CADERNO DE RESUMOS

8 ENE IMAGEM 2021

VIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM
V ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM

10 a 28/ Maio
Londrina/PR

LEDI Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

Universidade Estadual de Londrina

CAPES

Richard Gonçalves André
José Rodolfo Vieira
Izabela Marques De Oliveira
Danilo Pontes Rodrigues
Inês Caroline Lélis
(Org.)

CADERNO DE RESUMOS

VIII Encontro Nacional de Estudos da Imagem

V Encontro Internacional de Estudos da Imagem

Londrina

Universidade Estadual de Londrina

2021

Ficha catalográfica

Universidade Estadual de Londrina

Reitor

Prof. Dr. Sérgio Carlos de Carvalho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Décio Sabbatini Barbosa

Coordenadora do Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem (LEDI)

Profa. Dra. Angelita Marques Visalli

Coordenadora do VII ENEIMAGEM / IV EIEIMAGEM

Prof. Dr. Richard Gonçalves André

Coordenação Geral

Richard Gonçalves André

Comissão Organizadora

Ana Carolina Moreira Salatini
Ana Heloisa Molina
Angelita Marques Visalli
Danilo Pontes Rodrigues
Edmeia Aparecida Ribeiro
Gustavo Do Nascimento Silva
José Rodolfo Vieira
Izabela Marques De Oliveira
Luana Martina Magalhães Ueno
Luis Gustavo Cavalheiro Silva
Lunielle De Brito Santos Bueno
Mariana Furio Da Costa
Marina Dos Santos Galli
Patrícia Marcondes de Barros
Renata Cerqueira Barbosa
Rosana Vivian Schulze
Rudinei Campra

Monitoria

Ana Paula Bertoncello Fontes
Beatriz Werpachowski Giufrida
Bianca Eugenia Candido
Camila Gouvea Prates De Paiva
Fernanda Torres
Iasmin Castro De Souza
Inês Caroline Lélis
Izadora Carvalho Da Silva
Lara Guilherme
Marina Truss De Almeida
Michele De Melo
Reberson De Oliveira Carneiro

Comissão Científica

Alberto del Castillo Troncoso (Instituto Mora, ENAH, México)
Álvaro Vázquez Mantecón (Universidad Autónoma de Morelos, México)
Áureo Busetto (Universidade Estadual Paulista, Brasil)
Carlos Alberto Sampaio Barbosa (Universidade Estadual Paulista, Brasil)
Carolina Martins Etcheverry (Pontifícia Universidade Católica, Brasil)
Daniel Escorza Rodríguez (INAH, México)
Eduardo Gomes Silva (Universidade Estadual de Maringá, Brasil)
Fausta Gantús Inurreta (Instituto de Investigaciones Dr. José María Luis Mora, México)
Ignacio Del Valle Dávila (UNILA, Brasil)
Katia Maria Paim Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)
Luciene Lehmkuhl (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)
Magdalena Broquetas (Magdalena Broquetas)
Marlise Meyrer (Pontifícia Universidade Católica, Brasil)
Patrícia Fogelman (Universidad de Buenos Aires, Conicet, Argentina)
Patricia Masse Zendejas (INAH, México)
Paulo César Boni (Universidade Estadual de Londrina, Brasil)
Rebeca Nasr Monroy (INAH, México)
Renata Aparecida Frigeri (Faculdade Pitágoras, Brasil)

Apresentação flutuante

No Japão, a expressão *ukiyo* pode ser traduzida aproximadamente como “mundo flutuante”, referindo-se à noção budista de impermanência inerente a todas as coisas. Na segunda metade do século XVII, o escritor nipônico Asai Ryōi ressignificou o termo, transformando-o num gênero literário por intermédio do livro intitulado *Ukiyo monogatari* (*Contos do mundo flutuante*), que ressaltava a transitoriedade do universo não apenas relacionada ao sofrimento, como era comum na tônica do Budismo, mas também das singelas e efêmeras alegrias e prazeres. Posteriormente, a temática do mundo flutuante tornou-se celebrizada por meio de pinturas denominadas *ukiyo-e*, voltadas para a representação dessa vida varrida pelos ventos da impermanência.

Inspirada no conceito de *ukiyo* presente no universo japonês, “Imagens flutuantes” é a temática geral da próxima edição do VIII Encontro Nacional de Estudos da Imagem (ENEIMAGEM) e do V Encontro Internacional de Estudos da Imagem (EIEIMAGEM), eventos promovidos pelo Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem (LEDI) da Universidade Estadual de Londrina (Brasil) e que serão realizados totalmente *online* entre 10 e 28 de maio de 2021. As imagens flutuantes parecem perpassar a iconosfera do mundo contemporâneo em diferentes sentidos, englobando fenômenos em constante mudança (da política às epidemias, elas também envoltas pela política), mas também assumindo a própria transformação do olhar, do analógico ao digital. Imagens disseminadas, por sua vez, numa velocidade jamais vista, talvez mesmo aquela do imediato, por meio de canais que tornam um número maior de indivíduos não apenas consumidores, mas também produtores. Basta pensar, por exemplo, nos *smartphones* e nas redes sociais. Isso não quer dizer que nosso evento não englobará também as produções do passado, considerando a historicidade da imagem concebida tanto como meio quanto objeto.

Numa era de pandemia e incertezas, sintomas também desse mundo flutuante, a equipe do LEDI optou pelo formato totalmente virtual, mantendo, porém, a estrutura de conferências, mesas de discussão,

simpósios temáticos e exposições artísticas. Dessa forma, o VIII ENEIMAGEM e o V EIEIMAGEM reunirá nas plataformas digitais mais de mil participantes das mais variadas regiões do Brasil e do mundo que, no mês de maio de 2021, não somente apresentarão pesquisas e estudos sobre imagens, mas também representarão a leveza flutuante do *ukyio* nestes tempos difíceis.

Prof. Dr. Richard Gonçalves André
Coordenação Geral

SUMÁRIO

ARTE(S), MEMÓRIAS E UNIVERSO VISUAL: MIRADAS E INVESTIGAÇÕES	
EDUCAÇÃO SENTIMENTAL DE JÚLIO BRESSANE: INTERAÇÕES COM A PINTURA E PERFORMANCE Adriano Carvalho Araújo e SOUZA	42
LA EDUCACIÓN INCLUSIVA COMO METALENGUAJE IMAGÉTICO-VISUAL: OPERADOR SEMIOLÓGICO, ACCIÓN POLÌTICA Y SIGNOS-OTROS PARA UMA PRESENTE DECONOCIDO E INTENSAMENTE CREATIVO Aldo Ocampo GONZÁLEZ	43
YOSHIHARU TSUGE E A IMAGEM DO MODERNO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS Alexandre Linck VARGAS	44
SUSSURROS QUE VÊM DE DENTRO, RUÍDOS QUE CHEGAM DE FORA. A REESCRITURA DA MEMÓRIA NA RESIDÊNCIA SÃO JERÔNIMO Alexandre Romariz SEQUEIRA	45
ENCENAÇÃO CONTEMPORÂNEA EM IMAGENS E NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DO ANO DA PANDEMIA DE COVID-19 – UMA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DIGITAL Aline Mendes de OLIVEIRA	46
ACERVOS VISUAIS E MEMÓRIA ARQUITETÔNICA: OS DESENHOS DE VICTOR DUBUGRAS PARA A VILLA DA BARONESA Amanda Bianco MITRE	47
A IMAGEM DO PENSAMENTO: DELEUZE E A FILOSOFIA DA DIFERENÇA Américo GRISOTTO	48
MEMÓRIAS DE UMA GERAÇÃO: UMA BREVE ANÁLISE DA ARTE-POLÍTICA NAS OBRAS DE DELSON UCHÔA EM 1980 Ana Beatriz Bezerra de MELO	49
MULHERES, URBANIZAÇÃO E FOTOGRAFIA: A PRESENÇA DE MULHERES NAS FOTOGRAFIAS DE ALICE BRILL NA DÉCADA DE 1950 Ana Elyse Santos Martins de GOIS	50
GUERRA/PAZ: DISCURSO, PODER E RESISTÊNCIA EM COLAGENS DE UGUR GALLEN SOBRE O CONFLITO NA SÍRIA Ana Lúcia DACOME BUENO	51
A NOÇÃO DE AUTORIA ARTÍSTICA EM EXPOSIÇÃO DE DESIGN Ana Paula FRANÇA Ronaldo CORRÊA	52
CORPO FOTOGRAFIA E SUBJETIVIDADE: A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS VIRTUAIS EM UM PROCESSO COLABORATIVO Angélica Teixeira GONÇALVES Bruna Augusta MARQUES	53
EDUARDO DE MARTINO, SUAS OBRAS E AS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS Bárbara TIKAMI de Lima	54
ILUSTRAÇÃO INFANTIL: USO DA LINGUAGEM GRÁFICA EM UMA PROPOSTA NARRATIVA Bianca B. TRAZZI	55
TENTAREMOS NÃO NOS ESQUECER MILITAR Bianca Eugenia CANDIDO	56
REFLEXÕES ACERCA DA IMAGO DA ARTE Bruno Arnold PESCH (UEM) Renata Marcelle LARA (UEM)	57
AS IMAGENS CONTAMINADAS NA OBRA DE ALETA VALENTE (EX-MISS FEBEM) Bruno Oliveira ALVES (UTFPR) Luciana Martha SILVEIRA (UTFPR)	58

ATLAS DO ARTISTA: SOBRE CADERNOS E IMAGENS DA INFÂNCIA COMO REGISTRO CRIADOR Caroene Neves SILVA	59
A CORTINA: UMA INSTALAÇÃO FLUTUANTE NO MUNDO DAS ARTES Claudio LUIZ GARCIA	60
PRESENÇA-AUSÊNCIA: EFEMERIDADES DA OBRA DE ANA MENDIETA Cristiane DALZOTO BUENO Maria Cristina MENDES	61
ARTE MURAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: VISIBILIDADE AO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E DOCUMENTAL Cristina Strohschoen DOS SANTOS	62
SUPORTES DE ACONTECIMENTOS CROMÁTICOS EM CARLOS CRUZ-DIEZ Daniel Sales KIRCHNER Luísa Angelica PARAGUAI	63
CARTOGRAFIAS DA AUSÊNCIA: MEMÓRIA, ARTE E POLÍTICA DA CONTEMPORANEIDADE Denise TRINDADE	64
ESSE NÃO É O MEU DESENHO Diego RAYCK	65
MEMÓRIAS INFAMES: COURTISANES E COCOTTES, REPRESENTAÇÕES DA PROSTITUIÇÃO FEMININA NA HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA ERÓTICA FRANCESA Dolores E. de REZENDE Sergio Luiz Pereira da SILVA	66
A INTERCULTURALIDADE DAS OBRAS DE REGINA VATER NA EXPOSIÇÃO COLETIVA CIVILIDADES DA SELVA Dóris Karoline Rocha da COSTA	67
O CARRO ALEGÓRICO DA CÂMARA: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ESCULTURA E ARQUITETURA NO PROGRAMA ARTÍSTICO DO PALÁCIO TIRADENTES Douglas de Souza LIBORIO	68
MASTAREL: ROTAS IMAGINAIS Elaine Andrade ARRUDA	69
OS PRIMEIROS PASSOS DE UMA CRIANÇA: UMA CONSTELAÇÃO DE IMAGENS DO GESTO Eloisa Maria MACCARI	70
O DIGITAL E AS REDES SOCIAIS COMO PONTE ENTRE MUSEUS E SEUS PÚBLICOS: EXPERIÊNCIAS NA PINACOTECA E NO MUSEO DEL PRADO Elton Rigotto GENARI	71
ARQUITETURA DA MEMÓRIA E A ALEGORIA DO PALIMPSESTO: O CASO DO EDIFÍCIO 34 EM JOÃO PESSOA - PB Emanuelly Mylena Velozo SILVA	72
RAUL CRUZ: A ARTE DE UM OBSERVADOR DE MUNDOS Emerson PERSONA Luciana Martha SILVEIRA	73
MEMÓRIA E TRANSFORMAÇÃO NA REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO Fabio FONSECA	74
SOBRE CERTAS IMAGENS DE "HABITAÇÃO" EM JOÃO CABRAL DE MELO NETO Fábio José Santos de OLIVEIRA	75
A FOTOGRAFIA COMO DISCURSO E PODER: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE UM IMAGINÁRIO FOTOGRÁFICO DO CABOCLO NO CONTESTADO Fábio R. Malikoski de SOUZA	76
HORIZONTES OPACOS: INCERTEZAS EM REPRESENTAÇÕES DA PAISAGEM NA PINTURA DO INÍCIO DO SÉCULO XXI NO BRASIL Francis RODRIGUES DA SILVA Luciana Martha SILVEIRA	77

ARQUITETURA ENTRE REGIMES DE VISUALIDADE: DA CÂMARA ESCURA À CASA BARROCA Gihad Abdalla El KHOURI	78
DE N QUADRADOS □ EM N + 1 ITERAÇÕES Guilherme Akira Demenech MORI Max Alexandre de Paula GONÇALVES	79
AS MANEIRAS NO FLUXO: UMA ANÁLISE DA PROXIMIDADE ESTILÍSTICA DO CINEMA DE FLUXO E O MANEIRISMO Gustavo MINHO NAKAO Márcia NEME BUZALAF	80
CINEMA, MODA E PINTURA: INTERCONIDADE NAS REPRESENTAÇÕES DO IMAGINÁRIO FEMININO Helio Ricardo SAUTHIER	81
NARRATIVAS E RECORTES DO COTIDIANO BRASILEIRO NA PINTURA CONTEMPORÂNEA Humberto TORRES GONZALES	82
SOBRE AS FORMAS DO VER EM MARC E GILBERTO FERREZ: UM EXERCÍCIO DE FORMAÇÃO EM CULTURA VISUAL Iara Lis SCHIAVINATTO	83
PTOLOMEU, ZARATUSTRA OU ESTRABÃO: UM ENSAIO SOBRE AS PERSONAGENS EM "ESCOLA DE ATENAS" DE RAFAEL SANZIO Iasmin Castro de SOUZA	84
O ENCANTAMENTO COMO SEDUÇÃO: UMA ANÁLISE NA EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO DO MUSEU IMPERIAL DE PETRÓPOLIS. Isabela CURVO Fátima MOURA	85
PRÁTICAS INSURGENTES NA OBRA DE MINERVA CUEVAS: REFLEXÕES POLÍTICAS E ESTÉTICAS Joelma Maria Batista de ARAUJO Aline Maria DIAS	86
A PATRONAGEM PAPAL COMO FERRAMENTA DE OBTENÇÃO DA FAMA Jordana Eccel SCHIO	87
ALGUNS APONTAMENTOS ACERCA DOS RETRATOS DOS BENFEITORES DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE RIO GRANDE / RS (1841-1909) Josué EICHOLZ	88
BORDADOS A MÃO, ÁLBUNS DE FOTOGRAFIAS, RECEITAS DE SABERES: QUEM SE IMPORTA COM AS HISTÓRIAS QUE CONTAM? Julia MARIANO FERREIRA Alice Fátima MARTINS Alzira MARTINS PRADO	89
INTERMIDIALIDADE E INTERTEXTUALIDADE COMO RECURSOS PARA CONSTRUÇÃO DA PÓS-MEMÓRIA: UMA ANÁLISE DE METAMAUS – A LOOK INSIDE A MODERN CLASSIC, MAUS DE ART SPIEGELMAN Kathiane Thaís FACENDA	90
O REFLEXO DAS NUVENS: DIÁLOGOS SOBRE A PAISAGEM CONTEMPORÂNEA NO CINEMA DE ABBAS KIAROSTAMI Laura Cristina Souza da SILVA	91
A REPESENTAÇÃO DO MODO DE VIVER CAIPIRA NA PINTURA DE RANCHINHO Letícia Yumi de Lima KOGA	92
PINTURA MURAL COMO CONSTRUTORA DE MEMÓRIA POLÍTICA: PROJETO NEGRO MURO Lícia GOMES	93
TEMPLO DO SACRIFÍCIO: UMA MONTAGEM LABIRÍNTICA DE SENTIDOS Ligia Maria BREMER	94
MALDIÇÃO E DESEJO - PENSAMENTOS DE UMA NÃO INDÍGENA A RESPEITO DE IMAGENS INDÍGENAS Lívia COSTA	95

A VÍDEOPERFORMANCE E OS ENTRELAÇAMENTOS ENTRE O CORPO E O ESPAÇO HABITADOSENTIDOS Livia Keiko NAGAO DE MEDEIROS Maria Cristina MENDES	96
A GRAVURA COMO EIXO NORTEADOR DA PRODUÇÃO EM ARTES Lucas Garcia da Silveira BEGOSSO	97
MATERNIDADES CONFLITANTES: UMA REFLEXÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS SÉRIES REALITY SHOW DRAMA FAMILIAR DE CONTEÚDO ORIGINAL NACIONAL NA MEMÓRIA DAS MULHERES BRASILEIRAS Lucia NOVAES	98
IMAGENS EM TRÂNSITO: CAMINHOS E DESCAMINHOS DA PINTURA A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA RIO-GRANDENSE, DE ANTÔNIO PARREIRAS Luciana da COSTA de OLIVEIRA	99
O PROGRAMA DE HARMONIZAÇÃO DECORATIVA DE EUGÊNIO DE PROENÇA SIGAUD E A EXPERIÊNCIA DO VER NA CATEDRAL DIOCESANA DE JACAREZINHO - PR Luciana de Fátima Marinho EVANGELISTA	100
AS NARRATIVAS POSSÍVEIS NO CENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA: O CASO DO MONUMENTO DO GANCHO ORIENTAL EM PORTO ALEGRE 1935 Luciano RAMOS	101
À SOMBRA DO SILÊNCIO Luisa GODOY	102
INTERMIDIALIDADE E REMEDIAÇÃO NA ADAPTAÇÃO FÍLMICA DOS QUADRINHOS AMERICAN SPLENDOR Luiz Carlos MACHADO	103
NARRATIVAS DE UM NOVO PERTENCIMENTO Luiz Felipe Brandão AUGUSTO	104
UMA FORMA LONGILÍNEA: A MALDIÇÃO DO RIO E A SEDUÇÃO DA SERPENTE Luiza CHAMIS	105
LINHAS E TRAÇOS DO TRABALHADOR URBANO NA POÉTICA DE VICTOR MEIRELLES: INDÍCIOS DO UNIFORME PROFISSIONAL Maria Rúbia SANT'ANNA	106
DESENHO COM MODELO VIVO ONLINE E A AMBIGUIDADE DA NOVA TELA: COMO A OLHAMOS, COMO ELA NOS OLHA E COMO ELA NOS MOVE? Marcela Correa MÜLLER Bruna da Silva SASSI	107
A VELHICE NA PERSPECTIVA DA FOTÓGRAFA LILY SVERNER: REFLEXÕES IMAGÉTICAS SOBRE A SOLIDÃO, FINITUDE E INDIVIDUALIZAÇÃO EM LARES DE IDOSOS Maria Clara Lysakowski HALLAL	108
CINEMA E HISTÓRIA DA ARTE: CONTRIBUIÇÕES PARA NOVAS VISÕES DE MUNDO EM "MARIA ANTONIETA" E "BASQUIAT" Maria Cristina MENDES	109
NARRATIVAS DE HORROR E A LÓGICA MANICOMIAL EM JOGOS DE TERROR: O EXEMPLO DE OUTLAST Maria Vitória MIRON DULEBA Victor FINKLER LACHOWSKI	110
IMAGINÁRIO SOBRE O DIABÓLICO: ALEGORIAS DEMONÍACAS DO DICTIONNAIRE INFERNAL OU RÉPERTOIRE UNIVERSE (EDIÇÃO DE 1863) Marina dos Santos GALLI	111
AQUI JAZ: O AFORISMO DO POST MORTEM CÂNDIDO Marina Muniz MENDES	112

O PITORESCO E O SUBLIME EM MARC FERREZ Mario Henrique Rosa de OLIVEIRA	113
SOBRE O QUE O SOL TOCA: APONTAMENTOS PARA UMA ESTÉTICA DAS RUAS ATRAVÉS DO RETRATO Matheus Guilherme de OLIVEIRA	114
PEQUENOS COMENTÁRIOS EM PROSA: O QUE DIZEM OS ESPECTADORES DE VELHO CHICO? Michelle dos SANTOS Émile Cardoso ANDRADE	115
A IMAGEM SOBREVIVENTE: UMA ANÁLISE COM A NATUREZA-MORTE Milena DUARTE CORRÊA Orientador: Altamir MOREIRA	116
FORMA LIVRE: ENTRE VISUALIDADE E VISIBILIDADE Mirian LOPES DE SOUZA Raira Merce MATOS ROLISOLA	117
PEDRO AMÉRICO E AURÉLIO DE FIGUEIREDO: DOIS IRMÃOS, DOIS ARTISTAS, DOIS LUGARES NA HISTÓRIA DA ARTE Moema de Bacelar ALVES	118
A POÉTICA COMO EIXO DISCURSIVO NA PRODUÇÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA Natalie SUPELETO	119
PERCURSOS FORMATIVOS: CONSTRUINDO NARRATIVAS VISUAIS ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA Natally Thayna dos SANTOS	120
CORPO FECUNDO: PRODUÇÃO EM ARTE E ARTISTAS MULHERES CONTEMPORÂNEAS Nathalia Vargas da CRUZ	121
UMA TESTEMUNHA A MAIS ÀS MARGENS DO IPIRANGA: O USO DAS PINTURAS HISTÓRICAS EM INDEPENDÊNCIA OU MORTE (1972) Olívia Baldissera de Souza KLEINA	122
COVID-19 E STREET ART NAS REDES SOCIAIS: OBRAS DE EDUARDO KOBRA E KELVIN KOUBIK, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COOPERAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA Patrícia Kayser Vargas MANGAN Tatiana Araujo de LIMA	123
MESAS BIOGRÁFICAS: A TRAJETÓRIA E O PROCESSO DE CRIAÇÃO Priscila Akimi HAYASHI	124
UM MAPA PARA O UNIVERSO MENTENIANO: UMA PROPOSTA DE ESTUDO DA OBRA DE PAULO MENTEN A PARTIR DOS MUNDOS DA ARTE Priscilla Perrud SILVA	125
O "RENASCIMENTO JUSTICIALISTA" E A SUA MISSÃO POPULAR: A RELAÇÃO ENTRE ARTE E POLÍTICA NA IMPRENSA PERONISTA Raquel Fernandes LANZONI	126
A SUBJETIVAÇÃO DA IMAGEM NO DISCURSO ARTÍSTICO Raquel Figueiredo Pereira CARDOSO	127
UMA DRAMATURGIA PLÁSTICA: FLÁVIO IMPÉRIO E A VISUALIDADE NO ESPETÁCULO DE MÚSICA TEATRALIZADO Renato FORIN JR	128
O TRAÇO FLUTUANTE – REFLEXÕES SOBRE MINHA PRODUÇÃO EM PARALELO À OBRA E PENSAMENTO DE SHITAO Rodrigo Lima BARBOSA	129
A LINGUAGEM AFROFUTURISTA COMO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA: ESTRATÉGIAS ANTIRRACISTAS NAS COLAGENS DIGITAIS DE KARINA DUARTE Roger Luiz Pereira da SILVA Marinês Ribeiro dos SANTOS	130

ESTRUTURAS E PERMANÊNCIAS NO TRABALHO DE ROSANA PAULINO Rosa Amélia BARBOSA Mérily Nunes Monteiro da SILVA	131
LA ILUSTRACION PARAGUAYA (1888-1889): RETRATOS PARA (RE)CONTAR UMA HISTÓRIA DO PARAGUAI Rosangela de Jesus SILVA	132
PICTURALIZAÇÃO DA MEMÓRIA EM CATÁLOGO DE PERDAS (2017), DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA Sandro Adriano da SILVA	133
OS MAPAS E SEUS OUTROS: APROPRIAÇÕES CRÍTICAS CONTEMPORÂNEAS DE CARTOGRAFIAS DA EXPANSÃO MARÍTIMA MODERNA Saulo Castilho PEREIRA	134
AVIFAUNA NO FOYER DO THEATRO DA PAZ: CIÊNCIA, TURISMO E ARTE Sávio Luís STOCO	135
IMAGENS DA DESIGUALDADE SOCIAL PELAS LENTES DE SEBASTIÃO SALGADO, STEVE MCCURRY E WILLIAM SANDS Sueli Teresinha de ABREU-BERNARDES Valeska Guimarães Rezende da CUNHA	136
PELAS IMAGENS DE WEINGÄRTNER: PERSPECTIVAS OUTRAS SOBRE NOVA VENEZA DO FIM DO SÉCULO XIX Tatiane BERETTA Lucy Cristina OSTETTO	137
SITUAÇÕES DE FRONTEIRAS Tayla Maria SILLA	138
ARTES DA MEMÓRIA DIGITAL: IMAGENS FLUTUANTES ENTRE FOTOGRAFIAS, COLORIZAÇÕES E PATRIMÔNIOS Vagner Silva RAMOS FILHO Tiago da Silva COELHO	139
DESDOBRAMENTOS DA CALCOGRAVURA EM COSTURAS, LUVAS E MATRIZES DOBRADAS Vinícius D'Amico de ALCÂNTARA	140
A SOBREVIVÊNCIA DAS IMAGENS NA ATUALIDADE: DIÁLOGOS, CONEXÕES E TRANSVERSALIDADE EM SALA DE AULA Vitória Akemi Rodrigues YOSHIDA	141
OS RETRATOS DE CRIANÇAS NO FUNDO FOTO BIANCHI: AS MUDANÇAS NA PRODUÇÃO CENOGRÁFICA(1920-1930) Vitória Gabriela de OLIVEIRA Patricia Camera VARELLA	142
PASSAR E VARRER: A RELAÇÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO COM O PROCESSO ARTÍSTICO Vivian SIQUEIRA GOMES Aline Maria DIAS	143
O DICIONÁRIO PARA VER, LER E OUVIR: AS IMAGENS E O NACIONAL POPULAR NO LIVRO "ABC DE SÉRGIO CABRAL: UM DESFILE DOS CRAQUES DA MPB" (1979) Wilton C. L. SILVA	144
IMAGENS EM DESLOCAMENTO: O CINEMA NA POESIA DE MARÍLIA GARCIA Yasmin Bidim Pereira dos SANTOS	145
VISIBILIDADES NA OBRA FÍLMICA E NA OBRA PICTÓRICA: UMA DISCUSSÃO SOBRE ARTE(S), MEMÓRIAS E UNIVERSO VISUAL Zeloi Ap. MARTINS	146
AS NARRATIVAS FLUTUANTES DA MODA: CULTURA, IMAGEM E CONSUMO	

A MÍDIA DE MODA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DA REVISTA VOGUE NO BRASIL, ITÁLIA E PORTUGAL Ana Caroline SIQUEIRA MARTINS	147
AS MÁSCARAS NA VIDA COTIDIANA: COMO ESTÃO SENDO INSERIDAS NOS PROJETOS ESTÉTICOS PESSOAIS Ana Paula Lima de CARVALHO Gisela Costa Pinheiro MONTEIRO Maristela Pessoa RAMOS Thais Leticia Pinto VIEIRA	148
A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO COMPORTAMENTO DE CONSUMO DOS PAIS DA GERAÇÃO Y NA MATERNIDADE ATÉ A PRIMEIRA IDADE DOS FILHOS Beatriz Marie Gondo TIBA Cleuza Bittencourt Ribas FORNASIER	149
"NÃO É HOMEM, NEM MULHER, É UMA TRAVA FEMININA: NARRATIVAS FLUTUANTES DE MODA E GÊNERO EM LINN DA QUEBRADA Carla Cristina Siqueira MARTINS	150
A GRANDE ONDA DA SANRIO: CULTURA KAWAII E HELLO KITTY Carolina Silva de ALMEIDA Ludmila Martins NAVES	151
O VESTUÁRIO LITÚRGICO: UMA REFLEXÃO NAS ESTRUTURAS CULTURAIS E SOCIAIS Daniele Caroline ANTUNES	152
TRAJES TROPICAIS: MODA E ARTE MODERNA A PARTIR DOS ACERVOS E DESENHOS DE FLÁVIO DE CARVALHO Fernanda Lorena NOGUEIRA SOARES	153
A IMENSURÁVEL ESTÉTICA DE TOM FORD E O DELEITE NAS IMAGENS PROJETADAS DE UMA ENSOLARADA CALIFÓRNIA DOS ANOS 60, NA ADAPTAÇÃO DO FILME A SINGLE MAN Fernando Mauro OLIVEIRA	154
A MODA E A MORTE: CICLOS DE TENDÊNCIAS Flavia JAKEMIU ARAÚJO BORTOLON	155
COMO SER TROPEZIANO FORA DE SAINT-TROPEZ: A IMAGEM FEMININA NO EDITORIAL DE MODA DE RHODIA TÊXTIL E REVISTA CLAUDIA (1967) Gabriela CABRAL	156
ARIDEZ, CORES, TEXTURAS: A MODA E O SERTÃO DE ISABELA CAPETO (2017) João VIEIRA Neto Joel Carlos de Souza ANDRADE	157
DA CONSCIÊNCIA GERACIONAL A MEMÓRIA COLETIVA FAMILIAR: POSSIBILIDADES PARA REAVIVAR MODAS ANTIGAS COMO CONTEMPORÂNEAS Laiana Pereira da SILVEIRA	158
A APARÊNCIA DAS PROTAGONISTAS "EMERGENTES" NO CINEMA HOLLYWOODIANO DA DÉCADA DE 1970 Laise Lutz Condé de CASTRO	159
"OS SEGREDOS DE BELEZA DE HOLLYWOOD": CINEMA E CULTURA DE CONSUMO NAS REVISTAS ILUSTRADAS DA "SOCIEDADE ANÔNIMA O MALHO" Lara LOPES	160
AS CORES E AS FORMAS EM THE LITTLE MERMAID (1989): UM ESTUDO DE GÊNERO A PARTIR DA VESTIMENTA DE ARIEL Lunielle de Brito Santos Bueno	161
A MAQUIAGEM COMO FENÔMENO DA MODA: APARÊNCIA E PERSONALIDADES FRAGMENTADAS Maria Manoela Lampert CEOLIN Mara Rúbia SANT'ANNA	162

A MAQUIAGEM COMO FENÔMENO DA MODA: APARÊNCIA E PERSONALIDADES FRAGMENTADAS Patrícia Marcondes de BARROS	163
A ROUPA COMO IMAGEM DE LUTA: UMA ANÁLISE DO VESTIR ENTRE OS PRIMEIROS INDÍGENAS VACINADOS CONTRA A COVID-19 NO BRASIL Paulo César Marques HOLANDA	164
MULHERES IMAGINADAS: NOTAS SOBRE O MISS BRASIL GAY JUIZ DE FORA, APARÊNCIAS E EXISTÊNCIAS Paulo de Oliveira RODRIGUES JUNIOR	165
MOMENTOS DE SOCIABILIDADE FEMININA: O CASO DA ELITE PORTO-ALEGRENSE EM 1913 Paulo Gabriel ALVES	166
O JAPONISMO E A VESTIMENTA NA CONSTRUÇÃO DE UM JAPÃO IMAGINADO Rafael HETT	167
OS LENÇOS DE CAROLINA: MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL NAS IMAGENS DE UM ACESSÓRIO Rosemeri CONCEIÇÃO	168
A ROUPA COTIDIANA NAS IMAGENS DAS RUAS: OBSERVAÇÃO FLUTUANTE EM LA DEFENSE - PARIS Solange Riva MEZABARBA	169
MIGRAÇÃO DO ARTÍSTICO PARA O MERCADO DE MODA: APROPRIAÇÕES DO VESTUÁRIO DE VARVARA STEPANOVA Tatiane REBELATTO	170
FOTOGRAFIA DOCUMENTAL E FOTOJORNALISMO NA AMÉRICA LATINA	
MAUREEN BISILLIAT: QUANDO A FOTOGRAFIA ENCONTRA A LITERATURA Adriana M. ASSUMPÇÃO	171
PAUL STRAND: MODERNISMO, OS ANOS DE TRANSIÇÃO E A EXPERIÊNCIA MEXICANA Anderson Montagner MARTINS	172
O OLHAR ESTRANGEIRO: AS FOTOGRAFIAS DE CHARLES B. WAITE, WINFIELD SCOTT E WILLIAM HENRY JACKSON DURANTE O GOVERNO DE PORFÍRIO DÍAZ Breno GIROTTO CAMPOS	173
FOTOGRAFIA BRASILEIRA NOS ANOS 1980: HISTÓRIA ORAL E VISUAL STUDIES Caio de Carvalho PROENÇA	174
UM FOTOJORNALISTA BRASILEIRO NO MÉXICO: EXPERIÊNCIA E INTERCÂMBIO Carlos Alberto Sampaio BARBOSA	175
MULHERES EM FOCO: HISTÓRIAS E TRAJETÓRIAS DE FOTOJORNALISTAS DA FOLHA DE LONDRINA Cássia Maria POPOLIN Paulo César BONI	176
A FOTOGRAFIA DE KENA LORENZINI: ENTRE IMAGEM-AÇÃO E ARTE DO TRAUMA NA MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA DA DITADURA MILITAR CHILENA Charles MONTEIRO	177
FOTOGRAFIA DOCUMENTAL E A CONSTRUÇÃO DA VISUALIDADE DA INFÂNCIA DAS CAMADAS POPULARES NO BRASIL NA DÉCADA DE 1980 Cláudia Gisele MASIERO	178
OUTRAS IMAGENS DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA: LEVANTAMENTO QUALITATIVO DA PRODUÇÃO DE MULHERES FOTOJORNALISTAS Elaine SCHMITT	180
A MARGEM, A SOBRA E O LAPSO: UM OLHAR SOBRE OS CORPOS DE TERRORISTAS DO ESTADO ARGENTINO EM REGISTROS IMAGÉTICOS INVOLUNTÁRIOS Flora DAEMON	181
"PRESENTE Y FUTURO: ESPERANZA DE VIDA": PROBLEMAS URBANOS E FOTOJORNALISMO CUBANO (1959) Giovanna Barboza da CRUZ	182

FOTOJORNALISMO E LUTA ARMADA EM CUBA: A REVOLUÇÃO EM IMAGENS Hélio Augusto de Souza ALVES	183
CLAUDIA ANDUJAR E OS YANOMAMI: A QUEDA DO CÉU E MUNDOS POSSÍVEIS Janaína FERNANDES	184
ENTRE A REVISTA E O FOTOLIVRO: REFLEXÕES ACERCA DE ALGUMAS IMAGENS FOTOGRÁFICAS DE HANS MANN Janice GONÇALVES	185
"AGÊNCIA F4-2 ANOS" (1981), O FOTOJORNALISMO EM EXPOSIÇÃO. NOVO MODO DE CIRCULAÇÃO E VALORIZAÇÃO PARA AS AGÊNCIAS INDEPENDENTES NO BRASIL Jessica BLANC	186
ACERVO FOTO ELITE: APONTAMENTOS SOBRE A TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL DE DOMINGOS SILVA SOUZA E SUAS AÇÕES NO CAMPO DO FOTOJORNALISMO PONTAGROSSENSE A PARTIR DE 1997 Jessika Karina da SILVA Patricia CAMERA	187
DOCUMENTAÇÃO FOTOJORNALÍSTICA DA CULTURA EM PONTA GROSSA (PR): UMA DÉCADA DE ACONTECIMENTOS EM IMAGENS DO PROJETO LENTE QUENTE (2010-2019) Leriany BARBOSA Tamires LIMURCI Marcella PANZARINI Lucas Santos Carmo CABRAL Rafael SCHOENHERR	188
HISTÓRIA, FOTOGRAFIA E MEMÓRIA: O FOTOLIVRO DE EVANDRO TEIXEIRA COMO OBJETO DE MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO DE NOVAS NARRATIVAS Luis Gustavo, CAVALHEIRO	189
O PANTANAL EM CHAMAS E A MÍDIA INTERNACIONAL: UMA ANÁLISE Mateus Ribeiro de SANT'ANA	190
UM LUGAR PARA A FOTOGRAFIA DOCUMENTAL NO MUSEU CAMPOS GERAIS: AÇÕES E ESTRATÉGIAS SOBRE ACERVOS Niltonci Batista CHAVES Patricia CAMERA Rafael SCHOENHERR João Paulo Leandro de ALMEIDA	191
PAUTA FOTOGRÁFICA NO JORNAL DIÁRIO DOS CAMPOS EM 1999: ANOTAÇÕES EM ENVELOPES DE NEGATIVOS DE ACERVO NO MUSEU CAMPOS GERAIS Rafael SCHOENHERR Lucas Santos Carmo CABRAL	192
IMAGEM, NATUREZA E PAISAGEM NA FOTOGRAFIA DE ANTONIO SAGGESE Rosana Horio MONTEIRO	193
"MARIELLE, PRESENTE!": A SOBREVIVÊNCIA DA IMAGEM COMO MANIFESTO POLÍTICO NAS RUAS DO BRASIL Sarah Gonçalves Ferreira	194
KÁPAR: TRAUMA, RESTITUIÇÃO E REPARAÇÃO NA FOTOGRAFIA DE LIZ TASA Sarah Gonçalves Ferreira	195
O PAPEL DO FOTOJORNALISMO NOS JORNAIS BRASILEIROS DURANTE O REGIME MILITAR (1964-1985) Thomas Dreux Miranda FERNANDES	196
GÊNERO, CORPO E SEXUALIDADES	

QUE ROUPA É ESSA, MENINO? – UMA ANÁLISE SOBRE A PERFORMANCE DE GÊNERO DO PERSONAGEM LUNGA EM BACURAU (2019) Alequine SILVA SAMPAIO Lívia DIAS DE AZEVEDO	197
MENINO VESTE AZUL E MENINA VESTE ROSA: IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DA COMUNIDADE LGBTQIA+ NO DISCURSO CRISTÃO NA ESFERA POLÍTICA BRASILEIRA Alessandro Pires MACEDO	198
IDENTIDADES FORJADAS, MENINAS PRENDADAS: DOMESTICIDADES NO CURSO DE CORTE E COSTURA DA ESCOLA TÉCNICA DE CURITIBA (ANOS 1940 A 1960) Ana Caroline de Bassi PADILHA Marinês Ribeiro dos SANTOS	199
A QUESTÃO FEMININA EM O BEBÊ DE ROSEMARY: O TERROR PSICOLÓGICO E TERROR SOCIAL NOS ANOS 1960 Ana Leticia Gaion PEDRO	200
GÊNERO E COLONIALIDADE: DESLOCAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS PARA COMPREENDER NOVAS FORMAS DE EXPLORAÇÃO NO BRASIL SÉCULO XXI Ariane RIGATE	201
ENTRE O BELO E O CONSUMO: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA BELEZA Beatriz MOLARI	202
FUNK PROIBIDÃO: EMPODERAMENTO OU OBJETIFICAÇÃO Bianca DECILIS Raphael IRERÊ	203
PÓS-PORNOGRAFIA NA INTERNET: A PRODUÇÃO AMADORA E A RESSIGNIFICAÇÃO DO DESEJO Bruno RIBEIRO	204
ANSA EM IMAGENS: REFLEXÕES SOBRE AS FOTOGRAFIAS DE UMA ESCOLA DE COSTURA NA DÉCADA DE 1960 Camila Antunes VILLANOVA Marinês Ribeiro dos SANTOS	205
O FEMININO EM CENA: PROCESSOS DE SE (DES)VESTIR Caroline Barbosa MANSO	206
ANÁLISE DO CORPO E PODER NO VIDEOCLIPE: "O CU DO MUNDO" DE ADRIANA CALCANHOTTO Catarina Isabel Moreira da COSTA	207
REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM PROPAGANDAS DA REVISTA QUERIDA NA DÉCADA DE 1960 Cibeli GROCHOSKI	208
REPRESENTAÇÕES DE FEMINILIDADES NÃO NORMATIVAS NA MOSTRA DE DESIGN DE INTERIORES CASACOR® Cláudia Regina Hasegawa ZACAR	209
MULHERES E CULTURA DIGITAL: O ANTIFEMINISMO NA INTERNET Danielle RODRIGUES	210
ESTÉTICA DISRUPTIVA EM IMAGENS DO ENVELHECIMENTO FEMININO Denise Regina STACHESKI	211
À MARGEM DA SOCIEDADE: O "LOUCURA" FEMININA NO UNIVERSO MASCULINO. Dorine Marcelino de SANTANA	212
REPRESENTAÇÕES DA CONTESTAÇÃO FEMININA EM A LETRA ESCARLATE Edson BELLOZO Tatiane LICHINSKI	213
O CINEMA COMO INSTRUMENTO DA MEMÓRIA LGBT NAS IMAGENS DE "SÃO PAULO EM HI-FI" Felipe FONSECA Mara Rúbia SANT'ANNA	214
A BELEZA E O SOCIAL NA COMPOSIÇÃO DAS PERSONAGENS NO MANGÁ NO.6 Fernando Morais SANTANA	215

PELAS LENTES DO CINEMA: OS DISCURSOS DE GÊNERO NO SERTÃO CONTEMPORÂNEO DE BOI NEON (2015) Gleice LINHARES DE AZEVÊDO	216
A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA COLEÇÃO PARTICULAR DO FUNDO FOTO BIANCHI NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX Grasiele Aparecida Santos da SILVA Patricia CAMERA	217
DOIS FILMES, UMA HISTÓRIA: UMA ANÁLISE SOBRE UM FILME MEXICANO E UM FILME HOLLYWOODIANO SOBRE A PINTORA FRIDA KAHLO Heloisa de Oliveira MOUTINHO	218
CRÍTICA DE CINEMA: DISCUSSÕES EM TORNO DO MENOR ABANDONADO E DA TRAVESTI NA REPORTAGEM DE APRESENTAÇÃO DO FILME PIXOTE (1980), PELO JORNAL O ESTADO DE S. PAULO Izaque Anversi COQUI Márcia BUZALAF	219
REPRESENTAÇÕES FEMININAS SOB A ÓTICA DO "O RISO: SEMANÁRIO ARTÍSTICO E HUMORÍSTICO" (1911-1912) Jessica Caroline TAVEIRAS	220
DO UNDERGROUND AO MAINSTREAM: A PASSARELA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA LGBTQIA+ Joenes VELOSO Rogério ZANETTI GOMES	221
NOVOS ENGAJAMENTOS POLÍTICOS: O ARTVISMO DE POLVO DE GALLINA NEGRA (MÉXICO) E MUJERES PUBLICAS (ARGENTINA) Júlia Glaciela da Silva OLIVEIRA	222
O DESIGN GRÁFICO COMO TECNOLOGIA DE GÊNERO NOS ANÚNCIOS DO PERIÓDICO O BABADO (CAMPINAS, 1996-1998) Julio Teodoro da COSTA Marilda Lopes Pinheiro QUELUZ	223
ANÁLISE DO PADRÃO DE BELEZA DE MULHERES JORNALISTAS EM TELEJORNAIS DOS CONGLOMERADOS MIDIÁTICOS Karen Barboza Santarem RODRIGUES	224
O REGIME EMOCIONAL DA GUERRA FRIA (1953 - 1969) A PARTIR DA COLAGEM "ANTI-MILITAR" DE SYLVIA PLATH Letícia Portella MILAN	225
BAR DOCE LAR: O CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA COMO TEMA NA DECORAÇÃO DOS INTERIORES DOMÉSTICOS DO BLOG DO EDU Lindsay Jemima CRESTO Marinês Ribeiro dos SANTOS	226
IMAGENS DE INTOLERÂNCIA: A CAÇA AOS HOMOSSEXUAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO DURANTE O SEGUNDO MANDATO DE JÂNIO QUADROS (1986 – 1988) Lucas de Paiva RIBEIRO	227
"DON'T CALL ME BABE!" - A REPRESENTAÇÃO DA HEROÍNA DE AÇÃO NA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE BARB WIRE Lucas do Carmo DALBETO	228
QUEM TEM MEDO DA VERTIGEM? A JORNADA DU DRAG. Luiz Alberto do Canto PIVETTA	229
CARTUNISTAS NEGRAS: O DEBATE SOBRE FEMINISMO E RAÇA EM QUADRINHOS Maria da Conceição Francisca PIRES	230
VIOLAM-SE CORPOS FEMININOS: CULPABILIZAÇÃO DA VÍTIMA DE ESTUPRO, MEMÓRIAS E IDENTIDADES NA NOVELA GRÁFICA DESCONSTRUINDO UNA Maria Isabel BORGES	231

FUJA DO ESPARTILHO: EMANCIPAÇÃO FEMININA ATRAVÉS DA REJEIÇÃO À FEMINILIDADE Maria Luiza Prestes MAGATTI	232
ENVAIDECE A VIADAGEM: O CORPO, OS GESTOS E A CRÍTICA POLÍTICA A PARTIR DE UM ENSAIO FOTOGRÁFICO DO PROJETO CHICOS Matheus Silva DALLAQUA	233
CORPO-SUJEITO HOMOSSEXUAL INTERDITO/SILENCIADO EM MATERIALIDADES FÍLMICAS Matheus Yukio TAKAHASSI	234
O PROCESSO SOBRE O CORPO ENVOLTO EM DISCURSOS E MEMÓRIAS DE VIOLÊNCIA Meire Oliveira Silva	235
NEM TODOS OS MEMES FAZEM SORRIR: IMAGENS COMO CIBERARMA DE DENÚNCIA E COMBATE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO Milena Geisa dos Santos MARTINS	236
O ABORTO EXISTE: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO ABORTO NA SÉRIE SEGUNDA CHAMADA Nara M. SILVA	237
A PERCEPÇÃO DO CORPO DE ANNE FRANK EM O DIÁRIO DE ANNE FRANK EM QUADRINHOS: UM ESTUDO Natália Marques de JESUS	238
A CONSTRUÇÃO ESTÉTICA DA MULHER NOS QUADRINHOS DE SUPER-HERÓI Natália SANTOS	239
A DONA DA MAÇÃ: A NOVA EVA Nathalia Akemi Lara HAIDA	240
MULHERES PERNALTAS: AS PERNAS DE PAU COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO FEMINISTA Paula BATISTA DA SILVA	241
A FIGURA FEMININA EM A ERVA DO RATO (2008), DE JULIO BRESSANE Raquel Cristina Ribeiro PEDROSO	242
O MIDIATRAVISMO COMO DISRUPTURA DISCURSIVA DE RESSIGNIFICAÇÃO RADICAL DO DOMÍNIO SIMBÓLICO DAS TRAVESTIS E MULHERES TRANS DE LONDRINA Reginaldo MOREIRA	243
SEXUALIDADE E HOMOEROTISMO NO FILME CALÍGULA DE TINTO BRASS E BOB GUCCIONE (1979) Renata Cerqueira BARBOSA	244
"ÁGUA DE MENINOS", DE LÚCIO CARDOSO, E YOUNG MEN BATHING, DE GEORG PAULI: UM DIÁLOGO INTERARTES SOBRE O HOMOEROTISMO Sandro Adriano da SILVA	245
O NU: ISSO NÃO É UM CORPO Sérgio LIMA	246
NARRATIVAS TRANSMIDIÁTICAS CONTEMPORÂNEAS: OS CAMINHOS DIGITAIS DE CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU Sonia Regina Soares da CUNHA	247
OLYMPIA DESNUDADA Stela Maris SILVA	248
A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM DUAS SÉRIES DE AMY SHERMAN-PALLADINO: GILMORE GIRLS E THE MARVELOUS MRS. MAISEL Thais Borges MASCARENHAS	249
"O ÍRIS TAMBÉM É BRASIL": A HOMOSSEXUALIDADE NOS ESCOMBROS DO CINEMA BRASILEIRO Thamiris Yuri Silveira PELLIZZARI	250
TRANSGRESSÃO E SUBJETIVIDADE NAS FOTOGRAFIAS DE SUJEITOS "TRAVESTIS" NAS CRÔNICAS POLICIAIS DO RIO DE JANEIRO (1913-1937) Wellington do Rosário de OLIVEIRA	251
GUERRA DAS IMAGENS: A CULTURA ORIENTAL E SUAS DIFUSÕES	

DO OCIDENTE AO ORIENTE: INTERMIDIALIDADE E REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS EM OS MISERÁVEIS DE TAKAHIRO ARAI Ana Luiza RAMAZZINA GHIRARDI	252
IDENTIDADE NIPÔNICA EM ROLÂNDIA – PR: ANÁLISE DE TÚMULOS BUDISTAS ENCONTRADOS NO CEMITÉRIO SÃO PEDRO (1930-1970) Danilo de Longhi Tessaro	253
DOIS OLHARES SOBRE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NO ORIENTE: O USO POLÍTICO DO PASSADO ATRAVÉS DAS HQ'S Dionson Ferreira CANOVA Júnior	254
A CHINA NO STREAMING: PÉROLAS NO MAR (NETFLIX, 2018) E ONE CHILD NATION (AMAZON, 2019) Émile Cardoso ANDRADE Michelle dos SANTOS	255
K-MASCULINIDADES: CONSTRUÇÕES DE GÊNERO NA CULTURA VISUAL DA MÚSICA POP SUL COREANA Fernanda Vidal Martins COUTO	256
A REPRESENTAÇÃO DE BUDA NA OBRA BUDA DE OSAMU TEZUKA (1972-1983) Gabriel Silvestre FERRAZ	257
TECHNO-ORIENTALISMO: REPRESENTAÇÕES DO JAPÃO NO CINEMA DE FICÇÃO CIENTÍFICA Geovana SIQUEIRA	258
ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO AUDIOVISUAL DA NEGOCIAÇÃO DA MEMÓRIA DE IMIGRANTES JAPONESES NO BRASIL Heloisa Keiko SAITO ANDRÉ	259
A BRUXA E A PRINCESA: A IMAGEM FEMININA REPRESENTADA NOS MANGÁS DO GRUPO CLAMP Izabela Marques de OLIVEIRA	260
GLITTER, MODA E MÚSCULOS: IMAGENS DA MASCULINIDADE HERBÍVORA NO PERSONAGEM YUGA AOYAMA DO ANIMÊ MY HERO ACADEMIA Leonardo José COSTA	261
FLUTUANDO ENTRE A LUZ E O TEMPO: AS TEXTURAS DA AUSÊNCIA EM ひろしま/HIROSHIMA DE MIYAKO ISHIUCHI Lucas GIBSON	262
MEMÓRIAS DE UMA COREANA COMO ESCRAVA SEXUAL: OUTRO OLHAR SOBRE A SEGUNDA GRANDE GUERRA MUNDIAL EM GRAMA Maria Isabel BORGES	263
A DISPUTA IMAGÉTICA DA MEMÓRIA DOS SAMURAIS (C. 1990-2000) Matheus Eduardo Rezende PEREIRA	264
LOS MUNDOS FLOTANTES DE CLAUDE MONET EN GIVERNY: ARQUITECTURA Y PINTURA Mauricio BAROS	265
REPRESENTAÇÃO FEMININA NA PINTURA ORIENTALISTA (SÉCULO XIX) Nina Ingrid C. PASCHOAL	266
"DA HISTÓRIA PARA O MISTÉRIO": A ORIENTALIZAÇÃO DO OCIDENTE PROPOSTA PELA CONTRACULTURA DURANTE OS ANOS DE DITADURA MILITAR Profa. Dra. Patrícia Marcondes de BARROS	267
AS IMAGENS ORIENTALISTAS DO TÀIJÍ QUÁN: UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA PRÁTICA PELA UNESCO Paula Telles de Menezes FARO	268
A INSTITUIÇÃO BRASIL SÔKA GAKKAI INTERNACIONAL E AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA DO BUDISMO NO BRASIL (2016-2018) Rafael Meira de OLIVEIRA	269

NEO-TÓQUIO SOTURNA: A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE CYBERPUNK EM AKIRA (1988) E OS ELEMENTOS QUE A CONSTITUEM Rafael AMARAL	270
FOSCO MARAINI (1912-2004) E O JAPÃO Rogerio Akiti DEZEM	271
"UM MUNDO IDEAL"?: OS ENDEREÇAMENTOS ORIENTALISTAS NAS ANIMAÇÕES DE PRINCESAS DA WALT DISNEY Romão MATHEUS NETO	272
A TRADIÇÃO ORIENTAL DE CHAPEUZINHO VERMELHO: RESGATE E AMBIENTAÇÃO Thales ESTEFANI	273
O USO DA SUPER TECHNIRAMA 70 NO EMBRANQUECIMENTO DE CRISTO EM "REI DOS REIS" (1961) Thiago Henrique FELICIO	274
A MITOLOGIA JUDAICO-CRISTÃ NOS MANGÁS: A ESTÉTICA DOS DEMÔNIOS EM DEVILMAN DE GO NAGAI Thiago Tomoaky dos Santos SATO	275
HISTÓRIA, IMAGEM E HUMOR	
JOSÉ DE CARVALHO DÉDA E "A PIADA DA SEMANA": ESTRATÉGIAS DE HUMOR GRÁFICO NO SEMANÁRIO SERGIPANO "A SEMANA" (1959-1968) Amanda de Oliveira SANTOS	276
MEMES NA PANDEMIA: SINTETIZAÇÕES DA ARTE CANÔNICA PARA FAZER PIADA EM MEIO À CRISE Ana Elisa RIBEIRO	277
A ESCOLA ANTES E DEPOIS DA COVID-19: O OLHAR DE ARMANDINHO Barbara BASILIO Maria Isabel BORGES	278
A COPRESENÇA DE LULA NO PROCESSO DE AFIRMAÇÃO E ASCENSÃO DE DILMA ROUSSEFF AO GOVERNO FEDERAL RETRATADA PELAS CHARGES Bruna Miyuki Enomoto AKAMATSU Rozinaldo Antonio MIANI	279
CORONAVÍRUS: UM OLHAR A PARTIR DE CHARGES Carla Ramos de PAULA	280
RIR DA GUERRA, RIR DA MORTE? O DESENHO DE IMPRENSA BRASILEIRO E A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL Cristiano Enrique de BRUM	281
QUANDO A GRAÇA ESTÁ NA DESGRAÇA: O HUMOR NAS CARICATURAS FEITAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES Elisângela de Freitas MATHIAS	282
E O BOLO NÃO CRESCEU: A REPRESENTAÇÃO DE ANTÔNIO DELFIM NETTO NAS CHARGES POLÍTICAS DA FOLHA DE S.PAULO (1979-1985) Fábio Donato FERREIRA	283
RIR PARA NÃO CHORAR: OS MEMES NO CONTEXTO POLÍTICO DE 2016 NO BRASIL Franciely de Lucena MEDEIROS Rosenilson da Silva SANTOS	284
PRIMEIRO COMO SÁTIRA, DEPOIS COMO TRAGÉDIA: A EVOLUÇÃO DA EXTREMA-DIREITA OBSERVADA NO FILME BORAT Gustavo do Nascimento SILVA	285
"CHEGA DE FRESCURA, DE MIMIMI": A (DES)CONSTRUÇÃO DO SER MITO EM CHARGES Isabela Rodrigues VIEIRA (UNIFESP)	286
"NÃO SOU COVEIRO, TÁ?": CORPOS SUJEITOS QUE SE (DES)IDENTIFICAM EM MEIO AO CAOS Karla Roberta NEUMANN Sâmia Letícia Cardoso dos SANTOS	287

A IMPORTÂNCIA DO HUMOR NA IMAGEM DO SER NORDESTINO Luana do NASCIMENTO	288
QUADRINHOS CÔMICOS E RAÇA: O TICO-TICO E A GAZETINHA ENTRE OS ANOS 1920 E 1930 Lucas MELLO NEIVA	289
CHARGES DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: O OLHAR DE UM SOLDADO-CHARGISTA NO FRONT Marcelo Garcia BONFIM	290
IMPRESSIONS DE FRANCE: O POLITICAMENTE CORRETO NA OBRA DE SÉRGIO BONSON (2005) Michele Bete PETRY	291
EL ARTE DE LA DESPERSONALIZACIÓN IRÓNICA EN LOS ESCLAVOS DEL MES DE LEONARDO BARRERA Raquel MERCADO SALAS	292
O HUMOR COMO POSSIBILIDADE DE MEDIAÇÃO PARA O CONTEÚDO JORNALÍSTICO Renata de Paula DOS SANTOS	293
UMA RUPTURA NA DEMOCRACIA BRASILEIRA: O GOLPE DE 2016 E O FIM DO GOVERNO DILMA ROUSSEFF NAS CHARGES DE LATUFF Rozinaldo Antonio MIANI Isabely Mariana Ramos da SILVA	294
ANTIFEMINISMOS NO HUMOR GRÁFICO: AS REPRESENTAÇÕES DO FEMINISMO NAS REVISTAS ILUSTRADAS HUMORÍSTICAS DA BELLE ÉPOQUE Thaís BATISTA ROSA MOREIRA	295
IMAGEM E EDUCAÇÃO	
EXPERIÊNCIA DO FORA, LOUCURA E DESRAZÃO NAS ARTES VISUAIS Adeilton FREITAS Sandra BORSOI	296
IDENTIDADES EM CONSTRUÇÃO NA ARTE: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NA ABORDAGEM DAS CULTURAS AFRICANAS E AFRODESCENDENTES Adriane Aparecida Alves FOGAÇA Virgínia Maria Lauer MAGRO	297
ESPAÇOS DE SOCIABILIDADES, ESCRITAS VISUAIS URBANAS E ENSINO DE HISTÓRIA: POR UM ENSINO SENSÍVEL DO URBANO NO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU PARANAENSE Ana Heloisa MOLINA	298
O TIRADENTES DE ARAÚJO GUERRA NO SEMANÁRIO A PLATÉA (SÃO PAULO, 21 DE ABRIL DE 1889) André Figueiredo RODRIGUES	299
UMA ABORDAGEM SOBRE AS LINGUAGENS A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS CAMPOS DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA E DIDÁTICA DA HISTÓRIA: POTENCIALIDADES DO USO DOS FILMES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE HISTÓRIA Angélica PEREIRA	300
IMAGEM E HISTÓRIA DOS TRABALHADORES: O ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO PEÕES DE EDUARDO COUTINHO Aparecida Darc de SOUZA	301
A INFÂNCIA ESTRANGEIRA SOB AS LENTES DA LIFE: EDUCAÇÃO E TUTORIA DO OUTRO EM QUATRO FOTORREPORTAGENS DE REVISTA (1936/1937) Cláudio de Sá MACHADO JR	302
IMAGEM, CORPO E DANÇA NA EDUCAÇÃO PARA/NA ERA DIGITAL: PRÁTICAS EDUCATIVAS ANCORADAS NA PEDAGOGIA DA UBIQUIDADE Cristiane WOSNIAK	303
IMAGENS DO COTIDIANO: CAMPO EXPANDIDO DA DOCÊNCIA Eliane Patricia Grandini SERRANO	304
GAIOLAR: A CRIAÇÃO POÉTICA NA DOCÊNCIA Eliane Patricia Grandini SERRANO Regina Helena Viola dos SANTOS	305

O DESENHO QUE PROVOCA O RISO: O DESENHO DE HUMOR COMO INCENTIVO À PRÁTICA DO DESENHO Elisângela de Freitas MATHIAS	306
A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS Fabiana de Araujo Guerra GRANGEIA	307
O AUTORRETRATO E A MANIPULAÇÃO DE IMAGENS POR MEIOS DIGITAIS NA ESCOLA Fernanda Lopes PEDRO Raquel Haruka FUJII	308
A ARTE DE DIALOGAR E O ENSINO DE ARTE: POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL Gabriela Narumi INOUE Eva Alves LACERDA	309
REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E DO HOLOCAUSTO: HQS, FILMES E JOGOS Giovana Maria Carvalho MARTINS Raquel de Medeiros DELIBERADOR	310
TRABALHO E EDUCAÇÃO: AS FOTOGRAFIAS DA ESCOLA PROFISSIONAL DELFIM MOREIRA EM POUSO ALEGRE/MG (1917-1947) Giovane SILVA BALBINO	311
IMAGENS, E OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS À UMA BREVE TRAJETÓRIA NA PRÁTICA DE APRENDER E ENSINAR Gledson NASCIMENTO	312
IMÁGENES Y PRÁCTICAS EDUCATIVAS. ASPECTOS DIVERSOS DE UN SILENCIAMIENTO Griselda OSORIO	313
PÓS-MODERNIDADE ANTES DA MODERNIDADE? REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE ARTES VISUAIS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, A INTRA E A INTERDISCIPLINARIDADE Italo Bruno ALVES	314
A PERCEPÇÃO E AS INTENÇÕES DAS IMAGENS NA ANTIGA ESCOLA NORMAL DE CAMPINAS: A EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA Jacqueline Rodrigues ANTONIO	315
A IMAGEM DO 'DAEMON' NA CIDADE DE DEUS PARA AGOSTINHO Juliana Calabresi Voss DUARTE Terezinha OLIVEIRA	316
HISTÓRIA E ICONOLOGIA: POSSIBILIDADES E LIMITES DO ESTUDO DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003 NA FESTA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO CP A PARTIR DA IMAGEM Júlio César Virgínio da COSTA Gustavo Peçanha de Andrade JÚNIOR Mariana Oliveira CRUZ Mariane Barbosa da CRUZ Quelle Mariana da Silva RIOS	317
O CURRÍCULO COMO PROJETO DE CIDADÃO/Ã E DE SOCIEDADE: DELINEANDO UMA FORMAÇÃO ANTI-HEGEMÔNICA Kelly Silva SALGADO Eva Alves LACERDA	318
DA IMPERMANÊNCIA DE IMAGENS EXTERNAS AO ENCONTRO DE SIMBOLISMOS INTERNOS: POR UMA PEDAGOGIA IMAGÉTICA Larissa Silva GONÇALVES	319
APAGA A LUZ ACENDE A VELA': REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NA CULTURA CANÁBICA Layla WALTENBERG	320

A CONSTRUÇÃO DA IDEIA DE SOLIDÃO: EDWARD HOPPER E A SEMIÓTICA PEIRCEANA Leonardo Nickson da SILVA Rosiane Cristina de SOUZA Marilu Martens OLIVEIRA	321
AS RELAÇÕES ENTRE ARTE E CIDADE: TRANSFORMAÇÕES E FORMAÇÕES SOCIAIS EM LONDRINA Leonardo Pereira de SOUZA	322
A PESQUISA SOBRE LEITURA DA IMAGEM PUBLICITÁRIA: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO DO ESTADO DA ARTE Letícia FRANCEZ	323
VENDO IMAGENS: ENSINO DE ARTE E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO Lucas Men BENATTI Rosangela da ROZA	324
ACERVO FOTOGRÁFICO DO MEL: O CASO DA ESCOLA NORMAL DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DE LONDRINA Lucila Monteiro da Silva BARROS	325
AECHMEA RODRIGUESIANA: UMA LEITURA SÓCIO-TÉCNICA DA ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA DE MARGARET MEE Lydia Varela GUERINO Luciana Martha SILVEIRA	326
A PANDEMIA DO COVID-19 SOB A ÓTICA DO GRAFITE URBANO: ASPECTOS PEDAGÓGICOS DE UMA EXPRESSÃO FOLKCOMUNICACIONAL Marcelo SABBATINI	327
A EXPANSÃO DA ARTE EDUCAÇÃO: A ANCESTRALIDADE MANUAL DO TECER Márcio RODA Eliane Patrícia Grandini SERRANO	328
A FORMAÇÃO DO ALUNO ATIVO E PROPOSTAS EDUCATIVAS PARA SEU APRENDIZADO EM SALA DE AULA Mayara Pereira KUSAKAWA	329
AS REPRESENTAÇÕES DO CORPO EM MOVIMENTO/DANÇANTE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS Mônica SCHREIBER	330
UBUNTU – GRUPO IMAGEM: RELATO DE ENSINO REMOTO MULTIDISCIPLINAR DURANTE A PANDEMIA NO ENSINO SUPERIOR Paula Vizaco RIGO Cuéllar TRAMUJAS	331
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PROFISSÃO DE PROFESSOR EM DESENHOS: O QUE REVELAM AS IMAGENS? Pollyanne Bicalho RIBEIRO José Marcos Ernesto Santana de FRANÇA Cláudia Lopes NASCIMENTO	332
ENSINO INFANTIL: PRÁTICAS POTENCIALIZADORAS NA FORMAÇÃO DO SUJEITO PÓS-MODERNO Sheliza Onohine MAKIYAMA (Universidade Estadual de Maringá) Eva Alves LACERDA	333
LEITURA DA IMAGEM NA FORMAÇÃO LEITORA: UM ESTUDO DA HQ GRANDE SERTÃO: VEREDAS Sonia PASCOLATI	334
EL CAMPO PARA VER Y APRENDER. IMÁGENES SOBRE LA RURALIDAD EN UNA ESCUELA PRIMARIA DE LA PROVINCIA DE CÓRDOBA Suyai VIRGINILLO	335

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO: ANÁLISE DE IMAGENS DEBRETIANAS SOBRE O COTIDIANO E O TRABALHO DE PESSOAS ESCRAVIZADAS Taiane Vanessa da Silva MICALI Paulo Sergio MICALI JUNIOR	336
O CORPO DE LIBICA: REFLEXÕES ACERCA DO CONHECIMENTO REGISTRADO NA ARTE DE MICHELANGELO Thais Regina Ravazi de SOUZA Meire Aparecida LÓDE NUNES Terezinha OLIVEIRA	337
A EXPERIÊNCIA DA IMAGEM NA HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA Thiago COSTA	338
EDUCAÇÃO HISTÓRICA E FOTOGRAFIA - O CASO DE HARUO OHARA (1950-1960) Valdir PIMENTA DOS SANTOS JUNIOR	339
IMAGENS QUE EDUCAM: A UTILIZAÇÃO DA IMAGEM COMO NARRATIVA NA IDADE MÉDIA E RENASCIMENTO Valdriana Prado CORRÊA	340
DIRECIONAMENTOS CONTEMPORÂNEOS PARA O ENSINO DE DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vanessa Cristina de JESUS	341
A REGIÃO SUL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA: AS IMAGENS ALÉM DO TEMPO Vanessa Cristina de SOUSA	342
METODOLOGIA DE ENSINO NA RODA DA ARTE: A IMAGEM COMO DISPARADORA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM Vinícius Souza de AZEVEDO	343
IMAGENS MIDIÁTICAS E/OU MIDIATIZADAS – TEMPORALIDADES E HISTORICIDADES	
ENTRE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA, UMA ANÁLISE DO USO DE FIGURAS POLÍTICAS PELO CINEMA NACIONAL: O CASO TANCREDO NEVES Alessandro Sousa MENDES	344
O DESTINO DAS IMAGENS E MEMÓRIAS HISTÓRICAS. Alexandre Fernandes, CORREA	345
O QUE AS IMAGENS ESCONDEM, O QUE AS PALAVRAS MOSTRAM: A PRODUÇÃO DOS "ÍNDIOS AMERICANOS" DE PEDRO JOSÉ MÁRQUEZ E FRANCISCO JAVIER CLAVIJERO (XVIII) Alfredo Nava SÁNCHEZ	346
A REPRESENTAÇÃO MÍTICA DE JUSCELINO KUBITSCHEK NA MINISSÉRIE GLOBAL André Ricardo Zimmermann da SILVA	347
NARRATIVAS E COTIDIANO SOBRE A CHEGADA DA TELEVISÃO EM SENADOR POMPEU-CE DE 1960 A 1980 Antônio Wesley do Nascimento MARTINS Edmilson Alves MAIA JÚNIOR	348
A MORTAL TV ABERTA - FICÇÃO E REALIDADE SOBRE A OPERAÇÃO E OS USOS DO MEIO NO FILME MURDER BY TELEVISION (1935) Áureo BUSETTO	349
MÍDIA, MEMÓRIA E SOCIABILIDADE EM NARRATIVAS SOBRE A PRESENÇA DA TELEVISÃO EM QUIXERAMOBIM-CE (1964-1985) Bianca Alessandra Diogo CASTRO Edmilson Alves MAIA JÚNIOR	350
A CONTRACULTURA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA: METEORANGO KID –O HERÓI INTERGALÁTICO (1969) Bianca DOS SANTOS GOMES Fernando Gabriel COSTA VOLPIN	351
A FLUIDEZ DA IMAGEM: CINEMA DOCUMENTÁRIO E ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA Bruno Dulci REIS	352

O DIÁRIO DA CONSTITUINTE E O DEBATE SOBRE A COMUNICAÇÃO SOCIAL ENTRE ABRIL E JUNHO DE 1987 Carla Drielly dos Santos TEIXEIRA	353
DIÁLOGO ÀS MARGENS E O USO DA TECNOLOGIA AUDIOVISUAL NA REFLEXÃO E NO FAZER DOS POVOS INDÍGENAS Carlos Alberto DEBIASI Luciana Martha SILVEIRA	354
OS USOS PÚBLICOS DA DITADURA MILITAR NO FACEBOOK Bruna Giovanna da SILVA Cássia PALHA	355
HISTÓRIA, MÍDIA E POLÍTICA: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE CRÍTICA DO SERIADO "O MECANISMO" Cathia Pereira de OLIVEIRA	356
JULIO PLAZA E O USO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA APROPRIADA DA MÍDIA IMPRESSA, NA SERIGRAFIA: O CASO DE IN.FOR.MA.TION, 1972 Daniela Maura RIBEIRO	357
IMAGEM, SIGNIFICADO E PODER Eduardo José AFONSO	358
NARRATIVAS SOBRE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA: UM TERRITÓRIO DE DISPUTAS ENTRE MEMÓRIA E ESQUECIMENTO Elisa Vieira FONSECA	359
A RESSUREIÇÃO DE "O BEM-AMADO" Emilla Grizende GARCIA	360
PRISIONEIROS POLÍTICOS DESAPARECIDOS DURANTE A DITADURA MILITAR NO BRASIL: IMAGENS REVELADAS A PARTIR DO LIVRO COVA 312, DE DANIELA ARBEX Flaviane FERNANDES GARCIA	361
"O PEOR DE TODOS OS GRUPOS DE CANGACEIROS": O DISCURSO SOBRE LAMPIÃO NAS PÁGINAS DO JORNAL O SITIÁ (1924-1927) Francisco Wilton Moreira dos SANTOS	362
OS IMAGINÁRIOS DA TELEVISÃO PÚBLICA LATINO-AMERICANA NA ERA DA CONVERGÊNCIA: AS INTERFACES COMO PROCESSOS CULTURAIS Frederico Augusto dos Santos ÂNGELO	363
O "FENÔMENO COLLOR" NOS BASTIDORES DA MÍDIA: O ATOR, O PALCO E O ESPETÁCULO POLÍTICO Gabriella Campos CANUTO	364
SLASHER CONTEMPORÂNEO, NOVOS MEDOS E NOVO PÚBLICO – UM RETORNO REFORMULADO AO PASSADO EM AMERICAN HORROR STORY: AHS 1984 (2019) Geovane de Carvalho MELADO	365
TELEVISÃO E DITADURA CIVIL-MILITAR: A BANALIZAÇÃO DA HISTÓRIA E A RESSIGNIFICAÇÃO DO PASSADO PELA MAIOR EMISSORA DO BRASIL Humberto Junio Alves VIANA	366
"FICÇÃO CIENTÍFICA" ENQUANTO IMAGEM TÉCNICA Jessé Antunes TORRES	367
O PLANO DE DESENGAJAMENTO DE ISRAEL NO JORNALISMO EM QUADRINHOS: UMA AJUDA ESTADUNIDENSE AOS COLONOS ISRAELENSES (2005) José Rodolfo VIEIRA	368
OS USOS POLÍTICOS DE MEMES PELO MOVIMENTO BRASIL LIVRE (MBL) DURANTE OS MOVIMENTOS DE IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF José Victor JOLY Marcos Vinicius Gehring Palladino de OLIVEIRA	369

FOTOJORNALISMO NA LINHA DE FRENTE E O NOVO PROTAGONISMO DA FOTOGRAFIA DE IMPRENSA NA COBERTURA DA PANDEMIA DE COVID-19 Lauriano BENAZZI	370
A REPRESENTAÇÃO DO PREFEITO NA FEIRA COTIDIANA: CANDIDATOS A PREFEITO(A) DE MARINGÁ-PR NO INSTAGRAM Leonardo ROQUE COSTA Tiago Franklin RODRIGUES LUCENA Graça Penha Nascimento ROSSETTO	371
UMA LEITURA DAS IMAGENS DO CORONAVÍRUS QUE CIRCULAM NAS REDES SOCIAIS Lucia Helena PRALON Paola de Fátima da S. GONÇALVES Emília J. CONSTANTINO José Luis da S. RODRIGUES Larissa G. MELLO Thamires Cabral SANTOS Rachel S. de F. VILLETE Fabíola de SOUZA Aline Aparecida X. da S. e SOUZA Catarina M. MENZES	372
ANIMATED SOVIET PROPAGANDA: UMA RELEITURA NORTE-AMERICANA DAS ANIMAÇÕES DA SOYUZMULTFILM Luís Carlos da SILVEIRA	373
O CONHECIMENTO HISTÓRICO MIDIATIZADO: A REPRESENTAÇÃO DA IMPERATRIZ LEOPOLDINA NA TELENOVELA "NOVO MUNDO" Marcelle Lopes de SOUZA	374
O USO DE JOGOS ELETRÔNICOS NA DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS Marcelo KOSAWA	375
O ACERVO AUDIOVISUAL DE MAX STAHL E A INDEPENDÊNCIA DE TIMOR-LESTE: PATRIMÔNIO E IDENTIDADE, HISTÓRIA E MEMÓRIA Marcelo Nogueira de SIQUEIRA	376
VALIANT HEARTS E AS NARRATIVAS DA HISTÓRIA: NOÇÕES DE VERDADE, DISCURSOS E INTERPRETAÇÕES DE IMAGENS INTERATIVAS Marcos Antonio MANOEL JR	377
ARQUIVOS DE TELEVISÃO NO BRASIL: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO AUDIOVISUAL OU ESQUECIMENTO? Maria BYINGTON	378
“REALIDADE EMOLDURADA”: A PASSEATA DOS CEM MIL PELAS LENTES DE EVANDRO TEIXEIRA Maria Fernanda Almeida TORRES	379
IMAGENS DA CIDADE: AS REPRESENTAÇÕES DO COTIDIANO IGUAÇUANO NA IMPRENSA LOCAL (NOVA IGUAÇU, 1950-1960) Maria Lúcia Bezerra da Silva ALEXANDRE	380
O FUTEBOL E A DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL: IMAGENS DO PODER E O PODER DAS IMAGENS NO CAMPO ESPORTIVO Matheus POSADA	381
A FUNÇÃO DAS IMAGENS DIGITAIS NO NEOLIBERALISMO: UMA ANÁLISE DESDE HITO STEYERL. Mayara FRANCA MOREIRA	382
IMAGENS DA REPRESSÃO POLICIAL CONTRA OS NEGROS NOS MEIOS URBANOS, NO RIO DE JANEIRO: DA NECROPOLÍTICA ÀS MILÍCIAS Natália de Souza DUARTE	383

O INSTAGRAM DO SINDIMETALABC: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E ATIVISMO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC Pamella Cristina Basseti de SOUZA Ana Martinez SORANSO Michel Francisco AMÂNCIO	384
MARY KOM (2014): A DUALIDADE DO PAPEL DA MULHER INDIANA NA CONTEMPORANEIDADE Paula Tainar de SOUZA	385
A CULTURA DA VISIBILIDADE NA CULTURA DA PICHAÇÃO: DIFERENTES CAMPOS DE POSSIBILIDADES Priscila Mocelin LARA Patricia Camera VARELLA	386
ELABORANDO O PASSADO POR MEIO DO HUMOR: REFLEXÕES SOBRE TRÊS QUADROS TELEVISIVOS Rachel Tomás dos Santos, ABRÃO	387
RAÍZES DO CINEMA BRASILEIRO: PAULO EMÍLIO E OS FILMES NA CIDADE Rafael Morato ZANATTO	388
ENSINO DE HISTÓRIA E AUDIOVISUAL: UM ROTEIRO PARA LEITURA DE 1964 - O BRASIL ENTRE ARMAS E LIVROS. Reginaldo LOURENÇO DO NASCIMENTO	389
A CRISE DOS REFUGIADOS PELA FOTO DE AYLAN KURDI Renata Moreira Bruno DOS SANTOS	390
CULTURAS POLÍTICAS E CRISE DE CONCILIAÇÃO: O ANO DE 1961 PELO ACERVO DE UMA IMPRENSA PROJETADA Rodrigo ARCHANGELO	391
O VIDEOCLIPE COMO MANIFESTO: POTÊNCIA, VOZ E EMBATES POLÍTICOS Rodrigo OLIVA	392
COMUNICACIÓN POLÍTICA EN LATINOAMÉRICA: ESTUDIO DE NARRATIVAS AUDIOVISUALES EN PANDEMIA Vanina Belén CANAVIRE Hertz Wendell de CAMARGO	393
VILLAR ROJAS E A EXPLORAÇÃO DA MATÉRIA NÃO PLANIFICADA EM COUNTER-STRIKE Yuri Gabriel CAMPAGNAR. Luciana Martha SILVEIRA Rafael DIAS	394
IMAGINÁRIOS E MITOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS	
O EFEITO DA IMAGEM DO FORA-DE-LUGAR NA NARRATIVA PUBLICITÁRIA ENDOSSADA Alex Sandro de Araujo CARMO	395
BUSCANDO POSSIBILIDADES: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES ENTRE OS PENSAMENTOS DE GILBERT DURAND E ALFRED GELL Bibiana de Moraes DIAS	396
CAPITÃO AMÉRICA E JUSTICEIRO: O IMAGINÁRIO DA INVASÃO DO CAPITÓLIO Bruno Leonardo Ramos ANDREOTTI Fernando Miramontes FORATTINI	397
O IMAGINÁRIO MÍTICO EM A FEITICEIRA, DE INGLÊS DE SOUSA Cíntia de Vito ZOLLNER	398
A FIGURA DA BRUXA E LUTA CONTRA O PATRIARCADO NA NARRATIVA SUBVERSIVA DE "O MUNDO SOMBRIO DE SABRINA" Cristiano RANTIN	399
O JOYSTICK E A AMEAÇA NUCLEAR: APARATOS IDEOLÓGICOS DE CALL OF DUTY: BLACK OPS Dalton Santana LIMA	400

MITOS TIMORENSES: ANIMAIS AQUÁTICOS EM "CRÓNICA DE UMA TRAVESSIA: A ÉPOCA DO AI-DIK-FUNAM (1997)", **DE LUÍS CARDOSO** Denise ROCHA	401
A ICONOFAGIA DA SÉRIE FINAL FANTASY E A RESSIGNIFICAÇÃO DE MITOS NOS VIDEOGAMES Durval RAMOS JUNIOR	402
O MITO DO COMUNISMO E O IMAGINÁRIO POPULAR Edson BELLOZO Tatiane LICHINSKI	403
A GRAMÁTICA DAS ENCRUZILHADAS: REPRESENTAÇÃO E ENCARNAÇÃO DAS MACUMBAS NA TRAJETÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO Eduardo Martins Zimermann CAMARGO	404
FAKE NEWS E VALOR-NOTÍCIA: COMO A MENTIRA SE DISFARÇA DE JORNALISMO Fábio Alves SILVEIRA	405
MITO DA CASA MAL ASSOBRADA – INTERTEXTOS E INTERMÍDIAS Fábio de Carvalho MESSA Andrey LEHNEMANN	406
DEUSES, IMAGINÁRIOS E IMAGENS: ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO SANTO FORTE (1999) Gabriella Bertrami VIEIRA	407
LA MITIFICACIÓN DEL ORDEN: LA FIGURA DEL ALMIRANTE LUIS GÓMEZ CARREÑO EN LAS FOTOGRAFÍAS POSTERIORES AL TERREMOTO DE VALPARAÍSO EN 1906. Gian PALAVECINO	408
DEUSES AMERICANOS: APROXIMAÇÕES ENTRE MITO, STORYTELLING E NEUROCIÊNCIA DO CONSUMO Hertz Wendell de CAMARGO	409
AS DIVERSAS FACES DA MALDADE: UMA ANÁLISE SOBRE OS IMAGINÁRIOS DA VILANIA NO MANGÁ ONE PIECE Inês Caroline LÉLIS	410
SIGNOS, IMAGINÁRIO E SOCIEDADE DE CONSUMO EM DE VOLTA PARA O FUTURO Isabela Nantes HISATOMI	411
A CAVERNA DOS ESPETÁCULOS: A ATUALIZAÇÃO DO MITO PLATÔNICO NO FILME "O SHOW DE TRUMAN" Isabella DE CARVALHO ABRÃO	412
MÁRMORE NEON: IDEAIS EUGENISTAS EM IMAGENS FASHWAVE Letícia COSTA SILVA	413
ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA: F(R)ICCIONANDO O IMAGINÁRIO OCEÂNICO Lucas LINS	414
BURNING MAN FESTIVAL: SURFANDO UTOPIAS NA HISTÓRIA DE UMA IDEIA SOBRE NEUROCIÊNCIA DO CONSUMO Ludmila Martins NAVES	415
IMÁGENES APOCALÍPTICAS EN DIABLERO Y GOOD OMENS: REMEMBRANZAS PROFÉTICAS Y REAPERTURAS CÍCLICAS Luis Alberto PÉREZ-AMEZCUA	416
R$ 0,20 E AS JORNADAS DE JUNHO DE 2013: AGENCIAMENTOS COLETIVOS, LINGUAGENS E AS NARRATIVAS MIDIÁTICAS COMO MANANCIAIS DA INSTABILIDADE E DO ÓDIO Luís Delcides Rodrigues da SILVA Emerson Penha MALHEIRO	417
VOYEURISMO E EXIBICIONISMO MIDIÁTICOS: A FORMAÇÃO DE IMAGINÁRIOS CONTEMPORÂNEOS REVISITANDO "O SHOW DE TRUMAN" Luisa CHRISTOFFEL	418

A MÁSCARA OU O HOMEM: OS ARQUÉTIPOS NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO BATMAN Luísa Torres AMERICANO Alvaro Eduardo Trigueiro AMERICANO	419
EU SOU A AMAZÔNIA: O MITO DA MÃE NATUREZA COMO ESTRATÉGIA EM FILME PUBLICITÁRIO DO GREENPEACE Luiza Ribeiro de LIMA Hertz Wendell de CAMARGO	420
DA BICICLETA PARA A POLÍTICA: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM BOCA ABERTA A PARTIR DE UMA NARRATIVA MITOLÓGICA NA MÍDIA Marcel SPROESSER MATHIAS	421
TÉCNICAS DE NEUROCIÊNCIA APLICADAS EM PESQUISAS PUBLICITÁRIAS: ASSOCIAÇÕES ENTRE CORES, COSMÉTICO E PERSONIFICAÇÃO MITOLÓGICA Marcia Cristina Varella EHRENFRIED Letícia Salem Herrmann LIMA	422
ROBOCOP E O MITO DE FRANKENSTEIN Mateus DAGIOS	423
DISTOPIA E CONSUMO: CONFLUÊNCIAS POSSÍVEIS ENTRE O HOMEM UNIDIMENSIONAL, DE HEBERT MARCUSE, E A SOCIEDADE DE FAHRENHEIT 451, DE RAY BRADBURY Matheus Silva FALCÃO Renata Brauner FERREIRA	424
"ENTÃO ISSO É SER DEUS?": A (DES)CONSTRUÇÃO DA MITOLOGIA DO SUPER-HERÓI EM "A SAGA DO MONSTRO DO PÂNTANO" E "A MORTE DO CAPITÃO MARVEL" Millena Barbosa de CARVALHO	425
O OUTRO LADO DO MITO NA MÚSICA DO HEAVY METAL: DISCUTINDO A FUNÇÃO E A CONTRADIÇÃO MÍTICA NO CAMPO ARTÍSTICO DO METAL Muryel Moura dos SANTOS	426
WHO THE HELL IS LUCIFER?: UMA ANÁLISE DA SÉRIE LUCIFER DA NETFLIX Nathalia Akemi Lara HAIDA Hertz Wendel de CAMARGO	427
DREAM CRAZY: UMA ANÁLISE DA RETÓRICA IMAGÉTICA PUBLICITÁRIA Nattalia TODESCHINI VIEIRA	428
UM DEMÔNIO PARA AMAR: A IMAGEM DE MAZIKEEN COMO NINFA NA SÉRIE LUCIFER Patrícia Bedin Alves PEREIRA	429
O IMAGINÁRIO NO RÁDIO: O ARQUÉTIPO DO TRICKSTER Rafaeli Francini LUNKES CARVALHO Hertz Wendel de CAMARGO	430
REFLEXOS DO IMAGINAL EM CLÁUDIA ANDUJAR: AS NARRATIVAS DO MASCULINO E DO FEMININO EM FOTOGRAFIA Rayane LACERDA Ana Taís MARTINS	431
MITO E ORIXÁ: UMA ANÁLISE DO ITÃN DO AMOR DE OXUM E OXÓSSI NO VIDEOCLIPE ONDA, DE MC THA FT. JALOO E FELIPE CORDEIRO Renan da Silva DALAGO Altamir BOTOSO	432
MITO E DISCURSO: A IDADE DE OURO Ricardo Ribeiro ELIAS Silvânia SIEBERT	433
GUERRA FRIA E O IMAGINÁRIO SOBRE O FIM DO MUNDO NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS THE LAST AMERICAN (1990-1991) Rodrigo Aparecido de Araújo PEDROSO	434
A SOMBRA DO HERÓI AMERICANO: DALE COOPER E A MITOLOGIA DE TWIN PEAKS Saulo Atencio PUPO	435

SONHOS DE CONSUMO, FÉ NO PARAÍSO E FUNK OSTENTAÇÃO: O VIDEOCLIPE COMO ALTAR SACRIFICIAL Sionelly LEITE	436
MARIA MADALENA NO CRISTIANISMO PRIMITIVO: MITOLOGIAS NOVAS E ANTIGAS Talita Von GILSA	437
A IMAGEM DE CORPO SAUDÁVEL VINCULADA EM REVISTAS BRASILEIRAS FITNESS Thais Regina Ravazi de SOUZA Meire Aparecida Lóde NUNES	438
BLOW-UP: O CINEMA EXPANDIDO DE ANTONIONI Theo TANUS SALVADORI	439
O IMAGINÁRIO DO SONHO MIRIM PELO VIÉS CARNAVALESCO Vanessa DUPHEIM PINHEIRO	440
PRÁTICAS DE INTERMIDIALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: A MITOLOGIA DO TEMPO EM DARK Vanessa Luiza de WALLAU	441
TUNGA À LA LUMIÈRE DES DEUX MONDES: UM SUBLIME ENCONTRO COM A MORTE SOB A PIRÂMIDE DO LOUVRE NO ANIVERSÁRIO DO BRASIL NA FRANÇA Vanessa S. DEISTER de SOUSA	442
"ESTAMOS NO ESPAÇO, NÃO TEM SOL AQUI": ARQUÉTIPOS, TRANSTEMPORALIDADE MÍTICA E NARRATIVAS DE FICÇÃO CIENTÍFICA EM DRÁCULA 3000 Victor Finkler LACHOWSKI Osmar Serafim BUZINHANI Filho	443
MITOLOGIAS POLÍTICAS NA FICÇÃO: A PERSPECTIVA DOS ESTUDOS CULTURAIS Victória Vischi da CRUZ	444
IMAGENS E IMAGINÁRIOS DO NORDESTE NA LITERATURA DE SOCORRO ACIOLI Viviane Santos BEZERRA	445
MANUSCRITOS, IMPRESSOS, TELAS... IMAGEM E ESCRITA EM RELAÇÃO	
O TEXTO EM PEDRA: SOBRE AS LETRAS ESCULPIDAS NO PORTAL ROMÂNICO DA IGREJA DE SANT PAU DEL CAMP Aline BENVEGNÚ DOS SANTOS	446
LIVROS E ESCRITOS NA OBSERVÂNCIA FRANCISCANA André PELEGRINELLI	447
O PRINCÍPIO DAS REDES DIGITAIS: A QUESTÃO DO HIPERTEXTO, SEUS SIGNIFICADOS, SUAS INFLUÊNCIAS Bruno Nielsen VENANCIO	448
IMAGENS ILEGÍVEIS, PALAVRAS A PERDER DE VISTA: O RUÍDO NOS QUADRINHOS Caetano Galindo BORGES	449
POESIA AUDIOVISUAL: CÂNTICO NEGRO E A DEVORAÇÃO DA LITERATURA PELA VIDEOARTE Carla Elisabete RODRIGUES	450
AS INSCRIÇÕES TEXTUAIS EM NARRATIVAS VISUAIS DE CRUCIFIXOS MILAGROSOS NA PENÍNSULA IBERIA (SEC. XV-XVII) Debora Gomes Pereira AMARAL	451
CAPITULARES DE POTY LAZZAROTTO: ESCRITA, IMAGEM E RECEPÇÃO Fabricio Vaz NUNES	452
MURILO MENDES E GUIGNARD: RELAÇÃO ENTRE POESIA E PINTURA ATRAVÉS DA OBRA RETRATO DE MURILO MENDES 1930, POR GUIGNARD Gabriele Oliveira TEODORO	453
A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DA NAÇÃO E O IDEAL DE FAMÍLIA PATRIARCAL EM JEAN-BAPTISTE DEBRET Giovanna TREVELIN	454

NO PALCO DAS LETRAS: ESCRITA E IMAGEM ENREDADOS NA EMBLEMÁTICA DO SÉCULO DE OURO ESPANHOL Jorge Victor de ARAÚJO SOUZA	455
VESTÍGIOS DE UMA VIDA: A BIOGRAFIA E A FOTOBIOGRAFIA DE CLARICE LISPECTOR José Ailton da SILVA	456
FOTOGRAFIAS, RELATOS DE AMOR E CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS EM JORGE AMADO – UM BAIANO ROMÂNTICO E SENSUAL Kassiana BRAGA	457
NOTAS DE PESQUISA SOBRE A RETÓRICA VISUAL DA EMBLEMÁTICA DE JUAN DE BORJA Lara ALMEIDA BARBOSA	458
ENTRE A ILUSTRAÇÃO E A FILOLOGIA: LES MARIONETTES, ILUSTRAÇÃO DE HANS BELLMER DO TEXTO DE HEINRICH VON KLEIST, ÜBER DAS MARIONETTENTHEATER Lucas Henrique da SILVA	459
DESIGN GRÁFICO E OS ABECEDÁRIOS: A LETRA ILUSTRADA EM LIVROS-ÁLBUM PARA A INFÂNCIA Márcia Cattoi SCHMIDT Célio Teodorico dos SANTOS	460
A ESCRITA FIGURADA: O TEXTO COMO MOTIVO ICONOGRÁFICO E/OU ORNAMENTAL NAS HORAS DE MARGUERITE D'ORLÉANS Maria Cristina Correia Leandro PEREIRA	461
A ILUMINURA DA COROAÇÃO DA VIRGEM DO LIVRO DE HORAS 50,1,016 DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM PERSPECTIVA COMPARATIVA Maria Izabel de SOUZA	462
INICIAIS COLORIDAS: LETRAS, CORES E ESPAÇOS NO HOMILIÁRIO DE SAINT-ANDRÉ-DU-CÂTEAU Pamela Wanessa GODOI	463
DA MICHI SUB PEDIBUS POSSE JACERE TUIS: HUMILITAS E AUCTORITAS EM IMAGENS DE DOM NO MONASTÉRIO DE CORBIE (SÉCULO XII) Pedro de Oliveira e SILVA	464
A ARTE N[D]O LIVRO: UMA ANÁLISE DO PROJETO GRÁFICO EDITORIAL DA TRILOGIA DO ADEUS (ALFAGUARA, 2017) DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA Tacel Coutinho LEAL	465
O MUNDO OCULOCÊNTRICO DE DORIAN GRAY: A CONFLITUOSA RELAÇÃO ENTRE REALIDADE E REPRESENTAÇÃO Thamiris Yuri Silveira PELLIZZARI	466
O DÓLAR QUE VOA E O JACARÉ DE BOLSONARO: O USO DE EMOJIS EM GRUPOS DE WHATSAPP Vanderlei da Silva SANTOS Julia Calvo Pereira da SILVA Kauany Aparecida dos SANTOS Tiago Franklin RODRIGUES LUCENA	467
PARA OLHAR UMA FOTOGRAFIA	
COMO LEMOS FOTOGRAFIAS DE MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS Adriana M. ASSUMPÇÃO Geisa GIL Michelle TEIXEIRA Thaynã COURA	468
ENTRE AS FENDAS DO PASSADO: FOTOGRAFIA E PODER NAS MARGENS DE PORTO ALEGRE (1975-1979) Alexandra Lis ALVIM	469
PERFORMANCE PARA ESPIAR UM MONÓCULO FOTOGRÁFICO Ana Angélica da Costa MENEZES	470

MODOS DE VER A FOTOGRAFIA DE ESPETÁCULO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS REGISTROS DA PEÇA TEATRAL "TRATE-ME LEÃO" Ana Paula Dessupoio CHAVES Christina Ferraz MUSSE	471
FOTOGRAFIA: REFERENCIAL SIMBÓLICO ATRELADO À VISIBILIDADE DE GÊNERO NA ARTE PARANAENSE DO INÍCIO DO SÉCULO XX André Luiz Pinto dos SANTOS	472
A FACE HUMANA André Luiz Reis MATTOS	473
AUTORRETRATO FOTOGRÁFICO FINE ART: CARTOGRAFANDO NARRATIVAS EXPRESSIVAS NO PROCESSO CRIATIVO DO MEU CORPO-SUBJETIVIDADE Angeliane Arceni CHEFER	474
FOTOGRAFIAS 3X4: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE OS REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE TRABALHADORES DE FRIGORÍFICOS NO RIO GRANDE DO SUL, 1933-1943 Aristeu Elisandro Machado LOPES	475
ENTRE MARÉS: AS CIDADES QUE TRANSBORDAM DAS IMAGENS Arlindo CARDOSO Karina OLIVEIRA Igor PEIXOTO Walter MATIAS	476
RETRATOS ESCOLARES NO "ÁLBUM DE PONTA GROSSA" (1936): DISCURSO E MEMÓRIA Audrey Franciny BARBOSA	477
O PODER DA PALAVRA E A EVIDÊNCIA DA IMAGEM: ENTRE A ESCRITA E A FOTOGRAFIA NA EXPERIÊNCIA ETNOGRÁFICA Cibele Barbosa FERREIRA	478
FOTOGRAFIA E A PRÁTICA DECOLONIAL NA OBRA DE RENATA FELINTO Deise Aparecida de OLIVEIRA Luciana Martha SILVEIRA	479
PARA ESCUTAR UMA IMAGEM: ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE A FOTOGRAFIA, A LEGENDA E A ESCUTA PSICANALÍTICA Eduardo Gomes SILVA	480
SUOR E LÁGRIMA - UM OLHAR SOBRE A DEVOÇÃO À NOSSA SENHORA DA PENHA NAS FOTOGRAFIAS DE HANS MANN Fernando Nilson CONSTÂNCIO	481
AS IMAGENS VIVAS: MOVIMENTOS DO CORPO PATOLÓGICO Heloisa de Lourdes Veloso DUMONT Juçara de Souza NASSAU Lucas Soares de Alencar MONTEIRO Maria Elvira Curty Romero CHRISTOFF	482
ASSASSINAR É ELIMINAR ARQUIVOS?: UM ESTUDO SOBRE O GESTO (AN)ARQUIVÍSTICO DE ROY EMERSON STRYKER, EDITOR DE IMAGENS DO FARM SECURITY ADMINISTRATION Ícaro Moreno RAMOS	483
CAMADAS SOCIOPOLÍTICAS – OS LAMBES DE GÊ VIANA Jessica Fernandes VENTURA Luciana Martha SILVEIRA	484
TRAMAS TEMPORAIS NAS CRÔNICAS DO CORAL MATER VERBI: UM ESTUDO ENTRE FOTOGRAFIA E MEMÓRIA Jéssica WISNIEWSKI	485
AS FACES DO SISTEMA COLONIAL NA ARGÉLIA POR MEIO DA FOTOGRAFIA: APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE ASPETOS DA REALIDADE CAPTURADOS POR PIERRE BOURDIEU Jheniffer Caroline Oliveira SOUZA	486

IMAGENS DO SUDÃO: A FOTOGRAFIA DE GADALLA GUBARA (1920–2008) E RASHID MAHDI MAHADI (1923-2008) NO PÓS-INDEPENDÊNCIA José Vinícius Peres, SILVA	487
DIASPÓRICAS Khetllen da COSTA TAVARES	488
CIRCUITO FOTOCLUBISTA EM MEADOS DE 1970 Kimberlly SAFRAIDE Rafael SCHOENHERR	489
A IMAGEM FOTOGRÁFICA DA CIDADE E SUAS TRANSFORMAÇÕES: UM OLHAR POR MEIO DA SEMIÓTICA URBANA Mara Lúcia Diniz de ASSIS Desiré Blum Menezes TORRES	490
QUE HISTÓRIAS UMA FOTOGRAFIA EM SITUAÇÃO COLONIAL NOS CONTA? Marcus Vinicius de OLIVEIRA	491
CARVÃO: A CHAVE DE UMA PORTA DO MUNDO Maria José Villares Barral VILAS BOAS	492
UMA FOTOGRAFIA FEMININA DE GUERRA: A COBERTURA FOTO-JORNALÍSTICA DE GERDA TARO DA GUERRA CIVIL ESPANHOLA (1936 E 1937) Mariana Cirilo de Souza FERREIRA	493
O RELÓGIO DE SOL DO PARQUE DA CIDADE DE BRASÍLIA: REFLEXÕES SOBRE FOTOGRAFIA CIENTÍFICA Mariza Pinheiro BEZERRA	494
IMAGINÁRIOS REVOLUCIONÁRIOS: A IMAGEM PERMEÁVEL NA ARTE A PARTIR DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DA DÉCADA DE 1960 Nicole Chagas LIMA	495
UM ALGORITMO EM VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS: CÁLCULO DA IMAGEM Paulo CAETANO	496
O ARQUEIRO ZEN E O FOTÓGRAFO: A FOTOGRAFIA COMO MEDITAÇÃO Rogério IVANO	497
A DESCONSTRUÇÃO DO CÓDIGO FOTOGRÁFICO: UM CÓDIGO VISUAL ALÉM DA REPRODUÇÃO AUTOMATIZADA Tamires Raiane Conceição dos SANTOS Taynara Ramires Conceição dos SANTOS	498
ATRAVESSAR O TEMPO SOB OS GRÃOS DE AREIA: A FOTÓGRAFA ELLA MAILLART E A JORNADA PARA O ORIENTE Vrndavana Vilasine LAUNE	499
PRÁTICAS E CULTURAS CINEMATOGRÁFICAS	
A NARRATIVA HISTÓRICA DE FÚRIA DE TITÃS (2010) PELA PERSPECTIVA DE NIETZSCHE E DELEUZE Abner Alexandre NOGUEIRA	500
A RELAÇÃO DE MEMÓRIA POLÍTICA E AS CORES EM AFTERIMAGE (2016) DE ANDRZEJ WAJDA: CONCEPÇÕES PRELIMINARES Ana Paula Bertoncello FONTES	501
O CINEMÁTICO E A PRESENÇA-AUSÊNCIA DO OBSERVADOR: A ANTITEATRALIDADE E O CINEMA COMO ARTE MODERNA Andrea CACHEL	502
CONSTRUÇÃO DO GÊNERO FEMININO NO CINEMA DE EMÍLIO FERNÁNDEZ: UMA ANÁLISE DO FILME RIO ESCONDIDO (1947) Andréa Helena Puydinger DE FAZIO	503
A COMIDA COMO VÍNCULO: CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS ALIMENTARES NO FILME ESTÔMAGO Arthur Carlos Franco OLIVEIRA	504

COMO SE EU FOSSE UM SAUDOSO POETA E FOSSES A PARAÍBA A MATRIZ CINEMANOVISTA DA NARRATIVA DE ONDE NASCEM OS FORTES Aurora Almeida de Miranda LEÃO	505
IMAGENS QUE PENSAM: CRUZANDO IMAGENS A PARTIR DO FILME "ME CHAME PELO SEU NOME", DE LUCA GUADAGNINO Beatriz Avila VASCONCELOS Rafael Alessandro VIANA	506
O DESENHO DO CORPO INDÍGENA NO CINEMA BRASILEIRO Brener Neves SILVA	507
CRÍTICA E REPERCUSSÃO DO FILME A ILHA DOS PRAZERES PROIBIDOS (CARLOS REICHENBACH) NO ANO DE 1979 Bruno BELLO	508
VASILISA E ANNA: O CONTRASTE DAS PERSONAGENS FEMININAS EM AS MULHERES DE RYAZAN (1927) DE OLGA PREOBRAZHENSKAYA Camila CATTAI	509
OS FILMES DE VIGILANTE E AS HERANÇAS IDEOLÓGICAS NA CONSOLIDAÇÃO DOS BLOCKBUSTERS DE AÇÃO NA DÉCADA DE 1980 Carlos Cesar de Lima VERAS	510
OS DEBATES CINEMATOGRÁFICOS NO CHILE DA UNIDADE POPULAR: UMA ANÁLISE DA REVISTA PRIMER PLANO Carolina Amaral de AGUIAR	511
O CINEMA NA EXPOSIÇÃO DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1922-1923) Danielle Crepaldi CARVALHO	512
A AMEAÇA DO ISLÃ NAS PRODUÇÕES DE DOCUMENTÁRIOS ESTADUNIDENSES ENTRE 2004-2008 Danilo Pontes RODRIGUES.	513
A BATALHA DE GUSTAVO DAHL PELA ANCINE (1998 – 2006) E SUAS REPERCUSSÕES NO FORTALECIMENTO E MANUTENÇÃO DO CINEMA BRASILEIRO Davi Tadeu Francisco PONCE	514
REPRESENTAÇÕES DO POLÍTICO E DO SOCIAL NO CINEMA BRASILEIRO RECENTE POR MEIO DAS INTIMIDADES Eduardo PASCHOAL	515
ARTHUR ROGGE E A BUSCA PELO CINEMA SONORO FEITO NO PARANÁ Eduardo Tulio BAGGIO	516
TEX E O SENHOR DO ABISMO: WILDERNESS, HUMOR E TRADUÇÃO CULTURAL NO FILME DE DUCCIO TESSARI (1985) Emerson César de CAMPOS	517
SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1972): OUTRAS FONTES AUDIOVISUAIS Fernando SELIPRANDY	518
CINEMA DE PINTOR Francisco Benvenuto GUSSO	519
REVISTAS DE CINEMA, VISUALIDADE E FASCISMO ITALIANO (1937-1943) Francisco das Chagas Fernandes SANTIAGO JÚNIOR	520
NANNI MORETTI E O CINEMA DE AUTOR: INSISTÊNCIA E RESISTÊNCIA Gabriela Kvacek BETELHA	521
GÊNERO NOIR E O PÓS-GUERRA: O CASO DOS SEMIDOCUMENTÁRIOS Gustavo Henrique SHIGUNOV	522
TUDO A CRÉDITO: A CRITICA SOVIÉTICA AO CAPITALISMO FRÍVOLO NA ANIMAÇÃO "AKTSIONERY" DE ROMAN DAVYDOV Gustavo Montalvão FREIXO	523
"ENTRE A CENSURA E A LIBERDADE": A REPRESENTAÇÃO DO PASSADO EM MAGNÍFICA 70 Isabella FERREIRA LUIZ	524

CINEMA AO PÉ DA PÁGINA: CULTURA DA DISTRAÇÃO NO FEUILLETON DURANTE A REPÚBLICA DE WEIMAR Jéssica Pereira FRAZÃO	525
OTIMISMO E SILENCIAMENTO: O MITO DA TRANSAMAZÔNICA NOS DOCUMENTÁRIOS DA AGÊNCIA NACIONAL DURANTE A DITADURA MILITAR. Júlia Boor NEQUETE	526
IDENTIDADES FALANTES, FALHANTES, FALTANTES: TESTEMUNHO E EQUIVOCIDADE NO DOCUMENTÁRIO AUTOBIOGRÁFICO Kellen Cristina CORRÊA	527
PALIMPSESTOS CARNAVALESCOS DA IMAGEM-MOVIMENTO Leonardo Augusto de JESUS	528
A SOBREIMPRESSÃO COMO DIVAGAÇÃO NO CINEMA EXPERIMENTAL Leonardo ESTEVES	529
UM MODERNO EM FORMAÇÃO: O PRIMEIRO CINEMA DE JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE Luiz ANCONA	530
A CLASSE TRABALHADORA VAI AO CINEMA: POLÍTICA E IDEOLOGIA NA REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO "TRABALHADOR" NO CINEMA BRASILEIRO DOS ANOS 60 E 70 Marcelo J. OLIVEIRA Thalles L. GRACIANO	531
PORNOGRAFIA (1992), UMA ARMA POLÍTICA ENTRE O INTERDITO E O POÉTICO Marcia OLIVEIRA Leonardo ESTEVES	532
DEUS É VERDE : O POTENCIAL DAS CORES NO CINEMA DE KRZYSZTOF KIEŚLOWSKI Maria Clarete BOMFIM	533
AS VARIAÇÕES DA REPRESENTAÇÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS REPRESENTAÇÕES DO INDÍGENA NOS FILMES DA COMISSÃO RONDON E NOS FILMES PRODUZIDOS PELO CINEASTA ANDREA TONACCI Maria Claudia GORGES	534
ERA UMA VEZ A NATURALIZAÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL E DOS CLICHÊS SOBRE A POBREZA Mariana PEIXOTO	535
"CINE JORNAL AURORA", O LUGAR DO CINEMA É NA VITRINE Marilice DARONCO	536
"ESSE CARA TÁ PODRE!? DEVE SER A POLUIÇÃO DO RIO!": CRÍTICAS ECOLÓGICAS NO CINEMA INDEPENDENTE NO OESTE CATARINENSE (1998-2020) Morgana Elisha JAHNKE	537
DESLOCAMENTO E REALOCAÇÕES DAS IMAGENS DE ARQUIVO Rafael de Souza BARBOSA	538
"PRAISE SATAN": O BEBÊ DE ROSEMARY, SATANISMO E CINEMA DE HORROR NO SÉCULO XXI Rafaela Arienti BARBIERI	539
OXALÁ CRESÇAM PITANGAS (2005/7) E É DREDA SER ANGOLANO (2006/7) : OLHARES SOBRE A CIDADE DE LUANDA Renata Dariva COSTA	540
A MOBILIZAÇÃO DAS IMAGENS MENTAIS PELO CINEMA NA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O XX Renato PESSANHA	541
GRETA GARBO COMO FORMA FÍLMICA: CINESIAS DE UMA ATRIZ-AUTORA NO CINEMA HOLLYWOODIANO Ricardo Di Carlo FERREIRA	542
VER (NÃO VER) OS PROTESTOS: DISPUTAS DO VISÍVEL NOS PROTESTOS DO CHILE 2019 – 2021 Nadja LOBENSTEINER	543

'IDA AO CINEMA' E AGENCIAMENTOS DA RAÇA EM UBERLÂNDIA (1900-1950) Rodrigo Fagundes BOUILLET	544
ENTRE O ESGOTAMENTO DO "PACTO DEMOCRÁTICO" E A VIRULENTA INSURGÊNCIA DOS OPRIMIDOS: BACURAU E A CRÍTICA RADICAL DO "CAPITALISMO SELVAGEM" NA HISTÓRIA DO BRASIL Rodrigo Ribeiro PAZIANI	545
VERSO E REVERSO DA VIGILÂNCIA DE PAULO EMÍLIO SALLES GOMES Victor Santos VIGNERON	546
DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS NOS ARQUIVOS: UM ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA DA SEÇÃO DE FILMES DO ARQUIVO NACIONAL Walmor Martins PAMPLONA	547
CINEMA E HISTÓRIA: ENTRE PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES	
A REPRESENTAÇÃO DOS POVOS ORIGINÁRIOS NO AUDIOVISUAL BRASILEIRO E O MOMENTO DO GIRO DECOLONIAL Adriana Nakamura GALLASSI Mônica Panis KASEKER	548
FILME ARTEMISIA (1997): UMA REFLEXÃO CRÍTICA À ABORDAGEM DA ARTISTA MULHER E A FIGURA FEMININA Adriana Rodrigues SUAREZ Letícia LUPEPSA	549
O FILME SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS E A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19 Adriana Rodrigues SUAREZ Smailen Kauê de OLIVEIRA	550
O GOLPE CIVIL-MILITAR DEFRONTADO PELO CINEMA NOVO Alexandre Moroso GUILHÃO	551
MODERNISMO E MODERNIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: PODERES OBLÍQUOS EM DIVINO AMOR (GABRIEL MASCARO; 2019) Aline VAZ Marcela Barba SANTOS Fernanda Regina Rios ASSIS	552
O PARTIDO-ALTO E O CINEMA NOVO: A SUBJETIVIDADE ARTÍSTICA NO DISCURSO ESTÉTICO DE LEON HIRSZMAN Amaro Jose de Souza NETO	553
RELAÇÕES DE MATERNIDADE E MATERNAGEM NOS FILMES QUE HORAS ELA VOLTA? (2015) E BABÁS (2010) Ana Carolina LOGELLO Orientadora: Carla MIGUELOTE	554
THE OFFICE: COMO OS MOCKUMENTARIES REPRESENTAM A LIGAÇÃO ENTRE A CONTEMPORANEIDADE E O CINEMA MODERNO Ariane Miwa MIAKE	555
CONEXÕES IDENTITÁRIAS DO MUNDO LUSÓFONO NO DOCUMENTÁRIO "WORLD OF MADAME X" Bruno de Oliveira da SILVA Elloane Carinie Gomes e SILVA	556
O PAPEL DA MULHER NOS FILMES DE CÉLINE SCIAMMA Catarina Isabel Moreira da COSTA Filipa CASTRO GOMES Rafaela Correia GOMES	557
REPRESENTAÇÕES DA BELEZA E DA FEIÚRA EM DIFERENTES VERSÕES DE A BELA E A FERA Daniel Rossmann JACOBSEN	558

ANÁLISE FÍLMICA: SEGUNDOS FATAIS - NAGASAKI A BOMBA ESQUECIDA Danielle Martins ESTEVÃO	559
A REPRESENTAÇÃO DOS ASSASSINOS EM SÉRIE PELOS FILMES DO PERSONAGEM HANNIBAL LECTER (1991-2015) Denise Vieira da SILVA	560
ESTUDO SOBRE O FILME-DOCUMENTÁRIO "PARIS IS BURNING" (1990) Edson FERREIRA LOPES JUNIOR Zeloi APARECIDA MARTINS	561
"MEUS SUPER-HERÓIS TAMBÉM PODEM SER NEGROS": IDENTIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS Fabiana de Souza Santos XAVIER	562
ESTRATOS DE MEMÓRIA: A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL NO JOGO ELETRÔNICO VALIANT HEARTS – THE GREAT WAR Irineu João Luiz e SILVEIRA JUNIOR	563
AS FASES DO DUPLO TRANSPOSTO EM VÍCIO – DIÁLOGOS ENTRE OS ALTER EGO ALMODOVARIANOS EM A LEI DO DESEJO (1987) E DOR E GLÓRIA (2019) Kennya Severiano de SOUSA	564
DAS TRIPAS CORAÇÃO (1982): FICÇÃO, CULTURA ESCOLAR E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA OBRA CINEMATOGRÁFICA DE ANA CAROLINA Larissa NEPOMUCENO MOREIRA	565
A PELÍCULA FOUND FOOTAGE COMO LINGUAGEM NO CINEMA EXPERIMENTAL (1985) Lígia de Mello TEIXEIRA	566
NETFLIX: UM MODELO DE GESTÃO DE DADOS PARA O AUDIOVISUAL Lucas da Silva e Silva MACHADO	567
UM OUTRO NORDESTE NAS COMÉDIAS CONTEMPORÂNEAS BRASILEIRA – O CASO DE HALDER GOMES Luiza LIPPO	568
EXPOSIÇÃO DE VÍDEOS NA PANDEMIA COVID-19 Marcus Vinicius BRUDZINSKI Luciana Martha SILVEIRA	569
FORMATOS TELEVISIVOS CINEMATOGRÁFICOS: A RECEPÇÃO DO PÚBLICO DIANTE DE NOVOS MODELOS AUDIOVISUAIS Matheus Rocha da SILVA	570
INVESTIGAÇÕES AUDIOVISUAIS NA QUARENTENA: O PINK UMBRELLAS ART RESIDENCY COMO PROPOSTA ARTÍSTICA ALTERNATIVA EM MEIO AO ISOLAMENTO SOCIAL Murilo BRONZERI Tatiana Giovannone TRAVISANI	571
USOS DO PASSADO: O FILME "NOÉ" E AS APROPRIAÇÕES DO MITO BÍBLICO DA ARCA Nathany Andrea Wagenheimer BELMAIA	572
ESTÉTICA E IMORTALIDADE EM AD VITAM (2018) Paula David RODRIGUES	573
AS RELAÇÕES DE TRABALHO CONTEMPORÂNEAS E O CINEMA: UMA ANÁLISE SOBRE O FILME "VOCÊ NÃO ESTAVA AQUI" Rafaela GIL RIBEIRO	574
A DANÇA DA MORTE EM CLÉO DAS 5 ÀS 7 DE AGNÈS VARDA Rafaela GIROTO	575
A VISUALIDADE DO CORPO FEMININO NA LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA DA DÉCADA DE 50 Regiane MOREIRA	576
ENTRE A GRANDE TELA E A PÁGINA DO JORNAL: A ESTÉTICA DO PSICODELISMO A PARTIR DO SAN FRANCISCO ORACLE E "O FILME" DE KEN KESEY Silvio Ricardo DEMÉTRIO	577

V(L)ER O BRASIL HOJE: SABER E CINEMA NACIONAL Thaís Aparecida ZORZELA	578
A AUSÊNCIA DE COR COMO ESTÉTICA VISUAL NO CURTA VINCENT (1982) Victória de Freitas ARRUDA	579
PUBLICIDADE, MARKETING E CONSUMO	
DIVERSIDADE EM ÉPOCA DE PANDEMIA: APONTAMENTOS INTERSECCIONAIS SOBRE A PUBLICIDADE DAS #MARCASALIADAS EM 2020 Arthur Henrique MONTEIRO SILVA Romão MATHEUS NETO	580
A APROVAÇÃO DOS ROMANCES ERÓTICOS APÓS O SUCESSO DE BRIDGERTON, NA NETFLIX Camila Gouvea Prates de PAIVA	581
MÍDIA E AGRONEGÓCIO: CONSTRUÇÃO DE SENTIDO POR MEIO DAS IMAGENS Carolina Venancio MAGALHÃES	582
A CAPITALIZAÇÃO DO ÓCIO: A INDÚSTRIA DOS MOBILE E O FIM DO ÓCIO PRODUTIVO Diogo OLIVEIRA EL KHOURI	583
DESIGN ENQUANTO TECNOCRACIA DA SENSUALIDADE: UMA DEFINIÇÃO MARXISTA DA FUNÇÃO PRODUTIVA DO DESIGN Gabriel Alsouza DARCIN Rodolfo Rorato LONDERO	584
O MELODRAMA COMO FORMA DE FOMENTAR A MODA NO BRASIL Iara Lucia Ribeiro EVANGELISTA	585
A DIMENSÃO BIOLÓGICA DA IMAGEM PUBLICITÁRIA. NEUROCIÊNCIA DO CONSUMO E BRANDING: MÉTODOS, FERRAMENTAS E O EYE TRACKING Letícia Salem Herrmann LIMA Hertz Wendell de CAMARGO	586
IMAGENS DE UMA CULTURA DO CONSUMO: ESTUDOS ARQUETÍPICOS DO MARKETING DE LUXO NO MEIO DIGITAL Lucas MATSUMURA	587
ESPETACULARIZAÇÃO E CONSUMO DOS MUSEUS Nilza Cristina Taborda de Jesus COLOMBO	588
A EMPATIA COMO ELEMENTO DA NARRATIVA: CINEMA VS PUBLICIDADE NO ANÚNCIO "THE FRENCH EXCHANGE – RENAULT CLIO" Rafaela Correia GOMES	589
A "NOVA NORMALIDADE" E OS ACIDENTES DO CAPITALISMO: UMA REFLEXÃO EM TORNO DE CAMPANHAS DE PREVENÇÃO Rodolfo Rorato LONDERO	590
IMAGEM COMO FATOR DECISIVO DE PERSUASÃO: O CASO DAS AMBIENT ADVERTISINGS Sergio Marilson KULAK	591
AS MARCAS DO FUTEBOL NO TELEJORNALISMO Talita LIMA CHECHIN CAMACHO ARREBOLA Leda TENORIO MOTTA	592
A IMAGEM DE CORPO SAUDÁVEL VINCULADA EM REVISTAS BRASILEIRAS FITNESS Thais Regina Ravazi de SOUZA Meire Aparecida Lóde NUNES	593
A NEUROESTÉTICA DAS CORES NO AUDIOVISUAL: CÉREBRO, MEMÓRIA E CONSUMO Tiago Mendes ALVAREZ	594
"O NOVO HOMEM": O AGITPROP EM CARTAZES CONSTRUTIVISTAS RUSSOS NO COMUNISMO DE GUERRA (1918-1921) Willian Casagrande FUSARO	595
RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES	
A MEMÓRIA LEONINA NAS LE CONSIDERAZIONI SULLE STIMMATE (CSD) Alex Silva COSTA	596

IMAGENS DA SÃO LUÍS AFRICANA: O TAMBOR DE MINA CAPTURADO POR PIERRE VERGER Alvaro MOREIRA DO REGO NETO.	597
ENTRE ARTE E SACRALIDADE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS RELIGIOSAS Amanda Patricia TAGLIARO	598
REFLEXÕES ACERCA DA NUDEZ NA IMAGEM MEDIEVAL Angelita Marques VISALLI	599
FOTOJORNALISMO E RELIGIÃO: IMAGENS DE CRENÇA E OS DIREITOS HUMANOS NO WORLD PRESS PHOTO (2011-2020) Bruna Dias MURBACH Lauriano BENAZZI	600
IMAGENS DA INTOLERÂNCIA NO JORNALISMO PARANAENSE: NARRATIVAS SOBRE A UMBANDA NO CASO EVANDRO Bruno Caron FERREIRA Hertz Wendell de CAMARGO	601
O EMBEVECIMENTO DO INDIVÍDUO SETECENTISTA E OITOCENTISTA. RELAÇÕES ENTRE AS OBRAS ORAÇÃO E AGONIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS DE MESTRE ATAÍDE E A RELIGIOSIDADE BRASILEIRA COLONIAL Daniel Henrique Alves de CASTRO	602
UMBANDA E MÍDIA: IMAGENS DE ZÉ PELINTRA E ZÉ CARIOCA, A RELAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA COM O ARQUÉTIPO DO MALANDRO Diego SANTOS Hertz CAMARGO	603
UM ACERVO FOTOGRÁFICO RELIGIOSO: A DEVOÇÃO AO DIVINO RETRATADA EM EX-VOTOS Elizabeth JOHANSEN	604
AUTÓGRAFO OU MENSAGEM PUBLICITÁRIA? REFLEXÕES INICIAIS SOBRE A ASSINATURA NA TÁVOLA DE PESCIA DE FRANCISCO DE ASSIS (1235) Gabriel Braz de OLIVEIRA	605
DA TORRE AO CHÃO DA IGREJA: A DIMENSÃO POPULAR NA DEVOÇÃO À NOSSA SENHORA DA BOA MORTE NA CIDADE DE RIO PARDO Gabriela Carvalho da LUZ	606
BERNINI Y LA LITURGIA: INTERMEDIALIDAD MÁS ALLÁ DE LO VISUAL Juan José APOLINAR ROMERO	607
TRANSFORMAÇÕES DE SATAN (SÉCULO IV A.C.) EM DIABOLOS (SÉCULO I D.C.) NO CÂNON JUDAICO-CRISTÃO Letícia Pereira BETTINI	608
ONTEM, HOJE E SEMPRE O ESPÍRITO: A TEMÁTICA ESPÍRITA NA HISTÓRIA DA TELENOVELA BRASILEIRA Marcos Vinicius MEIGRE	609
ANTÔNIO VIEIRA: UMA VOZ NO BEL COMPOSTO DE BERNINI Maria Cândida Ferreira de ALMEIDA	610
A IMAGETICA DA ASSOCIAÇÃO DOS MOÇOS CATÓLICOS CEARENSES (1940-1960) Maria Liège Freitas FERREIRA	611
LA CATARSIS POR MEDIO DEL ARTE DE BERNINI Natalia GIRALDO NOACK	612
ESCULTURAS EM MARFIM DO MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO: DIÁLOGOS MATERIAIS ENTRE COLÔNIAS PORTUGUESAS (BRASIL E ÍNDIA) Nina Ingrid C. PASCHOAL	613
CABEÇAS CORTADAS: A DECAPITAÇÃO DE MÁRTIRES NO MANUSCRITO CAMBRAI 528 Pamela Wanessa GODOI	614

O RETRATO EM PERSPECTIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS CONCEITOS ASSOCIADOS AO RETRATO POR BELTING E GOMBRICH Reberson de Oliveira CARNEIRO	615
MITO E DISCURSO: A IDADE DE OURO Ricardo Ribeiro ELIAS Silvânia SIEBERT	616
OS MANTOS DE NOSSA SENHORA: ASPECTOS DEVOCIONAIS E ARTÍSTICOS Rosangela Aparecida da CONCEIÇÃO	617
MEMÓRIAS E FOTOGRAFIAS AFRORRELIGIOSAS GAÚCHAS: PERCEPÇÃO DE ATUALIZAÇÕES A PARTIR IMAGENS ANALÓGICAS PRIVADAS Sílvia G. MATEUS	618
MARIA MADALENA NO CRISTIANISMO PRIMITIVO: MITOLOGIAS NOVAS E ANTIGAS Talita Von GILSA	619
A FOTOGRAFIA CIRCUNSCREVE O RITO - A IMAGÉTICA DO PRESENTE DE IEMANJÁ ATRAVÉS DO TEMPO Thábata Castro ROBERTO	620

Educação Sentimental de Júlio Bressane: Interações com a Pintura e a Performance

Adriano Carvalho Araújo e SOUZA (UFSCar)

Resumo: Proponho analisar trechos de Educação Sentimental (2013), pensando-o como a tradução de um argumento da literatura para o cinema: em vez de um texto específico, temos a proposta de séries culturais. O longa-metragem problematiza a versão do conto de Endimião e Selene para o cinema, que pretendemos abordar partindo de um referencial teórico da intermidialidade no contexto canadense. Nesse sentido, somos levados a problematizar interações entre o cinema e outras artes, mas também um aporte epistemológico à brasileira, no sentido de pensar o que consiste o cinema para Júlio Bressane como o que vem para subverter a técnica. Pintura e performance vêm compor uma iconografia do corpo e, ao mesmo tempo, constituem uma experiência contra o embrutecimento. A voz dos atores e a luz da fotografia levam imediatamente a pensar o gesto, o incarnado em pintura.

Palavras-chave: Transcriação; Intermidialidade; Cinema brasileiro; Júlio Bressane.

LA EDUCACIÓN INCLUSIVA COMO METALENGUAJE IMAGÉTICO-VISUAL: OPERADOR SEMIOLÓGICO, ACCIÓN POLÌTICA Y SIGNOS-OTROS PARA UMA PRESENTE DECONOCIDO E INTENSAMENTE CREATIVO

Aldo Ocampo GONZÁLEZ (Centro de Estudios Latinoamericanos de Educación Inclusiva - CELEI)

Resumo: La comprensión epistemológica de la educación inclusiva plantea un giro semiótico que afecta a muchas cosas. Una de las propiedades visuales que describen de mejor manera los territorios de la educación inclusiva es la de ‘metalenguaje imagético-visual’, es decir, una imagen formada por diversas imágenes en fuga. El carácter relacional del signo de lo inclusivo devela una articulación neo-materialista, un punto de análisis contingente que reconoce que en su extensa red objetual no existe la posibilidad un término o finalización ligada a la función de lo inclusivo, más bien, es algo que, incluso no tiene un sentido que le precede, está siempre se reinventará, interpelando a sus usuarios y tocando lo más sensible de sus usuarios. El campo visual de la educación inclusiva y la imagen de pensamiento que construye se fundamenta en múltiples conexiones visuales cuya particularidad demuestra que no posee un solo centro o raíz que ordena completamente la totalidad de sus imágenes. Los signos de la inclusión permiten develar el mecanismo de interconexión que habita entre las políticas de concientización y las prácticas de resistencias humanas.

Palavras-Chave: Educación Inclusiva; Metalenguaje imagético-visual; Pensamiento político en acto.

Yoshiharu Tsuge e a imagem do moderno das histórias em quadrinhos

Alexandre Linck VARGAS (UNISUL)

Resumo: Dá-se cada vez mais por consenso (MAZUR, DANNER, 2014; GROENSTEEN, 2017; VARGAS, 2018) que a história em quadrinhos torna-se moderna durante a segunda metade dos anos 1960 em virtude uma série de acontecimentos de ordem cultural, econômica, editorial, estética e temática. É como se somente a partir deste momento a já então secular e volumosa produção quadrinística filiava-se a uma genealogia do moderno goyesca, isto é, dos choques e conflitos imanentes (pintura e desenho, imagem e texto, prosa e poesia, vida e arte) (DIDI-HUBERMAN, 2018). Nesse sentido, cabe investigar o quadro dessa mudança. Mais especificamente, pretende-se aqui analisar a obra de Yoshiharu Tsuge, mangaká underground que publicou em 1968 Nejishiki, considerado por autores ocidentais o marco japonês para a modernidade dos quadrinhos mundiais. Ironicamente, a novidade de Tsuge está no reenquadramento da tradição japonesa. Reafirma-se, portanto, uma genealogia do moderno como espaço de tensão. Em Tsuge isso acontece a partir da memória que, em um duplo movimento, esvanece e se inscreve, se faz imagem da perda.

Palavras-chaves: Quadrinhos; Memória; Moderno.

Sussurros que vêm de dentro, ruídos que chegam de fora. A reescritura da memória na Residência São Jerônimo

Alexandre Romariz SEQUEIRA (Universidade Federal do Pará)

Resumo: A partir de uma proposição artística de natureza colaborativa, a pesquisa trata das relações que se estabelecem entre o acontecimento, a memória, a narrativa e as autoficções poéticas. Pela perspectiva de um morador de uma antiga casa repleta de memórias e em vias de desparecimento, o estudo reúne considerações acerca de imagem, tempo, ruína e alegoria para analisar proposições de natureza poética que aproximam e confundem o ato de criar com o ato de viver. Interessa-nos o incessante movimento de imitação criadora da experiência temporal viva pautado por uma lógica do esquecimento e da apropriação de outras histórias, dirigindo especial atenção às imagens nesse ato e suas possíveis implicações em relação a nosso sentido de alteridade. A pesquisa acompanha a transformação da casa em um espaço de convívio entre artistas reunindo diferentes enunciados poéticos com vistas a atestar que é pela extensão do tempo enquanto distensão e pelo exercício de reescritura do viver, que alcançamos, ao mesmo tempo, as impressões do passado, a multiplicidade do presente e seu dilaceramento em signos do futuro.

Palavras-chave: Imagem; Tempo; Memória; Ruína; Autoficções poéticas.

Encenação contemporânea em imagens e novas tecnologias digitais no ano da pandemia de COVID-19 – UMA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DIGITAL

Aline Mendes de OLIVEIRA (Universidade Federal de Ouro Preto).

Resumo: A presente pesquisa realizada no ano de 2020, iniciou-se durante as atividades de pós doutoramento, no ano citado, realizado na Universidade de São Paulo, com as atividades práticas realizadas junto à Universidade Federal de Ouro Preto, desde o ano de 2013, e ao grupo de pesquisa Midiactors, coletivo de mídia cênica, vinculado ao Departamento de Artes Cênicas e ao Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas do Instituto de Filosofia e Artes da Universidade Federal de Ouro Preto. A pesquisa parte das indagações sobre a Imagem Cênica como função narrativa para a criação do diretor teatral, perpassando por questões das novas tecnologias emergentes aplicadas à encenação contemporânea e culminando pelas recentes experiências, estudos conceituais e práticos sobre a virtualidade da cena, movimento identificado como teatro digital, que ganhou força no ano de 2020 com o advento da pandemia global do Covid-19, e potencializou experiências individuais e coletivas virtuais realizadas em situação de distanciamento social como recomendação de saúde, e estimulou criações cênicas geradas nesse contexto de isolamento.

Palavras-chaves: Teatro digital; tecnologias da cena; teatro virtual; teatro e pandemia; imagem cênica; dramaturgias da ausência.

Acervos Visuais e Memória Arquitetônica: Os desenhos de Victor Dubugras para a Villa da Baronesa de Arary (1916)

Amanda Bianco MITRE (Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo).

Resumo: Nascido na comuna de La Flèche, na França, e com formação profissional adquirida em Buenos Aires, na última década do século XIX o arquiteto Victor Dubugras radicou-se na cidade de São Paulo e, durante as primeiras décadas do século XX, concebeu uma variedade de residências para a burguesia paulistana. Dentre seus projetos, destaca-se a residência projetada para a Baronesa de Arary (1916). Localizada na Avenida Paulista, a moradia utilizava-se da arquitetura neocolonial em uma volumetria assimétrica com ornamentações suntuosas. Contudo, no decorrer das décadas, todas as obras residenciais do arquiteto foram demolidas. Nesse sentido, as fontes visuais compostas pelos desenhos de plantas e elevações desenvolvidos durante a concepção da obra tornam-se objeto de grande importância na preservação da memória arquitetônica. Assim, o trabalho busca expor as qualidades projetuais da residência através do uso de fontes primárias presentes no acervo de desenhos originais de Dubugras mantidos na Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP).

Palavras-chaves: Arquitetura; Memória; Desenho.

A Imagem do Pensamento: Deleuze e a Filosofia da Diferença

Américo GRISOTTO (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: O objetivo desta pesquisa consiste no uso propositivo da noção de imagem de pensamento presente na obra Diferença e Repetição de Gilles Deleuze, pois de acordo com esta referência, é típico da repetição escrita afirmar-se, permitindo a emergência do que a difere. De outro modo, a noção de imagem do pensamento ocorre na filosofia de Deleuze em três ocasiões, nas obras Nietzsche e a Filosofia (1962), Proust e os Signos (1964) e em Diferença e Repetição (1968) e nestas obras, nem sempre esta perspectiva coincide, deslocando-se de um uso mais crítico para um mais positivo. Em termos metodológicos, é justamente sobre este último enfoque, de caráter construtivo, que nos apoiaremos, exposto no terceiro capítulo da obra Diferença e Repetição, A imagem do pensamento. A discussão gira em torno de uma imagem afirmativa do pensamento em filosofia face à diferença no ato da repetição, o que significa que a diferença em filosofia traria consigo, quanto aos seus registros, um processo interno de diferenciação, cuja potência a repete, mas não da mesma forma, senão transmutando-a em outras possibilidades do que significa pensar.

Palavras-chaves: Imagem; Diferença; Deleuze.

Memórias de uma geração: uma breve análise da Arte-Política nas obras de Delson Uchôa em 1980

Ana Beatriz Bezerra de MELO (Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul)
Orientador: Prof. Dr. Charles MONTEIRO

Resumo: O presente artigo realiza uma breve análise sobre Arte-Política presente na produção imagética do artista alagoano Delson Uchôa nos anos de 1980. Através de uma (re)configuração dos tempos heterogêneos por meio das imagens, utilizando o procedimento metodológico em formato de atlas, acreditamos na possibilidade de uma narrativa que as utilizam como documentos historiográficos para trazer à tona memórias da geração de 1980 que se dissipou por todo o país. Entendemos a política na arte tencionando a imagem aos acontecimentos histórico-sociais, pois embora a arte seja autônoma, a política está presente em sua essência pelo que ela torna possível sem, necessariamente, corresponder sempre a um engajamento/ativismo de modo evidente. Buscamos entender o tempo e os vestígios materializadas e ao longo da trajetória artística que fornece uma historicidade repleta de elementos culturais de Alagoas, do Brasil, com o intuito de reafirmar a identidade cultural, por vezes esquecidas ou intencionalmente apagadas.

Palavras-chaves: Arte Brasileira; Identidade Cultural; Memória.

Mulheres, urbanização e fotografia: a presença de mulheres nas fotografias de Alice Brill na década de 1950

Ana Elyse Santos Martins de GOIS (UTFPR)
Orientador: Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira CORRÊA

Resumo: Os processos de construção de saber e sentido através de imagens são sempre intermediados por aqueles que os agenciam, sejam estes seus produtores, espectadores, pesquisadores, entre outros. Os agenciamentos existentes nas fotografias auxiliam na construção de um imaginário sobre os objetos e sujeitos sobre os quais os fotógrafos depositam seus olhares. Diante disso, o objetivo desta fala é tensionar os agenciamentos que circunscrevem a produção fotográfica de Alice Brill em sua Série São Paulo de 1954, buscando compreender como as mulheres se fizeram presente nos espaços em processo de urbanização intensificado e contraditório. Partindo-se das reflexões propostas por Peter Burke (2017) e José de Souza Martins (2017), sobre narrativas visuais, aliado a discussões sobre a história das mulheres no Brasil, compreende-se que “as mulheres dos anos dourados” são múltiplas e suas realidades sociais também, e tais questões perpassam as fotografias de Alice Brill, demonstrando que o olhar da fotógrafa percorreu vários estratos da sociedade existentes e os que se constituíam na década de 1950.

Palavras-chave: Fotografia; Alice Brill; Urbanização.

Guerra/paz: discurso, poder e resistência em colagens de Ugur Gallen sobre o conflito na Síria

Ana Lúcia DACOME BUENO (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo: Diante das Contribuições de Sontag (2003) a respeito dos sentidos das fotografias de guerra e as diferentes maneiras de ver a dor dos “outros”, as colagens gráficas do artivista turco Ugur Gallen (2019) sobre a guerra na Síria formam um interessante corpus de análise. Tomando algumas dessas colagens como superfícies de emergência do discurso, me disponho a pensar de que modo e sob que circunstâncias essas imagens mostram a guerra e, a partir disso, quais sentidos podem assumir em tempos de banalização do conflito na Síria. Para tanto, me guio pelas concepções foucaultianas de discurso, poder e resistência (FOUCAULT,1997,1999 2000, 2013) e a força das relações saber-poder orientalistas a que se ligam (SAID, 2007; BHABHA, 2007), que também me possibilitam tratar da eficácia de seu artivismo.

Palavras-chaves: Imagens de guerra; Ugur Gallen; Discurso; Resistência.

A noção de autoria artística em exposição de design

Ana Paula FRANÇA (UFPR)
Ronaldo CORRÊA (UFPR)

Resumo: O sociólogo Gilberto Velho (2006) considera a noção de autoria como construção cultural-social da individualidade do artista. A indicação de autor em etiquetas e legendas em exposições de design é um ponto controverso pois, como recurso vinculado à criação artística individual, estabelece tensões entre o caráter utilitário de artefatos, aspectos de produção e circulação dos mesmos, a especificidade da prática profissional e o status social do designer. Neste artigo, examinamos o modo como a noção de autoria artística foi manifesta na exposição do 32º Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira. Na mostra do mais antigo e tradicional evento da área no país, vigente entre 2018 e 2019, itens de mobiliário, iluminação, utensílios, foram suspensos por cabos transparentes, e as legendas e etiquetas foram apartadas dos produtos premiados. Por meio de análise da expografia e de observação de visitantes no espaço expositivo, mobilizamos quadro referencial composto por historiadores e teóricos de design para discutir as articulações entre design e arte no âmbito museológico.

Palavras-chave: Autoria artística; Exposição de design; Teoria e História do Design.

Corpo, fotografia e subjetividade: a construção de narrativas virtuais em um processo colaborativo

Angélica Teixeira GONÇALVES
Bruna Augusta MARQUES

Resumo: Este trabalho tem como objetivo pensar as relações existentes entre corpo, fotografia e subjetividade, encontradas em produções fotográficas de caráter colaborativo. Assim foi colocado como indagação durante o processo investigativo, como é possível pensar a virtualização constante das subjetividades dos corpos a partir dos processos colaborativos na produção de imagens. Esta investigação caracteriza-se por ser uma pesquisa em Arte, no qual investigamos quais narrativas virtuais podem ser criadas em um processo colaborativo de fotografia, por meio de uma ação na qual os participantes permitem-se deixar fotografar suas subjetividades e seus corpos, à frente da câmera em um processo de troca de narrativas. O trabalho apresentado tem como base teórica a filosofia pós-estruturalista partindo de autores como Suely Rolnik (1997) e Roberta Stubs (2019), para pensar a relação entre corpo e construção de subjetividades e imagens na produção dessas obras coletivas, além de discutir a potência do virtual intrínseca a estas produções junto a autores como Pierre Levy (2011).

Palavras-chaves: Fotografia; Corpo; Subjetividade.

Eduardo de Martino, suas obras e as Forças Armadas Brasileiras

Bárbara TIKAMI de Lima (UNISINOS)
Orientadora: Profa. Dra. Maíra Inês VENDRAME

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo apresentar o projeto de tese IMAGENS DA GUERRA E DAS FORÇAS ARMADAS que vem sendo desenvolvido no programa de pós-graduação em história da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Em seu escopo mais amplo a referida pesquisa analisa a relação existente entre o Exército e a Marinha do Brasil e as imagens que versaram sobre a guerra que ocorreu entre a Tríplice Aliança – composta por Brasil, Argentina e Uruguai – e o Paraguai (1864-1870) que foram produzidas por Eduardo de Martino. Um italiano que chegou à América do Sul no final do século XIX vinculado à Marinha de guerra de seu país e renunciou à carreira militar para se dedicar à prolífica carreira artística. Neste sentido nosso estudo parte das imagens e se desdobra sobre a trajetória do indivíduo que produziu a arte, bem como sobre os diferentes usos e funções que estas instituições militares atribuíram aos esboços e quadros feitos pelo pintor.

Palavras-chave: Forças Armadas; Eduardo de Martino.

Ilustração infantil: uso da linguagem gráfica em uma proposta narrativa

Bianca B. TRAZZI (UFU)
Orientadora: Prof. Dra. Ana Helena Delfino Duarte

Resumo: Dentro do vasto campo das Artes Visuais, a ilustração, com seu valioso caráter descritivo, é utilizada como linguagem gráfica para comunicar conceitos, elucidar narrativas ou simplesmente adorná-las. Em muitos casos, porém, é possível observar a ilustração desprender-se do texto e gerar, por si só, complexidade narrativa e conceitual. Esta independência transcende o nível da subjetividade e da mente humana por meio de signos visuais, cores, texturas e expressões capazes não apenas de contar uma história, mas também de acessar e provocar visualmente nosso inconsciente. Dessa forma, propõem-se um estudo teórico da ilustração ao longo da História e seu papel na formação do ser-humano, a partir do objeto temático do livro ilustrado infantil e da produção de um material artístico que coloca os aspectos observados em prática.

Palavras-chaves: ilustração; livro ilustrado; artes visuais

Tentaremos não nos esquecer militar

Bianca Eugenia CANDIDO (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: O presente texto busca analisar o trabalho áudiovisual Tentaremos não nos esquecer, executado pela artista Karola Braga, exposto na sétima edição do evento Arte Londrina (2019). O evento em questão é realizado na Divisão de Artes Plásticas (DaP), órgão suplementar da Casa de Cultura da Universidade Estadual de Londrina (CC/UEL). A obra da artista cria uma narrativa em uma série de vídeos, expostos, um a um, no local expositivo da DaP. Os vídeos são apresentados cronologicamente em contagem regressiva, sendo indicados por títulos que especificam qual dia aquele vídeo pertence. A contagem dos dias é executada durante o tempo expositivo, onde, cada vídeo representa um dia. Consequentemente, a quantidade de vídeos da obra se ajusta conforme os dias que a exposição permanece em cartaz. Essa narrativa se interrompe ao chegar ao dia 1. Diariamente, os vídeos são trocados, para que a sequência pudesse ocorrer. São apresentados, neste texto, imagens pausadas (frames) de alguns momentos destes vídeos. Entretanto, a arguição ocorre em relação aos vídeos como um todo, como também a obra completa.

Palavras-chaves: Audiovisual; Tempo; Arte contemporânea.

Reflexões acerca da imago da arte

Bruno Arnold PESCH (UEM)
Renata Marcelle LARA (UEM)

Resumo: A Imago da arte é uma denominação conceitual por nós inicialmente formulada, nos entremeios das Artes Visuais, Análise de Discurso e Psicanálise, durante a pesquisa de mestrado *Em busca da imago da arte em composições visuais-meme da página Artes Depressão*, e que segue, no doutorado, em processo de adensamento. Partindo das formulações de Lacan e de Didi-Huberman sobre a imago, entendemos discursivamente a imago da arte como imagens/representações inconscientes que sustentam o fazer e o dizer do/sobre/acerca do artístico. Para este simpósio, buscamos descrever o movimento teórico e analítico realizado no (*per*)curso da dissertação, de base materialista, que focalizou a busca por sutis detalhes de como imago da arte irrompe em composições visuais-meme da Artes Depressão. No processo analítico-observacional dos detalhes que configuram essas composições visuais-meme, notou-se que *é no ponto de encontro entre uma atualidade e uma memória* – alusão à obra *O discurso: estrutura ou acontecimento* (PÊCHEUX, 1997) – que se vê emergir a potência da imago da arte no/pelo esquecimento.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Imago da arte; Composição visual.

As imagens contaminadas na obra de Aleta Valente (Ex-miss Febem)

Bruno Oliveira ALVES (UTFPR)
Luciana Martha SILVEIRA (UTFPR)

Resumo: As linguagens tanto refletem o sentido do mundo, quanto produzem uma série de significados, construindo, assim, o nosso contexto. Cada linguagem possui um arcabouço de possibilidades, as quais se ampliam quando os artistas decidem colocar seus trabalhos como anteparos dessas combinações. A partir do conceito de fotografia contaminada, cunhado por Tadeu Chiarelli e outros autores, ou seja, aquelas nas quais os artistas misturam a fotografia com outras linguagens para criar ou resgatar significados que não estavam necessariamente nas imagens isoladas. A discussão será realizada a partir da produção veiculada no perfil Ex-miss Febem, persona da artista Aleta Valente, que produz e veicula seus trabalhos a partir da rede social Instagram. Será apresentada uma contaminação a partir de dois aspectos: como a produção artística de Aleta se confunde e é contaminada pelos memes presentes no perfil; e, no exemplo específico da obra Bárbara (2016), como o retrato criado para representar a violência sofrida por outra mulher se contamina/confunde com a própria história da artista.

Palavras-chaves: Fotografia; Arte Contemporânea; Imagem Contaminada.

Atlas do Artista: Sobre cadernos e Imagens da Infância como registro criador

Caroene Neves SILVA (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo: Esta pesquisa objetiva tratar sobre as imagens da infância dentro de um contexto poético visual, sendo essas imagens as garatujas, pinturas e colagens, além dos cadernos de processo do artista como registro criador, tendo em vista a composição narrativa visual de um atlas do artista que possa carregar suas memórias pessoais a partir da cronologia de seus trabalhos. Estes cadernos e imagens também são entendidos como documentos de trabalhos que podem promover uma ideia melhor do imaginário do artista, diante isso, abordo a metodologia fenomenológica bachelardiana, que utiliza da metáfora da gaveta para tratar sobre as memórias pessoais dos artistas e sua relação intima com o mundo, em paralelo ao quadro de imagens Atlas Mnemosyne proposto por Aby Warburg. Essas imagens da infância e os cadernos de processos vêm resultando na construção de um atlas como ferramenta auxiliar para discutir e analisar de modo semântico o artista, processo e obra, desde as imagens da infância até o momento atual de suas produções.

Palavras chave: Poéticas Visuais; Imagens da infância; Memórias.

A CORTINA: uma instalação flutuante no mundo das artes

Claudio LUIZ GARCIA (UEL)

Resumo: A expressão ‘mundo flutuante’, desconectada da cultura oriental, pode ser abordada em seu sentido literal? Mantendo-me na periferia da proposta, pergunto: Há um sentido para essas duas palavras, separadamente? ‘Mundo’ e ‘flutuante’, como demarcadores de um tempo pretérito, permitem-me refletir sobre as imagens reais em torno das quais flutuaram e ainda flutuam palavras. ‘Mundo flutuante’ foi o tema de uma proposta de instalação de uma cortina, em 2014, entre o prédio do Departamento de Arte Visual e o de Pedagogia, na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Essa instalação fez parte de uma atividade prática, no contexto de uma disciplina do PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). A experiência, depois de anos, ainda permanece como abertura de sentido para a formação de professores de artes. Assim, o mundo flutuante se desdobra, neste Simpósio, como um enigma que, na época, sequer apareceu. Portanto, aqui e agora, abre-se uma outra reflexão para ser apresentada no referido Simpósio.

Palavras-chave: Instalação; Pedagogia; Estética; Arte Visual.

Presença-ausência: efemeridades da obra de Ana Mendieta

Cristiane DALZOTO BUENO (UEPG)
Maria Cristina MENDES (UEPG/UNESPAR)

Resumo: A artista cubana Ana Mendieta (1948-1985) explorou em sua produção as relações entre corpo e natureza realizadas através das linguagens da land art, performance e fotografia. A partir de estudo bibliográfico e da análise das obras Imagen de Yágul (1973), Árbol de la vida (1976) e a da série Siluetas (1973-1980) busca-se investigar os possíveis cruzamentos entre uma narrativa sobre a efemeridade e as linguagens utilizadas. Entre camuflagens e impressões na paisagem, Mendieta explora a organicidade do corpo e da natureza, os quais são conservados pela imagem fotográfica em um trabalho poético que transita entre vida e morte na busca pela construção de uma identidade. As obras de Ruido (2002), Trombetta e Guimarães (2020), Buci-Glucksmann (2006) e Sontag (2004) são o principal referencial teórico utilizado.

Palavras-chaves: Ana Mendieta; Efemeridade; Artes Visuais.

Arte Mural na Universidade Federal de Santa Maria: Visibilidade Ao Patrimônio Artístico e Documental

Cristina Strohschoen DOS SANTOS (UFSM)

Resumo: O muralismo ou pintura mural, pintura executada sobre uma parede, diretamente na sua superfície, como num afresco, num painel montado para uma exposição permanente, difere de todas as outras formas de arte pictórica por estar profundamente vinculada à arquitetura, podendo explorar o caráter plano de uma parede ou criar o efeito de uma nova área de espaço. Na Universidade Federal de Santa Maria, a partir da década de 1970, murais foram pintados por diversos artistas nos prédios da Cidade Universitária. O primeiro mural foi pintado em 1971, na inauguração do Planetário e assim seguiram-se mais seis na década de 70, um na década de 80, cinco na década de 90 e oito a partir dos anos 2000. No ano de 2018, convergente a uma das metas da Pró-Reitoria de Extensão, surgiu a iniciativa de dar visibilidade à arte mural que integra o patrimônio artístico do campus sede. Assim, usando as fotografias do arquivo histórico da UFSM e com pesquisas em acervos bibliográficos, foi produzida a Exposição Murais da UFSM: 1972 a 2018, a qual transformou-se em catálogo impresso, para divulgar e eternizar a arte mural da UFSM.

Palavras-chaves: Patrimônio artístico; Muralismo; Fotografia; Arquivo histórico.

Suportes de acontecimentos cromáticos em Carlos Cruz-Diez

Daniel Sales KIRCHNER (PUC-CAMP)
Luísa Angelica PARAGUAI (PUC-CAMP)

Resumo: Carlos Cruz-Diez, artista cinético franco-venezuelano, deixou um largo número de obras em diversos formatos. Realizou um vasto estudo sobre o fenômeno cromático, buscando evocar ações exploratórias por parte do “espectador-dinâmico” (BORTOLUCE, 2014). Para isso criou suportes de acontecimentos, que não são quadros, nem esculturas, mas uma proposição situacional. Neste sentido pretendemos estudar essa forma singular de ocupação do espaço-tempo através do conceito de “enação” (VARELA et al., 2000), como observado na instalação “Labirinto Transcromia” (1965-2019), que adquire o caráter de penetrável. Admite-se assim que a estrutura fisiológica do corpo e suas experiências sensoriais com o ambiente, tanto quanto os processos neurais, assumem um papel determinante para instauração da obra artística.

Palavras-Chave: Fenômeno cromático; Suporte de acontecimento; Carlos Cruz-Diez; Espectador-dinâmico; Enação.

Cartografias da ausência: memória, arte e política na contemporaneidade

Denise TRINDADE (UFRJ)

Resumo: A pesquisa procura reunir obras de diferentes artistas contemporâneos latino americanos que, a partir dos anos 90, possuem como temática os "desaparecidos políticos" na América Latina, verificando a importância do fotográfico e do fílmico na construção de suas poéticas visuais, principalmente no que estas propõem relações entre estética e política. Ao conferir vida, pelo uso destes dispositivos, a imagens destinadas ao desaparecimento, como fotos de jornais, álbuns fotográficos, fotos e vídeos forenses, entre outras, percebe-se que estes acentuam a intermitência entre memória e esquecimento em suas produções artísticas como um ato de sobrevivência das imagens. O colombiano Oscar Munõz , a brasileira Rosangela Rennó e a mexicana Teresa Margolles reconciliam através do fotográfico o que há de trágico no ato de lembrar e de esquecer, ressaltando sua intermitência. As séries fotográficas do chileno Christian Kirby propõem repensar os modos de criar imagens do desaparecimento por meio de figuras como marcas, colocando em relação fotos de rostos de desaparecidos com os espaços urbanos em que foram seqüestrados. Marcelo Brodsky, argentino que pertence a memory art, "uma arte que faz memória" evidencia através da ausência a melancolia que há na própria passagem do tempo.

Palavras-chave: memória; arte; política; desaparecidos.

Esse não é o meu desenho

Diego RAYCK (UFES)

Resumo: Este trabalho pretende analisar o modo como as imagens repercutem em outras imagens considerando especificamente o processo pelo qual uma pintura, fotografia ou imagem de outro meio é reproduzida através de desenho. Historicamente tal processo de cópia foi tanto recurso fundamental do ensino de arte quanto da difusão de imagens, desdobrando-se em variações investigativas por parte dos artistas contemporâneos. Pela metodologia da pesquisa em artes e partindo da ação de redesenhar obras de outros autores, operação que tem constituído minha investigação artística, proponho abordar a reprodução pela cópia como uma espécie de versão. Para isso tomo o pensamento de Vilém Flusser sobre a natureza da imagem técnica, sua reprodutibilidade e os gestos nela implicados, bem como de Jacques Derrida sobre a problemática da tradução, discutida aqui como situação análoga à versão de uma imagem em outra.

Palavras-chave: Desenho; Processo artístico; Cópia; Versão; Reprodução.

Memórias infames: *courtisanes e cocottes*, representações da prostituição feminina na história da fotografia erótica francesa

REZENDE, Dolores E. de REZENDE (UERJ/CAPES)
SILVA, Sergio Luiz Pereira da SILVA (UERJ)

Resumo: Desde o início, a história da fotografia e a imagem sensual da mulher estiveram intimamente ligadas. Em um contexto da sociedade artística na Paris da *Belle Époque*, havia uma cena simbiótica de mulheres *demimonde,* oficialmente toleradas, e até apoiadas, chamadas *cocotes ou courtisanes*. Elas eram prostitutas, algumas consideradas de "classe alta", outras nem tanto. Elas eram atrizes, cantoras, dançarinas, e muitas delas ainda (sobre)vivem em seus belos retratos realizados por diferentes estúdios fotográficos daquela cidade. Muitas foram esquecidas. O presente trabalho pretende descobrir e apresentar quem eram, como viviam e a que aspiravam, dentro de uma perspectiva tanto da Memória Social e da História da Fotografia, quanto do campo da Cultura Visual. As fotografias apresentadas são consideradas como “artefatos visuais de memória” que têm o poder de perpetuar, não somente as imagens dessas mulheres capturadas pelo suporte físico, como também as memórias, histórias e narrativas de vida, que sobreviveram e chegaram até nós, e que se busca ler e interpretar através de pesquisa bibliográfica e de análise iconográfica.

Palavras-chaves: Memória; Fotografia; Prostituição.

A interculturalidade das obras de Regina Vater na exposição coletiva Civilidades da Selva

Dóris Karoline Rocha da COSTA (UFPA)
Orientador: Sávio Luís STOCO (UFPA)

Resumo: Objetivamos analisar esteticamente os trabalhos da artista Regina Vater apresentados na exposição coletiva *Civilidades da Selva*: *mitos* e *iconografias indígenas na arte contemporânea* (Museu de Arte Contemporânea da USP, 1987). As sete instalações partícipes emprestaram elementos de culturas imateriais e materiais indígenas, mesclando a eles elementos da cultura ocidental branca. São compostas de materiais variados: objetos orgânicos, inorgânicos e sintéticos - por exemplo: cascos, chifres, penas, peles, pedras, cuia, bibelô, molduras, entre outros. Bem como, Vater justapôs esses elementos a meios artísticos: desenho e fotografia. Foram trabalhadas referências da cosmogonia de povos amazônicos e norte-americanos (liga Iroquesa) e, também, a obra literária *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll, operando intertextualidades. Nessa miscelânia experimental, intercultural, apresentada por meio de processos híbridos, caros ao pós-modernismo, Vater dialogou também com procedimentos da neovanguarda internacional. Além de que, ao se relacionar de modo sensível com culturas originárias, dialogou com a arte engajada no tocante às minorias, traço autoafirmado em sua trajetória.

Palavras-chave: Regina Vater; Civilidades da Selva; Interculturalidade.

O carro alegórico da Câmara: uma análise da relação entre escultura e arquitetura no programa artístico do Palácio Tiradentes

Douglas de Souza LIBORIO (UFF)
Orientador: Prof. Dr. Paulo Knauss de MENDONÇA (UFF)

Resumo: A presente comunicação se propõe a debater a recepção que o programa artístico do Palácio Tiradentes, antiga sede da Câmara dos Deputados, teve na imprensa carioca da década de 1920. Buscaremos aqui dar ênfase à relação entre os conjuntos escultóricos “Independência” e “República”, de execução de Modestino Kanto e Magalhães Corrêa. Com base nos recortes identificados entre 1924 e 1926, percebe-se uma crítica ao excesso ornamental e à escala monumental das esculturas que coroam o corpo arquitetônico, como não atinente à linguagem artística, chegando a ser “carnavalizadas”. O uso do Antigo é presente como ponto de crítica ou defesa de uma determinada visão de arte emergente. Questionamos aqui se é possível encarar que os conjuntos escultóricos se inserem numa proposta estilística não historicista, que dá autonomia às esculturas a partir de um anacronismo alegórico na fachada. Utilizamos aqui a noção de impureza da imagem resgatada por Georges Didi-Hubermann do pensamento de Aby Warburg e a noção de desterritorialização da arte elaborada pelo último, para se pensar na arte carioca na década de 1920.

Palavras-chave: Palácio Tiradentes; Conjuntos escultóricos; Anacronismo; Impureza.

Mastarel: rotas imaginais

Elaine Andrade ARRUDA (Universidade Federal do Pará – UFPA)

Resumo: Mastare é um *site specific* situado no Mercado do Sal, em Belém. Produzido em colaboração com o mestre em carpintaria naval, João Aires, o trabalho é um elemento na paisagem portuária, que emerge e ilumina o final da Gurupá e início das Malvinas. Fronteiriço pela própria condição geográfica, Mastarel está no limiar entre uma realidade direta – por vezes, dura – e a suspensão onírica que nos faz olhar para cima, sonhar com outros mundos, ver as estrelas e sentir o vento balançando as bandeiras de um barco que, segundo Arlete, todos os dias sai por aqueles rios e retorna ao Porto do Sal. O *site specific* consiste em uma instalação naval sobre o telhado do Mercado, sendo esta propriamente um mastro de barco, com características típicas das embarcações ribeirinhas amazônicas. Nos últimos anos, a orla de Belém vivencia intenso processo de higienização, provocado pela especulação imobiliária. Mastarel surge como uma resposta a esse projeto de cidade, que invisibiliza, gentrifica e extermina. O conceito de paisagem (ou rota) imaginal é uma referência ao escritor paraense Vicente Cecim, no livro Os jardins e a noite.

Palavras-chave: Paisagem amazônica; Paisagem Imaginal; Comunidade ribeirinha; Cultura tradicional; Arte contemporânea.

Os primeiros passos de uma criança: uma constelação de imagens do gesto

Eloisa Maria MACCARI (Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC)

Resumo: Este estudo possui a finalidade de gerar uma sistematização por meio de imagens a partir de um ato/gesto: os primeiros passos de uma criança. A elaboração desta encadeada análise visual somente foi possível após os conhecimentos adquiridos com a aproximação às teorias de Aby Warburg, o qual constituiu um ímpar olhar para a associação em comum de certos elementos nas imagens, bem como outros teóricos que mantém o discurso destas interlocuções de rastros no passo também de sua transformação. A verdade é que existem inúmeros resquícios que geram os encontros de obras, todavia, escolheu-se um que veio a tornar-se eventualmente natural na diante projeção de nossas próprias vidas.

Palavras-chave: Gesto; Imagem; Infância; Memória.

O digital e as redes sociais como ponte entre museus e seus públicos: experiências na Pinacoteca e no Museo del Prado

Elton Rigotto GENARI (Universidade Estadual de Campinas)
Orientadora: Profa. Dra. Aline Vieira de CARVALHO

Resumo: A pesquisa estuda experiências de dois museus de arte no uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) – a Pinacoteca de São Paulo e o Museo del Prado. Investiga-se as especificidades que regem sua produção de conteúdo em redes sociais. Identificar as pulsões que mobilizam tais iniciativas permite entender dinâmicas entre diferentes agentes, como instituições museológicas, Estado, iniciativa privada e o público dos museus. Através de reflexões sobre cibercultura e tecnofetichismo, discute-se a dificuldade em definir categorias para estudar o patrimônio digital(izado) e diretrizes de uso das TDICS por instituições de memória. Assim, é necessária uma caracterização mais clara de termos como museu virtual e patrimônio digital. Nesta etapa, ficou evidente como as TDICS alteram não apenas as relações dessas instituições com seu acervo e público, como também a própria percepção de seu lugar no tecido social. Emergem disso indagações sobre em que medida contribuem para subverter e/ou reforçar estruturas de poder e demarcadores sociais em relação aos campos da memória e do patrimônio.

Palavras-chave: Patrimônio digital; Cibercultura; Museu; Digitalização.

Arquitetura da memória e a alegoria do palimpsesto: o caso do Edifício 34 em João Pessoa - PB

Emanuelly Mylena Velozo SILVA (UFPE/UFPB)
Orientadora: Profa. Dra. Sabrina Fernandes MELO (UFPE/UFPB)

Resumo: Pode-se dizer que a arquitetura é como um documento, onde ao mesmo tempo que ocupa, materialmente e visualmente um espaço, é capaz de narrar os tempos percorridos, e é com esse conceito palimpséstico que este artigo se fundamenta, sendo a obra uma soma das diversas camadas do passado que se une ao presente. O objetivo deste artigo é entender o edifício 34 como instituição de memória cultural e patrimônio material vivo da cidade de João Pessoa. Compreender e apresentar as questões de como sua história e a patrimonialização do espaço contribuem para o Centro Histórico e para os artistas e pesquisadores da área. Como metodologia, a pesquisa histórica auxiliará este trabalho, utilizando das fontes arquivísticas como Severiano (1919), e pareceres do IPHAEP (2020), periódicos da Hemeroteca Digital, como o jornal O Norte (1908-1956), como também fontes bibliográficas, tendo Pesavento, (2004), Oliveira (2019), Argan (1993), Riegl (2014), Choay (2001), Melo (2013) entre outros para analisar a arquitetura da memória e como o conceito de palimpsesto se aplica ao edifício 34.

Palavras-chave: Edifício 34; João Pessoa; Arquitetura; Memória.

Raul Cruz: A arte de um observador de mundos

Emerson PERSONA (UTFPR)
Luciana Martha SILVEIRA (UTFPR)

Resumo: Raul Cruz (1957-1993), artista paranaense, nascido em Curitiba, tratou da representação do corpo ao longo de sua breve trajetória artística nos anos 1980. Participou de vários grupos influentes neste período sendo associado ao que se chamou o retorno da pintura. Cruz buscou em sua pintura retratar de forma muito particular sua relação com o mundo, seus medos, o sexo e os mistérios da vida e da morte. Martine Joly (1996), propõe que “a imagem passa por alguém que a produz ou a reconhece”. O objetivo deste texto é analisar a pintura “A cama do artista” de 1985, levando em conta o contexto histórico e colocando Raul Cruz como um observador de seu tempo e espaço. Cruz pintava o que vivia e sentia nos anos 1980, década marcada pela retomada da liberdade sexual, pelo medo da morte com o surgimento da Aids, e o fim da ditadura militar. Sendo assim, este artigo fará uso de pesquisa bibliográfica, tendo também como resultado esperado a apresentação e reflexão sobre a obra de um artista que viveu o contexto da década de 1980.

Palavras-chave: Pintura; Corpo; Representação.

Memória e transformação na representação do espaço

Fabio FONSECA (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo: O desenho de observação de um lugar nunca vai corresponder ao que foi visto, ou mesmo registrado por uma câmera fotográfica. Essa pesquisa tem como objetivo identificar o trabalho da memória no processo de transformação das imagens, analisando seu deslocamento entre o espaço percebido, o espaço imaginário e o espaço representado. Visa um aprofundamento sobre diferentes contribuições com a sobrevivência das imagens. É feita a partir da apreensão, registro e representação de imagens de lugares percorridos pelo autor, materializadas graficamente por meio do desenho. A reconstrução da memória espacial nesses desenhos, se desdobra na conexão entre a memória e o gesto, e dá origem signos e símbolos, que apresentam conceitos e informações. A pesquisa procura apresentar uma proposição teórica para um processo de criação de imagens. O conceito de imagem será entendido dentro da proposta de Hans Belting; a imagem está relacionada com o corpo, é o meio que recebe as imagens exteriores e gera as interiores. A sobrevivência das imagens é discutida dentro do conceito explorado e desenvolvido por Didi-Huberman. A abordagem da memória que atua no processo de armazenagem, manutenção e transformação das formas expressas artisticamente se apoia sobre o pensamento de Aby Warburg.

Palavras-chave: Desenho; Imagem; Espaço; Memória; Sobrevivências.

Sobre certas imagens de “habitação” em João Cabral de Melo Neto

Fábio José Santos de OLIVEIRA (UFS/PGLB-UFMA)

Resumo: Nossa proposta, que aborda a relação artística entre a poesia cabralina e a Arquitetura, participa de um campo analítico complexo, cujo resultado imediato foi a publicação do nosso *O poema inquieta o papel e a sala* (1997), do qual a apresentação destacada neste resumo representa apenas uma pequena parcela, a saber: as realizações imagéticas cabralinas que defendem certa noção de “habitar”. Através desse artifício, o poeta João Cabral de Melo Neto tece concepções de tridimensionalidade na poesia, postas em ação e em tensão imageticamente. Servem-nos como leituras importantes algumas entrevistas concedidas pelo próprio poeta ao longo de sua carreira (ATHAYDE, 1998), sem ignorar algumas obras filosóficas ou crítico-analíticas, a exemplo de Merleau-Ponty, *L’œil et l’esprit*; Alfredo Bosi, O ser e o tempo na poesia; e Antonio Carlos Secchin, *João Cabral: a poesia do menos*.

Palavras-chave: Literatura e Arquitetura; João Cabral de Melo Neto; Imagem.

A fotografia como discurso e poder: análise da construção de um imaginário fotográfico do Caboclo no Contestado

Fábio R. Malikoski de SOUZA (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir o uso da fotografia na formação de imaginário social do sujeito histórico do caboclo. A pesquisa se dá pela revisão bibliográfica de cunho qualitativo, apoiada na análise de imagens de publicações jornalísticas, fotos publicadas à época bem como trechos de textos que contribuíram na sua representação, antes, durante e depois da Guerra do Contestado (1912-1916). Os resultados parciais apontam no sentido de as fotos auxiliadas pelo alcance do texto jornalístico especialmente no Paraná, foram à época, grandes responsáveis pela aceitação do uso desproporcional de força militar, e do grande número de mortes promovidas pelas forças estatais, por parte da opinião pública no estado e na capital federal (Rio de Janeiro).

Palavras-chave: Fotografia; Guerra do Contestado; Caboclo.

Horizontes opacos: incertezas em representações da paisagem na pintura do início do século XXI no Brasil

Francis RODRIGUES DA SILVA
Luciana Martha SILVEIRA (UTFPR)

Resumo: A pintura de paisagem se estabeleceu como um gênero artístico, e representa a relação entre o humano e a natureza. No século XXI, a compreensão da paisagem vem se modificando, inclusive na pintura feita no Brasil. Nos últimos tempos, com mudanças na política, no trabalho, na tecnologia, e na paisagem, autores como Wisnik (2018) relatam como essas adversidades mudaram nossa percepção do mundo, gerando incertezas. Entendendo que o século atual vem sendo marcado por transformações, o objetivo deste texto é investigar como essas questões vem sendo tratadas em pinturas com a paisagem, feitas no início do século XXI no Brasil. Para tanto, serão observadas a produção de artistas como Alan Fontes, Dora Longo Bahia, Marina Rheingantz e Pedro Varela, que tratam de situações incertas, como tragédias na paisagem. Este artigo fará uso de uma metodologia de pesquisa bibliográfica e pictográfica, fundamentada em processos culturais, históricos e tecnológicos. Os resultados esperados são o de um início de compreensão, de como representações da paisagem feitas no início do século XXI no Brasil tratam de incertezas vividas nesse período.

Palavras-chave: Pintura; Paisagem; Brasil.

Arquitetura entre regimes de visualidade: da câmara escura à casa barroca

Gihad Abdalla El KHOURI (FATEC-PR)

Resumo: Historicamente a imagem foi posta constantemente em lugar de tensões e disputas metafísicas e epistemológicas debatendo-se sua função, validade e localização. Em 1988 com A Dobra: Leibniz e o Barroco, Gilles Deleuze instaurou, sob sua voz, um caráter barroco ao filósofo moderno alemão que, por meio de sua casa metafísica de dois andares conectada pela Dobra – que, sendo o traço que se curva e recurva – convocou outros mundos, olhares e imagens. Partindo desta concepção, busca-se no presente texto colocar em panorama os regimes de visualidade clássico, por meio de René Descartes em suas Meditações (1641) e o barroco do Leibniz deleuziano – por meio de A Dobra (1988) e Monadologia (1714) – em constante vínculo à arquitetura, mediante uma investigação teórica-explanatória pela qual se encara a pesquisa de modo crítico-analítico. Assim, objetiva-se explicitar e discutir a mudança de regime de visualidade entre o clássico e o barroco sob um olhar deleuziano e suas relações com a arquitetura, em específico por meio da Dobra a partir de uma articulação entre as obras e autores citados, em cruzamentos e bifurcações entre filosofia, imagem e arquitetura.

Palavras-chave: Deleuze; Leibniz; Descartes; Imagem; Arquitetura.

De n quadrados □ em n + 1 iterações

Guilherme Akira Demenech MORI (UEL)
Max Alexandre de Paula GONÇALVES (IFPR – Campus Londrina)

Resumo: Este é o resumo: Arial, *sans-serif*, justificado. Por que você deve ler o texto completo ao qual ele se refere? Possui função e (é) objetivo: no trabalho a seguir pretendemos discutir a implementação da História de n Quadrados e sua releitura do Construtivismo. Abordamos o que define a vanguarda russa pelo exame de práticas construtivas, dessa forma a dialogar com a apropriação dos jogos de produção e poder do Modernismo e da Revolução Russa, bem como da própria forma como interpretamos pelas figuras de representantes a História da Arte. A aplicação dessas noções se faz no desenvolvimento de uma montagem gráfica das representações e metodologia construtivistas codificada enquanto *script*, buscando assim refletir, com intervenção da técnica dos algoritmos genéticos (AG), sobre os usos e sentidos atribuídos à “evolução” e às máquinas no “progresso” enquanto as gerações do programa, agora maiores, *se aproximam* no espaço.

Palavras-chave: Algoritmos genéticos; Construtivismo russo; Representação.

As maneiras no fluxo: uma análise da proximidade estilística do cinema de fluxo e o maneirismo

Gustavo MINHO NAKAO (UEL)
Márcia NEME BUZALAF (UEL)

Resumo: Dos muitos meios de coser com o passado, podemos pensar quais foram os caminhos que levaram aos mares do Fluxo no cinema. Flanar pela imagem e descobrir as potências que a modulação dos sentires impulsiona nesta estilística cinematográfica. Esse artigo analisa, então, uma das linhas da história do cinema anterior ao Fluxo e o contexto a qual se insere: a potência das imagens no Maneirismo americano, movimento cinematográfico da década de 1980, e as reverberações dessa tendência nas ondas do cinema de Fluxo. Para esse costurar de tempo, elenca-se o filme Paris, Texas dirigido pelo alemão Wim Wenders nos Estados Unidos e observa-se as estruturas imagéticas a partir da taxonomia deleusiana de tempo e imagem, assim como, os entraves da negatividade contemporânea e o deslocamento da identidade nos indivíduos nas perspectivas de Hall e Han. Percebe-se, então, uma proximidade estilística do Cinema de Fluxo ao Maneirismo americano, indicando assim um prelúdio da vanguarda, talvez motivada por esse novo entrelace de identificação no sujeito.

Palavras-chave: Maneirismo; Fluxo; Identidade.

CINEMA, MODA E PINTURA: Interconidade nas Representações do Imaginário Feminino

Helio Ricardo SAUTHIER (Universidade Estadual do Paraná)

Resumo: O trabalho proposto objetiva investigar o processo de interconicidade, ou seja, a “rede de reminiscências pessoais e de memórias coletivas que religam as imagens umas às outras” (Courtine, 2013, p. 157), a partir do cruzamento de imagens da pintura renascentista, do filme A Bela da Tarde (Luis Buñuel, 1967), cujos figurinos foram criados por Yves Saint Laurent, e de imagens de revistas contemporâneas de moda. A partir de tal cruzamento, buscarei discutir o funcionamento discursivo das imagens e evidenciar a construção icônica advinda das representações pictóricas renascentistas que se encontram presentes nas imagens do cinema e da moda e que influenciam o consumo. Para tal, lançarei mão da noção de imaginário (Wunenburger, 2007), de interconicidade nos estudos discursivos (Courtine, 2013), do método de cruzamento de imagens proposto por Samain (2009) e das discussões sobre o papel da moda na construção das identidades modernas e contemporâneas (Lipovetsky, 2009).

Palavras-chave: Imaginário; Cinema; Moda.

Narrativas e recortes do cotidiano brasileiro na pintura contemporânea

Humberto TORRES GONZALES (Universidade Federal da Bahia)

Resumo: As convergências e possibilidades narrativas entre as artes visuais e o cotidiano constituem-se como um território de práticas da imagem que transcendem múltiplos contextos geográficos e sociais ao longo dos séculos. Desde a popularização e emancipação da pintura de gênero como uma categoria independente na história da arte e da pintura ocidental no século XVI, tais hábitos de produção imagética que abordam as minuciosidades, tomadas e recortes da vida cotidiana são moldados a partir de tais deslocamentos, e assumem as mais diversas soluções formais, em consonância com seus contextos de produção. Partindo de tais considerações iniciais, o presente artigo visa deslocar o objeto de interesse do cotidiano para produções contemporâneas em pintura, que tem por indicadores visuais, hábitos, cenários, e a cultura visual presentificada no cotidiano brasileiro através da análise de obras que estabeleçam possíveis diálogos iconográficos acerca da temática.

Palavras-chave: Cotidiano; Pintura de Gênero; Arte Brasileira.

Sobre as formas do ver em Marc e Gilberto Ferrez: um exercício de formação em cultura visual

Iara Lis Schiavinatto/UNICAMP

Resumo: No desenvolvimento da pesquisa apoiada pelo CNPq sobre imagem, historiografia e arquivo como temas fundamentais na experiência fotográfica entre Marc e Gilberto Ferrez, tenho trabalhado com uma orientação de IC/UNICAMP. Nela, nos detemos especificamente na discussão sobre as práticas de visibilidade das obras de Marc Ferrez durante sua vida, principalmente nas suas exposições, seus álbuns e suas conferências públicas, e depois nas estratégias adotadas por Gilberto para dar a ver a fotografia do avô. Este debate na IC, ajuda a pensar um exercício de formação para graduação em cultura visual no eixo da visibilidade. Aqui exposto de maneira preliminar com duas experiências feitas.

Palavras-chave: Família Ferrez; Fotografia; Exposição; Visibilidade; Exército.

Ptolomeu, Zaratustra ou Estrabão: um ensaio sobre as personagens em “Escola de Atenas” de Rafael Sanzio

Iasmin Castro de SOUZA

Resumo: A famosa obra de Rafael Sanzio, Escola de Atenas, reúne um grande número de personagens que, junto a estética greco-romana, nos remetem ao estilo renascentista do século XVI na Europa. A valorização da chamada Antiguidade Clássica é fortemente presente na obra, na qual algumas personagens do contexto podem ser identificadas, como Platão, Aristóteles, Sócrates, Pitágoras, Heráclito, entre outras. O presente artigo busca trazer um ensaio sobre a representação de duas figuras em específico, que estão atreladas ao elemento globo na pintura de Rafael. É proposto uma análise das discussões acerca da identificação dessas personagens, sendo Ptolomeu, Zaratustra ou Estrabão os nomes que aparecem recorrentemente, e também um estudo dos símbolos presentes ao redor destas figuras sob uma perspectiva de Jacques Aumont (1993), a fim de compreender qual a importância desses elementos na imagem para identificação dos sujeitos e para lógica da pintura.

Palavras-chave: Renascimento; Imagem; Rafael.

O encantamento como sedução: uma análise na exposição de longa duração do Museu Imperial de Petrópolis

Isabela CURVO
Fátima MOURA (Universidade do Minho)

Resumo: Este estudo discute a relação entre os museus e o público, tendo como embasamento central o fetichismo imagético, tomando como objeto de análise a exposição de longa duração do Museu Imperial, Petrópolis - Rio de Janeiro. Os museus são espaços privilegiados de poder na medida em que operam na construção e perpetuação da chamada memória coletiva. Uma exposição museológica exerce papel mediador entre o público e o acervo exposto e são, portanto, elementos fundamentais da relação entre museu e sociedade. Todavia, sua percepção por parte do público envolve questões intangíveis e imensuráveis, tal qual o simbólico e o afetivo, o fetichismo e o espetáculo. Na contemporaneidade, urge a necessidade de descolonizar os discursos apresentados, de forma a democratizá-lo e que esse passe a ser de fato apropriado pelo corpo social, rompendo hierarquias e desconstruindo mitos. O panorama de desenvolvimento da pesquisa aponta para uma reflexão crítica, de natureza qualitativa, com foco teórico discursivo sobre formas de construção dos discursos presentes na exposição de longa-duração do MI.

Palavras-chave: Fetichismo imagético; Espetacularização; Público; Museus.

Práticas insurgentes na obra de Minerva Cuevas: reflexões políticas e estéticas

Joelma Maria Batista de ARAUJO (UFES)
Aline Maria DIAS (UFES)

Resumo: Esse artigo objetiva investigar as obras da artista conceitual mexicana Minerva Cuevas com ênfase nas relações entre arte e ativismo. Foram escolhidas as obras Patria (“para que infierno si tenemos la patria”); Disidencia, vídeo de manifestações populares na Cidade do México; Donald McRonald, performance na loja McDonald’s e intervenções em logotipos e propagandas de grandes corporações. Explora-se o atravessamento entre os estudos teóricos e as próprias obras artísticas, dialogando com as análises de Miwon Kwon acerca de site specificity e site oriented, tomando os lugares nas dimensões contextuais e discursivas, e de André L. Mesquita sobre as interseções entre práticas artísticas e ativismo contemporâneo. A pesquisa das obras de Cuevas se dá pela consulta de entrevistas e catálogos. Observou-se que a artista trabalha com símbolos de domínio público e de empresas globalizadas para provocar reflexões estéticas, abordando criticamente os processos históricos e as relações exploratórias e antiéticas impostas pelo sistema capitalista. Sua prática visa convocar espíritos rebeldes para redirecionar as injustiças sociais.

Palavras-chave: Arte; Ativismo; Práticas insurgentes; *Site-specificity; Site-oriented*.

A patronagem papal como ferramenta de obtenção da fama

Jordana Eccel SCHIO (Universidade Fderal de Santa Maria)

Resumo: Júlio II (1503-1513) foi visto por parte da historiografia como um papa guerreiro, pois durante as Guerras Italianas, em alguns momentos, organizou e liderou os exércitos pontifícios. Todavia, essa é uma representação do papado de Júlio II, visto que, nos primeiros anos do século XVI, ele também abrigou em sua corte Michelangelo Buonarroti e Rafael Sanzio. Dessa forma, a patronagem papal gerou como produto dois arranjos iconográficos, o muralismo do teto da Capela Sistina, feito por Michelangelo, e o afresco intitulado, posteriormente, como Escola de Atenas, executado por Rafael e que integra o ciclo decorativo da Stanza della Segnatura. Entretanto, a relação social do mecenas com os artistas e os projetos iconográficos são quase invisibilizados. Logo, nossa proposta será identificar os principais discursos contidos nos murais, a partir da compreensão iconográfica e iconológica dos mesmos, e de que maneira os produtos fomentados pela prática do mecenato contribuíram para a construção do prestígio de Júlio II. Visto que, durante o movimento Renascentista o homem de virtù deveria almejar o mais alto grau de fama e glória mundanos.

Palavras-chave: Renascimento; Fama; Júlio II; Michelangelo Buonarrotti; Rafael Sanzio.

Alguns apontamentos acerca dos retratos dos benfeitores da Santa Casa de Misericórdia de Rio Grande / RS (1841-1909)

Josué EICHOLZ (UFPel)
Orientadora: Profa. Dra. Lrissa Patron CHAVES

Resumo: O trabalho aborda alguns aspectos relacionados aos retratos encomendados pela Mesa Diretiva da Santa Casa de Misericórdia de Rio Grande como forma de agradecer e homenagear alguns benfeitores da instituição. O recorte temporal para este trabalho contempla o período de 1841 a 1909. O método de trabalho consiste na análise imagética das telas, buscando verificar a importância do retratado no conjunto dos retratos no Salão de Honra e também na sociedade local. Ainda pretende-se identificar, de forma breve, quem eram os personagens contemplados com um quadro e como atuavam na trama social da cidade de Rio Grande. A pesquisa ainda está em construção, porém alguns resultados já podem ser apontados: Os retratos dos benfeitores da Misericórdia de Rio Grande refletem a elite política, econômica e social da sua época e eram concedidos a pessoas que praticavam grandes ações em prol da Misericórdia de Rio Grande, conforme se verificou nas fontes primárias.

Palavras-chave: Retratos; Benfeitores; Misericórdia; Rio Grande

Bordados a mão, álbuns de fotografias, receitas de saberes: quem se importa com as histórias que contam?

Julia MARIANO FERREIRA (PPGACV/UFG, UEG)
Alice Fátima MARTINS (PPGACV/UFG)
Alzira MARTINS PRADO (PPGACV/UFG)

Resumo: Este texto, escrito a seis mãos, articula reflexões comuns a três projetos de pesquisa para os quais as questões relativas à memória, aos sabores dos saberes e às noções de arte e de visualidades são caras. Em um primeiro momento, aborda a própria escrita coletiva a partir de vivências e memórias em torno de imagens. Em seguida, são compartilhadas experiências vividas em um projeto de extensão universitária no qual, por meio de oficinas de bordado sobre fotografia, pessoas idosas compartilharam histórias de vida, atribuindo novas camadas de sentidos às narrativas. No tópico seguinte, serão trazidos relatos de algumas matriarcas sobre suas experiências, memórias compartilhadas em torno a sabores e saberes. O último tópico trata de um projeto que discute alguns transbordamentos da arte, envolvendo o trabalho com fios que, além de produzir bordados e outras tessituras, abre espaço para o relato de afetos e memórias. Em comum aos três projetos está o interesse pelo compartilhamento de memórias, as visualidades produzidas a partir delas, e a possibilidade de articulação de saberes a partir desse processo.

Palavras-chave: Arte(s); Experiência; Memória; Saberes.

Intermidialidade e Intertextualidade como recursos para construção da Pós-memória: uma análise de Metamaus – A look inside a modern classic, Maus de Art Spiegelman

Kathiane Thaís FACENDA (Universidade Estadual do Oeste do Paraná)

Resumo: A presente pesquisa visa refletir sobre como se deu processo de construção de Pós-Memória do escritor cartunista estadunidense Art Spiegelman, autor da História em Quadrinhos Maus, serializada entre os anos de 1980 e 1991 e lançada em edição definitiva no ano de 1994. Em seu trabalho, o autor narra os momentos de horror pelos quais seus pais, judeus de origem polonesa, passam durante a ascensão do regime nazista na Europa. Nesse sentido, a partir da obra Metamaus - A look inside a modern classic, Maus, também de autoria de Spiegelman, buscaremos evidenciar como, além de suporte para a construção de Maus, a Intermidialidade e Intertextualidade, se constituem como importante recurso para a construção de sua Memória de segunda geração sobre o Holocausto. Diante do exposto, nosso recorte temporal se situa entre o período produção e publicação dessas duas obras, entre os anos de 1970 e 2011, e possui como aporte teórico-metodológico a História cultural e os estudos sobre memória.

Palavras-chave: Pós-memória; Art Spiegelman; Intermidialidade; Intertextualidade.

O reflexo das nuvens: diálogos sobre a paisagem contemporânea no cinema de Abbas Kiarostami

Laura Cristina Souza da SILVA (UEL)
Orientadora: Profa. Dra. Marta DANTAS (UEL)

Resumo: O presente artigo visa investigar a expansão da noção de paisagem no contexto contemporâneo através da obra do cineasta iraniano Abbas Kiarostami. Sua poética vai ao encontro do interesse, manifesto também nas nas artes visuais, pelas narrativas cotidianas, pelas reflexões a respeito das tensões entre realidade e representação, natureza e cultura. Destacamos a memória imagética da paisagem ocidental que Kiarostami revisita, dialogando com a pesquisa teórica de Kenneth Clark (1961), Yi-Fu Tuan (1983) e Augustin Berque (2013). Por meio dos autores Jacques Rancière (2009), Gilles Deleuze (2018) e Marc Augé (2012), buscamos compreender o campo estético que corresponde à noção de paisagem e sua potência dentro do cinema experimental. A produção de Kiarostami, ao atualizar os embates contemporâneos relativos ao estatuto da imagem como mimese, nos possibilita olhar por outros ângulos o contexto cultural da paisagem na arte hoje.

Palavras-chave: Paisagem; Abbas Kiarostami; Cinema; Arte contemporânea.

A representação do modo de viver caipira na pintura de Ranchinho

Letícia Yumi de Lima KOGA (UEL)
Orientadora: Marta DANTAS (UEL)

Resumo: O presente trabalho aborda a representação do caipira e de seu modo de viver a partir da obra do pintor assisense Ranchinho. Investigo os processos de constituição imagética desse sujeito em sua pintura, a possível influência da representação do caipira presente na obra de Almeida Júnior e nos filmes produzidos pelo ator e cineasta Mazzaroppi. Aponto, além disso, os cruzamentos entre "arte erudita", "arte popular" e "cultura de massa". A pesquisa fundamenta-se principalmente em Dantas (1997), Oscar D'Ambrosio (2013) e Mimessi (1991), que aproximam a pintura de Ranchinho da arte naïf; em Canclini (2008), Hernández (2000; 2007) e Carvalho e Lima (2012) no que diz respeito aos estudos culturais. Estudar a representação do caipira na arte é entender como ela se constituiu histórica e esteticamente, como contribuiu para a formação do imaginário brasileiro e em que medida pode alimentar preconceitos, valorizar a cultura em questão e/ou construir um estereótipo.

Palavras-chave: Ranchinho; Caipira; Cultura visual; Arte *naïf*.

Pintura mural como construtora de memória política: projeto Negro Muro

Lícia GOMES

Resumo: O obejtivo da pesquisa é analisar a contribuição do projeto Negro Muro, que tem como objetivo pintar murais de personalidades negras em espaços públicos do estado do Rio de Janeiro. Tal projeto existe desde 2018 e já possui mais de 10 murais espalhados pelo Rio de Janeiro. A construção da memória política é uma ação estratégica que tem finalidade específica dentro da esfera pública, carecendo, assim, de intencionalidades e agentes, os agentes de memória. Dentre as muitas formas que podemos encontrar para esta construção está a arte e mais especificamente a pintura. Para a análise da relação entre arte e memória política, a leitura de imagem é um dos meios pelos quais se pode seguir para evidenciá-la. Essa leitura pode ser feita de diferentes maneiras, neste trabalho, a imagem, com seus personagens e narrativas, se apresenta como ferramenta de análise considerando as questões de transmissão. Dentre as possibilidades de pintura, a pintura mural é aquela que nos é cara, por ter como característica um alcance mais democrático.

Palavras-chave: Memória política; Pintura mural; Espaços Públicos.

Templo do Sacrifício uma montagem labiríntica de sentidos

Ligia Maria BREMER (UFSC)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo pensar a interconexão entre as artes plásticas (mais especificadamente a escultura), a literatura e o intervalo presente no espaço denominado Templo do Sacrifício, localizado na Oficina Francisco Brennand, em Recife/PE. Francisco Brennand criou uma paisagem onírica a partir das ruínas de um antigo engenho de açúcar. Personagens da literatura, da mitologia e da história ganham forma como esculturas ou murais reproduzindo textos literários. Assim, o espaço, do "Templo do Sacrifício", nos viabiliza fazer inúmeras combinações de significados, pensados em um processo de montagem, ou mesmo, uma disposição labiríntica de sentidos, possibilitando uma interpretação estética e política do entrecruzar dos lugares tomados por essas imagens (espaciais e/ou textuais e/ou imaginativas).

Palavras-chave: Arte; Literatura; Montagem; Interconexão; Interpretação.

Maldição e desejo - pensamentos de uma não indígena a respeito de imagens indígenas

Lívia COSTA (UTFPR)
Orientadora: Profa. Dra. Andrea KOMINEK (UTFPR)

Resumo: O presente texto busca discutir como podem se posicionar indivíduos não indígenas perante a produção imagética indígena, aqui compreendida tanto como os materiais produzidos por indígenas quanto os que usam a temática indígena como referência. Partindo-se do conceito de sociologia da imagem apresentado por Silvia Rivera Cusicanqui, da concepção de Naine Terena sobre o que representa a arte indígena na atualidade, e usando duas imagens como objeto de análise: a obra "Maldita e Desejada" de Jaider Esbell, artista indígena Macuxi, e uma fotografia de um indígena realizada por Theodor Koch-Grünberg, etnólogo alemão pesquisador da cosmologia Makuxi no início do século XX, conclui-se que é importante manter um olhar participante. Sendo as manifestações indígenas um símbolo de resistência e lembrando que a história indígena no Brasil se construiu concomitantemente à história dos povos não indígenas, é necessário que estes pensem criticamente sobre o lugar que ocupam, trabalhando formas não colonialistas/elitistas anteriormente acostumadas para pensar as relações estabelecidas entre ambos.

Palavras-chave: Arte indígena; Sociologia da imagem; Decolonial.

A videoperformance e os entrelaçamentos entre o corpo e o espaço habitadosentidos

Livia Keiko NAGAO DE MEDEIROS (UEPG)
Maria Cristina MENDES (UEPG/UNESPAR)

Resumo: Contra(o)tempo (2021), objeto de análise do artigo, é uma videoperformance (3’33’’), idealizada como forma de abordar questões referentes ao corpo, à minha existência e ao espaço onde vivo. Nela, me movimento e me camuflo na mata que cerca minha casa, utilizando uma máscara produzida com um fragmento de ninho de vespas abandonado, encontrado no chão em uma caminhada. A espécie de camuflagem na natureza e o ninho são pensados como metáforas às incertezas e às novas percepções diante da vida. Por ser um dos primeiros trabalhos nos quais insiro meu corpo, o vídeo é um laboratório de experimentações, que envolvem aspectos da autorrepresentação e da habitação na qual performo. Nessa pesquisa, apresento o processo de criação da videoperformance, de ressignificação do ambiente e de mim mesma durante o período de produção. A pesquisa tem aporte teórico em Katia Canton (2017) e Rosalind Krauss (1976) que abordam a autorrepresentação nas Artes Visuais e em Gaston Bachelard (1978) que dá suporte às discussões sobre as poéticas do espaço no qual a obra foi feita.

Palavras-chave: Videoperformance; Corpo; Natureza; Poéticas Visuais.

A gravura como eixo norteador da produção em artes

Lucas Garcia da Silveira BEGOSSO

Resumo: Este texto é escrito a partir da minha experiência durante os anos como discente de artes visuais na Universidade estadual de Londrina, onde me apropriei da técnica de gravura logo nos primeiros anos. Durante esse período, a prática de gravura, como meio de produção, norteou minha pesquisa poética como um todo: foi a partir da gravura que iniciei minha prática como artista, ou seja, foi a partir da dela que comecei a explorar temas pertinentes às artes: desenho, espaço, suporte, forma, conteúdo, etc. Desta forma, as especificidades da prática de gravura influenciaram os outros meios (pintura, desenho, escultura) que me apropriei ao longo do curso. O texto que proponho analisa, à luz da história da gravura, estas especificidades da sua prática e sua relação com a produção no decorrer do tempo que passei como aluno.

Palavras-chave: Gravura; Processo de criação; História da arte.

Maternidades conflitantes: uma reflexão sobre a influência das séries *reality show* drama familiar de conteúdo original nacional na memória das mulheres brasileiras

Lucia NOVAES (Fundação Casa Rui Barbosa)
Orientadora: Profa. Dra. Eula Dantas CABRAL

Resumo: As séries *reality show* drama familiar, de protagonistas reais em busca de transformações comportamentais, veem crescendo no Brasil. Pluralizadas em acervos audiovisuais de players de streaming, estes conteúdos de infotenimento, exibem cenas da vida privada em pictogramas dramáticos, ilustrando narrativas de mães desesperadas. Imagens marcantes captadas em alta resolução como choro e angústia, se tornam posteridade na web comunidade, induzindo debates da subjetividade da maternidade. Através de fundamentação teórica nos estudos do britânico *Raymond Willians*, conceitos de memória e maternidade e tendo como recorte a série *Bons sonhos* (GNT,2017), a autora: - diretora de TV e coautora das séries *reality show* drama familiar *Boas vindas*, *Bons sonhos*, *Quebra cabeça* e *Socorro meu filho come mal*, acredita ser de extrema importância refletir sobre o papel da dramaticidade imagética como influência na memória, procurando elucidar a função social deste gênero televisivo.

Palavras-chave: Acervo audiovisual; Drama; Maternidades Conflitantes; Memória; *Reality show*.

Imagens em trânsito: caminhos e descaminhos da pintura A proclamação da República Rio-Grandense, de Antônio Parreiras

Luciana da COSTA de OLIVEIRA (Unisinos)

Resumo: Problematizar e compreender a rede que envolve a produção de uma pintura de história é de singular relevância para se perceber os elementos que estiveram na órbita de sua elaboração. Obras que, na maior parte das vezes, são encomendadas para ocuparem espaços específicos, quando deslocadas destes, adquirem novas significações. Nesse sentido, o presente estudo busca refletir sobre a trajetória da pintura A Proclamação da República Rio-Grandense, de Antônio Parreiras (1860-1937), encomendada pelo governo do Rio Grande do Sul no ano de 1912, para adornar um dos salões do novo prédio governamental, conhecido hoje como Palácio Piratini. Observar os caminhos que percorre é, também, perceber os novos diálogos que estabelece quando analisada a partir da conjugação de suas potencialidades visuais junto a sua condição de objeto pertencente a um acervo. Traçar os caminhos, mas ressaltar os descaminhos de tal pintura não evidencia, apenas, sua mudança de lugar. Aponta para as diferentes percepções da história, da memória e dos assombros que causa quando ressurge em diferentes tempos e espaços.

Palavras-chave: Proclamação da República Rio-Grandense; Antônio Parreiras; Trajetória das imagens.

O programa de harmonização decorativa de Eugênio de Proença Sigaud e a experiência do ver na Catedral Diocesana de Jacarezinho-pr

Luciana de Fátima Marinho EVANGELISTA

Resumo: O arquiteto-pintor Eugênio P. Sigaud foi um grande defensor da pintura mural no Brasil. Do seu entusiasmo com essa linha de atuação surgiu o programa de harmonização decorativa realizado na catedral Diocesana de Jacarezinho – Pr, ao longo dos anos 1950. Nesse sentido, inspiramo-nos em estudos como de Hans Ulrich Gumbrecht, para refletirmos como Sigaud investiu todo o seu conhecimento na harmonização de pinturas e esculturas, com a arquitetura e seus usos, de modo a criar uma disposição que estimulasse a experiência do ver na igreja. Logo, esta proposta aborda a formação em arquitetura e, consequente, a capacidade de Sigaud de calcular o espaço interno do templo em relação à escala humana e os pontos ideais de observação das pinturas, como também trata da sua experiência de pintor para a identificação da escolha dos ângulos, planos, formas e cores para compor suas imagens, de maneira a dar potencialidade a essa interação: observador-arquitetura-imagens.

Palavras-chave: Pintura Mural; Modernismo; Arte religiosa; Eugênio de Proença Sigaud.

As narrativas possíveis no Centenário da Revolução Farroupilha: o caso do monumento do Gaucho Oriental em Porto Alegre 1935

Luciano RAMOS (PUCRS)

Resumo: A comunicação analisa o caso do monumento do Gaucho Oriental, o qual foi doado à cidade de Porto Alegre por ocasião das comemorações do Centenário da Revolução Farroupilha pela colônia Uruguai do Rio-Grande do Sul, levando em conta, as questões políticas e estéticas em ralação ao imaginário de gaúcho pretendido pelos intelectuais. Na historiografia havia, um discurso sobre a farroupilha embasada numa, matriz lusa que destacava as diferenças entre platinos e rio-grandenses. Em um contexto de memória voltada para os aspectos do regionalismo baseado na memória da Revolução Farroupilha, fez com que os imigrantes buscassem se inserir nas comemorações. Dessa forma Alberto Bins, então prefeito de Porto Alegre, ao mediar um discurso que colocava em paridade dois estereótipos da representação de gaúchos tão caracterizados pela elite intelectual que atuava nas comemorações do Centenário da Revolução Farroupilha. Assim, o objetivo aqui foi perceber como por meio de um monumento, e sua estética e historicidade, os sujeitos sociais dialogaram com tais comunidades imaginadas naquele contexto de comemorações.

Palavras-chave: Monumento; Política; Memória.

À sombra do silêncio

Luisa GODOY (UEMG)
Orientadora: Rachel Cecília de OLIVEIRA (UFMG)
Co-orientadora: Letícia GRANDINETTI (UEMG)

Resumo: Inicialmente, o objetivo da pesquisa era encontrar documentação fotográfica e documental a respeito de uma biblioteca particular enterrada em um poço, em 1964, no início da Ditadura Militar Brasileira, em Sete Lagoas, interior de Minas Gerais, a fim de produzir trabalho visual e escrito para memorial artístico. Contudo, ante a fragilidade da documentação encontrada, o objetivo da pesquisa se alterou, e passou a ser não permitir que essa história, como é sintomático no Brasil, fosse apagada. A metodologia aplicada consistiu em uma série entrevistas com as únicas testemunhas ainda vivas que presenciaram os fatos à época: duas mulheres que tinham 5 e 7 anos e participaram do ritual de enterro dos livros junto com seus cinco irmão e sua mãe. Associada a isso, o rastreio da fragmentada e escassa documentação, a reconstrução imagética por meio de desenhos e a dos fatos por meio da escrita. Apresenta-se como resultado um trabalho visual de 100 desenhos e um texto aprovado em banca de defesa pela orientadora, co-orientadora citadas e pela leitora Vera Casa Nova. O trabalho questiona os limites da fotografia e da história oficial por meio do desenho.

Palavras-chave: Ditadura; Desenho; Memória.

Intermidialidade e remediação na adaptação fílmica dos quadrinhos *American Splendor*

Luiz Carlos MACHADO (UNIOESTE)
Orientadora: Profa. Dra. Rachel Cecília de OLIVEIRA (UFMG)
Co-orientadora: Profa. Dra. Letícia GRANDINETTI (UEMG)

Resumo: Este trabalho apresenta a adaptação fílmica do quadrinho de Harvey Pekar, a celebrada revista underground "*American Splendor*" como uma obra que abarca as três modalidades intermidiáticas propostas por Irina Rajewsky (2005). Intermidialidade é o conceito utilizado para classificar e compreender as relações híbridas entre linguagens artísticas, como o cruzamento de fronteiras midiáticas e a remediação de recursos de uma mídia transportado para outra. Questiona-se assim se o filme realizado em 2003 pelos diretores norte-americanos Shari Springer Berman e Robert Pulcini apresenta elementos que podem ser considerados como processos intermidiáticos denominados remediação por Irina Rajewsky (2003). Para tanto, será analisando as soluções oferecidas pelos diretores, na comparação da obra cinematográfica com a quadrinizada, tendo como suporte teórico as contribuições de Claus Clüver (2001) e Dick Higgins (2012), para compreender os conceitos de intermidialidade e remediação; além dos pressupostos de Will Eisner (1985) para as definições da estética da História em Quadrinhos.

Palavras-chave: Intermidialidade; Remediação; Cinema; História em quadrinhos.

Narrativas de um novo pertencimento

Luiz Felipe Brandão AUGUSTO (UERJ)

Resumo: Pertencer a um lugar é imbricar-se a ele, a cada dia mais; é ouvir atentamente, perceber e sentir as vibrações e pulsões que correm em seu silêncio; é respirar de forma sincronizada com suas frágeis células; é caminhar por entre seus frondosos troncos; é decifrar seus enigmas e poemas; é habitar seus recônditos e alimentar-se de sua seiva. Pertencer a um lugar é uma necessidade humana de estabilidade, dentro da vasta impermanência que existe; é também uma busca por identidade, o que anda lado a lado com a sensação de liberdade. Roland Barthes define a fotografia como a contingência soberana porque reproduz ao infinito o que só ocorreu uma vez: repete de forma mecânica o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente. Este trabalho busca apresentar as narrativas do cotidiano do autor quando, por conta da imperiosa situação de isolamento social, residiu temporariamente, por um período de quatro meses, em uma casa situada no município de Bom Jardim, região serrana do estado do Rio de Janeiro. Nessa localidade produziu registros fotográficos dessa sua nova situação de pertencimento.

Palavras-chave: Pertencimento; Narrativas; Fotografia.

Uma forma longilínea: a maldição do rio e a sedução da serpente

Luiza CHAMIS (UNESPAR)
Orientador: Prof. Dr. Rafael Tassi TEIXEIRA

Resumo: Em um trecho de *No Intenso Agora* (João Moreira Salles, 2017), as imagens de arquivo da Grande Muralha da China são acompanhadas pela narração que retoma duas descrições do lugar. Alberto Morávia, escritor italiano, assemelha a forma longilínea da Muralha ao rastejo da serpente, ao passo que Elisa Gonçalves, mãe de João Moreira Salles, a aproxima com o fluxo de um rio. Essenciais ao enredo, as palavras “serpente” e “rio” representam respectivamente a morte e a inevitável passagem do tempo. Com o intuito de compreender toda a potência dessa simbologia, o presente artigo está dividido em dois momentos: a primeira parte debruça-se em representações imagéticas de mitos e lendas que utilizam a figura da serpente como símbolo do perigo, do proibido e da sedução. Já a segunda toma como ponto de partida o poema citado no filme Eu amaldiçoo o rio do tempo, de Mao Tsé-Tung, relacionando a linha do tempo da vida com o fluxo contínuo de um rio. A discussão deste trabalho apoia-se na metodologia de cruzamento de imagens proposta por Etienne Samain (2012) e outros ensaios de *Como pensam as imagens* (2012), livro organizado pelo autor.

Palavras-chave: *No Intenso Agora*; Imagens; Simbologia.

Linhas e traços do trabalhador urbano na poética de Victor Meirelles: indícios do uniforme profissional

Maria Rúbia SANT'ANNA (UDESC)

Resumo: Entre 2016 a 2020 foi encetada pesquisa sobre a Coleção de Trajes Italianos produzidos por Victor Meirelles de Lima entre 1853 a 1856. Dentre as peças da coleção estão catalogados diversos desenhos preto e branco, desenvolvidos como esboços e, entre eles muitas figuras masculinas são desenhadas em composições que remetem a trabalhos urbanos como a limpeza das ruas, o transporte de fardos e outros. Ao longo da pesquisa foram sendo minuciosamente analisadas cada composição, por meio dos fundamentos teóricos e metodológicos de Didi-Huberman (2010, 2013, 2015), bem como de Walter Benjamin (2017). Com a aplicação da montagem e da desmontagem, tendo em vista o olhar anacrônico sobre manchas e linhas encrustadas na textura do papel foi identificado uma peça de vestuário comum às figuras masculinas que exerciam trabalhos urbanos. Tais peças passaram a ser investigadas para entender seus sentidos e constatou-se, por rigorosos trabalhos de inventários do traje operário da Inglaterra do século XIX (apud CRANE, 2006) tratarem-se de jalecos utilizados sob uma determinada tradição pelos trabalhadores urbanos de baixo poder aquisitivo. A comunicação se dedicará a caracterizar os fundamentos teóricos e metodológicos utilizados na análise dos desenhos selecionados, apresentando detalhadamente o objeto de pesquisa explorado.

Palavras-chave: Desenho; Victor Meirelles; Imagem do trabalhador urbano.

Desenho com modelo vivo online e a ambiguidade da nova tela: como a olhamos, como ela nos olha e como ela nos move?

Marcela Correa MÜLLER (UNESPAR/FAP)
Bruna da Silva SASSI

Resumo: Tomando como base o momento de pandemia que atravessamos, a percepção da tela como meio e dispositivo de transmissão em sessões de desenho de modelo vivo online permeiam as reflexões das duas autoras modelos vivas que posaram para grupos de desenho nas sessões remotas que ocorreram em 2020 e 2021. A performance era a presença a ser percebida e transpassada para o suporte, mas nesse contexto, somos uma imagem na tela sem a tridimensionalidade do real. Há um modelo em sua casa e do outro lado, ou lados, artistas de diversas regiões do Brasil. Nesse sentido, a partir das contribuições de Lucia Santaella (2003; 2004) a respeito do corpo biocibernético e de Cecília Almeida Salles (1998; 2006) sobre processo criativo percorremos o ponto de vista do modelo-artista, no desenvolvimento de sessões online na transmissão da própria imagem corporal pela tela do computador ou smartphone, bem como as percepções em torno dessa nova modalidade. O que aparece é uma relação com a autoimagem a partir de uma tela ambígua que espaço-temporalmente determina nossa criação artística.

Palavras-chave: Imagem corporal; Percepção; Virtualidade.

A velhice na perspectiva da fotógrafa Lily Sverner: reflexões imagéticas sobre a solidão, finitude e individualização em lares de idosos

Maria Clara Lysakowski HALLAL (Universidade Federal de Pelotas)

Resumo: Este trabalho tem como proposta as discussões da representação imagética da velhice. Dessa forma, por meio dos registros visuais da fotógrafa Lily Sverner (1934 – 2016), de origem belga mas que migrou para o Brasil em 1941, foram analisadas fotografias da década de 1990 de idosos, moradores de dois lares: Asilo São Vicente de Paulo, Itatiba (interior de São Paulo) e Casa de Idosos Ondina (São Paulo). A profissional fotografou os moradores das referidas instituições e organizou o registro na série “Nomes”, que foi doada ao Instituto Moreira Salles, em 2005. As fotografias cunham discussões em torno da finitude, da velhice, de estar recolhido em uma instituição, da solidão, mas também possibilidades de amizade e pertencimento ao mundo “exterior”. Para a apreciação das fontes ser efetiva, optou-se por criar um método que decompõe as imagens com base em questões técnicas e questões interpretativas. Como considerações finais, compreende-se que as fotografias dos idosos evidenciam análises em torno do isolamento social mas também possibilidades identitárias e de individualização, em meio a um ambiente coletivo.

Palavras-chave: Fotografias; Lily Sverner; Idosos; Isolamento social; Identidades.

Cinema e História da Arte: contribuições para novas visões de mundo em “Maria Antonieta” e “Basquiat”

Maria Cristina MENDES (UEPG e UNESPAR)

Resumo: “Maria Antonieta” (Sofia Coppola, 2006, 123 min.) e “Basquiat – traços de uma vida” (Julian Schnabel, 1996, 106 min.) são filmes biográficos que potencializam as discussões acerca das interconexões entre Cinema e História da Arte. As *biopics* ampliam o reconhecimento público e criam novas percepções de mundo (BERGER); os fenômenos de projeção e identificação cinematográficos ampliam a sensibilidade humana (MORIN). Parte-se de tais premissas, para indagar que tipos de estratégias cinematográficas são adotados pelos dois diretores na construção de novas visões de mundo? O testemunho poético de Schnabel sobre Basquiat (1960-1988) na cena artística nova-iorquina e as estratégias de sedução adotadas por Coppola para resgatar a imagem da vilã histórica Maria Antonieta (1775-1793) constroem novos conhecimentos. A *mise en scène* pop-rococó de Coppola e os encontros da Pop Art com a pintura neo-expressionista de Schnabel valorizam a planaridade e a opacidade cinematográfica, elementos observados a partir de Aumont e Xavier.

Palavras-chave: Cinema; História da Arte; “Maria Antonieta”; “Basquiat”.

Narrativas de Horror e a Lógica Manicomial em jogos de Terror: o exemplo de *Outlast*

Maria Vitória MIRON DULEBA (Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR)
Victor FINKLER LACHOWSKI (Universidade Federal do Paraná – UFPR)

Resumo: O horror, ao ser espetacularizado e midializado (GONDAR, 2013), possibilita entreter e provocar sensações no público a partir de representações de fenômenos naturais ou sobrenaturais, refletindo uma perspectiva imagética da realidade. O propósito do artigo foi investigar de que forma são construídas as narrativas de horror (CARROLL, 1999) e como a lógica manicomial (FOUCAULT, 1972) é representada nos jogos de horror, a exemplo de Outlast, que se passa em uma instituição fictícia de asilo mental. Foi utilizada uma análise documental dos elementos da narrativa embutida do jogo (DUBIELA e BATTAIOLA, 2007), a partir de documentos e notícias ficcionais que contam a história fragmentada da obra, além de uma revisão bibliográfica, relacionando os elementos visuais e narrativos da obra com a lógica manicomial e características das narrativas de horror. O estudo dos elementos do horror nos jogos revelou a capacidade deste retratar fenômenos de maneira propositalmente deplorável e aversiva através de seus artifícios próprios, podendo assim ter o efeito de refletir sobre os temas abordado, dependendo da ótica pretendida com a obra.

Palavras-chave: Jogos de Terror; Narrativas de Horror; Videogames; Lógica Manicomial; Loucura.

Imaginário sobre o diabólico: alegorias demoníacas no *Dictionnaire infernal* ou *Répertoire Universe* (edição de 1863)

Marina dos Santos GALLI (Universidade Estadual de Londrina – UEL)

Resumo: Na busca do olhar e da apreciação estética, o belo se identifica como o destino final do reconhecimento daquilo que é esteticamente agradável e o feio se apresenta como aquilo que deve ser deixado de lado ou usado em ocasiões que contradizem o encantador. Durante a história da arte e a história das representações artísticas, o feio, como o oposto do belo, se relacionou com tudo que era ruim e desagradável, bem como o belo divergia ao ser associado à bondade e a pureza e, assim, na representação do universo diabólico, os demônios foram retratados conforme as alegorias do que era considerado cruel e impiedoso aos olhos de um observador aterrorizado pelas agonias do inferno. Deste modo, o presente artigo estudará a semiótica e a simbologia das ilustrações presentes no Dictionnaire infernal ou Répertoire Universel, livro sobre demonologia ilustrada escrito por Jacques Auguste Simon Collin de Plancy, em sua edição de 1863, na qual foram adicionados sessenta e nove desenhos com características que distinguem os demônios entre si e os divergem dos mortais em uma mistura entre o humano e o animalesco.

Palavras-chave: Representação; Demônios; Dictionnaire infernal.

Aqui jaz: o aforismo do post mortem cândido

Marina Muniz MENDES (UFG)

Resumo: Apresenta como objeto central a fotografia mortuária. Contextualiza o paradoxo entre vida e morte a partir da ótica das artes e da cultura visual. Parte da etimologia da palavra imagem, remetendo às máscaras fúnebres para não visualizar o fim da vida. Prossegue com a entomologia, sendo imago vocábulo para se referir à fase adulta dos insetos que sofrem metamorfose completa. Analisa iconografias de fotografias post mortem, observando as representações convencionais de corpos cândidos ao passo que exibe o contraponto com a metamorfose. Aliada à poesia, reflete sobre expressões fotográficas de corpos que se transformam com o fim da vida. Identifica busca por uma dormência bela entrelaçada a um aforismo que explicita o post mortem cândido.

Palavras-chave: Fotografia post mortem; Metamorfose; Morte.

O pitoresco e o sublime em Marc Ferrez

Mario Henrique Rosa de OLIVEIRA (Udesc)

Resumo: O pitoresco e o sublime são categorias estéticas presentes na concepção pictórica dos séculos XVIII e XIX, associadas ao classicismo e ao romantismo histórico respectivamente. São consideradas polos antagônicos na querela entre antigos e modernos, que se inicia no século XVII e se estende até meados do século XIX. O presente trabalho pretende investigar a presença de características de ambas as categorias estéticas em fotografias de Marc Ferrez, que retratam as paisagens do Rio de Janeiro ou do interior do país, assim como as que documentam as grandes obras de modernização do Brasil, durante o Segundo Reinado e os primeiros anos da república. Através da observação e da análise de fotografias de Marc Ferrez e de obras pictóricas do período, é possível perceber que o fotógrafo conjuga valores associados tanto à estética moderna quanto às normas de uma beleza ideal buscada pelos defensores do clássico. Ferrez se associa à estética do pitoresco ao mostrá-la de forma ordenada e harmônica, e se aproxima da categoria estética do sublime ao representar a natureza em sua forma mais grandiosa e indômita frente a pequenez humana.

Palavras-chave: Pitoresco; Sublime; Marc Ferrez; Fotografia.

SOBRE O QUE O SOL TOCA: APONTAMENTOS PARA UMA ESTÉTICA DAS RUAS ATRAVÉS DO RETRATO

Matheus Guilherme de OLIVEIRA (Universidade Federal de Pelotas)

Resumo: Esse artigo visa tatear as possibilidades que a arte pressupõe para visibilizar corpos invisíveis na sociedade, tendo como mote, retratos. O texto procura apontar para uma estética das ruas, trazendo a tona esses corpos esquecidos, discutindo as relações entre imagem, corpo e pintura, fazendo isso através de trabalhos de artistas que versem sobre o tema. Tal estudo, tem como base a aproximação do artista com pessoas em situação de vulnerabilidade social, com escopo teórico em Nicolas Bourriaud no que diz respeito à uma estética relacional, Emmanuel Alloa, W.J.T Mitchell e Jacques Rancière, para refletir sobre como as imagens podem dar a ver o que não é visto. A pesquisa também conta com a reflexão sobre o trabalho de artistas que ousaram refletir sobre o tema: Paula Trope, Maxwell Andrade, Wallace Pato e a minha série em andamento “Até onde os olhos podem tocar”, possibilitando encontros de poéticas e reflexões teóricas.

Palavras-chave: Pintura; Arte Contemporânea; Imagem.

Pequenos comentários em prosa: o que dizem os espectadores de *Velho Chico*?

Michelle dos SANTOS (PPGHIS-UEG)
Émile Cardoso ANDRADE (POSLII-UEG)

Resumo: Essa comunicação reconhece e discute a extensão comunicativa plural do país a partir da novela Velho Chico (2016) e de comentários feitos na internet pelos telespectadores acerca desta que foi a última produção dirigida por Luiz Fernando Carvalho na TV Globo. Para tanto, partirá (i) da concepção de brasilidade delineada pelo diretor carioca em declarações e entrevistas publicadas sobre o assunto, além, é claro, (ii) dos pequenos textos dos internautas que foram tomados como fontes por manifestam repartições do visível no mundo público. Assim, a pesquisa valer-se-á do conceito de partilha do sensível, de Jacques Rancière, e da crítica ao preconceito linguístico, na esteira de Marcos Bagno, pois a arte deve ser um espaço desierarquizado, destinado a todos, refutando as divisões classistas e monolinquistas do perceptível.

Palavras-chave: *Velho Chico*; Comentários; Brasilidade.

A imagem sobrevivente: uma análise com a natureza-morta

Milena DUARTE CORRÊA (UFSM)
Orientador: Altamir MOREIRA (UFSM)

Resumo: Esse estudo apresenta a sobrevivência das imagens a partir do tema da natureza-morta. Tem objetivo de discorrer sobre como acontece o processo que faz as imagens sobreviverem durante o tempo, possibilitando que se mantenham ativas na contemporaneidade. Essa proposta de pesquisa se alinha às investigações de Georges Didi-Huberman (2013), no que diz respeito a uma abordagem iconográfica que percebe a recorrência das imagens durante a história da arte. Para isso, apresenta-se o gênero tradicional da natureza-morta, a fim de visualizar algumas características formais e motivacionais que se conservam e, sobretudo, o que essas imagens discutem e apresentam na atualidade. A metodologia da pesquisa é de cunho bibliográfico e iconográfico, atrelada à perspectiva de Didi-Huberman ao adaptar uma iconografia às obras de arte contemporânea. Nesse sentido, espera-se discutir as imagens como forças incidentes que sobrevivem, nos afetam e desacomodam independente do tempo, assim como, a possibilidade de uma abordagem metodológica de análise de imagens contemporâneas através da iconografia.

Palavras-chave: Sobrevivência; Imagem; Natureza-morta.

Forma livre: entre visualidade e visibilidade

Mirian LOPES DE SOUZA (PUC-Campinas)
Raira Merce MATOS ROLISOLA (UFRJ)

Resumo: O objetivo é abordar acerca da visualidade e da visibilidade de uma memória social a partir do vídeo “Forma Livre”. Na ausência da imagem material é possível narrar um acontecimento através do testemunho ocular, pois a existência de imagens táteis, de uma dada circunstância, não garantem “a lógica representativa da verossimilhança”. O massacre ocorrido em 1959 durante a construção da capital Brasília, mais conhecido como Massacre da Pacheco Fernandes, exprimido no vídeo “Forma livre” (2013) da artista brasileira Clara Ianni, é um exemplo de testemunho ocular e auricular. As únicas imagens apresentadas são da construção de Brasília do fotógrafo Marcel Gautherot e de plantas baixas, em consonância com entrevista de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer realizada pelo documentarista Vladimir Carvalho. A montagem tem esse propósito, refletir a proposta modernista e a sua contradição nas relações sociais a partir das imagens em contraste com a entrevista. Assim, a apresentação pretende obter resultados através da montagem, com o intuito de compreender a investigação artística visual com base na memória social do massacre. Será utilizado como procedimento metodológico, de caráter qualitativo, a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Clara Ianni; Imagem; Brasília; Pacheco Fernandes.

Pedro Américo e Aurélio de Figueiredo: dois irmãos, dois artistas, dois lugares na história da arte

Moema de Bacelar ALVES (MAM-Rio)

Resumo: Os dois irmãos Pedro Américo de Figueiredo e Melo (1843-1905) e Francisco Aurélio de Figueiredo e Mello (1954-1916) atuaram como artistas na segunda metade do século XIX e primeiros anos do século XX, vivendo carreiras bastante distintas, o que os relegou também lugares distintos da narrativa da história da arte brasileira. Pretende-se, com esta comunicação, discutir como suas atuações marcaram o lugar de cada um nessa narrativa, usando, para tanto, a análise da circulação de ambos e de suas obras. Nos valendo de uma reflexão sobre o trânsito desses artistas em vida, pretende-se discutir o lugar de seus trabalhos em nossos acervos hoje, bem como discutir seus lugares na chamada narrativa oficial da história da arte, usando igualmente, como caso exemplar, o lugar da memória dos irmãos em sua cidade natal – Areia (PB).

Palavras-chave: Circulação; Memória; Narrativa.

A poética como eixo discursivo na produção da arte contemporânea

Natalie SUPELETO (UFES)
Orientadora: Almerinda da Silva LOPES

Resumo: Neste artigo pretendo discutir a importância da poética como modo de construir discursos e sentidos na arte contemporânea, e como é permitido ao artista, falar de si em sua própria produção por meio da poética. Essa tradição vem desde o romantismo, e teve em Charles Baudelaire o seu primeiro defensor público, que o fez em sua coletânea de textos: O pintor da vida moderna (1863). Assim, Baudelaire lançou a sua teoria do Dândi, na qual o processo criativo e a construção da identidade do artista se mesclam de modo a ser quase impossível separar a arte e a vida do artista, esta por sua vez, pode ser considerada por si só como um ato artístico. A partir desse suporte teórico principal, recorro a autores como Giulio Carlo Argan, Pierre Bourdieu e outros, para utilizar a minha própria produção como um estudo de caso, com foco em como na arte da contemporaneidade, o artista e a sua produção estão profundamente interligados por meio da poética. E como esta permite ao artista para falar da sua vida, das suas experiências, das suas memórias, e também, buscar a cura das suas dores e feridas.

Palavras-chave: Poética; Discurso; Arte contemporânea.

Percursos Formativos: construindo narrativas visuais através da fotografia

Natally Thayna dos SANTOS (UEL)
Orientadora: Profa. Dra. Carla Juliana Galvão ALVES (UEL)

Resumo: Este trabalho põe foco nas contribuições da fotografia no contexto da Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA), tendo como principal referencial os estudos desenvolvidos por Viadel e Roldán. No contexto de pesquisas desta natureza, as imagens ocupam lugar de igual ou maior importância em relação ao texto, diferentemente do que acontece nas pesquisas realizadas nos modelos tradicionais. Trata-se de um instrumento de investigação que proporciona realizar novas narrativas através da relação criada entre pesquisadores, participantes e imagem, (re) construindo visualidades até então não percebidas. Com este objetivo, apresentamos foto-ensaios elaborados no contexto de trabalho de pesquisa e formação realizado com estudantes e professores de Artes. As imagens que compõem os foto-ensaios oferecem um panorama do percurso trilhado pelo grupo de participantes no decorrer do processo de rememoração das experiências reconhecidas por eles como formadoras, revelando a complexidade da densa trama que chamamos de formação.

Palavras-chave: Artes Visuais; Foto-ensaio; Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA).

Corpo fecundo: produção em arte e artistas mulheres contemporâneas

Nathalia Vargas da CRUZ (Universidade Estadual de Londrina)
Orientadora: Elke P. Coelho SANTANA (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: Apresento uma pesquisa a partir de estudos sobre a produção de mulheres artistas, especificamente de mulheres brasileiras e latino-americanas, na intenção de discutir seus processos artísticos e estratégias de combate diante de um sistema de opressão e silenciamento. Também estabeleço uma análise sensível no que tange o universo feminino, ressaltando a importância poética, política e expressiva da produção feminina que reverbera em trabalhos contemporâneos revolucionários e radicais. Ancorada nestas questões, abordo a produção de três artistas - Maria Martins, Ana Mendieta e Brígida Baltar – e uma série de desenhos que desenvolvi (Pesquisa em Poéticas Visuais) instigada pelas relações entre o corpo feminino e os elementos da natureza.

Palavras-chave: Mulheres artistas; Arte contemporânea; Corpo. Desenho. Experiência.

Uma testemunha a mais às margens do Ipiranga: o uso das pinturas históricas em *Independência ou Morte* (1972)

Olívia Baldissera de Souza KLEINA (UFPR)
Orientadora: Profa. Dra. Rosane Kaminski (UFPR)

Resumo: Lançado no ano do Sesquicentenário da Independência, o filme Independência ou Morte (Carlos Coimbra, 1972) se utiliza da estética da pintura histórica para recriar o Brasil de 1822, em especial de duas obras: Independência ou Morte (Pedro Américo de Figueiredo e Melo, 1888) e A Coroação de D. Pedro I (Jean-Baptiste Debret, 1828). As duas telas foram elaboradas para compor a história oficial da jovem nação, moldada pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e pela Academia Imperial de Belas Artes (AIBA). O objetivo da presente pesquisa é examinar a mensagem transmitida por elementos visuais que se perpetuam nas três obras, distantes no tempo e no espaço e materializadas em diferentes suportes – a película e a tela de pintura –, por meio da análise iconográfica. Com o auxílio dos conceitos de intericonicidade e interdiscursividade, a análise concluiu que a reencenação das pinturas históricas reforça o objetivo de Independência ou Morte (1972) criar a ilusão de testemunho de um passado comum, que atenderia os planos da Ditadura Militar de promover a integração nacional por meio da cultura – propósito também almejado pelos órgãos oficiais dos Primeiro e Segundo Reinado.

Palavras-chave: Cinema e história; Pintura histórica; Independência do Brasil; Ditadura Militar; Nacionalismo.

COVID-19 e *Street Art* nas redes sociais: obras de Eduardo Kobra e Kelvin Koubik, participação social e cooperação em tempos de pandemia

Patrícia Kayser Vargas MANGAN (Universidade La Salle Canoas – Brasil)
Tatiana Araujo de LIMA (Universidade La Salle Canoas - Brasil)

Resumo: As reflexões desta pesquisa se originam ao observar efeitos da eclosão da pandemia causada pelo COVID-19 na expressão criativa de artistas e suas obras de arte. O objetivo foi descrever e analisar obras compartilhadas por artistas nas mídias sociais durante a pandemia. Assim, como recorte metodológico, foi definido acompanhar postagens realizadas em perfis oficiais de redes sociais (Facebook e Instagram), dos anos de 2020 e 2021, dos artistas brasileiros de street art, Eduardo Kobra e Kelvin Koubik. Utilizou-se netnografia digital de Kozinets (2014), para pontuar ações vinculadas à pandemia divulgadas pelos artistas nessas redes sociais. Interessa abordar aspectos vinculados à participação social, do quanto suas postagens são apropriadas por outras pessoas e vão adquirindo novos significados ao longo de cadeias de compartilhamentos de postagens nas redes sociais. O processo de criação artística é parte impulsionável, dialógica e retórica quando em relação ao mundo e seus desafios. Ao compreender a expressão artística, há a possibilidade de ampliar olhares para a sociedade e o mundo cada vez mais globalizado.

Palavras-chave: COVID-19; Street art; Participação social.

Mesas biográficas: a trajetória e o processo de criação

Priscila Akimi HAYASHI (Universidade Estadual de Londrina)
Orientador: Ronaldo Alexandre de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: Este artigo/comunicação deriva de uma pesquisa maior, que busca compreender a formação do sujeito enquanto professor, artista e/ou pesquisador em Artes Visuais. Para isso, através da A/r/tografia, foi levada em conta uma estratégia metodológica desenvolvida em sala de aula, que se utilizou do compartilhamento de objetos pessoais e construção de narrativas de vida por parte dos discentes do curso de licenciatura em Artes Visuais da UEL. A pesquisa toma enquanto dados os materiais gerados e coletados durante a disciplina de Fundamentos de Pesquisa em Arte (objetos, fotografias, e as próprias narrativas dos sujeitos participantes), que vem sendo arquivadas pelos pesquisadores há algum tempo, nesse artigo, priorizaremos as materialidades que foram geradas durante o ano de 2019. Optou-se por trabalhar com alunos deste período devido também ao momento de estágio obrigatório. Assim, além de elucidar o processo de criação dos sujeitos estudantes de arte, estas ações contribuem para um maior dimensionamento do que cada um busca em sua pesquisa individual, e para sua compreensão sobre o ensino de arte. Ao final, esses materiais intencionam gerar reflexões e ensaios visuais que reúnam os aspectos práticos e teóricos da pesquisa.

Palavras-chave: Objeto; Memória; Narrativa de vida.

Um mapa para o Universo Menteniano: Uma proposta de estudo da obra de Paulo Menten a partir dos mundos da arte

Priscilla Perrud SILVA (Universidade Fderal Fluminense - UFF)
Orientador: Prof. Dr. Paulo Kanuss de MENDONÇA

Resumo: O trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de método de estudo utilizando como fonte as obras do artista Paulo Menten, que foi um gravador brasileiro da segunda metade do século XX. O período analisado se insere em meio aos mundos da arte nos estados de São Paulo e Paraná entre o final dos anos 1950 e início dos anos de 2010, no qual o artista produziu suas séries de obras em desenho, pintura e nas diversas técnicas da arte da gravura. A partir do conceito de mundos da arte do sociólogo norte-americano Howard Saul Becker, em seus escritos em Sociologia da Arte, buscou-se sistematizar as principais séries de obras do artista ao longo de sua carreira artística, tendo como ponto de partida, as suas interações com o que o sociólogo denomina de redes de ação coletiva. Com isso, a proposta é de que o estudo da obra de arte parta da perspectiva de que, mais do que um produto final, a obra de arte é um processo dinâmico resultante de uma ação coletiva dos mundos da arte.

Palavras-chave: Paulo Menten; Obra de Arte; Mundos da Arte.

O “renascimento justicialista” e a sua missão popular: a relação entre arte e política na imprensa peronista

Raquel Fernandes LANZONI (UNESP/Assis)

Resumo: O objetivo deste estudo é investigar as relações entre arte e política durante os dois primeiros governos de Juan Domingo Perón (1946-1955) a partir da revista *Mundo Peronista*, atrelada a Escola Superior Peronista. A criação da Doutrina Justicialista e a promulgação na nova Constituição em 1949 simbolizavam mudanças que iam além da esfera política e econômica do país, chegando a abranger áreas consideradas privadas da sociedade, como a educação, a família e a produção artística. Os novos princípios e valores lançados pelo movimento peronista almejavam a criação de um novo homem e de uma nova Argentina e eram divulgados, principalmente, pela imprensa gráfica. Nesse sentido, o governo também se empenhou na produção de folhetos, pinturas, livros, esculturas e ampliou o acesso das classes populares aos cinemas, teatros e musicais, demonstrando, assim, o interesse em uma produção artística que estivesse alinhada aos objetivos peronistas, além de privilegiar temáticas fundamentadas na vida das classes populares e que atestassem as transformações ocorridas durante o governo de J. Perón.

Palavras-chave: Peronismo; Imprensa; *Mundo Peronista*; Arte; Política.

A subjetivação da imagem no discurso artístico

Raquel Figueiredo Pereira CARDOSO (UEL)

Resumo: O que um autômato, uma fotocolagem de Barbara Kruger e um grupo escultórico do período helenístico têm em comum? Os três são exemplos de imagens de corpos, faces quase humanas, que encaram o observador. Tais imagens são marcadas por todos os estigmas relacionados à animação e à personalidade: elas exibem corpo virtuais que falam com o observador - às vezes figurativamente, às vezes silenciosamente-, nos devolvendo o olhar através de um abismo não conectado pela fala. O objetivo desta pesquisa é investigar como as imagens falam, e, especificamente, como a história e teoria da arte abordaram as imagens enquanto seres personificados, capazes de observar, falar e exercer poder. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, que perpassa conceitos como “imagem” e “subjetificação”, discute o caráter infamiliar do simulacro e problematiza a política de gênero no olhar, tudo a partir da dialética poder e desejo das imagens.

Palavras-chave: Unheimlich; Poder; Desejo.

Uma dramaturgia plástica: Flávio Império e a visualidade no espetáculo de música teatralizado

Prof. Dr. Renato FORIN JR. (UEL)

Resumo: Em 1971, a parceria do diretor Fauzi Arap com o cenógrafo e figurinista Flávio Império, Maria Bethânia e os músicos do Terra Trio faria nascer um divisor de águas na história do musical brasileiro: o show Rosa dos Ventos. Por mais de dez anos, até a sua morte em 1985, Flávio Império trabalhou na elaboração da visualidade de montagens protagonizadas pela intérprete baiana numa forma que conceituamos como “espetáculo de música teatralizado”. Esta comunicação tem como objetivo apresentar a renovação estética que Império provoca na cenografia e no figurino nestes shows de natureza teatral, por meio da apresentação de fotos e croquis pesquisados nos arquivos originais do próprio artista. Ele propunha elementos visuais que progrediam no palco em simbiose com a dramaturgia e que tinham valor simbólico e metafórico – não mais ornamental. Império utilizou técnicas e materiais que se tornariam paradigmáticos na cenografia nas décadas seguintes, sugerindo, algumas vezes, mudanças arquitetônicas que avançavam sobre a plateia.

Palavras-chave: Maria Bethânia; Flávio Império; Espetáculo musical.

O Traço Flutuante – Reflexões sobre minha produção em paralelo à obra e pensamento de Shitao

Rodrigo Lima BARBOSA (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: A presente proposta tem como objetivo o desenvolvimento de uma reflexão sobre o meu processo de criação em gravura e desenho durante a pandemia do Corona vírus, como situação forçada e inserida no “Mundo Flutuante”, ou seja, como um retirado do mundo. Essa nova situação possibilita outras aproximações a partir de metáforas usadas por mim, tais como: pescadores de Mundo e rituais de isolamento. Isolado, percebo algumas alterações de consciência e sensações que gravitam ao redor dos desenhos e gravuras. A simplicidade absoluta das regras dessas minhas condutas torna-se desajustada, pois o espírito percebe e o corpo faz, não por obrigação, nem obediência às regras ou a métodos, mas como ausência de unidade que gera a Regra. O pincel, a goiva, o lápis, a matriz e o papel são guiados à origem das coisas visíveis e invisíveis. Para ir da imagem à ação de produzir desenhos e/ou gravuras, utilizo os instrumentos fornecidos pela ação do espírito. A ação completa-se com a realização da Regra, que nasce da ação, mas afasta a regra. A ‘regra’ é o modelo, o esquadro, e a ‘Regra’ é a ausência de normas. O Único Traço de Pincel é o Traço Flutuante da Regra que gera a ação.

Palavras-chave: Mundo Flutuante; Sensações; regra; Regra.

A linguagem afrofuturista como prática de resistência: estratégias antirracistas nas colagens digitais de Karina Duarte

Roger Luiz Pereira da SILVA (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)
Marinês Ribeiro dos SANTOS (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Resumo: A discussão aqui proposta faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, que aborda o Afrofuturismo como uma linguagem comprometida com a resistência às práticas de representação hegemônicas estruturadas pelo racismo. Neste texto temos como objetivo investigar as estratégias afrofuturistas acionadas pela artista gráfica curitibana Karina Duarte na representação de corpos e experiências ligadas às culturas e vivências da população negra brasileira. Para tanto, discutimos algumas de suas colagens digitais, considerando como a abordagem interseccional é operacionalizada nas produções da artista, visando a problematização de articulações entre opressões de raça, gênero e classe social. Como desdobramento, nos interessa afirmar o engajamento com a linguagem afrofuturista não apenas como uma forma de denúncia da realidade cotidiana, mas sobretudo como uma prática emancipatória e antirracista que imagina e reivindica outros mundos possíveis.

Palavras-chave: Afrofuturismo; Colagens Digitais; Antirracismo; Representação.

Estruturas e permanências no trabalho de Rosana Paulino

Rosa Amélia BARBOSA (IFSP)
Mérily Nunes Monteiro da SILVA (UEM)

Resumo: A obra *A permanência das estruturas*, 2017, é da artista brasileira Rosana Paulino. Sua produção visual destaca os temas relacionados às questões sociais, de gênero e étnicas. *A permanência das estruturas* denuncia a continuidade da desigualdade, da violência e do racismo na sociedade contemporânea. Discute as assimetrias do tecido social brasileiro à medida que a artista utiliza materialidades que subvertem os códigos e as técnicas. Rosana tece novas tramas, narrativas outras, ao inter-relacionar os diferentes códigos técnicos constrói uma narrativa política de abordagem múltipla. A representação do homem que é dividido ao meio, com cabeça e tronco no primeiro quadrante da composição e os membros inferiores no último, leva-nos a pensar em um preenchimento do espaço "entre", do vazio das histórias de tantas pessoas negras representadas pelo recorte humano. As imagens e expressões que ocupam esse espaço são (re)feitas e colocam o homem negro na ambiguidade do silêncio e da denúncia.

Palavras-chave: Rosana Paulino; Racismo; Código técnico.

La Ilustracion Paraguaya (1888-1889): Retratos para (re)contar uma história do Paraguai

Rosangela de Jesus SILVA (UNILA)

Resumo: A publicação assucena La Ilustración Paraguaya surgiu em 15 de maio de 1888, no bojo do desenvolvimento de uma imprensa "mais plural", preocupada em debater os rumos do Paraguai após a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870). Ao longo de seus vinte números, publicados quinzenalmente, a revista que se propunha literária e artística, com oito páginas, sendo a primeira delas com um retrato, apresentou desde o início preocupação em construir uma memória escrita e visual de nomes/rostos considerados importantes na história nacional. A proposta da comunicação é analisar a relação entre as imagens e textos (MITCHELL, 2009) apresentados na publicação – todos os retratos vinham acompanhados de notas biográficas - a fim de problematizar o papel da imprensa ilustrada no Paraguai após a Guerra bem como o discurso proposto em torno das figuras escolhidas entre as quais figuram nomes ligados desde o processo de Independência como Fulgêncio Yegros (1780-1821), passando por presidentes do país como Carlos Antonio Lopez (1790-1862) e chegando em nomes como o do argentino Domingo F. Sarmiento (1811-1888), entre outros.

Palavras-chave: Imprensa Ilustrada; Paraguai; Século XIX; Retrato.

Picturalização da memória em Catálogo de perdas (2017), de João Anzanello Carrascoza

Sandro Adriano da SILVA

Resumo: *Catálogo de perdas* (2017), de João Anzanello Carrascoza, constitui-se de um arranjo estético com oitenta e quatro relatos e fotografias que acionam, complementariamente, uma "picturalização" da memória, favorecendo um "devaneio poético" e designando a "função mimética da narrativa" (LOUVEL, 2012). Esta comunicação, fundamentada nos estudos da intermidialidade (RAJEWSKY, 2012; CLÜVER, 2006) e da filosofia da fotografia (SONTAG, 2004; AGAMBEN, 2016), interpreta o efeito de mão-dupla que aventarmos se dar entre a narrativa e a imagem, em que o pictural da fotografia agencia sentidos ao texto, e, por seu turno, como o texto apresenta nuances picturais na produção de sentidos de uma memória arranjada esteticamente.

Palavras-chave: Literatura; Fotografia; Memória; Catálogo de perdas; João Anzanello Carrascoza.

Os mapas e seus Outros: apropriações críticas contemporâneas de cartografias da expansão marítima moderna

Saulo Castilho PEREIRA (UFRJ)

Resumo: Na era moderna, ao mesmo tempo em que os mapas foram cristalizados como uma forma hegemônica de representação do mundo e dos territórios, eles contribuíram para a legitimação das políticas de expansão e domínio de povos distantes dos centros onde foram produzidos. Longe da neutralidade científica que emanam atualmente, os mapas foram instrumentos de poder e seu conteúdo não necessariamente correspondia ao princípio da precisão geográfica e dos dados empíricos, mas operava de acordo com interesses políticos de expansão territorial. Neste sentido os mapas carregavam um lastro artístico, inventivo e imaginário. Artistas plásticos da contemporaneidade costumam trazer cartografias em suas obras, de modo a revelar as configurações de mostração, lembrança e esquecimento presentes nos mapas. Nossa proposta é comparar os trabalhos de dois artistas: Arjan Martins e Jaime Lauriano, analisando como suas apropriações nos levam a pensar criticamente os processos de territorialização e hierarquização dos espaços Atlânticos expressos nos mapas modernos.

Palavras-chave: Cartografia; Arte Contemporânea; Histórias Atlânticas.

Avifauna no *foyer* do Theatro da Paz: ciência, turismo e arte

Sávio Luís STOCO (UFPA)

Resumo: Objetivamos um estudo estético/histórico referente à pintura de teto do foyer do Theatro da Paz, criada pelo pintor modernista italiano Armando Balloni em 1960, atentando para permanências e atualizações. Por um lado, buscou-se a permanência de certos elementos com relação à decoração original e/ou do que havia caracterizado outras decorações de Domênico De Angelis feitas em Belém e Manaus, tais como: a própria origem italiana do novo artista, a centralidade de figuras greco-romanas, a perspectiva trompe-l'oeil e o uso da representação de vegetação regional como parte da composição ilusionista. Nas atualizações, consideramos a cultura visual e práticas caras aos anos 1960. Será focalizada a peculiar ilustração de animais na qual se configura uma ideia de coleção de espécies da avifauna amazônica. Nossa hipótese se direciona para a relação que teria essa pintura com a tradição da cultura científica que se elaborou no Museu Paraense, sobretudo a fomentada por Emílio Goeldi e em sua parceria com o litógrafo Ernesto Lohse no álbum Aves da Amazônia. Além disso, seria pertinente atentar para a turistificação da Amazônia e suas imagens, fenômeno contemporâneo a Balloni, inserido na política de "modernização conservadora". Trabalha-se com o indício de que o comitente da pintura teria sido a SPEVEA.

Palavras-chave: Theatro da Paz; Ilustração Científica; Turistificação da Amazônia.

Imagens da desigualdade social pelas lentes de Sebastião Salgado, Steve McCurry e William Sands

Sueli Teresinha de ABREU-BERNARDES (UFG)
Valeska Guimarães Rezende da CUNHA (Uniube – Br)

Resumo: Este texto descreve uma pesquisa que tem por objetivo analisar imagens da desigualdade, registradas pelas lentes de três renomados fotógrafos contemporâneos: Sebastião Salgado, Steve McCurry e William Sands, selecionados pela importância de sua produção e pela denúncia social que documentam. Tem-se como foco as imagens que registram atividades de professores e de alunos em ambientes de aula, as quais nem sempre se concretizam em instituições escolares. Na escolha dos procedimentos metodológicos, o estudo baseia-se em Susan Sontag, buscando uma contra interpretação ao vivenciar a imagem fotográfica, como o que diz algo por meio do abrir-se ao poder da tradução direta da sensibilidade do espectador; e, para discutir a dimensão de sensibilidade presente nas obras escolhidas, dialoga com a fenomenologia bachelardiana. O levantamento das fotos é realizado em sites oficiais dos artistas e em alguns de seus livros. Considera-se que as fotografias observadas aspiram ser um acontecimento social, ético, político e estético, na fronteira nem sempre clara entre a documentação de natureza científica e a arte.

Palavras-chave: Imagem fotográfica; Desigualdade social; Cenas de aula; Arte.

Pelas Imagens de Weingärtner: Perspectivas Outras sobre Nova Veneza do fim do século XIX

Tatiane BERETTA (UNESC)
Lucy Cristina OSTETTO (UNESC)

Resumo: A discussão proposta neste trabalho se constitui pelos tensionamentos de narrativas outras a respeito da Colônia de Nova Veneza no final do século XIX, a partir das trocas de olhares com as imagens/obras de Pedro Weingärtner. Desenvolvemos a pesquisa juntamente com a escrita de historiadores, memorialistas, jornalistas, mídias sociais, feministas e poetas, desenvolvendo escrevivências a partir das marcas corpóreas dos encontros e vivências locados ou deslocados nas representações de Weingärtner. Buscamos compreender as estruturas que fundamentaram a narrativa oficial estruturada por políticas raciais e adentramos as narrativas e rebordamos junto as imagens/obras olhares outros sobre a colônia, e seus moradores. Propondo a ação de decepar a narrativa oficial, e assim, reconhecer vivências outras, tendo como objetivo final, não findar narrativas, mas incitar novas escritas, possibilitadas através da discussão a partir branquitude e relações de poder advindas desta.

Palavras-chave: Branquitude; Colonização; Descolonização; Imagens; Narrativas.

Situações de fronteiras

Tayla Maria SILLA

Resumo: Esta pesquisa utiliza como objeto de estudo a instalação de cerâmica, desenvolvido pela própria autora do texto, com o intuito de abordar o processo de criação, abordando questões da materialidade, processo de cerâmica e reflexões sobre o fazer artístico na contemporaneidade, amparada a bibliografia de Henri Focillon e Elaine Tedesco, relacionando com os artistas Contemporâneos: Andy Goldsworthy e Georgia Kyriakakis. Abordando brevemente sua relação com arte e vida, experiencias com coleção, acumulo e ressignificação do objeto que antecederam e influenciaram o desenvolvimento da instalação, fazendo uma ponde com artistas como Brigida Baltar e Jeanette Musatti, refletindo a coleta de objetos.

Palavras-chave: Instalação; Cerâmica; Arte contemporânea.

Artes da memória digital: Imagens flutuantes entre fotografias, colorizações e patrimônios

Vagner Silva RAMOS FILHO (UNICAMP)
Tiago da Silva COELHO (UNESC/UNICAMP)

Resumo: Parece ser consenso dizer que, diante das artes da memória, as imagens são fundamentais nas lembranças e esquecimentos em sociedade, sobretudo no universo digital. Este texto discute algumas de suas flutuações em rede, tomando como experimentação o caso das práticas de colorização de Marina Amaral. Seu trabalho envolve discussões sobre os deslocamentos das imagens, ao utilizar fotografias contemporâneas de grande apelo emotivo/social que ganham, nas e pelas redes, nova circulação em tempos digitais. Essa nova vida/sobrevivência das imagens propicia pensar sobre a produção de dissenso e empatia no espectador, seja do público geral, ou escolar. Em geral, buscamos refletir sobre as artes envolvidas na colorização digital de fotografias em preto e branco; analisar imagens que remetem a marcos da história contemporânea; e pensar tais intervenções de modo transversal pela ótica do patrimônio. Com base em diálogos entre memórias, visualidades e patrimônios, pretende-se ir além do corrente debate ontológico do ser da imagem, com notas para agenda de pesquisas à luz de problemas da atualidade.

Palavras-chave: Artes de Memória; Colorização digital; Visualidade; Patrimônio.

Desdobramentos da calcogravura em costuras, luvas e matrizes dobradas

Vinícius D'Amico de ALCÂNTARA (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: No presente artigo, apresento as minhas reflexões sobre os desdobramentos intuitivos ocorridos em meu processo de criação artístico visual. Que se deram no caminho da calcogravura, pelas dobras das matrizes, até chegar na costura de luvas que uso para proteger a mão dos efeitos dos ácidos e outros produtos químicos presentes no processo de criação. Viso a discutir essas casualidades que transformei em processos de conhecimento a partir das práticas artísticas. A hermenêutica fenomenológica de Martin Heidegger e o livro "Fenomenologia e Arte", organizado por Nelson Aguilar, que expõe o pensamento de Henri Maldiney, balizam as reflexões apresentadas nesse artigo. Além desses autores, a artista Lygia Clark e o escritor Jorge Luis Borges me oferecem argumentos poéticos que serão aqui elucidados. Portanto, a minha pesquisa integra a expressão poética individual com o conhecimento acadêmico para discutir a possibilidade de novos modos de interpretação poética cujas categorias estejam fundadas na obra em ato.

Palavras-chave: Calcogravura; Lygia Clark; Pesquisa de artista.

A sobrevivência das imagens na atualidade: diálogos, conexões e transversalidade em sala de aula

Vitória Akemi Rodrigues YOSHIDA (Universidade Estadual de Londrina)
Orientadora: Carla Juliana Galvão ALVES (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: No cotidiano escolar, os alunos lidam com uma infinidade de imagens e visualidades com as quais têm contato dentro e fora do espaço escolar. Neste trabalho retomamos as pesquisas de Aby Warburg sobre as imagens e suas sobrevivências ao longo da história para (re)pensar o ensino da arte na atualidade. Ampliamos o diálogo com outros autores que se propõem a pensar sobre as imagens e sua leitura de forma transversal e interdisciplinar, com foco nas potência que elas possuem para estabelecer conexões, cruzamentos, afetamentos e significações. O que pressupõe uma abertura e uma ampliação do campo das Artes Visuais para o campo da Cultura Visual. Acreditamos que a prática da associação de imagens por semelhança visual pode ser uma importante ferramenta para o ensino de história da arte, principalmente devido à grande circulação de imagens na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Imagem; Ensino de História da arte; Aby Warburg.

Os retratos de crianças no Fundo Foto Bianchi: as mudanças na produção cenográfica(1920-1930)

Vitória Gabriela de OLIVEIRA (Universidade Estadual de Ponta Grossa)
Patricia Camera VARELLA (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Resumo: A pesquisa busca investigar as mudanças na produção cenográfica nos retratos de criança feitos em estúdio por Luiz Bianchi nos anos de 1920 a 1930. Este material compõe parte do Fundo Foto Bianchi, localizado na Casa da Memória Paraná. A metodologia utilizada passou pelo levantamento de dados obtidos nos cadernos de serviços e clientes e dos negativos higienizados e catalogados. Essa coleção foi selecionada para fazer a análise de imagens considerando a pose das crianças e os objetos infantis que fazem parte do cenário e outros elementos, que não estão presentes nos retratos de adultos (brinquedos, livros,etc). Para embasar a pesquisa, foram lidos textos sobre história e fotografia como o artigo Através da imagem: Fotografia e História Interfaces, de Ana Maria Mauad, o artigo Curadoria do Fundo Foto Bianchi: cultura fotográfica em Ponta Grossa e região, de Patricia Camera e o artigo escrito por Ivo Canabarro, Fotografia e história: questões teóricas e metodológicas. Essa investigação auxiliará em negativos que ainda não foram datados, e também evidenciará outras abordagens que tratam a fotografia como documento histórico.

Palavras-chave: Cenário; Fundo Foto Bianchi; Retrato.

Passar e varrer: a relação do trabalho doméstico com o processo artístico

Vivian SIQUEIRA GOMES (UFES)
Aline Maria DIAS (UFES)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo investigar o uso de atividades domésticas como parte do processo artístico e como trabalho artístico. A partir de uma perspectiva do trabalho doméstico como um trabalho de fracasso e procurando entender a valorização das ruinas como matéria de trabalho. Recorro a Silvia Federici para entender o trabalho reprodutivo e a Gaston Bachelard para refletir sobre o imaginário da casa nos trabalhos Tarefa I e I went and I forgot you das artistas Leticia Parente e Dana Awartani respectivamente. Além dos gestos de passar e de varrer, presentes nestas obras, investiga-se o uso de objetos e trabalhos sem valor no processo artístico da autora, através da obra Eu comida. Como resultado analisou-se as raízes da divisão sexual do trabalho através do advento capitalista e a compreensão de que o trabalho doméstico é um trabalho de fracasso, devido a sua constante retomada e tentativa de conter a intempérie, relacionando ao processo artístico, que também requer a volta constante para pensar o próprio trabalho.

Palavras-chave: Processo artístico; Trabalho doméstico; Fracasso; Ruínas.

O dicionário para ver, ler e ouvir: as imagens e o nacional popular no livro “ABC de Sérgio Cabral: um desfile dos craques da MPB” (1979)

Wilton C. L. SILVA (UNESP/Assis)

Resumo: Sérgio Cabral (1937-) foi um renomado jornalista, crítico e produtor musical na segunda metade do século XX, além de pesquisador musical seminal e referenciado sobre a música popular brasileira. Autor de mais de uma dezena de livros sobre a MPB e o samba, escolhemos analisar o “ABC de Sérgio Cabral: um desfile dos craques da MPB”, editado pela CODECRI, do Rio de Janeiro, em 1979, que se apresenta na forma de um “dicionário” no qual em ordem alfabética cada capítulo é um verbete sobre a MPB e algumas de suas manifestações. O livro apresenta além de um prefácio de Ferreira Gullar, “orelha” do livro de Jaguar e contracapa, com uma abordagem mais analítica, de Roberto Moura, jornalista e crítico musical que também fez carreira acadêmica. O volume apresenta também ilustrações de Nássara e fotos diversas do arquivo do autor, como um panorama bastante pessoal da história da música popular brasileira, nos quais três aspectos, que acreditamos centrais em relação ao próprio livro e mesmo as demais obras de Sérgio Cabral, se façam presentes: a relação vivencial-memorialística, a dimensão não-acadêmica e a defesa de uma matriz cultural entendida como autêntica. É a partir de tais aspectos que nos propomos a discutir as imagens utilizadas neste “dicionário afetivo-musical”, entendidas enquanto manifestações de uma memória pessoal e coletiva, em um contexto de acirrados debates sobre a cultura brasileira e a idéia de matriz cultural nacional-popular.

Palavras-chave: Música Popular Brasileira; Sérgio Cabral; MPB.

Imagens em deslocamento: o cinema na poesia de Marília Garcia

Yasmin Bidim Pereira dos SANTOS (UFSCar)
Orientadora: Profa. Dra. Diana Junkes Bueno MARTHA (UFSCar)

Resumo: Este trabalho explora a relação entre poesia e cinema na obra da poeta Marília Garcia. Parte-se da premissa de que a presença do cinema está intrinsecamente conectada ao expediente teórico-crítico-reflexivo da poeta em torno do tema do deslocamento, evidenciando um pensamento crítico que reconhece a centralidade da imagem técnica nos processos de subjetivação e percepção do tempo e espaço. Assim, se estabelece uma relação de outridade (PAZ, 1992): o cinema como o outro da poesia, para pensar o mundo e a si mesma. O cinema na poesia de Garcia se revela, então, num duplo aspecto: como metáfora do mundo e método de criação poética. Portanto, pretende-se demonstrar como Garcia agencia ideias, imagens e procedimentos cinematográficos em seus poemas, elegendo o cinema meio privilegiado para realizar seu expediente teórico-crítico-reflexivo. Para tal, recorre-se aos conceitos deleuzianos de imagem-movimento e imagem-tempo.

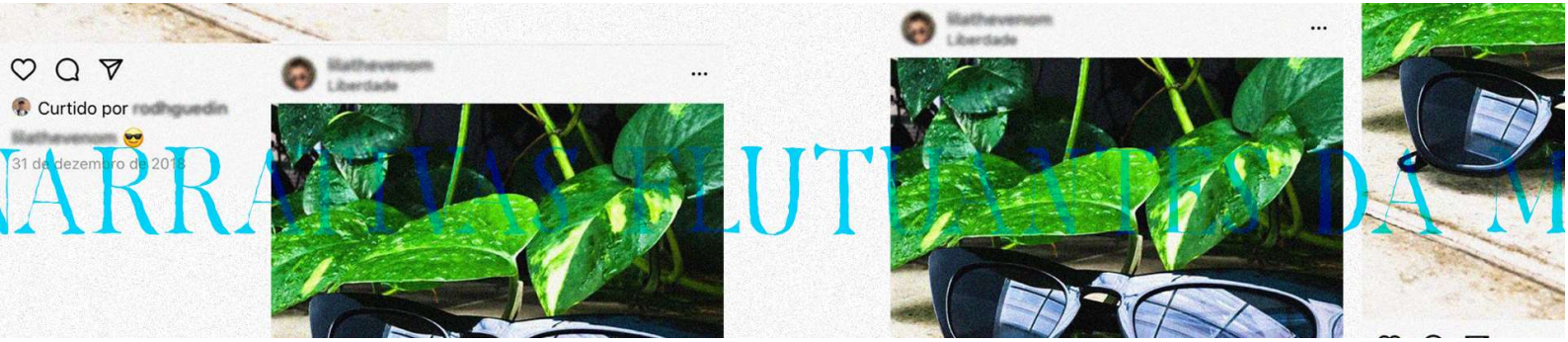
Palavras-chave: Poesia; Cinema; Deslocamento; Imagem-movimento; Imagem-tempo.

Visibilidades na obra fílmica e na obra pictórica: uma discussão sobre Arte(s), memórias e universo visual

Zeloi Ap. MARTINS (UNESPAR – Campus Curitiba II)

Resumo: Inquietada pelos filmes históricos e por obras pictórica, proponho na pesquisa refletir sobre as possíveis relações entre cinema, pintura, história, e memória, a partir do estudo da obra fílmica, Joaquim, 2017, dirigido por Marcelo Gomes, que trata da trajetória de vida do personagem histórico o Alferes Joaquim José da Silva Xavier - e o trânsito com a obra pictórica Tiradentes esquartejado, originalmente chamado Tiradentes Supliciado (1893), de Pedro Américo. Na análise e confluência de elementos que os compõem, discutir-se-á a história como "visão", para pensá-los como "visão" das visibilidades, deslocando, e ampliando a ideia do personagem como "herói", no caso do filme, o qual rompe com a coroa portuguesa assumindo o papel político de contestador do regime vigente, na relação com a obra pictórica que expõe o corpo dilacerado, o sangue, entre outros, re-significando possibilidades de relações e tecendo novos saberes. Como fundamento teórico metodológico tanto nos aspectos relativos à historiografia, como as questões relativas à relação entre cinema e história praticada por Robert A. Rosenstone.

Palavras-chave: Cinema como "visão"; História; Memória; Visibilidades.

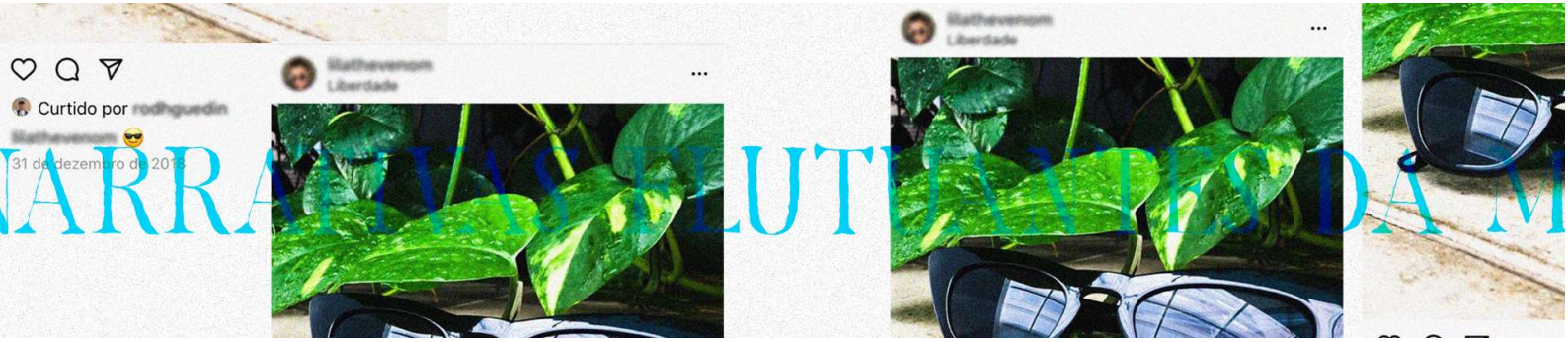


A mídia de moda em tempos de pandemia: uma análise da revista Vogue no Brasil, Itália e Portugal

Ana Caroline SIQUEIRA MARTINS (UEM)

Resumo: A moda, enquanto fenômeno social, pode ser compreendida como a “tela” expressiva do tempo e valores histórico-culturais que manifesta. Por meio das expressões de moda é possível descrever práticas que permitem discutir comportamentos, conceitos, teorias e implicações. No caso específico desse estudo, objetivou-se analisar o posicionamento da revista Vogue, considerada uma das publicitações mais relevantes de moda do mundo, em meio aos primeiros meses da pandemia de COVID-19, vírus altamente transmissível que atingiu todo o mundo no ano de 2020 e 2021. Assim, definiu-se como objeto de estudo as capas das versões italiana, portuguesa e brasileira da revista Vogue em abril e maio de 2020, primeiros meses da pandemia. Para tanto, metodologicamente foram contempladas a pesquisa bibliográfica e documental, que permitiram verificar que houve respostas editoriais muito distintas entre as capas das revistas investigadas, em especial à Vogue brasileira, que, de certo modo, retardou sua postura quanto a uma conscientização mais contundente sobre a pandemia, o que também retrata a conduta comportamental do país, em termos governamentais e culturais, principalmente.

Palavras-chave: Moda; Pandemia; Vogue.

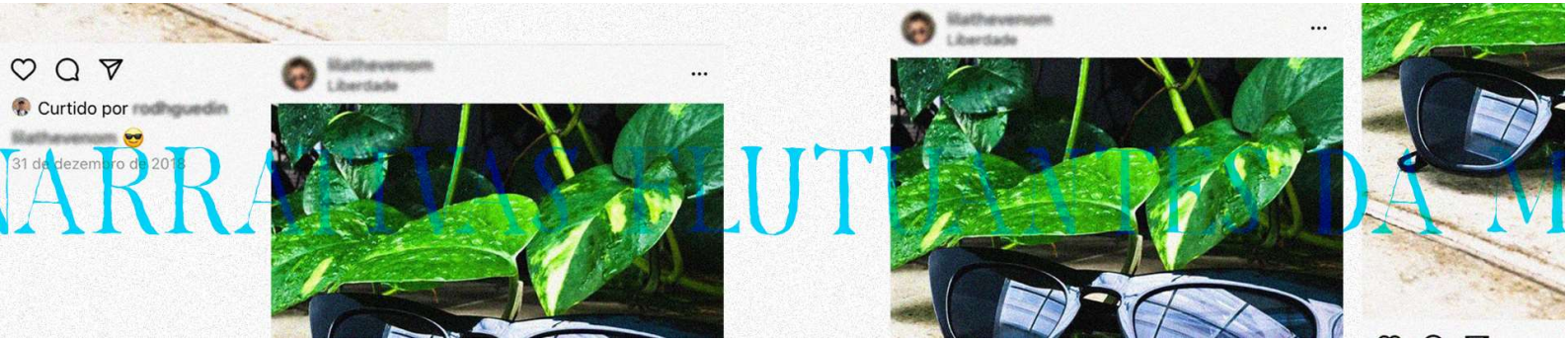


As máscaras na vida cotidiana: como estão sendo inseridas nos projetos estéticos pessoais

Ana Paula Lima de CARVALHO (CETIQT)
Gisela Costa Pinheiro MONTEIRO (UFF)
Maristela Pessoa RAMOS (PPD-ESDI)
Thais Leticia Pinto VIEIRA (UFES)

Resumo: O isolamento social desde o início de 2020 causado pela pandemia do vírus da Covid-19, fez com que as máscaras se tornassem um acessório indispensável às pessoas independente de gênero ou de classe social. Posto isso, o objetivo geral desse ensaio consiste em investigar o uso de máscaras como novo elemento estético pessoal cotidiano. A metodologia aplicada parte da avaliação e da análise de fotografias capturadas nas ruas, ou selecionadas na internet pelas pesquisadoras do LABEC. Essas imagens foram avaliadas de maneira a gerar agrupamentos que deem conta das principais motivações nas escolhas das máscaras neste novo cenário. A pesquisa foi feita em duas etapas: a captação das imagens seguida de entrevistas em profundidade com pessoas representativas dos grupos encontrados, para compreender suas preferências diante da diversidade de tipos de máscaras. A pesquisa preliminar aponta que as pessoas estejam colecionando máscaras e considerando-as um acessório a mais em seus guarda-roupas.

Palavras-chave: Imagem; Cotidiano; Máscaras protetoras; Moda; Projeto.

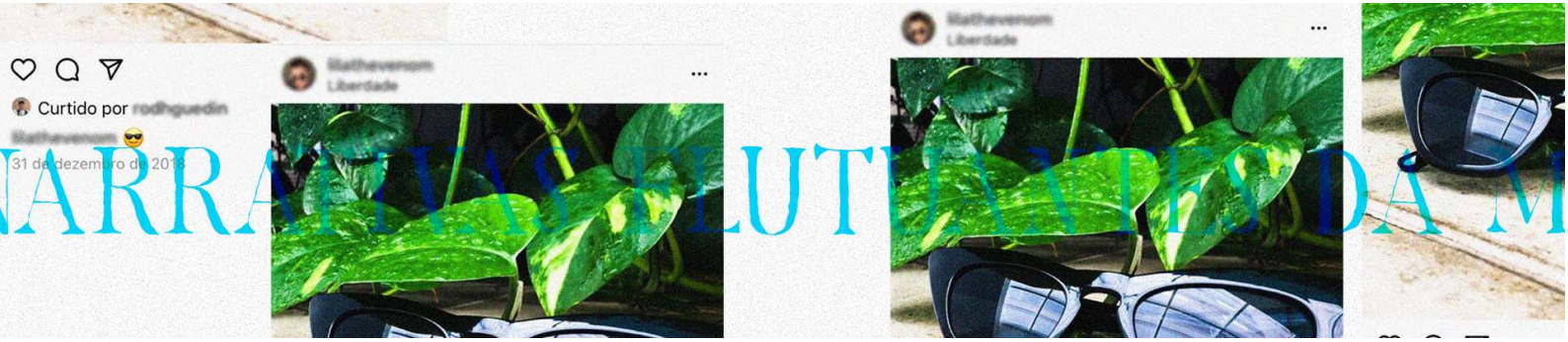


A Influência Das Redes Sociais No Comportamento De Consumo Dos Pais Da Geração Y Na Maternidade Até A Primeira Idade Dos Filhos

Beatriz Marie Gondo TIBA (Universidade Estadual de Londrina)
Cleuza Bittencourt Ribas FORNASIER (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender como as redes sociais influenciam no comportamento de consumo da geração Y, desde a maternidade de seus filhos, até a primeira idade (0 a 1 ano). Para tal, será realizada a pesquisa a partir de livros, artigos, teses, além dos álbuns fotográficos e cartão postal antigos para compreender a história do vestuário infantil, desde o final do século XIX. Depois, será possível comparar por meio da pesquisa de campo, com os questionários on-line com foco qualitativo e a pesquisa netnográfica com a análise das redes sociais para verificar a influência e como esta afeta no comportamento de consumo. Portanto, a partir deste estudo, as indústrias do setor poderão ter indícios de como sustentar os desejos de consumo dos pais da geração Y, em relação aos produtos desde a maternidade (gestação) até a primeira idade do bebê, pois, aqui compreendeu-se alguns signos dessa linguagem visual e virtual, que muitas vezes passa despercebida pelo mercado produtivo.

Palavras-Chave: Exposição infantil; Registros fotográficos; Redes sociais.

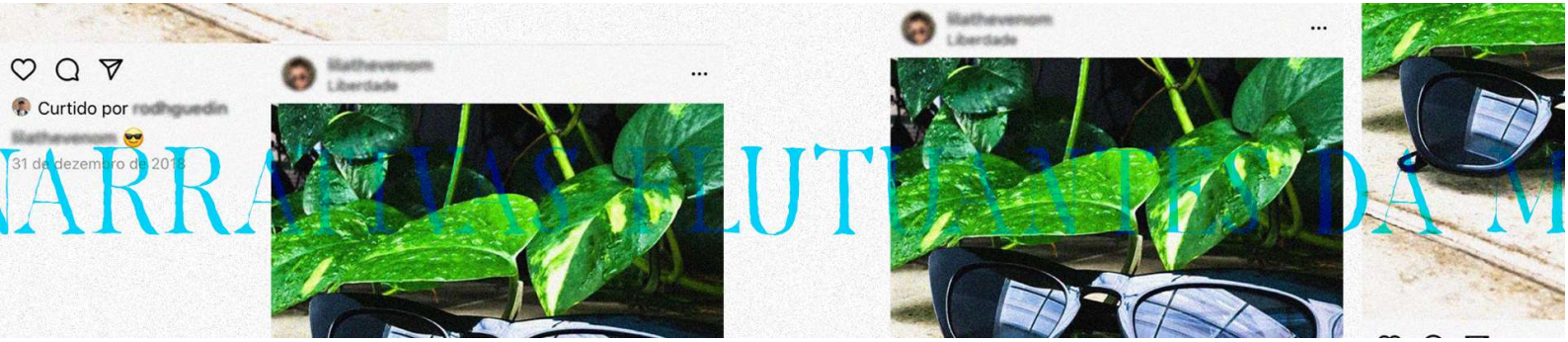


“Não é homem, nem mulher, é uma trava feminina: narrativas flutuantes de moda e gênero em Linn da Quebrada

Carla Cristina Siqueira MARTINS (UEM)

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo analisar narrativas flutuantes da moda em paralelo com as discussões sobre gênero na cantora transfeminista negra Linn da Quebrada, entendendo-a como instrumento para a compreensão de mudanças na produção e difusão de moda na contemporaneidade. O eixo metodológico se deu via pesquisa documental exploratória de cunho qualitativo e pesquisa bibliográfica, de janeiro de 2017 a outubro de 2018, tendo como fonte principal o Instagram oficial da cantora. Linn transitou por veículos e eventos de moda e os utilizou, juntamente com seu corpo travesti, como meios de legitimação e existência. Ocupou espaços e promoveu reflexões disruptivas sobre modos de ser e vestir, subvertendo normativas quanto às mulheridades possíveis. A moda que ainda se estabelece como binária, vivencia um momento frutífero de mudanças, que são permeadas por aspectos socioculturais e de consumo. O sistema da moda flutua por diferentes possibilidades e vem sendo utilizado por corpos não hegemônicos como artefato de provocação e de acesso a novos lugares de fala.

Palavras-chaves: Moda; Genero; Linn da Quebrada

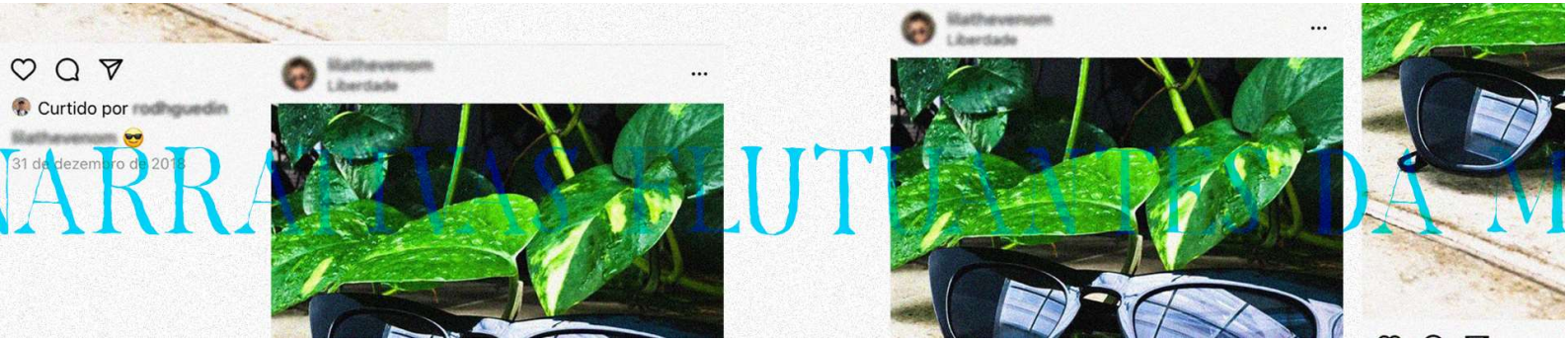


A Grande Onda da Sanrio: Cultura Kawaii e Hello Kitty

Carolina Silva de ALMEIDA (Universidade Federal de Uberlândia)
Ludmila Martins NAVES (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

Resumo: Neste estudo apresentaremos a conexão entre as narrativas flutuantes da moda Harajuku e o mito midiático Hello Kitty na cultura e estética Kawaii por meio de utopias através do tempo. Consideramos utopias como histórias de uma ideia (Clayes, 2014), e entendemos cultura Kawaii como as expressões estéticas surgidas da moda no distrito Harajuku, Tóquio, no final dos anos 1990 (Queiroz, 2018 e Masuda, 2020). Justifica-se a escolha do corpus pela relevância da cultura Kawaii, também chamada de cultura Cuteness e/ou Pink Globalization, como fenômeno mundial e comercial, materializado no consumo, na moda e na cultura japonesa. Verificamos as relações entre as utopias contidas nas narrativas flutuantes, no mito midiático Hello Kitty e na estética da cultura Kawaii tendo como metodologia a antropologia e imaginário do consumo no viés de Gilles Lipovetsky (2009) em diálogo com Ted Polhemus (1995), Gregory Clayes (2013), Kovarovic (2011) e Sarah Colette (2014) especificamente sobre a construção e narrativas midiáticas da marca Sanrio e mito midiático Hello Kitty na moda.

Palavras-chave: Moda Harajuku; Mito Midiático; Utopia; Cultura Kawaii; Consumo.

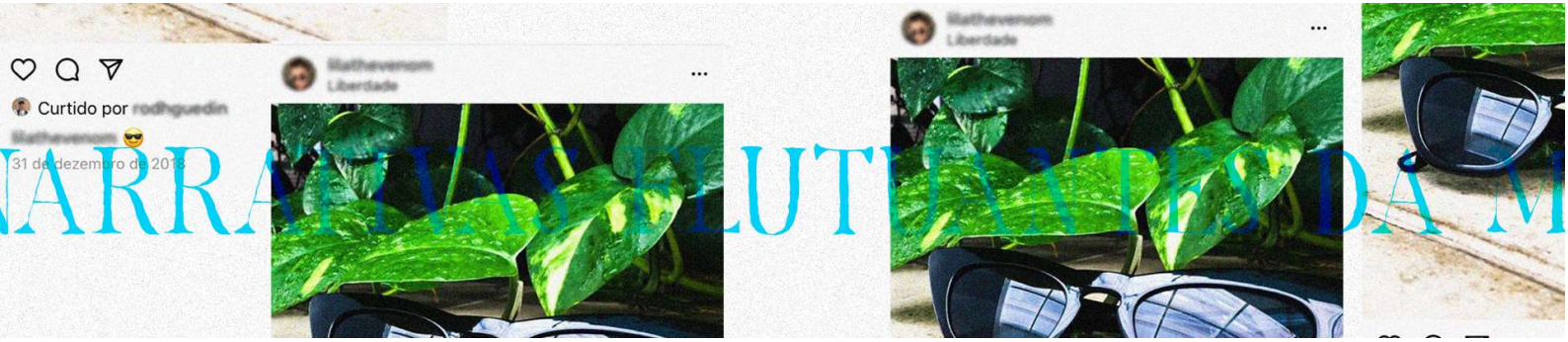


O vestuário litúrgico: uma reflexão nas estruturas culturais e sociais

Daniele Caroline ANTUNES (Universidade Estadual de Londrina)
Orientadora: Angelita Marques VISALLI (Universidade Estadual de Londrina

Resumo: A presente pesquisa realizada no ano de 2020, iniciou-se durante as atividades de pós doutoramento, no ano citado, realizado na Universidade de São Paulo, com as atividades práticas realizadas junto à Universidade Federal de Ouro Preto, desde o ano de 2013, e ao grupo de pesquisa Midiactors, coletivo de mídia cênica, vinculado ao Departamento de Artes Cênicas e ao Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas do Instituto de Filosofia e Artes da Universidade Federal de Ouro Preto. A pesquisa parte das indagações sobre a Imagem Cênica como função narrativa para a criação do diretor teatral, perpassando por questões das novas tecnologias emergentes aplicadas à encenação contemporânea e culminando pelas recentes experiências, estudos conceituais e práticos sobre a virtualidade da cena, movimento identificado como teatro digital, que ganhou força no ano de 2020 com o advento da pandemia global do Covid-19, e potencializou experiências individuais e coletivas virtuais realizadas em situação de distanciamento social como recomendação de saúde, e estimulou criações cênicas geradas nesse contexto de isolamento.

Palavras-chaves: Teatro digital, tecnologias da cena, teatro virtual, teatro e pandemia, imagem cênica, dramaturgias da ausência.

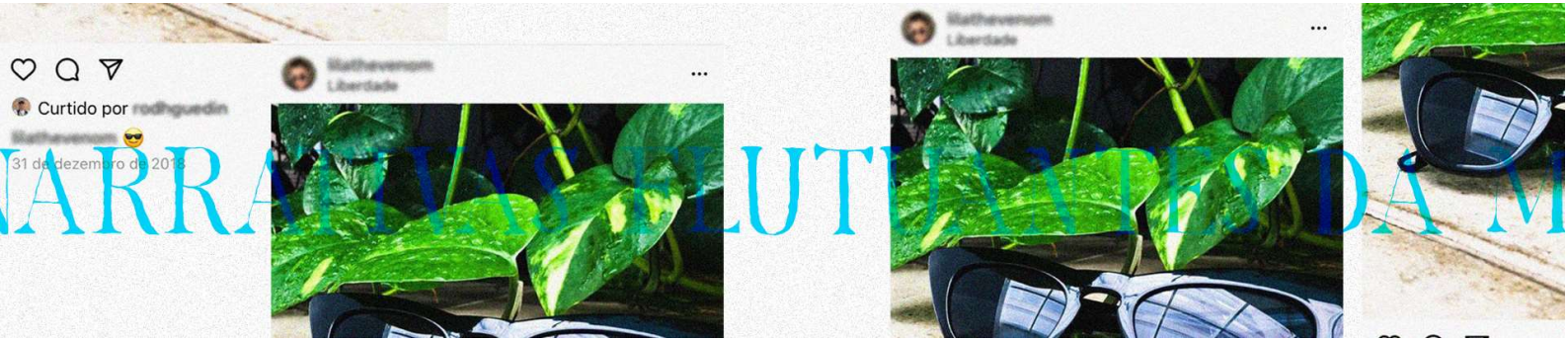


Trajes tropicais: moda e arte moderna a partir dos acervos e desenhos de Flávio de Carvalho

Fernanda Lorena NOGUEIRA SOARES

Resumo: Esta pesquisa propõe uma reflexão a partir da obra e dos escritos de Flávio de Carvalho (1899-1973), que realizou diversos trabalhos intermediando arte e moda. A mais famosa dessas obras, intitulada de Experiência Nº 3, surge como uma procissão nas ruas do centro de São Paulo, na qual o artista veste um conjunto de saia e blusa com mangas bufantes, propondo que aquele traje deveria ser a nova vestimenta do “homem dos trópicos”, em uma espécie de performance. Ele tinha uma relação de pesquisa artística e histórica com as roupas e seus projetos anteriores mostram que isso era fruto de um processo, sobre o qual publicou diversos textos e estudos (guardados pelo Cedae-Unicamp), pesquisando história da moda e desenhando figurinos para sua peça O Bailado do Deus Morto e para o Ballet do IV Centenário de São Paulo (este último, presente no MAC-USP). Sendo assim, este trabalho propõe investigar, não só esses antecedentes, como os desdobramentos da obra do artista na contemporaneidade, mostrando as narrativas imagéticas que bebem na fonte do legado de Flávio de Carvalho.

Palavras-chaves: Moda; Modernismo; Poética; Indumentária.

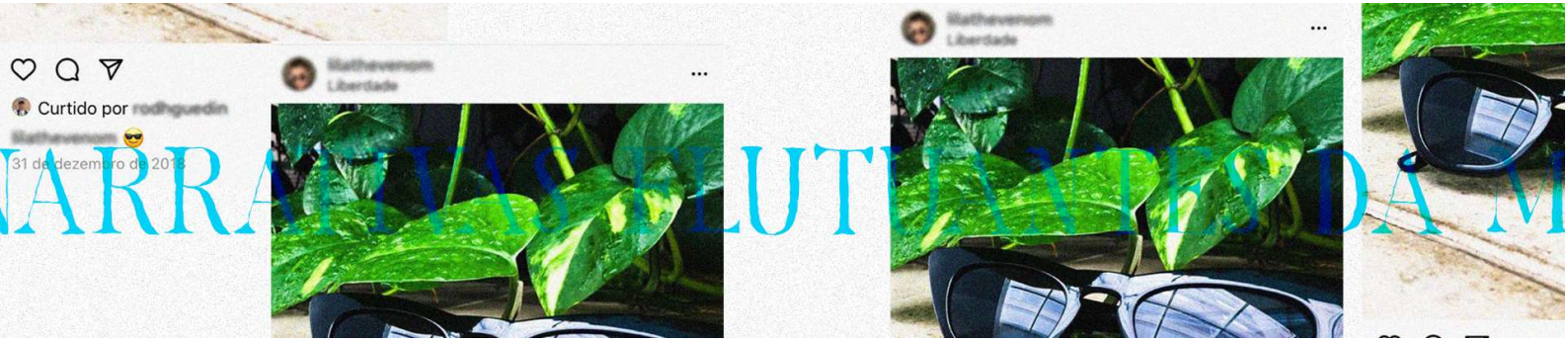


A imensurável estética de Tom Ford e o deleite nas imagens projetadas de uma ensolarada Califórnia dos anos 60, na adaptação do filme *A single Man*

Fernando Mauro OLIVEIRA
Orientadora: Gabriela Kvacek BETELLA (UNESP/Assis)

Resumo: O proeminente diretor norte americano Tom Ford, dirigiu dois longas em sua carreira cinematográfica. Ambos frutos de uma adaptação sagaz da literatura estadunidense contemporânea, com marcas autorais e labor visual. Marca evidente no seu trabalho. Seus longas colheram ruidosas felicitações positivas para um jovem cineasta, oriundas da crítica especializada. Este estudo procura abordar como a adaptação fílmica do livro A single Man (1964) de Christopher Isherwood, concretizada por Tom Ford, na específica obra audiovisual de mesmo nome, em português comercialmente intitulada Direito de Amar, desfilou uma gama de escolhas necessárias ao refinamento da obra, principalmente, no que tange o enquadramento estético. Ancorado pelas escritas de Christian Metz e Ismail Xavier, pretendemos observar a experiência e significação que se dá na obra audiovisual, bem como as possibilidades encontradas, no campo do figurino, fotografia, enredo, elenco e a variada gama que acompanha a mise-en-scène na produção de um filme datado no ambiente californiano sessentista.

Palavras-chaves: Tom Ford; Adaptação fílmica; Esteticidade.

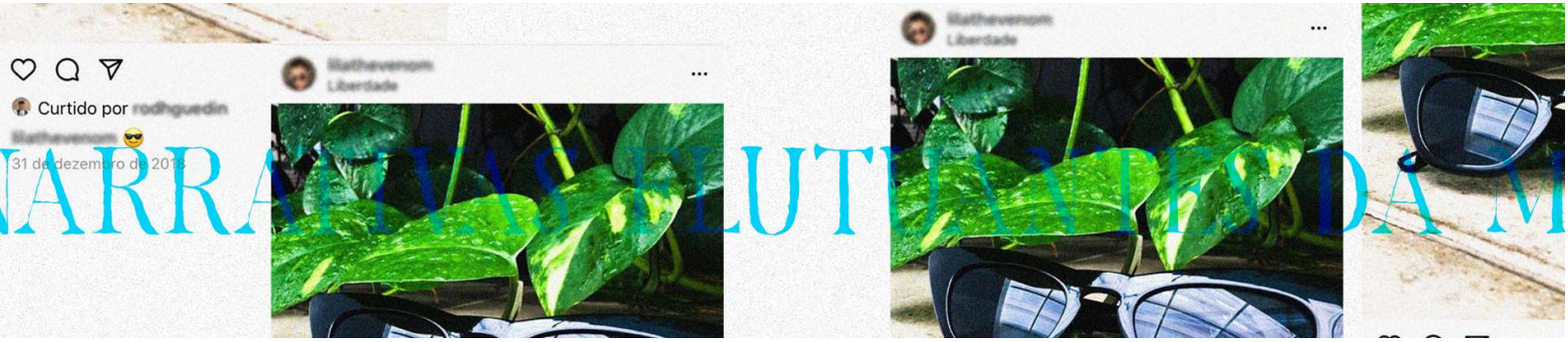


A moda e a morte: ciclos de tendências

Flavia JAKEMIU ARAÚJO BORTOLON

Resumo: A moda é composta de ciclos de tendências subpostos, que buscam eliminar o passado em busca de um novo, o que a torna efêmera e ao mesmo tempo eterna. O presente estudo buscou analisar como se dá a relação desses ciclos de tendências no tempo, por meio de uma breve historiografia da moda, considerando os preceitos do eixo teóricos de George Simmel (2014), que vislumbra a moda por um olhar da filosofia, Diana Crane (2006) por meio da história e análise de dados sociais do vestuário. Serão utilizados ainda conceitos metodológicos propostos por Giorgio Agamben (2007), tais como: dispositivo, a fim de classificar o sistema da moda; contemporaneidade, para compreender a ação desse fator em relação ao tempo e profanação, para identificar a capacidade de manter-se na sociedade. Como movimentos culturais jovens, como o punk, foi deslocado para as passarelas, bem como o consumo consciente é utilizado para vender mais. Conclui-se que a moda, assim como a morte, renova a sociedade, destrói e cria o novo, como um sistema naturalizado artificialmente.

Palavras-chaves: Moda; Profanação; Ciclo.

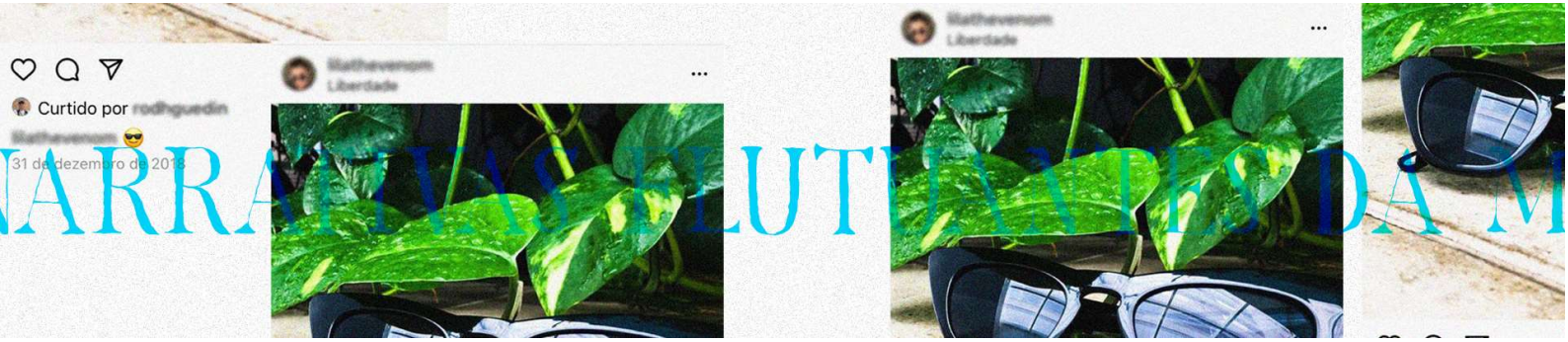


Como ser tropeziano fora de Saint-Tropez: a imagem feminina no editorial de moda de Rhodia Têxtil e Revista Claudia (1967)

Gabriela CABRAL (UFJF)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar as fotografias de Roger Bester para o editorial “Como ser tropeziano fora de Saint-Tropez” realizado pela Seleção Rhodia Moda em parceria com a Revista Claudia para a edição especial da Côte d’Azur publicada em outubro de 1967. Uma vez que a publicação em questão se desenvolveu interligada aos aspectos da modernização da sociedade brasileira e com a constituição da sociedade de consumo, busca-se entender como se dava representação feminina durante um período em que o Brasil passava por transformações de ordem política, econômica, social e cultural. Trazendo a proposta de ser a revista “amiga da mulher moderna”, o periódico lançado pela Editora Abril no ano de 1961 mesclou em suas páginas modelos tradicionais de feminilidade e as mudanças trazidas pelos novos tempos. Deste modo, ao buscar compreender através de imagens quem era essa “mulher moderna” proposta pelo impresso que aos poucos viria romper com o estereótipo da “rainha do lar, este estudo visa contribuir com os estudos de cultura visual e de gênero no país.

Palavras-chave: Mulher Moderna; Revista Claudia; Feminilidade.

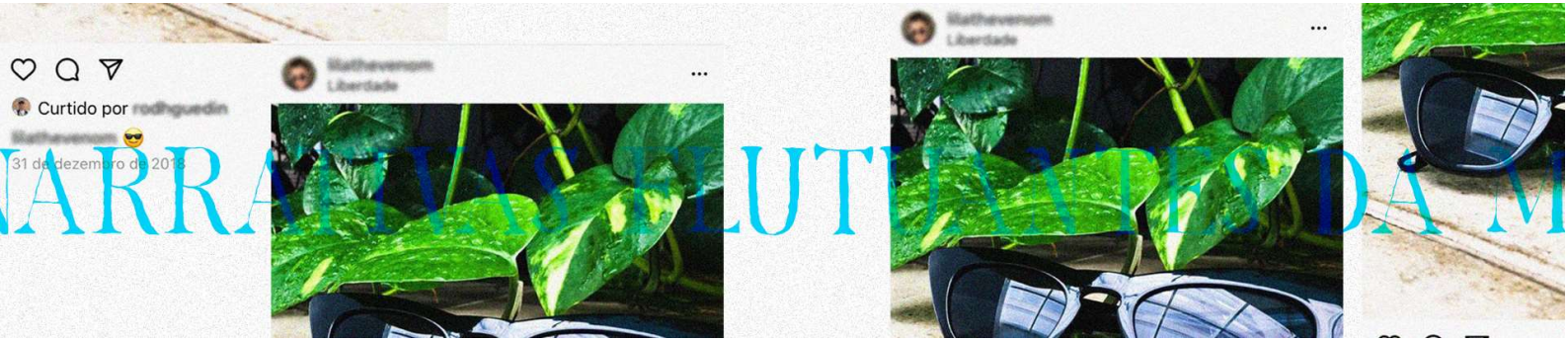


Aridez, cores, texturas: A moda e o sertão de Isabela Capeto (2017)

João VIEIRA Neto (CERES-UFRN)
Joel Carlos de Souza ANDRADE (DHC-UFRN)

Resumo: Analisa a coleção da estilista carioca Isabela Capeto, inspirada no sertão do Cariri cearense apresentada na SPFW, no ano de 2017. A partir da coleção em tela problematiza-se no presente estudo as apropriações de Capeto referentes à leitura de sertão através de suas percepções referentes àquela espacialidade. Metodologicamente, o trabalho enveredou pelos blogs e sites de moda (Vogue, Thiago Perné's) que possibilitaram o conhecimento da coleção analisada e os discursos em torno da produção de Capeto. Enquanto diálogo teórico, esta comunicação inspira-se nas concepções de Albuquerque Júnior (2014), Diana Crane (2006) e Gilles Lipovetsky (2009), os quais permearam as discussões acerca dos conceitos de sertão e de moda. Ainda que em fase inicial, é possível tecer algumas considerações acerca da pesquisa baseada no trabalho de Capeto, dentre elas, a expansão do universo e imaginário da estilista sobre o sertão, a qual não se limitou a reproduzir uma estética sertaneja calcada somente no couro e nos tons terrosos.

Palavras-chaves: Isabela Capeto; Moda; Sertão.

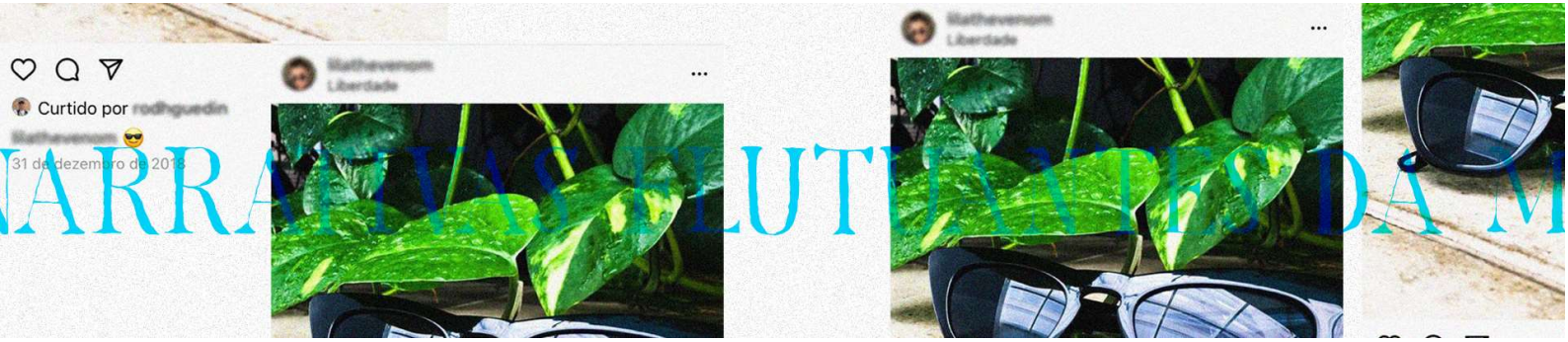


Da consciência geracional a memória coletiva familiar: possibilidades para reavivar modas antigas como contemporâneas

Laiana Pereira da SILVEIRA (UFPel)

Resumo: o objetivo deste estudo é refletir sobre fatores que possibilitam usar como fonte de inspiração criativa para o desenvolvimento de novas coleções de moda, elementos do passado. Através de uma pesquisa bibliográfica será exposto uma breve análise sobre como a consciência geracional e a memória coletiva familiar podem influenciar para que gerações mais jovens consumam produtos inspirados no que gerações antecessoras utilizavam. Considerando que, a consciência geracional pode ser utilizada como ferramenta para identificar pontos de semelhança entre as gerações, e através do processo de socialização, identificando como o comportamento de consumo pode ser influenciado pela cultura familiar, tendo como objeto de estudo a peça de vestuário mom jeans, característica do período das mães das consumidoras atuais do produto. Dito isso, sabe-se que o lançamento de uma nova moda pode ser considerado um movimento cíclico, que se realiza com determinada periodicidade, porém, a inspiração e o retorno de certos elementos característicos de outras épocas da história da moda, acontecem de forma acíclica, que apesar de definidos não se repetem, não é lançado uma réplica fidedigna do produto que foi utilizado anos atrás.

Palavras-chave: Consciência geracional; Memória coletiva familiar; Tendências de moda.

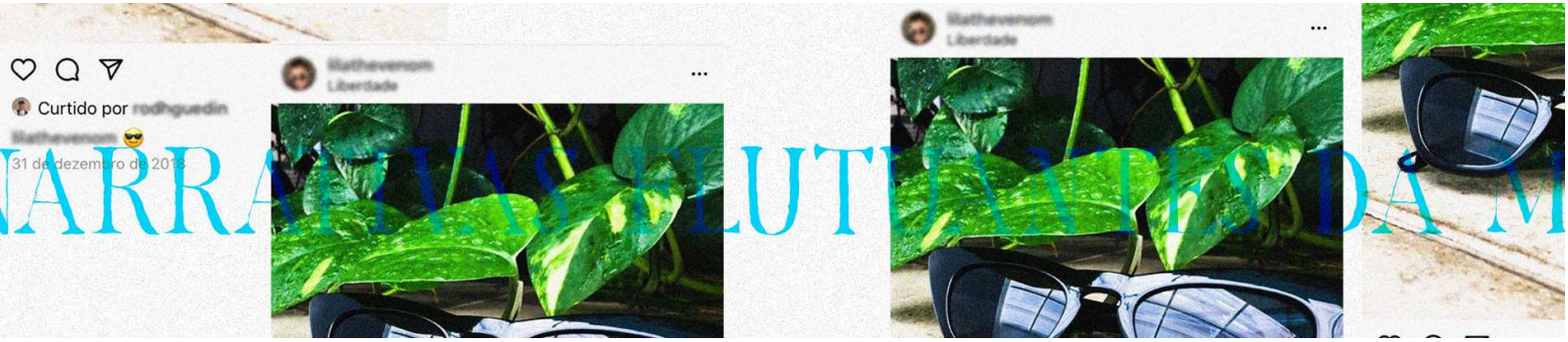


A aparência das protagonistas “emergentes” no cinema *hollywoodiano* da década de 1970

Laise Lutz Condé de CASTRO (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo: Com o recrudescimento dos movimentos feministas em vários países na década de 1970, o cinema hollywoodiano se deparou com a necessidade de criar representações mais afinadas com as problemáticas que despontavam no período. Eis que, no final dos anos 70, surgem novas películas com protagonistas que rompem com o melodrama tradicional e a aparência hegemônica. Esse trabalho analisa essas novas representações a partir de três filmes estadunidenses: Annie Hall (1977), Manhattan (1979) e Kramer vs Kramer (1979), investigando a aparência desse novo arquétipo pelo viés do figurino. Considerando o cinema como um importante elemento das “tecnologias do gênero” (LAURETIS, 1987), capaz de produzir uma série de normatividades que auxiliam na construção das fronteiras binárias, torna-se relevante compreender o surgimento de outras possibilidades para as espectadoras, visto a capacidade que as obras possuem de influenciar na padronização de imagens e condutas que limitam as mulheres.

Palavras-chaves: Representações Femininas; Gênero e cinema; Cultura das Aparências; Década de 1970.

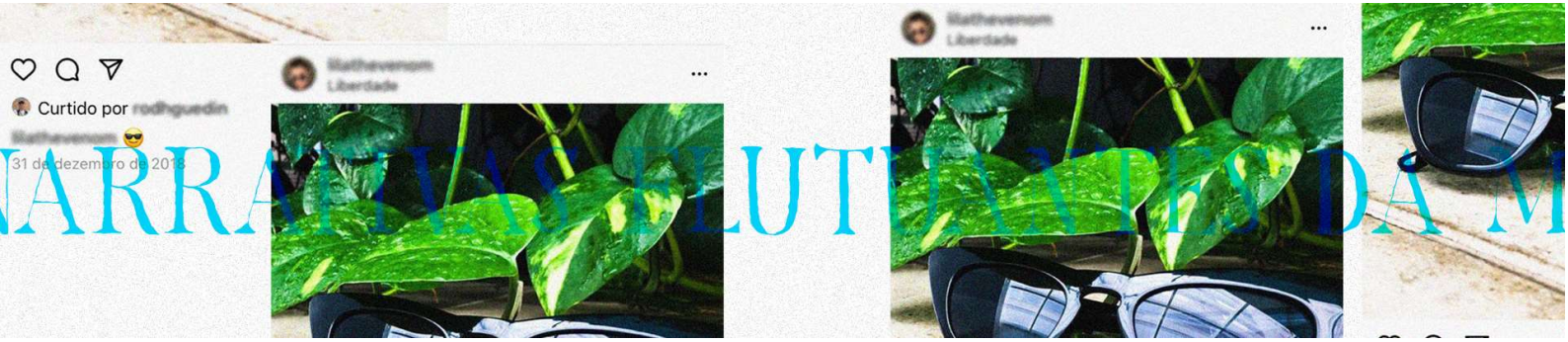


“Os segredos de beleza de Hollywood”: cinema e cultura de consumo nas revistas ilustradas da “Sociedade Anônima o Malho”

Lara LOPES

Resumo: O objetivo desse trabalho é refletir acerca das relações entre imprensa, cinema e publicidade nas revistas ilustradas da editora Sociedade Anônima O Malho, na primeira metade do século XX. Esses periódicos publicavam constantemente reproduções de fotografias de atrizes hollywoodianas para compor as mais diversas seções e também publicidades veiculadas em suas páginas. Tais fotografias eram produzidas e distribuídas pelos próprios estúdios como um meio de divulgação do star system e difundiam um tipo específico de beleza e sensualidade para mulheres através de uma estética de glamour. Sendo assim, por meio da análise de imagens e textos, associados entre si, e entendendo o potencial da mídia como mediadora de modelos de identificação, busca-se nesse trabalho compreender como essas publicidades interpelavam as leitoras na construção de uma imagem pessoal aliada a ideia de consumo.

Palavras-chave: Imprensa; Cinema; Cultura visual; Moda; Consumo; Identidade.

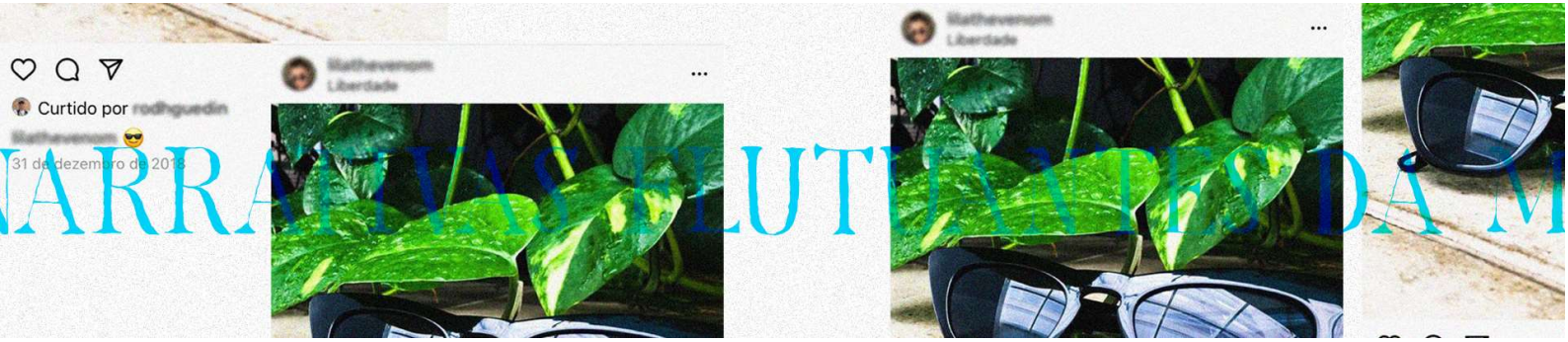


As cores e as formas em *The Little Mermaid* (1989): um estudo de gênero a partir da vestimenta de Ariel

Lunielle de Brito Santos Bueno (UEL, Bolsista CAPES)

Resumo: Os imaginários do público estadunidense e mundial, tocados por grandes produções Hollywoodiana, construíram padrões de sociabilidade, gênero, canções, papéis sociais e afins. Como parte desse processo, as vestimentas colocadas nas protagonistas das animações da *Walt Disney* ajudaram a construir não só preferências de cores e formas nos espectadores e nas espectadoras, como também, auxiliou na construção de padrões de representações de mulheres. Após um longo período sem produções, *The Little Mermaid*, de 1989, marcou o que ficou reconhecido como o período da Renaissance do estúdio e, por conseguinte, a princesa da vez deveria ser uma amálgama das três anteriores com toques do moderno glamour da década de 1980. Assim, pretende-se neste trabalho abordar quais as relações entre as vestimentas de Ariel, a Pequena Sereia, e a construção do padrão de gênero, esboçado e produzido desde a primeira animação do estúdio, *Snow White*, de 1937. Para tal, utilizar-se-á de estudos semióticos, de design de personagens e de gênero para trazer uma análise mais aprofundada das escolhas e das implicações do uso de determinadas cores e formas na vestimenta da princesa em questão.

Palavras-chaves: *Walt Disney*; Princesas; Ariel.

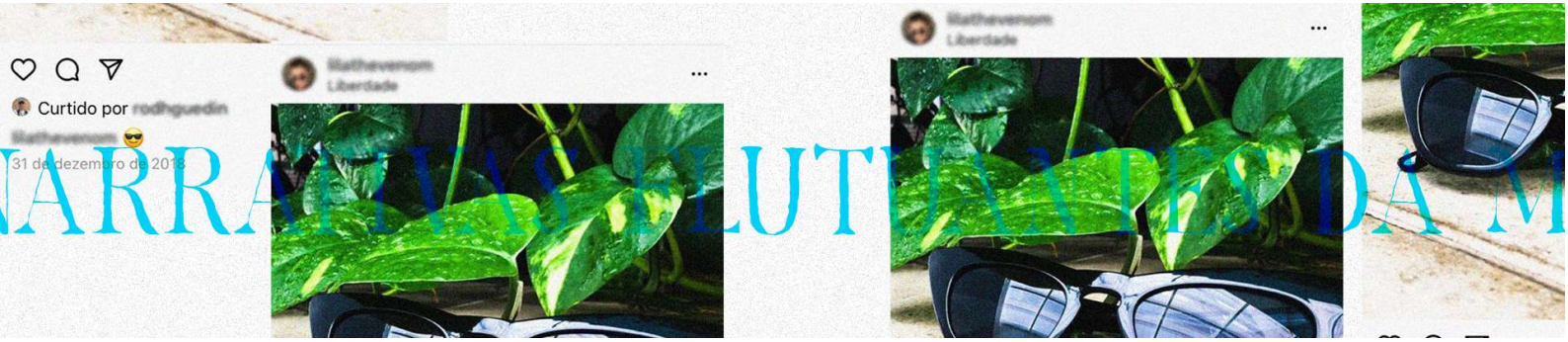


A maquiagem como fenômeno da moda: aparência e personalidades fragmentadas

Maria Manoela Lampert CEOLIN (Udesc)
Mara Rúbia SANT'ANNA (Udesc)

Resumo: A discussão do artigo tem como objetivo centralizar a maquiagem como ferramenta que possibilita adequação a efemeridade da imagem pessoal. A fragmentação do sujeito (MAFFESOLI, 1996) somada à internet, fraciona ainda mais as personalidades e fomenta a espetacularização da vida através das aparências expostas em redes sociais. Fatores que são mostrados como principais estímulos ao mercado da beleza (SILVEIRA, 2017), em específico da maquiagem, tornando-a financeiramente acessível e materialmente diversificada. Com a expansão da ferramenta, essa pesquisa analisa os diferenciais de seu uso na contemporaneidade, era da hipermodernidade (LIPOVETSKY, 2004). É nesse espaço temporal único que a maquiagem é transformada de um produto de consumo utilitário a um instrumento da moda e de suas constantes mudanças, incorporando a velocidade do sistema em nossos rostos multifacetados.

Palavras-chaves: Maquiagem; Redes sociais; Aparência.

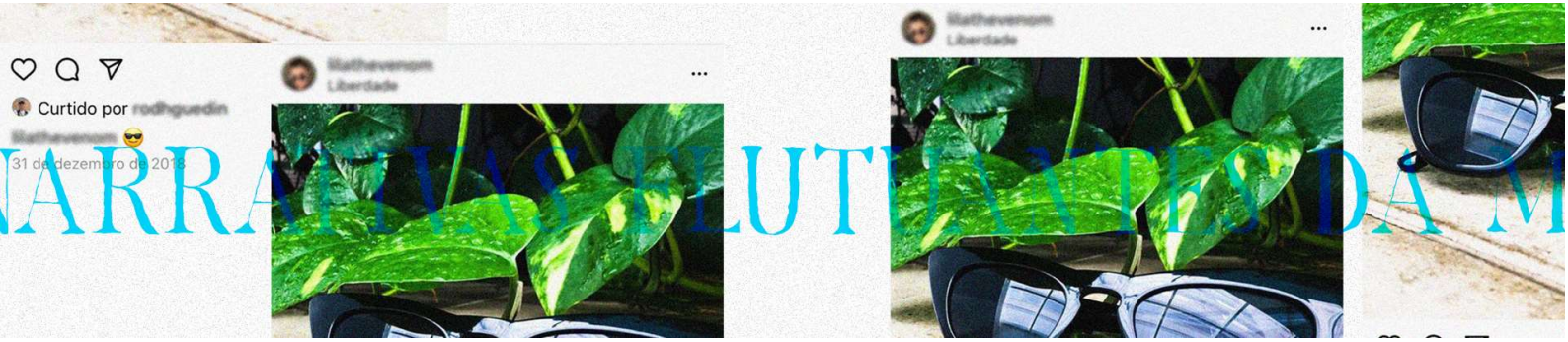


A maquiagem como fenômeno da moda: aparência e personalidades fragmentadas

Patrícia Marcondes de BARROS (UEL)

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo abordar a identidade juvenil brasileira na década de 1970, modulada através da aparência, especificamente, dos cabelos compridos, meio de expressão da rebeldia e identificação contracultural relacionada ao caráter de retribalização do mundo, das tentativas de uma “volta ao natural” com uma imagem pessoal mais “livre”, tanto para os brancos quanto para negros, preconizado pelo movimento hippie. A partir de matéria publicada em 1972 na versão brasileira da revista Rolling Stone intitulada Cabelo, escrita por Jorge Mautner, nos deteremos à análise desse importante signo da revolução cultural setentista e suas reverberações identitárias na atualidade.

Palavras-chaves: Contracultura; Cabelos compridos; Movimento hippie.

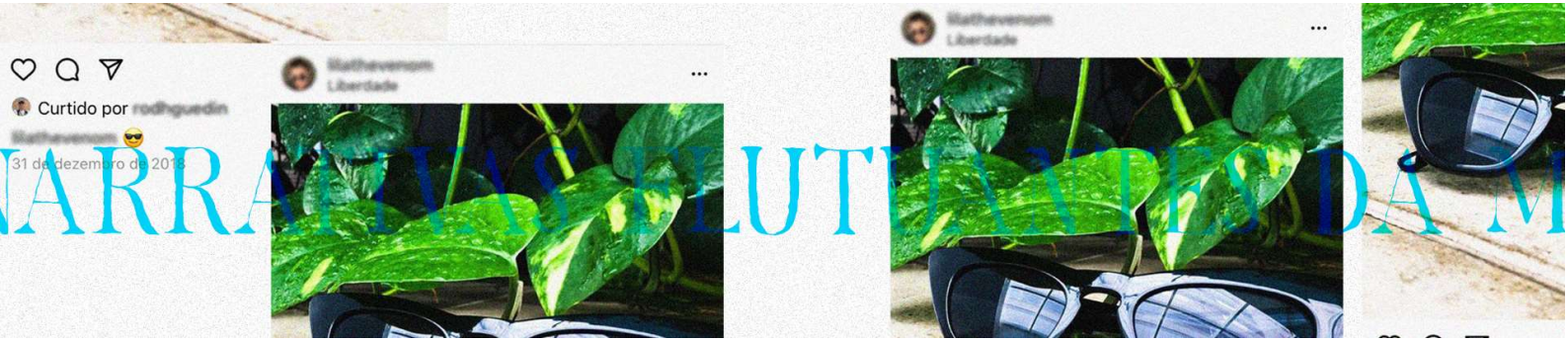


A Roupa como imagem de luta: Uma análise do vestir entre os primeiros indígenas vacinados contra a covid-19 no Brasil

Paulo César Marques HOLANDA (UFRJ)

Resumo: A pesquisa buscou analisar os simbolismos presentes na imagem perpassada através do vestir entre os primeiros indígenas vacinados no Brasil, onde estas vacinações foram acompanhadas pela mídia e estes se apresentaram em trajes étnicos mesmo que em contexto urbano de residência. De cunho qualitativo, interpretei as subjetividades presentes nas imagens que permeiam a produção de sentido pessoal, onde a indumentária é passível em gerar pensamentos e ideias. Visando uma reflexão teórico-metodológica sobre a imagem da moda como código comunicativo, objetivei verificar as relações de poder e cultura através do vestir, uma vez que a moda desperta e (re)escreve interesses nos âmbitos dos estudos culturais. Compreendendo assim, este vestir como forma de empoderamento estético destes povos perante toda a sociedade brasileira. Esta força transpassada pelos corpos indígenas neste momento de pandemia serve como marcador de uma identidade em constante transformação na contemporaneidade seja nos eixos de sua aparência, atitudes e estilos.

Palavras-chave: Moda; Povos indígenas; Covid-19.

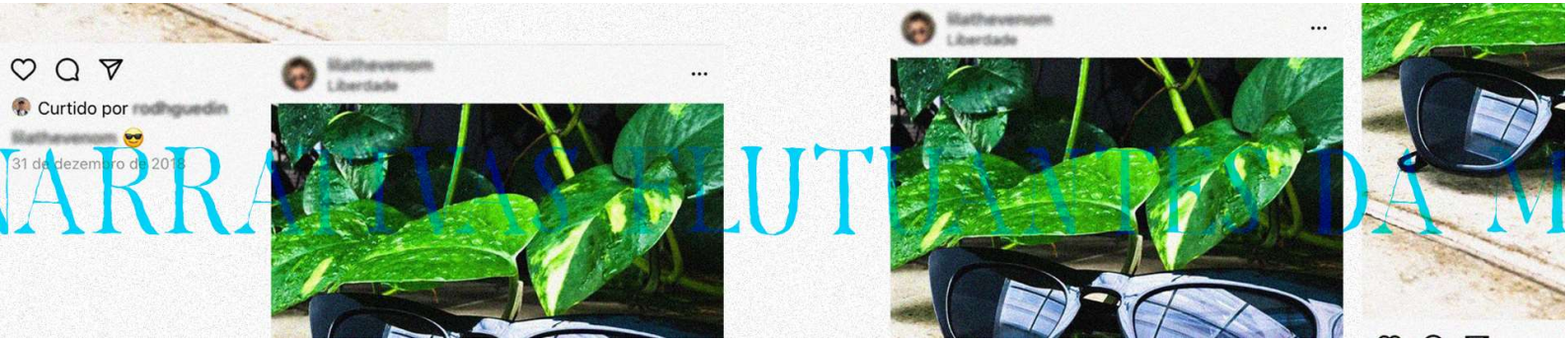


Mulheres imaginadas: notas sobre o Miss Brasil Gay Juiz de Fora, aparências e existências

Paulo de Oliveira RODRIGUES JUNIOR (UFJF)

Resumo: O Miss Brasil Gay é um concurso que elege o mais belo transformista gay do país desde 1977. Dividido em duas fases, este trabalho busca compreender a etapa do “traje típico”, que corresponde a representação e valorização dos aspectos culturais dos estados pelas misses. Delimitando as análises entre os anos de 2017 a 2019, foi realizado um levantamento dos vídeos, fotografias e reportagens referentes ao evento que circularam em suas plataformas oficiais, e também no acervo virtual do jornal “Acessa”. O material encontrado foi explorado a partir das teorias de gênero e sexualidades junto a uma bibliografia relacionada ao traje típico, figurino e fantasia. Identificamos que as feminilidades presentes no concurso se constituem dentro do que é entendido como glamour para estes sujeitos, traduzido em elementos como brilho, cristais, penas, etc. Em seguida, observamos o papel dos estilistas dentro do concurso, já que seus imaginários e saberes definem muitas vezes o que será apresentado pelas misses, tramando aparências que transitam pela ideia de “tradicional”, mas, também, com imagens globalizadas do que é ser mulher.

Palavras-chaves: Figurino; LGBTQ+; Miss Brasil Gay.

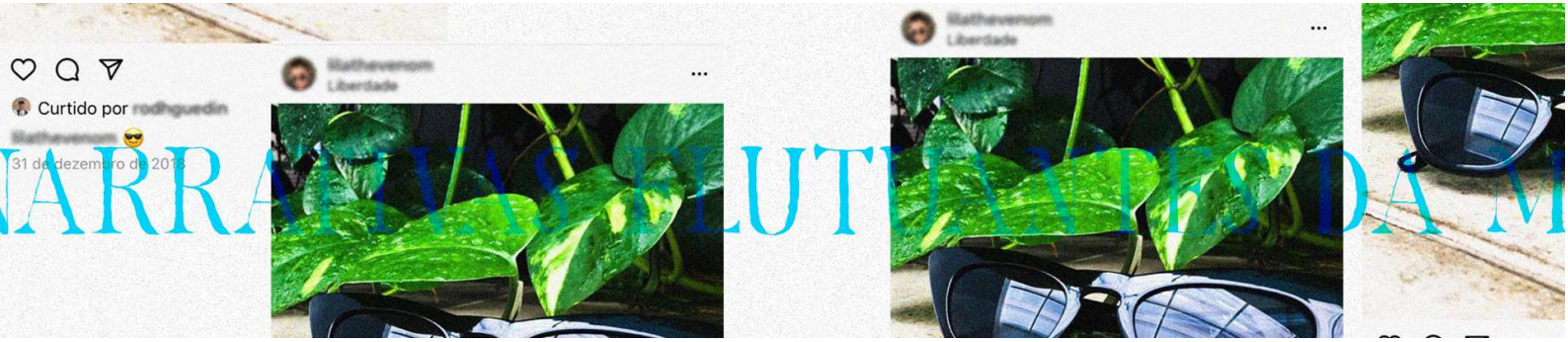


Momentos de sociabilidade feminina: o caso da elite porto-alegrense em 1913

Paulo Gabriel ALVES

Resumo: No início do século XX, a elite rio grandense, na figura de Júlio de Castilhos, guiada pela ideologia positivista comteana, pregava, através das leis, da força policial e dos discursos, o lugar social da mulher, como companheira submissa do homem e restrita ao lar. A sociabilidade feminina, assim, dava-se, ainda, sobretudo, no ambiente doméstico. Imagens que retratam essa sociabilidade são raras, mas não inexistentes. Assim, proponho analisar uma fotografia de um grupo de mulheres da elite, brancas, em um encontro de amigas na residência de uma delas, na cidade de Porto Alegre, em 1913. Tal análise utiliza-se das referências teórico-metodológicas do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg e da Cultura Visual, e tem por guia a moda e os gestos das mulheres em questão. A imagem utilizada permitiu constatar que, em um grupo exclusivamente feminino e na segurança do lar, pontos basilares da fotografia, como a expressão séria, e peças do vestuário essenciais à moral da época, como chapéus e luvas, puderam ser postos de lado.

Palavras chave: Moda; Elite; Gênero.

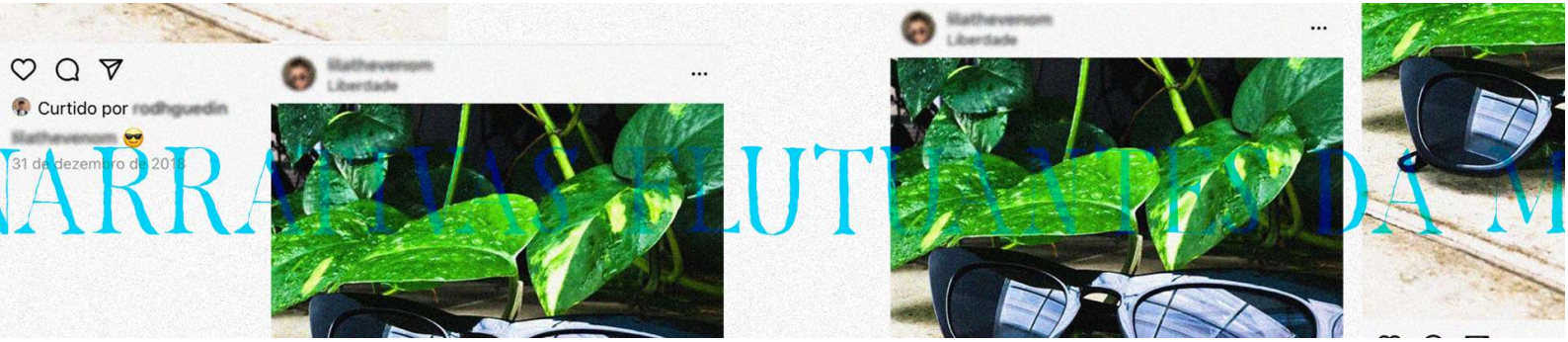


O Japonismo e a vestimenta na construção de um Japão imaginado

Rafael HETT (USP)

Resumo: Porcelanas, biombos, leques, quimonos. Em meio ao fascínio europeu por artigos japoneses na segunda metade do século XIX, o Japonismo surgiu enquanto uma imaginativa elaboração de um Japão repleto de tradições, como podemos ver em larga escala na pintura vanguardista de nomes célebres, a exemplo de Degas e Van Gogh. Na moda, costureiros como Madeleine Vionnet e Paul Poiret foram pioneiros na incorporação de traços da indumentária nipônica, contrapondo-se ao espartilho e às saias volumosas e inaugurando uma silhueta mais fluida com caimentos inéditos para a época. Séculos depois, ainda é possível encontrar traços do Japonismo nas criações de designers de moda ocidentais e japoneses, de modo que este trabalho visa suscitar um debate diacrônico a partir de representações pictóricas japonistas no contexto da vestimenta e do corpo. O intuito é o de aumentar as perspectivas a respeito desse trânsito Europa-Japão, elucidando aspectos dessa interação diretamente associada a importantes momentos históricos, políticos e sociais do processo de ocidentalização japonês, em contínua reformulação mesmo na atualidade.

Palavras-chave: Japonismo; Japão; Vanguardas europeias; Ocidentalização japonesa.

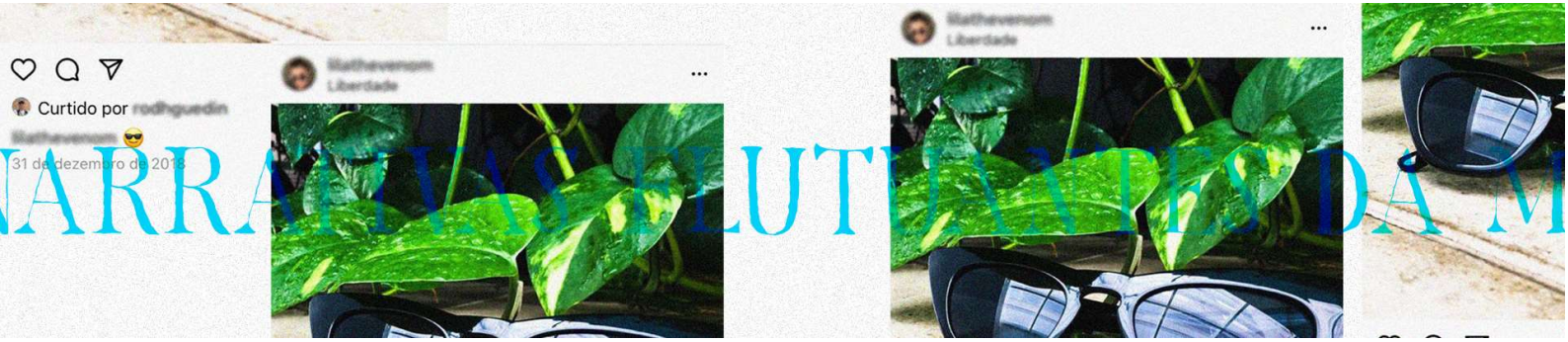


Os lenços de Carolina: Memória e Identidade Cultural nas imagens de um acessório

Rosemeri CONCEIÇÃO (UFRJ)

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo apresentar as linhas gerais das reflexões surgidas durante nossa pesquisa de Doutoramento, desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da UFRJ. Na consulta ao acervo imagético dos integrantes do Teatro Experimental do Negro (TEN) deparamos com diversas fotografias da atriz Ruth de Souza (1921-2019) em companhia da escritora Carolina Maria de Jesus (1914-1977). Em uma destas, feita em preto e branco, datada de 1961 e de autoria anônima, temos a escritora amarrando um lenço branco na cabeça da jovem atriz para interpretá-la. Amparados em autores como Stuart Hall, Paul Gilroy e Roger Chartier, e sabedores do papel que sua escrita e presença física significaram para o cenário literário daqueles anos, propomos investigar o quanto deste rico elemento da cultura material, usado pela escritora, somou-se à articulação de uma imagética própria às mulheres negras do mundo afro-diaspórico, resgate e representação dos nemes / ojás /turbantes, símbolos de afronta e afirmação cultural e social.

Palavras-chaves: Moda; Representações; Identidade.

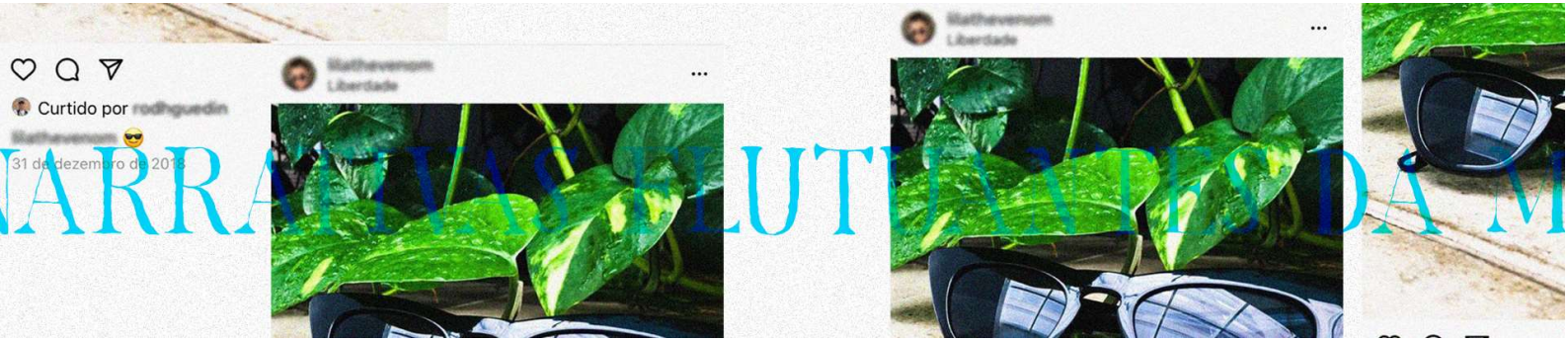


A roupa cotidiana nas imagens das ruas: observação flutuante em *La Defense* - Paris

Solange Riva MEZABARBA (FACULDADE DE MODA DO SENAI CETIQT)

Resumo: Colette Pétonnet publicou o que seria uma importante contribuição para a antropologia urbana, o artigo consagrado à observação no cemitério Pére Lachaise: L'observation flottante: l'example d'um cimetière parisien (1982). A proposta de Pétonnet, no entanto, realça mais o método do que o objeto, a "observação flutuante". Este foi o método de investigação escolhido para realizar o trabalho que apresento. O objetivo foi construir um objeto de análise a partir da vida cotidiana nas ruas produzindo séries de imagens que destacam a presença de mulheres no espaço público e as roupas escolhidas por elas para a circulação nesses espaços. Para tanto, o campo foi desenvolvido no bairro La Defense, nos arredores de Paris, bairro projetado para centralizar a vida executiva parisiense, concentrando empresas e seus escritórios. Michel De Certeau sinaliza para a invisibilidade das práticas cotidianas, o que nos estimula à investigação das ruas e seus usos, dando visibilidade às pessoas que nelas circulam. A análise das imagens nos remete a uma pluralidade de práticas do vestir na vida cotidiana urbana com destaques individuais e relacionados com o ethos da cidade.

Palavras-chaves: Observação flutuante; Antropologia urbana; Apresentação de si.



Migração do artístico para o mercado de moda: apropriações do vestuário de Varvara Stepanova

Tatiane REBELATTO (UDESC)

Resumo: A presente proposta de comunicação tem como objeto de pesquisa as imagens dos projetos de vestuário desenvolvidos pela artista russa Varvara Stepanova, entre os anos de 1923 e 1925, que foram apropriados pelo mercado de moda na contemporaneidade. Pretende-se compreender como esse processo de apropriação ocorreu e também mostrar as ideias envolvidas nas criações dos projetos, entendendo como elas surgiram na poética da artista e sua finalidade naquele período. Após o mapeamento de alguns casos de apropriação, análise das imagens e apoiando-se em considerações feitas pelos autores Appadurai (2008), Lipovetsky (1989), Sant'Anna (2007) e Cidreira (2013), pode se dizer que os projetos de Stepanova dos anos vinte, elaborados para um projeto de sociedade socialista, foram descontextualizados. Eles serviram para gerar algo novo no mercado de consumo de moda e geraram, dessa forma, outros sentidos, diferentes daqueles objetivados pela artista. Esse estudo auxiliou na compreensão de como algumas imagens são consumidas e migram para diferentes contextos a fim de gerar algo novo para o mercado de moda.

Palavras-Chave: Varvara Stepanova; Vestuário construtivista; Apropriação; Consumo.

Maureen Bisilliat: quando a fotografia encontra a literatura

Adriana M. ASSUMPÇÃO

Resumo: A pesquisa se desenvolve por meio da análise do trabalho da fotógrafa Maurren Bisilliat, produzido entre os anos de 1962 até 1992, resgatando sua trajetória profissional. O interesse de pesquisa se concentra na análise das fotografias e publicações, buscando compreender aspectos das narrativas imagéticas criadas, bem como sua relação com o texto literário, forte inspiração dos seus trabalhos. Seu trabalho une literatura e arte, por meio de inspirações oriundas de obras de grandes escritores brasileiros como Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade, Euclides da Cunha, João Cabral de Melo Neto, Adélia Prado e Jorge Amado. Pretende-se assinalar o que é particular na história da produção das fotografias e, nesse sentido, o aporte teórico para análise é oriundo das reflexões de autores como Susan Sontag, Roland Barthes, Boris Kossoy. A investigação aborda o papel social de fotógrafas e, especialmente, de Maureen Bisilliat, além de refletir teoricamente sobre a fotografia no Brasil e o seu papel documental.

Palavras-chaves: Fotografia; Literatura; Narrativas Imagéticas.

Paul Strand: modernismo, os anos de transição e a experiência mexicana

Anderson Montagner MARTINS (UNESP/Assis)
Orientador: Carlos Alberto Sampaio Barbosa (UNESP/Assis)

Resumo: Se o início da carreira de Paul Strand (1890-1976) foi marcado pela assimilação das propostas modernas, presentes em fotografias como City Hall Park e Wall Street, ambas de 1915, o período pós-crise de 1929 passa a ser caracterizado pelo engajamento político e social, principalmente devido ao contato com intelectuais durantes suas viagens a Taos, no Novo México, onde buscou entender as consequências daquela crise fotografando cidades fantasmas e construções em ruína. Após essa experiência, Strand viajou em 1932 para o México, onde fez uma série de fotografias pelo interior do país em que os principais temas eram a paisagem, a arquitetura, os camponeses, igrejas e esculturas religiosas. Vinte dessas fotografias foram publicadas em 1940 como Photographs of Mexico. Através da análise dessas imagens, pretendemos refletir sobre as mudanças ocorridas no trabalho de Paul Strand, principalmente após a Grande Depressão. Acreditamos que o período que Paul Strand esteve no Novo México, considerado como os seus “anos de transição”, funcionou como uma espécie de laboratório para o trabalho que o fotógrafo realizaria no México.

Palavras-chaves: Paul Strand; Fotografia; México.

O olhar estrangeiro: as fotografias de Charles B. Waite, Winfield Scott e William Henry Jackson durante o governo de Porfírio Díaz

Breno GIROTTO CAMPOS
Orientador: Dr. Carlos Alberto Sampaio Barbosa

Resumo: O segundo governo de Porfírio Díaz, que durou entre 1884 e 1911, trouxe transformações para a sociedade e paisagem mexicana. A economia experimentou uma industrialização até então não vista no país, no campo político o presidente instituiu a Pax Porfirista, acordo entre as elites mexicanas que possibilitou um período de paz após grandes conturbações políticas, além do surgimento de novos atores sociais e políticos. A ferrovia foi a marca deste período com a chegada de empresas estadunidenses para ampliar a malha do país vizinho e com estas vieram fotógrafos com a missão de documentar o seu processo de expansão. Charles B. Waite, Winfield Scott e William Henry Jackson se dirigiram para o México e acompanharam a linha férrea pelo interior do país, fotografando paisagens naturais, urbanas, vilas e ruínas antigas. Trabalhando também para revistas mexicanas e estadunidenses, eles produziram imagens e representações do México natural e da sociedade porfirista. Este trabalho tem como objetivo apresentar os apontamentos iniciais da pesquisa..

Palavras-chave: Fotografia e História; Paisagem; Porfiriato; História da América; História Política.

Fotografia Brasileira nos anos 1980: história oral e visual studies

Caio de Carvalho PROENÇA (SED/SC – University of Illinois at Chicago – PUCRS/CAPES)

Resumo: A presente apresentação visa abordar questões metodológicas e contextuais da produção fotográfica brasileira nos anos 1980. Este momento histórico foi registrado por um grupo de fotógrafos(as) que atuaram diretamente no âmbito institucional e governamental brasileiro, em agências fotográficas e como fotógrafos contratados por jornais e revistas semanais. A partir de uma série de depoimentos orais coletados junto aos autores das fotografias, delineio o começo da minha pesquisa de Doutorado, atentando para quais formatos e referências as produções visuais criadas por estes fotógrafos dialogam com os Estudos Visuais deste período. De forma a procurar compreender melhor a produção fotográfica governamental do país, elaboro relações da produção feita por fotógrafos(as) que são selecionadas por órgãos de Cultura e Artes do governo brasileiro no âmbito de um projeto Nacionalista. Dessa forma, a fotografia brasileira, seja ela vista como jornalística ou documental, independe de sua forma, mas sim do seu suporte de momento. Com base nesta proposta, trago reflexões sobre como a fotografia brasileira dos anos 1980 pode ser percebida além das narrativas dos próprios autores, possuindo referências passadas em um mundo pós-Guerra, percebido pelos visual studies como um momento de profunda transformação visual.

Palavras-chaves: Fotografia; História Oral; Visual Studies.

Um fotojornalista brasileiro no México: experiência e intercâmbio

Carlos Alberto Sampaio BARBOSA (UNESP/Assis)

Resumo: A trajetória pessoal e profissional do fotojornalista Jesus Carlos de Lucena Costa se mistura com o contexto brasileiro e latino-americano dos anos 1960 a 1980. O objetivo dessa comunicação é apresentar sua experiência de trabalho como fotógrafo no México em meados dos anos 1980. As fontes principais para esse trabalho é a história oral e as suas fotografias desse período. A hipótese de nossa investigação é que o intercâmbio fotográfico foi relevante para o desenvolvimento do fotojornalismo em ambos os países, em consonância com as transformações que passava o ofício no momento.

Palavras-chaves: Fotojornalismo; Brasil; México.

Mulheres em foco: histórias e trajetórias de fotojornalistas da Folha de Londrina

Cássia Maria POPOLIN (Universidade Estadual de Londrina)
Paulo César BONI (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: Esta comunicação aborda a participação da mulher no fotojornalismo londrinense, em especial no mais antigo e tradicional jornal da cidade, a Folha de Londrina. Por tratar-se de uma pesquisa inédita, busca similaridade em nível nacional e, para tanto, promove uma recuperação histórica da mulher na fotografia brasileira, desde o início do século XX, quando suas funções eram voltadas apenas aos ateliês, nos quais assumiam o papel de assistentes de laboratório – ampliando e retocando imagens de fotógrafos homens – ou trabalhando no processo de fotopintura. Aborda o início da mudança desse cenário com a paulista Gioconda Rizzo, considerada a primeira fotógrafa no Brasil, que abriu um estúdio em 1914. O objetivo desta pesquisa é recuperar e valorizar o papel da mulher no fotojornalismo, um segmento majoritariamente masculino. Em seu recorte específico, traz a trajetória de cinco fotojornalistas que trabalharam na Folha de Londrina. A metodologia utilizada é a história oral, que, por meio de depoimentos, contribui para a recuperação de fragmentos da história e, nesse caso, da participação feminina no fotojornalismo de Londrina.

Palavras-chaves: Mulheres Fotojornalistas; Folha de Londrina; História de Londrina (PR).

A fotografia de Kena Lorenzini: entre imagem-ação e arte do trauma na manutenção da memória da Ditadura Militar Chilena

Charles MONTEIRO

Resumo: O presente artigo propõe uma reflexão sobre a fotografia de Kena Lorenzini para pensar as formas de resistência social e a manutenção da memória sobre os desaparecidos durante a ditadura militar chilena. As suas fotografias de mulheres em atos públicos contra a ditadura são especialmente importantes para refletir sobre as formas de dar visibilidade no espaço público à repressão política, à tortura e à censura que caracterizaram este período recente da história da América Latina. O trabalho de fotógrafos e de fotógrafas organizados em agências independentes como a Asociación de Fotografos Independientes (AFI), onde atuava Kena Lorenzini,, ajudaram a dar visibilidade à resistência e à luta da sociedade civil chilena pelo retorno da democracia (LEIVA, 2008). Quase trinta anos após o retorno da democracia, o campo cultural chileno continua a apresentar produções visuais que instigam a reflexão sobre o terrorismo de Estado que assolou o país entre 1973 e de 1988 (ERRÁZURIZ; LEIVA, 2012). A fotografia dos anos 1980 da América Latina tem uma relação com todas essas camadas de tempo, de experiências e com o nosso próprio imaginário sobre a região. Uma nova geração de fotógrafos formados no contexto universitário entre os anos 1960 e 1970 produziu uma fotografia documental, que procurava refletir sobre essas contradições e denunciá-las no contexto das lutas populares pela abertura política e redemocratização. Travou-se uma verdadeira “guerra de imagens” entre os regimes militares e os diferentes grupos de oposição (GAMARNIK, 2012, p. 2). Teoricamente o trabalho pensa a fotografia documental (LUGON, 2009; ROUILLÉ, 2009) em sua relação com o fotojornalismo e o ingresso da fotografia no museu (MACAYA, 2012) e a questão da arte do trauma (SELIGMAN-SILVA, 2009). Utilizamos como fonte a exposição “Visible/Invisible - Tres fotógrafas durante la dictadura”, com curadoria-organização de Montserrat Rojas Corradi no Centro Cultural de la Memoria Haroldo Conti, como parte das jornadas “A cuarenta

años del derrocamiento de Salvador Allende” de 2013. Seguimos a metodologia de interpretação da imagens fotográficas adaptadas a partir das propostas de Mauad (2005) e Monteiro (2018).

Palavras-Chave: Ditadura Chilena. fotografia documental. Kena Lorenzini

Fotografia documental e a construção da visualidade da infância das camadas populares no Brasil na década de 1980

Cláudia Gisele MASIERO (PUCRS)
Orientador: Charles Monteiro (PUCRS)

Resumo: Este estudo busca compreender e analisar o processo de construção da visualidade da infância das camadas populares na década de 1980, no Brasil. São analisados dois fotolivros do período: “A Questão do Menor” (1980), de Nair Benedicto, Juca Martins e Wagner Avancini e a “Antologia Fotográfica” (1989) de Walter Firmo. A referência para análise das obras é Ulpiano de Meneses (2005). As fotografias da primeira obra retratam crianças em unidades da FEBEM e na Clínica de Congonhas e se propõem a documentar, promover debate e transformar a realidade apresentada, transparecendo o envolvimento dos autores com os temas. As fotografias de Walter Firmo, num contraponto, dão a ver as crianças inseridas em diferentes culturas regionais e em momentos lúdicos, com ênfase à visualidade das crianças negras. O uso da cor indica uma opção estética autoral na produção das imagens, que não deixam de ser documentárias. O conjunto das fotografias em questão corroboram para o debate sobre às questões relacionadas à infância no país, parte de um movimento mais amplo, que culmina na promulgação do ECA (1990).

Palavras-chaves: Infância no Brasil; Visualidade; Década de 1980; Fotografia Documental.

Outras imagens da ditadura militar brasileira: levantamento qualitativo da produção de mulheres fotojornalistas

Elaine SCHMITT (UFSC)
Orientadora: Cristina Scheibe WOLFF (UFSC)

Resumo: O estudo preliminar tem como objetivo mapear, por meio de fontes bibliográficas e consulta em base de dados online, a produção de mulheres fotojornalistas que cobriram eventos durante as décadas de 1960, 1970 e 1980 - momento em que tanto o Brasil quanto outros países do Cone Sul enfrentavam ditaduras militares. Estivessem elas vinculadas à mídia hegemônica, à imprensa alternativa (WOITOWICZ, 2009) ou, ainda, às agências de fotojornalismo e ao modelo freelancer de trabalho, a apuração quantitativa embasa a expressiva participação de mulheres nas resistências contra a ditadura (MARIA PEDRO; WOLFF, 2010) e na construção da memória visual recente. No entanto, a disparidade no reconhecimento de seus trabalhos e experiências, quando comparado aos pares masculinos do meio, é atravessada por relações patriarcais que revelam as desigualdades oferecidas pelo mercado de trabalho (ROCHA, 2004) e a falta de reconhecimento de entidades nacionais e internacionais do ramo (FERREIRA, 2018). São elementos que tornam o levantamento proposto tão desafiador quanto necessário.

Palavras-chaves: Fotojornalismo, história das mulheres, ditadura militar.

A margem, a sobra e o lapso: um olhar sobre os corpos de terroristas do Estado argentino em registros imagéticos involuntários

Flora DAEMON (DLC - UFRRJ e PPGCINE-UFF)

Resumo: O artigo se volta para o acervo “Registro de Extremistas”, parte do Archivo Provincial de la Memoria de Córdoba, para refletir sobre as marcas involuntárias de presença dos agentes do Estado em imagens produzidas em um centro clandestino de tortura durante a ditadura argentina. Nos dedicamos ao que escapa ao intento de controle das fotografias prontuariais – que catalogavam indivíduos considerados perigosos –, ao focalizarmos os fragmentos de corpos dos agentes em negativos que circunstancialmente não foram descartados. Ainda que em primeiro plano se encontrem presos posicionados compulsoriamente diante da câmera, buscamos a segunda camada da imagem na qual figuram os agentes do terrorismo de Estado, atados ao dolo que cometeram por meio do registro fotográfico. Ao deslocarmos a atenção para os lapsos, apostamos na percepção de um contra-arquivo que também produz sentidos e complexifica o terrorismo de Estado pela observação de tais presenças fugidias.

Palavras-chave: Ditadura argentina; Fotografia; Centro clandestino de detenção, tortura e extermínio.

“Presente y futuro: esperanza de vida”: problemas urbanos e fotojornalismo cubano (1959)

Giovanna Barboza da CRUZ (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: As fotografias de imprensa são importantes registros dos seres humanos no tempo e no espaço. Contudo, entendemos o fotojornalismo como discurso político, pois é importante analisar e estar atento aos detalhes que transformam nosso olhar e se destacam em meio ao emaranhado de particularidades que compõe a matéria jornalística. Dessa maneira, este artigo tem por objetivo entender o uso da fotografia pela imprensa cubana revolucionária, em especial o cotidiano urbano na ilha, refletindo para os problemas sociais enfrentados pelos moradores a partir da análise do discurso imagético pelo periódico Revolución em diversas matérias especiais realizadas no ano de 1959. Com esse material é possível afirmar construções discursivas e atuação política do jornal em favor das reformas sociais e do próprio regime revolucionário. Por fim, compreendemos que as imagens não falam por si só, elas precisam ser lidas, analisadas e contextualizadas, fugindo da ideia de fotografia como registro do real e assumindo, portanto, um importante papel político e social dentro do jornal.

Palavras-chaves: Fotojornalismo; Revolução Cubana; Revolución.

Fotojornalismo e luta armada em Cuba: a revolução em imagens

Hélio Augusto de Souza ALVES (UNESP/Assis)
Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Sampaio Barbosa

Resumo: O presente trabalho visa apresentar a importância da imagem fotográfica para a revolução cubana, notadamente aquela produzida e veiculada com fins jornalísticos. Parte dos resultados de uma investigação envolvendo entrevistas e arquivos no Brasil e no exterior, nossa intenção é refletir acerca do papel do fotojornalismo em Cuba nos anos 1950 e sua influência na imagem que se construiu da revolução cubana. Tendo como base uma bibliografia sólida acerca do tema, nos debruçamos primordialmente sobre a entrevista realizada pelo autor com o fotojornalista cubano Ernesto Fernández Nogueras, cuja trajetória profissional esteve diretamente ligada à revolução em Cuba e a órgãos que, de uma maneira ou outra, deram fundamental suporte à revolução. Nesse sentido, intencionamos estabelecer paralelos entre as colocações de Fernández a respeito de sua trajetória pessoal e profissional, aliando tais dados com informações historiográficas no sentido de demonstrar a indissociável relação entre o fotojornalismo e uma propaganda revolucionária eficaz o bastante para construir uma narrativa épica em torno da revolução e redentora em torno de Fidel Castro.

Palavras-chave: Fotojornalismo; Revolução Cubana; Fidel Castro.

Claudia Andujar e os Yanomami: a queda do céu e mundos possíveis

Janaína FERNANDES (Instituto Federal de Goiás)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a série “Sonhos”, de Claudia Andujar, partindo da perspectiva da fotografia como arte contemporânea, dada por André Rouillé (2009). A ênfase ao caráter artístico da narrativa produzida por Andujar será tocada, neste trabalho, pela ênfase ao caráter ficcional das narrativas etnográficas, no sentido das ficções persuasivas da antropóloga Marilyn Strathern (2014). Aliando, pois, antropologia e fotografia, a análise da obra de Andujar encontrará apoio no discurso xamânico e político de Kopenawa (2015). Pretende-se, com isso, correlacionar as criações artísticas da obra de Andujar aos processos de esbulho da terra provenientes majoritariamente da mineração pelos quais passam os Yanomami. Espera-se, com o trabalho, colocar em evidência os processos de criação de imagens e em que medida as potencialidades semânticas dessas imagens são atravessadas pelos olhares interpretadores de quem as analisa e principalmente pelo contexto narrativo de quem as observa, possibilitando aberturas ontológicas para elaboração de outros mundos possíveis.

Palavras-chaves: Fotografia. Claudia Andujar. Xamanismo. Mineração. Yanomami.

Entre a revista e o fotolivro: reflexões acerca de algumas imagens fotográficas de Hans Mann

Janice GONÇALVES (UDESC)

Resumo: A comunicação proposta vincula-se ao projeto de pesquisa “Hans Mann - fotografia e patrimônio cultural na América do Sul (décadas de 1930 a 1960)”, que coordeno na UDESC e que enfoca a atuação desse fotógrafo alemão na Argentina e no Brasil. A partir de um recorte da pesquisa, busca-se examinar, na comunicação, em que medida a passagem de periódico para livro altera o estatuto das imagens, bem como refletir sobre o grau de controle do fotógrafo sobre seu trabalho. Tomam-se como exemplos as imagens fotográficas de Hans Mann publicadas na Revista Manchete, em 1956, de modo a analisar sua recontextualização em fotolivro (Strolling through Rio, no caso das imagens referentes ao Brasil) e indagar sobre as possíveis razões de sua ausência no livro Sudamérica, de 1967 (1ª. edição em inglês: 1957). A análise morfológica terá suporte em autores como Lima e Carvalho (1997), Mauad (2008), Carroll (2014), Shore (2014), Berger (2017) e Picado (2014), buscando ainda considerar os desafios de uma “História visual”, nos termos de Meneses (2003; 2005; 2012).

Palavras-chaves: Hans Mann; Revista Manchete; Fotolivros.

“Agência F4-2 Anos” (1981), o fotojornalismo em exposição. Novo modo de circulação e valorização para as agências independentes no Brasil

Jessica BLANC (Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne)

Resumo: A partir do início dos anos 1980, o fotojornalismo e as imagens de notícias aparecem nas exposições de fotografia no Brasil. As recém-criadas agências de fotógrafos iniciaram uma dinâmica em favor da valorização das melhores produções fotojornalisticas e buscaram novas formas de circulação. A nossa proposição é de analisar este fenômeno a partir do exemplo da exposição Agência F4-2 Anos (1981, Galeria de Fotografia da Funarte no Rio de Janeiro e Galeria Álbum em São Paulo), presumivelmente a primeira retrospectiva dedicada a uma agência brasileira. Esta exposição permite destacar os novos circuitos de difusão do fotojornalismo e sua institucionalização no contexto histórico do final da ditadura. Além disso, também permite abordar a questão das reivindicações autorais dos fotojornalistas e o papel dos fotógrafos na profissionalização da profissão através de uma programação de atividades auxiliares.Nota: Esta proposição está baseada nos resultados da minha tese de doutorado recentemente defendida em Dezembro de 2020 e nunca foi apresentada em qualquer lugar.

Palavras-chaves: Agência F4; Brasil; Exposições; Fotografia; Fotojornalismo.

Acervo Foto Elite: apontamentos sobre a trajetória pessoal e profissional de Domingos Silva Souza e suas ações no campo do fotojornalismo pontagrossense a partir de 1997

Jessika Karina da SILVA (Universidade Estadual de Ponta Grossa)
Patricia CAMERA (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Resumo: Essa investigação apresenta um panorama do Acervo Foto Elite (AFE), adquirido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, em junho de 2019, salvaguardado pelo Museu Campos Gerais. Atualmente o AFE passa por u processo de organização e curadoria. Nesse sentido, busca-se comunicar informações preliminares sobre o acervo, considerando a trajetória pessoal e profissional do fotógrafo Domingos Silva Souza, que iniciou no ramo da fotografia, em 1955, na empresa Foto Weiss. Adiante, colaborou com o fotógrafo Germano Koch, de quem comprou o Foto Elite em 1977. A vivência pessoal e profissional contribuiu para a formação de um acervo documental e iconográfico diversificado. Assim, o acervo contempla múltiplas possibilidades para compreender as relações sociais e de mercado. Nesse universo, encontram-se as produções do fotógrafo para o Diário da Manhã a partir de 1997. A perspectiva teórico-metodológica utilizada para desenvolver a pesquisa é baseada nas leituras da produção de André Rouillé, Ana Maria Mauad, Solange Ferraz de Lima, Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses e Roger Chartier.

Palavras-chaves: Acervo fotográfico; Foto Elite; Museu.

Documentação fotojornalística da cultura em Ponta Grossa (PR): uma década de acontecimentos em imagens do projeto Lente Quente (2010-2019)

Leriany BARBOSA (UEPG/Fundação Araucária)
Tamires LIMURCI (UEPG/Fundação Araucária)
Marcella PANZARINI (UEPG/Fundação Araucária)
Lucas Santos Carmo CABRAL (UEPG/CAPES)
Rafael SCHOENHERR (UEPG)

Resumo: Uma das vertentes informativas segmentadas pouco contempladas nas definições correntes e mais abrangentes do que é o jornalismo cultural brasileiro – como em Piza (2003) e Gadini (2009) - é a produção fotográfica. De tal forma que ainda se carece melhor conhecer o que demarca processos como pauta, agenda temática (MCCOMBS, 2009) e cobertura no jornalismo cultural quando se trata da atuação de repórteres fotográficos e suas “geografias” específicas (SCHOENHERR, 2017). Esta investigação procura dialogar com essa demanda teórica, a partir da análise empírica do perfil editorial do acervo online do projeto de extensão Lente Quente ao longo de dez anos de produção e armazenamento de imagens públicas sobre diferentes acontecimentos e segmentos artísticos do campo cultural em Ponta Grossa. O levantamento pretende quantificar fotos por editorias, como música, teatro, circo, dança, literatura, patrimônio, esporte, religião, política, entre outras, de modo a se ter uma melhor noção da variação temática comportada pela cobertura fotográfica do jornalismo cultural na web.

Palavras-chaves: Fotojornalismo; Memória; Extensão universitária.

História, Fotografia e Memória: o fotolivro de Evandro Teixeira como objeto de memória e construção de novas narrativas

Luis Gustavo, CAVALHEIRO (UNESP/Assis)

Resumo: Responsável por registrar momentos marcantes da história do Brasil como, por exemplo, a tomada do Forte de Copacabana, na noite do golpe de 1964, Evandro Teixeira é um dos exemplos de resistência e luta contra a ditadura militar por meio de sua fotografia. Com sua câmera sempre em mãos, vivenciou momentos marcantes e únicos que ele registrou para deixar documentado. Ele também foi um dos poucos fotógrafos a conseguir registrar o funeral do poeta – Prêmio Nobel de Literatura – Pablo Neruda, em 1973, durante a queda do governo do presidente Salvador Allende, no Chile. Suas fotografias saíram das páginas dos jornais e passaram para os fotolivros Fotojornalismo (1982) e Vou Viver: tributo ao Poeta Pablo Neruda (2005). Tomando como fonte e objeto o fotolivro Vou Viver, de Teixeira, este trabalho possui como objetivo a reflexão sobre o fotolivro como um objeto, não somente de apreciação visual, mas, também, de memória e que possibilita a construção de novas narrativas.

Palavras-chaves: Evandro Teixeira; Fotolivro; Fotografia; Fotojornalismo; Fotojornalistas Brasileiros.

O pantanal em chamas e a mídia internacional: uma análise

Mateus Ribeiro de Sant'Ana (UFU)

Resumo: Os incêndios que devastaram o pantanal brasileiro em 2020 tomaram, ao longo das semanas em que ocorreu, a mídia brasileira. Imagens (móveis e imóveis) foram exaustivamente usadas como forma de demonstrar a gravidade do sofrimento e humano e animal que tomava a região. Mas não somente a mídia brasileira tratou dos incêndios. Meios de comunicação do mundo inteiro também noticiaram e analisaram os incêndios no pantanal nos seus próprios canais midiáticos, fazendo também o uso de imagens. O objetivo desse trabalho é fazer uma análise comparada do uso das imagens sobre os incêndios no pantanal brasileiro de 2020 por diferentes canais internacionais, dentro eles a BBC (em suas versões britânica e brasileira); a Al Jazeera catari; e a ARD e Deutsche Welle alemãs, em conjunto com o texto que as acompanha. Para isso, nos valeremos de perspectivas teóricas formuladas por Georges Didi-Huberman e W.J.T. Mitchell, que defendem a tese de que a imagem ultrapassa o real e produz sentidos próprios.

Palavras-chaves: Imprensa internacional; Fotojornalismo; Análise comparada.

Um lugar para a fotografia documental no Museu Campos Gerais: ações e estratégias sobre acervos

Niltonci Batista CHAVES (UEPG)
Patricia CAMERA (UEPG)
Rafael SCHOENHERR (UEPG)
João Paulo Leandro de ALMEIDA (UEPG)

Resumo: O artigo descreve ações e estratégias sobre acervos fotográficos de cunho documental e jornalístico – e potenciais convergências (SCHOENHERR et. al., 2018) - no Museu Campos Gerais (MCG), em Ponta Grossa (PR), de 2019 a 2021. Explora-se como a fotografia desdobra-se em iniciativas de organização, pesquisa, acesso e formação. A reflexão pretende reunir subsídios empíricos, experiências acadêmicas e gestoras que possam problematizar o lugar que tais acervos fotográficos ocupam como objeto de movimentos orgânicos diversos em meio a desafios colocados a um museu histórico regional, frente novos usos da cultura visual (LIMA e CARVALHO, 2005). A concepção do MCG desde 2019 envolve, no campo fotográfico, ações como a exposição de Orlando Azevedo, cursos e palestras, aquisição e pesquisa dos acervos Foto Elite, Foto Tanko, Foto Cine Clube Vila Velha, jornal Diário dos Campos, curadoria do Fundo Foto Bianchi, além de produção editorial sobre os primeiros 25 anos da UEPG com base em acervo fotográfico de registros institucionais.

Palavras-chaves: Museu; Fotografia; Acervos fotográficos.

Pauta fotográfica no jornal Diário dos Campos em 1999: anotações em envelopes de negativos de acervo no Museu Campos Gerais

Rafael SCHOENHERR (UEPG)
Lucas Santos Carmo CABRAL (UEPG/CAPES)

Resumo: O artigo explora as pautas fotográficas realizadas pelo jornal Diário dos Campos (DC), de Ponta Grossa, no ano de 1999, período de reabertura do periódico, que interrompeu circulação por dificuldades financeiras em 1990. O retorno veio acompanhado da manutenção de uma equipe de repórteres fotográficos e contratação de jornalistas formados, com direito a crédito nas imagens. O recorte permite reflexão sobre últimos momentos da fotografia analógica nas rotinas de produção local. O acervo em questão agrega negativos e fotos impressas doadas pelo DC ao Museu Campos Gerais. O material foi quantificado em 24.328 fotos (ALVES & SCHOENHERR, 2020), organizado em 89 temas, por ordem alfabética, em sete gavetas do Museu. Os temas catalogados permitem uma visão geral daquilo que está representado nas fotos, mas o que interessa a este trabalho são as anotações de pauta feitas pelos fotógrafos nos envelopes dos filmes revelados. Tais informações permitem apontar em quais tipos de cobertura jornalística mais se apostavam fotografias, em um tempo em que os cliques eram ainda mais limitados.

Palavras-chaves: Fotojornalismo; Pauta. Acervo fotográfico.

Imagem, natureza e paisagem na fotografia de Antonio Saggese

Rosana Horio MONTEIRO (Universidade Federal de Goiás)

Resumo: Investigo nesse trabalho as relações entre imagem, natureza e paisagem a partir da fotografia de Antonio Saggese, especificamente as séries Pittoresco (2007-2010), Hileia (2014-2016) e YG (2015-2017). Nessas três séries o artista, por meio de câmeras digitais de alta sensibilidade, modificadas para captar o infravermelho, com lentes de grande luminosidade e com sensores que alteram a profundidade, buscou criar novas possibilidades artísticas, impossíveis com a tecnologia analógica. Como resultado o que se vê são imagens que se assemelham a gravuras ou ilustrações a bico de pena, como as criadas por artistas viajantes do século XIX. Para Saggese, essas séries representam “a possibilidade de uma fotografia que não mira a cena, mas o invisível, e que abandona o registro do visível, mas busca a criação de visualidades, sem, para isso, abandonar a figura, de uma figuração isenta de representação em imagens cujos referentes são as regras da beleza pictórica”.

Palavras-chaves: Imagem; Natureza; Paisagem.

“Marielle, presente!”: a sobrevivência da imagem como manifesto político nas ruas do Brasil

Sarah Gonçalves Ferreira (UFOP)

Resumo: Este artigo tem como foco analisar a reapropriação do retrato de Marielle Franco, vereadora do pessoal assassinada em março de 2018, no Rio de Janeiro. Após sua morte, o seu retrato foi apropriado em diversas manifestações políticas e artísticas no país. Entre essas ações, ocorreu a revelação do rosto de Marielle em um cartaz de lambe-lambe na escadaria Cristiano Viana, na zona oeste de São Paulo. Após o intervalo de um mês, a imagem foi vandalizada com manchas de tinta vindo a desencadear um terceiro movimento: uma ação coletiva da agência-rede Chama, que ocupou o espaço e sobrepôs ali um novo retrato com o rosto de Marielle. A partir deste acontecimento, busco analisar a potência da reapropriação fotográfica dentro de intervenções artísticas, com objetivo de refletir sobre a natureza política e memorialística que essa ação evoca. Para elaborar essa análise, irei dialogar com Didi-Huberman (2004; 2015); Rancière (2009); Grada Kilomba (2019) e bell hooks (2018).

Palavras-chaves: fotografia; Marielle Franco; restituição; reparação; sobrevivência.

Kápar: trauma, restituição e reparação na fotografia de Liz Tasa

Sarah Gonçalves Ferreira (UFOP)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o projeto fotográfico Kápar (2018) realizado por Liz Tasa (1989) com mulheres da etnia quechua no Peru, dedicado a revelar as marcas da violência obstétrica sofrida pelas mulheres dessa etnia durante o Programa Nacional de Anticoncepção Cirúrgica Voluntária (AQV). Entre 1996 e 2000, essa campanha nacional obrigou mulheres camponesas e indígenas a realizarem à força a laqueadura das trompas em condições de insalubridade e extrema violência. A partir dessa questão, Tasa elaborou um projeto fotográfico que aciona diferentes poéticas sobre a fotografia, congregando a reapropriação dos retratos de arquivo pessoal das vítimas e o registro de novas fotografias documentais do território e da comunidade quechua. Busco, a partir da análise de Kápar, observar como a fotografia pode se constituir como um testemunho de um trauma social. Para mobilizar essa discussão, irei dialogar com Walter Benjamin (1984); Didi-Huberman (2014); Veena Das (2020) e Silvia Cusicanqui (2018).

Palavras-chaves: fotografia; trauma; restituição, reparação, mulheres quechua.

O papel do fotojornalismo nos jornais brasileiros durante o Regime Militar (1964-1985))

Thomas Dreux Miranda FERNANDES (Università degli Studi di Cagliari)
Orientador: Prof. Dr. David Bruni (Università degli Studi di Cagliari)

Resumo: De modo interdisciplinar e englobando Fotografia, Comunicação e História, a comunicação proposta baseia-se na ideia de que, nos primeiros anos do Regime Militar Brasileiro (1964-1985), especialmente até 1968, ano de promulgação do AI-5, os jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e Jornal do Brasil mantiveram um posicionamento, na maior parte das ocasiões, favorável ao regime. Tal posicionamento, contudo, foi se alterando. Verificando-se, a partir de meados dos anos 1970, uma atitude mais combativa e critica ao autoritarismo e à violência do regime. A comunicação proposta nasce de uma análise da construção do discurso fotográfico de alguns órgãos de imprensa dedicada a refletir se e como tais discursos foram formulados buscando construir ou não, um relacionamento de cumplicidade com o regime. O objetivo é identificar e expor de que forma as imagens foram usadas no arco dos anos como parte da construção discursiva e também como legitimação do sentido discursivo de cada periódico. Destaco que os conceitos de Dialogismo e de Fotografia Documento/ Fotografia Expressão constituem parte do fundamento teórico-metodológico.

Palavras-chaves: Regime Militar; Fotojornalismo; Jornal do Brasil; Folha de S.Paulo; O Estado de S. Paulo; Dialogismo.

Que roupa é essa, menino? – Uma análise sobre a performance de gênero do personagem Lunga em *Bacurau* (2019)

Alequine SILVA SAMPAIO (UEFS)
Lívia DIAS DE AZEVEDO (UEFS)

Resumo: Nesta comunicação analisaremos a performance de gênero do personagem Lunga no filme *Bacurau* (2019) com objetivo de entender como sua construção cruza com os estereótipos do imaginário coletivo a respeito do homem nordestino. Para tanto, foi tomado como base os estudos de gênero de Judith Butler (2003) e os estudos de Durval Muniz Albuquerque Junior (2013) sobre a constituição da masculinidade nordestina. A análise se debruça sobre os aspectos narrativos, cinematográficos, representativos, simbólicos, dentre outros elementos da construção do personagem na narrativa fílmica. Com isso, foi possível observar que o personagem foi construído no intuito de reelaborar uma nova visão do homem nordestino, partindo de uma desconstrução de seu gênero, mas o que se pôde concluir é que seu percurso na trama resultou pôr corroborar com uma visão essencialista de um típico *cabra-macho*.

Palavras-chaves: Performatividade de gênero; identidade nordestina; cinema regional

MENINO VESTE AZUL E MENINA VESTE ROSA: Imagens e representações da comunidade LGBTQIA+ no discurso cristão na esfera política brasileira

Alessandro Pires MACEDO (Universidade Estadual de Londrina - UEL)
Orientador: Wander de Lara PROENÇA

Resumo: A abordagem proposta para o tema será da busca pela compreensão dos aspectos que legitimam o discurso anti-LGBTQIA+ por parte de indivíduos cristãos inseridos no cenário político – dos que ocupam cargos governamentais - ou seja, analisar como se utilizam das escrituras bíblicas para fundamentar seus argumentos, para construir uma aprovação social para a discriminação e deslegitimação dos conceitos, configuração e estudos sobre sexualidade e gênero, marginalizando a comunidade LGBTQIA+. Parte-se dos pressupostos e instrumentos da História social e cultural, tendo como metodologia de análise, textos que tratam de fontes audiovisuais. O trabalho apresenta a historicidade intrínseca nos conceitos de gênero e sexualidade, sua manifestação e constituição no mundo privado e público, relacionando a marginalização e preconceitos dos mesmos no discurso cristão de personagens públicos e políticos, que usam o governo como palco e pano de fundo para a reprodução e disseminação de imagens carregadas de ódio e preconceitos pela comunidade LGBTQIA+.

Palavras-chave: Gênero; Política; Religião.

Identidades forjadas, meninas prendadas: domesticidades no curso de Corte e Costura da Escola Técnica de Curitiba (anos 1940 a 1960)

Ana Caroline de Bassi PADILHA (UTFPR)
Marinês Ribeiro dos SANTOS (UTFPR)

Resumo: Nesta comunicação vamos refletir sobre a construção de representações de feminilidades atreladas ao espaço doméstico no curso ginasial industrial de Corte e Costura da Escola Técnica de Curitiba. O recorte temporal abarca as décadas de 1940 a 1960, período no qual o curso vigorou na instituição. Nesse período, Corte e Costura era direcionado exclusivamente para meninas e apresentava como parte do currículo disciplinas que estavam, direta ou indiretamente, imbricadas com saberes relacionados ao espaço doméstico, visando formar futuras “donas de casa exemplares”. A partir de uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa, as imagens fotográficas serão analisadas como fontes de evidência histórica tendo como recurso de análise imagética o modelo proposto por Ana Maria Mauad (2005). Percebe-se que as práticas sociais ensinadas às estudantes contribuíam na constituição de identidades normativas de gênero em voga na sociedade, visto que a Escola Técnica buscava ensinar e reforçar concepções tradicionais de feminilidades como os cuidados com o lar, com a saúde e o bem-estar da família.

Palavras-chaves: Feminilidades; Curso de Corte e Costura; Dona de casa exemplar; Escola Técnica de Curitiba.

A questão feminina em O bebê de Rosemary: o terror psicológico e terror social nos anos 1960

Ana Leticia Gaion PEDRO (Universidade Estadual de Londrina)
Orientador: Rogério Ivano

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar o diálogo entre o cinema de terror e questões sociais, como o controle social sobre a figura da mulher, a partir do filme *O bebê de Rosemary*, de 1968 do diretor Roman Polanski – obra inspirada pelo romance de mesmo nome, de 1967, do autor Ira Levin. Compreendemos que o cinema e o gênero terror podem servir como meios de debate para questões sociais, sendo aqui a discussão direcionada para a análise das mudanças comportamentais que a personagem principal, Rosemary, demonstra ao longo do filme. O intuito é identificar as formas de controle social presente na vivência da personagem a partir do poder das figuras masculinas em relação ao seu corpo, como durante sua gravidez, e sua forma de comportar-se perante as situações que surgem durante a obra. A narrativa, situada nos contextos sócio-políticos dos anos 60, abre possibilidades para questionamentos sobre os limites do feminino neste período, seus direitos e os preconceitos que sofre, sendo nossa referência teórica a ótica de Marc Ferro em sua obra *Cinema e História*, e de Douglas Kellner em *A cultura da mídia*.

Palavras-chaves: questão feminina; cinema; terror.

Gênero e Colonialidade: Deslocamentos Epistemológicos para compreender novas formas de exploração no Brasil século XXI

Ariane RIGATE (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: Com a vitória do governo de Jair Bolsonaro em 2018, cria-se condições para a ascensão da extrema direita no país. Mantendo seu apoio às elites agrárias, fazendo oposição aos povos do campo e aos movimentos sociais ambientalistas, o governo consolida as bases para o fortalecimento e avanço do extrativismo e do agronegócio ao promover políticas de destruição da natureza, atacando povos indígenas, quilombolas e outras comunidades tradicionais. Com base nas questões levantadas, pretende-se, ao longo desta comunicação, analisar a produção audiovisual ‘’Mais um Crime Branco na Chapada’’ disponibilizado no Youtube através do canal Mídia Ninja. Assim, poderemos ver a emergência das mulheres negras, trabalhadoras rurais e quilombolas enquanto sujeitos políticos pautando uma nova agenda feminista para o movimento ambiental no Brasil. Partindo de uma concepção interseccionalista de análise social diante da articulação entre raça, classe, gênero e sexualidade (GONZALEZ, Lélia) busco através de uma abordagem epistemológica decolonial (VERGÈS, Françoise), e ecofeminista (KUHNEN, Tânia A), evidenciar novas formas de exploração no Brasil do século XXI.

Palavras-chaves: Brasil; Extrativismo; Agronegócio; Quilombola;. Colonialidade; Feminismos Decoloniais; Ecofeminismo.

Entre o belo e o consumo: as representações sociais da beleza

Beatriz MOLARI (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: o mito da beleza é a mais antiga ideologia que exerce o poder de controlar as mulheres (WOLF, 1992). Está contido nas normas físicas, nos comportamentos e nas coerções impostas às mulheres, sendo as imagens circulantes em uma realidade social uma forma de propagá-lo. Essas imagens constituem, juntamente com palavras e ideias, o pensamento, uma “atmosfera social e cultural” (MOSCOVICI, 2015, p. 33), de uma sociedade, ambiente no qual são construídas as representações sociais. Considerando que o mercado de beleza está em crescimento no Brasil (COM..., 2020), nesta comunicação vamos apresentar algumas reflexões sobre as representações sociais da beleza em dois catálogos das marcas Natura e O Boticário, materiais empregados na venda de produtos por revendedoras em janeiro de 2021. Como metodologia de análise, será aplicada a análise semiótica de imagens paradas (PENN, 2008). Os resultados possibilitarão compreender como se articulam os mecanismos de ancoragem e objetivação das representações sociais da beleza em imagens que se valem da figura de mulheres para difundir o consumo de produtos.

Palavras-chaves: Mito da beleza; Representações sociais da beleza; Teorias feministas.

Funk Proibidão: Empoderamento ou objetificação

Bianca DECILIS - Centro Universitário Projeção. Brasília-DF.

Raphael IRERÊ - Centro Universitário Projeção. Brasília-DF.

Resumo: Nesta comunicação refletiremos acerca da objetificação sexual da mulher preta como aspecto do produto e o incentivo publicitário. Através da discussão apresentada nesse estudo entre as autoras Martha C. Nussbaum e Era Langton, onde Langton parte da premissa que a objetificação sempre ocorre do homem para mulher, divergente a ela, Nussbaum apresenta formas diferentes de objetificação. Por meio de uma análise semiótica fundamentada em Martine Joly dos clipes de funk proibidão: Deslizo e jogo, de Mc Rebecca; Rainha dos faixa preta, de Mc Moana e do Peitin, de Mc Dricka será possível analisar a construção de significados e signos na utilização de corpos de mulheres pretas como técnica publicitária dos clipes de funk, verificando os elementos semióticos referentes às atuações e funções de mulheres pretas nos clipes. Em conjunto a premissa sobre empoderamento de Joice Berth há a possibilidade de classificar representações e ações ligadas a objetificação, e confrontar os elementos semióticos dos clipes. Identificar se os posicionamentos de marcas das artistas recorrem à objetificação da mulher de forma sexual, é o resultado esperado.

Palavras-chaves: Funk; Objetificação; Mulher preta; Análise semiótica; Cultura.

Pós-pornografia na internet: a produção amadora e a ressignificação do desejo

Bruno RIBEIRO (UNESPAR);

Resumo: Alicerçada sobre a teoria *queer*, a pós-pornografia surgiu no final dos anos 1980 como reação ao imaginário machista e heteronormativo difundido pelo pornô comercial. Através de produções autogeridas (MILANO, 2014) os corpos e sexualidades desviantes tem a possibilidade de tomar o protagonismo para ressignificar desejo. Paralelamente, os dispositivos digitais como as webcams e os celulares munidos de câmeras e acesso à internet permitem que o usuário comum passe de espectador a criador de conteúdo com um clique. Sob esse panorama, como pensar a apropriação dessas tecnologias na produção de obras resistentes à heteronorma? Tendo como objeto o pornô amador distribuído em plataformas como o *Tumblr* e o *Twitter*, essa pesquisa propôs identificar características que beneficiam a produção de formas disruptivas de retratar o sexo. Identificou-se a recorrência de corpos tradicionalmente negligenciados pela pornografia comercial em obras que desterritorializam o prazer (PRECIADO, 2014) ao abrir mão de representar a genitalização, preferindo explorar outras maneiras de desejar.

Palavras-chaves: Autogestão; Internet; Pós-pornografia.

ANSA em imagens: reflexões sobre as fotografias de uma escola de costura na década de 1960

Camila Antunes VILLANOVA (UTFPR)
Marinês Ribeiro dos SANTOS (UTFPR)

Resumo: Nesta comunicação apresentaremos reflexões sobre as fotografias do acervo da ANSA (Academia Nossa Senhora Aparecida), escola de corte e costura, no recorte histórico da década de 1960, localizada em Cianorte - interior do Paraná - considerando o contexto relacionado às mulheres, especialmente sobre aspectos referentes à profissionalização feminina. Articulando os discursos dominantes quanto aos papéis femininos na metade do século XX a dados coletados em entrevista realizada com a fundadora da ANSA, Adelia Parron Alvarez, propomos uma análise sobre a trajetória de Adelia como professora e de suas alunas e alunos, tendo como base a definição de Joan Scott (1989) sobre gênero além de reflexões de Maria Izilda Matos e Andrea Borelli (2012) sobre a participação feminina no mercado de trabalho brasileiro. A partir das imagens, entendidas como documentos, compreendemos outras camadas da profissionalização feminina: os ambientes retratados e as materialidades envolvidas neste espaço e saber, além de outros aspectos tanto de quem ensina como de quem aprende.

Palavras-chaves: profissionalização feminina; análise de imagem; escola de corte e costura; ANSA.

O feminino em cena: processos de se (des)vestir

Caroline Barbosa MANSO (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)

Resumo: Este trabalho constitui parte da pesquisa desenvolvida em minha dissertação de mestrado no PPGCOM/UFMG: “Desvestir-se em cena: Investigações sobre figurino, nudez e representações do feminino em realizações cênicas”. Em um movimento derivado do interesse pela relação entre corpo e figurino, a pesquisa tem como proposta compreender as implicações políticas que o ato de se desnudar em cena representa para a constituição das noções de feminino. Para esta apresentação, as análises serão elaboradas a partir dos trabalhos da artista Berna Reale, com foco nas realizações cênicas *Rosa Púrpura* e *À frio.* Os caminhos metodológicos abarcam um levantamento bibliográfico com viés histórico sobre nudez, além de estudos que tratam das questões de gênero, da performance do corpo e da estética do corpo em sua exibição pública. Desta maneira, é possível compreender como a nudez evoca questões sobre a objetificação e o apagamento feminino, que são explicitados pelo modo como o corpo se apresenta ou pelas tarefas que executa em cena.

Palavras-chaves: corpo; feminino; performance.

Análise do Corpo e Poder no videoclipe: “O Cu do Mundo” de Adriana Calcanhotto

Catarina Isabel Moreira da COSTA (ESMAD, IPP)
Orientadora :Maria João Dias Cortesão Paour Gordo CALDEIRA (ESMAD, IPP)

Resumo: Este estudo incide sobre o discurso repressor dos corpos e dos significados que lhe podem ser atribuídos. São os corpos que sofrem com os estigmas, fruto das normas sociais, fortalecidas pelo patriarcado. Os comportamentos dos corpos não são regidos pelas normas. Transgressão é uma construção social e cultural. O corpo transgressor é um corpo natural. A transgressão é a chave da naturalidade. Neste trabalho pretende-se analisar os conceitos relacionados com o corpo, poder e transgressão, presentes no videoclipe “O Cu do Mundo” de Adriana Calcanhotto, assim como descortinar as estratégias usadas na representação do poder e contra poder associadas ao corpo de forma metafórica.

Palavras-chave: corpo; poder; género; transgressão.

Representações femininas em propagandas da Revista *Querida* na década de 1960

Cibeli GROCHOSKI (UFPR)

Resumo: A presente comunicação pretende discutir os resultados de uma pesquisa sobre a revista feminina *Querida* na década de 1960. O objetivo é analisar como as mulheres e as relações de gênero foram representadas na revista a partir de imagens, principalmente de propagandas. *Querida* foi criada em 1953 no Rio de Janeiro e tinha circulação nacional, publicada num momento em que o Brasil desejava se tornar moderno e as mulheres progressivamente conquistavam espaço nas universidades (MARTINS, 1991). Entretanto, alguns valores e atributos que estavam associados ao papel feminino na sociedade brasileira permaneceram, criando uma tensão entre o moderno e o tradicional no que tange aos comportamentos definidos às mulheres. A modernidade estava mais associada ao consumo de produtos tecnológicos e de beleza, enquanto que a mensagem veiculada pela revista era a de que as mulheres deveriam ser atraentes para conquistar um marido, e para mantê-lo deveria ser eximia dona de casa e mãe. A fim de tratar sobre a História das Mulheres, relações de gênero e revistas femininas contamos com as contribuições de Joan Scott, Michelle Perrot, Tania Regina de Luca, Dulcília Buitoni entre outras pesquisadoras e pesquisadores, importantes referenciais teóricos e metodológicos para este trabalho.

Palavras-chaves: Representações; Gênero; *Querida*.

Representações de feminilidades não normativas na mostra de design de interiores *CASACOR*®

Cláudia Regina Hasegawa ZACAR (Universidade Federal do Paraná)

Resumo: Nesta comunicação vamos discutir como feminilidades não normativas têm sido representadas na *CASACOR*®, uma das principais mostras de design de interiores das Américas. De forma geral, a *CASACOR*® tem apresentado um padrão de moradia marcado pela alta especialização e individualização dos espaços, privilegiando um modelo de família nuclear heterossexual. Ambientes direcionados a usuárias/os com identidades de gênero e/ou sexualidades não normativas são raros. Dentre as exceções, cito o *Transtudio*, exposto em São Paulo em 2018, e o *Estar com elas*, apresentado na Bahia em 2020. Neste artigo, analiso fotografias e textos referentes esses dois ambientes, a partir de uma abordagem filiada aos Estudos Culturais e de aportes teóricos dos Estudos de Gênero, utilizando os conceitos de "performatividade" de Butler (2013) e "prótese de gênero" de Preciado (2014). As análises permitem argumentar que a constituição performativa e prostética de feminilidades não normativas ocorre em relação aos padrões convencionais, tendo as representações e materialidades um papel fundamental na sua (re)produção.

Palavras-chaves: design; feminilidade; gênero; representação.

Mulheres e cultura digital: o antifeminismo na internet

Danielle RODRIGUES (bolsista de IC – FCRB/CNPq)
Orientadora: Eula CABRAL (FCRB)

Resumo: Em agosto de 2018 ocorreu o 1° Congresso Antifeminista do Brasil, realizado no Rio de Janeiro. O evento ecoava discursos já presentes em grupos e páginas antifeministas das redes sociais digitais, reunindo nomes extremamente engajados nas redes. Nesta comunicação abordaremos o cenário midiático brasileiro, a Internet e as redes sociais, verificando as configurações desta articulação antifeminista nas redes, e traçando um panorama sobre o cenário atual no Brasil. A partir de pesquisas bibliográfica e documental, trabalha-se com autores de Economia Política da Comunicação e da Cultura, como Eula Cabral e Manuel Castells; de feminismo e antifeminismo, como Susan Faludi e Rachel Soihet; assim como dados de consumo dos meios de comunicação pela população brasileira e matérias publicadas em revistas e jornais. Demonstraremos como as redes sociais se tornam cada vez mais campo de disputa de discursos e como grupos antifeministas nas redes unem o virtual e o real para disseminar suas ideias. Por último, a proeminência de figuras vocais do antifeminismo no cenário atual brasileiro e as produções de conteúdo destas tanto para sites e redes sociais, quanto para livros e palestras.

Palavras chave: Mulheres; Mídia; Internet; Antifeminismo; Redes sociais.

ESTÉTICA DISRUPTIVA EM IMAGENS DO ENVELHECIMENTO FEMININO

Denise Regina STACHESKI - Universidade Tuiuti do Paraná

Resumo: O número de idosos, em 2060, com 65 anos ou mais de idade, chegará a 58,2 milhões, correspondendo a 25,5% da população brasileira (IBGE, 2020). Assim, questões sobre as representações sociais do envelhecimento precisam ser (re) significadas sejam nas interações cotidianas, como por meio do imaginário do corpo no processo da velhice. É urgente que o envelhecimento possa se tornar um processo natural e saudável nas coletividades modernas, principalmente o envelhecimento feminino. Vivenciar o envelhecimento feminino exige outras demandas que o masculino, há uma rejeição muito mais marcada socialmente. No entanto, há algumas imagens postadas por *influencers* idosas que nos trazem um caráter disruptivo dessas concepções tradicionais. O objetivo desta comunicação é mapear, por meio de uma análise de conteúdo, imagens que colocam nas redes sociais um novo olhar para o envelhecimento feminino, novas estéticas, novas imagens para a mulher acima dos 65 anos. Para isso, serão analisados dois perfis do Instagram, @voizaurademari e @avosdarazao.

Palavras-chaves: Envelhecimento Feminino; Estética Disruptiva; *Influencers* Idosas.

À MARGEM DA SOCIEDADE: o “loucura” feminina no universo masculino.

Dorine Marcelino de SANTANA, (IFPR - Campus Londrina)
Orientador: Reinaldo Benedito NISHIKAWA (IFPR - Campus Londrina)

Resumo: A noção de loucura modificou-se com a evolução das sociedades, assim como sua relação com o gênero feminino. A imagem de um ser inferior foi agregada a figura da mulher durante a história, potencializando a ideia de loucura presente neste ser. O objetivo do presente trabalho é estudar a loucura durante os três últimos séculos na história da humanidade e sua relação com as mulheres, partindo de análises bibliográficas. O trabalho foi constituído a partir de diversas leituras, que serviram como embasamento para a escrita, utilizou-se do livro História da loucura, de Michel Foucault, entre outros artigos que envolviam mulheres e o posicionamento da loucura em suas vidas. Os resultados obtidos foram que, em diversos momentos da história do mundo, a loucura da mulher foi associada à sexualidade e à independência. Podemos citar como exemplo, a Idade Média, período em que se acreditava que a melancolia feminina, característica associada a loucura, era causada pelo vapor do sangue menstrual. A loucura, portanto, se mostra um fenômeno historicamente construído, uma vez que serviu, durante muito tempo, como um instrumento de controle social da mulher ao longo da história.

Palavras-chaves: Loucura; Mulheres; Histeria.

Representações da contestação feminina em *A Letra Escarlate*

Edson BELLOZO (Uel)
Tatiane LICHINSKI (Unicentro)

Resumo: Objetivamos, nesta comunicação, fazer uma análise acerca da mulher vista como uma ameaça à comunidade, devido ao seu comportamento transgressor diante dos padrões estabelecidos. Serão apresentados os elementos simbólicos que representam a subversão da personagem Hester Prynne, da narrativa cinematográfica *A Letra Escarlate,* em relação às regras sociais impostas a ela bem como os elementos de controle desta subversão. A pesquisa em que baseia esta comunicação está amparada por uma revisão bibliográfica que dará suporte à análise da narrativa, a qual enfatizará o modo como a personagem Hester representa a transgressão de uma ordem imposta em uma sociedade patriarcal e extremamente controlada, como também permitirá entender o poder simbólico (BOURDIEU, 2002) das relações sociais e religiosas que levam à punição de Hester.

Palavras-chaves: Narrativa cinematográfica; Representação da mulher; Poder simbólico.

O cinema como instrumento da memória LGBT nas imagens de "São Paulo em Hi-fi"

Felipe FONSECA (Universidade do Estado de Santa Catarina);
Mara Rúbia SANT'ANNA (Universidade do Estado de Santa Catarina).

Resumo: A pesquisa pauta a compreensão do cinema brasileiro, em especial o documental de longa-metragem, como potente agenciador das memórias subterrâneas, em especial das populações LGBT. Perpassando temas como territorialidades, movimentos sociais e a epidemia do HIV/AIDS, observa-se que as produções dessas memórias no cinema estão, majoritariamente, sob a ótica de homens cisgênero. Após uma breve abordagem acerca da memória e da tradição oral pelos estudos de Pollak, Sarlo e Halbwachs, apresenta-se uma análise do documentário "São Paulo em Hi-fi" (2013), dissecando a obra em três níveis de sentido, objetivo, expressivo e documental, objetivando compreender na narrativa fílmica proposta pelo diretor quais discursos estão sendo produzidos através da memória coletiva, sobre as sociabilidades LGBT. Conclui-se que a obra se mostra como uma potente ferramenta para manutenção dessa tradição que deixa de ser exclusivamente oral. Contudo, ao focar no glamour e na exuberância da época, não apresenta uma perspectiva crítica sobre questões sociais, raciais, de classe ou sobre o nascimento das organizações civis.

Palavras-chaves: Memória; LGBT; Documentário; Cinema.

A beleza e o social na composição das personagens no mangá *NO.6*

Fernando Morais SANTANA (graduando e bolsista do CNPq, Universidade Estadual de Londrina)
Maria Isabel BORGES (orientadora)

Resumo: No mangá japonês, a percepção de beleza dos personagens aproxima-se dos traços femininos (leveza, inocência, olhos arredondados e íris grandes, cílios longos, sem barba) (BRAGA JR., 2016.; CHINEN, 2013). Na série de *NO.6*, as mangakás Atsuko Asano e Hinoki Kino (2015-2018, editora NewPop) constroem um padrão "tipicamente" feminino e um masculino para os protagonistas Shion e Nezumi, mesmo sendo "classificados" como masculinos. Os objetivos são: a) caracterizar a composição visual dos protagonistas a partir dos recursos da linguagem quadrinística (CAGNIN, 2014; RAMOS, 2010); b) apontar as influências do contexto sócio-histórico em que o enredo se desenvolve. Number Six é uma cidade avançada tecnologicamente e elitizada. Porém, no Bloco Oeste, à margem da cidade, a miséria e a violência predominam. O belo é associado à perfeição de Number Six e ao Shion, que ali nasceu. Já Nezumi vive no Bloco Oeste e vê o mundo pelo viés distópico, tendo consciência do lado sombrio daquela cidade. Oralmente, será abordado os aspectos visuais citados dos personagens e seus respectivos contextos.

Palavras-chaves: Gênero; Percepção de beleza; Mangá NO.6.

Pelas lentes do cinema: os discursos de gênero no sertão contemporâneo de boi neon (2015)

Gleice LINHARES DE AZEVÊDO (UFRN)
Orientador: Dr. Durval Muniz de Albuquerque Junior (UFRN)

Resumo: Nesta comunicação pretendemos problematizar os gêneros no sertão nordestino contemporâneo tendo como fonte de estudo o cinema. Nesta direção, nossa análise parte da escolha de um filme, Boi Neon (2015) do cineasta pernambucano, Gabriel Mascaro. Objetivamente a pesquisa está direcionada a pensar como o referido filme (des) constrói as masculinidades e feminilidades em uma região fortemente marcada por imagens únicas e homogêneas tanto do seu espaço, bem como dos sujeitos nele inserido. Neste sentido, pensamos as fontes imagéticas como produtoras de discursos ao reverberarem, por seus elementos visuais e sonoros, sentidos e significados sobre uma ideia de gênero que o filme em questão dissolve. Os diálogos teóricos/metodológicos estão embasados na ideia que gênero é uma construção social (BUTLER, 2003) e o poder em seus variados níveis dentro de uma rede social criam mecanismos de disciplina e controle sobre o corpo (FOUCAULT, 2012). Assim, preliminarmente, apontamos que o filme Boi Neon (2015) evidencia várias experiências subjetivas coexistindo no sertão, enfatizando o gênero como múltiplo num espaço plural.

Palavras-chave: gênero; cinema; sertão.

A representação do feminino na coleção particular do Fundo Foto Bianchi na primeira metade do século XX

Grasiele Aparecida Santos da SILVA (UEPG)
Patricia CAMERA (UEPG)

Resumo: Nesta comunicação objetivamos apresentar e problematizar parte da produção pessoal das fotografias feitas pela família Bianchi. Essa coleção, de negativos em suporte de vidro, compõe parte do Fundo Foto Bianchi, localizado na Casa da Memória Paraná (Ponta Grossa). Uma série destes negativos chama atenção por documentar o retrato feminino em suas diversas situações, considerando os tipos de representação e as formas de expressão fotográfica. Para tanto, a análise é feita com recorte nos retratos de Maria Thommen. Esses retratos foram feitos pelo seu esposo, Luiz Bianchi, e pelo seu filho Rauly. Sendo assim, esta produção está fortemente atrelada ao olhar cotidiano familiar e ao mesmo tempo ao imaginário desses profissionais (fotógrafos/artistas) entorno da representação do feminino. Desta forma, este estudo busca contribuir com a análise sobre as formas de expressar e retratar a mulher no período que compreende a primeira metade do século XX em Ponta Grossa (PR). A pesquisa se fundamenta em autores como Miriam Moreira Leite (2001), Roland Barthes (1984), Ana Maria Mauad (2008), André Rouillé (2009) e Patricia Camera (2018).

Palavras-chaves: Arquivo fotográfico; Foto Bianchi; Retrato feminino.

Dois filmes, uma história: uma análise sobre um filme mexicano e um filme hollywoodiano sobre a pintora Frida Kahlo

Heloisa de Oliveira MOUTINHO (UNESP)

Resumo: Nesta comunicação propomos uma discussão sobre dois filmes biográficos a respeito da pintora Frida Kahlo. Por meio de análises de ambos serão buscadas diferenças e similaridades dos filmes *Frida: Naturaleza Viva* (1986) e *Frida* (2002). As obras diferem em alguns pontos: o primeiro é mexicano, dirigido por um homem e produzido na década de 80, enquanto o segundo é norte-americano (hollywoodiano) e dirigido por uma mulher no início dos anos 2000. Para a discussão, uma introdução sobre o cinema mexicano, hollywoodiano e o neocolonialismo foi feita. A análise buscou abarcar como algumas características da pintora foram inseridas nos filmes, como as obras de arte, as questões de gênero e sexualidade. São encontradas diferenças referentes a distribuição, reconhecimento das obras e na discrição da sexualidade da pintora, principalmente em relação à bissexualidade. Ao fim do artigo percebe-se que mesmo que ambos narrem a mesma história eles podem ressaltar e ocultar traços de personalidade, acontecimentos e personagens, o que pode ocasionar em diferentes entendimentos sobre Frida Kahlo.

Palavras-chaves: Filme; Análise de filmes; Frida Kahlo.

Crítica de Cinema: Discussões em torno do menor abandonado e da travesti na reportagem de apresentação do filme Pixote (1980), pelo jornal O Estado de S. Paulo

Izaque Anversi COQUI (UEL)
Márcia BUZALAF (UEL)

Resumo: Críticas de filmes, publicadas em jornais de grande escala, são caracterizadas na literatura científica como superficiais e com alto teor persuasivo, já que ocupam um espaço comercial destinado a divulgar e vender os lançamentos do mercado cinematográfico para os leitores de um jornal (GOMES, 2006; SILVA; 2019). Nesta comunicação vamos refletir sobre as representações da palavra travesti e as discussões políticas em torno do menor abandonado na reportagem de apresentação do filme Pixote, publicada em 25 de setembro de 1980, no OESP. Para analisar o emprego e o uso da palavra travesti pelos redatores do jornal e pelo diretor Hector Babenco, adotamos o conceito de representação do historiador Roger Chartier, do texto “O Mundo como Representação” (1991), e as considerações sobre um estudo de vocabulário de Raymond Williams, no livro as “Palavras-Chave” (2007). Como resultado, diferente do que alguns trabalhos sugerem, vimos que nesse caso, a crítica cinematográfica discutiu diversos assuntos e temas, como, o papel da FEBEM, o lugar da travesti na sociedade e o descaso da sociedade com o menor abandonado.

Palavras-chaves: Crítica de filme; Travesti; Pixote.

Representações femininas sob a ótica do "*O Riso: semanário artístico e humorístico*" (1911-1912)

Jessica Caroline TAVEIRAS (Universidade Estadual de Londrina - UEL)

Resumo: Esta comunicação analisa as fotografias difundidas pelo jornal *O Riso: semanário artístico e humorístico* (1911-1912*)* com o objetivo de levantar considerações sobre as representações femininas. As fotografias que estampavam as capas e o interior do impresso, eram compostas por mulheres nuas, e por essa razão o jornal buscou fundamentar o nu enquanto expressão artística, como assinalado em seu subtítulo. Dessa maneira, pretendeu difundir a noção de "nu artístico", enquanto uma profissão feminina, e assim realizou entrevistas com a mulher fotografada para o jornal. Esta comunicação pretende analisar as representações femininas constituída pelo semanário, bem como a considerações sobre os usos do corpo, levando em consideração as concepções de moralidade nesse período. O conceito de representação empregado por Roger Chartier (1990), será a base teórica da discussão, e para a análise das fontes Boris Kossoy (1989).

Palavras-chaves: Imprensa; Fotografias; Sexualidade.

Do underground ao mainstream: a passarela como forma de resistência LGBTQIA+

Joenes VELOSO (Universidade Estadual de Londrina)
Rogério ZANETTI GOMES (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: Como qualquer outra forma de comunicação publicitária, além de reproduzir padrões, a moda também possui uma energia questionadora capaz de transformar o meio social. Para analisar e compreender o comportamento da moda quando atrelada a publicidade, foi realizada uma revisão bibliográfica, onde buscou-se responder o seguinte questionamento: de qual forma a moda influenciou na ascensão do movimento LGBTQIA+? As principais obras analisadas, no qual foi pautada grande parte da pesquisa, foram os livros O Herói e o Fora da Lei (MARK, PEARSON, 2001) e Os estudos sobre mídia e sociedade advieram da leitura do livro Culturas e Artes do Pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura (SANTAELLA, 2003). De acordo com o levantamento bibliográfico e o cruzamento de informações, foi possível validar a capacidade do meio *fashion* em modificar realidades sociais. Realizou-se uma entrevista semiestruturada com Márcia Pantera, *drag queen*, diretamente ligada à moda. Concluiu-se que a associação da moda e a comunicação pode transformar estruturalmente uma sociedade, ressignificando a vivência das minorias em meio social. Para a apresentação oral desta pesquisa, apresentaremos como a associação de moda e comunicação vem, ao longo da história, proporcionando mudanças nas vivências LGBTQIA+ em meio social, ressaltando a importância da representatividade de minorias nos espaços midiáticos.

Palavras-chave: LGBTQIA+; Arquétipos; Comunicação; Sociedade; Moda.

Novos engajamentos políticos: o artvismo de *Polvo de Gallina Negra* (México) e *Mujeres Publicas* (Argentina)

Júlia Glaciela da Silva OLIVEIRA (Instituto Federal do Paraná - IFPR)

Resumo: Nas últimas três décadas, os movimentos feministas têm ampliado seu campo de atuação e utilizado diferentes formas e estratégias de engajamento. Entre esta encontra-se o *artvismo* que contempla intervenções públicas por meio de performances, grafites, esquetes, ações gráficas, entre outras. Essas ações denominadas de "políticas estéticas feministas", têm ganhado espaço entre artistas e coletivos feministas na produção de uma arte engajada no campo político que visa trazer a público demandas dos feminismos, tais como a violência de gênero, a descriminalização do aborto e a homofobia. Deste modo, visamos apresentar o engajamento estético de dois coletivos feministas latino-americanos, a saber: *Polvo de Gallina Negra* e *Mujeres Publicas* fundados, respectivamente, na Cidade do México, em 1983, e, em Buenos Aires, Argentina, em 2003. Desta forma, nos interessa analisar como estes coletivos utilizaram instrumentos artísticos para construir uma linguagem política e quais abordadas por ambos nestes períodos.

Palavras-chaves: artvismo; feminismos; América Latina; Polvo de Gallina Negra; Mujeres Publicas.

O design gráfico como tecnologia de gênero nos anúncios do periódico O Babado (campinas, 1996-1998)

Julio Teodoro da COSTA (UTFPR)
Marilda Lopes Pinheiro QUELUZ (UTFPR).

Resumo: O Babado é um periódico publicado em Campinas (SP), durante os anos de 1996 a 1998. Editado pelo grupo Expressão - Grupo de Defesa dos Direitos Humanos dos homossexuais, possuía diversas colunas que tratavam sobre comportamento, saúde e segurança, além da indicação de roteiros de boates e bares, bem como de filmes, livros e estilo de vestuário. Em suas páginas, utilizando do humor e sátira, das representações construídas através da escrita e dos elementos de design gráfico, normas de gênero são desafiadas e reafirmadas, algumas vezes de maneira paradoxal e complexa. Para esta comunicação, focamos nossa atenção nos anúncios veiculados no periódico, situando as representações presentes neles como tecnologias de gênero (LAURETIS, 1994), envolvidas na desconstrução e construção de normas de gênero, dialogando com as condições técnicas da época e participando de redes (FACCHINI, 2002) sociotécnicas (FEENBERG, 2010) mais amplas.

Palavras-chaves: imprensa gay; gênero; design gráfico.

Análise do padrão de beleza de mulheres jornalistas em telejornais dos conglomerados midiáticos

Karen Barboza Santarem RODRIGUES (UFF/FCRB)
Orientadora: Eula Dantas Taveira CABRAL (FCRB)

Resumo: Nesta comunicação objetivamos analisar um padrão de beleza imposto pela mídia às mulheres jornalistas, principalmente às âncoras e repórteres, de telejornais das grandes emissoras televisivas brasileiras, como a Rede Globo, o Sistema Brasileiro de Televisão, a Rede Record e Rede Bandeirantes, que integram os conglomerados midiáticos, a partir de um panorama histórico da construção de um padrão de beleza feminina, além de abordar casos de gordofobia e de racismo. Com base em pesquisas bibliográficas, em autores como Itânia Gomes, Eula Cabral, Dênis de Moraes e Joice Berth, documentos e análise de relatos de jornalistas, chegou-se à seguintes conclusões: este padrão de beleza revela o machismo presente na sociedade brasileira, no qual é refletido na televisão, especificamente nos telejornais; as emissoras de televisão brasileiras não promovem a diversidade cultural nem o pluralismo de conteúdo e que, para evitar a concentração midiática, o governo federal deve regulamentar e regular a área, para a garantia da diversidade e da pluralidade de informações na comunicação brasileira.

Palavras-chaves: conglomerados midiáticos; telejornalismo; mulheres; padrão de beleza; machismo.

O Regime emocional da Guerra Fria (1953 - 1969) a partir da colagem “Anti-militar” de Sylvia Plath

Letícia Portella MILAN (UFSC/ CAPES)
Orientadora: Maria Bernardete Ramos FLORES (UFSC)

Resumo: Nesta comunicação visamos analisar a colagem “Anti-militar” produzida por Sylvia Plath em 1961. Tendo como ponto central uma mulher em cima de um pedestal sob a mira de uma arma nuclear, interpreta-se essa montagem a partir da História das Emoções, a qual visa situar o papel social das emoções na história da experiência humana. Desse modo, objetiva-se tomar esta colagem como um “emotivo” – um ato de fala que descreve e performatiza a posição política da mulher na Guerra Fria. A partir dos conceitos “Regime emocional” e “emotivo” do historiador e antropólogo William Reddy (2001) , pretende-se discutir o papel subjetivo da mulher na segurança nacional norte-americana, visto que, sob uma perspectiva global, a competição armamentista nuclear entre americanos e soviéticos teve influência na construção de normativas emocionais que delinearam o papel dos indivíduos em seus sistemas ideológicos.A colagem expõe um duplo significado emocional da mulher na Guerra Fria – essencial e perigosa. Assim, conclui-se que uma leitura histórica das emoções abre precedentes para a compreensão das relações de gênero, e seus usos no campo político para manutenção dos papeis sociais em cada sistema econômico.

Palavras-chaves: Guerra Fria; Sylvia Plath; Emoções.

Bar doce lar: o consumo de bebida alcoólica como tema na decoração dos interiores domésticos do *blog Do Edu*

Lindsay Jemima CRESTO (UTFPR)
Marinês Ribeiro dos SANTOS (UTFPR)

Resumo: No presente texto, parte de uma tese de doutorado defendida recentemente, propomos analisar a relação entre a decoração dos interiores domésticos e a afirmação de identidades de gênero no *blog* de decoração *Do Edu*. Criado em 2012 pelo publicitário Eduardo Mendes, o *blog* compartilha dicas de decoração baseadas no conceito faça-você-mesmo, com uma abordagem bem-humorada e informal, promovendo uma forma de decorar apresentada como masculina. Assim, buscamos refletir sobre as representações do bar e de espaços de consumo de bebidas alcóolicas no espaço doméstico, com base nas fotografias dos interiores decorados pelos leitores. A análise de imagens foi baseada em roteiros de Ana Maria Mauad e Martine Joly, utilizando as fotografias dos ambientes decorados pelos leitores e publicadas no *blog* na *seção Leitor Ninja*. Os interiores publicados no *blog Do Edu* permitem reflexões críticas sobre as naturalizações que operam nas representações de gênero por meio da decoração e podem servir como potencial de produção de outras narrativas sobre espaços, sujeitos e subjetividades.

Palavras-chave: interiores domésticos; masculinidades; blog Do Edu.

Imagens de intolerância: A caça aos homossexuais na cidade de São Paulo durante o segundo mandato de Jânio Quadros (1986 – 1988)

Lucas de Paiva RIBEIRO (UEL)
Orientador: Prof. Dr. Wander de Lara PROENÇA

Resumo: O preconceito presente na sociedade possui uma história cultural, seja ela referente a raça, gênero, sexualidade, religião ou social. Tais preconceitos estão intrínsecos na sociedade desde tempos mais antigos e se perpetuam até os dias atuais, seguindo um padrão de discriminação para com suas vítimas. Diante disto, nesta comunicação abordaremos a questão acerca da caça e perseguição sofrida pelos homossexuais durante o segundo mandato de Jânio Quadros como prefeito da cidade de São Paulo. Para a realização de tal proposta, o trabalho se valerá do documentário audiovisual da cineasta Rita Moreira, intitulado “Temporada de Caça (1988)” e também de relatos presentes no site da Comissão da Verdade, além de outros autores dessa linha. O estudo se pauta também nos pressupostos do historiador Marcos Napolitano em sua obra “Fontes Audiovisuais - A História depois do papel”, em que Napolitano revela a função de uma fonte audiovisual além da ilustração, mostrando a importância de se entender as estruturas internas e seus mecanismos de representação da realidade. Portanto, seguindo essa linha de pensamento do autor, buscar-se-á compreender e justificar as escolhas dos elementos internos do documentário de Rita Moreira, percebendo que cada detalhe possui um papel fundamental além da ilustração e sonoridade.

Palavras-chaves: Homossexual; Operação limpeza; Perseguição

“Don’t call me babe!” - A representação da heroína de ação na adaptação cinematográfica de *Barb Wire*

Lucas do Carmo DALBETO (UNESP – FAAC)

Resumo: Apoiado pelo conceito de Teresa de Lauretis (1994), que entende o cinema enquanto uma tecnologia de gênero e, como tal, capaz de difundir e normatizar modelos estruturantes sobre o que é e como ser mulher, essa comunicação propõe reflexões sobre possíveis discursos veiculados por *Barb Wire – A Justiceira*, produção de 1996 que adaptou as Histórias em Quadrinhos (HQs) protagonizada pela personagem criada por Chris Warner. O filme foi um fracasso de público e recebeu diversas críticas negativas que, em geral, enfatizavam o mesmo problema, a insistência em apoiar uma produção com qualidade bastante questionável na voluptuosa forma física de Pamela Anderson, atriz que interpretava a heroína. A análise, que adota as contribuições da Teoria Crítica Feminista do Cinema (MULVEY, 2018), identifica que, ainda que *Barb Wire* tenha rompido algumas barreiras ao apresentar uma mulher como personagem central de um filme desse recorte, seus discursos se pautam pelo olhar masculino e reforçam o lugar da mulher nas produções cinematográficas de *Hollywood* enquanto objeto sexual, cuja função é proporcionar o prazer visual à audiência.

Palavras-chaves: Teoria Crítica Feminista do Cinema; Discurso Cinematográfico; Adaptação Cinematográfica; Barb Wire.

Quem tem medo da Vertigem? A Jornada du Drag.

Luiz Alberto do Canto PIVETTA
Orientadora: Paula MASTROBERTI (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo: Nesta comunicação apresentaremos os resultados obtidos na pesquisa poética exploratória realizada ao longo do Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais “Quem tem medo da Vertigem? A Jornada du Drag.”. A pesquisa se realizou em espaço úmido, conforme conceito de Roy Ascott de moist media, e se desenvolveu de maneira performática visual-acadêmica on-line ao vivo, mantendo o texto em verso livre declamado por Queda Livre (Persona Drag Queen do autor) como obra e performance digital, sem deixar de levar em consideração as discussões acadêmicas necessárias para um TCC. Finalmente, além de discutir e criticar questões do universo Drag/Queer/LGBTQIA+, utilizando os aportes teóricos de Judith Butler, Jack Halberstam, Paul Preciado e Donna Landry, o produto final é apresentado em formato de zine-site (www.quedalivre.art/vertigem) utilizando questões semióticas visuais para aproximar as sensações do Público com a Drag Queer, junto de performance drag-acadêmica na Banca Final.

Palavras-chaves: drag queen; arte queer; artes gráficas.

Cartunistas negras: o debate sobre feminismo e raça em quadrinhos

Maria da Conceição Francisca PIRES (UNIRIO)

Resumo: A nossa proposta é apresentar como quadrinistas negras contemporâneas desenvolvem criticas as imagens de controle direcionadas as mulheres, em especial as mulheres negras. Segundo Patricia Hill Collins (2019), a manutenção das imagens de controle sobre as mulheres negras criadas pela ideologia dominante na era da escravidão é fundamental para dar suporte e fortalecer os sistemas de opressões que sustentam o poder hegemônico. Para essa auora, assim como para bell hooks (2020), a auto definição e a resistência a essas imagens são fundamentais para o pensamento feminista negro e para a autonomia das mulheres negras. Analisaremos os recursos discursivos e visuais empregados por essas artistas para realizar essa crítica e produzir formas distintas de auto representações e auto definição que lhes conferem autonomia e emancipação. Para essa exposição apresentaremos recortes das produções quadrinísticas das artistas Laura Athayde e Bennê Oliveira pontuando a estreita relação que essas artistas estabelecem com as pautas do movimento feminista negro e a apropriação criativa do discurso constituído sobre o corpo feminino negro em seus cartuns e quadrinhos.

Palavras-chaves: Quadrinhos; Gênero; Raça; Feminismo Negro.

Violam-se corpos femininos: culpabilização da vítima de estupro, memórias e identidades na novela gráfica *Desconstruindo Una*

Maria Isabel BORGES (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: Em *Desconstruindo Una* (UNA, 2016), são relatadas as memórias de mulheres vítimas de estupro, nos 1970/1980 (Inglaterra). Com base em Bauman (2005), Beauvoir (1967), Goellner (2008), Louro (2000; 2008), Souza (2017), Scott (1990), Vigarello (1998) e Woodward (2012), pretende-se mostrar como a identidade feminina de Una se constrói à medida que as memórias das vítimas são narradas e desconstrói-se ao também se perceber vítima. Aos dez anos, Una sofreu o primeiro estupro e, quando adulta, constatou que, na época e hoje, muitas mulheres foram/são vítimas desse crime, porém transformadas em rés aos “olhos” da sociedade machista (culpabilização da vítima). Mesmo com os relatos, a polícia foi incapaz de identificar o estuprador em série, descrito na HQ. Pela escrita quadrinística, Una agenciou essas vozes e rompeu o silêncio, todas se libertando da “névoa” do proibido dizer. Por meio da análise interpretativista, nota-se que a linguagem quadrinística favoreceu, sobretudo, o processo de (des)construção identitária de Una: o balão-fala como “fardo” do passado; a mosca e o cinza como representações do corpo e silenciamento feminino.

Palavras-chave: Corpo feminino; Identidades; Vítimas de estupro; Histórias em quadrinhos.

FUJA DO ESPARTILHO: EMANCIPAÇÃO FEMININA ATRAVÉS DA REJEIÇÃO À FEMINILIDADE

Maria Luiza Prestes MAGATTI (Universidade Estadual de Londrina.- UEL)

Resumo: Nesta comunicação abordaremos as relações entre o uso de cosméticos (e demais artigos desenvolvidos para auxiliar a performance de feminilidade) e a movimentação feminista. Nos últimos 50 anos, com a crescente no número de teóricas e pesquisadoras envolvidas com o feminismo radical materialista, as ações dos movimentos de mulheres buscaram se tornar coletivistas e abranger pautas que ultrapassassem os termos da liberdade individual, inclusive criticando o uso de acessórios desenvolvidos de forma estereotipada para mulheres. Nesse contexto, analisamos, por meio da literatura de Sheila Jeffreys e Julie Bindel, através de quais formas o feminismo radical tem influenciado a compreensão coletiva das mulheres a respeito desse estereótipo. Para tanto, esta comunicação se dá em método de abordagem interseccional, realizando-se pesquisa bibliográfica por meio de periódicos nacionais e internacionais especializados, além de teses e dissertações sobre o tema; bem como pesquisa documental, através do acompanhamento da ação política “Tire o Espartilho”, realizada pelo Coletivo Feminista Perseguidas, referente à atuação política do movimento feminista, por meio da análise dos dados apresentados por coletivos radicais em diversos Estados brasileiros que se manifestam contra a performance feminina de gênero.

Palavras-chave: Estereótipo de gênero; Feminismo radical; Performance feminina.

ENVAIDECE A VIADAGEM: O CORPO, OS GESTOS E A CRÍTICA POLÍTICA A PARTIR DE UM ENSAIO FOTOGRÁFICO DO PROJETO *CHICOS*

Matheus Silva DALLAQUA (Universidade de São Paulo - USP)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina C. L. Pereira

Resumo: Há tempos em que os estudos da masculinidade passaram a figurar entre as discussões e debates das teorias e filosofias de gênero – não mais vista como um sinônimo de estudo das mulheres. Pensar a construção de masculinidades plurais, contra-hegemônicas, ou contestatórias é significativo quando buscamos entender as relações entre os gêneros que se mostraram ser mais complexa do que apenas a relação de dominação das mulheres pelos homens. Pretendo, nesta comunicação, fazer uma avaliação das potencialidades, dos sentidos e significados produzidos em três imagens realizadas pelos fotógrafos Fábio Lamounier e Rodrigo Ladeira, responsáveis pela criação e manutenção do Projeto *Chicos* – uma produção textual, audiovisual e iconográfica que busca registrar narrativas, imagens, relatos e experiências de homens de gêneros e/ou sexualidades dissidentes. Apoiando-me, conceitualmente, nos estudos *queer* e nas teorias de gênero de Paul Preciado, Monique Wittig, Donna Haraway e Michel Foucault, busco apresentar e discutir essas três fotografias a partir da construção imagética do corpo e dos gestos do modelo, bem como da crítica política que elas propõem.

Palavras-chaves: Projeto *Chicos*; Masculinidades; Estudos *queer*.

Corpo-sujeito homossexual interdito/silenciado em materialidades fílmicas

Matheus Yukio TAKAHASSI (Universidade Estadual de Maringá - UEM)
Orientadora: Renata Marcelle LARA (UEM)
Orientador: Pedro Luís NAVARRO (UEM)

A pesquisa (PIBIC-FA/UEM) volta-se à análise dos mecanismos de interdição/silenciamento do corpo-sujeito homossexual nos filmes *Eu sou Michael* (2015) e *Orações para Bobby* (2009), materializados por dogmas cristãos de assujeitamento à ideologia religiosa, bem como de possíveis traços de resistência do sujeito na discursividade fílmica. Norteia-se pela Análise de Discurso, de Michel Pêcheux, em diálogos e deslocamentos com Michel Foucault a respeito de controles disciplinares/normalizadores dos corpos, em especial ligados à sexualidade. Os resultados preliminares à interrogação sobre como a discursividade fílmica, pelos protagonistas, dá a ver a subjugação desses corpos, ao mesmo tempo em que abre possibilidades de resistências, apontam para a dominância da Formação Ideológica Cristã intrincada à Formação Discursiva Religiosa que, por sua vez, funciona imbricada à Familiar, tendo como mecanismos de disseminação discursiva os Aparelhos Ideológicos Religioso e Familiar, além do Midiático – este como suporte. Mas estes mecanismos não acontecem sem falhas, abrindo-se no jogo vida-morte traços de resistência.

Palavras-chaves: Análise de Discurso; Corpo-sujeito-homossexual; Ideologia religiosa cristã.

O processo sobre o corpo envolto em discursos e memórias de violência

Meire Oliveira Silva (Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE)

Resumo: Nesta comunicação refletiremos sobre o documentário *O processo* (Maria Augusta Ramos, 2018) que trata dos bastidores do golpe que ocasionou o *impeachment* de Dilma Rousseff em 2016. Violentos discursos marcaram o período no qual a identidade feminina da presidenta foi continuamente atacada, sobretudo por parte da chamada mídia oficial juntamente à disseminação massiva de informações – textos, imagens, dados, áudios etc. – através da *internet*. A eclosão de diversos meios de comunicação pautou-se pela mediação de vozes e perspectivas que, ao se insurgirem contra a mídia hegemônica, apresentaram-se ainda mais detentores de discursos (SAFATLE, 2017) repletos de violências – sobretudo de gênero. Dessa forma, por meio de narrativas que colocaram em risco os pilares democráticos do país, foram relativizados ataques constantes aos Direitos Humanos e à integridade dos corpos considerados dissonantes. O apagamento da memória quanto ao período ditatorial (1964-1985) também desvelou uma sociedade conservadora, ainda imersa em questões sociais controversas que explicam sua formação histórica repleta de lacunas (SELIGMANN-SILVA, 2017).

Palavras-chave: documentário; gênero; discurso.

Nem todos os Memes fazem sorrir: imagens como ciberarma de denúncia e combate à violência de gênero

Milena Geisa dos Santos MARTINS

Resumo: O acesso ao ambiente digital concedeu voz aos grupos, a priori, silenciados por seus dominantes. Pelas características de comunicação democrática, diversas minoritárias, que lutam por reconhecimento social, vêm se apropriando da internet. Ou seja, o ciberespaço tornou-se meio condutor e difusor de lutas sociais. Particularmente, o feminismo. Nesta comunicação abordarei, a partir da metodologia qualitativa que envolveu a união das técnicas de netnografia (KOZINETS; 2014) e de entrevista (DUARTE; 2002), o ciberativismo do coletivo Evangélicas pela Igualdade de Gênero. E, a partir do conceito de memes formulado por Mian et al. (2017), mostrarei que através do Facebook as mulheres que se autodeclaram religiosas e também feministas utilizam os memes como uma ciberarma de denúncia e combate à violência de gênero; dentro e fora dos ambientes eclesiais.

Palavras-chave: Facebook; Memes; Ciberativismo; Gênero.

O aborto existe: análise da representação do aborto na série Segunda Chamada

Nara M. SILVA (UFSJ)
Orientadora: Cássia R. L. PALHA (UFSJ)

Resumo: Nesta comunicação abordaremos como a pauta do aborto é representada na série Segunda Chamada (2019), transmitida pela Rede Globo. Para tal fim, traçamos um breve histórico da luta pela legalização do aborto no Brasil, buscando contextualizar a representação da pauta na mídia brasileira. Além disso, discutimos resumidamente algumas das teorias necessárias para a realização da análise, quais sejam: História do Tempo Presente (DOSSE, 2012), Indústria Cultural e Sociedade do Espetáculo (ADORNO e HORKHEIMER, 1985). É justo afirmar que a série levantou uma discussão mais politizada — ainda que superficial — sobre a questão do aborto. Algumas das argumentações mobilizadas para a sustentação do posicionamento foram: precariedade de suporte fornecido pela rede pública de saúde em relação a garantia dos direitos reprodutivos, além da exposição da desigualdade socioeconômica marcante na população brasileira. É preciso salientar, no entanto, que a amplitude da série não é o suficiente para que a pauta tenha um debate significativo em todos os setores da sociedade.

Palavras-chaves: Aborto; Segunda Chamada; Representação do aborto na mídia.

A percepção do corpo de Anne Frank em *O diário de Anne Frank em quadrinhos:* um estudo

Natália Marques de JESUS (Universidade Estadual de Londrina – UEL/CAPES)
Orientadora: Dra. Maria Isabel Borges

Resumo: Objetiva-se mostrar qual é a percepção que Anne Frank tem sobre seu corpo em *O diário de Anne Frank em quadrinhos* de Ari Folman e David Polonsky (editora Record, 2017). A análise interpretativista foi realizada a partir da escolha de fragmentos que possuíam legendas, balões e características visuais da personagem. A caracterização da linguagem foi feita com base em Acevedo (1990), Cagnin (2014) e Ramos (2012). Para a construção da identidade feminina de Anne Frank foram utilizados os estudos de Auad (2003), Bauman (2005), Beauvoir (1970/1980), Perrot (2007), Scott (1995), Silva (2014) e Woodward (2012). Observou-se que apesar de se sentir livre em relação ao desenvolvimento de seu corpo, Anne estava presa aos padrões preestabelecidos socialmente (não falar sobre a sexualidade, pois não era assunto de uma “boa moça”; estar proibida de ter desejo). Assim, Anne Frank se encontrava em um duplo aprisionamento gerado pelo confinamento no Anexo Secreto (esconderijo utilizado como forma de proteção contra o antissemitismo) e pelos padrões sociais impostos.

Palavras-chaves: Histórias em quadrinhos; Anne Frank; Corpo.

A construção estética da mulher nos quadrinhos de super-herói

Natália SANTOS (UFU/PIBIC/CNPq)
Orientador: Fábio FONSECA

Resumo: A maneira como a mulher é representada no universo de quadrinhos de super-heróis, de um modo geral, contribui com a formação de estereótipos machistas e misóginos, promovendo uma hipersexualização do corpo feminino, colocando a mulher em condição de fragilidade e estabelecendo uma visão rasa da experiência feminina. Nesta comunicação refletiremos sobre a representação estética de personagens femininas no universo dos quadrinhos de super-heróis. Será traçada a relação entre as desigualdades da simbologia imposta aos corpos vistos como femininos e masculinos e às problemáticas que geram e reforçam essas desigualdades dentro da cultura de massa da qual fazem parte. Utilizando como método a análise comparativa das imagens, Natália Santos discorre sobre a propensão da indústria cultural em seguir um padrão pré-estabelecido para o desenho do corpo feminino, apesar de reconhecer seus impactos negativos na cultura, como a promoção de um padrão de corpo ideal, a fetichização de relacionamentos entre mulheres e a subjugação de corpos femininos, especialmente não-brancos e LGBTQIA+.

Palavras-chaves: Feminismo; Corpo; Desenho; Imagem.

A dona da maçã: a nova Eva

Nathalia Akemi Lara HAIDA (CAPES)
Orientador: Hertz Wendel de CAMARGO (UFPR)

Resumo: Vivemos em uma era na qual a mulher tem lutado para reconquistar e ressignificar o seu papel na sociedade. Nesse sentido a mídia do entretenimento, na posição de fator social, acompanha tais mudanças e traz esse reposicionamento para suas produções. A Netflix é uma plataforma de streaming com alcance mundial e realizou o lançamento da quarta temporada da série Lucifer, dentre as novidades abordadas pela produtora, está a introdução da personagem bíblica Eva, ressaltando que esta possui uma trajetória de construção e desconstrução de estereótipos femininos. A partir do sucesso da série e do seu alcance a nível mundial, nesta comunicação vamos abordar a construção da personagem Eva na série. Analisamos a personagem pelo viés dos estudos culturais (Stuart Hall, Edward Thompson, Ana Carolina Escosteguy, Richard Hoggart, Raymond Willians) e entender sua relevância como símbolo midiático, para então compreender a construção do imaginário da Eva, juntamente com os estudos de gênero (Joan Scott, Ana Maria Colling, Raewyn Connell e Rebecca Pearse, Catherine McKinnon). Reservando para a análise o objetivo de realizar inferências e criar novas relações e reflexões entre objeto e teoria.

Palavras-chaves: Eva; Gênero; Estudos Culturais.

Mulheres pernaltas: as pernas de pau como ferramenta de empoderamento feminista

Paula BATISTA DA SILVA (UDESC)
Orientadora :Fatima COSTA DE LIMA (UDESC)

Resumo: Os blocos de rua da cidade do Rio de Janeiro e o Coletivo Gigantes na Luta (coletivo de mulheres em pernas de pau) sentiram necessidade de seguir construindo o cenário carnavalesco e político de sua atuação na sociedade, mesmo durante a pandemia da COVID-19. De algumas das alternativas deste cenário, nesta comunicação abordarei a atuação das pernaltas e o uso da perna de pau como elemento artístico e ferramenta de empoderamento feminista, na dialética entre o público e o privado, a casa e a rua, a aglomeração e o distanciamento no período de isolamento. Da mesma forma, refletirei sobre as estratégias das mulheres pernaltas a partir de minha experiência de atuação no Coletivo Gigantes da Luta e em alguns blocos de rua. Para esta análise, recorro aos conceitos de carnaval como segunda vida e o imaginário popular transgressor em Mikhail Bakhtin (2002); e à desordem festiva, transformação subjetiva e devir revolucionário de Marcelo Expósito (2014); a fim de debater o potencial político do uso das pernas de pau por mulheres artistas e feministas no carnaval mesmo na ausência da rua, o espaço carnavalesco por excelência e por nós ocupado em tempos sem isolamento social.

Palavras-chaves: mulheres; feminismos; pernas-de-pau.

A figura feminina em *A erva do rato (2008)*, de Julio Bressane

Raquel Cristina Ribeiro PEDROSO (Unesp/Assis)

Resumo: Nesta comunicação temos como objetivo refletir sobre um item representativo da produção audiovisual de Júlio Bressane no longa *A erva do rato* (2008): a composição da personagem feminina, interpretada por Alessandra Negrini. A figura da mulher em convívio com a morte, o sombrio, a tortura e o *voyeurismo* pode ser percebida como imagens do fantástico elaboradas aos moldes do século XX. O diretor capta os espaços ocupados pela figura feminina como objetificação do homem, personagem de Selton Mello, para a composição de uma poética de imagens que transita entre as contradições da existência humana. Das profundidades da alma, do riso frente ao horror e do embate entre essência e aparência, percebe-se o que Ismail Xavier (2006) considera se a composição de unidades de signos linguísticos, marcada pela forma como é inserida no debate estético e cultural, permeado de arte e brasilidade.

Palavras-chave: Julio Bressane; *voyeurismo*; morte; fantástico.

O Midiatravismo como disruptura discursiva de ressignificação radical do domínio simbólico das travestis e mulheres trans de Londrina

Reginaldo MOREIRA (Universidade Estadual de Londrina – UEL)

Resumo: A pesquisa revela os processos de produção de documentários realizados pelas travestis do Coletivo ElityTrans, da cidade de Londrina/PR, a partir dos pressupostos da comunicação popular e comunitária, participativa e democrática. A forma contra hegemônica às lógicas capitalísticas das mídias mercadológicas, tiveram o objetivo de reparação histórica do ativismo pioneiro da população T na construção da cidade. A proposta metodológica da pesquisa foi a Cartografia Sentimental, que permeou os processos vivenciais. A comunicação emancipadora utilizada foi denominada Midiatravismo, uma vez que coloca as travestis como protagonistas das produções midiáticas, em que falam por si mesmas, sem interferência de editores ou sem as marcas dos estigmas, que as mídias produzem sobre suas vidas, possibilitando que elas possam proclamar suas existências e lutas pelos mais amplos direitos à uma vida vivível.

Palavras-chaves: Midiatravismo; Travestis; Documentários.

Sexualidade e Homoerotismo no filme Calígula de Tinto Brass e Bob Guccione (1979)

Renata Cerqueira Barbosa

Resumo: O filme *Caligula* foi produzido em 1979, pela *Penthouse Films International* (EUA) e pela *Felix Cinematográfica* (Itália). Escrito por Gore Vidal e dirigido por Tinto Brass, teve como produtor Bob Guccione, um conhecido publicitário dos anos 70. A grande marca de *Calígula* é sem dúvida, a dialética sexo/violência ou violência/sexo. Em *Caligula* encontramos o "eterno" equívoco da orgia romana, que dá motivo ao sexo para aparecer, sem que, todavia, ele necessite sempre de motivo para se manifestar, o que o torna símbolo da liberdade e criatividade artística dos anos 70 do século XX. No universo greco-romano, o fato de um homem fazer sexo com outro homem ou mulher não era suficiente para identificar a sua categoria sexual, como ainda é pressuposto pelo senso comum em dias atuais. Longe de fundar uma espécie, "o homossexual", a relação sexual entre dois homens era considerada uma prática erótica, compatível com o casamento com o sexo oposto. Embora a ética sexual fosse exigente, complexa e múltipla, não havia um único código regendo o comportamento sexual. Nesse sentido, pretende-se discutir as relações homoeróticas no contexto de sua recepção, bem como os conceitos empregados em sua análise.

Palavras-chave: Calígula; Homoerotismo; Antiguidade Clássica.

"ÁGUA DE MENINOS", DE LÚCIO CARDOSO, E *YOUNG MEN BATHING*, DE GEORG PAULI: UM DIÁLOGO INTERARTES SOBRE O HOMOEROTISMO

Sandro Adriano da SILVA (UNESPAR/UFSC)

Resumo: Esta comunicação propõe uma leitura interartística entre o poema "Água de meninos", de Lúcio Cardoso (1912-1962), presente na obra Poemas inéditos (1982), e a tela *Young men bathing* (1914), de George Pauli. A abordagem enucleia-se na temática do homoerotismo, suas metáforas poéticas, no poema, e picturais cubistas, na tela, baseando-se nas perspectivas teóricas de Paz (1994; 2012), para os estudos de poesia; Chipp (1996); Didi-huberman (2014); Danto (2015); Clüver (2006), que respaldam as relações interartes, e, finalmente, Smalls (2003); Foucault (2009) e Barcellos (2000), no que concerne às discussões entorno do conceito de homoerotismo e arte. Aventa-se que nesse diálogo interartístico reverbere uma imagem performativa da experiência homoerótica ainda pouco vislumbrada pelo cânone artístico e literário.

Palavras-chaves: Lúcio Cardoso. George Pauli; Interartes; Homoerotismo.

O Nu: isso não é um corpo

Sérgio LIMA

Resumo: A proposta para o Simpósio é apresentar as discussões sobre “Imagem” apresentando um modo de ver o corpo, de pensar o corpo, a partir da imagem. Tal proposta se fundamentada em estudos formulados, inicialmente em 1976, na obra de minha autoria *O Corpo Significa*, retomando a proposição do *choc* da imagem nova de Pierre Reverdy e André Breton, na poesia moderna, e a do Eros na “descontinuidade do ser” de Georges Bataille. E, nos últimos anos, atualizado em estudo teórico-prático envolvendo a área de cinema e artes visuais, revisitando Vilém Flusser, pensador e teórico, com quem mantive pessoalmente contato e discussões. Parto do pressuposto de que a imagem é vivência ontológica, um fenômeno central do ser humano em sua relação com o mundo, sendo, portanto, acontecimento singular da nossa consciência, da nossa relação com o mundo. A imagem não é um dado do exterior para o indivíduo, mas sim um fato constituinte do seu psiquismo, pois são as imagens que formam o nosso imaginário e não o contrário.

Palavras-chaves: Nu; Imagem; Corpo como Imagem.

Narrativas transmidiáticas contemporâneas: os caminhos digitais de Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mau

Sonia Regina Soares da CUNHA (USP)

Resumo: Nesta comunicação apresentaremos um estudo de caso sobre a transmediação do conto infantil “Chapeuzinho Vermelho” e as novas versões ilustradas que são apresentadas em capítulos no Instagram e em plataformas digitais. O objetivo deste estudo é observar o poder da narração transmídia na ambiência digital contemporânea. Os artistas estudados: Aureliano Medeiros (‘oiaure’, Natal, RN, Brasil) com a obra (Fig. 1) ‘Quem tem medo do Lobo Mau?’ (Instagram Stories, 2020-2021) e Logan Albright (‘Free The People’, Washington, DC, Estados Unidos) com a obra (Fig. 2) ‘Little Red Riding Hood’ (Blog ‘freethepeople.org’, 2019), buscam manter o “mythos” e o “ethos”, avançando sobre o conteúdo da história original apresentando novas ilustrações que tratam da inclusão de gênero, preservação do meio ambiente etc. O estudo permitiu observar que as novas narrativas digitais transmediadas (JENKINS, 2006; TOSCA, 2013) revelam uma ruptura entre a ética e a estética (BOURDIEU, 1996), ou seja, enquanto os artistas clássicos normalmente representavam o lobo como um animal voraz e o vermelho como uma menina, os “storytellers” contemporâneos atualizam o contexto sociocultural, como por exemplo, o vermelho como menino, ou a floresta como animal vivo, ou o lobo meio humano e nu, bem como, exploram uma estratégia autoral que adiciona uma nova representação simbólica (BOURDIEU, 1996) através dos comentários dos internautas.

Palavras-chaves: Narrativas Transmidiáticas Contemporâneas; Storytelling Digital; Chapeuzinho Vermelho.

Olympia Desnudada

Stela Maris SILVA (Unespar - *Campus* Curitiba II)

Resumo: A proposta para a comunicação é apresentar os resultados da pesquisa que teve como objetivo estudar a pintura de Manet, tratada por Foucault nos anos 70, e mais tarde retomada no último Curso de Foucault *A coragem da verdade*. A arte pintura como "pintura-objeto", constitui lugar, pois é aquela que assinala um outro lugar para o espectador, o lugar do risco, um lugar visível que rompe com a sua própria invisibilidade. Na modernidade de Manet, Foucault mostra a "atitude" de pintar o corpo nu de *Olympia,* o nu escandaloso", o escândalo de *Olympia como parresía*. Na "imagem" do corpo de *Olympia* que desencadeou a fúria do público, a imagem na perspectiva do visível e do invisível, vinculada ao erotismo e a outras experiências limite, que a imagem como conhecimento plástico/visual, dado pela memória do vivido, há implicações éticas e estéticas, onde estão envolvidos *parresiásticamente* o pintor, a obra e o espectador.

Palavras-chaves: Corpo na arte; Imagem em *Olympia*; Nu como *parresía*.

A representação da mulher em duas séries de Amy Sherman-Palladino: Gilmore Girls e The Marvelous Mrs. Maisel

Thais Borges MASCARENHAS (UFBA)
Alvanita Almeida SANTOS (orientadora, UFBA)

Resumo: Nesta comunicação, vamos abordar a representação da mulher em duas narrativas de ficção seriada televisiva: *Gilmore Girls* (2001-2007) e *The Marvelous Mrs. Maisel* (2017-presente), ambas criadas pela escritora e roteirista Amy Sherman-Palladino. Primeira mulher a vencer os prêmios Emmy de Melhor Roteiro em Série de Comédia e Melhor Direção em Série de Comédia no mesmo ano, Amy Sherman-Palladino construiu personagens femininas que não eram apenas definidas principalmente por seus interesses românticos. No entanto, seus trabalhos são marcados também por uma falta de diversidade social e racial no elenco. A partir da ótica dos Estudos Culturais e das teorias feministas interseccionais, com autores como Stuart Hall e bell hooks, respectivamente, propomos uma análise desses dois produtos culturais. Nesta apresentação, buscamos refletir sobre como as narrativas de ficção seriada televisiva constroem os discursos das personagens femininas, bem como se têm seguido ou desconstruído estereótipos e padrões de comportamento atribuídos às mulheres.

Palavras-chaves: Representação; Mulheres; Séries de televisão.

“O Íris também é Brasil”: a homossexualidade nos escombros do cinema brasileiro

Thamiris Yuri Silveira PELLIZZARI (Universidade Estadual de Londrina - UEL)

Resumo: Nesta comunicação trataremos de um trabalho que é fruto de reflexões à luz da temática das masculinidades, pensando sua pluralidade, com um recorte específico para as sexualidades e, mais ainda, para a homossexualidade masculina. Com base neste recorte temático, estabelecemos um diálogo entre literatura e cinema, concentrando-nos sobre o conto “Nas matinês do Cinema Íris” (1986), de Aguinaldo Silva. Nesse sentido, ponderamos não somente o retrato da personagem homossexual, bem como consideramos e refletimos acerca de salas decadentes de cinema que serviam aos encontros casuais entre homens, ou como ambiente de paquera homossexual. Intencionando uma discussão profícua acerca do retrato do homossexual nesse contexto que perpassa literatura e cinema, pensando também as masculinidades e sexualidades, buscamos alicerce teórico em pesquisadores, tais quais: Raewyn Connell; João Silvério Trevisan; Regina Fachinni; J. Dudley Andrew; Antonio Moreno; L. F. Buarque de Lacerda Jr.

Palavras-chaves: Literatura; Cinema; Homossexualidade.

Transgressão e subjetividade nas fotografias de sujeitos “travestis” nas crônicas policiais do Rio de Janeiro (1913-1937)

Wellington do Rosário de OLIVEIRA (UFPR)

Resumo: Em contraponto a uma longa tradição da história voltada para os grandes temas e polarizada nas manifestações de grupos dominantes, vem se desenvolvendo nos últimos anos, uma tendência para resgatar a atuação de sujeitos excluídos do segmento popular do campo da história (PERROT, 1992). No século XX, sexólogos como (HIRSCHFELD, 1910) adotaram o vocabulário “travesti” para cognominar um dos comportamentos “anormais” da sexualidade humana, sendo considerados sujeitos “transgressores”. Dessa forma, o objetivo dessa comunicação, é analisar fotografias de sujeitos em caráter de travesti, publicados pela imprensa do Rio de Janeiro, periodizando os anos de 1913 – 1937. A medida em que esses sujeitos deixavam os espaços de confinamento artístico, como os bailes e salas de teatros para conviver em sociedade, os mesmos passaram a se tornar alvos de discurso morais e até mesmo casos de polícia (GREEN, 1999). A presente proposta visa articular, discussões teórico-metodológicas voltadas ao campo da história (LUCA, 2008), gênero (SCOTT, 1990), imagem (MAUAD, 1990) e criminalidade (GALEANO, 2012).

Palavras-chaves: Gênero; História; Imagem.

Do Ocidente ao Oriente: intermidialidade e representações imagéticas em *Os miseráveis* de Takahiro Arai

Ana Luiza RAMAZZINA GHIRARDI (UNIFESP)

Resumo: Através das mais diversas adaptações, o mundo ocidental conhece com grande disseminação o clássico *Os miseráveis,* de Victor Hugo, romance de reconhecida atualidade por sua narrativa sobre injustiça social, ignorância e miséria. O romance não alcança apenas o mundo ocidental e dá mostras de que no Oriente, narrativas pungentes como a de Hugo tocam os mais diferentes públicos. Através de um processo intermidiático, Takahiro Arai recria de modo emblemático, em linguagem mangá, a narrativa de Hugo do povo miserável da França do século XIX. Esta comunicação tem por objetivo analisar o novo produto midiático mangá para compreender como a cultura oriental se apropria da narrativa de Hugo. A partir do conceito de adaptação e intermidialidade (Elleström, 2017) e do grafo léxico do mangá (Sigal, 2007), sugere que a HQ oriental ressignifica o romance a partir de seus referenciais imagéticos e simbólicos. O romance de Hugo se mostra plural e heterogêneo quando é reconfigurado em outra mídia. Pela pena de Arai, a história de um povo miserável do Ocidente é reinventada e relança o diálogo entre culturas.

Palavras-chave: Os miseráveis, Mangá, Intermidialidade.

IDENTIDADE NIPÔNICA EM ROLÂNDIA – PR: ANÁLISE DE TÚMULOS BUDISTAS ENCONTRADOS NO CEMITÉRIO SÃO PEDRO (1930-1970)

Danilo de Longhi Tessaro (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um pequeno aspecto da identidade nipônica no munícipio de Rolândia por meio de túmulos encontrados no cemitério municipal. Deste modo buscaremos trabalhar com os sepulcros Budistas encontrados no cemitério São Pedro de Rolândia, os quais, em sua maioria, datam de um período circunscrito entre os anos de 1930 à 1970. Esse recorte temporal somado ao ano de falecimento dos indivíduos sepultados nesses túmulos, vemos que em sua maioria se trata de imigrantes e descendentes que primeira geração que ainda se identificavam com o Budismo, independente das recomendações do governo japonês para que adotassem o Cristianismo como forma de interação à sociedade brasileira. O cemitério tomado como um “museu a céu aberto” é a maneira mais prática para verificarmos a presença de determinado grupo étnico em uma cidade ou região. Para operarmos com essas fontes da cultura material utilizaremos os pressupostos metodológicos de Ulpiano de Bezerra Menezes (1998) e Marcelo Rede (2012) para nos propiciar uma leitura mais adequada dos objetos, símbolos e artefatos encontrados nesses túmulos.

Palavras-Chave: Rolândia; Cultura Material; Budismo.

Dois olhares sobre a Segunda Guerra Mundial no Oriente: o uso político do passado através das HQ's

Dionson Ferreira CANOVA Júnior (UPE)

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir acerca das representações da Segunda Guerra Mundial e seus usos políticos na contemporaneidade através dos relatos dos sobreviventes no manhwa *Grama* de Keum Suk Gendry-Kim e do mangá *Gen Pés Descalços* de Keiji Nakazawa. Por meio das HQ's, a pesquisa possibilitará entender os acontecimentos de um evento histórico mediante os sujeitos que a vivenciaram e como as memórias do passado são representadas nas imagens. Nesse sentido, nos atentaremos ao conceito de "comunidades imaginadas" de Benedict Anderson para analisar como o nacionalismo japonês foi imaginado e contribuiu para a construção do imperialismo. Portanto, através das HQ's mencionadas, investigaremos sobre a busca dos autores em compartilhar suas experiências no conflito retratando não somente o horror da guerra, como também, uma forma de criticar as ações do governo japonês.

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial; História em quadrinhos; Japão.

A China no *streaming*: *Pérolas no mar* (Netflix, 2018) e *One Child Nation* (Amazon, 2019)

Émile Cardoso ANDRADE (POSLII-UEG)
Michelle dos SANTOS (PPGHIS-UEG)

Resumo: O contexto global da pandemia que enfrentamos atualmente colocou a China – primeiro foco do coronavírus – em evidência e gerou uma série de conteúdos das mais diversas procedências e níveis de credibilidade acerca desta complexa comunidade do Extremo Oriente. Diante disso, a comunicação proposta tem o objetivo de nos aproximar, com o cuidado devido diante das limitações apontadas por Edward Said em seu *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*, da história contemporânea da China. Essa aproximação será realizada a partir de dois filmes disponíveis nos *streamings* Netflix e Amazon Prime, sendo eles o longa-metragem de ficção *Pérolas no mar* (Netflix, 2018) e o documentário *One Child Nation* (Amazon, 2019). Ambos, de alguma maneira, representam experiências chinesas em vários sentidos: políticas oficiais do Estado, modelo econômico, costumes e festas tradicionais, vida cotidiana e afetos. Conclui-se que por sua enorme presença e importância na atualidade, os *streamings* oferecem em catálogo no Brasil - e no mundo - sua própria história da (re)produção, uso e consumo de imagens sobre países geográfica e culturalmente 'distantes' de nós, enfim, para o que nos interessa de perto, oferece lugares para a China na imaginação ocidental (ou ocidentalizada).

Palavras-chaves: China; *Streaming*; Orientalismo.

K-Masculinidades: construções de gênero na cultura visual da música *pop* sul coreana

Fernanda Vidal Martins COUTO (Universidade de São Paulo)
Orientadora: Prof. Dra. Maria Cristina Correia Leandro PEREIRA

Resumo: A Onda Coreana, ou *Hallyu,* configura-se como o processo de exportação cultural coreana a partir dos anos 1990 na Ásia e hoje em âmbito global. Esse fenômeno chega ao ocidente ocupando espaços diversos da cultura visual – de longas metragens às séries de televisão conhecidas como K-Dramas – e também no cenário musical, pelo K-Pop. Mas, para além desses conteúdos, a Coréia do Sul também apresentou uma maneira particular de performar gênero e, em especial, masculinidade, que é recebida sobretudo no Ocidente por uma ótica *queer* e contra-hegemônica. O objetivo desta comunicação é apresentar uma pesquisa, ainda em estágio inicial, que se dedica ao estudo da cultura coreana e da história e formação do K-Pop, focando em sua difusão por meio da cultura visual, sob a perspectiva dos estudos de gênero.

Palavras-chave: *Hallyu;* K-Pop; masculinidades.

A representação de Buda na obra *Buda* de Osamu Tezuka (1972-1983)

Gabriel Silvestre FERRAZ (UEM)
Orientadora: Profa. Dra. Vanda Fortuna SERAFIM

Resumo: O seguinte trabalho visa apresentar a pesquisa de Iniciação Científica intitulada de ‘’A representação de Buda na obra *Buda* de Osamu Tezuka (1972-1983)’’, que será realizada na Universidade Estadual de Maringá, no ano de 2021. A pesquisa atenta para a representação da personagem de Buda na obra de Osamu Tezuka. O tempo e o espaço da pesquisa se dão pelos anos e lugar nos quais a obra foi publicada, o Japão entre os anos de 1972 até 1983. Objetivamos analisar como a figura de Buda é apresentada no mangá, a fim de entender quais possíveis construções da imagem de Buda para o público leitor. Para compreender a representação, uma série de questões são necessárias, como analisar o próprio mangá, o autor, o contexto de produção, e a apresentação de Buda, nos recursos textuais ou gráficos. A metodologia utilizada será com base em autores como Roger Chartier e suas contribuições para o estudo da representação e da leitura, e Michel de Certeau, e seus apontamentos sobre os usos e táticas do consumo. A discussão levantada será uma apresentação do projeto, assim como resultados preliminares de estudos sobre o autor do mangá.

Palavras-chaves: Mangá; Representação; Buda.

Techno-orientalismo: representações do Japão no cinema de ficção científica

Geovana SIQUEIRA (UFRRJ/FAPERJ).
Orientadora: Profa. Dra. Rebeca Gontijo TEIXEIRA

Resumo: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a representação de Japão construída pelo cinema de ficção científica estadunidense de modo geral, e em específico sobre a representação feita no filme *Ghost In The Shell* (2017). O trabalho pretende usar como instrumento de análise o conceito de *techno-orientalismo* cunhado por diversos autores asiático-americanos no livro *Techno-Orientalism: Imagining Asia in Speculative Fiction, History and Media* (2015). O conceito ajuda a pensar como as representações de asiáticos e das nações asiáticas como o *Outro* do "ocidente" se tornam, ao mesmo tempo, uma ameaça e objeto de fetiche racial. Os resultados dessa investigação, preliminarmente, apontam, portanto, para uma representação de Japão *techno-orientalista*, um país tecnologizado, futurista e isento de contradição. Ou seja: o lugar de excelência não dos humanos, mas dos robôs e ciborgues. Essa visão, por fim, é desumanizadora, e cabe aos pesquisadores das ciências humanas a desconstruírem criticamente.

Palavras-chaves: Techno-orientalismo; Japão contemporâneo; cinema.

Análise da representação audiovisual da negociação da memória de imigrantes japoneses no Brasil

Heloisa Keiko SAITO ANDRÉ (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Resumo: Este trabalho é uma parte da dissertação que está sendo desenvolvida para a conclusão do mestrado em Cultura e Comunicação; O objetivo geral é o de investigar de que forma é representada a negociação da memória de imigrantes japoneses no Brasil em quatro longas-metragens: “Gaijin: Caminhos da Liberdade” e “Gaijin: Ama-me Como Sou”, dirigidos por Tizuka Yamazaki; “Corações Sujos”, de Vicente Amorim, e “Meu Japão Brasileiro”, do diretor Glauco Mirko Laurelli. Essa análise será feita a partir de uma metodologia focada na perspectiva dos estudos de memória transcultural e, mais especificamente, do cinema transcultural. A abordagem será focada essencialmente nos temas e conteúdos dos filmes, mais do que nas questões do formato audiovisual em si – por isso, para este simpósio, propõe-se apresentar os capítulos introdutório, metodológico e de contextualização histórica e cultural da imigração japonesa, que será usado como base para a análise da representação desse período nos filmes em questão.

Palavras-chaves: Cinema Nipo-brasileiro; Cinema Transcultural; Memória; Transcultural. Imigração japonesa no Brasil.

A Bruxa e a Princesa: A imagem feminina representada nos mangás do grupo CLAMP

Izabela Marques de OLIVEIRA (UEL)
Orientador: Prof. Dr. Richard Gonçalves ANDRÉ

Resumo: Em 2003, as quadrinistas do grupo CLAMP começaram a publicar os mangás Tsubasa: Reservoir Chronicle e xxxHOLiC, cujos enredos são permeados por referências diversas ao arcabouço cultural japonês. O presente trabalho tem por objetivo analisar como as artistas do grupo CLAMP representam suas personagens femininas nas duas obras, fugindo dos estereótipos que normalmente são encontrados nas histórias em quadrinhos japonesas. Do ponto de vista teórico e metodológico, utilizam-se os conceitos de apropriação e representação, como propostos por Michel de Certeau e Roger Chartier, respectivamente. Como discussão, sugere-se que as mangakás utilizam seu espaço de atuação para inserir novas ideias e percepções sobre as mulheres japonesas a partir da cultura pop, desafiando o protagonismo masculino nos mangás e, por que não, questionando a estrutura do patriarcalismo japonês também.

Palavras-chaves: Japão; CLAMP; Mangá.

Glitter, moda e músculos: Imagens da masculinidade herbívora no personagem Yuga Aoyama do animê My Hero Academia

Leonardo José COSTA (UFPR)
Orientadora: Profa. Dra. Regiane Regina RIBEIRO

Resumo: A exportação da mídia animada japonesa para o Ocidente foi uma das maneiras mais eficazes de consolidar a inserção da cultura nipônica mundo afora. Assim, os animes vêm também oferecendo novas possibilidades interpretativas de fenômenos ligados à questões como gênero e sexualidade, por exemplo. De tal modo, esta pesquisa visa trazer à tona reflexões sobre as chamadas masculinidades “herbívoras” presentes no contexto japonês tendo como objeto empírico o personagem Yuga Aoyama, do animê Boku no Hero Academia. O marco teórico percorre teorias sobre masculinidades ocidentais e orientais, bem como apontamentos sobre o animê como potencialidade para a produção de sentidos sobre masculinidades. Com base na Análise de Conteúdo, observou-se que as interpretações sobre masculinidades hegemônicas têm mudado no Oriente com base em imagens que muitas vezes contrastam com sentidos ocidentais e orientais consolidados, criando masculinidades mais próximas de elementos considerados femininos do que masculinos.

Palavras-chave: oriente; masculinidades; animê.

Flutuando entre a luz e o tempo: as texturas da ausência em *ひろしま/hiroshima* de Miyako Ishiuchi

Lucas GIBSON (UFRJ)
Orientadora: Prof. Dra. Maria Teresa BASTOS

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar a série fotográfica *ひろしま/hiroshima* de Miyako Ishiuchi, demonstrando como o projeto contribui para a formação de uma memória de guerra ancorada simultaneamente no individual e no coletivo. A série, iniciada em 2008, retrata objetos e vestimentas que pertenceram a pessoas atingidas pela bomba de Hiroshima e seus efeitos. Busca-se apontar como a ausência de corpos e a presença física de objetos consegue refletir de maneira singular os traços e reminiscências da guerra. Para isto, são estudadas imagens da série e são feitas comparações com outras documentações fotográficas de Hiroshima do pós-guerra, como as de Kikuji Kawada, Ken Domon e Hiromi Tsuchida. Em adição, é evidenciado o aspecto inovador das imagens de Ishiuchi a partir de suas escolhas técnicas (como o uso de luz natural ou artificial e a presença da cor) e subjetivas (como a aparência flutuante das roupas e o enfoque em tecidos femininos), destacando como *ひろしま/hiroshima* possibilita a construção de um discurso que, embora com bases no passado, produz reverberações que ecoam no tempo presente.

Palavras-chaves: Fotografia; Hiroshima; Miyako Ishiuchi.

Memórias de uma coreana como escrava sexual: outro olhar sobre a Segunda Grande Guerra Mundial em *Grama*

Maria Isabel BORGES (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: Pretende-se mostrar como a linguagem dos quadrinhos pode desconstruir a representação de vítima de guerra. Ao se falar do Japão durante a Segunda Grande Guerra Mundial (1939-1945), talvez a primeira lembrança seja as bombas atômicas lançadas em Hiroshima e Nagasaki. Com o fácil acesso de imagens (fotografias, vídeos...) da época, renova-se a percepção do Japão como vítima de uma questionável invenção humana. Diluídas as relações entre tempo e espaço (HALL, 2003), outras versões sobre histórias de guerras se propagaram mundialmente: a escravidão sexual de mulheres coreanas pelos japoneses. Em *Grama* (GENDRY-KIM, 2020), relatam-se as memórias de Ok-Sun Lee, que foi "mulher de conforto" numa colônia japonesa na Coreia. Como ferramenta de "leitura de choque", pôde-se, com a linguagem quadrinística, retratar: a fome, o desejo de ir à escola, a perda da virgindade via estupro, espancamentos etc. Detalham-se os espaços físicos, intercalados com vazios para o pensar do leitor. Constantemente uma vinheta equivale a uma página, tudo isso para desconstruir a imagem do Japão como uma vítima de guerra.

Palavras-chave: Segunda Grande Guerra Mundial; Memórias; Escravidão sexual; Japão e Coreia; Histórias em quadrinhos.

A disputa imagética da memória dos samurais (c. 1990-2000)

Matheus Eduardo Rezende PEREIRA (UEL)
Orientador: Prof. Dr. Richard Gonçalves ANDRÉ

Resumo: O objetivo deste texto será analisar as representações acerca da classe dos samurais feitas no Japão da década de 90, através da obra “Blade – A Lâmina do Imortal”, de Hiroaki Samura, e do estudo da sociedade japonesa no final do século XX. Assim, buscando compreender como a representação foi transmitida pelo mangá, e as representações da memória e tradição que a sociedade japonesa do final do século XX possuía. A fundamentação teórica terá como base o texto *Memória e Identidade Social*, de Michael Pollak (1989). Pollak mobiliza três critérios para a formação da memória: acontecimentos (experiências individuais e coletivas), lugares (lembranças individuais e coletivas) e personagens (conhecidos ou não). À partir da análise da fonte, encontrou-se questionamentos à imagem e memória clássicas do samurai, em uma subversão ao seu papel no nacionalismo japonês. Dessa forma, o mangá *Blade* possibilita discussões sobre a memória dos samurais no Japão contemporâneo a partir da crise da bolha econômica dos anos 90.

Palavras-chaves: Samurai; Memória; Mangá; Japão.

Los Mundos Flotantes de Claude Monet en Giverny: arquitectura y pintura

Mauricio BAROS (Universidad de Chile)

Resumen: El propósito de esta ponencia es analizar la influencia del japonismo en la obra del pintor Claude Monet, principalmente a través de la construcción de su residencia en Giverny. Esta obra no sólo se constituye en una síntesis de la vida del pintor, sino además en ella se fundieron la pintura y la arquitectura en una relación biunivoca. El jardín japonista realizado en esta residencia cae dentro de la categoría de los *waterscapes*, tipologia de cuño claramente nipón. La propuesta hipotética de esta ponencia es que la oposición entre un jardin terrestre (huerto) y un jardín acuático (jardín japonés) articulan no solo el espacio de la residencia, sino además se constituyen en una metaestructura simbólica presente en toda la obra del pintor. Se analizará como el imaginario japonista se constituyó en un referente fundamental en la construcción de esta obra picto-arquitectónica.

Palabras-claves: Monet; Japonismo; Arquitectura; Pintura.

Representação feminina na pintura Orientalista (século XIX)

Nina Ingrid C. PASCHOAL (PUC-SP)

Resumo: Este trabalho visa problematizar aspectos de obras orientalistas que representam mulheres, enfocando a produção do século XIX. O contexto é de competição entre potências europeias. O Orientalismo foi construído como um repertório de saberes sobre o Oriente, de forma a alinhar o viés militar com o cultural para, assim, justificar por diversas vias a colonização e seu pretexto de “missão civilizadora”. Seu grande ápice se deu com a invasão francesa ao Egito, em 1798, momento em que a ideologia e repertório orientalistas se ramificaram também pelos meios artísticos. Muito mais facilmente consumidas do que livros ou disciplinas acadêmicas, gravuras e pinturas carregaram um discurso pejorativo sobre o Oriente por meio de representações e alegorias. Muitas delas se detiveram especificamente sobre as mulheres orientais, retratando-as como inferiores, primitivas, letárgicas, disponíveis, sem qualquer traço de evolução moral ou social; tal qual uma metonímia para o que era projetado pelos europeus sobre o Oriente. Aqui, pretendemos enfocar em como esta construção visual se deu, usando pinturas como fontes primárias.

Palavras-chaves: Orientalismo; Representação; Colonização.

“Da História para o mistério”: A Orientalização do Ocidente proposta pela contracultura durante os anos de ditadura militar

Profa. Dra. Patrícia Marcondes de BARROS (UEL)

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo tratar acerca das relações entre Orientalismo e Contracultura durante a década de 1960 e 1970, período do regime militar brasileiro, tendo como fontes a imprensa alternativa *underground* e obras literárias da época. Em meio ao asfixiamento imposto pela repressão, a juventude brasileira buscou por uma existência autêntica levando à experimentação e à busca da transcendência, através não apenas das filosofias orientalistas, mas de outras formas de desterritorialização, como o misticismo profético, as viagens de “mochila e de ácido”, entre outras. Da literatura *beat* (com o *Zen Beat*) as obras tropicalistas e marginais da época, a ideia de criação e descondicionamento presente nas filosofias orientalistas ganharam forma e linguagem político/estético.

Palavras-chaves: Contracultura; Orientalismo; Literatura; imprensa alternativa.

As imagens orientalistas do Tàijí Quán: um estudo sobre a representação da prática pela UNESCO

Paula Telles de Menezes FARO (PUC-SP/CAPES)
Orientadora: Profa. Dra. Christine GREINER

Resumo: Essa comunicação tem como objetivo refletir sobre as imagens orientalistas cristalizadas que se perpetuam quando nos referimos à representação do Tàijí Quán, prática corporal chinesa também conhecida no Brasil como Taichi Chuan. O exemplo analisado é o vídeo que divulga a inserção da prática na lista dos patrimônios culturais imateriais da humanidade pela UNESCO em dezembro de 2020, localizado no canal oficial da instituição no Youtube. A fundamentação teórica parte da Teoria Corpomídia (KATZ; GREINER, 2006) e de autores como Said (2003), Zairong (2018), Kuriyama (1999), Lorge (2012) e Shahar (2011). A metodologia de pesquisa reúne revisão bibliográfica e análise das imagens do vídeo citado. A ideia é que possamos contribuir com o debate sobre o imaginário orientalista no Brasil contemporâneo e entender como essas imagens reforçam os discursos hegemônicos sobre a prática, tanto o da saúde, quanto o da tradição e o do misticismo, e reafirmam uma concepção neoliberal do Tàijí Quán como produto, intensificando as dicotomias oriente/ocidente, corpo/mente e natureza/cultura.

Palavras-chave: Orientalismo; Tàijí quán; Corpomídia

A instituição Brasil Sôka Gakkai Internacional e as estratégias de sobrevivência do Budismo no Brasil (2016-2018)

Rafael Meira de OLIVEIRA (UEL)
Orientador: Prof. Dr. Richard Gonçalves ANDRÉ

Resumo: Encarado como um budismo leigo, pragmático e institucionalmente bem articulado, a instituição Brasil Sôka Gakkai é um exemplo das novas instituições budistas. Seus adeptos seguem suas práticas de acordo com os preceitos esperados pela instituição ou se apropriam dos elementos budistas para suas religiosidades? Existe um posicionamento da instituição para com seus adeptos e suas práticas? Para responder a estes questionamentos, o presente trabalho usará fontes primária digitais, com conteúdo áudio visual, disponíveis na plataforma Youtube, elaboradas por indivíduos que se declaram adeptos e filiados à Brasil Sôka Gakkai Internacional. Como suporte teórico e metodológico, serão utilizados alguns autores que já trabalharam com o tipo de fonte, digital e audiovisual, também com o tema em si, como a questão do budismo e seus adeptos no contexto brasileiro. Espera-se, como resultado, sugerir que, com relação as práticas budistas, a Brasil Sôka Gakkai não se posicione para com seus adeptos e, com princípios globalizantes, buscam engajar o maior número de novos filiados para a instituição.

Palavras-chaves: Budismo; Brasil; Sobrevivência; Youtube.

Neo-Tóquio soturna: a representação da cidade cyberpunk em Akira (1988) e os elementos que a constituem

Rafael AMARAL UNIMONTES)

Resumo: Composto pela distopia envolta em tramas existencialistas, niilistas e melancólicas, o *Cyberpunk* combina a estética da alta tecnologia com a rebeldia das ruas, dando sentido a expressão *high tech/low life*. A partir disso temos por objetivo analisar visualmente a cidade de Neo-Tóquio, que é o plano de fundo da narrativa construída em Akira (1988), explorando a forma como se constrói a representação de um ambiente visual caracterizada pelo estilo *Cyberpunk*. O objeto da pesquisa, Akira, é uma obra cinematográfica de animação considerado uma das maiores referências no subgênero. Para a utilização do cinema enquanto uma fonte historiográfica, são primordiais as reflexões de José de Assunção Barros (2011). Já para a viabilização da compreensão iconográfica do cenário, recorreu-se a leitura de autores como Adriana Amaral (2006) que analisa elementos do *Cyberpunk* no cinema, além das reflexões de André Bazin (1991) acerca de elementos técnicos que constituem uma obra cinematográfica. Recorreu-se também a uma análise semiótica através de considerações feitas por Eduardo Neiva (1993) e por Johanna W. Smit (1996).

Palavras-chave: Cyberpunk; Cinema; Akira; Iconografia.

Fosco Maraini (1912-2004) e o Japão

Rogerio Akiti DEZEM (Universidade de Osaka)

Resumo: Este trabalho objetiva analisar alguns aspectos do olhar fotográfico sobre o Japão do etnógrafo, professor universitário, alpinista e fotógrafo italiano Fosco Maraini (1912-2004) especificamente sua etnografia das mergulhadoras ama (jap. 海女) nas ilhas de Hegura e Mikuria no Japão. Esta pesquisa etnográfica é considerada pioneira sob a perspectiva ocidental, cujas imagens se tornaram uma referência não só acadêmica, mas estética sobre um Japão que "desaparecia". Além disso nosso objetivo é analisar o "desejo do olhar" ocidental sobre o Japão e os japoneses que persistiu ao longo do século XX no campo da fotografia sob a perspectiva de um "Orientalismo relacional" (MONSERRATI, 2020) no qual o fotógrafo-etnógrafo Maraini' é considerado um representante.

Palavras-chave: Fosco Maraini; Japão; Fotografia.

“Um mundo ideal”?: os endereçamentos orientalistas nas animações de princesas da Walt Disney

Romão MATHEUS NETO (UFPR/CAPES)
Orientadora: Profa. Dra. Regiane Regina Ribeiro

Resumo: Este artigo, como parte de dissertação de mestrado ainda em andamento, busca compreender de que maneira a noção de Orientalismo é articulada enquanto categoria de análise das representações das princesas Disney. Para tanto, nos valemos da técnica de análise dos Modos de Endereçamento das três primeiras protagonistas não-ocidentais da Walt Disney Company: Jasmine, de *Aladdin (1992)*, *Pocahontas (1995) e Mulan (1998).* Assim, considera-se que, na década de 1990, as animações de princesa da Walt Disney surgem como uma maneira de não só endereçar a diversidade e multiculturalismo dos seus diferentes públicos-alvo, mas também a entrada em mercados não-ocidentais sob um contexto de globalização. Sob este pano de fundo, apesar de seu caráter fantástico e lúdico, estas produções possuem determinados contextos enunciativos, de maneiras a serem contadas desde um tempo, cultura e história específicas, formando um regime de conhecimento sobre o “Ocidente” e “Oriente”.

Palavras-chaves: Walt Disney; Animação; Orientalismo.

A tradição oriental de Chapeuzinho Vermelho: resgate e ambientação

Thales ESTEFANI (Universidade de Coimbra, Portugal)

Resumo: A partir do trabalho do ilustrador japonês Kaori Tsukuda em “Érase 21 veces Caperucita Roja” (2006) e da obra “Lon PoPo” (1990), do autor e ilustrador chinês naturalizado americano Ed Young, busca-se contrastar duas versões da história de Chapeuzinho Vermelho materializadas em formato de livros ilustrados, relacionando o aspecto texto-imagem em seu cariz semântico com os estudos acerca da difusão dos contos de fadas pelo mundo. Utilizando como base a pesquisa do antropólogo Jamie Tehrani a respeito da transmissão de narrativas populares, enfatiza-se a desconstrução de suposições eurocêntricas a respeito da origem de Chapeuzinho Vermelho; abordando também os conflitos culturais e políticos que geraram a versão canônica de Charles Perrault. Será possível concluir, assim, que enquanto a obra de Young aponta para o resgate de temas de uma antiga variante oral chinesa do conto, as ilustrações de Tsukuda ambientam a narrativa no contexto japonês a partir de processos de contraponto em relação ao texto de Perrault.

Palavras-chaves: livro ilustrado; Chapeuzinho Vermelho; história oral; China; Japão.

O uso da Super Technirama 70 no embranquecimento de Cristo em “Rei dos Reis” (1961)

Thiago Henrique FELICIO (Universidade de São Paulo)

Resumo: Esta comunicação visa a representação cinematográfica do evangelho de Cristo para o cinema em “King of Kings” (Nicolas Ray, 1961). Do ponto de vista teórico-metodológico, a proposta insere-se no campo das relações entre história e cinema e o objetivo é o de contribuir para a problematização do tema da autonomia do filme na adaptação de um texto. Os resultados da análise fílmica sugerem que a narrativa desta obra sustenta uma posição ambígua: de um lado, por meio de referências à textos e à debates históricos sofisticados, ela buscou evitar estereótipos que no passado foram usados para estimular o ódio contra as pessoas de origem judaica; por outro lado, ela ao mesmo tempo apropria-se deste material apenas para legitimar valores defendidos pelos Estados Unidos durante os anos da Guerra Fria, quando árabes e mulçumanos tornavam-se os novos alvos da indústria cultural. Assim, embora pareça distanciar-se do antissemitismo, a ideia de raça ainda opera em sua narrativa, tendo influenciado na atribuição das motivações e nas definições sobre como se dão as relações entre as diferentes personagens no tempo e espaço diegético.

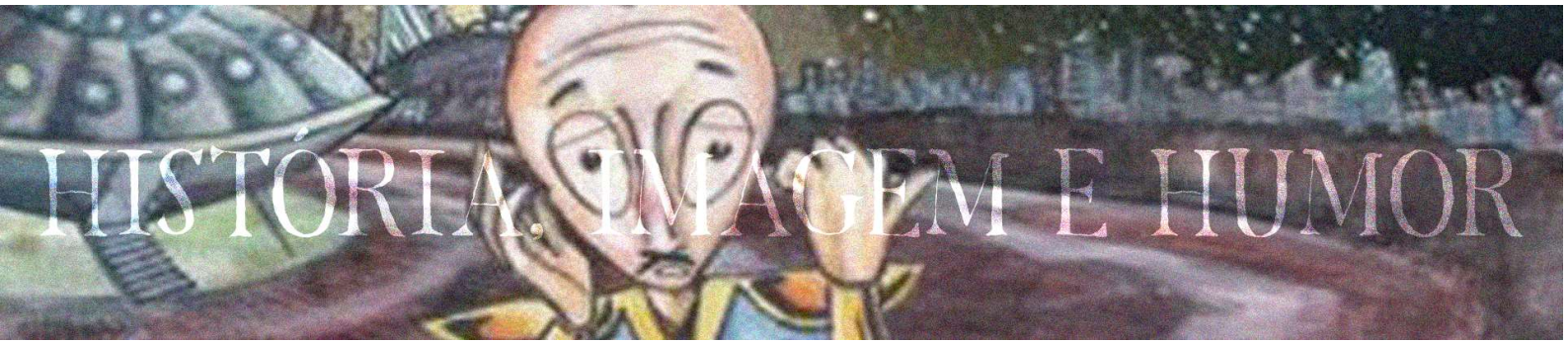
Palavras-Chave: Fidelidade e Adaptação; História e Cinema; Antissemitismo.

A mitologia judaico-cristã nos mangás: a estética dos demônios em *Devilman* de Go Nagai

Thiago Tomoaky dos Santos SATO (UEL)
Orientador: Prof. Dr. Richard Gonçalves ANDRÉ

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar reflexões sobre as decisões criativas no desenho dos seres demoníacos no mangá *Devilman*, publicado originalmente no Japão em 1972, desenhado e roteirizado pelo *mangaká* japonês Go Nagai. Tais reflexões são um recorte da pesquisa em andamento no programa de mestrado em História Social – UEL, que busca analisar a forma que a mitologia/religiosidade judaico-cristã aparece nas páginas dos quadrinhos japoneses. Para tal, metodologicamente, é necessário compreender aspectos do mangá como fonte histórica, para então buscar como estas produções se inserem na relação do Japão com o Ocidente, em especial com o cristianismo. No caso dos demônios de *Devilman*, são identificadas, além das inspirações bíblicas e da tradição católica para construção estética destes personagens, as influências da Divina Comédia de Dante Alighieri. Na representação de seus corpos, os demônios possuem aspectos animalescos, sexualizados e *gore,* que também estão presentes em outras obras da cultura japonesa. Também é identificado na estética zoomórfica um discurso de caráter ambientalista.

Palavras-chave: Mangá; Cristianismo no Japão; Demônios.

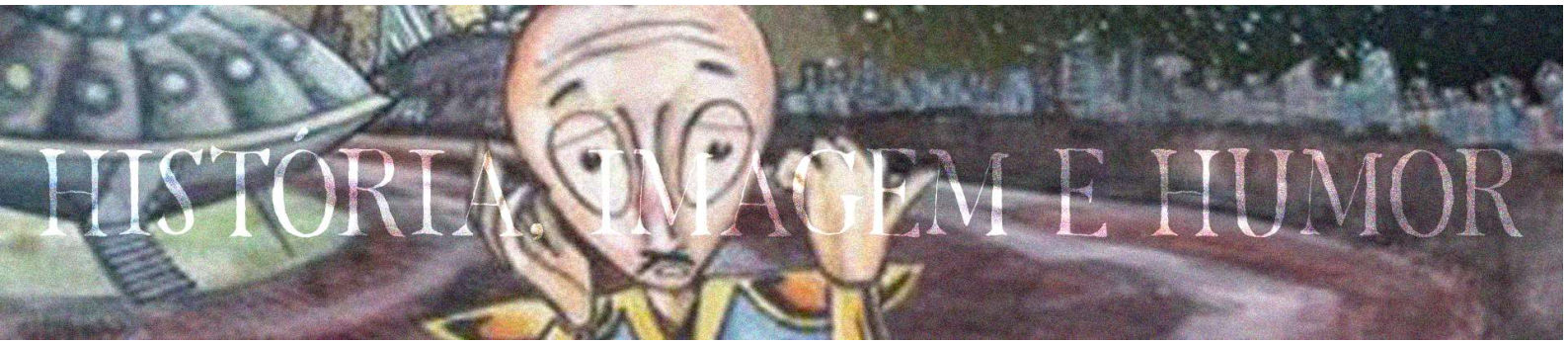


José de Carvalho Déda e “A Piada da Semana”: estratégias de humor gráfico no semanário sergipano “A Semana” (1959-1968)

Amanda de Oliveira SANTOS (PPGH-UFBA)

Resumo: A imprensa sempre buscou alternativas para atrair ainda mais seus usuários, nos quais os jornalistas da imprensa impressa buscam desenvolver diferentes seções para melhor atender seu público. Em 1959, o jornalista José de Carvalho Déda incorporou no semanário sergipano “A Semana” a seção “A Piada da Semana”, no qual publicava semanalmente charges e caricaturas sobre diferentes acontecimentos presentes na época. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é demonstrar como Carvalho Déda conseguia expressar de forma gráfica, humorística e sarcástica os episódios do momento. Para o desenvolvimento da pesquisa, além das charges e caricaturas, foi utilizado um corpus documental diversificado, como jornais, cartas, discursos, mapas, entrevistas, documentários, fotografias e livros. No âmbito metodológico, a pesquisa contou com a análise exploratória e qualitativa do acervo de fontes. Todo esse suporte auxiliou para compreender a dimensão crítica, humorística e sarcástica do jornalista Carvalho Déda.

Palavras-chaves: Imprensa sergipana; Carvalho Déda; Humor; Charges; Caricaturas.

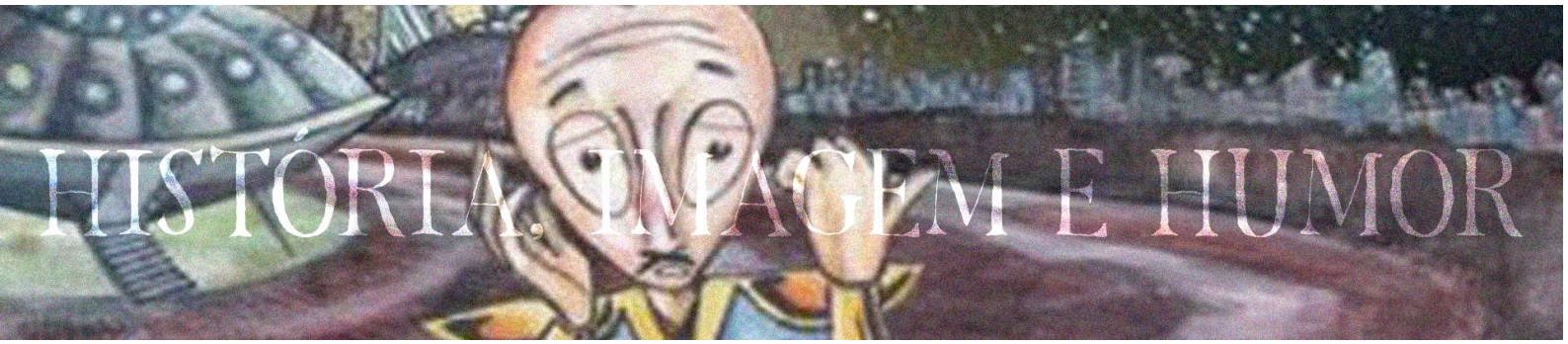


Memes na pandemia: sintetizações da arte canônica para fazer piada em meio à crise

Ana Elisa RIBEIRO (CEFET-MG)

Resumo: Durante a pandemia, continuaram intensas a produção e a circulação do que se consagrou chamar de meme: peças verbovisuais que geralmente se compõem para produzir humor. Replicadas com rapidez, essas peças podem ter ciclo de vida efêmero, além de, em grande proporção, serem dependentes de acontecimentos/contextos pontuais, isto é, podem ser textos contingenciais. Este trabalho se dedica à análise de uma série de memes do contexto da pandemia que empregaram imagens consagradas da pintura mundial, em especial europeia, para produzir efeitos de humor sobre o coronavírus, o ensino remoto e a vacinação. Utilizaremos algumas categorias propostas pela sociossemiótica de Gunther Kress e Theo Van Leeuwen, em especial no estrato da sintetização, tentando uma mirada sobre os modos de produzir, fazer circular e os modos de ler tais peças.

Palavras-chaves: Pandemia; Multimodalidade; Sociossemiótica.

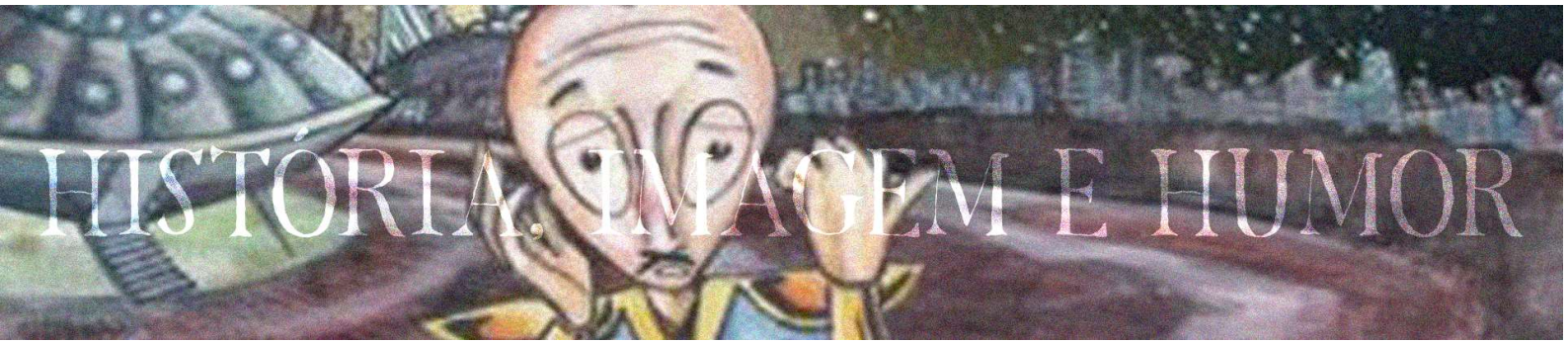


A escola antes e depois da COVID-19: o olhar de Armandinho

Barbara BASILIO (Universidade Estadual de Londrina – UEL)
Dra. Maria Isabel BORGES (UEL)

Resumo: A Covid-19, desde 2020, impulsionou a mudança do mundo considerado “normal” e instaurou uma situação de anormalidade devido ao risco de contágio do vírus e o medo de eventual aumento dos números de casos confirmados e mortes. Como um marco recente da história da humanidade, a pandemia favoreceu debates e discussões de todos os tipos, como a situação das escolas e a possibilidade da retomada do ensino presencial com segurança para os alunos e membros do corpo docente – fato que não encontrou consenso entre especialistas, membros do Governo e sociedade. Observando o contexto sócio-histórico, com este trabalho, pretende-se demonstrar as diferenças encontradas nas aulas do personagem Armandinho, antes e depois da pandemia, evidenciando os novos recursos como: computador, celular ou tablet para o ensino remoto; o uso da máscara; álcool em gel e o distanciamento social. Considerando a linguagem quadrinística a partir de estudos recentes: Acevedo (1990); Cagnin (2014) e Ramos (2010; 2011; 2017).

Palavras-chaves: História recente; COVID-19; Escola; Tiras do Armandinho.

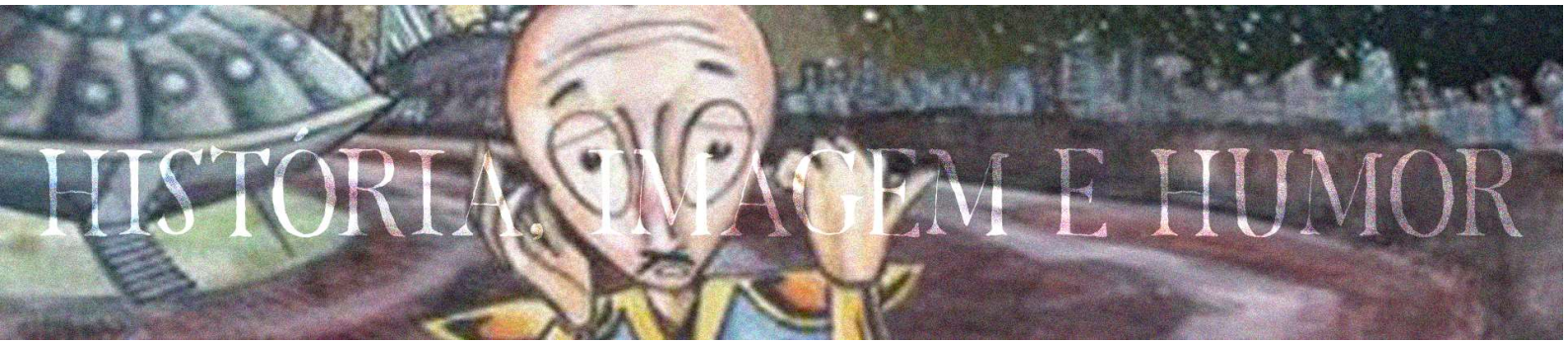


A copresença de Lula no processo de afirmação e ascensão de Dilma Rousseff ao governo federal retratada pelas charges

Bruna Miyuki Enomoto AKAMATSU (UEL)
Rozinaldo Antonio MIANI (UEL)

Resumo: Desde a vitória de Lula nas eleições presidenciais de 2002 e o fim do ciclo de hegemonia do projeto neoliberal, a sociedade brasileira experienciou um “novo” modelo econômico e social que ficou caracterizado como projeto social-desenvolvimentista, marcado pelo “modo petista de governar”. Após oito anos de governo Lula, a sucessão petista no governo federal foi representada por Dilma Rousseff, eleita em 2010 sob a marca da continuidade. É certo, porém, que a concretização dessa continuidade foi impulsionada pela copresença de Lula durante o período eleitoral e também durante o tempo de gestão do governo Dilma Rousseff (2011-2016). Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo analisar a produção chárgica que foi reveladora da copresença decisiva de Lula na afirmação e ascensão política de Dilma Rousseff garantindo a continuidade do projeto petista no âmbito do governo federal. A força da imagem política de Lula auxiliou e, por vezes, se sobrepôs à imagem de Dilma na construção de seu governo de continuidade.

Palavras-chave: Governo Dilma Rousseff; Lula; Continuísmo petista; Charge.

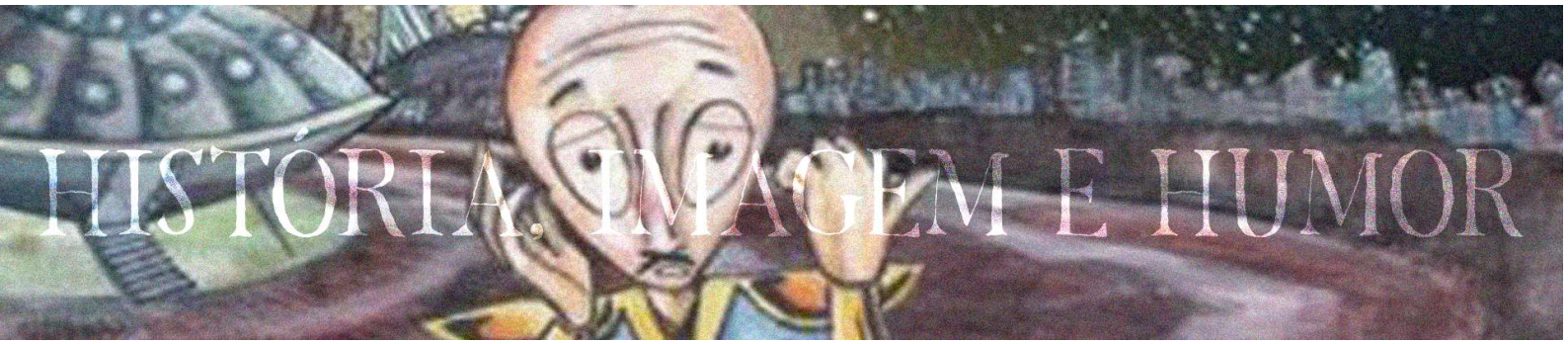


CORONAVÍRUS: UM OLHAR A PARTIR DE CHARGES

Carla Ramos de PAULA (UTFPR -Toledo/Unesp Araraquara)

Resumo: Neste artigo pretendemos dialogar com a temática Coronavírus a partir da análise de algumas charges. O objetivo é visualizar como a pandemia tem sido retratada pela lente de diferentes chargistas. Trata-se de uma discussão bibliográfica fundamentada na perspectiva baktiniana de linguagem. Para tanto, utilizamos charges veiculadas no “Jornal de charges - O melhor do humor gráfico brasileiro na Internet”, e também em sites pessoais dos chargistas. Em síntese, discutir sobre o enredo explícito/implícito nas charges que abordam a temática pandemia do Coronavírus é uma reflexão que revela a construção deste texto imbricado na ideologia e na temporalidade. Logo, analisar essas produções nos proporciona um olhar mais aguçado sobre o atual cenário em que vivemos, uma vez que somos convidados a refletir sobre o dito e o não dito.

Palavras-chaves: Linguagem; Charge; Coronavírus.

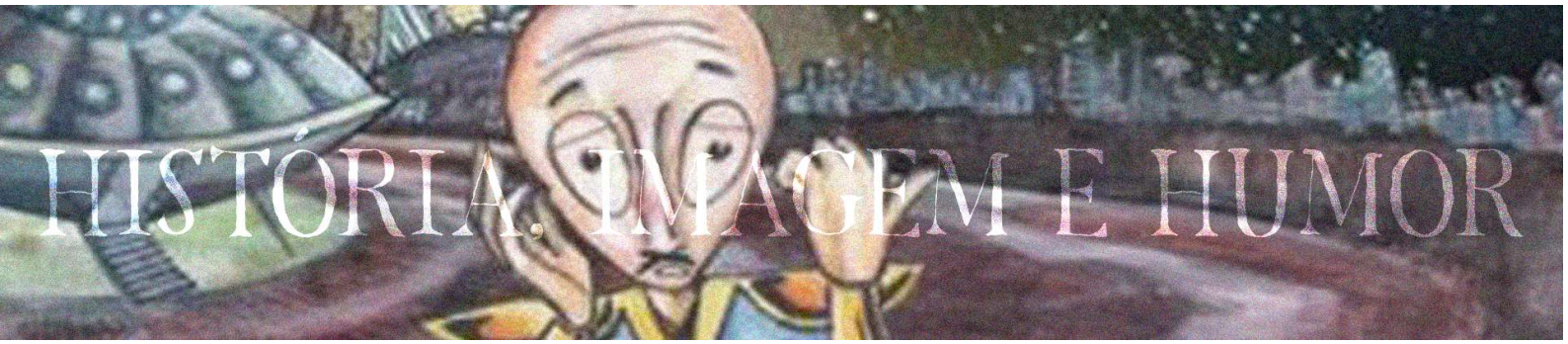


Rir da guerra, rir da morte? O desenho de imprensa brasileiro e a Primeira Guerra Mundial

Cristiano Enrique de BRUM (PNAP/Fundação Biblioteca Nacional)

Resumo: A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) ficou conhecida não apenas por ser uma “guerra mundial”, mas por ser a primeira “guerra total”. Além do meio econômico e social, a imprensa também foi afetada pelo conflito. As revistas ilustradas do período catalisaram as discussões políticas e diplomáticas apresentando a chamada Grande Guerra para o seu público. Apresentaremos nesta comunicação alguns aspectos sobre o desenho humorístico e o desenho de imprensa publicado nas revistas “A Careta”, “Dom Quixote”, “Fon-Fon”, “O Malho” e “Revista da Semana” durante o período da Primeira Guerra Mundial. As fontes escolhidas para a pesquisa estão salvaguardadas no acervo da Biblioteca Nacional.

Palavras-chaves: Primeira Guerra Mundial – Brasil; Imprensa Ilustrada; Desenho de Imprensa; Caricatura.

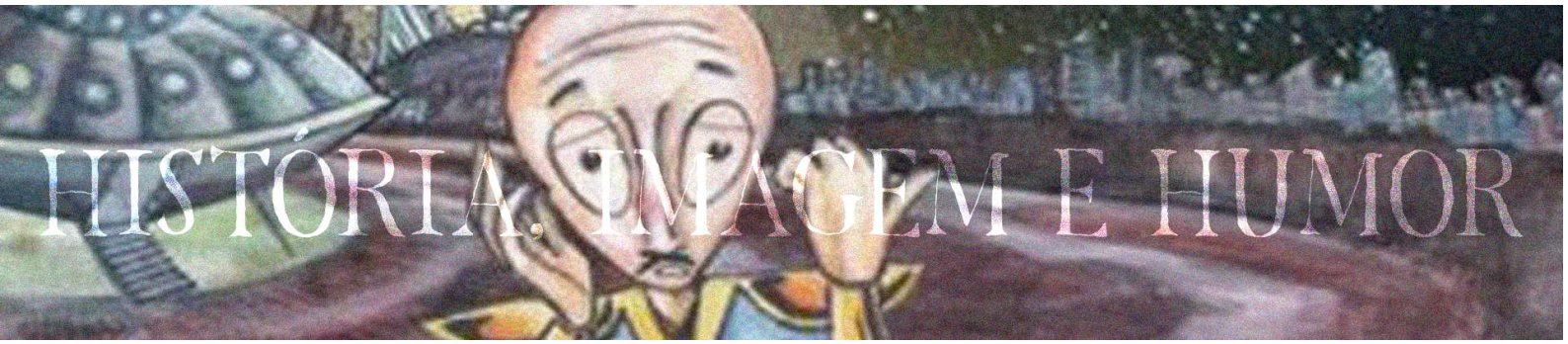


Quando a graça está na desgraça: o humor nas caricaturas feitas por crianças e adolescentes

Elisângela de Freitas MATHIAS (CEART/UDESC)
Orientadora: Mara Rúbia SANT'ANNA

Resumo: Este estudo é parte insurgente da minha pesquisa de mestrado sobre o desenho de humor na escola e analisa a forma como os estudantes, crianças e adolescentes, utilizam os recursos de exagero e distorções para representar graficamente o cômico nos desenhos de caricaturas que produzem. Com amparo nos estudos dos Wilsons (1982 e 2003) e Iavelberg (2006) sobre a influência das mídias populares no aprendizado do desenho, serão analisadas as caricaturas feitas pelos alunos, em dois momentos da história em que pessoas públicas tiveram grande destaque nas mídias: em 2011, ano da morte da cantora Amy Winehouse e em 2016, quando houve o impeachment da presidenta Dilma Rousseff. Essa análise tem o intuito de verificar como os discursos ideológicos, tanto verbais como visuais, veiculados pela mídia, são materializados através de recursos gráficos presentes nas caricaturas das personalidades destacadas.

Palavras-chaves: Desenho infantil; Mídia; Caricatura.

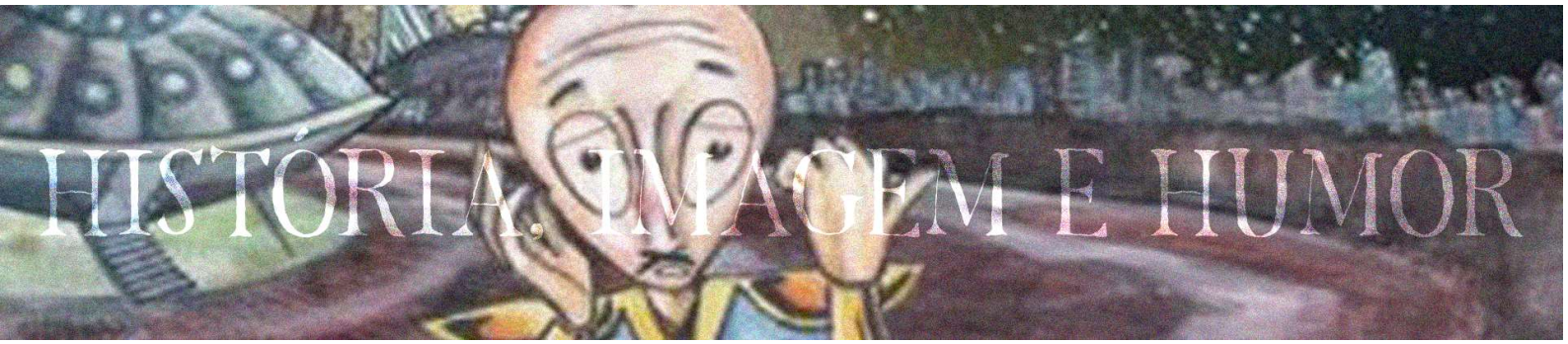


E o Bolo Não Cresceu: A representação de Antônio Delfim Netto nas charges políticas da Folha de S.Paulo (1979-1985)

Fábio Donato FERREIRA (Doutorando em História, PUCRS)
Orientador: Charles Monteiro (PUCRS)

Resumo: Na reta final da nossa ditadura civil militar brasileira (1964-1985), além dos generais-presidentes que governavam e aterrorizavam o país, outra figura teve destaque em sua inaptidão de lidar com críticas e com o papel que desempenhava no governo: Antônio Delfim Netto. O presente trabalho tem como objetivo mostrar como a imagem do então Ministro do Planejamento da Presidência foi retratado nas charges políticas do periódico Folha de S.Paulo. Para este fim, utilizo conceitos de representação do holandês Frank Ankersmit e da comicidade, presentes nas obra O Riso de Henri Bergson. A escolha do periódico Folha de S. Paulo, deve-se ao apoio ao golpe que os jornais da grande imprensa apresentaram em seus editoriais, e a diferença de tratamento ao governo que o fim da ditadura mostra do mesmo jornal através da charge política.

Palavras-chave: Charges; Imprensa; Ditadura.

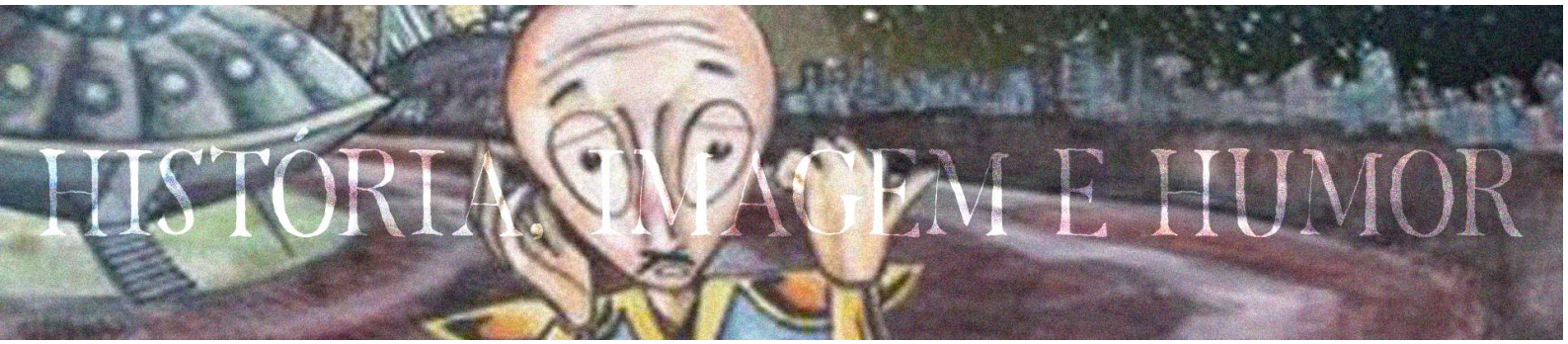


Rir para não chorar: os memes no contexto político de 2016 no Brasil

Franciely de Lucena MEDEIROS (PPGH/UFRN/CERES)
Rosenilson da Silva SANTOS (DHI/UERN)

Resumo: Este trabalho objetiva realizar uma análise dos memes que surgiram antes e durante o processo de Impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff e explorar as potencialidades deles ao serem tratados como fontes históricas. Trabalharemos, teórico e metodologicamente, a partir das perspectivas de História do riso e do humor segundo Georges Minois (2003) e Elias Thomé Saliba (2010), cruzando-as com a relevante discussão acerca da História e fontes digitais desenvolvida por Pedro Telles da Silveira (2018) e com a abordagem em relação as imagens meméticas presente nas reflexões de Viktor Chagas (2018). O rol de fontes é constituído por memes assentados nos perfis do Instagram “Dilma Bolada”, no site “TecMundo” e na página do “Museu de Memes – (UFF)”. Os materiais selecionados foram armazenados em pastas do Google Drive como maneira de criar um suporte mais seguro para o acesso às fontes. Do ponto de vista dos resultados, ressalvamos a contribuição de uma nova forma de abordar os acontecimentos recentes na História do nosso país e reconhecemos assim os memes nos processos políticos de 2016 enquanto formas de comunicação não apenas estritas ao universo do entretenimento, mas também como possíveis ferramentas de análise dos acontecimentos, usados também para criticar, opinar e problematizar o social.

Palavras-chave: Dilma Rousseff; Memes; Fontes digitais.

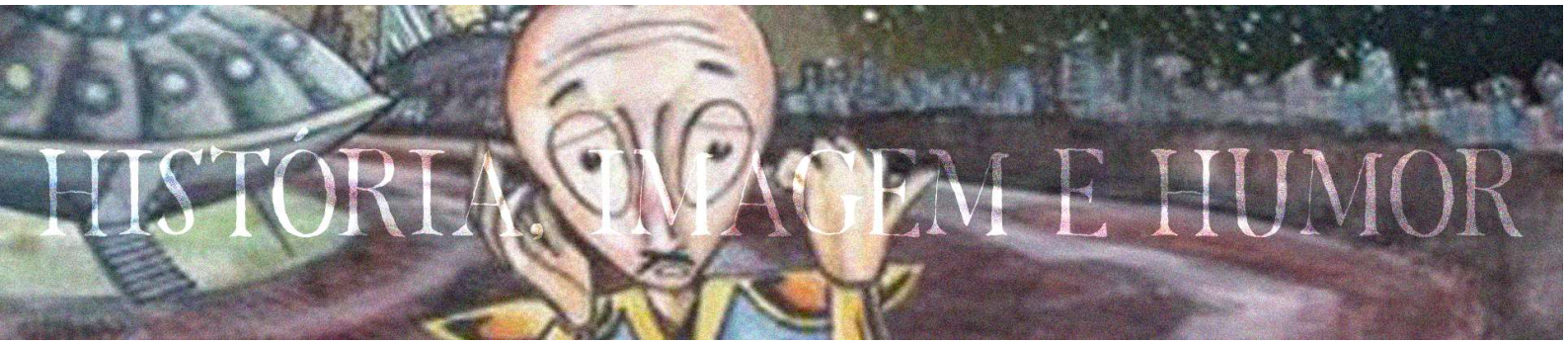


Primeiro como sátira, depois como tragédia: a evolução da extrema-direita observada no filme Borat

Gustavo do Nascimento SILVA (UEL)
Orientadora: Profa. Dra. Carolina Amaral de AGUIAR

Resumo: A extrema-direita teve sua guinada ao poder, em posições de extrema relevância, entre os anos de 2015 a 2018, seguindo efeitos de insatisfação geral da população com questões como a crise econômica de 2008, denúncias de corrupção em governos de esquerda e disseminação de um ideal conservador. O humor carrega a capacidade de produzir críticas por meio de alegorias, figuras caricatas e roteiros dos mais bonachões possíveis. Dessa forma, neste trabalho escolhemos tratar sobre as caricaturas dos estadunidenses de extrema-direita, realizadas pelo ator Sacha Baron Cohen em sua produção Borat, mais especificamente o segundo filme, intitulado “Borat: Fita de Cinema Seguinte”, lançado em outubro de 2020 pelo serviço de streaming Amazon Prime. Buscaremos observar e analisar os aspectos tidos como cômicos na produção, a fim de acompanhar a evolução da extrema-direita nos EUA no contexto do filme, refletindo as representações de elementos da vida real.

Palavras-chaves: Borat; mockumentary; extrema-direita.

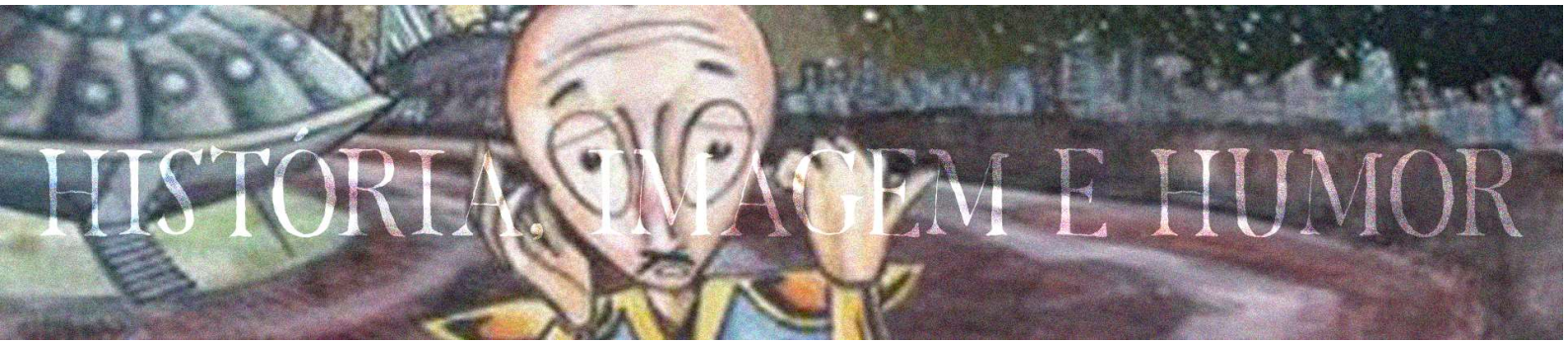


“Chega de frescura, de mimimi”: A (des)construção do ser mito em charges

Isabela Rodrigues VIEIRA (UNIFESP)

Resumo: Durante o processo eleitoral de 2018, apoiadores do presidente Jair Messias Bolsonaro passaram a chamá-lo de mito, remetendo, a partir de concepções ideológicas, de que seria o messias, o salvador do Brasil. Assim, esta comunicação tem como objetivo analisar como se dá a (des)construção do ser mito em charges brasileiras em meio à pandemia do novo coronavírus, pelo viés da Análise do Discurso. Segundo as construções sociais, determinadas pelas formações ideológicas, espera-se que o representante da república demonstre alguma reação em relação às mortes, no entanto, em um de seus pronunciamentos, disse “chega de frescura, de mimimi”. Diante dessa situação, há diversas charges que retratam a figura de Bolsonaro, de acordo com o seu posicionamento em relação ao vírus. Para o corpus, selecionamos quatro charges que atravessassem essa temática, sendo publicadas em datas próximas e em jornais/revistas brasileiras. Ao longo da análise, percebemos uma constância discursiva que determina uma nova verdade da figura do mito, sendo essa uma nova forma de retratar e significar o mito.

Palavras-chave: Mito; Charge; História em quadrinhos; Verdade discursiva; Pré-construído.

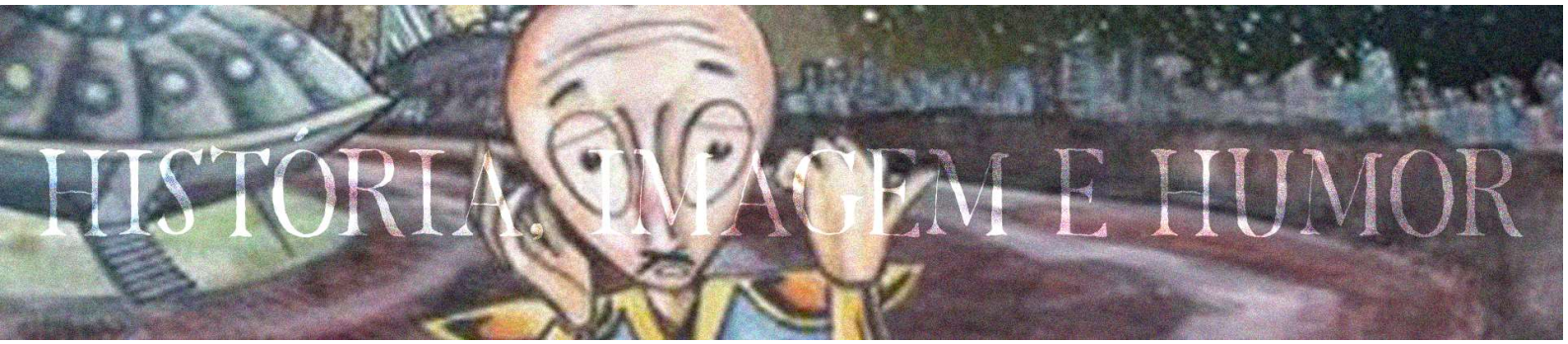


“NÃO SOU COVEIRO, TÁ?”: CORPOS SUJEITOS QUE SE (DES)IDENTIFICAM EM MEIO AO CAOS

Karla Roberta NEUMANN (UEM)
Sâmia Letícia Cardoso dos SANTOS (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora – UEM)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar o discurso acerca dos corpos-sujeitos mortos, coveiro e presidente, representados pelas charges, no processo de identificação, contraidentificação e desidentificação, durante a pandemia da Covid-19, no Brasil. Para isso, fundamentamos nosso percurso na Análise de Discurso pecheutiana e de teorias sobre arte, corpo e humor. A arte, como prática política, torna-se um espaço de resistência; e as charges, enquanto arte, realizam esse movimento de prática política e resistência por meio do verbal e do visual, resgatando situações e dizeres de personalidades em questão, no caso, o sujeito político presidente. Ao exporem os corpos em sua essência, como esqueletos, apontando para sua incontabilidade, as charges analisadas denunciam o caos; também discursivizam a identificação/desidentificação dos sujeitos, inseridas na contradição entre os corpos mortos/vivos; revelam um sujeito presidente que se desresponsabiliza pelos mortos, desidentificando-se com o coveiro e com o Messias, ao passo que representam um corpo-sujeito presidente entre a vida e a morte, ligado aos corpos-sujeitos mortos.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Corpos-sujeitos mortos; Charges.

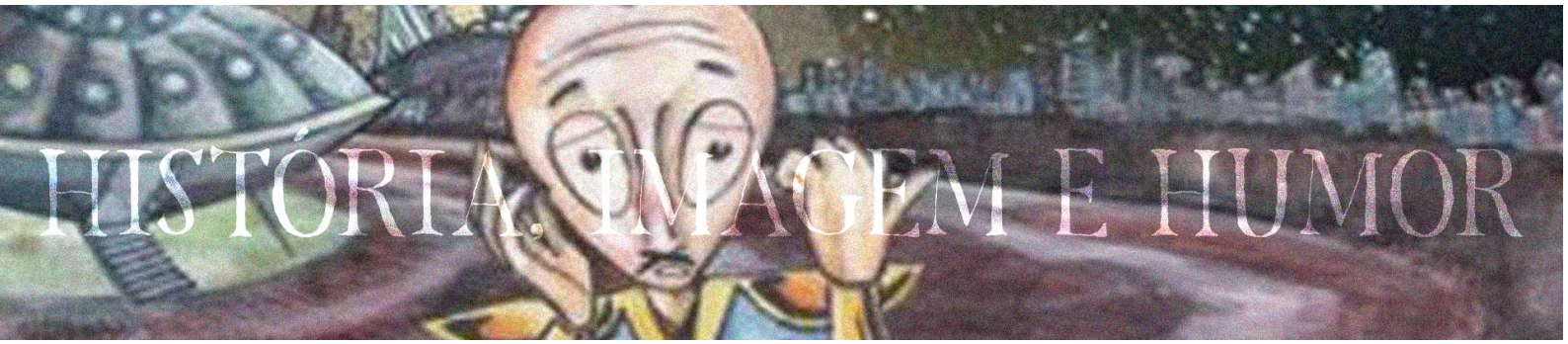


A Importância do Humor na Imagem do ser Nordestino

Luana do NASCIMENTO (PPGMC-UFF)

Resumo: Ao analisar a representação do nordestino na mídia é possível perceber que o humor é uma característica decorrente. Diante disso, esse artigo se propôs á apreender o cotidiano da região nordestina e de seus sujeitos e compreender o papel do humor a partir das imagens midiáticas. Pois, segundo Filipe Cabral (2018) a partir de Henri Lefebvre, estudar o cotidiano é uma forma de compreender “por que é assim, desde quando, a quem (ou a quê) interessa/convém que seja assim e como poderia ser diferente” (p.60) a vida cotidiana. Além disso, a partir de Bakhtin se tem a compreensão e o entendimento acerca da importância do riso para a apreensão da sociedade. Sendo assim, esse artigo busca a partir do cotidiano e do humor responder as perguntas aqui levantadas. Para tal se tem como metodologia pesquisa bibliografia. A partir dessa, foi possível compreender que o humor nordestino é uma generalização do humor cearense e este era uma forma de reinvindicação que foi apropriado pela mídia se tornando uma forma de criar uma imagem do nordestino como subalterno.

Palavras-chaves: Humor; Cotidiano; Nordestino; Imagem .

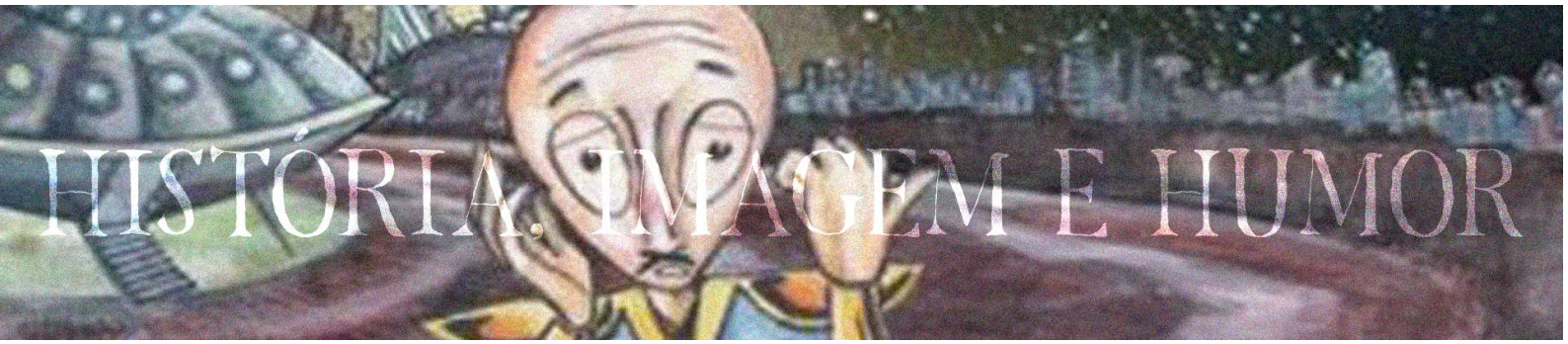


Quadrinhos cômicos e raça: O Tico-Tico e A Gazetinha entre os anos 1920 e 1930n

Lucas MELLO NEIVA (FFLCH/USP)
Orientadora: Profa. Dra. Solange Ferraz de LIMA

Resumo: O presente estudo tem como objeto a construção de hierarquias raciais em imagens cômicas publicadas nos periódicos O Tico-Tico e A Gazetinha entre as décadas de 1920 e 1930, tomando como foco histórias em quadrinhos cômicas e outros tipos de imagem relacionadas a personagens de quadrinhos, como ilustrações de capa e desenhos dos leitores. No período, era muito frequente que o humor das histórias em quadrinhos fosse baseado no estabelecimento de hierarquias raciais, com a exaltação de uma suposta superioridade branca e a afirmação da inferioridade negra. O estudo mobiliza como referencial teórico autores dos campos da pesquisa historiográfica, da Cultura Visual e da linguagem dos quadrinhos para refletir sobre a forma como as hierarquias raciais são construídas em imagens protagonizadas por diferentes personagens, como Chiquinho e Benjamin, Lamparina, Albina e Mickey. Adotamos como fonte os números de O Tico-Tico e A Gazetinha presentes no acervo digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Palavras-chaves: História em quadrinhos; Caricatura; Raça.

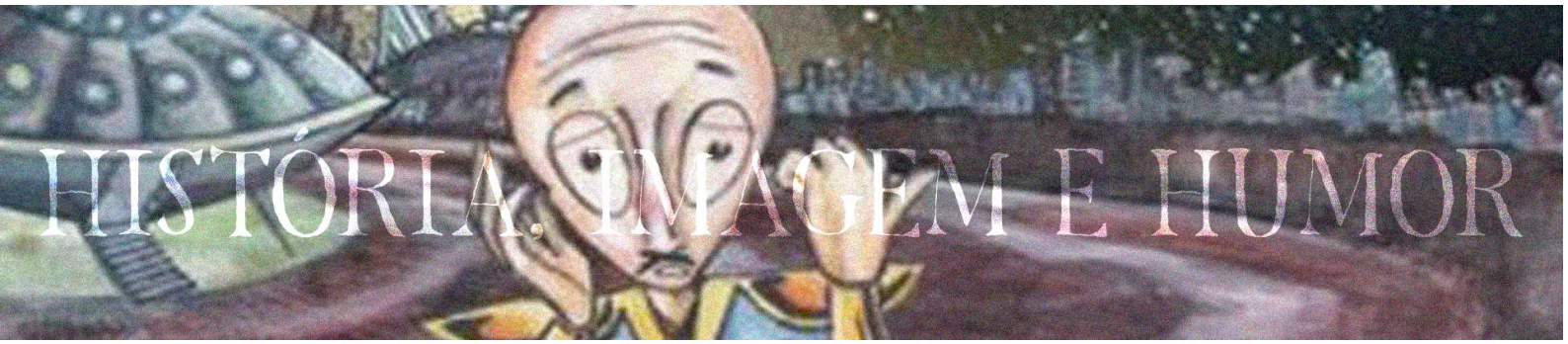


CHARGES DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: O OLHAR DE UM SOLDADO-CHARGISTA NO FRONT

Marcelo Garcia BONFIM (IFSP-Campus Campinas)

Resumo: Este trabalho trata sobre as charges desenhadas pelo cartunista Bill Mauldin durante a Segunda Guerra Mundial. Bill Mauldin lutou na Segunda Guerra Mundial, suas charges retratam a guerra pelo olhar do soldado. O modo como retratava a guerra por meio de charges teve grande impacto entre a população civil e entre os próprios combatentes. As charges foram publicadas em dois periódicos: o 45th Division News e o Stars and Stripes, sendo reunidos em um livro, Up Front. Para analisar as charges foi utilizado o método iconológico e iconográfico proposto por Erwin Panofsky. Na análise foi estudado elementos relacionados a história cultural do humor, conforme exposto por Elias Thomé Saliba, para compreender sua linguagem e a mensagem que buscava transmitir. Portanto, Bill Mauldin ao desenhar suas charges revelava a guerra pelo cotidiano vivido pelos soldados, suas angústias e o desejo de retornarem para seus lares.

Palavras-chaves: charges; Segunda Guerra Mundial; História Cultural do Humor.

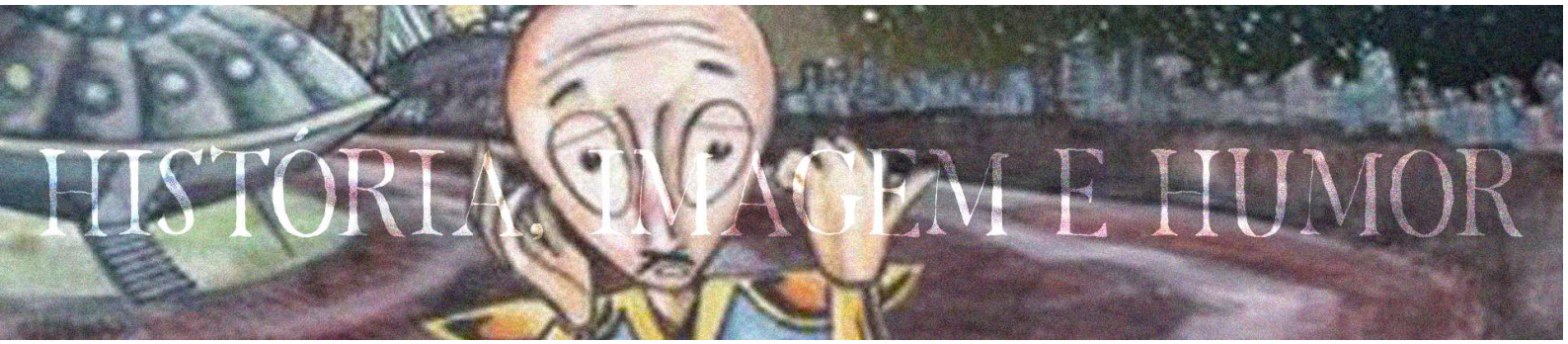


Impressions de France: o politicamente correto na obra de Sérgio Bonson (2005)

Michele Bete PETRY (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo: Sérgio Luiz de Castro Bonson (1949-2005) foi um artista catarinense, florianopolitano, dedicado à produção de uma vasta obra artística (caricaturas, charges, cartuns, desenhos, aquarelas, entre outros) sobre a cidade e o cotidiano. A série Impressions de France, produzida a partir de uma viagem que Bonson realizou à França, foi exposta uma única vez, na Aliança Francesa de Florianópolis (SC), em 2005. Escrita no idioma francês e desenhada em aquarela, ela apresenta histórias em quadrinhos que tematizam as impressões do artista em trânsito. Neste trabalho, propomos olhar para o conjunto de imagens e textos que mobilizam o humor, tendo o politicamente correto como categoria analítica. O objetivo é tensionar a construção do humor nessa obra e, ao mesmo tempo, reivindicar para ela a potência educativa da imagem.

Palavras-chaves: Sérgio Bonson; Impressions de France; Humor; Politicamente Correto. Educação.

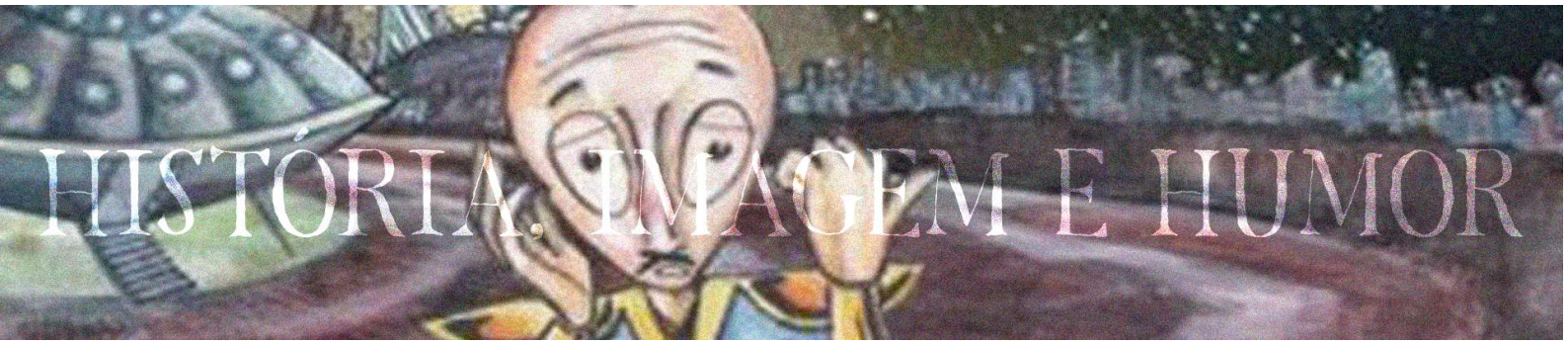


El arte de la despersonalización irónica en Los esclavos del mes de Leonardo Barrera

Raquel MERCADO SALAS (Universidad Autónoma de Aguascalientes, México)

Resumo: Esta ponencia enfatiza la idea de la despersonalización irónica encontrada en las piezas del artista Leonardo Barrera a través del marco teórico de Valeriano Bozal, Gilles Deleuze, José Luis Barrios, La necesidad de la ironía, Diferencia y Repetición, La lógica del sentido, y Las ruinas, monumentos e ironía. El texto que se pretende presentar analiza las estrategias estético-políticas que implementó Barrera en sus piezas: la repetición del discurso oficial, la elaboración de máscaras y disfraces a través de los uniformes, el análisis de los manuales de baristas para la configuración de subjetividades creadas a partir del corporativismo. El núcleo que hace ver los dispositivos y las fugas de las personalidades creadas es el carácter de edición que Barrera le da a su producción artística. Las imágenes fijas que congelan las identidades son los rostros de cada “esclavo del mes” que a través de la fotografía de retrato hace Barrera en una reproducción de sí mismo: iconoclasta, obsesivo y preciso a la hora de hacerse cosa, tal como lo exigen los manuales de barista y las capacitaciones laborales.

Palavras-chaves: Ironía. Fotografía. Arte Contemporáneo .

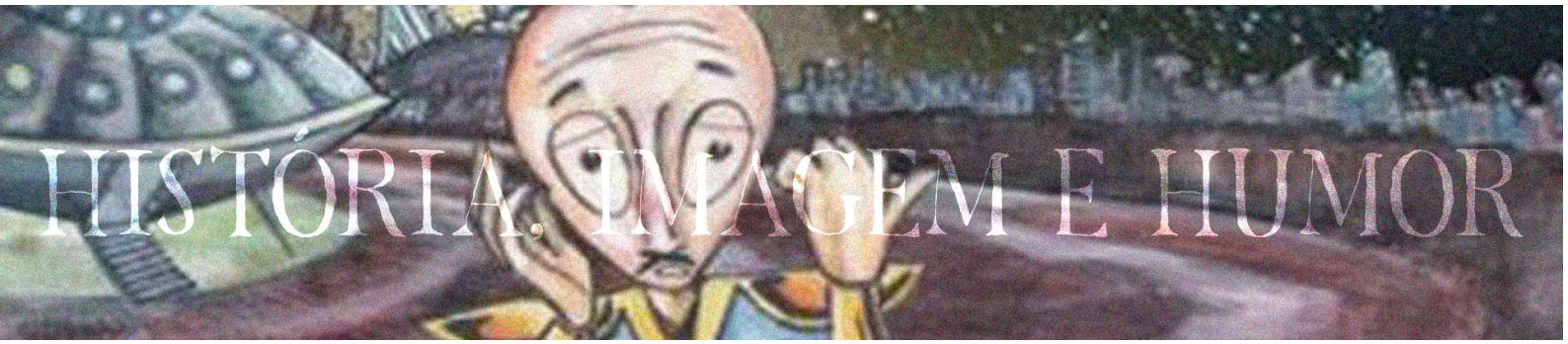


O humor como possibilidade de mediação para o conteúdo jornalístico

Renata de Paula DOS SANTOS (Universidade Estadual Paulista - UNESP)

Resumo: A partir de contribuições da Escola Latino-Americana de Comunicação, o objetivo deste artigo está em considerar o humor como uma possibilidade de mediação para o conteúdo jornalístico. Esta é uma pesquisa exploratória que reúne reflexões de autores como Martín-Barbero, Orozco Gómez e Garcia Canclini, como um exercício de analisar o humor no campo da comunicação. Como objetos de estudo foram analisados uma esquete do programa Fora de Hora e um evento no Palácio da Alvorada com a presença do humorista Márvio Lúcio. Os dois elementos comunicativos têm objetivos opostos, são de março de 2020, e tematizam aproximação e distanciamento com o discurso do presidente Jair Bolsonaro. Conclui-se que o humor exige que o público tenha conhecimento prévio sobre a realidade analisada.

Palavras-chaves: Humor; Jair Bolsonaro; Escola Latino-Americana de Comunicação; Mediação.

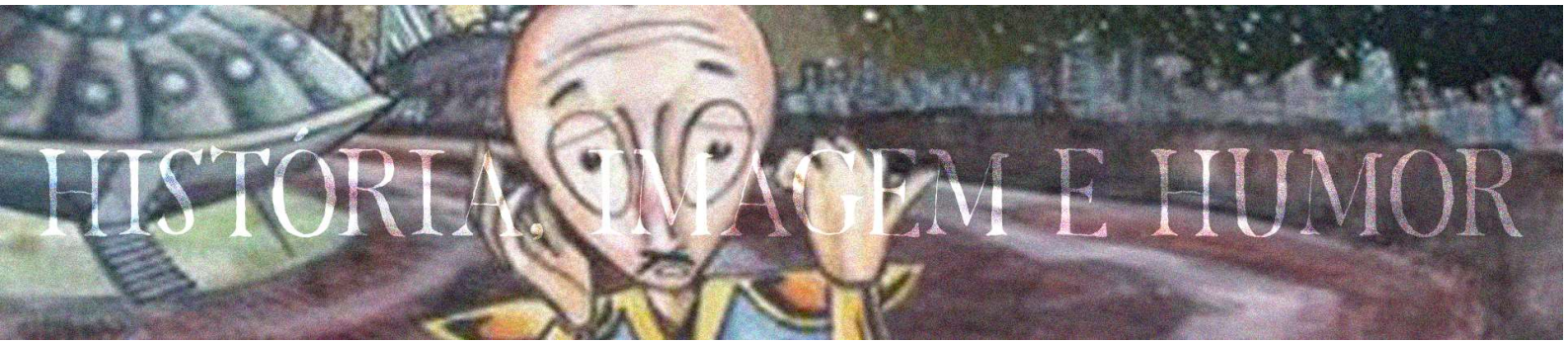


Uma ruptura na democracia brasileira: o golpe de 2016 e o fim do governo Dilma Rousseff nas charges de Latuff

Rozinaldo Antonio MIANI (UEL)
Isabely Mariana Ramos da SILVA (UEL)

Resumo: Depois de cumprir seu primeiro mandato como presidenta da República (2011-2014) e de ter sido reeleita, em segundo turno, nas eleições presidenciais de 2014, Dilma Rousseff assumiu seu segundo mandato em condições bastante adversas. Depois de pouco mais de um ano do novo governo, o então vice-presidente, Michel Temer, juntamente com outras forças políticas, articularam um golpe que foi legitimado por meio de um processo de impeachment. As articulações políticas, as manobras jurídicas e a construção de uma narrativa midiática contra o governo Dilma Rousseff resultaram numa ruptura no processo democrático da sociedade brasileira que vinha se consolidando desde o fim do período da ditadura civil-militar (1964-1985). Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo analisar a produção chárgica de Carlos Latuff sobre o processo de impeachment de Dilma Rousseff que resultou na efetivação do Golpe de 2016 no Brasil. A iconografia produzida por Latuff evidenciou as violações constitucionais e as manobras políticas que conduziram ao fim do governo Dilma Rousseff e à derrocada do petismo no governo federal.

Palavras-chave: Governo Dilma Rousseff; Golpe de 2016; Impeachment; Charge; Carlos Latuff.



Antifeminismos no humor gráfico: as representações do feminismo nas revistas ilustradas humorísticas da Belle Époque

Thaís BATISTA ROSA MOREIRA (FFLCH/USP)
Orientadora: Stella Maris Scatena Franco (FFLCH/USP)

Resumo: As revistas ilustradas humorísticas foram um dos destaques da imprensa que modernizou-se com rapidez nos primeiros anos do século XX: apresentavam um conteúdo variado, permeado por sátiras políticas, publicidades e muitas imagens. Um dos temas que chamou a atenção dos articulistas da época foi o feminismo, como concepção política e movimento social. A análise dessas fontes históricas indica que a grande maioria das publicações posicionou-se contrariamente às pautas da emancipação feminina, de forma que uma série de histórias em quadrinhos, crônicas ilustradas e charges foram produzidas com a intenção de ridicularizar as ideias e pessoas “pró-feministas” e "suffragettes". Sendo assim, o objetivo desse trabalho, que está em desenvolvimento pela pesquisa de mestrado intitulada "No he sido ni soy un misógino": antifeminismos nas revistas ilustradas humorísticas PBT e O Malho (Argentina e Brasil, 1904-1918)”, é refletir sobre a circulação de discursos antifeministas através de representações humorísticas, no Brasil e na Argentina, tendo como panorama e metodologia as considerações formuladas pela História Cultural do Humor e pela História das Relações de Gênero.

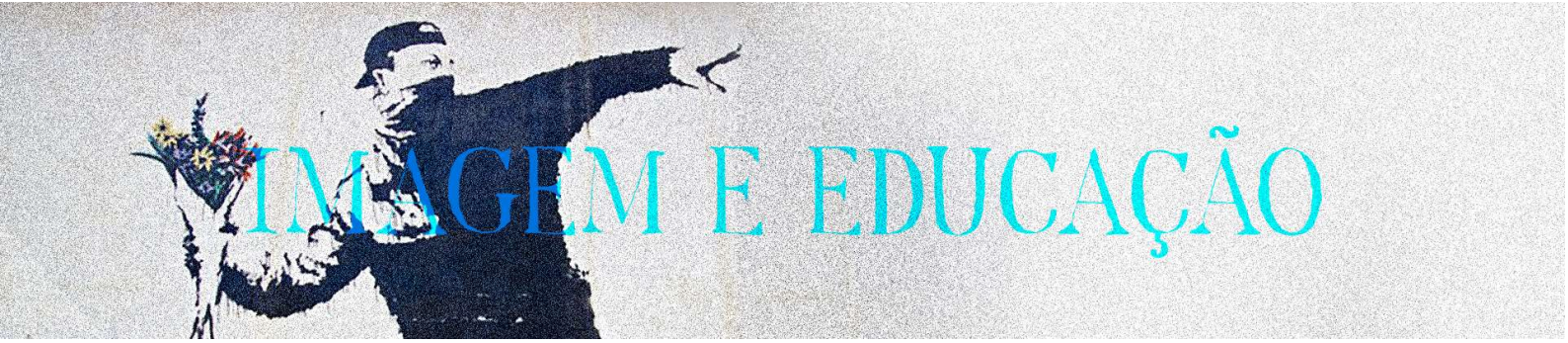
Palavras-chave: Antifeminismos; Revistas; América Latina.

Experiência do fora, loucura e desrazão nas artes visuais.

Adeilton FREITAS (UEPG)
Sandra BORSOI (UEPG)

Resumo: O presente artigo tem como objetivo, desvendar possíveis relações entre a loucura e a experiência do fora nas Artes Visuais, com enfoque na Arte moderna e contemporânea. Essa pesquisa é de caráter qualitativo e os instrumentos de coleta de dados estão pautados em diferentes referenciais bibliográficos, os autores que pautam as discussões sobre loucura e a experiência do fora são Michel Foucault (1972), Gilles Deleuze (1988), Peter Pãl Pelbart (1989) e Tatiana Salem Levy (2011). Para leituras de imagens, o método utilizado é o da leitura iconográfica e iconológica de imagens de Erwin Panofsky (1976), dividida em três etapas, análise pré-iconografia, iconográfica e Interpretação Iconológica. Portanto, tal estudo estreita, por meio de uma discussão filosófica, as relações entre arte sociedade e possíveis relações entre a loucura e a experiência do fora nas Artes Visuais, através de duas imagens da Arte moderna e contemporânea. Entre os resultados obtidos, percebemos que a experiência do fora na Arte, pode ser entendido como o desprendimento da Arte de padrões consolidados de representação, potencializando o surgimento de estilos em espaços de tempo mais curtos na Arte Moderna, mais tarde a experiência do fora estará presente não somente na forma de pinceladas ou tipos de traços, mas também na forma de contestação dos valores morais da sociedade na Arte Contemporânea.

Palavras-chaves: Experiencia do fora; Artes Visuais; Loucura; Desrazão.

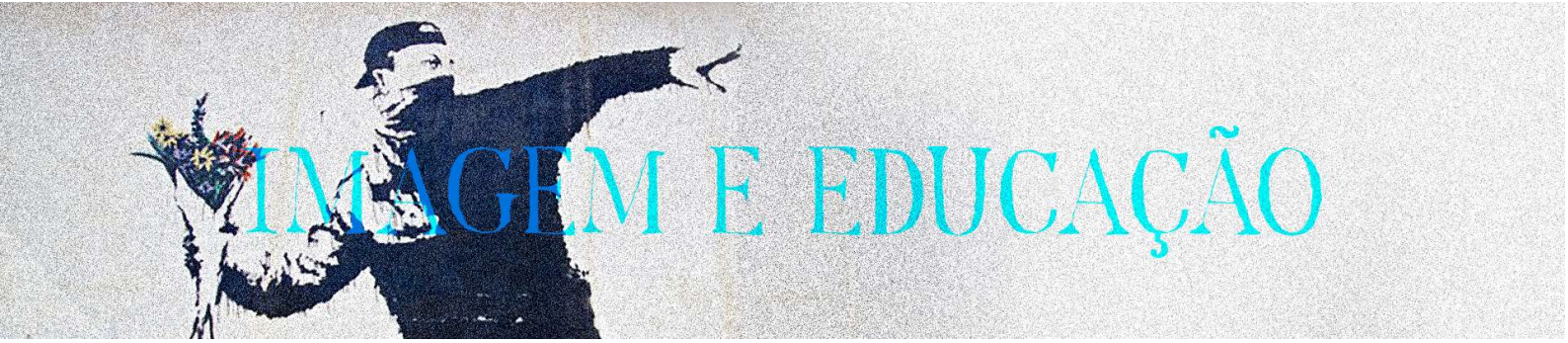


Identidades em construção na Arte: uma prática interdisciplinar na abordagem das culturas africanas e afrodescendentes

Adriane Aparecida Alves FOGAÇA
Virgínia Maria Lauer MAGRO

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar uma sequência didática no ensino de Arte, Geografia, História, Língua Portuguesa e Ensino Religioso, valorizando uma perspectiva interdisciplinar, visando ressignificar o racismo epistêmico, abordando as raízes culturais dos africanos e afrodescendentes, que segundo a Lei nº 10.639/2003 deve contemplar o currículo escolar. As ações foram desenvolvidas na perspectiva da alfabetização e letramento com educandos em nível do terceiro ano do Ensino Fundamental I. A atividade inicia-se com a leitura de obras de Arte que retratam o período colonial, nelas os negros são representados por artistas europeus, de forma oprimida em sua condição de escravizado. Na sequência, são apresentadas obras do artista negro, Heitor dos Prazeres, importante figura da resistência da cultura de seu povo. Buscando-se, desta forma, ressignificar a compreensão do trabalho e a contribuição afro-brasileira na constituição da nossa história e identidades. Para isso, contamos com uma metodologia bibliográfica, trazendo autores que, contribuem para uma proposta interdisciplinar e outros que discutem o racismo epistêmico.

Palavras-chaves: Identidades; Interdisciplinar; Racismo.

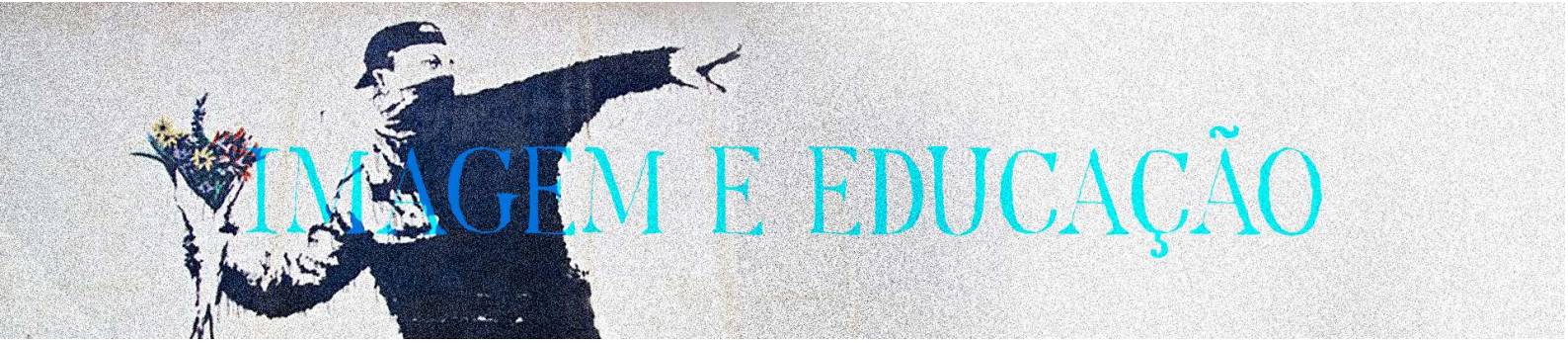


Espaços de sociabilidades, escritas visuais urbanas e ensino de História: por um ensino sensível do urbano no acervo fotográfico do Museu Paranaense.

Ana Heloisa MOLINA (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: Esta comunicação deriva do projeto de pesquisa em andamento no Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina intitulado: *Espaços de sociabilidades e escritas visuais urbanas em Curitiba: a fotografia e seus registros sensíveis no acervo do Museu Paranaense. 1900-1943*. Seu intuito seria refletir acerca do ensino de História a partir da captura das imagens fotográficas das cidades, com o estudo de caso de Curitiba, em uma abordagem sensível, pois, ao pensar a fotografia como artefato cultural (SAMAIN, 2012), podemos reconstruir sensibilidades aos cenários citadinos, conferir sentido aos personagens e aos espaços de sociabilidades onde transitam expressos nas festas nas ruas, nos eventos nas praças ou nos parques, no vai e vem das ruas comerciais. Consideramos tais fotografias como corpus documental aquelas constantes no acervo do Museu Paranaense, cujas autorias não são definidas ou prontamente identificáveis, cujos registros indicam seu autor como espectador privilegiado do social, que exerce sua sensibilidade em criar outra cidade, percebendo minúcias, quadros e outras imagens recortadas do espaço urbano e seus atores.

Palavras-chaves: Fotografia urbana; Acervo Museu Paranaense; Ensino de História.

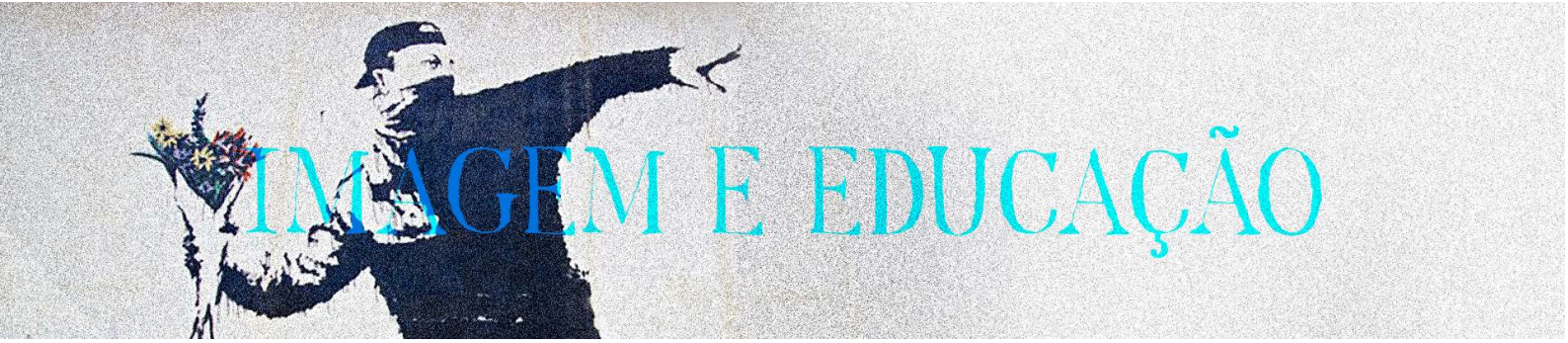


O Tiradentes de Araújo Guerra no semanário *A Platéa* (São Paulo, 21 de abril de 1889)

André Figueiredo RODRIGUES (UNESP-Assis)

Resumo: Em 21 de abril de 1889 circulou na cidade de São Paulo o número 43 do semanário humorístico e ilustrado *A Platéa*, com tema dedicado à memória centenária da prisão do alferes Joaquim José da Silva Xavier, mais conhecido pelo seu apelido de Tiradentes, por sua participação na sedição que se pretendia arquitetar em Minas Gerais no ano de 1789, denominada Inconfidência Mineira. Em sua primeira página consta uma imagem até então imaginada como original e inédita de Tiradentes, desenhada por Araújo Guerra: uma pessoa de traços jovializados e que destoava até então da construção que dele se fazia nos anos finais do Império, que o representava sob traços de semelhança com Jesus Cristo. Portanto, se buscará analisar essa imagem; assim como o seu histórico e fonte de inspiração.

Palavras-chaves: Tiradentes; A Platéa; Araújo Guerra.



Uma abordagem sobre as linguagens a partir da perspectiva dos campos da Educação Histórica e Didática da História: potencialidades do uso dos filmes no processo de aprendizagem no ensino de história.

Angélica PEREIRA (Universidade Estadual de Londrina)

Este artigo pretende discutir as potencialidades das linguagens a partir da perspectiva dos campos da Educação Histórica e Didática da História. Por se tratar de um tema amplo, em um primeiro momento apresentaremos princípios básicos dos campos da Educação Histórica e da Didática da História; posteriormente delimitaremos o uso da linguagem fílmica situada nos conceitos das áreas mencionadas, para que assim sejam viabilizadas reflexões acerca dos filmes e suas potencialidades no processo de aprendizagem no ensino de história. Para isso, parte-se da abordagem da obra cinematográfica “Domésticas – O filme” pautada na concepção de situação problema para trabalhar temas sobre as desigualdades sociais de gênero, raça e classe em aulas de História.

Palavras-chaves: didática da história; educação histórica; linguagem fílmica.

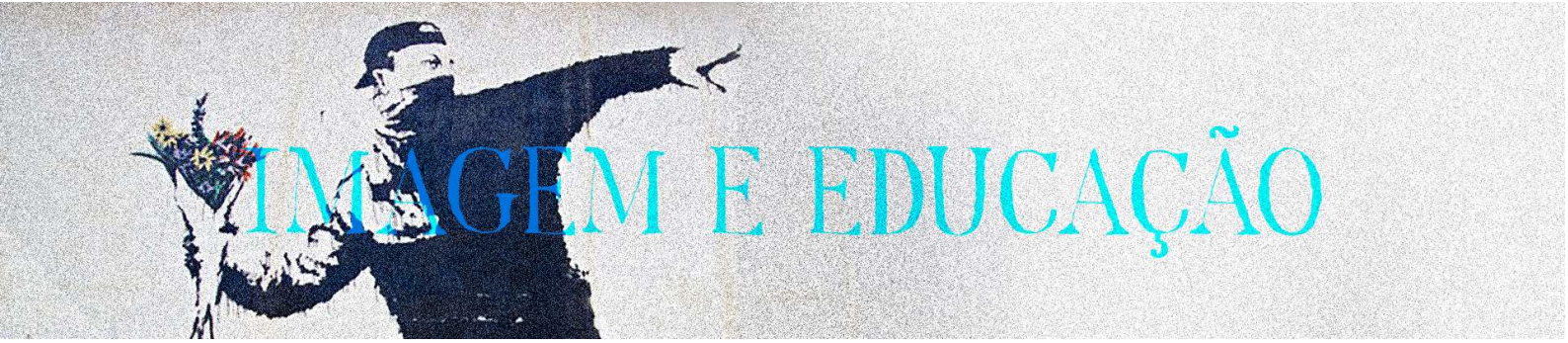
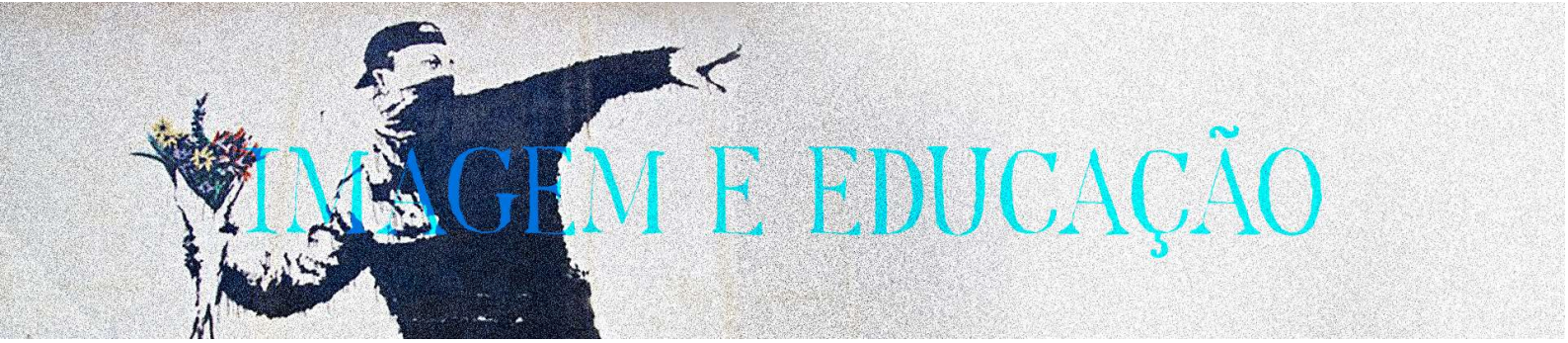


Imagem e história dos trabalhadores: o ensino de História a partir da análise do documentário *Peões* de Eduardo Coutinho

Aparecida Darc de SOUZA

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir as possibilidades de uso do cinema-documentário, em especial do filme Peões, dirigido por Eduardo Coutinho, no ensino de História. Destaca-se, neste intento o esforço de articular a perspectiva da *História vista de baixo* como caminho teórico e metodológico para abordar a experiência dos trabalhadores brasileiros através de suas memórias registradas e organizadas pelo documentário. O documentário torna-se, neste processo, uma fonte importante para realizar um ensino que tem como referente a prática da pesquisa e da construção de saber em sala de aula. Por outro lado, destaca-se também, a possibilidade de utilizar o filme como uma *situação problema* a partir da qual o estudo do passado se organiza. Neste segundo caso, o documentário pode ser um elemento a partir do qual se discute e se produz um problema de pesquisa e análise do passado. Os experimentos desenvolvidos em sala de aula indicam, em ambos os casos, que o documentário cumpre bem sua função de articulador do ensino como pesquisa.

Palavras-Chave: Trabalhadores; Documentários; Eduardo Coutinho; Ensino de História.

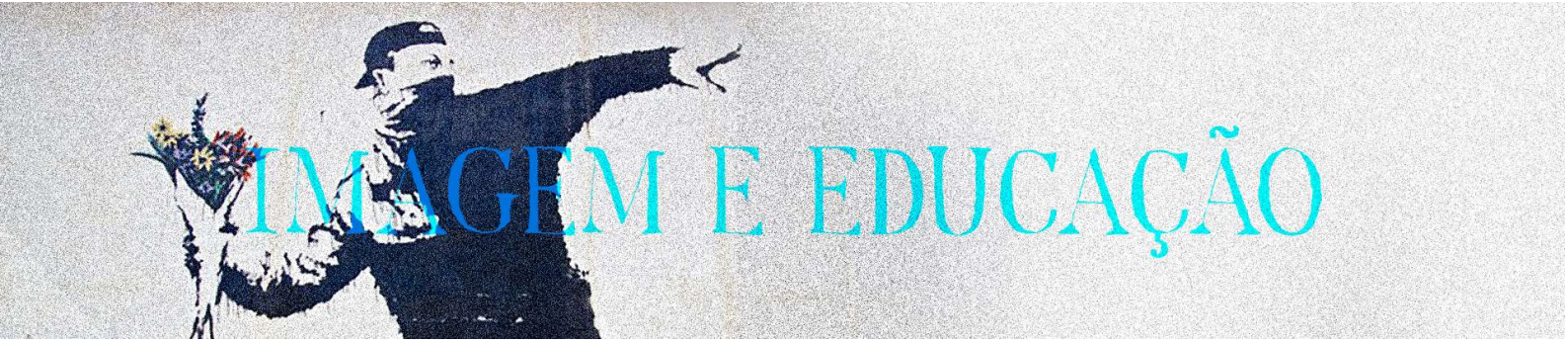


A infância estrangeira sob as lentes da *Life*: educação e tutoria do outro em quatro fotorreportagens de revista (1936/1937)

Cláudio de Sá MACHADO JR. (Universidade Federal do Paraná)

Resumo: A partir de leituras realizadas em edições do periódico estadunidense *Life*, publicadas nas décadas de 1930/1940, este trabalho propõe a apresentação de quatro fotorreportagens que tiveram como temática a educação e a tutoria de crianças de descendências étnicas diversas. *Chinese school* foi a manchete dada em 1936 para crianças de descendência chinesa escolarizadas numa instituição confessional nos Estados Unidos. As demais, de 1937, *Barcelona orphans*, *An agonizing problem* e *French moppets*, tratam respectivamente da educação de órfãos catalães frente à Guerra Civil Espanhola, os rumos questionáveis da coeducação alemã em meio à ascensão nazista, e a visita de um médico italiano, que prestou serviços ao colonialismo britânico, a crianças francesas num jardim da infância. Sob o contexto de difusão da fotografia documental e das modernidades pedagógicas, a percepção da revista *Life* sobre a geopolítica e as questões étnicas permitem refletir sobre uma concepção sutil elaborada em prol de identidades estereotipadas, imbricadas numa relação social complexa de invisibilidade da diversidade e de problemas nacionais.

Palavras-chaves: Infância; *Life;* Fotorreportagem.



Imagem, corpo e dança na educação para/na era digital: práticas educativas ancoradas na pedagogia da ubiquidade

Cristiane WOSNIAK (Universidade Federal do Paraná; Universidade Estadual do Paraná)

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de refletir sobre o protagonismo das imagens digitais, propagadas em múltiplas telas, aplicado às práticas educacionais formais e não formais na contemporaneidade. O objeto empírico da investigação recai sobre a eclosão de novos saberes e fazeres da dança que emergem em contextos de (des)articulação digital, utilizando como parâmetro discursivo a criação de videodanças, elaboradas no ambiente escolar, por alunos/as com o uso de seus *smartphones*. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem de revisão bibliográfica associada a um estudo de caso do tipo exploratório. O estudo fundamenta-se na teoria sociocultural de Vigotski, no conectivismo proposto por Siemens, nos pressupostos da educação para/na era digital de Pérez Gómez e Dede, além das noções de educação ubíqua proposta por Santaella. Como resultado, além da criação de videodanças, também foi possível observar que as mediações tecnológicas ubíquas alteram a maneira como nos relacionamos com as imagens digitais que, por sua vez, amplificam a linguagem da dança.

Palavras-chaves: Imagem; Educação; Pedagogia da Ubiquidade; Videodança.

Imagens do cotidiano: campo expandido da docência

Eliane Patricia Grandini SERRANO (UNESP)

Resumo: Trata-se de realizar aproximações entre duas formas de se pensar a docência por meio da criação. A primeira reflete sobre o papel do professor como pesquisador e ser pedagógico. Já a segunda instaura a necessidade deste professor se perceber como artista, que pode participar do processo de criação por meio da experiência estética. Apresentaremos as propostas de um projeto de Educação Continuada da UNESP, campus de Bauru, que convida professores da Educação Básica a pensarem sobre os modos de estudar e fazer Arte, a partir das imagens de seu cotidiano. A metodologia é participativa, na qual a experienciação e o protagonismo do professor são vistos como veículo para todo o desenvolvimento das ações. O trabalho segue a linha da promoção da experiência estética significativa, sobretudo o engajamento do professor participante do projeto com o processo criativo. Serão privilegiados os conceitos de experiência (DEWEY, 2010); a ecologia dos saberes (SANTOS 2013); a potencialidade da matéria (BEUYS, 2010); o conceito de projetos (HERNANDEZ,1998) e no apoio geral, a abordagem triangular (BARBOSA, 2016).

Palavras-chaves: Professor-artista; Processo de criação; Experiência estética.

Gaiolar: a criação poética na docência

Eliane Patricia Grandini SERRANO (Unesp – Bauru – SP)
Regina Helena Viola dos Santos (Prefeitura Municipal de Bauru – SP)

Entender a experiência estética como uma maneira de expandir e intensificar o viver é uma das possibilidades da criação artística. Este também é o objetivo deste artigo que trata da aproximação de uma professora da educação infantil com o processo de criação. Tal encontro ocorreu por meio de um projeto de Educação Continuada, oferecido pela Universidade Estadual Paulista nos encontros do Polo Arte na Escola. A professora, participante do projeto teve a oportunidade de se reconhecer como artista e desenvolveu, durante o ano de 2020, um projeto poético com objetos de seu cotidiano. Ao enfrentar o desafio de perceber o entorno em toda sua plenitude, a artista professora se deslocou do espaço conhecido e buscou novas formas de olhar. Neste sentido, como indica John Dewey (2010), a educadora participou de uma experiência estética. O objeto de estudo foi a gaiola, a qual foi explorada em seus diversos aspectos como: formal, estético, simbólico, utilitário, decorativo e lúdico. Esperamos que o objeto criado a partir do objeto conhecido, se transforme em um outro objeto estético capaz de entrelaçar e relacionar outros olhares.

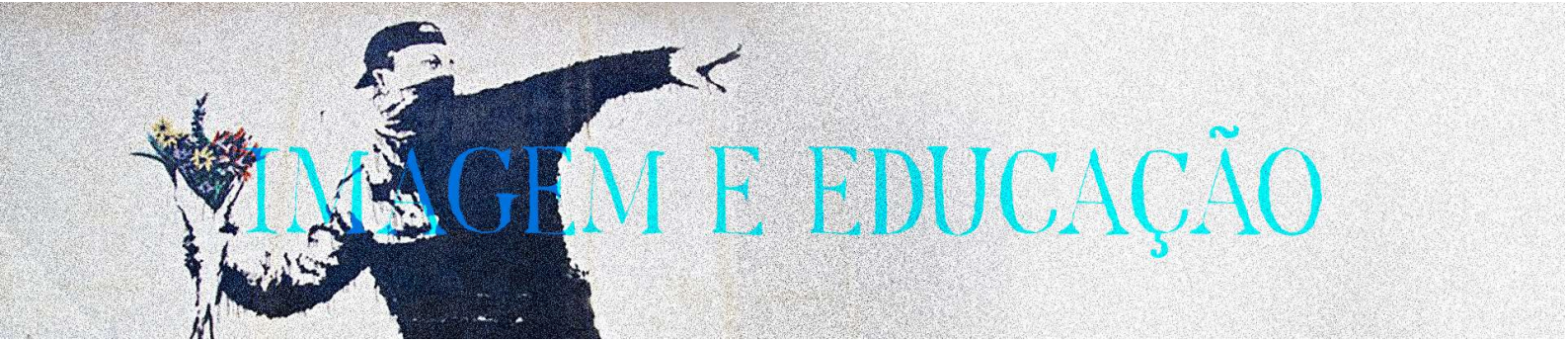
Palavras-chaves: Educação Infantil; Educação Continuada; professor artista; criação.

O desenho que provoca o riso: o desenho de humor como incentivo à prática do desenho

Elisângela de Freitas MATHIAS (CEART/UDESC)
Orientadora: Mara Rúbia SANT'ANNA

Resumo: O trabalho apresentado é fruto de uma pesquisa de mestrado que propõe uma aprendizagem da linguagem do desenho de humor a partir das Histórias em Quadrinhos (HQs), pautada na pesquisa, análise, leitura, interpretação e produção do desenho de humor, visando o desenvolvimento do desenho na escola. Com o apoio da teoria interacionista no aprendizado do desenho (WILSONS,1982-2003 e IAVELBERG, 2006), o estudo tem como hipótese a incorporação da linguagem do humor gráfico ao ensino/aprendizagem infantil, a partir de propostas de desenho nas aulas de arte, para pensar, elaborar e criar a partir de uma abordagem que reforce o potencial criativo e autoral do aluno. Este, ao utilizar os elementos visuais do humor gráfico, cria esquemas e códigos próprios, se apropriando, desta maneira, das referências apresentadas.

Palavras-chaves: Aprendizagem do desenho; Desenho de humor; Prática docente.

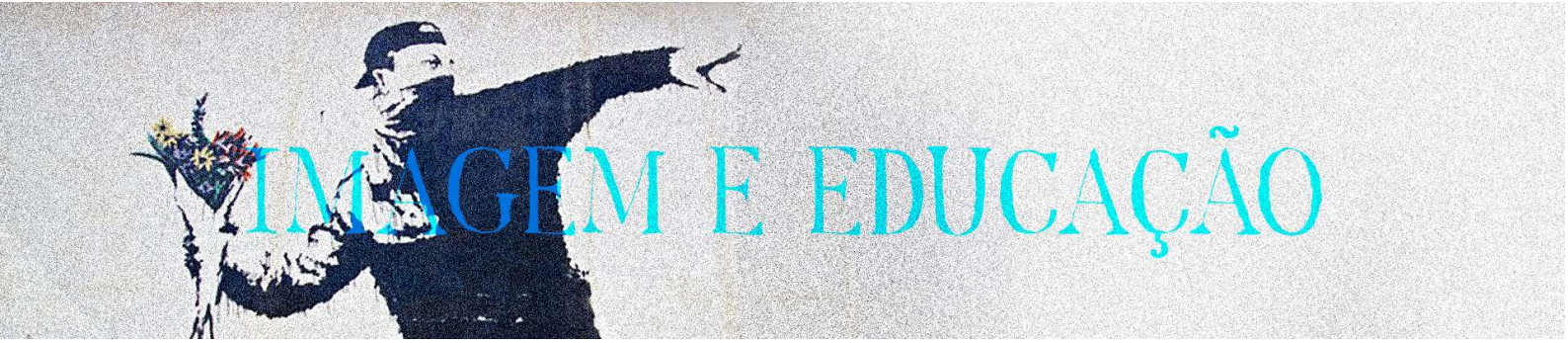


A Linguagem dos Quadrinhos no Ensino de Artes Visuais

Fabiana de Araujo Guerra GRANGEIA (Unicamp)

Resumo: Embora ainda prevaleça no senso comum a ideia de que os quadrinhos sejam somente um produto da cultura de massas voltado ao entretenimento, um mero passatempo ou mesmo um tipo de subliteratura, essa linguagem já é tema de estudos há várias décadas, tendo tido sua relevância cultural destacada por vários pesquisadores pelo mundo, como Will Eisner, Moacy Cirne, Thierry Groensteen e Barbara Postema, dentre outros. No âmbito da prática educacional brasileira, porém, as histórias em quadrinhos são usadas, comumente, apenas como um atalho para promover a apreensão dos diversos conteúdos escolares, ou como uma ferramenta para desenvolver o apreço pela leitura textual, sendo ainda ignorada sua especificidade enquanto uma forma de expressão que tem dado origem a obras de grande qualidade. Nesse contexto, essa pesquisa se propõe a refletir, a partir da literatura especializada, sobre o lugar dos quadrinhos como uma linguagem artística, dotada de uma gramática e estrutura de significação própria, dentro do contexto do ensino das artes visuais.

Palavras-chaves: Quadrinhos; Cultura Visual; Arte-Educação.

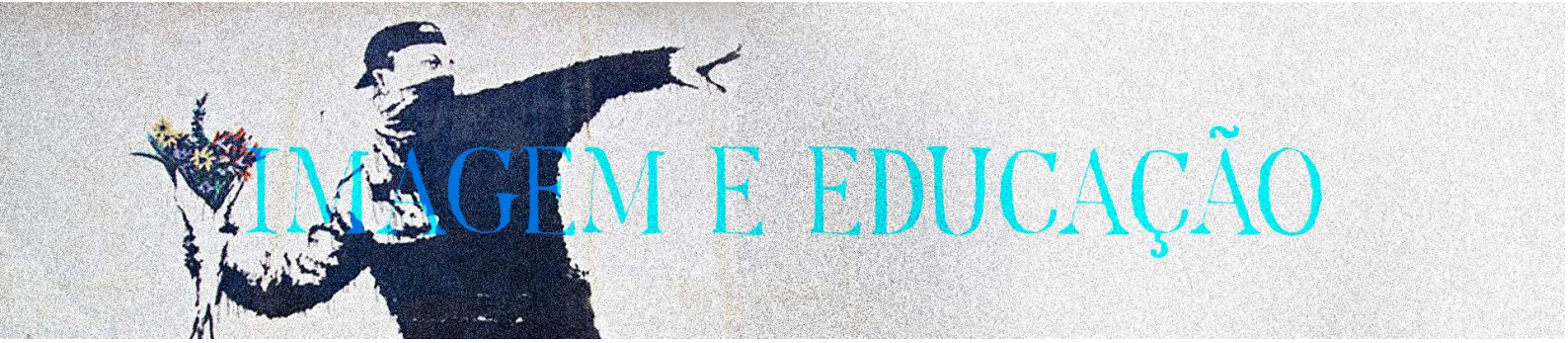


O Autorretrato e a manipulação de imagens por meios digitais na escola

Fernanda Lopes PEDRO
Raquel Haruka FUJII (PPGEN – UTFPR-LND)

Resumo: Este artigo apresenta um relato de uma atividade aplicada a uma turma do oitavo ano, na disciplina de Artes. As aulas ocorreram em ambiente virtual, por decorrência da suspensão das aulas presenciais durante a pandemia do coronavírus, no ano de 2020. Com o aumento do uso de mídias sociais entre crianças e jovens durante o estado de quarentena e isolamento social, notou-se os impactos das imagens que projetam padrões e ideais de beleza sobre a vida e autoestima dos estudantes. Objetivou-se a discussão e reflexão acerca do conceito de autorretrato e sobre a manipulação de imagens, por meio de abordagens teóricas e a produção de um autorretrato artístico visual, utilizando-se de técnicas manuais e digitais. A pesquisa calcou-se teoricamente nos estudos de Pessoa (2013) acerca do autorretrato, Strickland (2014) no que se refere à história da arte, Petterson (2002) sobre manipulação de imagens, e Bauman (2005) sobre o conceito de identidade. Ao final da aplicação, foi observado que houve uma maior conscientização dos estudantes sobre a manipulação imagética e sua presença em seu cotidiano.

Palavras-chaves: Ensino; Artes Visuais; Manipulação de Imagens.

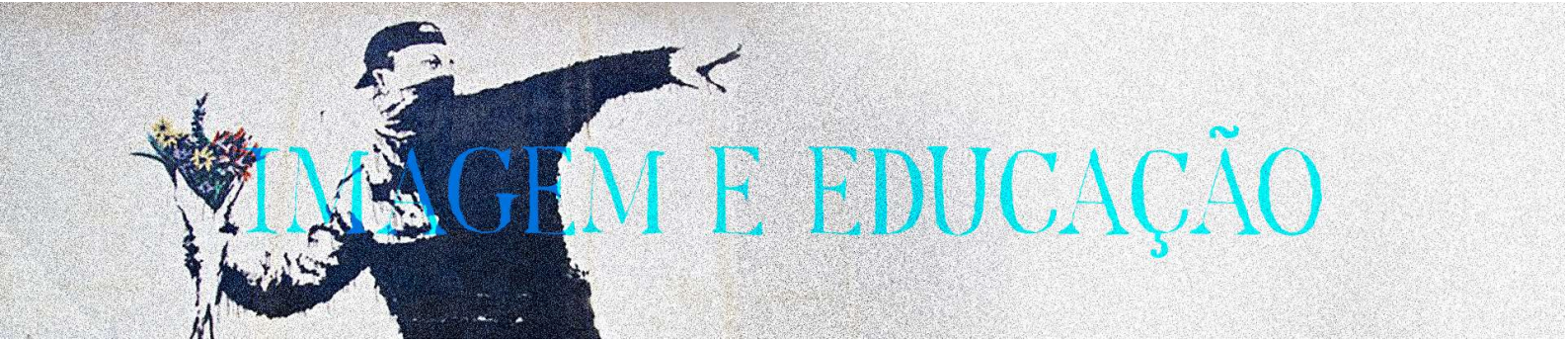


A arte de dialogar e o ensino de Arte: possibilidades e potencialidades para o ensino e aprendizagem na Educação Infantil

Gabriela Narumi INOUE (Universidade Estadual de Maringá)
Eva Alves LACERDA (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo: Este artigo é resultado das discussões sobre o Ensino Infantil proporcionadas pela disciplina de Tópicos Epistemológicos e Metodológicos do Ensino de Arte I e tem como enfoque a discussão das potencialidades da arte na promoção do diálogo e na construção de sentidos compartilhados. Diante disso, problematizamos: Quais as relações e as contribuições que podemos tecer entre diálogo e arte dentro dos processos de ensino e aprendizagem propostos para a Educação Infantil? Considerando a concepção de Dunker e Thebas (2019) sobre diálogo e a pertinência deste em níveis curriculares - BNCC (2018), buscamos explorar as confluências entre as práticas dialógicas e as experiências e os conhecimentos em artes visuais. Como resultado, observamos que a aproximação entre essas duas instâncias não só promovem contribuições mútuas e potencializam o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, como também constituem a capacidade de relações entre pessoas e a transformação do olhar sobre o mundo.

Palavras-chave: Educação infantil; Ensino de Arte; Diálogo.

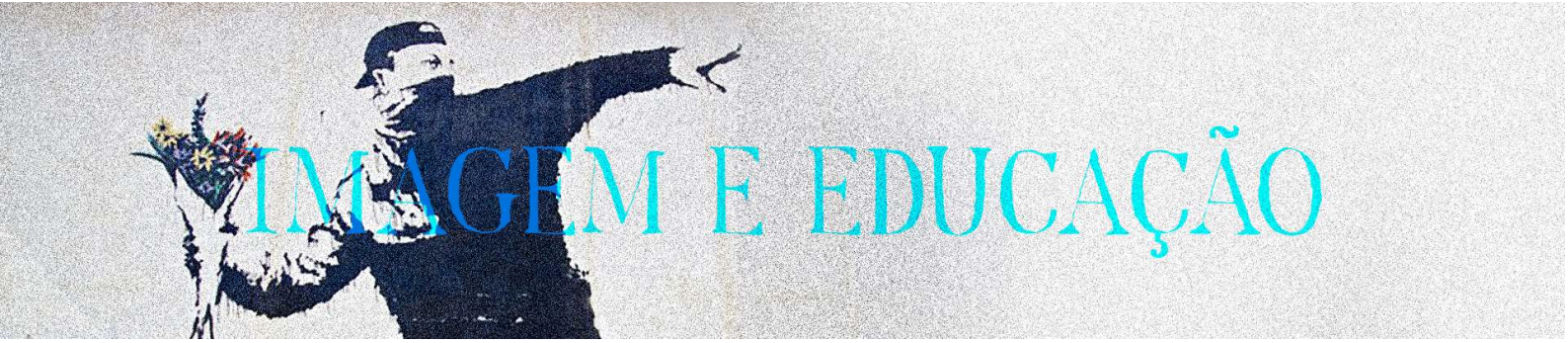


Representações midiáticas da Segunda Guerra Mundial e do Holocausto: HQs, filmes e jogos

Giovana Maria Carvalho MARTINS (UEL)
Raquel de Medeiros DELIBERADOR (UEL)

Resumo: Este texto traz reflexões sobre as representações da Segunda Guerra Mundial em diversos suportes midiáticos, com enfoque em Histórias em Quadrinhos, filmes e jogos, buscando entender de que maneira tais suportes podem ser utilizados para ensinar História na escola. Trata-se do prolongamento de discussões desenvolvidas ao longo da trajetória acadêmica das autoras nos programas de pós-graduação em História e em Educação na Universidade Estadual de Londrina. O objetivo é discutir sobre as diferentes formas em que a guerra é retratada em tais suportes, e verificar qual o impacto que podem ter quando aplicados no ensino. Para tanto, utilizamos a metodologia da revisão bibliográfica, trazendo as discussões de Will Eisner (1989) sobre as histórias em quadrinhos, Marcos Napolitano (2008) sobre os filmes e a História e Christiano Monteiro (2011), que aborda sobre videogames como fonte de análise histórica, entre outros. As discussões giram em torno do enfoque de tais objetos com relação ao tema proposto, analisando como podem ser usados em sala de aula para o ensino e aprendizagem de História.

Palavras-chaves: Segunda Guerra Mundial; Representações midiáticas; Ensino de História.

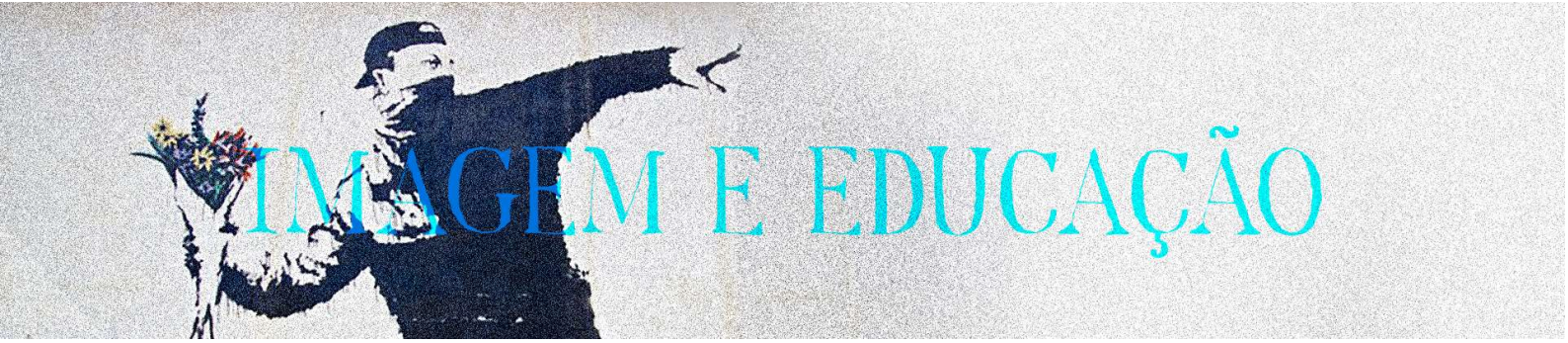


Trabalho e Educação: As fotografias da Escola Profissional Delfim Moreira em Pouso Alegre/MG (1917-1947)

Giovane SILVA BALBINO

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo de analisar a partir das fotografias da Escola Profissional Delfim Moreira, os aspectos educacionais e do trabalho nos registros fotográficos das oficinas. Essa instituição foi fundada em 1917, por intermédio das elites políticas com as elites eclesiásticas, seu objetivo estava na educação e profissionalização dos meninos pobres e órfãos nas oficinas em Pouso Alegre/MG. Partiremos com o seguinte referencial teórico: Mauricio Lissovsky (1983), Maria Ciavatta (2002) e Peter Burke (2004). Com o respaldo teórico levantamos as seguintes indagações: Quais os sentidos de fotografar os alunos nas oficinas da Escola Profissional? Quais as noções de Trabalho e Educação presentes nas fotografias? Concluímos que esse trabalho é fruto de reflexões realizadas na dissertação em educação, mas a discussão com as fotografias é ampla e necessário para preencher possíveis lacunas.

Palavras-chaves: Fotografias; Escola Profissional; Trabalho e Educação.

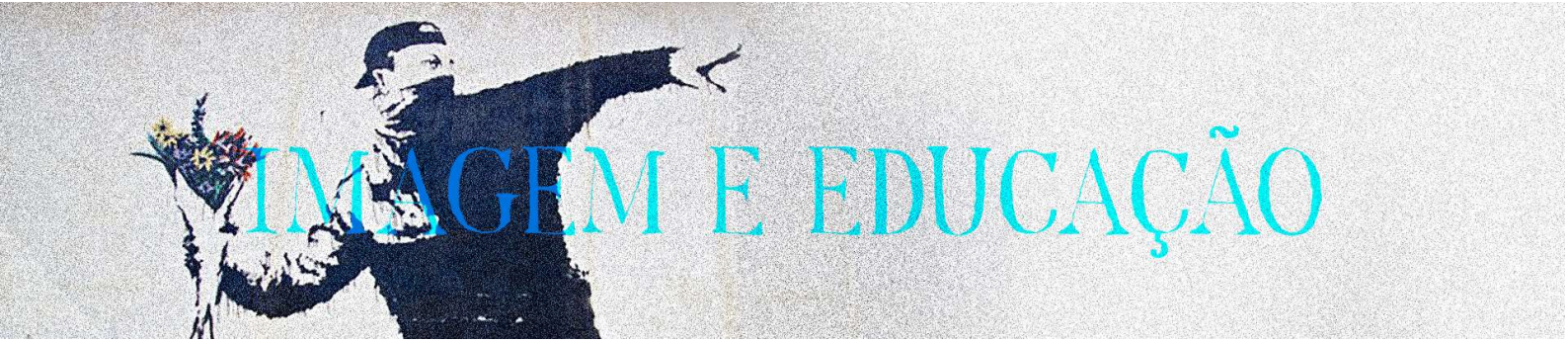


Imagens, e os sentidos atribuídos à uma breve trajetória na prática de aprender e ensinar.

Gledson NASCIMENTO

Resumo: O referido texto traz à tona, parte de uma experiência conferida ao universo de informações que há nas fontes visuais, envolvendo o campo de estudos de Arquitetura e Urbanismo e História da Arte. Assim, procura-se evidenciar que ao serem utilizadas, as imagens podem promover reflexões, indispensáveis para compreensão sobre o "que dizem as imagens" e sua multiplicidade de representações imagéticas. Logo, infere-se o quanto podem moldar ações pedagógicas, independentemente do recorte temporal ou espacial de interesse historiográfico. Metodologicamente, utilizam-se reflexões sobre História da Arte, de Ernest Gombrinsh, bem como questões relativas à "natureza do olhar" expostas por Ricardo Campos, além de outras asserções reproduzidas por Fernando Hernandez. Há também, considerações relativas à netnografia e os acervos digitais on-line, como métodos de pesquisa importante e atual. Justificando então, de certo modo, o quanto pode ser surpreendente, as reflexões geradas à partir do uso de imagens aos sentidos atribuídos às práticas de aprender e ensinar.

Palavras-chaves: Imagens e trajetória; Aprender; Ensinar; Arquitetura.

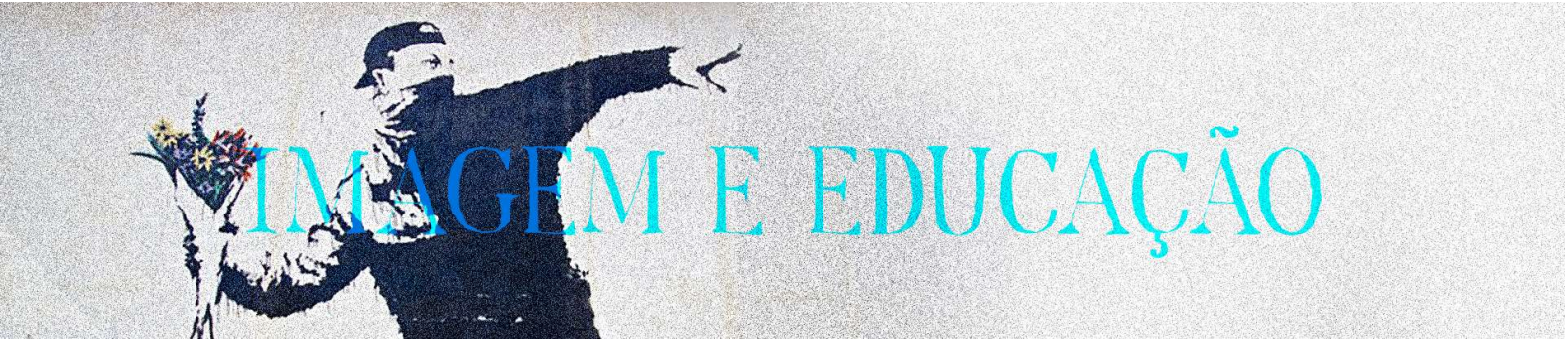


Imágenes y prácticas educativas. Aspectos diversos de un silenciamiento

Griselda OSORIO (Universidad Nacional de Córdoba)

El objetivo de nuestro trabajo de investigación es estudiar las producciones de imágenes en una Escuela rural nivel primario que recibe a un porcentaje alto de niñas y niños bolivianos,en la Provincia de Córdoba, Argentina. Estudiar el imaginario escolar permite la posibilidad de comprender como estas imágenes han validado de formas diversas la historia, la representación social de los sujetos y sus contextos y las prácticas educativas a través de las láminas escolares. Estas imágenes construyen un legado cultural y una determinada identificación socio cultural acorde al proyecto civilizatorio que la escuela necesita perpetuar. Trabajamos metodológicamente con procesos de producción de imágenes, por parte de los estudiantes, sistematizamos y analizamos las imágenes del centro escolar, y realizamos observaciones de las prácticas docentes. La discusión principal está centrada en la necesidad de considerar la revisión y la creación de nuevas estrategias pedagógicas que consideren cómo estamos trabajando con las imágenes y los vínculos que establecemos desde la práctica docente con la diversidad del repertorio visual, y la diversidad cultural de las y los estudiantes.

Palabras-clave: Imágenes; Escuela; Interculturalidad.

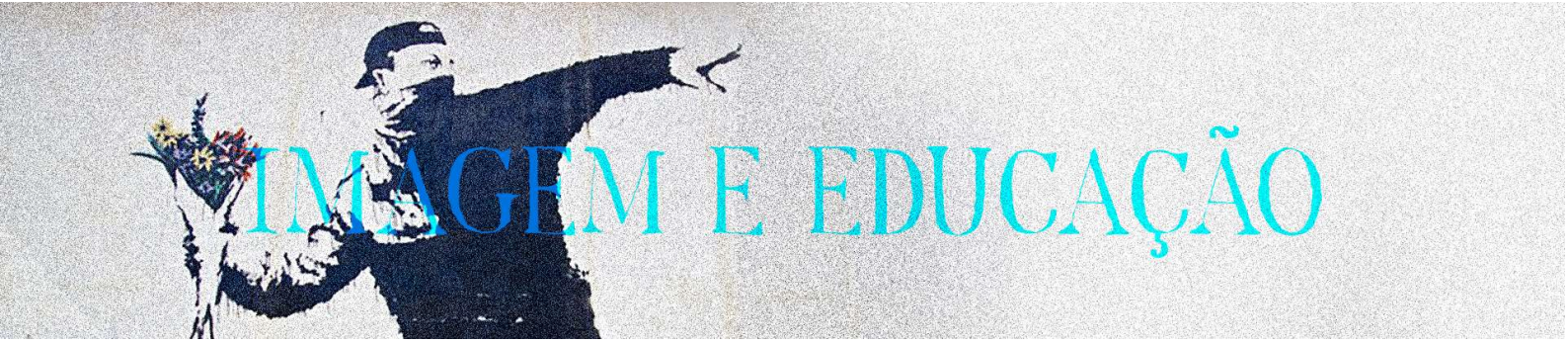


Pós-modernidade antes da modernidade? Reflexões sobre o ensino de artes visuais nas universidades brasileiras, a intra e a interdisciplinaridade

Italo Bruno ALVES (Universidade Federal Fluminense)

Resumo: Por meio de analogias entre as particularidades do modernismo e do pós-modernismo, investigaremos o campo das artes visuais, institucionalmente, nas universidades brasileiras, em sua formação específica e nas abordagens interdisciplinares. A interdisciplinaridade, que ganha importancia nas práticas contemporâneas está alinhada com uma noção atual, contemporânea, pós-modernista. Mas ela vem sendo dinamizada junto com o conhecimento histórico, moderno, intradisciplinar? Ou será que o campo das artes visuais vem se tornando interdisciplinar, antes que seu campo próprio seja fortalecido? Razões operacionais vem tomando a frente das questões acadêmicas? Qual a possibilidade destas questões operacionais, no âmbito das demandas departamentais, promover um modelo interdisciplinar, antes de uma formação que permita zelar pela história do campo específico e sua transmissão? Assim, levantaremos algumas situações emblemáticas, para reflexão sobre as artes visuais, seu ensino e sua condição atual. Fonte: Arial, 12, justificado, sem espaço antes ou depois do parágrafo, espaçamento de linha 1,5. Margens normal (Superior e inferior 2,5, esquerda e direita: 3,0). Deverá contém de 10 á 15 linhas.

Palavras-chaves: Artes Visuais; Intradisciplinaridade; Interdisciplinaridade.

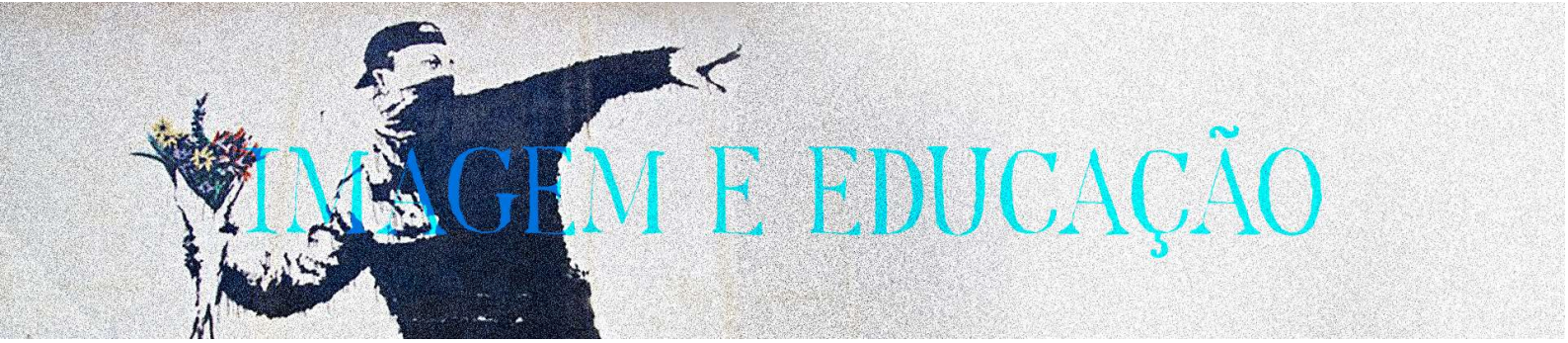


A Percepção e as Intenções das Imagens na Antiga Escola Normal de Campinas: A Educação na Primeira República

Jacqueline Rodrigues ANTONIO (Unicamp)
Orientadora: Maria Cristina MENEZES (Unicamp)

Resumo: A imagem, ao longo da História, é carregada de sentidos e significados, pois nela reflete, em especial, a mentalidade da sociedade circundante. Além disso, há intenções que, de uma forma ou outra, afeta o espectador em sua observação. Quando associada a educação, a imagem adquire novas expectativas, em especial, com intuito de formação. Na História da Educação, a escola é vista como o local que prepara o indivíduo para a sociedade, assim, para que isto ocorra, é utilizado de diversos meios que leve aos estudantes a pensar e agir em conformidade com sua cultura. Portanto, este texto tem por objetivo demonstrar a relação do uso de imagens em murais de escolas do início do século XX, com temas da História do Brasil, com a busca por um manual para professores, focando no ensino de História. Para tanto, será utilizado como metodologia a Micro História de Carlo Ginzburg e a perspectiva da História Cultural. Dessa forma, a arte assumiu o papel de fortalecer os ideais reinantes neste primeiro momento republicano brasileira, que interiorizou os símbolos da nação e introduziu os princípios de laicidade e cientificismo.

Palavras-chaves: História da Educação; Ensino de História; Representações Imagéticas.

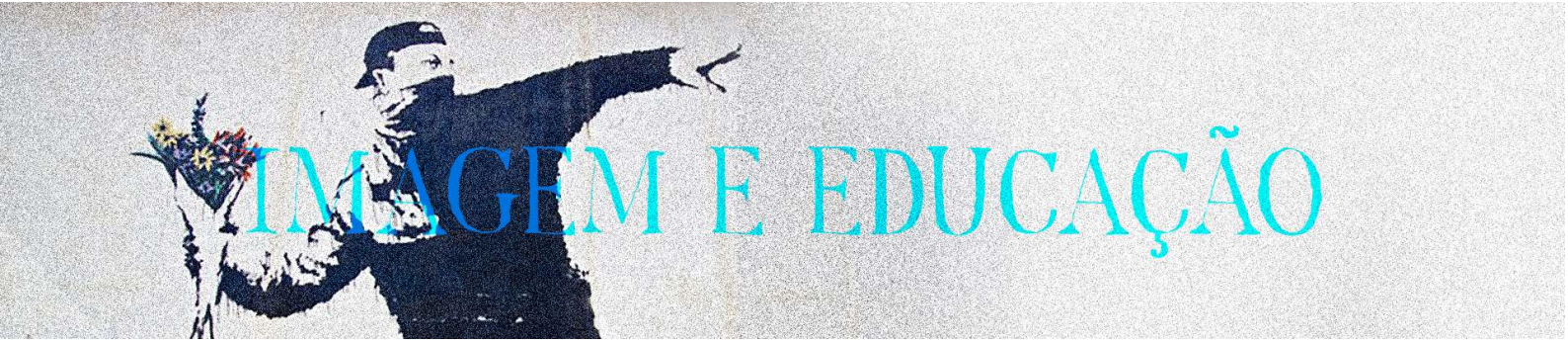


A imagem do ‘d*aemon’* na Cidade de Deus para Agostinho

Juliana Calabresi Voss DUARTE (UEM)
Terezinha OLIVEIRA (UEM)

Resumo: Este estudo tem como objetivo identificar qual a imagem simbólica que *Aurelius Augustinus* (354-430 d.C.) possuía da representação do ‘*daemon*’ e como este se apresentava entre os homens. *A Cidade de Deus* é a obra de Agostinho que elegemos por indicar como o demônio se apresenta na vida terrena. A devastação de Roma pelos povos nômades foi atribuída à religião cristã. Agostinho retoma então, a imagem do demônio e da sua ação como causador de desordem social e buscou mostrar – recorrendo à história - que os males que estavam acontecendo aos romanos, antecediam a propagação da religião cristã. Combatendo a ideia defendida pelo platônico e cidadão romano Apuleio (125-170 d. C.), de que os demônios teriam o papel de serem os mensageiros entre os deuses e os homens, Agostinho refuta esta imagem que se tinha, apresentando-os como espíritos que certamente habitavam no ar — mas que nem por isso eram superiores em mérito aos homens. Neles reinaria a inveja, a soberba, o orgulho, o ciúme e a ausência de justiça, sentimentos que estariam presentes entre muitos homens que se deixaram persuadir pelo seu aspecto falso, tornando-se seus escravos e prisioneiros. Ainda que Agostinho direcione sua obra aos romanos, a representação das duas cidades – celeste (Deus) e do diabo (homens) – transcende as fronteiras do território romano e atinge aos homens do ocidental.

Palavras-chaves: Simbologia; Demônio; Agostinho; Cidade de Deus.



História e iconologia: possibilidades e limites do estudo da implementação da lei 10.639/2003 na Festa da Consciência Negra no CP a partir da imagem.

Júlio César Virgínio da COSTA (UFMG/CP/PRPq)
Gustavo Peçanha de Andrade JÚNIOR
Mariana Oliveira CRUZ
Mariane Barbosa da CRUZ
Quelle Mariana da Silva RIOS

Resumo: Este trabalho visa discutir e refletir a aplicação da lei 10.639/2003 no Centro Pedagógico (CP) da UFMG, por meio de uma análise iconológica de fotografias, de modo a examinar as possibilidades/limites da reeducação das relações étnico raciais na Educação Básica. Para tanto, baseamo-nos no estudo relacional de imagem e história de Mauad (1996), bem como nos debates de memória e documento de Nora (1993) e Le Goff (1996). A metodologia de tal estudo se dá, primordialmente, a partir da seleção e análise das fotos tiradas na festa da Consciência Negra, que é realizada anualmente no CP desde 2014. Ao tomar a fotografia como documento/monumento do evento, mesmo sem o vislumbre de encontrá-lo integralmente preservado e factualmente fidedigno, ainda que se privilegiasse as fotos espontâneas e não premeditadas, as imagens, que foram retiradas do acervo escolar, podem ser interpretadas como relatos de memória da festa e, portanto, fragmentos. Por fim, entendemos que apesar de não oferecerem exatidão, a documentação expande as perspectivas de análise da implementação da lei 10.639/03 na Educação Básica.

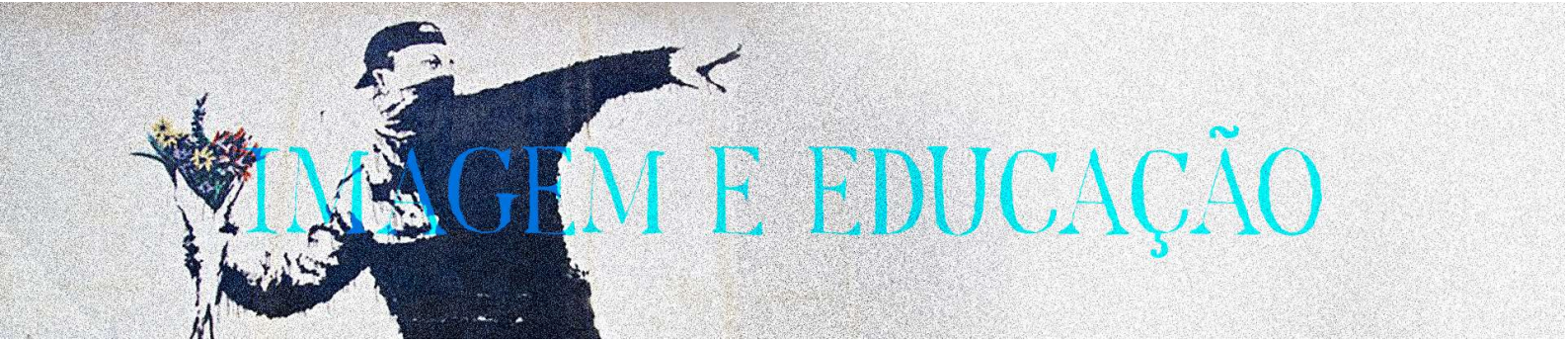
Palavras-chaves: Lei 10.639/2003; Imagem; Consciência negra; Educação básica.

O currículo como projeto de cidadão/ã e de sociedade: delineando uma formação anti-hegemônica

Kelly Silva SALGADO (UEM)
Eva Alves LACERDA (UEM)

Resumo: Este artigo foi produzido a partir das discussões proporcionadas pela disciplina de Tópicos Epistemológicos e Metodológicos de Artes Visuais I que tem enfoque no ensino de Artes Visuais para Educação Infantil. Temos como pergunta orientadora: qual o projeto de cidadão/ã e sociedade que se delineia no currículo escolar relacionado às Artes Visuais na Educação Infantil? Para responder a esta questão, temos por objetivo analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, que tipo de formação é priorizada na Educação Infantil. A análise foi baseada nos estudos de Silva (2007), que entende que o currículo escolar produz discursos e identidades que estão inseridas em relações de poder. Além disso, nos baseamos em autores/as como Hall (2006) para discutir identidade e Oliveira (2005) para discorrer sobre ensino de arte. Os resultados denotam que o currículo escolar valida conhecimentos e saberes de determinados grupos em detrimento de outros e que é necessário considerar pluralidades, identidades e diferenças para delinear uma formação anti-hegemônica.

Palavras-chaves: Projeto de cidadão; Educação Infantil; Currículo Escolar.

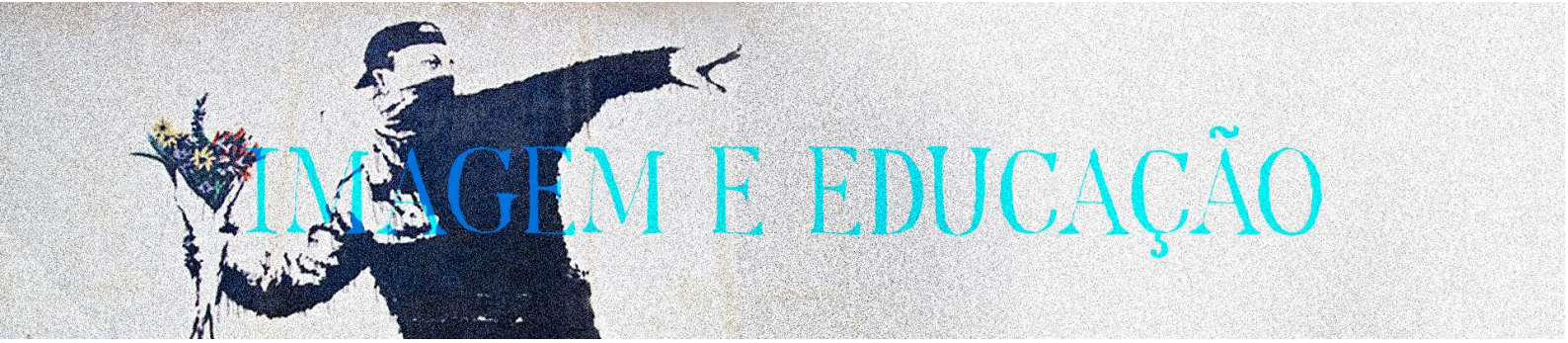


Da impermanência de imagens externas ao encontro de simbolismos internos: por uma pedagogia imagética

Larissa Silva GONÇALVES (Universidade Federal de Roraima - UFRR)

Resumo: É do humano simbolizar, mas percebemos pouco do jogo de imagens, que estamos imersos. A Arte permite que experimentemos o jogo de representações da humanidade. No entanto paira insciência em relação aos meandros do conhecimento artístico e persiste obnubilação simbólica diante, especialmente, do volume de estímulos imagéticos contemporâneos. Refletir sobre o papel das imagens na educação, quer dizer sobre a relação entre representações visuais e formação humana é o objetivo geral deste trabalho, que se especifica ao investigar acervos imagéticos de acadêmicos do Curso de Artes Visuais - CAV/UFRR. O trabalho partilha como base empírica, dados da metodologia criativa desenvolvida nas aulas de Cerâmica do CAV/UFRR e desenvolve por meio de revisão teórica dos referenciais de imaginação material de Bachelard e imaginação da matéria de Ostrower, reflexões acerca da necessidade e possibilidades de ampliação de visão da realidade. Para clarificar na conclusão, caminho de uma pedagogia imagética embasada nas potencialidades de experiências criativas para o encontro com símbolos internos.

Palavras-chaves: Imagem; Formação humana; Simbolismos.

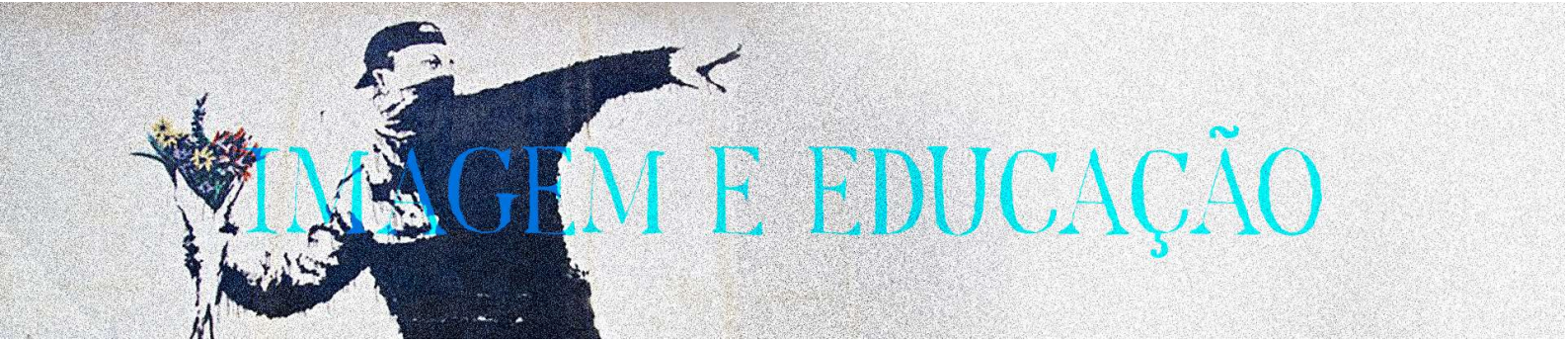


'Apaga a luz acende a vela': representações do feminino na cultura canábica

Layla WALTENBERG (PPGARTES-UERJ/RJ)

Resumo: Dado o caráter racista e misógino da proibição da maconha no Brasil a proposta aqui é analisar imagens veiculadas virtualmente (Instagram) e seu grau de representatividade na/da comunidade canábica. À luz da leitura de imagens de Azoilda Trindade, pretende-se apresentar e analisar aspectos visuais da cultura canábica que mantêm e reforçam estereótipos de mulheres cristalizados na sociedade brasileira, os quais que vão de encontro ao caráter disruptivo, desviante e rebelde geralmente associado ao uso da planta. O trabalho pretende apresentar como as imagens propagadas reiteram imaginários que condicionam expectativas sobre os corpos e a condição coadjuvante e objetificada da mulher.

Palavras-chaves: Maconha; Arte; Representação.

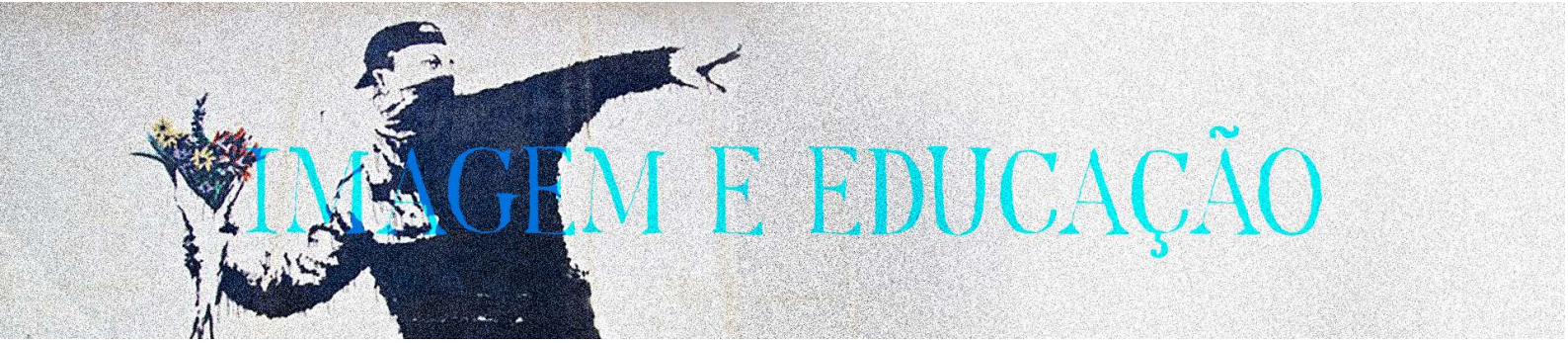


A CONSTRUÇÃO DA IDEIA DE SOLIDÃO: EDWARD HOPPER E A SEMIÓTICA PEIRCEANA

Leonardo Nickson da SILVA (UTFPR)
Rosiane Cristina de SOUZA (UEM)
Marilu Martens OLIVEIRA (UTFPR)

Resumo: Este artigo objetiva refletir sobre três obras do artista americano Edward Hooper – *Nighthawks*, *Office at Night* e *Summer Interior* – sob a ótica da semiótica peirciana, teoria que possibilita analisar diferentes produções imagéticas, incluindo pinturas, a partir da ideia de signo. O estudo originou-se das seguintes indagações: como sensibilizar o aluno, despertando-o para a arte? Como utilizar tal referencial teórico, representado por Santaella, Peirce e Levin, principalmente, para analisar pinturas e investigar a ideia de solidão representada nas obras em pauta? A pesquisa, de natureza teórica, analítica, com abordagem qualitativa, efetivou-se via levantamento bibliográfico e documental, focando a poética das pinturas de Hopper. Elas são representações simbólicas da solidão da vida moderna, o que ficou evidenciado na observação das obras supracitadas, seguindo os três níveis fenomenológicos propostos por Pierce. Esta investigação é relevante em função da oportunidade de exercitar e construir novos exemplos da aplicação dos conceitos desenvolvidos e também por possibilitar futuras análises aplicadas em um contexto escolar.

Palavras-chave: Semiótica; Edward Hooper; Solidão.

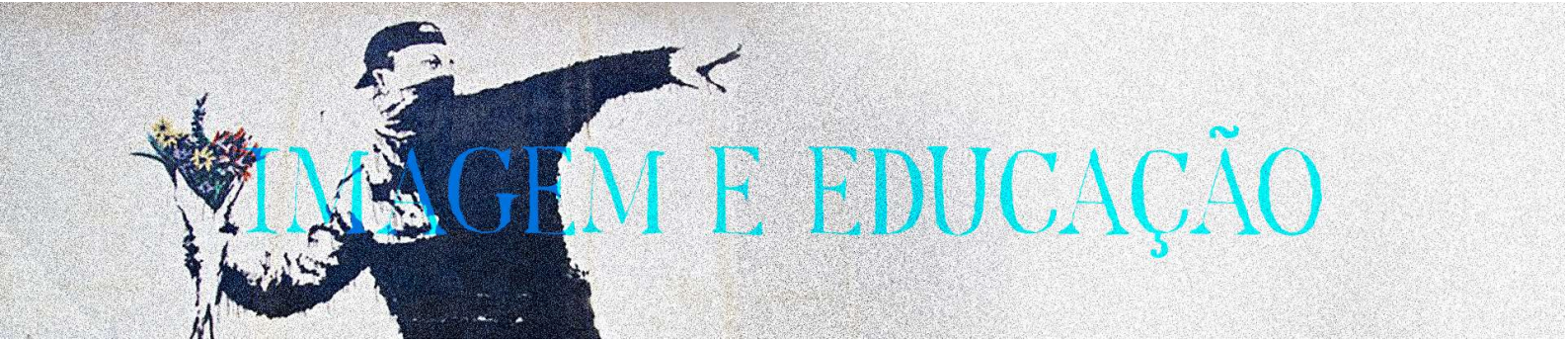


As Relações entre Arte e Cidade: Transformações e Formações Sociais em Londrina

Leonardo Pereira de SOUZA

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar quais são as relações entre arte e cidade, delimitada por Londrina e pelas artes ligadas ao movimento cultural do hip hop, tendo suas primeiras aparições na região entre as décadas de 1980 e 1990. As expressões artísticas ligadas a este movimento cultural se transformam em um projeto social somente em 2001, desenvolvido pela prefeitura e Secretaria Municipal de Cultura. A relevância do tema está em trazer à tona o debate em torno das intervenções artísticas que utilizam o meio urbano para se realizarem, pretende-se entender qual seu real sentido, numa tentativa de fugir do senso comum quando se trata de *graffiti* e *pixação*. O método utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizar imagens de intervenções artísticas dentro da cidade de Londrina, como forma de embasar o que foi encontrado nas bibliografias a respeito do tema, também conta com trechos de entrevistas relevantes para que a pesquisa também conte com a perspectiva de quem vivência de perto esta cultura. Percorrido o caminho sociológico e histórico que abrange o tema desta pesquisa, concluiu-se que para a maior compreensão sobre quais são as relações entre arte e cidade não se deve apenas levar em consideração o *graffiti*, ou qualquer arte que utilize dos meios urbanos para se manifestar, é necessário expandir o tema até o indivíduo por trás da arte. Por fim, este trabalho poderá servir como base para futuras pesquisas que queiram compreender a partir de uma abordagem histórica e sociológica o fenômeno da *pixação* e do *graffiti*, contando também com uma breve historiografia do movimento do hip hop.

Palavras-Chave: *Graffiti*; Arte urbana; *Hip hop;* Londrina; Cotidiano.

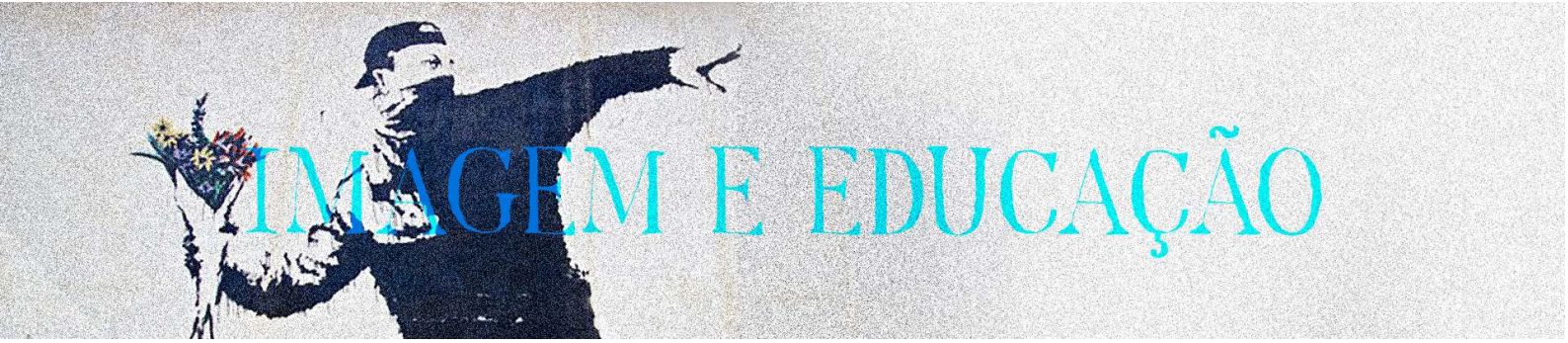


A pesquisa sobre leitura da imagem publicitária: um estudo introdutório do estado da arte

Letícia FRANCEZ (UDESC)
Orientadora: Profa. Dra. Mara Rúbia SANT'ANNA (UDESC)

Resumo: Este artigo apresenta um estudo introdutório do estado da arte de produções acadêmicas que tratam da leitura da imagem publicitária no ensino escolar. Sabemos que as imagens produzidas pela publicidade fazem parte do cotidiano atual de crianças e adolescentes e acreditamos ser relevante a verificação de investigações que abordem a leitura e o estudo das especificidades desse tipo de imagem. Desse modo, o *corpus* da pesquisa é composto de teses e dissertações defendidas entre 2011 e 2021, cadastradas no Catálogo da Capes. Primeiramente, foram encontradas e categorizadas 80 obras relacionadas à educação, publicidade e/ou imagem publicitária. Dentre essas, quatro foram analisadas tendo como base as seguintes questões: Como o tema é abordado? Qual a perspectiva teórica e metodológica adotada? Quais são os resultados evidenciados? Quais novos caminhos são sugeridos? Dentre alguns apontamentos foi possível identificar que há uma carência de pesquisas em torno da temática apresentada, especialmente voltada à importância da leitura crítica dessas imagens na sala de aula da educação básica.

Palavras-chaves: Leitura de imagem; Imagem publicitária; Ensino da arte; Educação básica.

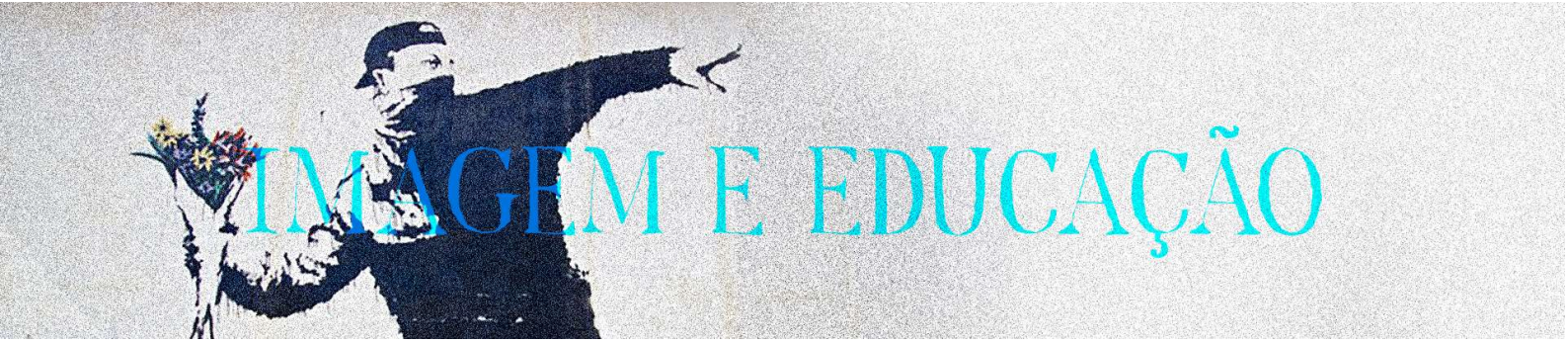


Vendo imagens: ensino de Arte e processos de subjetivação

Lucas Men BENATTI (UEM)
Rosangela da ROZA (UEM)

Resumo: Motivados pela experiência da docência em arte – e como arte – este estudo filia-se metodologicamente a postura a/r/tográfica, delineando-se, também, como uma pesquisa de teoria em seu sentido original e radicalmente helênico de *theorein* (ver), que significa ter a visão de algo situado no mundo. Alicerçada no encontro entre múltiplas linhas, esta escrita pretende ensaiar um outro olhar para o tratamento pedagógico das imagens. Nossa questão movente é, justamente, quais os sentidos e atravessamentos das imagens nos e como processos pedagógicos? Para dar conta desse problema, propomos três movimentos (deslocamentos teóricos e interpretativos) para analisar a presença das imagens na educação, ou seja, a partir da proposição “VENDO IMAGENS” objetivamos articular a flexão dos verbos “ver”, “vender” e “vendar” imagens para nos aproximarmos dos sentidos e atravessamentos das imagens nos e como processos pedagógicos.

Palavras-chaves: Imagens; Educação; Arte.

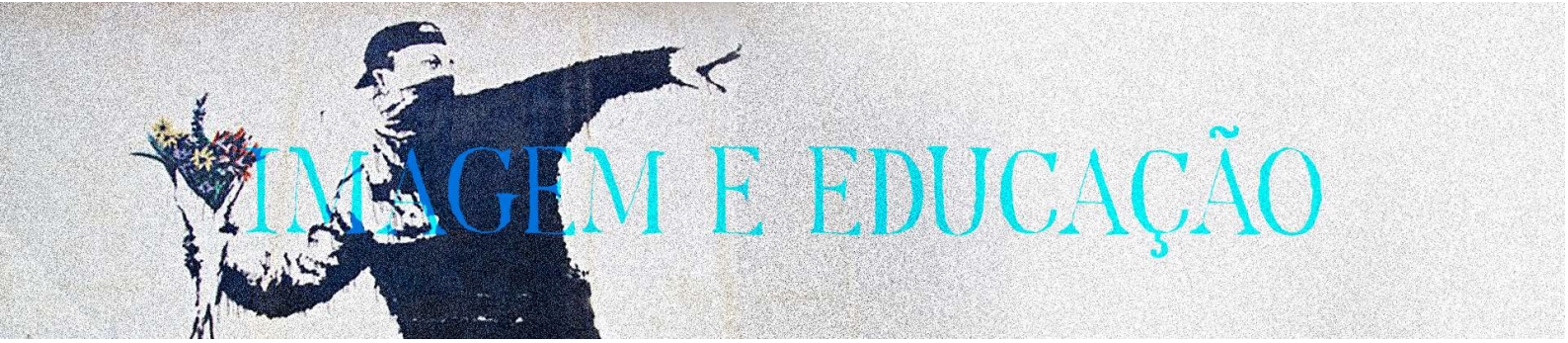


Acervo fotográfico do MEL: o caso da Escola Normal de Educação Familiar de Londrina

Lucila Monteiro da Silva BARROS (Universidade Estadual de Londrina)
Orientadora: Sandra Regina Ferreira de OLIVEIRA (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: O presente trabalho, parte de uma pesquisa a nível de Mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação, tem como principal objetivo compreender, por meio de fotografias, as práticas educativas da Escola Normal de Educação Familiar de Londrina. As fotografias fazem parte do acervo que constituirá o Museu Escolar Londrinense (MEL) e levantam questionamentos acerca da educação reservada às mulheres nas décadas de 1950 e 1960 na cidade de Londrina, pois retratam situações de ensino de tarefas domésticas. Com um referencial teórico voltado para as temáticas da fotografia e da educação da mulher, utilizou-se de autores como Jane Soares de Almeida, Carla Pinsky, Guacira Lopes Louro, Boris Kossoy, Ana Maria Mauad e Marcus Levy Bencostta.

Palavras-chaves: História da Educação; Fotografias; Londrina.

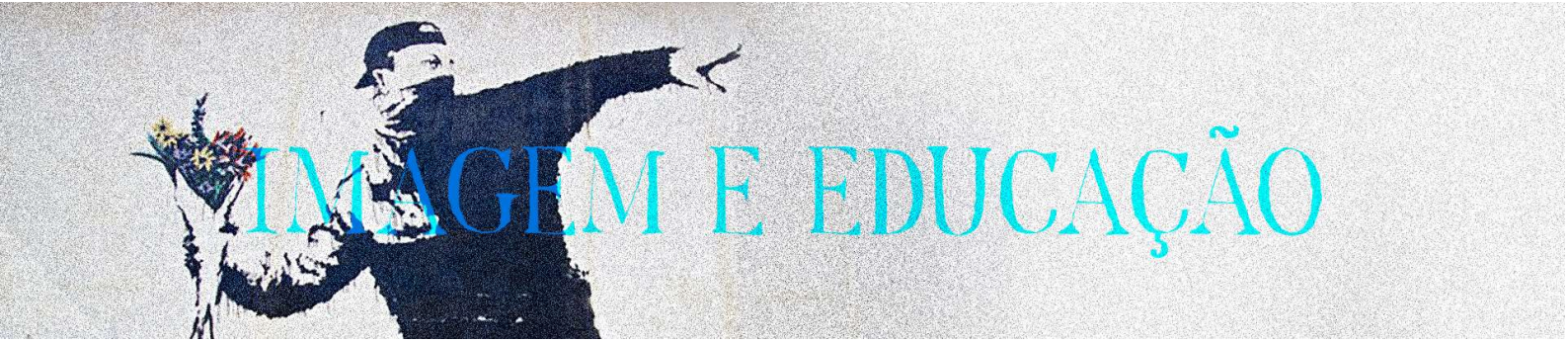


Aechmea rodriguesiana: uma leitura sócio-técnica da ilustração botânica de Margaret Mee

Lydia Varela GUERINO (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)
Luciana Martha SILVEIRA (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Resumo: O ilustrador botânico, assim como os artistas de formação, traz consigo bagagens culturais e institucionais adquiridas pela educação formal e silenciosa comunicada através das imagens. O objetivo deste trabalho é olhar para duas ilustrações botânicas de Margaret Mee da espécie *Aechmea rodriguesiana*, e analisar cânones perpetuados e rompidos na sua produção imagética. Enquanto metodologia utilizaremos as categorias de análise sistematizadas por Carneiro, para o desenho botânico, cruzadas à teoria crítica de Feenberg sobre os códigos técnicos. Através dos desvios da artista aos cânones será possível perceber vozes que vão para além da imagem representada, mas nos (re) educam o modo de olhar sócio-técnico sobre os espécimes e a natureza — em especial a Amazônia.

Palavras-chaves: Ilustração Botânica; Margaret Mee; *Aechmea rodriguesiana*.

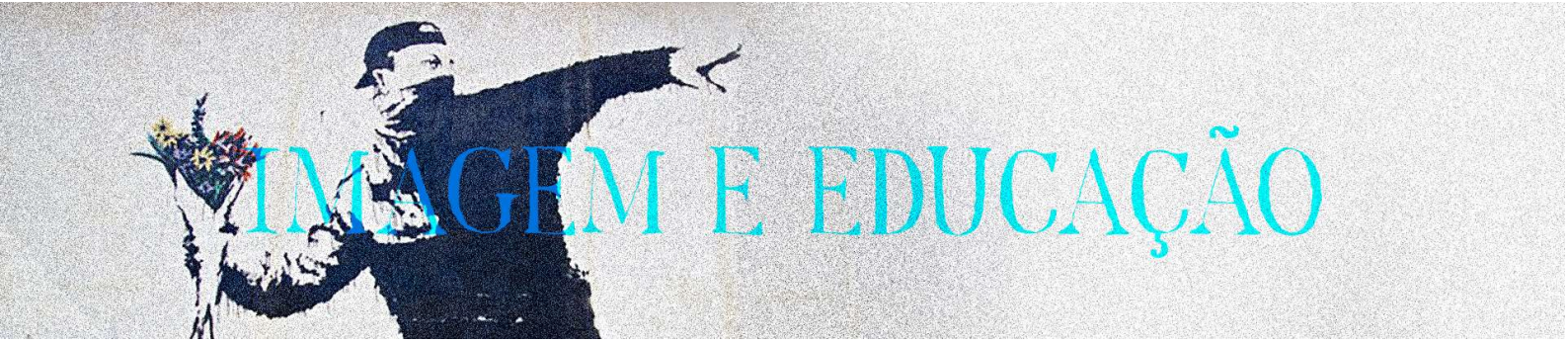


A pandemia do Covid-19 sob a ótica do grafite urbano: aspectos pedagógicos de uma expressão folkcomunicacional

Marcelo SABBATINI (Universidade Federal de Pernambuco)

Resumo: Com o ano de 2020 sendo marcado na História pela pandemia mundial ocasionada pelo novo coronavírus e pela enfermidade Covid-19, todos traços da sociabilidade humana foram impactados, a partir não somente da perspectiva de isolamento social, mas dos efeitos da doença e da morte. Diante desta comoção, nossa proposta é analisar como aspectos pedagógicos, num viés sanitário, foram abordados a partir do sistema alternativo de comunicação não-hegemônico e popular, especificamente o grafite urbano. Como premissa, consideramos que esta forma de expressão imagética consiste um canal de Folkcomunicação, através do qual as camadas marginalizadas da sociedade ressignificam os fluxos e mensagens comunicacionais "oficiais". A partir da análise semiótica de grafites urbanos documentados ao redor do mundo com a temática da pandemia exploramos a capacidade deste tipo de imagem em servir como ferramenta pedagógica para o esclarecimento e conscientização em relação aos efeitos e prevenção do vírus.

Palavras-chaves: Folkcomunicação; Grafite; Covid-19.



A Expansão da Arte Educação: A Ancestralidade Manual do Tecer

Márcio RODA (FAAC/Unesp)
Eliane Patrícia Grandini SERRANO (FAAC/Unesp)

Resumo: Tramar, entrelaçar ou ainda conspirar. Em todos estes sinônimos há um sentido: o efeito de construir, e neste aspecto construtivo da trama apoiamos o ato de criar, por meio do artesanal e do manual que são os disparadores destas reflexões. A cultura ancestral da maioria dos povos possui objetos tramados manualmente. Esta tessitura remonta o primitivo, por isso faz parte da construção da identidade de muitas civilizações. Com isso, nos deparamos com um processo educativo que esbarra na tradição de gerações em espaços cotidianos e não formais de aprendizagem, entretanto temos percebido um retorno desta atividade em escolas formais, sobretudo pelo viés da Arte Contemporânea. Neste universo do fazer manual vemos a possibilidade do contato coma experiência estética, que de acordo com Dewey (2010), é algo que deve ocorrer na vida de todo ser humano. Apresentaremos artistas contemporâneos que combinam a prática ancestral do bordado e do tecer, com o processo criativo contemporâneo. Uma delas é Clementine Brandibas, que com suas constelações orgânicas oferece com o bordado, imagens intensas e uma profunda investigação estética da natureza.

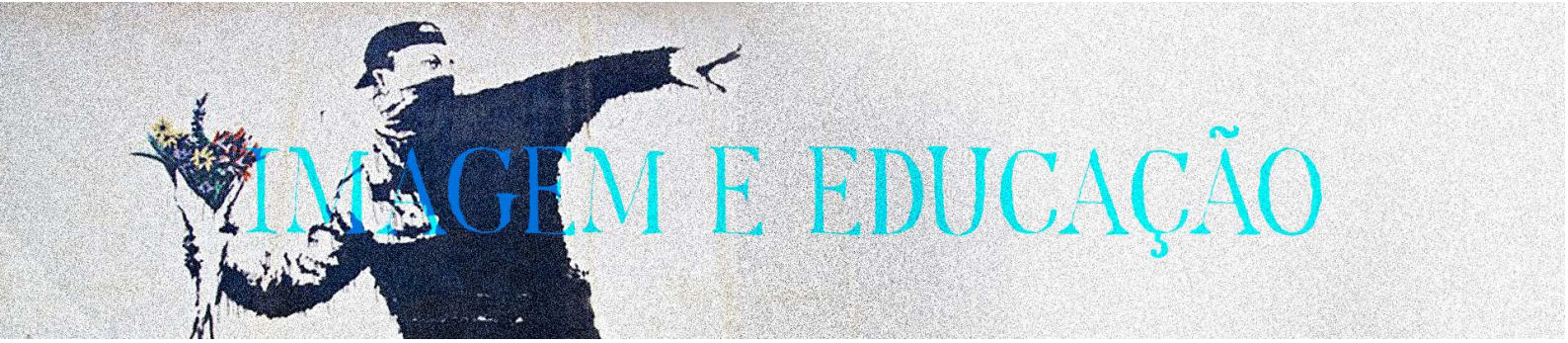
Palavras-chaves: Ancestralidade; Arte Educação; Bordado; Processo de criação; Tramar-entrelaçar-conspirar.

A formação do aluno ativo e propostas educativas para seu aprendizado em sala de aula.

Mayara Pereira KUSAKAWA (Universidade Estadual de Maringá)
Orientadora: Eva Alves LACERDA (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo: Este artigo tem como tema as possibilidades de propostas pedagógicas artísticas na Educação Infantil que proporcionam a formação do/a aluno/a para a autonomia . Para isso, temos como problema de pesquisa a questão: Quais direcionamentos pedagógicos em Artes Visuais contribuem para a formação da autonomia no/a aluno/a? Para responder esta questão, estabelecemos os seguintes objetivos: investigar o conceito de formação para a autonomia do/a aluno/a; Analisar discussões teóricas contemporâneas para o ensino de arte na Educação Infantil; Considerar possibilidades de propostas pedagógicas que contribuam para a formação de autonomia no/a aluno/a em artes visuais. Para isso, nos apoiamos em Freire (1996) para conceituar autonomia e autoras como Iavelberg (2013) e Cunha (2019) para discutir direcionamentos para o ensino de arte. Os resultados sinalizam a necessidade de proporcionar um amplo referencial imagético e propostas artísticas que visam a participação ativa dos/as alunos/as.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Arte; Autonomia.

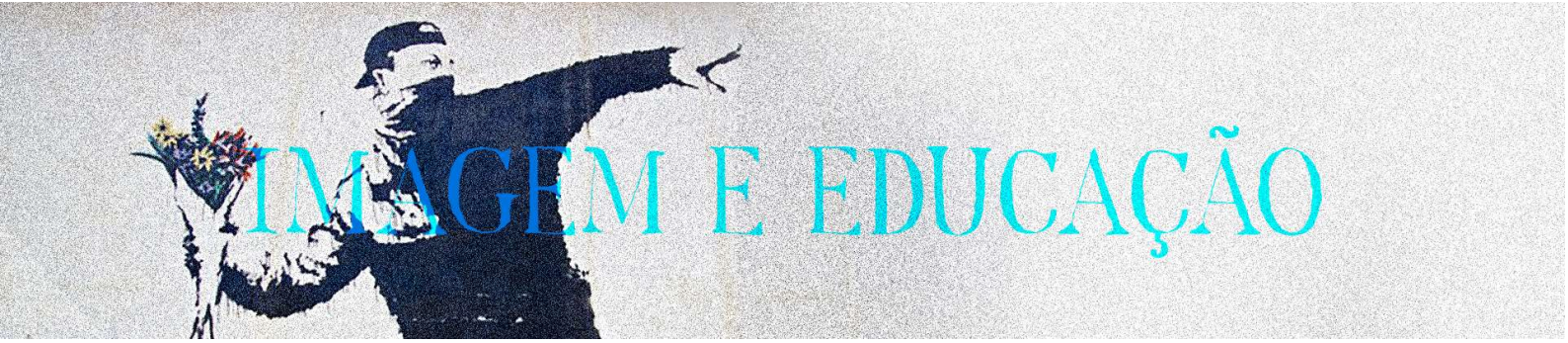


As representações do corpo em movimento/dançante nas práticas educativas

Mônica SCHREIBER (Universidade Federal do Paraná)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Cristiane WOSNIAK

Resumo: A representação do corpo na história da arte perpassa por diversas linguagens e temáticas. Neste sentido, é possível perceber que o corpo em movimento, ou o corpo que dança, muitas vezes é deixado de lado nos estudos da imagem no âmbito da Educação. Ao compreender as possibilidades de representação do corpo em movimento/dançante, o sujeito da aprendizagem absorve as construções desse corpo e maneiras de ressignificar o criar artístico na contemporaneidade. A partir da utilização de autores do âmbito da dança-educação e da pesquisa de imagens fotográficas, videográficas e pinturas que representam corpos em movimento/dançantes, as propostas educativas podem ser aplicadas de forma a ampliar o repertório de estudo da imagem. A dança permite a articulação de práticas corporais que promovem relações cognitivas e de percepção entre os sujeitos da aprendizagem. Assim, ao introduzir no ensino as multiplicidades linguísticas de expressar e constituir, a partir da imagem, corpos que estejam em movimento, se expande a pluralidade das vivências de um trabalho artístico-educativo.

Palavras-chave: Corpo; Educação; Dança.

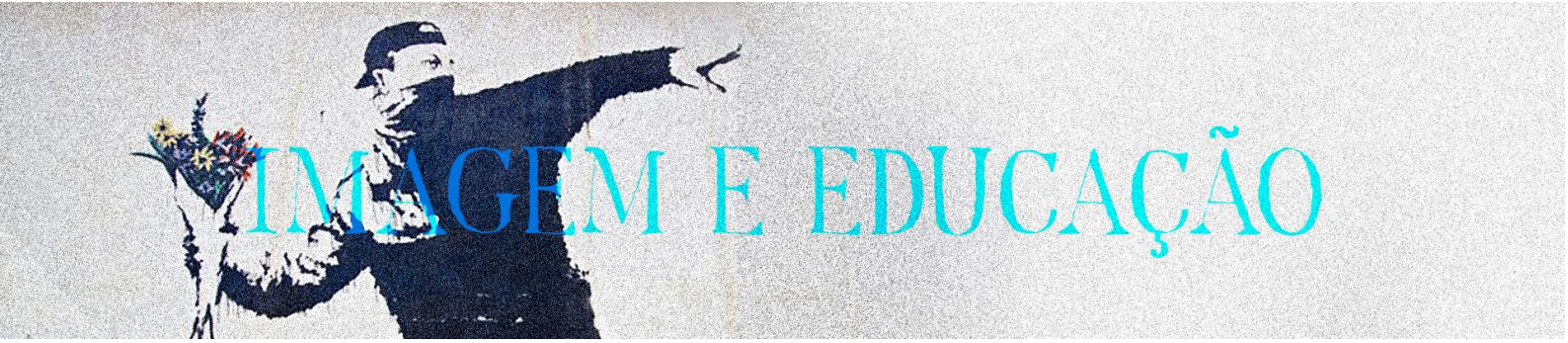


Ubuntu – grupo imagem: relato de ensino remoto multidisciplinar durante a pandemia no ensino superior

Paula Vizaco RIGO Cuéllar TRAMUJAS (Unespar – Campus Curitiba I – Embap)

Resumo: Inspirados pelo significado da palavra Ubuntu, que significa “Eu sou porque nós somos”, um grupo de professores do curso de Licenciatura em Artes Visuais, planejou um conjunto de ações remotas realizadas durante o período de suspensão das atividades presenciais entre 2020 e 2021. A partir de imagens disparadoras (disponibilizados antecipadamente aos encontros que serviram como base para as discussões e atividades), docentes e discentes construíram reflexões e diálogos interdisciplinares e colaborativos entre algumas disciplinas do curso. Essas disciplinas não estão linearmente alinhadas dentro do currículo do curso, apenas foram organizadas por terem elementos que suscitavam o estudo da imagem em diversos âmbitos. Esta integração rizomática proporcionou uma experiência sem precedentes no ensino remoto. Os professores puderam perceber em tempo real seus pares trabalhando e encontrando as ligações entre as disciplinas e temáticas. Os alunos de todos os 4 anos do curso puderam compartilhar as mesmas aulas, onde todos podiam contribuir e ver o que o outro estava propondo e/ou produzindo.

Palavras-chave: Ubuntu; ensino remoto; licenciatura em artes visuais; imagem.

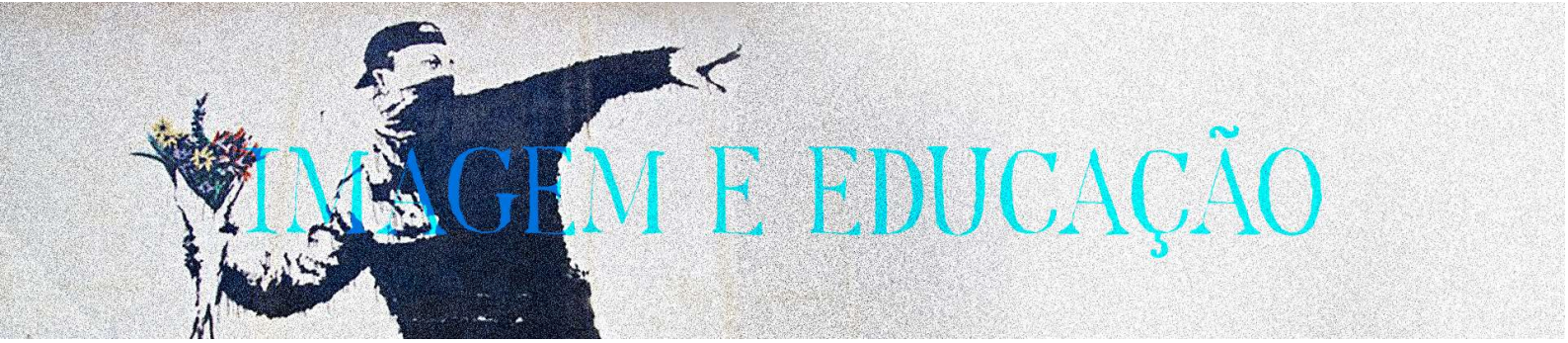


AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PROFISSÃO DE PROFESSOR EM DESENHOS: O QUE REVELAM AS IMAGENS?

Pollyanne Bicalho Ribeiro (UFC- Docente)
José Marcos Ernesto Santana de França (URCA-Docente)
Cláudia Lopes Nascimento (UEL-Docente)

Resumo: Este trabalho parte de uma pesquisa maior, em que o objetivo era refletir sobre a constituição identitária do professor de Língua Portuguesa no âmbito do Curso de Letras. Tendo em vista a importância de se compreender como é construído um conhecimento socialmente compartilhado em contexto educacional não apenas para compreendermos a prática formativa, como também propor intervenções para a adequação da formação aos objetivos educacionais traçados, é que este trabalho foi idealizado. Assim, a partir de desenhos feitos por professores em formação do curso de Letras-Português, no âmbito do estágio supervisionado obrigatório, é possível acessar representações identitárias sobre a profissão de professor. Como referencial teórico, apoiamo-nos na Teoria das Representações Sociais, em uma perspectiva dialógica, nos pressupostos da Semiótica Visual, de J. M. Floch, alinhados às reflexões sobre a formação de professores. As contribuições teóricas entrecruzadas nos permitiram analisar o objeto de pesquisa a partir de percursos metodológicos diferenciados para entendermos como, nos textos verbo-visuais, o texto diz o que diz e a imagem significa o que significa. Concluímos que as imagens elaboradas no contexto formativo do estágio são reveladoras do repertório representacional dos (futuros)professores sobre o ser e o fazer docente.

Palavras-chave: Dialogismo; Representações sociais; Identidade; Imagem.

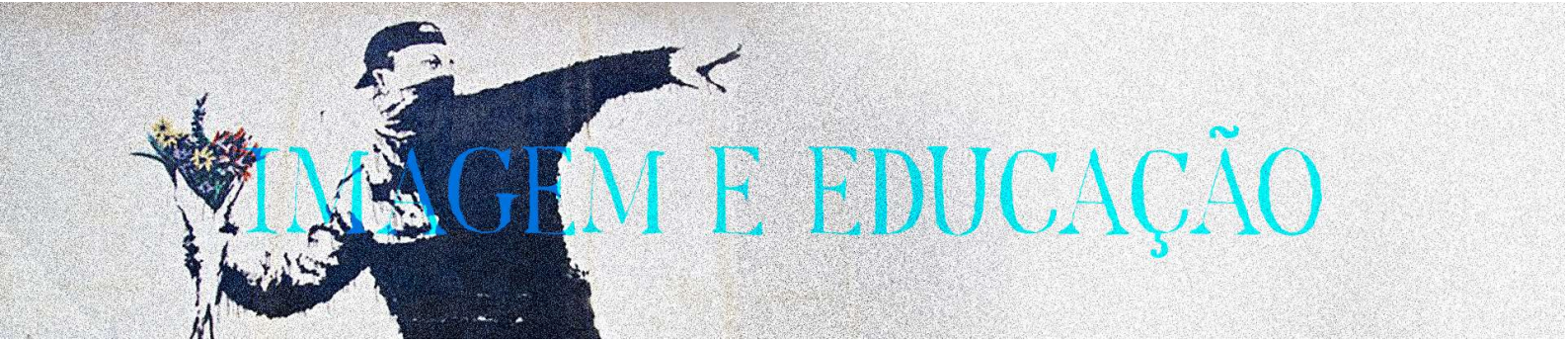


Ensino infantil: Práticas potencializadoras na formação do sujeito pós-moderno

Sheliza Onohine MAKIYAMA (Universidade Estadual de Maringá)
Eva Alves LACERDA (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo: A pós-modernidade se configura na dinâmica da liquidez, processo que faz emergir sujeitos descentralizados e fragmentados pela efemeridade cotidiana. Considerando isso, temos como pergunta orientadora: quais direcionamentos que o ensino infantil deve apresentar na formação do sujeito diante do cenário pós-moderno? Para responder a esta questão, foi elaborada uma pesquisa de delineamento bibliográfico que versa sobre como as pedagogias educacionais no ensino de arte na Educação Infantil tem considerado a dinâmica da modernidade líquida na formação do/a aluno/a. Para tanto, nos respaldamos no conceito de modernidade líquida de Bauman (2007), de identidade cultural em Hall (2006), e se embasa em Candau (2011) e Cunha (2019) para discutir como os/as arte-educadores(as) podem atuar no processo formativo das crianças diante dessa configuração social fluida. Os resultados da pesquisa sinalizam que as concepções hegemônicas de ensino de arte na Educação Infantil se espelham em séculos passados, reproduzindo pensamentos que não condizem com a realidade atual do/a aluno/a.

Palavras-chave: Sociedade líquida; Sujeito pós-moderno; Ensino infantil



Leitura da imagem na formação leitora: um estudo da HQ *Grande sertão: veredas*

Sonia PASCOLATI (UEL)

Resumo: A leitura de histórias em quadrinhos exige o domínio das especificidades desse gênero textual, fortemente ancorado na imagem. Neste trabalho, debruço-me sobre a HQ *Grande sertão: veredas*, tradução intersemiótica da obra-prima de Guimarães Rosa produzida por Eloar Guazelli e Rodrigo Rosa, em 2014, a fim de refletir acerca das possibilidades de abordagens didáticas e paradidáticas fomentadas pela adaptação de texto literário para os quadrinhos e as contribuições para a formação do leitor literário, do letramento visual e do domínio da linguagem da HQ. Dentre os aspectos analisados, sublinho a configuração imagética de personagens, espaços e temporalidades; as técnicas narrativas da HQ, com destaque para planos, ângulos e cores; e perspectivas pedagógicas da utilização de adaptações de obras literárias para quadrinhos na escola. Trata-se de pesquisa em andamento no âmbito da disciplina Literatura infantil e juvenil, ministrada por mim no Programa de Mestrado Profissional em Letras da UEL.

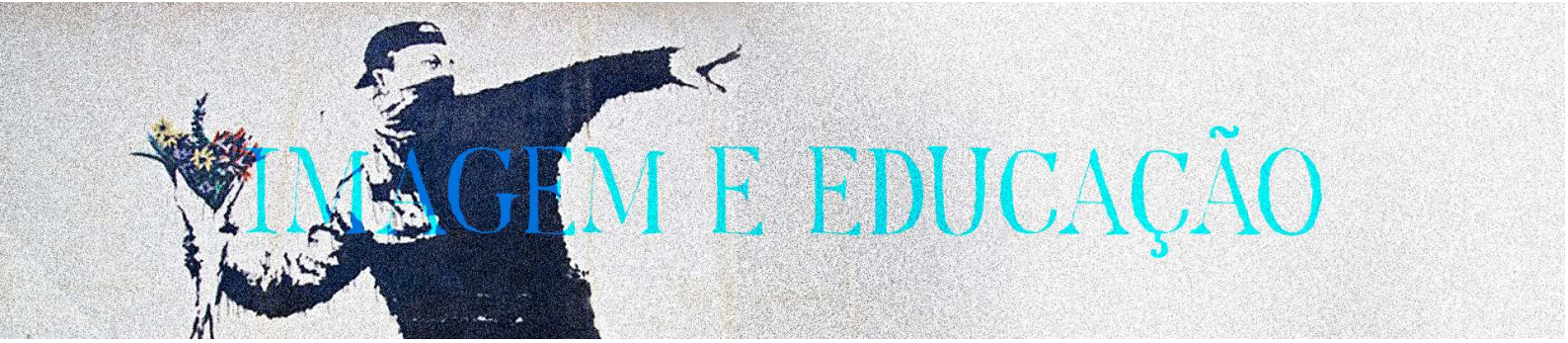
Palavras-chaves: história em quadrinhos; letramentos; formação leitora.

El campo para ver y aprender. Imágenes sobre la ruralidad en una escuela primaria de la Provincia de Córdoba.

Suyai VIRGINILLO (FA-UNC)

Resumo: Los modos de percepción y valoración que intervienen en la relación con los demás son socialmente aprendidos y en ese aprendizaje los mecanismos de representación “no lingüísticos” tienen gran importancia, es por ello que nos proponemos analizar las imágenes visuales que circulan en la escuela. En esta presentación nos focalizamos en las representaciones visuales de la ruralidad que se presentan en una escuela primaria del interior de Córdoba, en el centro de la Argentina. Para esto trabajaremos con un corpus de imágenes y un registro de las distintas circunstancias comunicativas y pedagógicas en que éstas fueron utilizadas describiendo los contenidos vinculados a su presentación, el tipo de soporte y el discurso que las presenta. Como resultados de nuestra investigación encontramos que la tradición escolar elaboró un mundo de imágenes que fue constitutivo para el fortalecimiento de la idea de Nación de orígenes gauchescos y que permanecen en la escuela representaciones que consagran jerarquías entre el campo y la ciudad, que naturalizan posiciones sociales y que borran la conflictividad particular de la ruralidad en el país.

Palabras Clave: Imagen; Ruralidad; Educación; Curriculum Oculto.



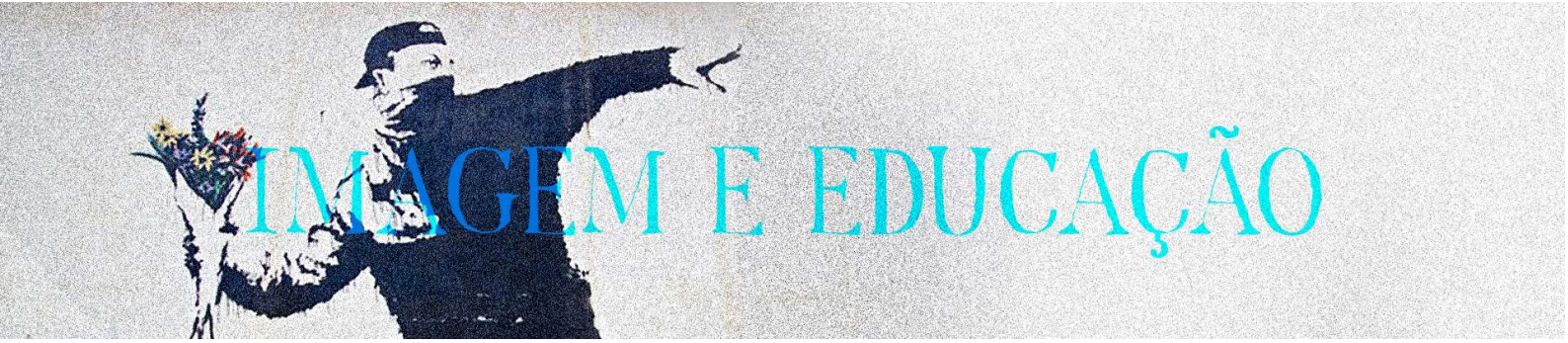
A construção do conhecimento histórico: análise de imagens debretianas sobre o cotidiano e o trabalho de pessoas escravizadas

Taiane Vanessa da Silva MICALI (Universidade Estadual de Londrina)

Paulo Sergio MICALI JUNIOR (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: Busca-se com este artigo analisar obras de Jean-Baptiste Debret, produzidas no século XIX, acerca do cotidiano citadino de pessoas escravizadas no Rio de Janeiro, e abordá-las como mediadoras culturais da construção do conhecimento sobre a história e cultura afro-brasileira na educação básica. As imagens serão analisadas como documentos/monumentos, pois são produtos de determinados contexto, relações de poder e intencionalidades. Esta proposta de análise indica enfoques que ultrapassam visões estereotipadas e abordagens etnocêntricas, ainda presentes em currículos escolares. Além disso, a análise das fontes possibilita a reflexão crítica sobre a historicidade dos indivíduos e conhecimentos históricos que podem influenciar a vida prática dos estudantes.

Palavras-chaves: Ensino de História; História afro-brasileira; Escravidão; Jean-Baptiste Debret.

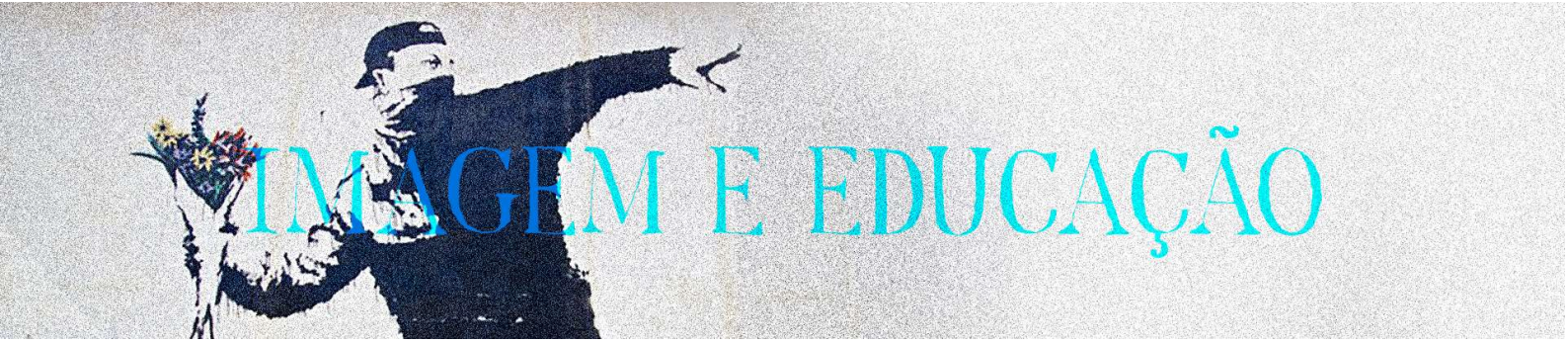


O corpo de Libica: reflexões acerca do conhecimento registrado na arte de Michelangelo

Thais Regina Ravazi de SOUZA (Unespar - Paranavaí).
Meire Aparecida LÓDE NUNES (Unespar - Paranavaí);
Terezinha OLIVEIRA (UEM - Maringá);

Resumo: O objetivo do texto é analisar o afresco da sibila Libica pintado por Michelangelo no teto da Capela Sistina. A compreensão dicotômica de homem fez com que estudos provenientes do campo cultural não aceitassem o corpo como objeto de pesquisa durante muito tempo. Todavia, nas últimas décadas, essa situação se modificou e as pesquisas que consideram o corpo como uma construção sociocultural estão em crescente. É nesse campo que situamos nossa proposta de investigação que visa refletir acerca de como Michelangelo registrou o conhecimento renascentista no corpo de Libica. Os procedimentos metodológicos de análise são provenientes dos estudos de Erwin Panofsky no que se refere a análise pré-iconográfica e iconográfica. O aporte teórico das reflexões se aproxima dos pressupostos da História Cultural. Michelangelo, ao criar a imagem da profetisa, ressalta a beleza de um corpo jovem que expõe sua perfeição em uma estrutura anatômica visível. A beleza e a perfeição do corpo sensibilizam o apreciador, o que se entende como resultado da comunhão do conhecimento filosófico, artístico e anatômico do artista.

Palavras-chave: Libica; Corpo; Michelangelo.

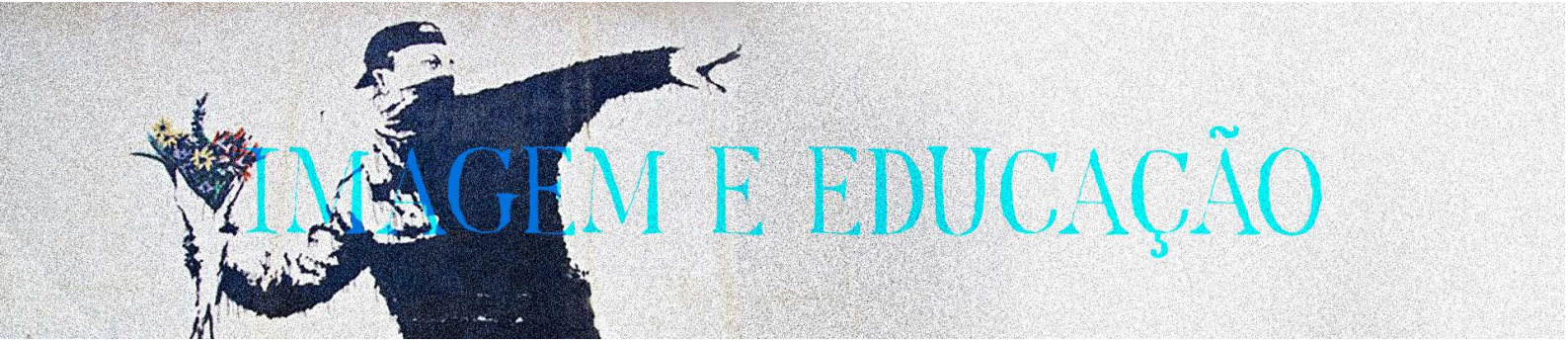


A experiência da imagem na história e filosofia da ciência

Thiago COSTA (IFMT/USP).

Resumo: A inscrição visual como meio e suporte para o pensamento impõe questões importantes para a prática e a educação científicas. E a história fornece numerosos exemplos da relevância da imagem para o desenvolvimento das ciências. No longo período da Modernidade, destacam-se – entre outros – as figuras de Galileu, Leibniz, Goethe, Humboldt, Darwin. À sua maneira, e por meio de laboriosas investigações filosófico-naturalistas, cada um demonstrou o potencial cognitivo da inscrição visual, revelando a dimensão epistemológica própria da iconografia. Em suas obras, as imagens não consistiam apenas em ferramentas de visualização de funções, mas de fato enquanto importantes componentes de construção e projeção da(s) realidade(s). Nesse processo, ao lado da função seminal da iconografia, contata-se de igual modo que as técnicas e as sensibilidades tradicionalmente associadas ao mundo artístico assumiram uma posição central na construção do conhecimento. Desta forma, em nossa comunicação apontamos para o caráter da ilustração *artecientífica*, cuja natureza abrangente implica no redesenho da racionalidade e do pensamento.

Palavras-chaves: ilustração científica; história da ciência; educação pela imagem.



Educação Histórica e fotografia - O caso de Haruo Ohara (1950-1960)

Valdir PIMENTA DOS SANTOS JUNIOR (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: Este trabalho propõe analisar as possibilidades de uso da fotografia no campo historiográfico da Educação Histórica a partir das pesquisas organizadas por autoras como Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli utilizando como fonte histórica os registros fotográficos do imigrante japonês Haruo Ohara, radicado em Londrina-PR com sua família a partir de 1933. Para tanto, foram selecionadas algumas imagens de seu acervo, doado pela família ao Instituto Moreira Salles após seu falecimento em 1999 e onde é tratado e preservado na Reserva Técnica Fotográfica do Rio de Janeiro. As fotografias escolhidas datam das décadas de 1950 e 1960, interpretadas aqui como representações de atividades cotidianas do cenário urbano do município de Londrina em desenvolvimento com aproximação ao conceito de consciência histórica desenvolvido pelo historiador alemão Jörn Rüsen e sua aplicação ao campo do ensino de História.

Palavras-chaves: Educação Histórica; Fotografia; Haruo Ohara.

Imagens que educam: A utilização da imagem como narrativa na Idade Média e Renascimento

Valdriana Prado CORRÊA (Mestranda – PPGAV – UFRGS)
Orientadora: Profa Dra Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS)

Resumo: Na sociedade medieval a Igreja estava presente em várias esferas do cotidiano, sua atuação não se limitava à espiritualidade, havia grande influência do clero nas questões monárquicas, econômicas, sociais e culturais. O poder estava centralizado nas mãos dos grandes representantes de Deus. Reis, Bispos e Papas controlavam a produção das imagens que materializavam seu poder. Em uma sociedade composta em sua maioria por analfabetos, a circulação de imagens com temáticas religiosas atuava como ilustrações das sagradas escrituras e eram um meio de educar as pessoas nos fundamentos bíblicos. Por meio do controle que a Igreja detinha sobre as imagens a narrativa da memória foi gradualmente construída. Nesta comunicação, a memória coletiva será analisada como produto de um processo de criação de imagens religiosas na Idade Média e no Renascimento, imagens estas, atravessadas de poder, subjetividade e intencionalidades.

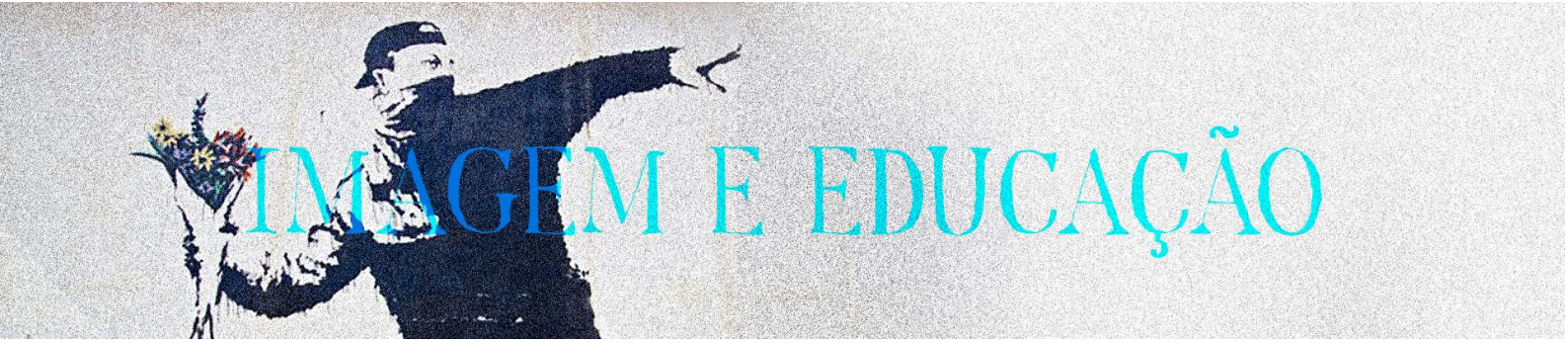
Palavras-chaves: Imagens; Narrativas; Medievo

DIRECIONAMENTOS CONTEMPORÂNEOS PARA O ENSINO DE DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa Cristina de JESUS (Universidade Estadual de Maringá).
Orientadora: Eva Alves LACERDA (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo: Este artigo parte das discussões feitas na disciplina de Tópicos Epistemológicos e Metodológicos do Ensino de Arte I que teve como enfoque as ações docentes para o ensino de desenho na Educação Infantil contemporânea. Diante disso, problematizamos: como organizar e aplicar propostas pedagógicas contemporâneas que possibilitam o desenvolvimento do desenho infantil em espaços formais da educação? Para responder a esta questão, buscamos investigar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, quais os direcionamentos contemporâneos para o ensino de desenho na Educação Infantil. Para isso, primeiro discutimos concepções de infância e de desenho hegemônicas na Educação Infantil por meio de Moreira (1991) e Vianna (2010), em seguida, levantamos abordagens pedagógicas contemporâneas para o ensino de desenho na Educação Infantil, baseando-nos nos estudos de Iavelberg (2013). Os resultados apontam para ações pedagógicas que ampliem o repertório visual dos educandos e proporcionem espaços de compartilhamento dos trabalhos realizados pelos alunos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ensino de Desenho; Infância.

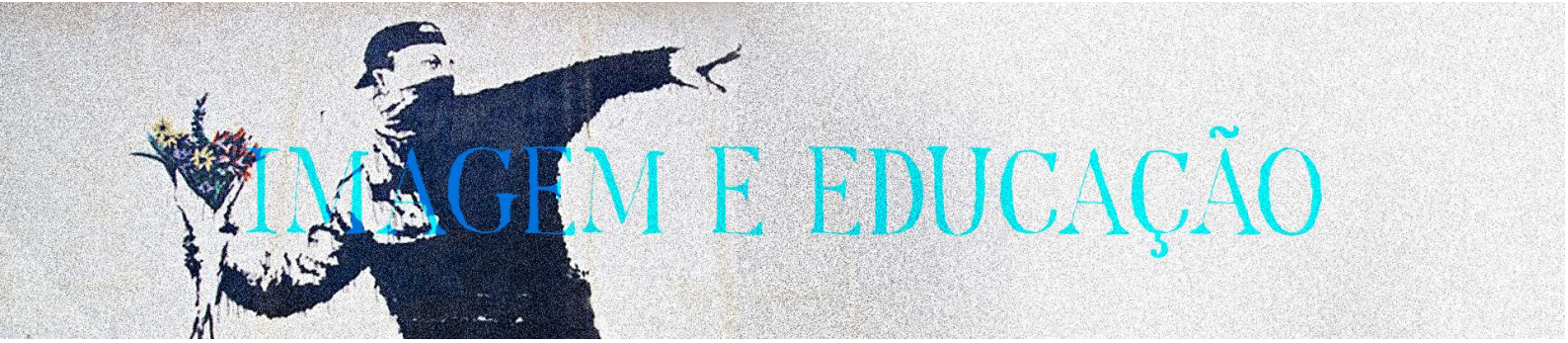


A região Sul nos livros didáticos de Geografia: as imagens além do tempo

Vanessa Cristina de SOUSA (UDESC/CAPES)
Orientadora: Ana Paula Nunes CHAVES

Resumo: Este artigo investiga as imagens e seu entorno linguístico nos livros didáticos de Geografia, em particular, aquelas relacionadas à região Sul do Brasil. Para tanto, analiso uma série histórica da 4ª série ginasial e do atual 7º ano do Ensino Fundamental, de 1955 a 2018. Proponho um exercício analítico a partir da composição das imagens, observo a recorrência de determinados elementos, bem como as diferenças entre as imagens atuais e antigas; e como os livros contam e representam a população sulina. Utilizo como metodologia os três aspectos do visual pensados pela geógrafa Verónica Hollman, ou seja, o suporte físico, o entorno linguístico e a composição. Parto do pressuposto que nosso olhar é construído por regimes de visibilidade relacionados ao momento em que vivemos. Articulo as análises com a noção de espaço da geógrafa Doreen Massey, que o entende como produto de inter-relações, de múltiplas trajetórias que coexistem. Os resultados desta pesquisa apontam uma ênfase nas imagens sobre a imigração italiana e alemã, além da correspondência das imagens nos livros antigos e atuais, como as imagens das Cataratas do Iguaçu.

Palavras-chaves: Cultura visual; Livros didáticos de Geografia; Região Sul.



Metodologia de ensino na roda da Arte: a imagem como disparadora do processo de ensino-aprendizagem

Vinícius Souza de AZEVEDO (UNESPAR)

Resumo: Como estratégia de desenvolvimento de uma proposta para o ensino remoto durante o isolamento social, alguns professores do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNESPAR, campus Curitiba I, utilizamos a imagem como articuladora dos encontros, que se deram via Google-meet, de maneira que a cada encontro eram trazidas imagens disparadoras, a partir das quais os docentes envolvidos no projeto trabalharam os diversos conteúdos de forma interdisciplinar, fundamentados pela filosofia UBUNTU em que “eu sou porque todos somos”. Esta pesquisa reflete sobre as conexões entre a disciplina de Metodologia de ensino das artes visuais e os diversos percursos interdisciplinares empreendidos no projeto. Conteúdos trabalhados tradicionalmente na disciplina como o ensino do desenho, a abordagem triangular, a história do ensino da arte, foram desenvolvidos durante um percurso interdisciplinar e ativo, propiciando um entendimento ímpar por parte dos acadêmicos sobre as questões da metodologia que possibilitaram novos olhares para a arte e seu ensino.

Palavras-chaves: Ensino de arte; Imagem; Ubuntu; Interdisciplinaridade.

Entre a História e a memória, uma análise do uso de figuras políticas pelo cinema nacional: o caso Tancredo Neves

Alessandro Sousa MENDES (UFSJ);
Orientadora: Cássia Rita Louro PALHA (UFSJ).

Resumo: Tendo como base a questão da emersão memorialística nos debates atuais e o crescente uso de filmes como fontes históricas, a presente pesquisa, ainda em andamento, tem por objetivo analisar o filme “O paciente: o caso Tancredo Neves” (2018). Atentando-se para o conjunto de acontecimentos no plano político e histórico que permearam o contexto de sua produção, a fim de compreender a construção e ressignificação de figuras políticas pelo cinema nacional, com enfoque específico na imagem de Tancredo Neves. O filme é baseado no livro homônimo do pesquisador e historiador Luís Mir, e conta com a direção de Sergio Rezende, já conhecido por dirigir filmes de temas e personagens históricos. Essa pesquisa busca definir o quanto o contexto de produção influenciou a narrativa empregada no filme, e, a partir desta análise, articular os conceitos de memória e o uso de fontes audiovisuais na ressignificação dos fatos e personagens históricos. Essa pesquisa é relevante por poder acrescentar aos trabalhos, já existentes, um panorama sobre como a figura de Tancredo foi resgatada e projetada para a sociedade no ano de 2018.

Palavras-chaves: Cinema; Memória; Tancredo Neves; Política.

O destino das imagens e memórias históricas.

Alexandre Fernandes, CORREA (UFRJ Macaé).

Resumo: Comunicação sobre a gestão das imagens e das memórias políticas no espaço sócio-histórico contemporâneo. Destaca-se no estudo da política da imagem nos campos empíricos, suas características semiológicas sobressalentes. Trata-se de um estudo sobre a colonização do imaginário sociopolítico, através de imagens históricas encenadas em equipamentos culturais, monumentos e espaços sociais urbanos. Analisamos aspectos da montagem do quadro imagético nacional pontuando momentos destacados num largo ciclo de comemorações históricas ativadas desde a Independência em 1822. Nesse trabalho, articulamos os conceitos de *máquina de guerra semiótica*, *batalha das imagens* e *guerra das imagens* sobre a memória política na atualidade. Nesse trajeto operamos a noção de *memórias enxertadas* na compreensão da lógica das ressurgências imagéticas no espaço sociopolítico.

Palavras-chaves: Memória política; Bicentenário; Memórias Enxertadas.

O que as imagens escondem, o que as palavras mostram: A produção dos "índios americanos" de Pedro José Márquez e Francisco Javier Clavijero (XVIII)

Alfredo Nava Sánchez, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de São João del-Rei

Resumo: O objetivo desta apresentação é analisar os recursos escritos e visuais empregados por dois jesuítas "novohispanos" –ambos expulsos da monarquia hispânica em 1767– para criar uma "imagem" dos americanos, particularmente dos índios. Nossa hipótese é que as duas formas de "mostrar" remetem invariavelmente a uma dimensão do visual atualmente ativas, mas com funções políticas diferenciadas. Por uma parte, a partir da comparação, a palavra escrita (de)monstra a superioridade política e moral dos americanos a través da sua constituição "natural", materializada nos corpos e no clima da região. Sobre esse esquema se apoiará a estética política do racismo contemporâneo. Por outra parte, a imagem exibe essa superioridade mediante a representação de prédios antigos, porém ocultando os corpos e o contexto da sua situação, aquilo definido no texto como propriamente americano. Essa "mostração" –utilizando o conceito criado por Gottfried Boehm– (BOEHM,2015,p.30) configurará a ideia e a prática do "patrimônio": o sistema dos objetos soltos que no discurso nacionalista encontrará sua harmonia no final do séc. XIX. Para nossa análise, nos apoiamos nos trabalhos teóricos de W.J.T. Mitchell e Gottfried Boehm.

Palavras chave: Produção da diferença; racismo; "mostração".

A representação mítica de Juscelino Kubitschek na minissérie global

André Ricardo Zimmermann da SILVA

Resumo: Uma das representações audiovisuais mais abrangentes da vida de Juscelino Kubitschek foi a minissérie “JK” produzida e exibida pela rede globo entre os meses de Janeiro e Março de 2006. Com a proposta de reproduzir tanto a vida pública quanto a privacidade do ex-presidente, a obra conseguiu atingir índices de ibope muito elevados. Esse trabalho tem a proposta de analisar que tipo de representação que foi mostrada pela obra de Maria Adelaide Amaral e Alcides Rodrigues. Partindo da tese de Rosilene Dias Montenegro sobre a concepção mítica de Kubitschek, será argumentado que “JK” construiu uma narrativa “heroica” dessa importante figura política em que prevalece o sentimento de intenso otimismo e de possibilidade do tão sonhado desenvolvimento.

Palavras-chaves: “Minissérie JK”; Juscelino Kubitschek; Mito político

Narrativas e cotidiano sobre a chegada da televisão em Senador Pompeu-CE de 1960 a 1980

Antônio Wesley do Nascimento MARTINS(FECLESC/UECE)
Edmilson Alves MAIA JÚNIOR (FECLESC/UECE)

Resumo: O trabalho faz parte do projeto “Múltiplas Chaves para Diversas Grades: Sociabilidade, Comportamentos e Usos da Televisão no Sertão Central Cearense na Ditadura (1964-1985)” – (ICT/FUNCAP) com o objetivo de estudar a progressiva e desigual chegada da energia elétrica e da televisão no sertão central cearense, nas décadas de 1960 a 1980, para percebermos mudanças nas sociabilidades surgidas, com a gradual inserção do “fluxo televisivo” (WILLIAMS, 2016) e seu mundo simbólico na vida das pessoas. Destacaremos experiências da cidade de Senador Pompeu e utilizamos da história oral enquanto campo dialógico (PORTELLI, 1997) para compreendermos narrativas acerca da chegada do aparelho televisivo, interpretando-o como um símbolo, e vetor, da intensa e brutal “modernização conservadora” da sociedade brasileira (ORTIZ, 1991, 2014). Como resultado, identificamos e analisamos “táticas” em uma “invenção do cotidiano”, (CERTEAU, 1994) nos desafios para o acesso e aquisição do aparelho, uma nostalgia com a programação da época, além de censuras morais em defesa de uma inocência do público infanto-juvenil.

Palavras-chave: “Modernização Conservadora”; Televisão; Bens Simbólicos.

A mortal TV aberta - ficção e realidade sobre a operação e os usos do meio no filme *Murder by Television* (1935)

Áureo Busetto (Docente do Departamento de História FCL-UNESP/Assis)

Resumo: A comunicação de pesquisa é centrada na compreensão histórica do filme de suspense *Murder by Television* - lançado nos EUA, em outubro de 1935, e distribuído no Brasil, em agosto do ano seguinte, sob o título *Assassinado pela Televisão* - cuja trama apresenta, de maneira inusitada, a televisão como arma para assassinato. De forma pioneira, o filme contempla a disputa de emissoras de televisão e um "governo estrangeiro" por inovadora tecnologia de transmissão televisiva. Ademais, cenas e textos/diálogos do seu roteiro expressam, direta ou metaforicamente, visões e apreciações acerca de modelos de operação e do uso do então nascente meio de comunicação social. Todas calcadas em fatos e processos atinentes à propriedade e ao funcionamento da televisão aberta, bem como à produção e veiculação de seus conteúdos, quer nos EUA quer em alguns países europeus. Por fim, são acrescidas considerações a respeito da disponibilização e acesso do filme em diversos sites dedicados à divulgação do cinema em geral, cujas matérias e/ou comentários de cinéfilos sobre o suspense passam ao largo do conhecimento da história da televisão.

Palavras-Chave: assassinado pela televisão; tecnologia televisiva; cinema.

Mídia, Memória e Sociabilidade em Narrativas sobre a presença da televisão em Quixeramobim-CE (1964-1985)

Bianca Alessandra Diogo CASTRO (FECLESC/UECE)

Edmilson Alves MAIA JÚNIOR (FECLESC/UECE)

Resumo: A pesquisa insere-se no projeto “Múltiplas Chaves para Diversas Grades: Sociabilidade, Comportamentos e Usos da Televisão no Sertão Central Cearense na Ditadura (1964-1985)” – (PIBIC/CNPq) sobre hábitos relativos à chegada e utilização da energia elétrica e dos aparelhos de TV, nas décadas de 1960 a 1980, no Sertão Central Cearense. O foco foi a cidade de Quixeramobim, com a história oral enquanto metodologia dialógica (PORTELLI, 1997) para interpretar narrativas acerca da “modernização conservadora”, intensa e desigual, da sociedade (ORTIZ, 1991, 2014). A inserção progressiva e elitista da TV na sociabilidade moldou gostos e o tempo vivido dos sujeitos nas relações com o “fluxo televisivo” (WILLIAMS, 2016) Compreendemos mudanças no convívio, como assistir TV nas “casas dos outros” ou “nas praças”, e novas percepções simbólicas através das conexões com as TVs, e também com os rádios. Na análise dos relatos dos três entrevistados, radialistas da região, estudamos ferramentas midiáticas em suas trajetórias nessa presença marcante dos meios de comunicação e seus usos sociais.

Palavras-chave: Televisão; Modernização Conservadora; História Oral.

A contracultura como forma de resistência: Meteorango Kid –O herói intergalático (1969)

Bianca DOS SANTOS GOMES (UNESP/Assis)
Fernando Gabriel COSTA VOLPIN (UNESP/Assis)
Orientador: Prof Dr. Áureo BUSETTO

Resumo: No ano de 2016 a Associação Brasileira de Críticos de Cinema publicou a lista dos 100 melhores filmes brasileiros e, figurando na 100o posição, Meteorango Kid – O herói intergalático (1969) de André Luiz de Oliveira, se firma, mais uma vez, como uma produção representativa da sociedade e, especialmente, da juventude contemporânea à sua produção. Ao aproximar-se temática e esteticamente do movimento de contracultura, utilizando de recursos como a antropofagização, alegorias e a priorização do trato das microrrelações e a subversão às instituições através da relativização da moral, Meteorango se insere num hall de produções que se apresentam como uma via alternativa em relação ao Cinema Novo e a chamada arte engajada, esta ligada majoritariamente ao Centro Popular de Cultura. A presente comunicação visa, a partir da análise do contexto de produção do filme e da extração de elementos do mesmo, trazer vista às tensões entre as diferentes possibilidades de manifestação e reação através da arte e cultura em âmbito nacional durante o regime militar no Brasil.

Palavras-chaves: Contracultura; Cinema; Ditadura militar.

A fluidez da imagem: cinema documentário e abordagem historiográfica

Bruno Dulci REIS (Universidade Federal de São João Del Rei – Programa de Pós Graduação em História (PPGHIS)

Resumo: O presente resumo é parte do resultado a participação na disciplina *História e Documentário* oferecido pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade de São João del Rei (PGHIS-UFSJ). Apresenta principalmente o limiar desse processo pedagógico. Sintetizado diante de uma práxis cinematográfica voltada a problemas comuns à pesquisa historiográfica. Em artigo aborda a relação entre cinema documentário e historiografia. Baseado nas seguintes passagens da história do cinema mundial durante a segunda metade do século 20. Inflexão ao cinema documentário: neorrealismo italiano e cinema novo. Breve panorama da produção de não ficção no Brasil entre as décadas de 1960 e 1970. Lucia Murat entre o relato e a ficção: apontamentos sobre sua obra filmográfica e análise fílmica de *O pequeno exército louco* (1984).

Palavras Chave: Cinema; Historiografia; Política.

O Diário da Constituinte e o debate sobre a comunicação social entre abril e junho de 1987

Carla Drielly dos Santos TEIXEIRA (Universidade Federal de Minas Gerais/CAPES)

Resumo: A Assembleia Nacional Constituinte (ANC), instalada em 1987, foi um marco na luta por direitos e democracia, no Brasil. O texto final aprovado conta com o *Capítulo V da Comunicação Social,* que significou importante avanço no tratamento dedicado ao tema. Todavia, os debates sobre o assunto foram caracterizados por caminhos tortuosos, marcados por denúncias de interferência do Poder Executivo e de outros grupos de interesse. Este trabalho tem o objetivo de analisar as edições do telejornal Diário da Constituinte, boletim oficial da ANC, e o espaço que dedicaram às discussões sobre a Comunicação Social durante os trabalhos da Comissão da Família, da Educação, Cultura e Esporte, da Ciência e Tecnologia e da Comunicação, cuja enorme divergência interna nos embates entre os diferentes grupos não permitiu a produção de um relatório final sobre os seus trabalhos, caso único em toda a ANC.

Palavras-chaves: Assembleia Nacional Constituinte 1987; Telejornal; Diário da Constituinte; Comunicação Social.

Diálogo às margens e o uso da tecnologia audiovisual na reflexão e no fazer dos povos indígenas

Carlos Alberto DEBIASI (UTFPR)
Luciana Martha SILVEIRA (UTFPR)

Resumo: Há algumas décadas os povos indígenas fazem uso de técnicas de realização audiovisual e utilizam ferramentas de comunicação para a discussão de ideias, conceitos e cosmovisões próprias. Esses materiais percorrem circuitos limitados, mas relativamente ativos entre pares. Das documentações e clipes artísticos veiculados em plataformas de *streaming* ao uso de *lives* para lançamento de livros, as produções audiovisuais dos povos indígenas ressoam seus usos e costumes, a respeito de seus conhecimentos materiais e imateriais. Esses artefatos desafiam os parâmetros clássicos de gêneros audiovisuais pois podem ser ao mesmo tempo registro, arte e discussão de problemas contemporâneos importantes a essas comunidades. Este artigo busca mapear parte desses materiais e discutir os usos dessas tecnologias pelos indígenas que, ao empreenderem a realização, colocam em questionamento conceitos clássicos do audiovisual como a noção de construção de quadro, continuidade e montagem, além de trazerem um pensamento crítico diverso e necessário à discussão de questões sensíveis à contemporaneidade.

Palavras-chaves: Audiovisual; Povos Indígenas; Comunicação Digital

Os usos públicos da Ditadura Militar no Facebook

Bruna Giovanna da SILVA (UFSJ)
Cássia PALHA (UFSJ)

Resumo: Esta pesquisa de iniciação científica buscou analisar os usos públicos em torno da ditadura militar, através das discussões de um grupo da rede social *Facebook*, que se destinava à discussão política imbuída da díade direita e esquerda. A coleta de dados foi feita entre novembro de 2019 e junho de 2020, sendo orientada metodologicamente pela perspectiva da observação online participante (SANTOS; COSTA, 2015) e pela análise de conteúdo (BARDIN, 2009). Restringimos a análise do material às postagens dos sujeitos que no grupo se autointitulavam como pertencentes ao universo político de “direita(s)”. Os resultados identificaram desde o uso de recursos iconográficos acionados como formas de expressão identitária/política aos discursos balizados pelo negacionismo histórico da ditadura e por uma certa desqualificação da própria história como ciência, considerada não raro como mero mecanismo de instrumentalização política “comunista”.

Palavras-chaves: Direitas; Ditadura Militar; Facebook.

História, mídia e política: uma proposta de análise crítica do seriado “O Mecanismo”

Cathia Pereira de OLIVEIRA (UFSJ)
Orientadora: Dra. Cássia Rita Louro PALHA

Resumo: O trabalho apresenta uma proposta de análise do seriado brasileiro original Netflix "O Mecanismo", do diretor José Padilha, lançado em março de 2018. O tema é parte integrante da pesquisa de Mestrado em História em desenvolvimento (PPGHIS/UFSJ - CAPES), cujo foco é a análise do conteúdo e da narrativa do seriado somado à conjuntura histórico-política brasileira de sua produção. A obra, embora ficcional, referencia e representa os principais acontecimentos que rodeiam as investigações da Operação Lava Jato e seus desdobramentos. Assim como outras obras culturais, o seriado também cria um discurso e disputa interpretações, significações e representações da realidade, sobretudo acerca dos personagens e processos políticos inclusos na temática do seriado. Assim, realizaremos uma reflexão acerca das possibilidades de análise que considere a complexidade de tal fonte histórica, em especial as questões no âmbito da representação (CHARTIER, 1988), da narrativa (RICOUER, 1994), e da História do Tempo Presente (DOSSE, 2012; NORA, 1979).

Palavras-chaves: História e mídia; Representação; Operação Lava Jato.

Julio Plaza e o uso da imagem fotográfica apropriada da mídia impressa, na serigrafia: o caso de *In.for.ma.tion*, 1972

Daniela Maura RIBEIRO (Instituto de Artes da Unesp, Câmpus de São Paulo)

Resumo: Em 1972 o artista espanhol Julio Plaza (Madri, Espanha, 1938 - São Paulo, Brasil, 2003) residia e lecionava em Porto Rico (desde 1969 até 1973), na Universidade de Porto Rico, Recinto de Mayagüez, junto com sua então esposa Regina Silveira, onde instalaram um estúdio de serigrafia. A serigrafia *In.for.ma.tion,* feita no local, naquele ano, se inscreve entre aquelas em que o artista passa a empregar a imagem fotográfica, de origens diversas. Nessa, a imagem é de feridos na Guerra do Vietnã, circulante na mídia impressa da época, da qual Plaza se apropria criticamente, discutindo a ideia de informação ligada à de notícias, a partir de um tema em voga mundialmente e muito presente nos campus universitários americanos, sendo Porto Rico Estado Livre Associado dos Estados Unidos. Esta comunicação parte de minha pesquisa de pós-doutorado “Regina Silveira e Julio Plaza: agentes da arte conceitual brasileira“, que tem como objetivo discutir e trazer novas perspectivas ao campo da arte conceitual, a partir da atuação de ambos. O uso que Julio Plaza faz da imagem fotográfica na serigrafia se insere nesse contexto.

Palavras-chave: Julio Plaza; Arte Conceitual; Imagem fotográfica; Mídia Impressa; Serigrafia.

Imagem, significado e poder

Eduardo José AFONSO (UNESP/Assis)

Resumo: O que proponho com minha comunicação é atender a preocupação principal deste Seminário Temático, ou seja, dotar de historicidade o domínio da imagem no presente imediato, e que segundo seus organizadores requer perscrutação, análise e reflexão sobre proximidades e distanciamentos, continuidades e rupturas. Apresento, portanto, ponderação, a partir da apreciação da produção fotográfica, da Alemanha nazista, dentro do conceito chartieliano. É com esta análise que busco elementos constitutivos para a compreensão das práticas e representações. Em minha análise destaco pontos importantes, tanto da sua produção e o impacto que causou naquele momento histórico, quanto da sua releitura na atualidade, sabendo-se que há uma continuidade na divulgação dessas "peças de comunicação" através das infovias. Partindo do princípio de que cultura é uma construção e que portanto envolve intenção racional o que nos oferece elemento possível de leitura, destacamos a necessidade pela busca das intencionalidades, advertindo que é preciso buscar, na produção simbólica o estabelecimento de um relacionamento entre os discursos e a posição de quem os utiliza. Lembremo-nos de que discursos não são neutros.

Palavras-chaves: cultura; discurso imagético; Nazismo; poder

Narrativas sobre a ditadura militar brasileira: um território de disputas entre memória e esquecimento

Elisa Vieira FONSECA (Universidade Federal de Santa Maria – UFSM)

Resumo: A proposta de artigo reflete sobre como a ditadura militar brasileira vem sendo retomada na contemporaneidade. Se por um lado há o discurso das iniciativas de reparação de memória, como é o caso dos relatórios e memoriais aqui apresentados, há também um cenário de disputa onde os contradiscursos, ou seja, os discursos em contrassenso à memória da ditadura militar ganham espaço, com a valorização e até mesmo com um inconcebível pedido de retorno. A intenção é tensionar o atual contexto com as narrativas televisuais e com discursos empregados sobre o tema. Para tanto seleciona-se produções atuais, de 2018 e 2020: *Guia Politicamente Incorreto* e *Investigadores da História*, ambas produzidas pelo canal History Channel. As perspectivas adotadas são a da análise da estrutura narrativa, pela semiótica discursiva de Algirdas Greimas (1979) e da análise fílmica conforme os autores Aumont e Marie (2004). De antemão já foi possível identificar que há formas de esquecimento que são mobilizadas pelas instituições e suas narrativas oficiais, assim como o campo das narrativas midiáticas também emprega outros subterfúgios para silenciar.

Palavras-chave: Ditadura militar; memória; narrativas oficiais e televisuais

A ressureição de “O Bem-Amado”

Emilla Grizende GARCIA (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Orientadora: Profa. Dra. Alessandra S.M. Brum

Resumo: Este trabalho tem como objetivo central tecer reflexões acerca da apropriação de imagens da telenovela “O Bem-Amado” (1973), de autoria de Dias Gomes, as quais atualmente “viralizaram” nas redes sociais virtuais e na mídia eletrônica. Imagens estas que estabelecem uma interface ao contexto atual no que diz respeito às práticas políticas do presidente Jair Bolsonaro e de sua gestão da pandemia de Covid-19. Na ficcional Sucupira, Dias Gomes tocou em aspectos tradicionais do comportamento político brasileiro que ainda se perpetuavam, com significativa incidência, baseados em práticas personalistas, paternalistas, corruptas e demagogas, tomando como eixo condutor de sua narrativa o projeto necropolítico de seu governante. Delineadas pelo humor, os elementos imagéticos audiovisuais presentes nesta obra ganharam enorme projeção no presente imediato revelando uma ressignificação crítica ao atual governo. Neste sentido, por meio da análise audiovisual das imagens da telenovela e de práticas discursivas a estas atrelados, objetiva-se examinar o conteúdo imagético apropriado e suas intersecções e analogias, com a realidade política atual.

Palavras-Chave: “O Bem-Amado”; Governo Bolsonaro; mídias eletrônicas.

Prisioneiros políticos desaparecidos durante a Ditadura Militar no Brasil: Imagens reveladas a partir do livro *Cova 312*, de Daniela Arbex

Flaviane FERNANDES GARCIA (Universidade Estadual de Londrina)
Orientador - Prof. Dr. Wander de Lara Proença

Resumo: Este trabalho analisa o desaparecimento de prisioneiros políticos durante a ditadura militar, tendo como fonte o livro-reportagem *Cova 312* que descobre o paradeiro do corpo de um integrante do primeiro grupo de guerrilha pós golpe de 64 no Brasil, que morreu na Penitenciária de Linhares, em Juiz de Fora/MG. Após intensas pesquisas, a autora descobre que, ao contrário do que constava nos documentos oficiais que a morte havia sido suicídio, na verdade, o prisioneiro foi torturado, morreu asfixiado com um cordão e foi enterrado como indigente no cemitério municipal na cova de número que dá nome ao livro, 312. Além da fonte jornalística, são utilizados textos de historiadores sobre a Ditadura Militar, dando enfoque na repressão, violência, prisioneiros políticos e formas de resistência. Ao fim, se compreende como histórias por meio de trabalhos investigativos, como o do livro citado, assumem um importante papel na construção de memórias. Somente não deixando esse período tenebroso da história nacional ser esquecido e também contrapondo-se ao negacionismo que se espalha pelas mídias é que essas histórias não serão mais silenciadas.

Palavras-chaves: Ditadura militar; Prisioneiros políticos; Livro-reportagem.

“O peor de todos os grupos de cangaceiros”: o discurso sobre Lampião nas páginas do jornal *O Sitiá* (1924-1927)

Francisco Wilton Moreira dos SANTOS (UFRRJ)

Resumo: *O Sitiá* foi um jornal bissemanal marcante em Quixadá e na região do Sertão Central cearense fundado e dirigido por Eusébio Nery Alves de Sousa. O jornal circulou em Quixadá entre os anos de 1924 e 1927, declarando-se “apartidário” e “noticioso”. Poucos temas ganharam tanto espaço nos jornais do Nordeste como o cangaço durante a década de 1920, período que marca também o momento em que Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, passa a ter seu nome grafado com mais frequência nos jornais de todo o país. Atentos a inserção e abrangência cultural que a imprensa ganha no Ceará, este artigo buscou analisar os discursos sobre o cangaceiro Lampião presentes no jornal *O Sitiá* durante os anos 1924 a 1927. Buscamos compreender os sentidos, os significados e as leituras possíveis que estas matérias sugerem. Nossos cuidados metodológicos seguiram observações de Tânia de Luca (2008), Marialva Barbosa (2007) e Maria Helena Capelato (1988) no trato com a imprensa, ancorados em algumas observações de Viviane Ramalho e Viviane Resende e Dominique Maingueneau no cuidado com a Análise de discurso, atentando para mudanças políticas e culturais que impactaram diretamente na produção desses discursos.

Palavras-chaves: O Sitiá; Imprensa Cearense; Lampião.

Os imaginários da televisão pública latino-americana na era da convergência: as interfaces como processos culturais

Frederico Augusto dos Santos ÂNGELO (UFMG).
Orientadora: Simone Maria ROCHA

Resumo: As interfaces das plataformas da televisão online sofrem constantes atualizações ao longo do dia. A natureza transitória que as interfaces fazem parte esta ligada ao seu estatuto de periférico e descartável. Fazemos referência ao debate proposto por Raymond Willians (1979) na formação de uma topologia das formações culturais. Para identificar padrões e, ao mesmo tempo, descontinuidades WILLIAMS (1979), propôs partir de três inter-relações dinâmicas dos processos culturais, expressadas nas categorias arcaico, residual e emergente. Através destes elementos é possível identificar, descrever e analisar elementos de diferentes tempos e origens que configuram qualquer processo cultural. Para atingir esses objetivos nos é pertinente convocar os estudos de análise da estrutura multimodal de *site*s, empreendidos pelo pesquisador Luc Pauwels (2012), para que seja possível uma abordagem da forma visual de elementos presentes nas páginas iniciais das emissoras públicas. Mantendo antigas práticas comunicacionais, assumindo novas ou replicando práticas presentes ao longo da constituição de instituições e do Estado-Nação.

Palavras-chaves: imaginários; tv pública; interfaces.

O “fenômeno Collor” nos bastidores da mídia: o ator, o palco e o espetáculo político.

Gabriella Campos CANUTO (UFSJ)
Orientadora: Cássia Rita Louro PALHA

Resumo: O trabalho tem por objetivo abordar a existente relação entre mídia e política no Brasil contemporâneo, considerando as mudanças que a mídia eletrônica proporcionou nas formas de sociabilidade, em que se encaixa a instância política. Levando em conta o peso dos meios comunicacionais, em especial a televisão, como fonte principal de informação no contexto brasileiro, a pesquisa busca analisar a eleição presidencial de 1989 sob um viés que privilegie tanto a atuação da mídia como do próprio ator político Fernando Collor, vencedor da disputa. A partir da análise de dois vídeos de sua trajetória política, um em 1987, quando ainda era governador, e uma campanha eleitoral, transmitida pelo HGPE no primeiro turno das eleições – ambos veiculados na rede de TV aberta – a pesquisa utiliza da metodologia de análise de fontes telejornalísticas (Palha: 2017) e de campanhas eleitorais (Albuquerque:1999) para compreender o “fenômeno Collor”, lançando luz para algumas questões como o espetáculo político (Debord:1967), a formação da opinião pública (Miguel, Biroli:2017; Bourdieu:1973) e a atuação dos medias nesses processos.

Palavras-chaves: Televisão; Campanha Eleitoral; Espetáculo Político.

Slasher contemporâneo, novos medos e novo público – um retorno reformulado ao passado em American Horror Story: AHS 1984 (2019)

Geovane de Carvalho MELADO (UFSJ)
OrientaDORA: Cássia Rita Louro PALHA (UFSJ)

Resumo: Famoso nos anos 1980, o *slasher*, subgênero - originalmente estadunidense - do cinema de horror, mobilizava o horror, ora com discurso conservador, ora levantando pautas liberais de costumes, com o objetivo de propagar os ideais de seus produtores. A presente pesquisa questiona quais medos são representados pelo *slasher* e quais pautas são reivindicadas em suas produções atuais. Por meio da análise da produção *AHS: 1984* (2019, Falchuk e Murphy) – nona temporada da série antológica *American Horror Story* – de temática *slasher*, busquei tais respostas pensando o uso da nostalgia "oitentista" e das representações identitárias, utilizando dos métodos de análise fílmica sugeridos por Vanoye; Goliot-Leté (2017) e de análise documental proposto por Pimentel (2001). Percebe-se que a série trouxe maior representação identitária de gênero, sexualidade e raça, diferente das produções dos anos anteriores dos *slashers*, porém alguns tropos estereotipados do gênero perpetuam-se. Portanto, discute-se as intenções de trazer pautas identitárias visando o público e se a série fugiu ou não de estereótipos e representações danosas à sociedade representada.

Palavras-chave: *Slasher*; Nostalgia oitentista; Identitarismo

Televisão e ditadura civil-militar: a banalização da História e a ressignificação do passado pela maior emissora do Brasil

Humberto Junio Alves VIANA (UFSJ);
Orientadora: Cássia Rita Louro PALHA (UFSJ).

Resumo: No cenário competitivo das mídias contemporâneas, veículos de comunicação tradicionais elaboram estratégias para manter ou recuperar a credibilidade junto ao público. Na Rede Globo, tornou-se costumeira a elaboração de narrativas do e sobre o passado, especialmente do período ditatorial brasileiro (1964 – 1985). A fim de analisar os artifícios narrativos utilizados pela emissora ao rememorar esse período, foram analisados o programa “Especial Globo 50 Anos” e a série de jornalística “Globo – 50 anos de jornalismo”. Duas narrativas audiovisuais nas quais elabora-se um retrospecto de sua atuação institucional ao longo de seus cinquenta anos de existência. A análise se organizou com o objetivo de compreender como as narrativas deslocaram o perfil da emissora de aliada do regime militar para vítima ou antagonista. Para responder a esse objetivo foi utilizada a análise crítica da narrativa (MOTTA, 2013) que formula procedimentos que descortinam os artifícios narrativos e suas produções de sentido. A pesquisa contribuiu com a reflexão da vulgarização do termo “histórico” e com o estudo da ressignificação midiática da ditadura militar pela maior emissora do país.

Palavras-chave: Rede Globo; Memória; História; Ditadura Civil-Militar.

“Ficção científica” enquanto imagem técnica

Jessé Antunes TORRES (Universidade do Sul de Santa Catarina–Unisul/CAPES)
Orientador: Alexandre Linck VARGAS

Resumo: A ideia de *ficção científica* em Vilém Flusser não se refere apenas ao gênero literário/cinematográfico (que ele critica por sua falta de imaginação), mas também a uma proposta de ficção da ciência, no sentido de Vaihinger (*Filosofia do como se*) – um ficcionalismo. A filosofia da ficção flusseriana tem tons só seus: partindo do conceito de informação, Flusser escreve que é relevante, informativa, uma ficção científica que busque o *improvável, embora possível*. Em um de seus textos mais tardios sobre o tema, ele afirma que contemporaneamente a distinção entre ficção e ciência não mais se sustenta – e dessa maneira poderíamos imaginar uma espécie de contraciência que, com o mesmo rigor científico, buscaria, ao invés de produzir sentenças cada vez mais prováveis sobre o mundo, produzir o improvável. Flusser escreve que dificilmente teremos isto através da escrita, mas que as *imagens técnicas* e os algoritmos podem ser o meio de expressão dessa ficção científica. Uma das interpretações que podemos fazer é de que Flusser refere-se à simulação e à modelização. Wiener diferenciou imagens operativas de imagens pictóricas.

Palavras-chave: Flusser; Vilém; Ficção (filosofia); Imagem técnica.

O Plano de Desengajamento de Israel no Jornalismo em Quadrinhos: uma ajuda estadunidense aos colonos israelenses (2005)

José Rodolfo VIEIRA (Universidade Estadual Paulista – UNESP/Assis – CAPES).
Orientador: Prof. Dr. Áureo BUSETTO

Resumo: Em maio de 2005, o então primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, havia se pronunciado à comunidade judaica americana em relação ao Plano de Desengajamento (retirada unilateral de colonos judeus da Faixa de Gaza). Nos Estados Unidos, o premier esperava conquistar apoio da maior comunidade judia fora de Tel Aviv, não obstante, ao invés de apoio, ele presenciou a revolta dos estadunidenses ao seu projeto de retirada da Palestina. Enquanto os periódicos norte-americanos veiculavam o apoio dos judeus estadunidenses aos camponeses israelenses, o quadrinista-jornalista, Joe Sacco, produzia em solo americano as páginas de *Footnotes in Gaza,* JHQ sobre os massacres à Faixa de Gaza na década de 1950. Dessa forma, o objetivo deste trabalho consiste em cotejar e compreender as possíveis representações do Plano de Desengajamento nas páginas do JHQ de Sacco. Para isso, como ferramenta metodológica para análise de imagens, dialogaremos com os pressupostos propostos por Ulpiano T. Bezerra de Meneses. Como referencial teórico, abordaremos o conceito de representações, do historiador francês Roger Chartier.

Palavras-chaves: Jornalismo em Quadrinhos; Mídia estadunidense; Faixa de Gaza; Conflito Israel-Palestina.

Os usos políticos de memes pelo Movimento Brasil Livre (MBL) durante os movimentos de impeachment de Dilma Rousseff

José Victor JOLY (Universidade Estadual de Londrina)
Marcos Vinicius Gehring Palladino de OLIVEIRA (Universidade Estadual de

Resumo: grande digitalização que o mundo está passando atingiu a nova geração que cada vez mais utiliza tecnologias em seu dia a dia. Com a popularização da internet, anais para publicação e divulgação de conteúdo se ampliaram, e com isso permitiu a ascensão tanto de personalidades quanto de grupos políticos, como o caso do Movimento Brasil Livre. Essa é a conjuntura em que a presente proposta surgiu. Esse paradigma digital que vivenciamos atualmente – especialmente com o crescimento de páginas no Facebook e Youtube - contribuíram para popularizar, sobretudo no público jovem, a utilização de memes. Diante disso, o Movimento Brasil Livre (MBL) utilizou-se de tais recursos (memes) para fins políticos buscando influenciar a opinião pública por meio de narrativas favoráveis acerca do impeachment da presidente Dilma Rousseff, reeleita em 2014. A partir desse pressuposto, a pesquisa tem por objetivo analisar alguns memes produzidos e disseminados pelo MBL no Facebook e quais finalidade políticas que possuíam no momento em que eram convocados os movimentos pró-impeachment.

Palavras-chaves: Internet; memes; política.

Fotojornalismo na linha de frente e o novo protagonismo da fotografia de imprensa na cobertura da pandemia de covid-19

Lauriano BENAZZI (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo: Com o objetivo de discutir o fotojornalismo das agências internacionais de notícia na cobertura da pandemia de covid-19, em que este ocupou novamente a linha de frente e resgatou o protagonismo informativo de outrora, a pesquisa parte de inquietações em cenário em que o fotojornalismo contemporâneo estava estagnado e tornara-se mais estético e menos informativo, decorrência da exponenciação das caixas pretas (de Flusser a Jenkins) e dos novos trajetos de midiatização, consumo e distribuição das imagens jornalísticas. Com viés exploratório-explicativo, o percurso metodológico envolve pesquisa historiográfica e aportes teórico-metodológicos da fenomenologia (Heidegger) e da sociedade do espetáculo (Debord), mixados pela teoria da complexidade de Morin. Como empírico estão fotografias jornalísticas distribuídas pelas grandes agências, veiculadas em portais de informação em 2020. Foram aplicados elementos da pesquisa qualitativa e construção de analítico ferramental híbrido. Como resultados preliminares têm-se uma tipificação inicial do imagético na cobertura da pandemia e diagnóstico que responde à questão proposta.

Palavras-chaves: Fotojornalismo; Agências de Notícia; Fenomenologia da Imagem; Covid-19.

A representação do prefeito na feira cotidiana: candidatos a prefeito(a) de Maringá-PR no Instagram

Leonardo ROQUE COSTA (PIBIC-FA / Universidade Estadual de Maringá)
Tiago Franklin RODRIGUES LUCENA (Universidade Estadual de Maringá)
Graça Penha Nascimento ROSSETTO (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo: Nos últimos anos, a popularidade do Instagram - rede social on-line baseada em imagem – abriu novas perspectivas para a comunicação com o público e seu uso por prefeituras, governos e personalidades políticas. Dentre os mais diversos contextos, percebemos que o Instagram foi regularmente utilizado no pleito eleitoral municipal em 2020. Nessa oportunidade, a pandemia de covid-19 inviabilizava as aglomerações e contato corpo a corpo com os candidatos. Este artigo apresenta os resultados da pesquisa que acompanhou as postagens no perfil oficial do Instagram de todos os(as) candidato(a)s a prefeito(a) da cidade de Maringá-PR entre 27 de setembro a 14 de novembro de 2020. Aplicado uma análise de conteúdo foi observado o uso da rede para divulgar o cotidiano da campanha do(a) candidato(a), chamando a atenção aquelas imagens em que eles(as) visitaram feiras abertas de rua e apareciam comendo pastel, cumprimentando os feirantes e interagindo com os frequentadores. Este artigo levanta o seguinte questionamento: Qual o imaginário evocado por essas imagens?

Palavras-chaves: Campanha eleitoral; Redes Sociais On-line; Instagram; Representação; Analise de Conteúdo.

Uma leitura das imagens do coronavírus que circulam nas redes sociais

Lucia Helena PRALON, (PPGEdu/UNIRIO)
Paola de Fátima da S. GONÇALVES(PPGEdu/UNIRIO)
Emília J. CONSTANTINO (PPGEdu/UNIRIO)
José Luis da S. RODRIGUES (PPGEdu/UNIRIO)
Larissa G. MELLO (PPGEdu/UNIRIO)
Thamires Cabral SANTOS (E.E./UNIRIO)
Rachel S. de F. VILLETE (E.E./UNIRIO)
Fabíola de SOUZA (E.E./UNIRIO)
Aline Aparecida X. da S. e SOUZA (E.E./UNIRIO)
Catarina M. MENZES (E.E./UNIRIO)

Resumo: O desconhecimento do microrganismo causador da pandemia da COVID-19 durante os primeiros meses de 2020 e a necessidade da população em obter informação com rapidez, fez crescer o papel das mídias sociais. Com o objetivo de investigar as representações visuais do coronavírus que circulavam nessas redes e compreender seu potencial pedagógico na disseminação de informações sobre a doença, coletamos 25 imagens do *WhatsApp*, *facebook*, *Twitter* e *Instagram*, ao longo do mês de julho de 2020. Como uma atividade de integração do nosso grupo de pesquisa, procedemos à análise destas imagens, categorizando-as, descrevendo suas qualidades visuais, e realizando um exercício individual de leitura de suas mensagens. De posse dessas leituras utilizamos o discurso do sujeito coletivo (DSC) como técnica com a finalidade reunir em um discurso único os depoimentos semelhantes sobre cada imagem. A análise destes textos nos permitiu especular sobre os possíveis destinatários, aspectos da responsabilização individual sobre a disseminação da doença, além de críticas sociais e de cunho político.

Palavras-chaves: Leitura de imagem; Coronavírus; Mídias sociais.

Animated Soviet Propaganda: uma releitura norte-americana das animações da *Soyuzmultfilm*.

Luís Carlos da SILVEIRA. (UFSJ)
Orientação: Profa. Dra. Cássia Rita Louro PALHA (UFSJ)

Resumo: O objetivo dessa presente pesquisa é refletir sobre o conteúdo da coletânea *Animated Soviet Propaganda: from the OCTOBER REVOLUTION to PERESTROIKA*, lançada no ano de 1997 pela empresa norte-americana *Films by Jove*. A análise a ser desenvolvida abordará a relação entre o contexto em que as animações foram produzidas, mais especificamente dentro dos governos de Joseph Stalin (1927-1953), Nikita Khrushchev (1953-1964) e Leonid Brejnev (1964-1982) e as temáticas abordadas por elas. O ponto central da metodologia é filtrar quais pontos foram exaltados e observar as possíveis relações com os governos vigentes nas respectivas épocas a partir do olhar norte-americano. A teoria colocada a prova é de que a *Films by Jove* tinha uma percepção diferente dos produtores da *Soyuzmultfilm*, tanto do mundo capitalista quanto do socialista. A organização da coletânea valoriza principalmente elementos culturais, ideológicos, propagandísticos e políticos presentes nos DVD´s. Os dados e os gráficos levantados sobre o material servirão com base de apoio para essa análise.

Palavras-chaves: Animação; União Soviética; Indústria Cultural.

O conhecimento histórico midiatizado: A representação da Imperatriz Leopoldina na telenovela "Novo Mundo"

Marcelle Lopes de SOUZA (UFJF/ FAPEMIG)
Orientadora: Pra. Dra. Maria Claudia BONADIO

Resumo: A novela de época possibilita formas alternativas de aquisição do conhecimento histórico a partir da representação do passado estabelecida pela releitura midiática. Realidade e ficção se unem em um acordo tácito, criando referências midiáticas de imagens do passado que, de acordo com Astrid Erll, adentram na memória cultural do seu público. A partir dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar como a telenovela global “Novo Mundo” (2017) trouxe novos olhares e questionamentos do público à historiografia após representar a Imperatriz Leopoldina como uma personagem de destaque na História do Brasil. A fim de analisar a construção da imagem da personagem, tem-se como proposta metodológica examinar a narrativa audiovisual estabelecida, como também a historicidade da criação artística dos figurinos ao contrastá-los com obras de arte de Jean-Baptiste Debret e Armand Pallière. Desta forma, pretendemos dialogar com a concepção interligada de cultura e educação, conforme proposto por Rogério de Almeida e Marcos Beccari, a fim de pensar a novela de época como meio midiático cultural.

Palavras-chaves: Novela de época; Conhecimento histórico; Memória cultural.

O uso de jogos eletrônicos na difusão da informação em arquivos

Marcelo KOSAWA (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo: A indústria dos *videogames* tem se tornado cada vez mais relevante no cenário econômico mundial, com faturamento crescente e número de utilizadores, de todos os gêneros e idades, aumentando a cada ano. A inserção dos jogos eletrônicos para áreas além do entretenimento também se faz presente em instituições de cultura que vêm promovendo engajamento, interatividade e simulação com seus utilizadores em suas plataformas de comunicação. O uso de jogos eletrônicos por parte de instituições arquivísticas no mundo, através de seus sites, vem estabelecendo outras possibilidades de divulgação de acervos e serviços, a promoção de maior aproximação com seus usuários (novos e habituais), o oferecimento de diferentes mecanismos de busca e a criação de procedimentos interativos de recuperação da informação, servindo como prática de otimização e marketing. Nesse sentido, a presente comunicação tem por objetivo geral a análise do uso do jogo eletrônico por parte de instituições arquivísticas, tendo como campo empírico um conjunto de arquivos de diferentes continentes, em uma metodologia qualitativa baseada em entrevistas.

Palavras-chave: Jogos eletrônicos; Difusão da Informação; Arquivo

O acervo audiovisual de Max Stahl e a independência de Timor-Leste: Patrimônio e Identidade, História e Memória

Marcelo Nogueira de SIQUEIRA (Arquivo Nacional / UNIRIO)

Resumo: Timor-Leste tornou-se uma nação independente no ano 2000, após quatro séculos de colonização portuguesa e duas décadas de violenta ocupação indonésia. Max Stahl, jornalista britânico, realizou uma série de filmagens sobre o movimento de libertação timorense na década de 1990, tendo por destaque o conflito conhecido como Massacre de Santa Cruz. Essas imagens provocaram forte indignação da comunidade internacional e a intervenção da ONU até a libertação. A UNESCO declarou que Timor-Leste foi a primeira nação da história a alcançar sua independência através do poder das imagens audiovisuais. Max Stahl radicou-se no país e continuou produzindo conteúdo audiovisual após a independência, com reportagens, documentários e um programa de história oral que promovia a memória e o patrimônio cultural local, em um processo de construção de identidades, memórias e histórias. Esta comunicação apresenta e contextualiza, sob a perspectiva histórica e arquivística, a formação do acervo audiovisual Max Stahl, declarado como Memória do Mundo pela UNESCO.

Palavras-chave: Audiovisual; Max Stahl; Timor-Leste

Valiant Hearts e as narrativas da História: noções de verdade, discursos e interpretações de imagens interativas

Marcos Antonio MANOEL JR. (UFPR)
Orientador: Cláudio de Sá MACHADO JR. (UFPR)

Resumo: Esta comunicação demonstra como a História pode se utilizar de narrativas ficcionais na produção de seu discurso, tendo como objeto uma fonte de uso recente nos estudos históricos: os jogos eletrônicos. Assim, parte-se de uma reflexão sobre a noção de verdade na História, embasada em Hayden White e Paul Ricœur, e como as representações influenciam a construção do discurso historiográfico. Apesar das contribuições e mudanças propostas pela História Cultural, alguns historiadores ainda são reticentes em aceitar a construção das narrativas lúdicas e interativas presentes nos jogos eletrônicos. Feitas as considerações teóricas, segue-se à apresentação de uma proposta de análise parcial do jogo *Valiant Hearts: The Great War* (2014), baseando-se na metodologia "iconológica-iconográfica" de Erwin Panofsky, revisada por Peter Burke, e nas relações com a abordagem semântica das imagens de Artur Freitas, inspirada nas reflexões de Warburg, Argan e Baxandall que nos ajudam a identificar e compreender, através de *screenshots* extraídos de imagens interativas, algumas características dos discursos presentes nessas narrativas.

Palavras-chaves: Narrativas; Valiant Hearts; The Great War; Jogos eletrônicos.

Arquivos de televisão no Brasil: memória, patrimônio audiovisual ou esquecimento?

Maria BYINGTON (PPGMA-FCRB)
Orientadora: Dra. Eula Dantas Taveira CABRAL

Resumo: A presente comunicação objetiva compartilhar *Arquivos de televisão no Brasil: acesso, preservação e uso*, pesquisa em fase anterior à qualificação, no mestrado profissional do PPGMA-FCRB, tendo em vista a criação do produto Guia de arquivos de televisão no Brasil (versão 1.0), a partir do documento *TV Aberta no Brasil: aspectos econômicos e estruturais* (ANCINE, 2015), focado em três redes comerciais, Bandeirantes, Globo e Record TV. Através de pesquisa bibliográfica e documental, busca-se refletir acerca dos conceitos de documento, esquecimento, memória, memória social e patrimônio para alimentar a fundamentação teórica em defesa da preservação digital dos documentos audiovisuais custodiados em arquivos de televisão no Brasil, tendo em vista o acesso e uso a longo prazo, aqui vistos como lugares de memória e informação para usufruto da sociedade brasileira; fontes de vestígios a serem decifrados pela historiografia; obras audiovisuais a serem apreciadas ou criticadas. Conclui-se que documentos audiovisuais em arquivos de televisão são dispositivos de memória social, integram o patrimônio audiovisual brasileiro, permitem infinitos usos transdisciplinares, inclusive em ciência e tecnologia e arte, desde que não sejam relegados ao esquecimento.

Palavras-chaves: Arquivos de televisão; Preservação audiovisual; Acesso.

“Realidade emoldurada”: a Passeata dos Cem Mil pelas lentes de Evandro Teixeira.

Maria Fernanda Almeida TORRES (Universidade Estadual de Londrina/CNPq).
Orientadora: Márcia Neme BUZALAF (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: Evandro Teixeira, um dos mais importantes fotojornalistas do Brasil, documentou a ditadura civil-militar (1964-1985) e contribuiu para atribuir à fotografia significado e relevância históricas. Em uma abordagem analítico-crítica, este estudo visa compreender de que forma o trabalho de Teixeira contribui para a preservação da memória como testemunha visual do período ditatorial, especificamente das movimentações estudantis em 1968. Pretende-se, portanto, revisitar a luta do movimento estudantil por meio de levantamento histórico, com ênfase no evento ‘Passeata dos Cem Mil’; analisar imagem e narrativa do fotógrafo, como testemunha ocular dos fatos e, por fim, compreender os desdobramentos da imagem, observando sua ressignificação ao passar dos anos, como expressão da memória histórica da ditadura civil-militar e do movimento estudantil. Concluiu-se que, embora sua emblemática fotografia não tenha conseguido driblar, naquele ano, o aparato da censura, ela sobrevive ao tempo e ao imaginário coletivo, cumprindo o objetivo de denunciar e preservar a memória do movimento estudantil.

Palavras-chaves: Movimento estudantil no Brasil; Evandro Teixeira; Fotografia; memória.

Imagens da cidade: as representações do cotidiano iguaçuano na imprensa local (Nova Iguaçu, 1950-1960)

Maria Lúcia Bezerra da Silva ALEXANDRE (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas)

Resumo: O trabalho tem por objetivo tratar das representações elaboradas pela imprensa sobre o cotidiano de Nova Iguaçu, município da Baixada Fluminense, nas décadas de 1950 e 1960. A partir dos semanários Correio da Lavoura e Correio de Maxambomba discuto de que maneira a fotografia foi distintamente usada por ambos ao narrar fatos concernentes a demandas populares como saneamento, educação, saúde, violência e festividades. Fundado em 22 de março de 1917 por Silvino de Azeredo o Correio da Lavoura manteve sua pautada atrelada à citricultura, principal atividade econômica local na primeira metade do século XX. Dirigido pelo jornalista Dionísio Bassi o Correio de Maxambomba tornou-se corrente do CL em dezembro de 1955 ao abordar temas circunscritos as lideranças industriais e comerciárias. Irei analisar como as imagens publicadas pelos dois impressos podem revelar narrativas em disputa sobre um território em processo de periferialização.

Palavras-chaves: Imprensa; Representações; Nova Iguaçu.

O Futebol e a Ditadura Civil-Militar no Brasil: imagens do poder e o poder das imagens no campo esportivo

Matheus POSADA (UEL)
Orientador: Prof. Dr. Wander de Lara PROENÇA

Resumo: Essa comunicação busca entender a importância dada pela ditadura civil-militar brasileira ao futebol nos anos de chumbo, considerados de 1968 a 1974. O intuito principal é compreender os meios utilizados para que o objetivo de consolidação do poder e criação de uma identidade nacional vitoriosa fosse alcançado, tendo como instrumento para tal fim, o futebol. Como fontes primárias, foi analisada reportagens da “Folha de São Paulo” e da “A Gazeta Esportiva” do final de década de 1960 e início da década de 1970. Alguns dos mecanismos usados pelos líderes do governo, em especial Emílio Garrastazu Médici, para se aproximar de figuras importantes do futebol, como João Havelange e Pelé, foram destacados para a compreensão da forma como a ditadura garantia que seus desejos fossem cumpridos por quem quer que seja. A trajetória pós derrota na Copa do Mundo de 1966 foi analisada e narrada até que chegasse a vitoriosa Copa do Mundo de 1970, que serviu de propaganda política e cumpriu funções primordiais no fortalecimento de um patriotismo e nacionalismo exacerbado que beneficia governos autoritários como no caso da ditadura civil-militar brasileira.

Palavras-chave: Ditadura; Futebol. Brasil; Imagens de poder.

A função das imagens digitais no neoliberalismo: uma análise desde Hito Steyerl.

Mayara FRANCA MOREIRA (Uiversidad de Salamanca)

Resumo: “Há muitas imagens flutuando ao nosso redor, chamando por nossa atenção” tal afirmação de Steyerl não é novidade, mas será que justamente por estarmos sendo influenciadas por elas, não caberia questioná-las e refletir acerca das suas consequências práticas na vida social? Partindo da análise dos ensaios: *¿Internet está muerta?* e *Hablemos de Fascismo* do livro *Arte Duty Free - El arte en la era de la guerra civil planetaria* da artista/filósofa alemã Hito Steyerl, a proposta desta apresentação é delinear o que é o conceito de “circulacionismo”, desde uma análise da imagem na cultura visual contemporânea a partir do ponto de vista da autora. Em seguida, se busca problematizar os impactos políticos e culturais provenientes deste circular de imagens digitais pela internet na sociedade neoliberal que acabam por afetar a constituição das subjetividades e uma possível derrocada em um fascismo contemporâneo.

Palavras-chaves: Imagem digital; Circulacionismo; Neoliberalismo.

Imagens da repressão policial contra os negros nos meios urbanos, no Rio de Janeiro: da Necropolítica às milícias

Natália de Souza DUARTE (Universidade Estadual de Londrina)
Orientador: Wander de Lara PROENÇA

Resumo: Com a ascensão do liberalismo e o reforço dos ideais coloniais, é que surge a Necropolítica, na qual os estados contemporâneos ditam quem vai morrer. No Brasil, justamente por conta do longo período de escravidão e quase nenhuma reparação para a população negra, temos uma forte influência desse modelo de política. O presente trabalho, tem por objetivo, fazer uma análise acerca da repressão policial sofrida pela população negra do Rio de Janeiro, utilizando como fonte a matéria "A cor da alma", produzida pelo programa Conexão repórter, no dia 19 de março de 2018, sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco. A partir disso, propor uma relação entre o sistema vigente, regido por essa Necropolítica, que é uma marca histórico-colonial, e a apropriação das milícias, que surgem nos meios periféricos, enfatizando não só o abandono estatal, como também o interesse dos milicianos sobre esse modelo de segurança existente.

Palavras-chave: Necropolítica; Racismo; Milícias; Marielle Franco; Rio de Janeiro.

O instagram do Sindimetalabc:
uma análise das estratégias de comunicação e ativismo do sindicato dos metalúrgicos do abc

Pamella Cristina Basseti de SOUZA (UEL)
Ana Martinez SORANSO (UEL)
Michel Francisco AMÂNCIO, (UNESP)

Resumo: Este resumo é resultado de um portfólio cujo objetivo foi monitorar a comunicação no perfil no Instagram do *Sindicato dos Metalúrgicos do ABC* no mês de novembro de 2020, focando no ativismo e nas estratégias de interação com seus públicos. A escolha do Instagram deve-se ao fato de essa rede social estar em destaque, no Brasil, durante a pandemia e por ter forte apelo visual; algo que é bastante relevante para a imprensa sindical, dado os baixos índices de leitura de seus públicos. É comum a utilização de imagens e ilustrações para dialogar com a categoria. O avanço da internet e a adesão às redes sociais por boa parte das trabalhadoras e trabalhadores fez com que o movimento sindical migrasse parte de sua estratégia comunicativa e organizativa para estes aplicativos. O perfil mantém regularidade de publicações e média de curtidas nas postagens, mas, considerando a história do sindicato, sua representatividade política no cenário nacional, acredita-se ainda ser um perfil de pouca visibilidade para ser suficiente enquanto uma ferramenta de organização de um movimento classista.

Palavras-chaves: Instagram; Comunicação sindical; Sindicato dos metalúrgicos do abc.

Mary Kom (2014): a dualidade do papel da mulher indiana na contemporaneidade

Paula Tainar de SOUZA (FCL-UNESP/Assis)
Orientador: Prof. Dr. Aureo BUSETTO

Resumo: Esta proposta possui o objetivo de realizar uma análise histórica do filme *Mary Kom* (2014), dirigido por Omung Kumar, a fim de entender o papel da mulher na Índia. A obra narra a biografia da pugilista que desafiou a sociedade, especificamente o pai – para transformar-se em boxeadora – e o treinador – para tornar-se esposa e, posteriormente, mãe –. *Mary Kom* (2014), contextualizado na contemporaneidade, aborda a questão da mulher indiana e o universo feminino, temáticas com considerável visibilidade na atualidade. Ao abordá-las, Kumar absorve um discurso em voga e contribui para sua legitimação, além de colher o retorno financeiro proveniente da receptividade do público. A mulher indiana, no contexto em que debates feministas no país ganham força, carece de representação e o cinema, meio de comunicação de massa, é um instrumento profícuo. Sendo assim, nos interessa analisar a obra a fim de tentar compreender este contraste na dualidade de papéis aderidos por Mary Kom em uma sociedade conservadora, questionando até que ponto a mulher indiana possui livre escolha sobre como agir e no que deve atuar.

Palavras-chaves: Cinema Hindi; Bollywood; Pugilista indiana; Representação; História da Índia.

A cultura da visibilidade na cultura da pichação: diferentes campos de possibilidades

Priscila Mocelin LARA (Universidade Estadual de Ponta Grossa)
Patricia Camera VARELLA (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Resumo: Uma das principais motivações para a existência da pichação é a possibilidade de ser visto. A autora Nicole Aubert (2013) afirma que as transformações no mundo contemporâneo nos levaram a uma cultura da visibilidade, onde ocorre uma constante exposição de si, em uma sociedade que se forma a partir de uma lógica onde o tempo é curto e o espaço é longo. Com o advento das mídias digitais, a forma de se expressar dos artistas mudou. As redes sociais servem como uma sala de exposição aberta, com múltiplas possibilidades de comunicação e visibilidade. A visualidade da rua também pode ser apresentada nas redes digitais. Isso levanta uma reflexão sobre os diferentes campos onde o picho co-existe, seja ele no ambiente público ou privado. Neste amplo campo de ação e de repercussão, o seu caráter transgressor e contestador é algumas vezes posto em xeque. Desta forma, objetiva-se analisar as diversas redes de visibilidade ou invisibilidade, contidas na cultura da pichação, trazendo à tona as suas motivações históricas e sociais, desde as suas raízes na década de 70 até o presente momento.

Palavras-chaves: Visibilidade; Pichação; Mídias digitais.

Elaborando o passado por meio do humor: reflexões sobre três quadros televisivos

Rachel Tomás dos Santos, ABRÃO (PPGS- UFRGS)

Resumo: A presente pesquisa busca investigar a elaboração da memória da ditadura civil-militar de 1964 pela televisão aberta da década de 1980. Ancorada na teoria crítica, questiona-se a respeito do conflito em torno da memória da ditadura e como este aparece elaborado pelos programas de humor durante os anos da transição. Para tanto, foram selecionados três quadros de programas de humor da época que tratam do tema – evidenciando as ambiguidades e conflitos em torno das narrativas da ditadura: *Salomé* (1979, do programa *Chico City*); *Sebastião, codinome Pierre* (1985, do programa *Viva o Gordo*); e *Quartel dos Trapalhões* (1987, do programa *Os Trapalhões*). A interpretação das produções televisivas ocorre por meio da análise de conteúdo. Entendendo as produções culturais como canais de transmissão da memória, esta investigação aborda a construção da indústria cultural no Brasil, a criação e desenvolvimento da Rede Globo – emissora em questão –, e as teorias culturais do humor – percebidas como uma das maneiras de se lidar com o passado recente.

Palavras-chave: ditadura; indústria cultural; televisão; humor; memória.

Raízes do Cinema Brasileiro:
Paulo Emílio e Os Filmes na Cidade

Rafael Morato ZANATTO (ECA-USP/FAPESP)

)

Resumo:Trata-se de apresentar o resultado do trabalho de montagem e interpretação dos manuscritos do curso *Os Filmes na Cidade (*1966), de Paulo Emílio Sales Gomes. Seu exame sugere que Paulo Emílio identifica no século XIX os fundamentos das teses defendidas nos textos *Panorama do Cinema Brasileiro* (1966), *Cinema: trajetória no subdesenvolvimento* (1973) e *A expressão social dos filmes documentários* (1974). No exame do conjunto, veremos como o estudo de fisionomias econômicas, sociais, psicológicas e culturais do século XIX serão decisivas para responder os principais enigmas que então se colocavam ao historiador: o subdesenvolvimento técnico e econômico, o êxito da comédia musical e das chanchadas e a recorrência nos cinejornais de temas como o Berço Esplêndido, o Ritual do Poder e o Ritual Popular.

Palavras-chave: Paulo Emílio; História do Brasil; História do Cinema Brasileiro; Historiografia do Cinema Brasileiro

Ensino de história e audiovisual: um roteiro para leitura de 1964 - O Brasil entre armas e livros.

Reginaldo LOURENÇO DO NASCIMENTO (UFMT)
Orientador: Dr. Edvaldo Correa SOTANA

Resumo: O presente trabalho tem como temas gerais o revisionismo histórico negacionista e a utilização de produtos audiovisuais no ensino de história. Desta forma, procura-se apresentar uma discussão com vistas a indicar aspectos gerais visando auxiliar na leitura de produtos audiovisuais. Assim, a proposta consiste em construir um material didático que poderá ser utilizado como roteiro para leitura de produto audiovisual divulgado em plataforma virtual. Este material propõe a utilização do documentário do canal *Brasil Paralelo* intitulado *1964 – O Brasil entre armas e livros* (2019), tendo como enfoque o recorte que trata especificamente do golpe civil-militar de 1964. Para tanto, realizamos pesquisa bibliográfica e documental. Como resultado desse processo, se tem o produto intitulado “Ensino de História e audiovisual: um roteiro para leitura de 1964 - O Brasil entre armas e livros.”

Palavras-chaves: Revisionismo Histórico; Negacionismo; Ensino de História.

A crise dos refugiados pela foto de Aylan Kurdi

Renata Moreira Bruno DOS SANTOS (UFRJ)
Orientadora: Eula Dantas Taveira CABRAL(FCRB-RJ)

Resumo: No ano de 2015, Aylan, seu irmão Galip, e a mãe Rehan Kurdi, morreram afogadas após o naufrágio de um barco no Mar Mediterrâneo. A família, de origem curda, tentava chegar até a Grécia com o objetivo de fugir das perseguições vividas no país de origem, a Síria. O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) estima que ao menos 3.771 pessoas tenham morrido no mesmo trajeto ao longo do ano de 2015. O corpo de Aylan, à deriva, foi levado até uma praia turística da Turquia, onde uma fotógrafa de pequena agência local capturou uma imagem que chamou atenção de toda a comunidade internacional para a questão do refúgio. A foto do corpo de Aylan sem vida na praia foi amplamente midiatizada difundida por grandes veículos e agências do mundo inteiro, estampou capas de jornais e foi retratada, em tom de homenagem, em muros e discursos. Este trabalho pretende analisar como essa imagem adquiriu um aspecto de símbolo, transformando-se propriamente em um acontecimento ao representar uma tragédia ampla e criar uma memória visual coletiva do tema dos refugiados.

Palavras-chave: Refugiados, Crise; Imagem.

Culturas políticas e crise de conciliação: o ano de 1961 pelo acervo de uma imprensa projetada

Rodrigo ARCHANGELO (Cinemateca Brasileira);

Resumo: A imprensa projetada – os cinejornais – foi ascendente até os anos 1960, sendo importante difusora de culturas políticas antes da massificação da imprensa televisionada. Suas notícias moldaram fatos e criaram narrativas sobre eventos que diziam respeito à nação e aos seus rumos, atendendo às inclinações econômicas e políticas dos realizadores de cinejornais. Analisamos o ano de 1961 pelas notícias das séries então mais difundidas: o Atualidades Atlântida e o Noticias da Semana – depositadas na Cinemateca Brasileira. Exploramos o potencial heurístico desse acervo, suas fontes fílmicas, textuais e a manifestação documental dos produtores, para compreender expectativas de um tempo histórico e a “conciliação pelo alto”, resposta típica em nossa cultura política brasileira aos momentos de crise. Isso será observado na narrativa ambígua desses cinejornais que tentaram acomodar culturas políticas antagônicas: representadas pelo presidente João Goulart e pelo governador carioca Carlos Lacerda; e num contexto em que os cinejornais – caudatários da grande imprensa e do rádio – migravam para os vindouros telejornais.

Palavras-chaves: Cinejornal; Cultura Política; Imprensa audiovisual; Acervo de filmes.

O Videoclipe como Manifesto: Potência, Voz e Embates Políticos

Rodrigo OLIVA (UNIPAR)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar o resultado de um estudo que verifica, no contemporâneo, tendências de performances e debates sociais infiltrados em poéticas da linguagem do videoclipe. Discute-se as configurações e reconfigurações da linguagem audiovisual, a partir do trânsito entre a produção de conteúdos televisivos para os ambientes pós-televisão. A problemática se atém aos debates de natureza social e seus apelos imersos na cultura pop. A análise se atém ao videoclipe AmarElo, do rapper brasileiro Emicida, cujas estratégias discursivas apontam para configurações de múltiplas vozes que operam embates de natureza política e social, a partir das potências representativas do corpo e da performance.

Palavras-chaves: videoclipe; manifesto; política; performance; voz.

Comunicación política en Latinoamérica: estudio de narrativas audiovisuales en pandemia

Vanina Belén CANAVIRE (UNJU, Argentina)
Hertz Wendell de CAMARGO (UFPR, Brasil)

Resumen: Frente a la pandemia del COVID 19, los gobiernos se vieron obligados a desarrollar una comunicación reactiva para informar a la población de qué manera se enfrentaría esta crisis mundial. Los líderes presidenciales se convirtieron en el principal recurso de comunicación de los gobiernos. En Latinoamérica, el presidente argentino Alberto Fernández y su par brasilero Jair Bolsonaro, mostraron posiciones contrarias frente a la pandemia, lo que quedó reflejado en sus apariciones mediáticas. Analizamos los discursos televisivos de ambos mandatarios, uno se trata de una transmisión en vivo, mientras el otro es una producción audiovisual. La metodología empleada será el análisis fílmico, se trata de una mirada atenta a la forma del discurso que posee dos lenguajes: la pronunciación (el texto hablado) intrínseca al texto audiovisual (la forma). Para ello, observamos encuadramientos, movimientos de cámara y escenario, pues estos componen un mensaje, son la moldura de la enunciación. Así, buscamos comprender la historia narrada a través de la imagen, esa narrativa que se proyecta en el cotidiano de las personas y objetiva cambiar comportamientos.

Palavras-chaves: Audiovisual; Pandemia; Política; Brasil; Argentina.

Villar Rojas e a exploração da matéria não planificada em *Counter-Strike*

Yuri Gabriel CAMPAGNARO (PPGTE-UTFPR).
Luciana Martha SILVEIRA (PPGTE-UTFPR).
Rafael DIAS (PPG-PCT-Unicamp)

Resumo: Este artigo propõe uma análise de como os suportes são materialidades que influenciam de modo decisivo a prática artística de Adrián Villar Rojas (Rosário, 1980), artista que trabalha com instalações escultóricas de tamanhos grandes, de argila crua, que se modificam com o tempo, deteriorando-se rapidamente. Villar Rojas teve seu primeiro trabalho no meio digital, com *Counter Strike (2003-2020)*, em que explora falhas e características não planificadas do jogo, tirando capturas de tela de visões limítrofes. Essas imagens podem ser consideradas flutuantes e carregam um mesmo debate que é explorado nas obras escultóricas, acerca da matéria. Para fazer essa discussão, o artigo traz o debate sobre materialidades a partir das teorias da cultura material e da teoria sobre a materialidade na arte, relacionando-as com o pensamento sobre tecnologia e sociedade, a partir do marco teórico do campo Ciência, Tecnologia e Sociedade. Em particular, este artigo discute como Villar Rojas evidencia a não neutralidade dos meios artísticos e de toda tecnologia. Da mesma forma que a "não pureza" da argila crua mostra as influências decisivas das materialidades para a poética artística, sua exploração digital em *Counter Strike* mostra como o digital é uma mídia e não uma nova realidade.

Palavras-chaves: Villar Rojas; Arte digital; Materialidade do meio.

O efeito da imagem do fora-de-lugar na narrativa publicitária endossada

Alex Sandro de Araujo CARMO (FAG)

Resumo: Acredita-se que as condições de produção da narrativa de filmes publicitários com a utilização de estratégias endossantes estão subordinadas ao imaginário social que dá a base de sustentação à encenação do endosso. Nesta perspectiva, o arcabouço teórico e analítico deste estudo está assentado no exame do atravessamento constitutivo de práticas discursivas que interpelam a favor de efeitos de sentido que determinam a imagem de corpo saudável e belo na prática ideológica publicitária promocional e nos processos de enunciação materializados na jornada narrativa do filme publicitário endossado por celebridade. Em outras palavras, para estudar o *corpus* selecionado, procurar-se-á aporte conceitual em linhas de pesquisa distintas como a Análise do Discurso de linha francesa, principalmente, acerca das formações imaginarias e dos processos de enunciação, e nas teorias da Comunicação Publicitária, em especial, aquelas com relação à gestão estratégica da prática discursiva publicitária.

Palavras-chaves: Narrativa publicitária; Endosso de celebridade; Formação imaginária.

Buscando possibilidades: possíveis aproximações entre os pensamentos de Gilbert Durand e Alfred Gell

Bibiana de Moraes DIAS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS)
Orientadora: Ana Taís MARTINS

Resumo: Pensar sobre as ligações e proximidades entre o arcaico e o atual é necessário quando percebemos um sentimento de evolucionismo em nossa sociedade. Muitas vezes tendemos a acreditar que tais momentos nada tem a ver entre si porque estamos presos a tentar enxergar tal proximidade através de analogias, ou seja, semelhança em relação à sua função; quando na verdade deveríamos estar buscando homologias, semelhanças pela origem, pela ancestralidade. É isso que propõe Gilbert Durand, através da Teoria Geral do Imaginário, nosso principal embasamento de pesquisa; e que através deste trabalho objetivamos relacionar com o que acreditamos ser também trazido, em outras palavras, por Alfred Gell, em textos sobre antropologia da arte. Dessa forma, nosso trabalho se concretiza em uma pesquisa bibliográfica e reflexão teórica, realizando uma ponte entre dois autores distintos, no intuito de mapear possíveis abordagens de pesquisa para trabalhos que se insiram na área das humanidades.

Palavras-chaves: imaginário; antropologia da arte; Gilbert Durand; Alfred Gell.

Capitão América e Justiceiro: o imaginário da invasão do Capitólio

Bruno Leonardo Ramos ANDREOTTI (PUC-SP)
Fernando Miramontes FORATTINI (PUC-SP)

Resumo: A apresentação busca evidenciar os elementos do imaginário heroico americano presentes na invasão do Capitólio por apoiadores de Donald Trump em 6 de janeiro de 2021 a partir de uma perspectiva durandiana, em que ideologias e representações sociais são tributárias do imaginário. Dito de outro modo, uma investigação sobre os modos de expressão que esse imaginário adquiriu no contexto da invasão do Capitólio e, de maneira mais ampla, no contexto da ascensão política do nacional populismo nos Estados Unidos nos anos recentes. Para tanto, a análise será focada nas representações de um tipo de personagem característico da cultura americana, o super-herói, especificamente em dois personagens originários das histórias em quadrinhos presentes no episódio: Capitão América e Justiceiro. A partir da análise será possível vislumbrar como a apropriação desses personagens pelos manifestantes revelam elementos importantes do imaginário heróico americano em seu caráter conservador.

Palavras-chaves: imaginário; super-herói; conservadorismo.

O IMAGINÁRIO MÍTICO EM *A FEITICEIRA,* DE INGLÊS DE SOUSA

Cíntia de Vito ZOLLNER (UNESP)

Resumo: O conto *A feiticeira,* presente em *Contos Amazônicos* (1893) apresenta uma cultura amazônica tradicionalista, sobre a ótica do personagem protagonista: o velho Estevão. O primeiro narrador do conto, em um contexto cultural da Amazônia tradicionalista, descreve aspectos míticos a partir da incredulidade do tenente Antonio de Sousa. O jovem, por obter condições financeiras precárias, abandona os estudos de medicina e retorna para Óbidos em 1871, já como tenente. Ao descrever seu descontentamento para com os jovens descrentes das tradições culturais, o narrador aponta uma realidade misteriosa e mítica, atual e presente, a partir de uma série de imagens cristalizadas na ficção que compõe uma tessitura narrativa capaz de transcender a história narrada com oposições cosmológicas e metafísicas, contemporâneas e naturais. O conto será analisado também sobre a ótica mítica de Joseph Campbell.

Palavras-chaves: Amazônia; Imagens míticas; Inglês de Sousa; Joseph Campbell.

A Figura da Bruxa e luta contra o patriarcado na narrativa subversiva de “O Mundo Sombrio de Sabrina”

Cristiano RANTIN (UEL)

Orientador :André Azevedo da FONSECA

Resumo: Lançada em 2018 pela Netflix, a série “O Mundo Sombrio de Sabrina” teve quatro temporadas. Criada em 1962, Sabrina já teve várias adaptações na mídia, aparecendo em HQs, animações, séries e filmes. A série estudada, no entanto, apresenta uma protagonista bem diferente das suas versões clássicas, trazendo inúmeros estereótipos negativos da figura da bruxa para a narrativa. O presente artigo, que integra uma pesquisa mais ampla em andamento, realiza uma revisão bibliográfica sobre as produções acadêmicas no campo da Comunicação sobre a série. Para isso utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica. O estudo se faz relevante, visto que compreender a representação das bruxas nas mídias é também estudar a representação das mulheres. Com a investigação, observou-se que a ênfase das pesquisas sobre esta série recai sobre os elementos negativos e demonólatras dos estereótipos das bruxas, tal como a relação de Sabrina com Lúcifer, empregados como ponto de partida para a discussão sobre a opressão patriarcal por meio da perspectiva feminista, relacionando a luta por autonomia da protagonista com temas sociais atuais.

Palavras-chaves: O Mundo Sombrio de Sabrina; Bruxa; Imaginário.

O Joystick e a Ameaça Nuclear: Aparatos ideológicos de Call of Duty: Black Ops

Dalton Santana LIMA (UEL)

Orientador: Lukas Gabriel GRZYBOWSKI

Resumo: O mercado dos videogames cresceu a ritmo exponencial nas últimas décadas, tendo se consolidado como um dos mais rentáveis e populares da indústria do entretenimento no século XXI. Desenvolvidos majoritariamente por grandes empresas das potências do mundo ocidentalizado, os jogos podem ser tomados como catalisadores dos valores, das morais, das urgências – portanto, da ideologia – da sociedade e do modo de produção em que estão inseridos. Neste passo, o presente trabalho procura analisar as nuances do jogo Call of Duty: Black Ops (Activision, 2010); ambientado no auge da Guerra Fria, a narrativa do jogo se desenvolve nas atividades da CIA, atuando clandestinamente por trás das linhas inimigas. Considerando os aspectos de dentro – narrativa, controles, personagens, etc. – e de fora do jogo – sua historicidade, desenvolvedores, consumidores, etc. –, a preocupação central se voltará à análise da forma em que a Guerra Fria é construída no jogo, explorando sobretudo em como a experiência do jogador é moldada pela ideologia e, por fim, como essa experiência condiciona sua percepção do período histórico retratado na tela.

Palavras-chaves: Jogos eletrônicos; Guerra Fria; Ideologia.

Mitos timorenses: animais aquáticos em "*Crónica de Uma Travessia: A Época do Ai-Dik-Funam (1997)*", de Luís Cardoso

Denise ROCHA (Universidade Federal do Ceará)

Resumo: A obra memorialística, *Crónica de Uma Travessia*: A Época do Ai-Dik-Funam (1997), do timorense Luís Cardoso, escrita na diáspora portuguesa, evoca a sua infância e adolescência no Timor-Leste e seus estudos universitários, em Lisboa. A pesquisa, que tem como objetivo mostrar a presença real e sobrenatural de dois animais das águas - o tubarão e a enguia -, baseia-se no imaginário e nas mitologias locais. O estudo bibliográfico, segundo as reflexões de Eliade (2008), Pascoal (1967), Araújo (2013), Duarte (1984), Bolina (2005) e Andrade (2012), enfatiza a importância de evocar o poder de bichos aquáticos, que têm funções sacras e sociais na sociedade ancestral insular, apesar de ter sido colonizada mais de 400 anos pelos portugueses.

Palavras-chaves: Literatura timorense; Luís Cardoso; mito.

A iconofagia da série Final Fantasy e a ressignificação de mitos nos videogames

Durval RAMOS JUNIOR

Resumo: Com quase 35 anos de história, a franquia *Final Fantasy* se tornou uma das mais populares e longevas dos videogames. Nesse período, ela estabeleceu elementos que se tornaram recorrentes em cada um de seus jogos, como criaturas, itens e até entidades que compõem a mitologia do próprio game. No caso dessas entidades, elas são retiradas de outras mitologias, como hindu e árabe, e ressignificadas para se tornarem parte do universo do jogo. Este artigo analisa, a partir do conceito de iconofagia de Baitello Junior e de mitos de Eliade e Campbell, como esses mitos antigos se transformam e ganham novos significados dentro dos jogos da série *Final Fantasy* e como essa ressignificação contribui para a construção dessa mitologia própria do game.

Palavras-chaves: Final Fantasy; Iconofagia; Mitologia.

O mito do comunismo e o imaginário popular

Edson BELLOZO
Tatiane LICHINSKI

Resumo: Vemos, especialmente, nos últimos anos a propagação do comunismo associado a todo tipo de mal e perversidade. É possível perceber a criação de um mito acerca do comunismo cuja manutenção deste é amplamente utilizado para assombrar, controlar as pessoas e favorecer certos grupos políticos econômicos. Portanto, o comunismo ganha um novo significado e este é propagado, permeando o imaginário social, mas não se limita a este imaginário, pois ganha materialidade. O objetivo deste trabalho é analisar a modificação do conceito de comunismo e a criação de um mito utilizado na manipulação da opinião coletiva. A pesquisa, de caráter qualitativo, será realizada a partir de análises de postagens na rede social Facebook e tem como amparo estudos bibliográficos.

Palavras-chaves: Comunismo; Mito; Imaginário popular.

A gramática das encruzilhadas: representação e encarnação das macumbas na trajetória do cinema brasileiro

Eduardo Martins Zimermann CAMARGO (UFPR)

Resumo: Na presente pesquisa, busca-se desvendar algumas das formas de representação das religiões de matriz afro-ameríndia no cinema brasileiro. A partir da análise fílmica das obras “O Pagador de Promessas” (Anselmo Duarte, 1962), “Barravento” (Glauber Rocha, 1962) e “À Meia-Noite Levarei Sua Alma” (José Mojica Marins, 1962), observa-se os modos de encenação das macumbas na tela, que marcaram o período dos anos 1960. Assim, partindo das encruzilhadas enquanto possibilidade metodológica, a pesquisa em questão investiga a circulação dos arquétipos dos terreiros no cinema, analisando a presença de figuras do panteão afro-ameríndio, tais como Exu, Iansã e Zé Pelintra na narrativa cinematográfica.

Palavras-chaves: Cinema Brasileiro; Macumba; Mitologias.

Fake news e valor-notícia: como a mentira se disfarça de jornalismo

Fábio Alves SILVEIRA (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: A divulgação de notícias falsas não é novidade, nem na política, nem na imprensa. Hannah Arendt assinala que a sinceridade não foi incluída por nenhum autor entre as virtudes políticas. Segundo ela, as mentiras foram colocadas como “ferramentas necessárias e justificáveis ao ofício não só do político ou do demagogo, como também do estadista”. A mentira deliberada também ronda a imprensa, embora a verdade seja a condição básica para o exercício do jornalismo. A mentira se tornou o centro do debate público a partir do uso da expressão em inglês “fake news”, no contexto da vitória de Donald Trump na eleição presidencial de 2016 nos EUA (ele próprio um mentiroso contumaz). A internet e as redes sociais facilitam a difusão de mentiras travestidas de notícias jornalísticas. No cenário da pandemia do novo coronavírus, elas têm sido usadas com volume e velocidade assustadoras. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a divulgação de fake news sobre as vacinas e a vacinação contra a Covid19 e a partir delas, demonstrar o uso de critérios jornalísticos, como o valor-notícia, na elaboração desses textos.

Palavras-chaves: Fake News; Política; Jornalismo; Valor-notícia.

Mito da Casa Mal Assobrada – intertextos e intermídias

Fábio de Carvalho MESSA (UFPR Litoral)
Andrey LEHNEMANN (UFSC)

Resumo: O trabalho consiste em discutir as concepções de casa mal assombrada, no imaginário da literatura e do cinema, seguindo os seus diversos percursos de sentido, na tentativa de demarcação de uma gênese até os seus desdobramentos em distintas configurações nas linguagens midiáticas contemporâneas. A partir de um olhar semiológico barthesiano, o objetivo principal da pesquisa é o de apontar marcas e traços em comum entre alguns enredos que orbitam em torno do signo-casa mal assombrada, descrevendo suas variadas nuances, a fim de confirmar seu estatuto mitológico. Vale destacar que as narrativas selecionadas, todas de matriz literária – *A Queda da Casa de Usher*, de Edgar Allan Poe; *The Turn of the Screw*, de Henry James, *Horror em Amityville*, de Jay Anson, e *Assombração da Casa da Colina*, de Shirley Jackson – desdobram-se numa profusão de adaptações, em diferentes formatos - longas metragens (alguns deles sequenciais), seriados e *graphic novel* - fenômeno que contribuiu significativamente para a consolidação de uma fortuna intertextual-intermidiática, de tal forma a perpetuar a longevidade do mito.

Palavras-chaves: Casa mal-assombrada; Mitologias; Intertextualidade.

Deuses, imaginários e imagens: análise do documentário *Santo Forte* (1999)

Gabriella Bertrami VIEIRA (UEM)
Orientadora: Vanda Fortuna SERAFIM (UEM)

Resumo: A fonte em análise neste trabalho é o documentário brasileiro *Santo Forte (1999)*, realizado pelo cineasta Eduardo Coutinho (1933-2014). Ambientada em uma comunidade do Rio de Janeiro, a obra é gravada no ano de 1997 e apresenta entrevistas realizadas com os moradores do local, que narram suas experiências religiosas. Considerando que em 1999, quando lançado, *Santo Forte* vai para os circuitos comerciais de cinema, atingindo um público considerável de espectadores, e ainda, que se constitui enquanto narrativa a qual tem como tônica relatos e imagens ligados à mediunidade – entendida aqui enquanto comunicações com o sagrado – e aos trânsitos religiosos contemporâneos, intenciona-se pensar de que maneira o documentário é construído e contextualizar tais representações e narrativas a partir da História Cultural e da História das Religiões e Religiosidades. Para tal análise que reflete sobre o cinema e suas relações entre imaginário/real, sobre trânsitos religiosos na contemporaneidade, e imagens e deuses, utilizaremos, respectivamente, as considerações de Edgar Morin, Danièle Hervieu-Léger e Sandra Pesavento.

Palavras-chaves: Documentário; História; Religião; Imaginário; Eduardo Coutinho.

La mitificación del orden: la figura del Almirante Luis Gómez Carreño en las fotografías posteriores al terremoto de Valparaíso en 1906.

Gian PALAVECINO (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso)

Resumen: La presente investigación tiene como objetivo estudiar la mitificación del orden y la autoridad a través de la figura del Almirante Luis Gómez Carreño y de las fotografías que aluden a su figura tras el terremoto de Valparaíso en 1906. Esta investigación se valdrá de una metodología cuantitativa y cualitativa de corte interpretativo bajo las cuales se analizarán las imágenes de las siguientes publicaciones: *Revista Zig-Zag*; *Revista Sucesos*; *La catástrofe del 16 de agosto de 1906 en la República de Chile*. Consideramos que las imágenes publicadas representan un discurso de poder construido desde los grupos dirigentes de la ciudad que, a la vez que rememoran el actuar de las autoridades del puerto, construyen una memoria histórica que mitificaría la figura de Gómez Carreño y el orden que impuso, mediante el castigo, tras la catástrofe acaecida el 16 de agosto de 1906. De esta forma, se configura un imaginario sobre el orden y la autoridad, encarnada en la figura de Gómez Carreño, que persiste hasta nuestros tiempos inclusive.

Palabras claves: Orden y autoridad; Fotografía e imaginario; Terremoto de Valparaíso.

Deuses Americanos: aproximações entre mito, storytelling e neurociência do consumo

Hertz Wendell de CAMARGO (UFPR)

Resumo: O storytelling desponta como uma técnica aplicada a diversos campos da mídia (da publicidade ao cinema) para os quais é necessário a composição de histórias com o intuito de gerar atenção, interesse, emoção e memória (estes também se configuram em foco da neurociência do consumo). O objetivo deste artigo é apresentar pontos de contato de uma técnica de criação com as narrativas ancestrais míticas, partindo do pressuposto de que o storytelling trata-se da reconfiguração do mito de outrora. Tendo como metodologia os estudos morfológicos do conto maravilhoso, de Vladimir Propp, será analisada parte da primeira temporada da série *Deuses Americanos* (2017) para, por fim, verificarmos as relações entre mito, storytelling e neurociência do consumo como campos de interdisciplinaridade cognitiva.

Palavras-chaves: Mito; Storytelling; Neurociência do Consumo.

As diversas faces da maldade: uma análise sobre os imaginários da vilania no mangá *One Piece*

Inês Caroline LÉLIS

Resumo: No presente trabalho busco trazer reflexões sobre os imaginários que envolvem a construção dos aspectos da vilania e seus usos na cultura pop japonesa. A partir do mangá *One Piece* (1997-atualmente) trouxe como foco da discussão quatro personagens representados como vilões ou inimigos do herói principal Luffy: Crocodile, Barba Negra, Donquixote Doflamingo e o grupo dos *tenryuubito* ou "Dragões Celestiais". Neste breve debate objetivo compreender como, através das representações desses personagens, a vilania se constrói e dá suporte a um imaginário do vilão e criminoso que detém possibilidades de transmissão para além das facetas do entretenimento jovem e popular. Como base teórica-metodológica usarei os conceitos de representação; imaginários sociais; vilania e cultura pop e popular, além de discussões sobre as representações figurativas de vilão dentro do mangá especificamente.

Palavras-chaves: Vilania; *One Piece*; Imaginários sociais.

Signos, imaginário e sociedade de consumo em De Volta para o Futuro

Isabela Nantes HISATOMI (UEL)

Orientador: Prof. Dr. André Azevedo da FONSECA

Resumo: A trilogia “De Volta para o Futuro” tem sido analisada em diversos trabalhos a partir das perspectivas dos estudos em ficção científica, fantasias sobre viagem no tempo, política e publicidade no contexto da sociedade de consumo. O presente artigo realiza uma revisão bibliográfica para sintetizar as principais descobertas no campo das ciências da Comunicação, com ênfase no segundo filme da trilogia. Por meio de pesquisa bibliográfica de caráter dialético, foi analisado um conjunto de artigos que investigaram os símbolos arquetípicos e mitos atualizados no filme. Os resultados indicam que, entre as principais conclusões, os pesquisadores identificaram que os símbolos manipulados na narrativa do filme, situados no contexto da época, inspiraram no público um intenso consumismo tecnológico.

Palavras-chaves: Imaginário tecnológico; Signos; Sociedade de Consumo.

A Caverna dos Espetáculos: a atualização do mito platônico no filme “O Show de Truman”

Isabella DE CARVALHO ABRÃO (Universidade Estadual de Londrina - UEL)
Orientador: André Azevedo da Fonseca

Resumo: O filme “O show de Truman: o show da vida” (1998) despertou uma série de debates sobre as relações entre ficção e realidade nas mídias. Desde o seu lançamento, a obra foi estudada por vários pesquisadores dos mais diversos campos; contudo, ainda oferece oportunidade para novas análises. Uma das perspectivas mais comuns nos estudos sobre o filme diz respeito às analogias encontradas entre a obra e o mito da Caverna de Platão. Considerando que o cinema de Hollywood emprega mitologias de forma deliberada nos roteiros, é possível traçar um paralelo entre as obras. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica (LIMA; MIOTO, 2007) para compreender o estado da arte das pesquisas que observaram as semelhanças e contradições entre as narrativas do mito platônico e do roteiro do filme. Ao definir a bibliografia e realizar a leitura crítica de estudos que relacionam o longa com aspectos da manipulação midiática, vigilância e, principalmente, com o mito da caverna, foi verificado que é possível traçar um paralelo entre a obra cinematográfica e o texto.

Palavras-chaves: O Show de Truman; Alegoria da Caverna; mito da caverna; Mitocrítica.

Mármore Neon: ideais eugenistas em imagens fashwave

Letícia COSTA SILVA (PPGH/UDESC)

Resumo: Característico dos anos 2010, o Vaporwave é um movimento artístico marcado pelo uso de cores neon, pela nostalgia referente às mídias das décadas de 1980 e 1990 e pela recorrente presença de figuras clássicas adornando suas montagens digitais. Cooptado pela extrema-direita, o Vaporwave transmutou-se em Fashwave, vanguarda memética nazifascista. Neste estudo, por meio da Análise Crítica do Discurso e à luz da História do Tempo Presente, busca-se demonstrar como as estátuas clássicas deixam de ser meros elementos que preenchem o cenário *kitsch* e passam a representar o corpo ideal de um soldado da nova direita. Através do escrutínio de imagens fashwave, retiradas de redes sociais, discute-se a presença de ideais eugenistas, racistas e misóginos nas mentalidades contemporâneas.

Palavras-chaves: Vaporwave; Fashwave; História do Tempo Presente.

Água mole em pedra dura: f(r)iccionando o imaginário oceânico

Lucas LINS (Universidade Federal do Rio Grande – FURG)

Resumo: Inscrita nas “ciências duras”, a Oceanografia, apesar de demandas insurgentes por outras bases epistemológicas, tem se mantido sobre seus quatro pilares clássicos, permanecendo compactuante do projeto da modernidade, logo produzindo, reproduzindo, e fazendo reproduzir estruturas hierárquicas coloniais (e, portanto, racistas, classistas, cisheterogenerificadas, antropocentradas), firmadas sob o preceito da linguagem neutra do sujeito universal científico. assim, a partir da análise crítica qualitativa e composicional (leitura fractal) de imagens relevantes no arranjo de seu imaginário coletivo (como uma pintura da chegada dos portugueses na costa sul-americana, uma planta de um navio da escravização legalizada etc.), busca-se, aqui, questionar as construções histórico-científicas oceanográficas e suas implicações no tempo presente, compreendendo-se que esse modo de operação hegemônico, imanentemente imbricado na dinâmica da colonialidade, subsiste pelo empreendimento de uma história única que fomenta um imaginário esvaziado de outras possibilidades.

Palavras-chaves: Oceanografia socioambiental; Ecologia Queer; Imagens de controle.

Burning Man Festival: surfando utopias na história de uma ideia sobre neurociência do consumo

Ludmila Martins NAVES (PUC-Goiás)

Resumo: O *Burning Man* é um festival que nasce em 1986 como uma utopia no sentido de ser a história de uma ideia. Sendo esta ideia sobre neurociência do consumo, e apresentando o mito midiático *Burning Man* como representante de um novo tema a cada edição realizada no meio do deserto, a ideia constrói novas narrativas midiáticas. O objetivo deste artigo é surfar no sentido de analisar uma psique coletiva apresentada no estudo de Neil Shister (2019) sobre o festival ter o poder de transformar o mundo. Considera-se, portanto, que a mitologia é um dos sistemas existentes na cultura, então, para que seja possível surfar ou seja, realizar uma análise mítica, a metodologia escolhida são os estudos de Gregory Clayes (2013) a respeito da utopia ser a história de uma ideia. Mas para que seja completa essa análise, o artigo baseia-se em estudos do Prof. Hertz Wendel de Camargo (2020): Sistema Mítico e Sistema Mitomarcário; e autores como Claude Zilberberg (2011) e Gilbert Durand (2014) que podem colaborar com essa leitura mítica a respeito do Burning Man festival e assim verificar como as utopias perpassam pela neurociência do consumo a partir desse recorte cultural.

Palavras-chaves: Mito; Utopia; Neurociência do Consumo; Sistema Mítico.

Imágenes apocalípticas en *Diablero* y *Good Omens*: remembranzas proféticas y reaperturas cíclicas

Luis Alberto PÉREZ-AMEZCUA (Universidad de Guadalajara)

Resumen: Este trabajo pretende explorar el modo en que dos series web construyen la idea de la salvación de la especie humana a partir de imágenes apocalípticas. Para ello, es pertinente analizar el comportamiento del mito y su reelaboración imaginaria en conductores narrativos transmedia. *Diablero* es una serie web mexicana de terror estrenada en 2018 en Netflix. Se basa en la novela *El diablo me obligó* de F. G. Haghenbeck y cuenta la historia de un cazador de demonios que junto con un cura habrá de enfrentar un apocalipsis basado en mitos aztecas. *Good Omens* es una serie de televisión que se estrenó en 2019 en Amazon Prime Video y se basa en la novela homónima escrita por Neil Gaiman y Terry Pratchett. La historia trata sobre el pacto que un ángel y un demonio tienen que hacer para evitar que el Anticristo inicie la guerra entre el cielo y el infierno que ha de destruir al mundo, es decir, el apocalipsis cristiano. En estas series las acciones de los protagonistas se basan en mitos que dinamizan una serie de imágenes que operan de forma solidaria cuyo funcionamiento es preciso analizar.

Palabras claves: Imaginario; Apocalipsis; Mitología.

R$ 0,20 e as jornadas de junho de 2013: agenciamentos coletivos, linguagens e as narrativas midiáticas como mananciais da instabilidade e do ódio

Luís Delcides Rodrigues da SILVA (Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU)
Emerson Penha MALHEIRO (Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU)

Resumo: “Não é só pelos R$ 0,20”. A intensa frase apresentou vários reflexos e nuances diante de um cenário instável e inseguro no território brasileiro. A manifestação paulistana tomou proporções em, todo o território brasileiro e ocupou vários espaços das principais capitais brasileiras e dos palácios do governo. O objetivo desta pesquisa é analisar os agenciamentos coletivos dos movimentos, e como essas representações tomaram força e os movimentos criaram ramificações por grande parte do território nacional. A metodologia de pesquisa será a coleta de dados de matérias jornalísticas dos anos de 2013, artigos científicos e teses a respeito da manifestação. Também é importante mencionar sobre a pesquisa qualitativa bibliográfica das obras de Gilles Deleuze e Felix Guatarri, Maurice Merleau-Ponty, Roland Barthes e a Constituição Federal. A pergunta às linguagens e as narrativas alimentaram a insegurança e o ódio no cidadão comum? É preciso repensar a forma de produção de notícias do jornalismo em meio às instabilidades e linguagens proferidas pelos movimentos políticos desde 2013.

Palavras-chaves: Movimentos; Território; Agenciamentos.

Voyeurismo e exibicionismo midiáticos: a formação de imaginários contemporâneos revisitando “O show de Truman”

Luisa CHRISTOFFEL (UFPR)
Orientador: Hertz Wendell de CAMARGO (UFPR)

Resumo: A onipresença dos espaços midiáticos potencializou a pulsão escópica do homem de ver e ser visto. Mais que devorar, o ser humano é imagem a ser devorada (BAITELLO JUNIOR, 2005). A prática de se colocar na mídia para sustentar o voyeurismo e o exibicionismo gera questionamentos de quem somos, já que a nossa imagem está em toda parte (VIRILIO, 1998). Assim, a partir da articulação dos conceitos de voyeurismo midiático e subjetividades, o objetivo deste artigo é compreender como os modos de ser do indivíduo são produzidos por esse dispositivo de controle. Por meio da análise fílmica proposta por Penafria (2009) e Casetti e Di Chio (1991), pretende-se revisitar o filme *O Show de Truman* (1998) para refletirmos sobre os efeitos da mídia na formação de subjetividades e imaginários contemporâneos. Como resultado, ao oferecer uma visão sobre a multiplicidade dos modos de ser configurados pela mídia, pode-se concluir que esta pesquisa é apenas um dos caminhos rumo a compreensão das consequências do voyeurismo midiático nos dias modernos.

Palavras-chaves: Voyeurismo; Iconofagia; Exibicionismo.

A máscara ou o homem: os arquétipos na construção da imagem do Batman

Luísa Torres AMERICANO (UniAcademia)
Alvaro Eduardo Trigueiro AMERICANO (UFJF)

Resumo: Os super-heróis são parte importante da cultura pop, estão no imaginário de crianças e adultos na contemporaneidade e são produtos lucrativos da indústria do entretenimento. Eles estão em quadrinhos, filmes, desenhos, jogos e estampados em camisetas e canecas. Apesar da existência de diferentes heróis, duas características estão presentes nas suas histórias: a posse de poderes extra-humanos e o uso de identidades secretas. Nosso artigo se dedica a investigar o emblemático Batman, personagem da DC Comics, à luz da teoria junguiana, dirigindo o olhar especialmente aos arquétipos no herói. Desse modo, buscamos compreender como o personagem octogenário continua atual (atualizado) e lucrativo para a indústria do entretenimento e mobiliza fãs em todo o mundo para acompanhar a suas histórias. Além disso, o artigo apresenta a importância da escuridão e das trevas na composição da imagem personagem e como a opressão criada pelas sombras pode estar ligada ao nosso consciente e inconsciente.

Palavras-chaves: Batman; Arquétipos; Indústria Cultural.

Eu sou a Amazônia: o mito da Mãe Natureza como estratégia em filme publicitário do Greenpeace

Luiza Ribeiro de LIMA (PPGCOM-UFPR)
Hertz Wendell de CAMARGO (PPGCOM-UFPR)

Resumo: O conceito de natureza opera diferentes sentidos que ocupam uma escala que vai do biológico ao cultural/imaginário. Para esta pesquisa, nos interessam os sentidos sagrados da natureza com base arquetípica originados em textualidades mágico-míticas-totêmicas. Hoje, o storytelling desponta como uma ferramenta de comunicação amplamente utilizada no cinema e que invade outras formas de comunicação, especialmente a publicidade. O objetivo principal desta pesquisa é analisar o vídeo “Eu sou a Amazônia”, publicado no canal do Greenpeace no YouTube, buscando verificar como o storytelling permite a produção estratégica e persuasiva de sentidos sobre a importância da proteção ambiental. A metodologia empregada será a de análise de conteúdo em associação à análise fílmica. Como resultado, verificamos a circulação de arquétipos por meio das narrativas audiovisuais que se utilizam de storytelling provocando atenção, interesse e memória por meio da emoção e da totemização da Amazônia.

Palavras-chaves: Natureza; Storytelling; Mito. Greenpeace.

Da bicicleta para a política: a construção do personagem Boca Aberta a partir de uma narrativa mitológica na mídia

Marcel SPROESSER MATHIAS (Universidade Estadual de Londrina).

Resumo: Este artigo busca analisar o processo de construção da imagem do Deputado Federal Boca Aberta (PROS-PR) como uma figura política por meio de suas performances na mídia durante as eleições municipais de Londrina em 2020. A proposta apresentada aqui é sobre o uso de narrativas mitológicas e mitos políticos, tais quais o “mito conspirador” e o “mito do herói salvador”, como ferramentas para adquirir capital simbólico e legitimidade política. O objetivo é analisar o material audiovisual produzido e divulgado por Boca Aberta em sua campanha eleitoral nesse período, e a maneira que construiu sua imagem a partir da instrumentalização dessas narrativas mitológicas. Este estudo será feito a partir de uma perspectiva da Antropologia da Performance, compreendendo que o embate por legitimidade (poder) se dá por meio de disputas simbólicas e rituais, no campo imaginário e, assim, agregando discussões sobre mitos e mitologias políticas para compreender o uso dessas narrativas como ferramenta para disputa simbólica.

Palavras-chaves: Performance política; Mito político; Poder; Política e mídia; Antropologia da Performance.

Técnicas de neurociência aplicadas em pesquisas publicitárias: associações entre cores, cosmético e personificação mitológica

Marcia Cristina Varella EHRENFRIED (UFPR)
Letícia Salem Herrmann LIMA (UFPR)

Resumo: A competitividade informacional incita desafios para as marcas e necessidades peculiares para gerar destaque em um ambiente pulverizado e volátil. Sabe-se que o cérebro humano controla potencialmente nossas atitudes, fortificado pelos sentimentos. O armazenamento dos dados e as tomadas de decisões de consumo são percebidas de forma ampliada, envolvendo estratégias publicitárias de convencimento e pensamentos condicionados às correlações cerebrais, impulsionados por disparos comportamentais intuitivos. Este artigo investiga, por meio de pesquisa apoiada em neurociência, utilizando princípios de associação implícita e questionário online, a correlação associativa e simbólica de cores, personalidade e representações femininas mitológicas, intrínsecas no imaginário do consumo, visando o refinamento da publicidade de cosméticos - batom. O texto dialoga neurociência (CAMARGO, 2013; LINDSTRON, 2009; EAGLEMAN, 2017; DAMÁSIO, 2019), simbologia e imaginário (JUNG, 2008; CAMARGO, 2011) e consumo e publicidade (LIPOVETSKY, 2009; ROCHA 1995; FARINA, 2011; HELLER, 2013).

Palavras-chaves: Neurociência do Consumo; Neurocomunicação; Mitologia na Publicidade.

Robocop e o mito de Frankenstein

Mateus DAGIOS (UFRGS)

Resumo: Frankenstein é um mito moderno, um mito de criação no qual a ciência cria um homem. Como mito, pode ser interpretado como um eco de Prometeu e também como repetição do mito de Fausto. O objetivo do trabalho é apresentar no filme *Robocop* (1987, direção de Paul Verhoeven) as relações possíveis com o mito de Frankenstein. O policial Alex J. Murphy é transformado depois de um evento trágico em um policial-máquina. Como máquina, Murphy é um objeto técnico, Robocop, sendo propriedade de uma grande corporação. Sua vida passa a ser guiada exclusivamente pelas diretrizes de uma empresa com conexões estatais. *Robocop* é um filme que permite discutir em que medida o Estado se torna dono de nossos corpos e se em algum nível as máquinas podem possuir humanidade. O trabalho parte de noções teóricas de Gilbert Simondon, entrecruzando com a possibilidade de uma história cultural do mito de Frankenstein como defendido por Susan Tyler Hitchcock.

Palavras-chaves: Frankenstein; Robocop; Mito.

Distopia e consumo: confluências possíveis entre o Homem Unidimensional, de Hebert Marcuse, e a sociedade de Fahrenheit 451, de Ray Bradbury

Matheus Silva FALCÃO (Universidade Federal do Tocantins - UFT)
Renata Brauner FERREIRA (Universidade Federal do Rio Grande - FURG)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo identificar possíveis relações entre a tese do Homem Unidimensional, do filósofo alemão Hebert Marcuse (1898-1979), ligado à Escola de Frankfurt, e o romance distópico *Fahrenheit 451*, de autoria de Ray Bradbury (1920-2012), publicado originalmente em 1953. Cada um a seu modo, Marcuse e Bradbury, seja numa análise filosófica ou numa vertente literária, respectivamente, expõem uma realidade negativa da sociedade. No universo de ficção de *Fahrenheit 451*, os valores advindos do consumo desenfreado substituem o conhecimento, já que os livros são perigosos e por isso queimados enquanto propagandas são extensamente veiculadas e incentivadas. De modo análogo, a tese do homem unidimensional, de Marcuse, nos apresenta o produto da sociedade industrial, profundamente marcada pelo consumismo. A unidimensionalidade é a condição de limitação imposta ao ser humano muito por causa, dentre outros fatores, dos valores da sociedade do consumo. A reflexão crítica sobre o tema deve ser tida como um caminho para se vislumbrar a sua emancipação: o que Marcuse denomina transcendência.

Palavras-chaves: Sociedade e Consumo; Literatura distópica; Homem Unidimensional.

“Então isso é ser deus?”: a (des)construção da mitologia do super-herói em “A Saga do Monstro do Pântano” e “A Morte do Capitão Marvel”.

Millena Barbosa de CARVALHO

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo analisar como os protagonistas das histórias em quadrinhos “A volta do Bom Gumbo” (publicada originalmente em 1987, edição de número 64 de A Saga do Monstro do Pântano) e “A Morte do Capitão Marvel” (publicada originalmente em 1982) se relacionam com as limitações de seus universos ficcionais. Nessas histórias, super-heróis e outros seres são colocados acima da humanidade, podendo ser deuses ou possuindo poderes equivalentes aos de uma divindade. Contudo, apesar da existência de poderes miraculosos ou tecnologias avançadas, problemas que fazem parte do contexto de produção das HQs, como, por exemplo, a fome e o câncer, ainda são representados nas obras. Esses problemas não podem ser solucionados por super-heróis, nem mesmo por deuses. Através dos estudos culturais (KELLNER, 2001; WILLIAMS, 2011), da historiografia e de bibliografia específica ao estudo dos quadrinhos (RAMOS, 2010; GROENSTEEN, 2015), pretende-se compreender como são articulados nas narrativas a mitologia dos personagens Monstro do Pântano e Capitão Marvel e suas vulnerabilidades. Com isso, identificamos uma série de convenções nas histórias em quadrinhos de super-heróis que limitam as capacidades de ação desses novos deuses que habitam o imaginário contemporâneo.

Palavras-chaves: Histórias em quadrinhos; Monstro do Pântano; Capitão Marvel.

O outro lado do mito na música do Heavy Metal: discutindo a função e a contradição mítica no campo artístico do Metal.

Muryel Moura dos SANTOS (PPGCS/UFCG/PB)

Resumo: Em 2015, comecei a acompanhar os membros do Heavy Metal de forma sistemática para produção da dissertação em Ciências Sociais, no qual explorei a dimensão estética e política dessa música nos shows. Identifiquei nesses espaços de sociabilidade dos eventos, uma forte alusão aos mitos nórdicos, nos quais músicos e audiência atualizavam tradições de um passado étnico guerreiro e do campo nas performances em palco. No entanto, tais formas artísticas de contar ao outro sobre o "seu" mundo se misturavam com ideias fascistas, de modo a revelar no seu cerne discursos racistas em prol de uma identidade pura. Desse modo, o objetivo central nesse artigo é discutir a função e apresentar esse outro lado do mito nesse campo artístico. Para isso, a metodologia empregada para esta pesquisa foi tanto a observação participante, quanto uma longa análise bibliográfica acadêmica e de revistas especializadas sobre o tema. Portanto, a pesquisa constatou que a questão do racismo é evidenciada quando se radicaliza os ideais de um passado glorioso em que a diferença não existiria, sendo este fato a justificação para eles desejarem uma identidade sem mistura.

Palavras-chaves: Mito nórdico; Heavy Metal; identidade.

Who the hell is Lucifer?: Uma análise da série Lucifer da Netflix

Nathalia Akemi Lara HAIDA (CAPES)
Hertz Wendel de CAMARGO (UFPR)

Resumo: Nos últimos dois mil anos, a Igreja Católica responsabilizou a entidade conhecida como Diabo por todo o mal do mundo. Nesse período, o Diabo ficou conhecido como protagonista do mal. Através dos tempos, o imaginário em torno da sua figura transitou por diversas mudanças interpretativas, chegando à mais atual representada e construída pela série de sucesso “Lucifer”. Com base nos conceitos de mitologia, imaginário e antropologia do consumo, aplicando a metodologia de análise de conteúdo, pretendemos estudar a série Lucifer, produzida pela Netflix. O objetivo é investigar de que forma as narrativas da série reatualizam e ritualizam o consumo do imaginário sobre o Diabo. Com isto, observamos que a representação do personagem Lucifer nesta produção demonstra um conjunto de transformações na construção social da nova imagem do mal.

Palavras-chaves: Lucifer; Imaginário; Mitologia.

Dream Crazy: Uma análise da retórica imagética publicitária

Nattalia TODESCHINI VIEIRA (UEL)

Resumo: O trabalho busca analisar as estratégias publicitárias da Nike ao focar no sentimento do consumidor e geração de valor na campanha publicitária *"Dream Crazy",* compreendendo através da teoria de Roland Barthes sobre mitologias em associação com a retórica da imagem. Os resultados foram obtidos através das análises semióticas dos anúncios levando em conta o *feedback* dos consumidores de grupos sociais diferentes, e foi identificada a intenção da Nike em transmitir seu posicionamento perante situações sociais para que, assim, o consumidor possa se identificar com a mesma. Essa identificação é permitida pelo mito presente em cada indivíduo, e a ancoragem entre imagem e texto delimita o entendimento dos anúncios para que a intenção da Nike seja transmitida e a marca atinja seu objetivo.

Palavras-chaves: Campanha publicitária; Mitologias; Retórica da imagem.

Um demônio para amar: A imagem de Mazikeen como Ninfa na série Lucifer

Patrícia Bedin Alves PEREIRA.

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a personagem Mazikeen da série televisiva Lúcifer como imagem da Ninfa de acordo com o conceito de *pathosformel* criado pelo historiador da arte Aby Warburg. O autor defende que as imagens são sobrevivências de uma essência que preservam características formais mas que ressurgem atualizadas e ressignificadas de acordo com o contexto. Para tal, foi montada uma prancha com imagens de Mazikeen e de outras personagens-ninfas da mesma e de outras produções audiovisuais contemporâneas aplicando o método do autor que privilegia a capacidade das imagens de dialogarem entre si aproximando-as por semelhança. Observou-se que a demônio encarna a Ninfa pela tensão visual de sua imagem, ao mesmo tempo que o enredo questiona a polaridade do ser tipicamente maligno apresentando-a em um papel complexo e humanizado. A abordagem faz uso da imagem do ser mítico para discutir questões humanas e apresenta outras perspectivas de mitos cristãos, ajustando Mazikeen a temas bastante recorrentes no contexto cultural e refletido no audiovisual da atualidade.

Palavras-chaves: Imagem. Pathosformel; Audiovisual; Demônios.

O imaginário no rádio: o arquétipo do *trickster*

Rafaeli Francini LUNKES CARVALHO (UFPR/ Unicentro),
Hertz Wendel de CAMARGO (UFPR)

Resumo: Em uma sociedade do consumo na qual a imagem é fundamental para o mercado, pensar o rádio como mídia que opera mais o imaginário que a visualidade alça este veículo ao campo das complexidades estratégicas elaboradas para mantê-lo atraente para a audiência. No Paraná, a rede de emissoras radiofônicas Rádio T aposta no humor regional como o programa Bolicho da T, comandado pelo apresentador-personagem Juca Bala. O objetivo desta pesquisa é fazer uma primeira incursão na tese de doutorado, no estudo do universo do imaginário no rádio e suas conexões com o *trickster,* personagem mítico presente em diversas culturas que tem como características a brincadeira, o deboche, o humor. O que caracteriza o arquétipo *trickster* no apresentador -personagem Juca Bala? A pesquisa contará com o auxilio do aporte teórico da Semiótica da Cultura. Concluímos que o personagem Juca Bala é uma reatualização do arquétipo do *trickster* que opera, por meio do rádio, sentidos ancestrais do imaginário cultural o que explica, em parte, seu sucesso no Paraná.

Palavras-chaves: Imaginário; Arquétipo; *Trickster*; Rádio.

Reflexos do imaginal em Cláudia Andujar: As narrativas do masculino e do feminino em fotografia

Rayane LACERDA (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Ana Taís MARTINS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo: Nesse trabalho, buscamos compreender o que há de feminino e de masculino em narrativas imaginais que se apresentam no ato fotográfico, especialmente no trabalho de Cláudia Andujar junto aos Yanomami, tomando como ponto de partida a Teoria Geral do Imaginário de Gilbert Durand. Além disso, a discussão proposta mobiliza autores como Henry Corbin, Carl Jung, Gaston Bachelard, Henri Cartier-Bresson e Philippe Dubois. Para tanto, trazemos duas fotografias analisadas através de leitura simbólica, bem como informações sobre o percurso profissional da artista. Notamos a presença de forças arquetípicas que sustentam a revelação do imaginário por meio do feminino e do masculino, os quais carregam aspectos do ato de esperar e de registrar, respectivamente. Concluímos que o equilíbrio entre os olhares feminino e masculino, nascidos da revelação do imaginário antropológico, conduz a um processo de alteridade entre os sujeitos, ocasionando numa troca profunda que se dá no âmbito sociocultural através do subsolo imaginal.

Palavras-chaves: Imaginário; Fotografia; Cláudia Andujar; Masculino; Feminino.

Mito e Orixá: uma análise do *itãn* do amor de Oxum e Oxóssi no videoclipe *Onda*, de Mc Tha *ft.* Jaloo e Felipe Cordeiro

Renan da Silva DALAGO (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)
Altamir BOTOSO (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)

Resumo: Os *Itãns* trazem em si as histórias dos Orixás por meio de narrativas simbólico-imagéticas que carregam significados, mensagens e representações. A cultura afro-brasileira possui uma grande quantidade de Deuses mitológicos, os Orixás, conhecidos a partir de contos e histórias, que contêm ensinamentos sobre suas personalidades, regências, fraquezas e domínios. A partir dessa constatação, o presente trabalho analisa a releitura do *itãn* do amor de Oxum e Oxóssi, no videoclipe *Onda*, da cantora paulistana Mc Tha. Ao comparar as narrativas mitológicos (*itãns*) de Oxum e Oxóssi e do videoclipe, verifica-se a presença de símbolos que remetem às histórias dessas divindades e se constata que, ao se utilizar da mitologia afro-brasileira na construção poético-literária, o audiovisual faz uma homenagem à essas divindades. Como suporte para a análise, utilizam-se as seguintes obras: *O que é mito* (1996), de Everardo Rocha, *O poder do Mito* (1988), de Joseph Campbell, *Mito e Significado* (1978), Claude Levi-Strauss, *Mitologia dos Orixás* (2001), de Reginaldo Prandi e *Orixás Deuses Iorubás na África e no novo mundo* (2018), de Pierre Fatumbi Verger.

Palavras-chaves: *Itãn*; Oxum e Oxóssi; Oceano.

Mito e Discurso: A Idade de Ouro

Ricardo Ribeiro ELIAS (Unisul, UNIEDU-FUMDES)
Silvânia SIEBERT (Unisul)

Resumo: Este artigo propõe uma breve reflexão das relações entre discurso e mito, na imbricação dos sentidos histórico e cultural, mais propriamente em seu caráter de memória visual, pensado aqui em sua qualidade de interdiscurso imagético e tomado como materialidade discursiva. O que produz efeito no imaginário, nas memórias, remete à necessidade de observar e analisar tais aspectos imaginados. Assumimos a ideia, assim como Orlandi (1984-85), de que o mito é um universo pouco explorado em termos discursivos, merecendo atenção por parte do analista. Nesta análise, busca-se investigar o processo de formulação e de produção do sentido de mito no imaginário, nas memórias carregadas de significação. Nosso objeto de estudos é uma das obras de Michelangelo, A Criação de Adão, que retrataria múltiplos sentidos relacionados ao período denominado Idade de Ouro, envolvendo questões mitológicas que passam a ser cristalizadas pela ideologia. A investigação trouxe à tona reflexões sobre a memória visual e seu funcionamento em análises de texto de imagem envolvendo história, ciência e religião.

Palavras-chaves: Mito; Discurso; Idade de Ouro; Texto de Imagem.

Guerra Fria e o imaginário sobre o fim do mundo na história em quadrinhos *The Last American* (1990-1991)

Rodrigo Aparecido de Araújo PEDROSO

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo discutir como a ideia e o temor de um provável fim do mundo, tema recorrente em diversas narrativas e em diferentes períodos históricos, foi abordada na história em quadrinhos *The Last American* [O Último Americano]. A obra foi publicada pela *Epic Comics* (selo de quadrinhos adultos da *Marvel Comics*) nos Estados Unidos em forma de minissérie em quatro edições entre o final 1990 e início de 1991, textos e desenhos foram desenvolvidos pelos artistas britânicos: Alan Grant, John Wagner e Mick McMahon. A trama aborda o cotidiano de Ulysses Pilgrim, último soldado estadunidense e último ser humano sobrevivente da destruição nuclear causada pela Terceira Guerra Mundial. Na trama Pilgrim, junto com robôs, tem a missão de encontrar algum outro sobrevivente e restaurar o mundo com base nos valores liberais e protestantes dos Pais Fundadores dos Estados Unidos. Os quadrinhos apresentam um interessante diálogo crítico com relação a atuação dos EUA durante a Guerra Fria, o medo de destruição mundial devido a guerra nuclear e as ideias míticas do Excepcionalismo e do Sonho Americano.

Palavras-chaves: Fim do mundo; Guerra Fria; Estados Unidos; Mitos; Histórias em quadrinhos.

A sombra do herói americano: Dale Cooper e a mitologia de *Twin Peaks*

Saulo Atencio PUPO

Orientador: André Azevedo da FONSECA

Resumo: *Twin Peaks* é uma série de TV norte-americana criada por David Lynch e Mark Frost, que teve duas temporadas transmitidas em 1990/1991 e uma terceira temporada em 2017. O protagonista é Dale Cooper, um agente do FBI enviado à cidade homônima para investigar a morte de Laura Palmer. A partir da perspectiva da mitocrítica, investigamos o uso do arquétipo da sombra no arco de Cooper, analisando suas relações com o imaginário estadunidense. Concluímos que Dale Cooper possui uma forte conexão com a retórica do ex-presidente Ronald Reagan, especialmente no que se refere à Guerra Fria e ao imaginário da Era de Ouro americana. O personagem é um herói reaganiano que, ao enxergar em *Twin Peaks* um microcosmo da América, tenta a todo custo protegê-la do mal, projetando-o em um inimigo externo. Mas considerando que o agente não se reconcilia com seu eu reprimido, a série expõe o lado sombrio do herói americano e as consequências negativas de não se reintegrar com sua sombra.

Palavras-chaves: Twin Peaks; Sombra; Arquétipo

Sonhos de consumo, fé no paraíso e funk ostentação: o videoclipe como altar sacrificial

Sionelly LEITE (UFPR)

Orientador: Hertz Wendel DE CAMARGO (UFPR)

Resumo: O funk brasileiro é um ritmo dançante que se mistura a experiências fundadas em aspectos paradoxais. Um dos subgêneros mais populares é o funk ostentação, ritmo que teve o videoclipe como palco para o sucesso, lugar onde podemos ver não só a letra, mas também símbolos da vida social em atividade, e assim chegar a uma arquetipologia desse estilo. Para isso, o percurso teórico desta tese (em andamento) deverá tratar do imaginário sobre o consumo, relacionado ao funk e à periferia. A questão central investiga qual tipo de paraíso o funk ostentação vem construindo nos videoclipes, e para a investigação será necessário: a) classificar os elementos visuais nas narrativas dos videoclipes do funk ostentação; b) investigar, pela análise fílmica, a construção imaginária da periferia sobre consumo; e c) analisar as relações entre funk, consumo e periferia. Pretende-se adotar o método de pesquisa qualitativo, partindo da a) revisão bibliográfica; b) análise de conteúdo (AC), com base na literatura de Laurence Bardin, e c) para a metodologia de análise, é possível pensar na análise fílmica de 30 videoclipes do subgênero, lançados na plataforma digital YouTube entre os anos 2010 e 2020, que tenham mais de 10 milhões de visualizações.

Palavras-chaves: Funk ostentação; Publicidade; Imaginário; Arquétipo; Antropologia do Consumo.

Maria Madalena no cristianismo primitivo: mitologias novas e antigas

Talita Von GILSA (UDESC)

Resumo: Maria Madalena foi figura forte no cristianismo primitivo. Seu nome, para além da Bíblia, consta em textos apócrifos e gnósticos de diferentes contextos. O imaginário sobre a personagem vem sendo transformado por meio de produções midiáticas que a colocam em evidência, como é o caso da cinebiografia *Maria Madalena* (Universal Pictures, 2018) e da série de televisão *Maria Madalena* (Sony Pictures, 2018). Os textos da Antiguidade, em especial o Evangelho de Maria Madalena, fornecem escopo para a atualização desta mitologia no presente, onde a personagem é a apóstola invejada pelos homens de seu grupo. Este trabalho pretende abordar alguns dos pressupostos sustentados por essas produções para renovar o mito. Busca-se identificar que ideias foram adaptadas das fontes da Antiguidade. Por meio do conceito de produção de presença, de Gumbrecht (2010), entender como Maria Madalena se faz presente no imaginário cristão ocidental de maneira ressignificada. Pretende-se ter como resultado a demarcação do que mudou neste mito tão comentado do ponto de vista das discussões sobre as mulheres e as sociedades patriarcais.

Palavras-chaves: Maria Madalena; história e cinema; mito e imaginário~; representatividade feminina.

A imagem de corpo saudável vinculada em revistas brasileiras fitness

Thais Regina Ravazi de SOUZA (UNESPAR-PARANAVAÍ)
Meire Aparecida Lóde NUNES (UNESPAR-PARANAVAÍ)

Resumo: O objetivo do estudo é investigar qual conceito imagético de corpo pode ser construído por meio das capas das revistas voltadas ao público fitness. A pesquisa é decorrente das observações acerca das mudanças na estética corporal que refletem o imaginário coletivo, o qual delimitamos, neste estudo, a imagem de corpo saudável. Para o desenvolvimento da pesquisa estabeleceu-se como recorte temporal os anos de 2017 e 2018, sendo analisadas as capas impressas das revistas Boa forma, Nova Cosmopolitan e Woman Hearth. O método de análise baseia-se nos princípios de Erwin Panofsky: análise pré-iconografica e iconográfica. A realização do estudo possibilitou verificar que a imagem de corpo saudável vinculada nas revistas é feminino, branco e magro. Elementos que compõem o padrão estético aceito socialmente, mas que não, necessariamente, expressa a imagem de um corpo saudável.

Palavras-chaves: Linguagem; Corpo; Revistas.

Blow-Up: o cinema expandido de Antonioni

Theo TANUS SALVADORI (UEL)

Orientador: André AZEVEDO DA FONSECA (UEL)

Resumo*: Blow-Up* - Depois daquele beijo, de 1966, é o filme mais aclamado de Michelangelo Antonioni. A atmosfera de mistério, indeterminação e inconclusão que caracterizam essa obra é motivo de diversos estudos, resenhas, ensaios e críticas. O objetivo desta pesquisa é investigar essa obra de Antonioni pela perspectiva do cinema expandido de Gene Youngblood (1970) – conceito de se fazer cinema que se afasta dos padrões estabelecidos de dramaticidade, enredo, linearidade, concatenação e gênero, abrindo ao filme mais sentidos relacionados à experiência sinestésica e à participação criadora do espectador. Para isso, empregamos o método da pesquisa bibliográfica, da análise documental dos escritos e entrevistas do cineasta, além de análise fílmica. Concluímos que, ao exigir do espectador a percepção dos elementos da estética do cinema sinestésico, no cinema expandido de Antonioni a experiência pessoal é prioritária no ato de assistir ao filme. Por conseguinte, o espectador é posto dentro do filme como um participante criador junto ao cineasta.

Palavras-chaves: *Blow-Up*; Cinema Expandido; Michelangelo Antonioni; Gene Youngblood.

O imaginário do sonho mirim pelo viés carnavalesco

Vanessa DUPHEIM PINHEIRO (UFRJ – PPGAV EBA)

Resumo: O artigo investiga a presença do imaginário de crianças e jovens do Rio de Janeiro, nos séculos XX e XXI, pelo viés carnavalesco das Escolas de Samba Mirins. Neste contexto é destaque conceitual a memória, a imagem e o imaginário, que para as crianças e jovens estão presentes no almejar, conquistar o sonho de desempenhar um papel relevante, ou seja, de ter e ser representatividade no samba mirim carioca como, por exemplo, ser uma Rainha de Bateria mirim, ou um casal de Porta-bandeira ou Mestre-Sala de uma agremiação carnavalesca mirim. A fundamentação teórica para o enfrentamento das questões citadas encontra suporte nos seguintes autores: Stuart Hall, Muniz Sodré, Alberto Mussa, Paul Gilroy, Paul Zumthor, Maurice Halbwachs, Mikhail Bakhtin e Michel Foucault.

Palavras-chaves: Imaginário; Carnaval Mirim; Rio de Janeiro.

Práticas de intermidialidade na contemporaneidade: A mitologia do tempo em *Dark*

Vanessa Luiza de Wallau (UNIOESTE/CAPES)

Resumo: Este estudo tem por objetivo articular conceitos e aspectos relativos aos estudos da intermidialidade com algumas das narrativas mitológicas e das simbologias em torno da noção de tempo, a partir da análise da série televisiva *Dark* (2017-2020), produção alemã desenvolvida e distribuída pelo serviço de *streaming* Netflix. Para tanto, subsidia-se teórico-metodologicamente de acordo com os estudos sobre intermidialidade, conforme Rajewsky (2012), Clüver (2006) e Elleström (2017), campo teórico que, em ampla acepção, estuda as relações entre as artes e mídias, desdobrando-se em inúmeras ramificações e explorando uma heterogeneidade de perspectivas. Diante disso, fomenta-se uma discussão da multiplicidade narrativa da cultura contemporânea, pelas conexões estabelecidas entre as artes e mídias, especialmente às representações da dimensão simbólica e mitológica que rege a trama da série de TV em questão. Interessa compreender, por fim, a produção audiovisual como produto intermidiático, de caráter híbrido, que constitui-se a partir de suas relações entre as artes e mídias.

Palavras-chaves: Intermidialidade; Mitologia; Audiovisual; Série de TV.

Tunga *À la Lumière des Deux Mondes*: um sublime encontro com a morte sob a pirâmide do Louvre no aniversário do Brasil na França

Vanessa S. DEISTER de SOUSA (UNICAMP)
Orientadora: Maria de Fátima MORETHY COUTO (UNICAMP)

Resumo: Conforme texto curatorial disponibilizado pelo Louvre, entre setembro e dezembro do ano de 2005, em decorrência das comemorações “do ano do Brasil na França”, a instalação intitulada *À La Lumière des Deux Mondes* do artista plástico brasileiro conhecido como Tunga foi especialmente construída para estabelecer diálogo visual com a exposição *Frans Post: O Brasil na Corte de Luís XIV*, montada nas dependências do Louvre. Com proporções monumentais (aproximadamente dez metros de altura e três toneladas), a obra de arte fomentava um sublime encontro com a morte: descansando em uma rede, em frente ao fuste projetado por Ming Pei, vislumbra-se um esqueleto humano acéfalo. A figura funciona como um *memento mori* (vânita ou alegoria da morte) na medida em que se equilibra entre cópias de cabeças de diferentes esculturas do Louvre, uma coleção de crânios, fios que lembram cabelos trançados dentre outros elementos. Através da obra de Tunga rememora-se o choque entre “dois mundos” (leia-se o “velho” e o “novo” mundo” ou a Europa e o Brasil) permeado de conflitos territoriais e culturais inscritos num violento processo civilizatório. Com o objetivo de suscitar o imaginário, à luz de uma mitologia própria, é possível afirmar que a obra é capaz de materializar poeticamente, parafraseando Didi-Huberman (2014, p.38), nuances da “imagem impossível de se ver”, trazendo à tona a “angústia que nos segreda nosso próprio destino”. O presente trabalho trata-se da apresentação de uma das discussões centrais da pesquisa de doutoramento intitulada *Vida e Morte no Tabuleiro poético: Tunga em Tânatos* desenvolvida pela autora no PPGAV-IA-UNICAMP desde 2018.

Palavras-chaves: Arte contemporânea; Tunga; Processos criativos; Morte.

“Estamos no espaço, não tem Sol aqui”: arquétipos, transtemporalidade mítica e narrativas de ficção científica em *Drácula 3000.*

Victor Finkler LACHOWSKI (UFPR);
Osmar Serafim BUZINHANI Filho (UFPR).

Resumo: O artigo científico presente tem como proposta realizar uma análise fílmica (VANOYE e GOLIOT-LÉTÉ, 2008) da obra Drácula 3000, de 2004. O filme é considerado, tanto pela crítica quanto pelo público, um dos maiores erros da indústria cinematográfica. Com isso estabelecido, busca-se entender como uma narrativa de baixo nível pode apresentar elementos interessantes, como: a presença de uma narrativa mitologia (MANO, CORSO e WEINMANN, 2018), o realocamento dos mitos presentes na cultura pop para outra temporalidade seguindo uma lógica capitalista (CONTER, TELLES e ARAUJO, 2015), o funcionamento de narrativas de ficção científica (SANTANA, 2015), e por fim, a presença de arquétipos na construção dos personagens da trama.

Palavras-chaves: Drácula 3000; Análise Fílmica; Mitos; Cultura Pop; Transtemporalidade Mítica.

Mitologias políticas na ficção: a perspectiva dos estudos culturais

Victória Vischi da CRUZ
Orientador: André Azevedo da FONSECA (CNPq)

Resumo: Obras de ficção existem em um contexto sócio-histórico e suas narrativas estão permeadas por valores políticos e sociais. Ao mesmo tempo, as tramas ficcionais de grande sucesso editorial influenciam a imaginação política dos leitores nos mais variados graus. O objetivo desse trabalho é efetuar uma revisão bibliográfica para delinear o quadro conceitual das teorias que possibilitam a análise de ideologias e mitologias políticas na literatura. Para isso, o método de pesquisa bibliográfica foi aplicado a obras de autores dos campos dos Estudos Culturais, da História Cultural e das teorias dos mitos. A partir da discussão das obras de Kellner (2001), Girardet (1987) e Durand (1985), foi constatado que a cultura da mídia é um importante meio de socialização e funciona como um espaço importante de luta de poderes. Ao mesmo tempo que reflete os valores e sonhos de uma sociedade, as mídias têm papel de atualizar os mitos e estabelecer valores, sonhos e comportamentos. Nesse sentido, as perspectivas teórico-metodológicas da imaginação simbólica e da mitocrítica oferecem recursos para a compreensão dessas dinâmicas.

Palavras-chaves: Imaginários; Estudos Culturais; Mitos Políticos.

Imagens e imaginários do Nordeste na literatura de Socorro Acioli

Viviane Santos BEZERRA (Unesp/Assis - CAPES)
Orientador: Prof. Dr. Gilberto Figueiredo Martins

Resumo: A escritora cearense Socorro Acioli compõe suas narrativas baseada tanto na realidade quanto no imaginário popular nordestinos, sejam eles parte da urbe ou sertão; construindo uma literatura considerada mágica para os leitores. Trata-se de obras que vão, pouco a pouco, ao encontro do extraordinário para quem não conhece a realidade do Nordeste brasileiro, mas completamente possível para quem conhece. Estátuas gigantes, fanatismo religioso, miséria, exploração da fé alheia e coronelismo são só alguns dos pontos da realidade sertaneja que a autora leva para sua narrativa. O mundo real existe como um gatilho para a construção da ficção, ambos unidos pelo ato de narrar. Onde a fé e o mistério imperam, a realidade é atravessada por lógicas muitas vezes inexplicáveis. Somos demarcados por uma confusão de limites não somente geográficos, mas entre o mágico, o real, o imaginário. Essa sensação mágica pressupõe fé, independentemente de qualquer religião, e uma ligação constante com nossa terra e nossa história, como se vê, por exemplo, em *A bailarina fantasma* (2010) e *A cabeça do santo* (2014).

Palavras-chaves: Socorro Acioli; imaginário popular; literatura contemporânea.

O texto em pedra: sobre as letras esculpidas no portal românico da igreja de Sant Pau del Camp

Aline BENVEGNÚ DOS SANTOS (Université Rennes 2)

Resumo: O objetivo dessa pesquisa é discutir as relações entre letra e imagem na escultura monumental românica a partir do estudo de caso da inscrição do lintel que se encontra sobre o portal de entrada da igreja do monastério de Sant Pau del Camp, localizado na cidade de Barcelona. Para isso, buscamos compreender a escrita não apenas como suporte para a transmissão do texto, mas também – e sobretudo – como conjunto de signos gráficos, que se fazem imagem esculpida na pedra. Partimos dos desenvolvimentos metodológicos avançados por Vincent Debiais, para quem a epigrafia medieval não se limita às tradicionais fronteiras entre texto e imagem, posto que as letras têm a capacidade de produzir sentidos visuais para além do texto que elas compõem. Apesar de a datação do lintel e de sua inscrição não poderem ser afirmados com certeza, nosso objetivo é demonstrar como esse elemento arquitetônico se adequa à montagem românica do portal, finalizado provavelmente em finais do século XII, integrando o conjunto formado pelas demais imagens esculpidas na fachada da igreja, além de outros elementos escultóricos reempregados que a compõem.

Palavras-chaves: Românico; Epigrafia; Escultura.

Livros e Escritos na Observância Franciscana

André PELEGRINELLI (Universidade de São Paulo / Università di Roma “La Sapienza”)

Resumo: A disputa por maior ou menor rigor na observância da pobreza e da Regra tocou, entre outras áreas da vida dos franciscanos, a relação entre a pobreza e a posse de livros. A suposta oposição entre o “estudo” e o “espírito da santa oração e devoção”, presente já nas interpretações da Carta a Frei Antônio no século XII, alimentou séculos de discussão e oposição entre a posse de livros e seu estudo e uma vida austera. Se de um lado os livros eram um risco, de outro a cultura escrita é pedra basilar no franciscanismo: no texto bíblico, na Regra, nos escritos e relíquia do fundador e dos teólogos. As alas rigoristas precisaram esperar Bernardinho de Siena e a segunda geração observante para harmonizar a relação entre a pobreza e os livros, inserindo o estudo como elemento crucial para a formação de um bom frade que deveria também ser bom pregador. Nesta comunicação, através da análise do texto e das miniaturas contidas nos manuscritos do Specchio dell’Ordine Minore, do último quarto do século XV, discutiremos o estatuto do livro entre os Menores. Essa obra, do observante Giacomo Oddi, que se propunha universal entre os frades e almejava apresentar o movimento Observante como único legítimo e hegemônico, construía-se uma nova imagem dos fratres de familia: obedientes, mas com livros.

Palavras-chaves: Manuscritos; Iconografia franciscana; Franciscanismo.

O PRINCÍPIO DAS REDES DIGITAIS: A QUESTÃO DO HIPERTEXTO, SEUS SIGNIFICADOS, SUAS INFLUÊNCIAS

Bruno Nielsen Venancio

Resumo: O presente trabalho tem como propósito entender a revolução científica no que tange a revolução digital do tratamento dos dados, a mudança de paradigma, o surgimento, o significado e a influência do conceito de hipertexto, através da análise do contexto de citação, para perceber as áreas do conhecimento mais influenciadas por estes conceitos e que vão apresentar do que as características deste como um sistema não linear de texto, que vai originar, em meio ao contexto da contracultura e do movimento de rebelião juvenil em relação ao modo de vida das gerações anteriores, um sistema chamado Xanadu e esse espaço vai funcionar como uma biblioteca aberta, como um grande suporte para tratamento de dados explorando todas as capacidades desse sistema, da maneira mais libertaria possível.

Palavras-chaves: História; Revolução; Tecnologia; Hipertexto; Informação.

Imagens Ilegíveis, palavras a perder de vista: o ruído nos quadrinhos

Caetano Galindo BORGES

Resumo: Os quadrinhos são de natureza intermídia na sua origem. Através da sua fruição em duas vias usando imagem e texto cria-se uma dinâmica onde as imagens são concatenadas como frases ao mesmo tempo que o texto é tratado como imagem. É possível perceber que tanto nas artes plásticas como na literatura existem obras que criam problemas propositais de fruição. São experimentações que muitas vezes trabalham no limiar do que a mídia em questão pode ou não realizar sem tornar-se incompreensível. O que levanta a questão de como isso pode ser feito nas histórias em quadrinhos. A partir da premissa de leitura de imagens e visualização de texto, esse texto propõe investigar como se cria ruído em uma página de quadrinhos e por quais razões. Para tanto usar-se-á a artrologia de Thierry Groensteen (The System of Comics, 2007), assim como os conceitos de sequencialidade propostos desde Will Eisner a Bárbara Postema e cruzá-los com literatura e artes plásticas. O Objetivo seria demonstrar que existem formas de narrar em quadrinhos que se utilizam de ruído de leitura como ferramenta narrativa.

Palavras chave: Histórias em Quadrinhos; Artrologia; narrativa.

Poesia audiovisual: Cântico Negro e a devoração da literatura pela videoarte

Carla Elisabete Rodrigues (TecPuc/PR)

Resumo: A videoarte é uma expressão artística que surgiu em 1960 com o advento das câmeras portáteis. A imagem, portadora de discursos abstratos da arte contemporânea, caminhou lado a lado com a evolução tecnológica agregando diversas linguagens em um mesmo suporte. O objetivo deste artigo é analisar o processo criativo desenvolvido durante a devoração do texto escrito (o poema "Cântico Negro" de José Régio) pelo texto audiovisual (videoarte). Entender os processos criativos que ressignificam, realocam e misturam diferentes signos e temporalidades, se faz importante para decifrar como surgem os imaginários culturais que estão em voga ou no devir. Tendo como metodologia a análise fílmica, lírica e de conteúdo imagético do audiovisual a partir do processo de direção, roteirização e decupagem do poema de José Régio, para, por fim, verificarmos o impacto da interdisciplinaridade na absorção e apropriação da escrita e da imagem.

Palavras-chaves: Videoarte; Poesia portuguesa; Audiovisual; Criação.

As inscrições textuais em narrativas visuais de crucifixos milagrosos na Península Iberia (sec. XV-XVII)

Debora Gomes Pereira AMARAL (PPGHS-USP)

Resumo: Na Europa Ocidental, após o século XII, começaram a circular lendas narrando milagres de crucifixos que teriam se expressado oralmente. O caso mais célebre é sem dúvida o do crucifixo de São Damião, que teria dito a São Francisco de Assis (1182-1226): “Francisco, vai e repara minha casa que, como vês, está quase em ruína”. Para além da compilação de relatos escritos, também foram produzidas imagens figurando tais fenômenos. Considerando a importância que os fiéis e o clero concediam às imagens, analisaremos nesta comunicação algumas estratégias figurativas utilizadas para narrar visualmente este tipo de milagre. A partir de uma série de pinturas e gravuras produzidas na Península Ibérica entre o final do medievo e o início da modernidade, estudaremos como era representado o momento sobrenatural em que se dava a ação milagrosa desses crucifixos falantes: como a oralidade era colocada por escrito; como essa escrita era figurada; que textos eram selecionados; como o espectador representado na imagem reagia frente ao milagre.

Palavras-chaves: Imagens religiosas; Crucifixos; Imagens milagrosas.

Capitulares de Poty Lazzarotto: escrita, imagem e recepção

Fabricio Vaz NUNES (Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR)

Resumo: Este trabalho aborda uma faceta menos conhecida da obra do artista e ilustrador de livros Poty Lazzarotto (1924-1998): o emprego de letras capitulares decoradas como ilustração de textos. Empregadas em Ulisses, de James Joyce (1966), e Universo e vocabulário do Grande Sertão, de Nei Leandro de Castro, dentre outros volumes, as capitulares de Poty trazem à tona as íntimas relações entre a escrita e a sua materialidade visual. Entendendo-se a ilustração de livros como uma forma de paratexto visual, a partir da conceituação de Gérard Genette, estas relações são discutidas à luz das teorias de Anne-Marie Christin sobre a escritura como materialização visível do discurso, demonstrando como estas capitulares também implicam em determinadas perspectivas e expectativas de leitura, vistas pelo viés da estética da recepção de Wolfgang Iser e Hans Robert Jauss. A partir deste referencial crítico, a pesquisa busca demonstrar como as capitulares de Poty são parte integrante da interpretação crítica de Grande Sertão: Veredas como ficção ligada aos gêneros do maravilhoso e do fantástico.

Palavras-chaves: Poty Lazzarotto; Ilustração de livros; Artes visuais e literatura.

Murilo Mendes e Guignard: relação entre poesia e pintura através da obra Retrato de Murilo Mendes 1930, por Guignard

Gabriele Oliveira Teodoro (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo: Um fenômeno característico do modernismo brasileiro é o retrato pictórico de escritores por pintores, seus contemporâneos. Dentro das discussões que envolvem a produção retratística do modernismo brasileiro, representações do poeta Murilo Mendes são frequentes, em virtude de sua relevância como poeta e intelectual. Nesta comunicação, argumento como a relação entre a poesia de Murilo Mendes e a pintura de Guignard pode ter contribuído para a forma em que o poeta foi retratado pelo pintor. Como exemplo, analisaremos a obra Retrato de Murilo Mendes 1930, por Alberto da Veiga Guignard. A metodologia da pesquisa é baseada na análise da obra, textos e documentos relacionados a Murilo Mendes e Guignard. Concluímos que, através de complexas relações entre literatura e pintura no modernismo literário e pictórico brasileiro, Guignard ao retratar o poeta Murilo Mendes é influenciado por seu próprio repertório artístico e pelo repertório literário do retratado, estas influências mútuas estão operacionalmente intrínsecas na construção do retrato.

Palavras-Chaves: Murilo Mendes; Guignard; Retrato; Poesia; Pintura.

A construção imagética da nação e o ideal de Família Patriarcal em Jean-Baptiste Debret

Giovanna TREVELIN (UEL)
Orientadora: Margaret Marchiori Bakos

Resumo: Este trabalho se desenvolve a partir do segundo volume do diário de viagem de Jean-Baptiste Debret – Viagem pitoresca e histórica ao Brasil (1835) –, com o intuito de perceber como sua narrativa artística atuou na permanência de um ideal de família patriarcal. A intenção é compreender essa preservação ideológica partindo de um processo de longa duração, que faz permanecer lugares de gênero delimitados socialmente, encontrando um referencial nessa tradição histórica de bases imagéticas. A análise das obras parte do próprio posicionamento de Debret, a partir dos comentários que faz em seu diário, onde adiciono percepções contextuais de autores/as como Gilberto Freyre, Lilia Schwarcz e Fernando Novais, além de pesquisadoras do âmbito da História da Família como Eni de Mesquita Samara e Maria Beatriz Nader. Ainda se faz importante a História das Mulheres, com auxílio de Mary Del Priore. A metodologia de análise imagética se concentra nas contribuições do autor Ulpiano T. Bezerra de Meneses, que permite uma percepção social e histórica das obras enquanto parte da construção de uma narrativa específica.

Palavras-chaves: Jean-Baptiste Debret; Brasil; Família Patriarcal.

No palco das letras: Escrita e imagem enredados na emblemática do Século de Ouro Espanhol

Jorge Victor de ARAÚJO SOUZA (IH – UFRJ)

Resumo: Esta comunicação visa apresentar recentes notas de um estudo sobre as representações (imagética e escrita) relacionadas ao campo semântico entorno das noções de “letras” e de “letrados” em livros espanhóis de emblemas e de empresas. Tais obras, como sabemos, trazem enredadas escrita e imagem na formação de um dispositivo de comunicação prescritiva. No Século de Ouro Espanhol foram publicados muitos livros deste gênero, assim como efetuaram-se traduções do italiano e do alemão. Partindo das considerações de João Adolfo Hansen, Mario Praz, de Yves Delègue, dentre outros, abordamos tais livros como “pequenos teatros de imagens”, e como tal passiveis de serem analisados de acordo com pressupostos de Paul Zumthor, no que diz respeito a suas “performances” e recepções. Refletiremos sobre como usamos tais autores para conceber o que chamamos aqui de “performance metafórica”.

Palavras-Chave: Emblemática; Empresas; Século de Ouro.

VESTÍGIOS de uma vida: a biografia e a fotobiografia de Clarice Lispector

José Ailton da SILVA (UNESP/Assis)

Resumo: A vontade de conhecer o outro é tão antiga quanto pode-se pensar e dessa forma, publicações de teor biográfico e autobiográfico sempre tiveram ampla procura, o que evidentemente está refletido no boom do gênero no mercado editorial. As formas desse registro (auto)biográfico são diversas, como os diários e mesmo as fotografias, esses vestígios de um "viver autobiograficamente" como diz Paul Eakin, são atualmente cada mais pensados na pesquisa histórica. Por isso, esse trabalho se propõe a analisar a fotobiografia, gênero híbrido resultado do cruzamento da narrativa biográfica com o material fotográfico. Para essa reflexão elegemos as publicações Clarice Fotobiografia (EDUSP,2014) e em contraste Clarice: uma vida que se conta (EDUSP,2013) ambas de Nádia Battela Gotlib. Será pensado sobre essa maneira específica de narrativa de vida a partir da interrelação do conjunto de imagens e textos e perceber, como reforça a diferença entre os dois títulos, de que maneira essas diferenças se relacionam e como comporta-se em cada publicação imagem e texto.

Palavras-chaves: Biografia; Fotobiografia; Clarice Lispector.

Fotografias, relatos de amor e construção de memórias em Jorge Amado – Um baiano romântico e sensual

Kassiana BRAGA (UNESP - Assis)

Resumo: Zélia Gattai, escritora paulistana, filha de imigrantes italianos, nascida em 2 de julho de 1916, foi esposa do escritor baiano Jorge Amado com quem viveu toda a sua vida. Escreveu dezessete livros, sendo a maioria deles de caráter memorialista, quatro de literatura infanto-juvenil, dois romances e duas foto biografias, Reportagem Incompleta (1987) e Jorge Amado – Um baiano romântico e sensual (2002). Nessa segunda foto biografia escrita com os filhos Paloma Amado e João Jorge Amado após o falecimento do escritor Zélia se debruça a narrar a história de sua vida e do esposo durante e depois o exílio europeu, publicando inúmeras imagens que produziu desde o final da década de 1940. O objetivo da apresentação desse tema nesse simpósio é poder discutir o processo de construção de memórias de Zélia a partir de sua escrita e das imagens fotográficas presentes em Jorge Amado – Um baiano romântico e sensual. Tendo em vista que Zélia combinou o texto escrito e mais a imagens fotográficas que produziu, o intuito é refletir sobre os efeitos que foram criados a partir dessa interação imagem/ texto.

Palavras-chaves: Foto biografia; Memória; Zélia Gattai.

Notas de pesquisa sobre a retórica visual da emblemática de Juan de Borja

Lara ALMEIDA BARBOSA (UFRJ)
Orientador: Jorge Victor de ARAÚJO SOUZA

Resumo: A emblemática de Juan de Borja em Empresas Morales e a representação simbólica a partir da integração entre pintura e literatura. Propõe-se a observar como ocorre a transmissão de ensinamentos moralizantes e virtudes exemplares, bem como a sinalização de vícios, através de um texto explicativo intimamente relacionado com uma imagem e título. Busca-se compreender como o gênero emblemático atua como instrumento pedagógico-didático com atribuições ideológicas e morais, utilizando imagens que representam metaforicamente conceitos. O estudo realiza-se a partir do imaginário político do período histórico compreendido como União Ibérica (1580-1640), utilizando os conceitos de retórica visual presentes na obra de Fernando Bouza. Conclui-se, preliminarmente, que tal gênero se relaciona com uma nova concepção de Estado a partir do século XVI, atuando como um importante instrumento da retórica política dentro do contexto da Monarquia Católica.

Palavras-chaves: Juan de Borja; Emblemas; União Ibérica..

ENTRE A ILUSTRAÇÃO E A FILOLOGIA: LES MARIONETTES, ILUSTRAÇÃO DE HANS BELLMER DO TEXTO DE HEINRICH VON KLEIST, ÜBER DAS MARIONETTENTHEATER

Lucas Henrique da Silva (Unesp – FCLAR/CNPq)
Orientador: Karin VOLOBUEF

Resumo: Em 1969, Hans Bellmer, artista marginal de origem alemã inserido no Surrealismo francês, publica a ilustração Les Marionettes, a respeito da obra de Kleist, Über das Marionettentheater. O resultado é surpreendente, não somente no nível da linguagem da ilustração, mas no filológico, no sentido de um estudo experimental sobre a obra ilustrada. Bellmer reimagina as marionetes, parte fundamental do texto quasi-dialogue de Kleist, como uma existência à parte. Assim, toma a obra clássica à maneira de um palco para as suas criações. Les Marionettes remonta toda a obra do autor da legendária Die Puppe (A Boneca) e o seminal estudo sobre o inconsciente físico, Pequena anatomia da imagem, da década de 40. Bellmer retoma o romantismo alemão da melhor maneira, pelo caráter visual da tradição lógica e discursiva da Alemanha. No presente trabalho, analisamos a ilustração e a sua relação de filologia com o texto ilustrado. Demonstrou-se a potência da linguagem ilustrativa em Bellmer e a sua experimentação com este tipo de obra.

Palavras-chave: Hans Bellmer; Ilustração; Marionetes.

Design gráfico e os abecedários: a letra ilustrada em livros-álbum para a infância

Márcia Cattoi Schmidt (UDESC)
Célio Teodorico dos Santos (UDESC)

Resumo: Este artigo de revisão de literatura levanta questões a respeito da letra ilustrada nos abecedários, livros que abordam o alfabeto de forma lúdica, educativa e/ou poética. A partir de alguns exemplos de abecedários em forma de livros-álbum (obras sem propriamente texto verbal, apenas letras trabalhadas graficamente), estes objetos do universo infantil são relacionados com a “leitura aberta”, no fomento de habilidades de percepção do simbólico por imagens. Há uma articulação de: ilustrações, espaços e elementos táteis, representações de objetos ou seres e seus sons correspondentes, combinados com os códigos arbitrários, que são as tipografias. Estão reunidos autores como Nikolajeva e Scott, Lupton e Van der Linden, que trazem um olhar no campo do design gráfico, e outros de base teórica como Benjamin, Merleau-Ponty e Munari. Os resultados apontam para a experiência expansiva de uma literatura não narrativa, mas que traz em sua forma imagética outras vias de elaboração de histórias, importantes para o refinamento do olhar e a movimentação de saberes e memórias.

Palavras-chaves: Design gráfico; Livro ilustrado; Abecedário.

A escrita figurada: o texto como motivo iconográfico e/ou ornamental nas Horas de Marguerite d'Orléans

Maria Cristina Correia Leandro PEREIRA (USP)

Resumo: A escrita costuma ser considerada, em geral, unicamente por seu conteúdo textual, pelos sentidos que ela gera por meio do arranjo de letras, palavras, frases etc. Muitas vezes, contudo, se esquece que esses arranjos, antes de mais nada, são portadores de visualidade – as letras, as menores unidades da escrita (além das marcas de pontuação), são sinais gráficos. Quando as letras são isoladas, essa visualidade mais facilmente salta aos olhos, mas de modo menos evidente isso pode ocorrer também com palavras inteiras, frases e mesmo textos, quando fazem parte de imagens. A fim de demonstrar essa possibilidade do emprego da escrita como motivo iconográfico e/ou ornamental, analisaremos aqui um livro de horas do início do século XV conhecido como as Horas de Marguerite d'Orléans (BNF Lat 1156B), que possui uma rica e profusa ornamentação, da qual faz parte a escrita. Nesse manuscrito, além do texto das orações e do calendário, a escrita também tem presença ativa nas imagens, seja contribuindo para a identificação de personagens e passagens narrativas, seja participando da decoração, stricto sensu, do livro.

Palavras-chave: Horas de Marguerite d'Orléans; Imagens; Escrita.

A iluminura da Coroação da Virgem do livro de horas 50,1,016 da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em perspectiva comparativa

Maria Izabel de SOUZA (Doutoranda PPGHS-USP/Capes).
Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Correia Leandro PEREIRA

Resumo: Há na seção de manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro um livro de horas registrado sob o número 50,1,016. Segundo o historiador da arte François Avril, o manuscrito teria sido feito em c. 1460 por um discípulo do chamado Mestre de Coëtivy, um dos principais iluminadores parisienses do período. Partindo destas informações e com o objetivo de estabelecer a autoria das iluminuras do códice, optamos por utilizar uma metodologia comparativa, constituindo um corpus de manuscritos atribuídos ao Mestre de Coëtivy e àquele discípulo, que vem sendo cotejado com as imagens do códice do Rio de Janeiro. Nesta comunicação, que é um recorte da pesquisa de doutorado em andamento, apresentaremos um dos conjuntos de iluminuras analisados até o momento, que têm como tema iconográfico a Coroação da Virgem Maria. Além da iluminura do livro em questão, serão apresentadas iluminuras provenientes de seis outros livros de horas: quatro atribuídas ao Mestre de Coëtivy e duas atribuídas ao já citado discípulo deste mesmo artista.

Palavras-chaves: Manuscritos iluminados; Livros de horas; Mestre de Coëtivy.

Iniciais coloridas: letras, cores e espaços no Homiliário de Saint-André-du-Câteau

Pamela Wanessa Godoi (LATHIMM-USP/FAPESP)
Orientadora: Maria Cristina C. L. PEREIRA (LATHIMM-USP)

Resumo: As conhecidas iniciais dos manuscritos medievais permeiam o imaginário do grande público: letras e imagens que compartilham o mesmo espaço e se entrelaçam de tal maneira que se tornam uma só. Porém, apesar das iniciais ocuparem esse espaço de ligação entre texto e imagem, em uma busca mais atenta vemos que a variedade e os graus de vinculação são complexos e podem funcionar de diversas maneiras. No Homiliário de Saint-André-du-Câteau, um códice produzido no século XII, um grupo de iniciais composto por uma grande diversidade de letras, pintadas em tamanho maior que o texto e com cores diferentes deste, não apresentam elementos iconográficos, mas estão ligadas às imagens pelo uso das cores. Ao ir além da relação hierárquica entre imagem e texto, procuramos demonstrar que essas iniciais coloridas (que não estão, claramente, nem apenas no campo da imagem, nem apenas no campo do texto) também são ferramentas para compreender os variados graus de complexidade da visualidade medieval.

Palavras-chave: iniciais coloridas; ornamentação; Homiliário de Saint-André-du-Câteau.

Da michi sub pedibus posse jacere tuis: humilitas e auctoritas em imagens de dom no monastério de Corbie (século XII)

Pedro de Oliveira e SILVA (FFLCH/USP)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Correia Leandro PEREIRA

Resumo: As imagens de dom foram um tipo de representação comum na Idade Média, muitas vezes tratado como genérico por historiadores e historiadores da arte. Se tais análises fazem parecer que houve pouca variedade nas formas de se representar a doação, diversos elementos apontam justamente o contrário. Longe de serem imagens estáveis, esse tipo de figuração está carregado de discursos daqueles que o mobilizaram – particularmente quando os indivíduos colocados em relação tinham estatutos distintos, como um homem e um santo. O presente trabalho buscará investigar uma pequena série de imagens de dom em manuscritos produzidos por monges da Abadia de Corbie ao longo do século XII. Tais imagens de dom serão abordadas por meio de duas vias: por um lado, destacar-se-ão os acontecimentos particulares do contexto corbiense da época em que foram produzidas; por outro, tendo em conta que nelas os monges humilham-se frente aos santos destinatários do dom, explorar-se-á o debate em torno dos conceitos de auctoritas e humilitas, noções de grande importância para toda comunidade monástica medieval.

Palavras-chave: Dom medieval; Manuscritos; Monasticismo.

A arte n[d]o livro: uma análise do projeto gráfico editorial da Trilogia do Adeus (Alfaguara, 2017) de João Anzanello Carrascoza

Tacel Coutinho LEAL (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: O trabalho analisa o projeto gráfico editorial dos romances que compõe a Trilogia do Adeus, de João Anzanello Carrascoza (Alfaguara, 2017), feito pela premiada designer Elisa von Randow. Nesta edição, o primeiro romance da trilogia, Caderno de um Ausente (Cosac Naify, 2014), é relançado e ganha um novo tratamento gráfico. Os dois volumes que seguem a trilogia, Menina Escrevendo com o Pai e A Pela da Terra também recebem o mesmo tratamento gráfico e compõe um todo que traz consigo uma forte identidade visual e significativa. Os mesmos símbolos gráficos que aparecem nas capas, bem como no box que agrupa os três volumes, estão espalhados ao longo de toda a narrativa, ora ecoando a trama, ora acrescentando sentido ou preenchendo lacunas. Como aporte teórico, o trabalho se vale da teoria semiótica, de conceitos tirados do chamado “livro de artista” e das ideias sobre comunicação e design de Vilém Flusser. A identidade visual sólida da edição torna os livros objetos imbuídos de uma preocupação com o design gráfico como expressão de sentido e função (tátil), conceitos-chave na escola Bauhaus.

Palavras-chave: Projeto editorial; Design gráfico; Livro.

O mundo oculocêntrico de Dorian Gray: a conflituosa relação entre realidade e representação

Thamiris Yuri Silveira Pellizzari (Universidade Estadual de Londrina/CAPES)

Resumo: Wilde, publicado originalmente em 1891. Nosso principal interesse envolve a importância conferida à imagem, através da representação metafórica da força vital, a qual o retrato dispõe, sobretudo concentrando-nos na obra literária. Esclarecemos, portanto, que não adentraremos o universo das adaptações fílmicas do romance, visto que as polêmicas do enredo são compreendidas de maneira particular e verossimilhante a cada uma das adaptações. Concentramo-nos, para tal, em um recorte na obra que abarca as nuances que envolvem a imagem, isto é, o retrato, seja pelo viés do protagonista, que demonstra uma obsessão em relação à própria imagem perante à sociedade, seja pensando a metáfora em torno do acontecimento fantástico da capacidade de o retrato de Dorian Gray guardar sua alma. Isso posto, para que possamos refletir e discutir conceitos a respeito da imagem, buscaremos alicerces em teóricos, tais quais: Alfredo Bosi, Evgen Bavcar e Octavio Paz.

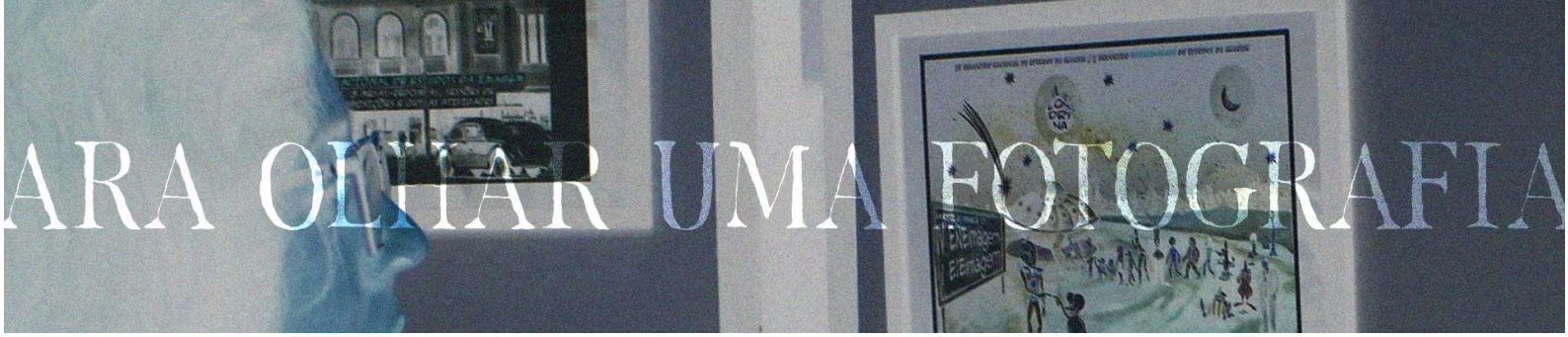
Palavras-chave: imagem; realidade; representação.

O dólar que voa e o jacaré de Bolsonaro: o uso de emojis em grupos de WhatsApp

Vanderlei da Silva SANTOS (PIBIC-EM/ CAP-UEM)
Julia Calvo Pereira da SILVA (PIBIC-EM/ CAP-UEM)
Kauany Aparecida dos SANTOS (PIBIC-EM/ CAP-UEM)
Tiago Franklin RODRIGUES LUCENA (UEM)

Resumo: Nas redes sociais on-line e aplicativos de conversa os emojis são usados para informar, principalmente, sobre o estado emocional dos usuários. No entanto, outras aplicações têm ampliado seus usos conforme incorporados no cotidiano dos usuários. Este artigo apresenta uma análise dos emojis utilizados em cinco diferentes grupos de WhatsApp com acesso aberto (variando de 118 a 257 membros). Os grupos possuíam interesses temáticos diferentes e tiveram as conversas observadas e coletadas durante o mês de janeiro de 2021. Por meio de contagem e classificação dos emojis percebemos uma variedade considerável desses signos (182), sendo os de transações comerciais (cartões, sacolas de compra), expressões faciais (sorrisos, piscadas), meios de transporte (carros, motos) e objetos eletrônicos (smartphones, computadores) os mais frequentes. Viu-se também emojis que representavam outros eventos, como o emoji do jacaré após fala do presidente Bolsonaro sobre efeitos da vacina contra covid-19. O artigo reflete sobre essa nova visualidade e do potencial para se inferir sobre o conteúdo das conversas por meio da análise exclusiva dos emojis.

Palavras-chaves: Comunicação Mediada por Computador; Emoji; WhatsApp; Emoções; Representação.

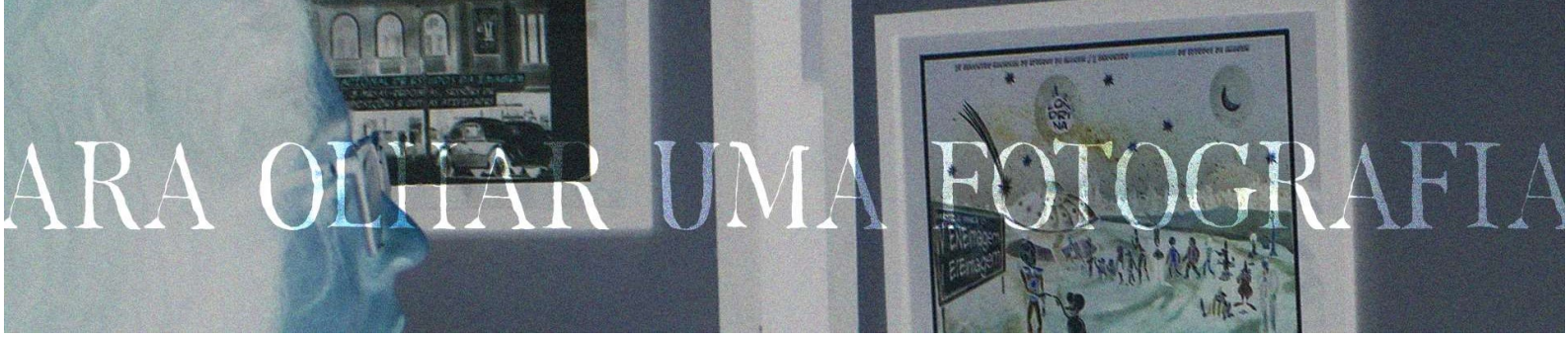


Como Lemos Fotografias de Migrações Transnacionais

Adriana M. ASSUMPÇÃO
Geisa GIL
Michelle TEIXEIRA
Thaynã COURA

Resumo: A pesquisa tem como objetivo refletir sobre fotografias de migrações transnacionais. Buscamos entender a produção imagética de fotógrafos que se dedicam ao tema e nosso referencial teórico se baseia nas reflexões de autores como Roland Barthes, Susan Sontag, Alberto Manguel e Etienne Samain. Este referencial teórico pautou as nossas considerações a respeito da análise das imagens, bem como nos orientou para outras reflexões, com as quais enredamos vários fios que compõe o estudo. Nosso ponto de partida foi o “Paraty em Foco” – evento de fotografia realizado anualmente na cidade brasileira de Paraty, desde o ano de 2005 – e esta escolha se pautou no fato do festival ser o mais antigo em atividade ininterrupta no Brasil. Na edição realizada em 2019 o tema principal foi “Migrações” e, dentre os convidados homenageados encontramos o fotógrafo Pieter Ten Hoopen. Dados preliminares apontam que a análise das fotografias pode promover e estimular a leitura crítica, bem como problematizar questões inseridas no campo da cultura visual.

Palavras-chaves: Fotografia; Migrações; Transnacionais; Leitura de Imagens.

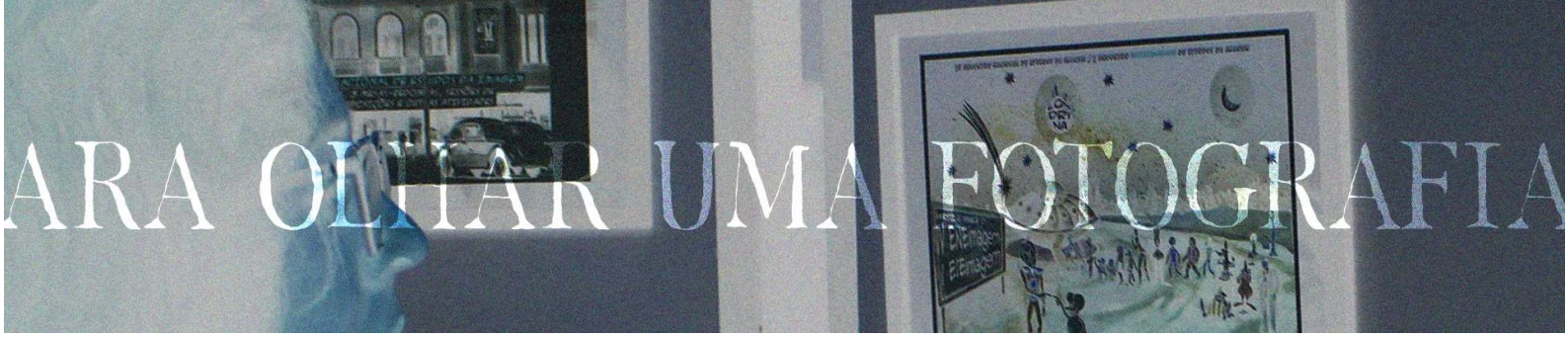


Entre as fendas do passado: fotografia e poder nas margens de Porto Alegre (1975-1979)

Alexandra Lis ALVIM (PUCRS)

Resumo: As caixas de fotografias, contatos e negativos que compõem o Acervo Fotográfico Permanente da Coordenação de Comunicação Social do Gabinete do Prefeito, abrigado hoje na Fototeca Sioma Breitman, em Porto Alegre, narram uma história visual da ação estatal local no desenrolar do intenso processo modernizador e do drástico crescimento urbano das últimas décadas do século XX. Nelas saltam aos olhos os conjuntos fotográficos que deslocam as lentes dos funcionários da prefeitura das áreas centrais para as comunidades mais vulneráveis, empurradas pela favelização crescente das margens dos grandes centros urbanos brasileiros. Na metade dos anos setenta, os conjuntos imagéticos correspondentes a primeira administração do prefeito nomeado Guilherme Socias Villela tornam visíveis sujeitos e espaços apartados do poder, revelando uma incidência que, como um índice, associa-se a emergência de novos atores e novas pautas na disputa pelo espaço urbano. Estas imagens, tal qual fendas, sugerem algumas reflexões sobre as formas como foram cimentados os passados das nossas cidades.

Palavras-chaves: Fotografia; Periferia; Ditadura civil-militar.

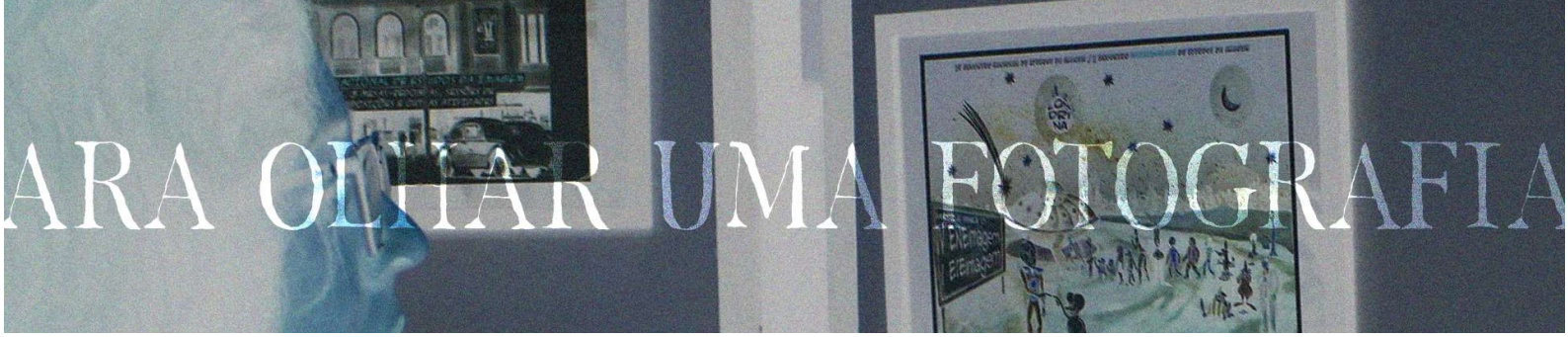


Performance para espiar um monóculo fotográfico

Ana Angélica da Costa MENEZES

Resumo: O monóculo fotográfico, popular no Brasil aproximadamente entre os anos de 1970 e 1990, se trata de uma imagem em diapositivo encapsulada em um dispositivo de visualização. Nos monóculos, o ato de olhar uma fotografia se apresenta como uma experiência particular, diferente de uma imagem em álbum ou porta-retratos. É preciso um envolvimento do observador entre o espaço e o dispositivo de visualização que acondiciona a fotografia. O observador executa uma performance na busca pela luz que adentre a caixinha e revele a imagem guardada – lança o objeto para o alto com um olho fechado e outro aberto mirando a pequena brecha, como um espiar de fechadura. A imagem só é acessada por meio da performance e apenas através dela a fotografia permanece. Esse estudo busca analisar através de uma perspectiva dialógica a fotografia de monóculo e sua estreita relação com a performance – a interação existente entre objeto e indivíduo, segundo Richard Schechner – cujo ato de olhar irá se desdobrar em experiência para além das cenas na fotografia encapsulada.

Palavras-chaves: Monóculo fotográfico; Performance; Fotografias de família.

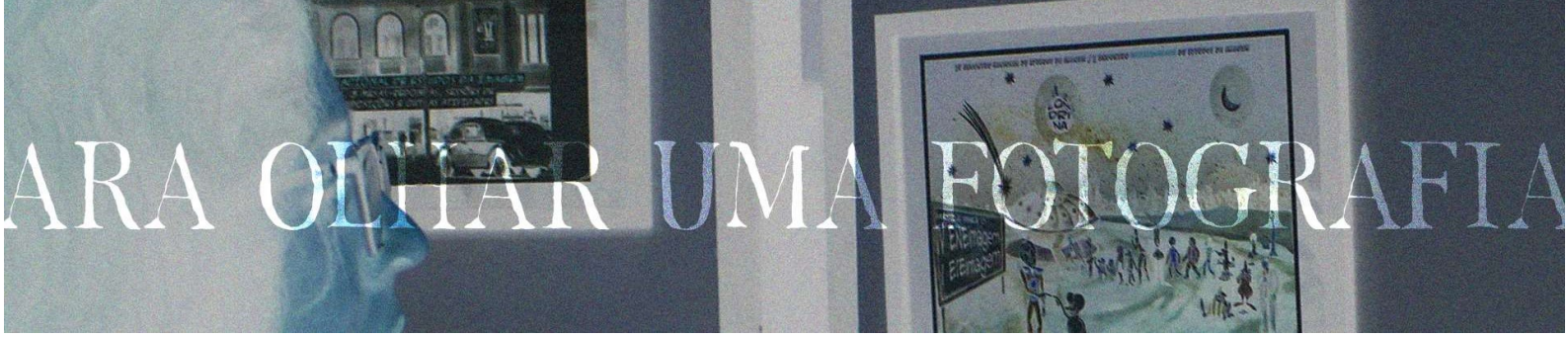


Modos de ver a fotografia de espetáculo: uma análise a partir dos registros da peça teatral “Trate-me Leão”

Ana Paula Dessupoio CHAVES (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Christina Ferraz MUSSE (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo: O teatro é considerado um espaço sagrado em que oferece o encontro entre o ator, o texto e a plateia. Ao pensar nas relações entre teatro e fotografia, há o desafio do registro do instantâneo pela câmera diante da complexidade dos gestos da cena. A fotografia de palco captura o instante do “aqui e agora”, revelando signos e recortes. Ao pensar nessas perspectivas, focaremos o olhar nos registros da peça teatral “Trate-me Leão” (1977-1978), que foi produzida pelo grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone. Fotografar o teatro, exige observar minúcias e catarses, mas também traz às artes cênicas um potencial inegável de memória. Por conseguinte, constitui-se em um ato político e criador. Para a leitura das fotos, utilizaremos o método de análise de séries fotográficas proposta por Ana Maria Mauad (2005), em que permitirá observa características imagéticas que tinham como função disseminar determinadas formas de pensamentos, costumes e fatos históricos (MENESES, 2003). Nesse artigo, a leitura das fotos teatrais não são apenas documentações fotográficas do espetáculo teatral, mas também a ritualização do acontecimento cênico.

Palavras-chaves: Fotografia; Teatro; Memória; Jornalismo; História.

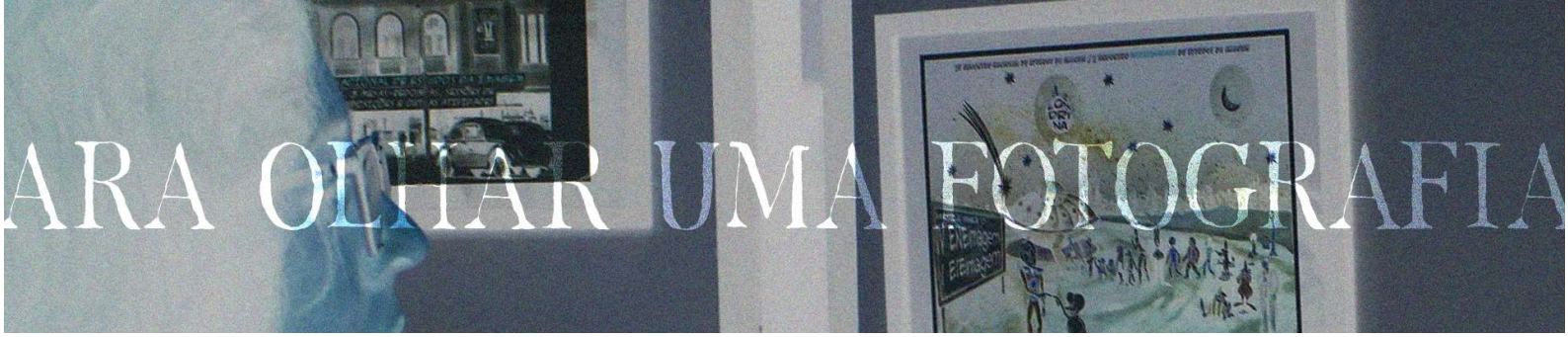


Fotografia: referencial simbólico atrelado à visibilidade de gênero na arte paranaense do início do século XX

André Luiz Pinto dos SANTOS (Uninter)

Resumo: O tema deste trabalho é o referencial simbólico da imagem fotográfica em relação à perceptibilidade de gênero na arte paranaense do início do século XX. O objeto de estudo é uma fotografia tirada no Atelier de Alfredo Andersen, em 1910, na qual aparecem Maria Amélia D' Assumpção e outro aluno, além do fotógrafo. Na cena, Maria Amélia está ligeiramente voltada para o fotógrafo que, de forma consciente ou inconsciente, deixou-a em segundo plano na composição da imagem, enfatizando a figura masculina. Assim, o discurso fotográfico presente na imagem permite a compreensão do modelo institucionalizado da produção artística paranaense, no início do século XX. Por isso, levanta-se a seguinte problemática: quais as possíveis construções de realidade referentes à visibilidade de gênero na arte paranaense do início do século XX, a partir da análise de uma fotografia? Objetiva-se verificar os contextos históricos atrelados à fotografia e à questão da visibilidade ou equidade de gênero na produção artística paranaense. Este trabalho é de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivos exploratórios, a partir de referencial bibliográfico e documental.

Palavras-chaves: Fotografia; Visibilidade de gênero; História da Arte; Arte Paranaense.

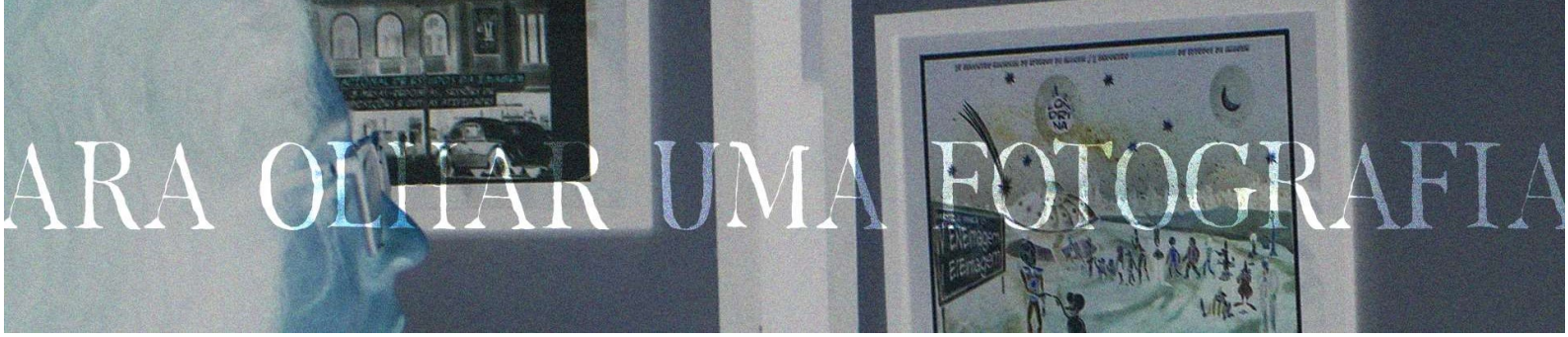


A face humana

André Luiz Reis Mattos (UFABC)

Resumo: Quantas histórias e memórias a face humana pode revelar? Quantas marcas no rosto as experiências de vidas, dores, angústias, tristezas; quantos sentimentos se revelam quando o fotógrafo consegue remediar as poses tão comuns e enganadoras diante de sua “câmera fotográfica”, onde populares se ilude(m) com poses e expressões construídas e que não revelam a natureza real de uma existência. É preciso contemplar atentamente para uma imagem que “olha” diretamente para o seu espectador, e evitar que a impressão inicial nos leve a desviar, ato de fuga, que nasce na própria correspondência de sentidos que incomodam, tornando-nos pensativos. A estética dos rostos descortina sombras, e “na fotografia não existem sombras que não se possam iluminar” – August Sander. As dos outros e as nossas. Desta forma, o estudo da fotografia - os close-ups – nos aproxima dos homens e mulheres, seres ignorados nos seus direitos, marginalizados na vida cotidiana, ou despercebidos, impedidos, daqueles que quando encontramos na rua tendemos evitar, são confessados por fotógrafos e seus rostos. A imagem dos rostos nos permite “ler o que nunca foi escrito” (Hofmannsthal), mas também aquilo que não quero ler.

Palavras-chaves: Fotografia; face; humana.

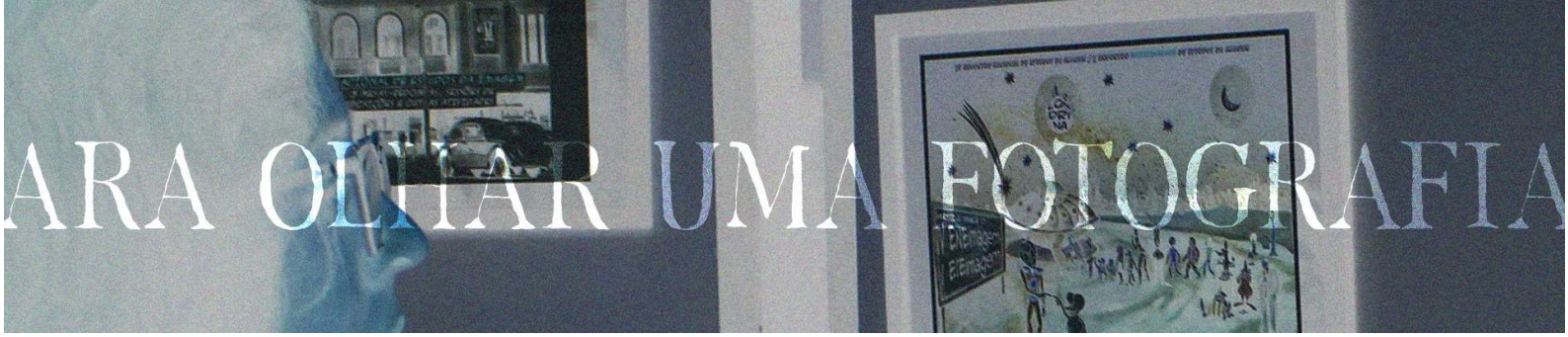


Autorretrato fotográfico Fine Art: cartografando narrativas expressivas no processo criativo do meu corpo-subjetividade

Angeliane Arceni CHEFER (UEM)
Orientadora: Renata Marcelle LARA (UEM)

Resumo: Esta investigação cartográfica em Metodologias de Pesquisa em Artes Visuais analisa o processo criativo dos autorretratos fotográficos Fine Art produzidos em Poética Bidimensional no Curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá, com o intuito de delinear os caminhos do processo de criação e a narrativa final, aspirando ao encontro de possíveis gestos cartográficos expressivos que despertam devires no corpo-subjetividade. Referendada em Passos, Kastrup e Escóssia quanto ao método cartográfico, e em um percurso artístico-cartográfico que traz Deleuze, Guatarri e Rolnik para falar sobre os meios de subjetivação, bem como em Bittencourt sobre Fotografia Fine Art, manifesta-se a questão-problema: como o Autorretrato fotográfico Fine Art pode cartografar sentimentos e expressividades subjetivas no processo criativo, provocando devires em meu corpo-subjetivo? Teórico-analiticamente, explora-se o auto processo criativo de dois autorretratos fotográficos Fine Art, enquanto meios de expressão de subjetividades, com narrativas de aspectos sobre o devir, que se faz contínuo na relação do “interno” com o “externo”.

Palavras-chaves: Cartografia; Fotografia Fine Art; Corpo-subjetividade; Autorretrato.

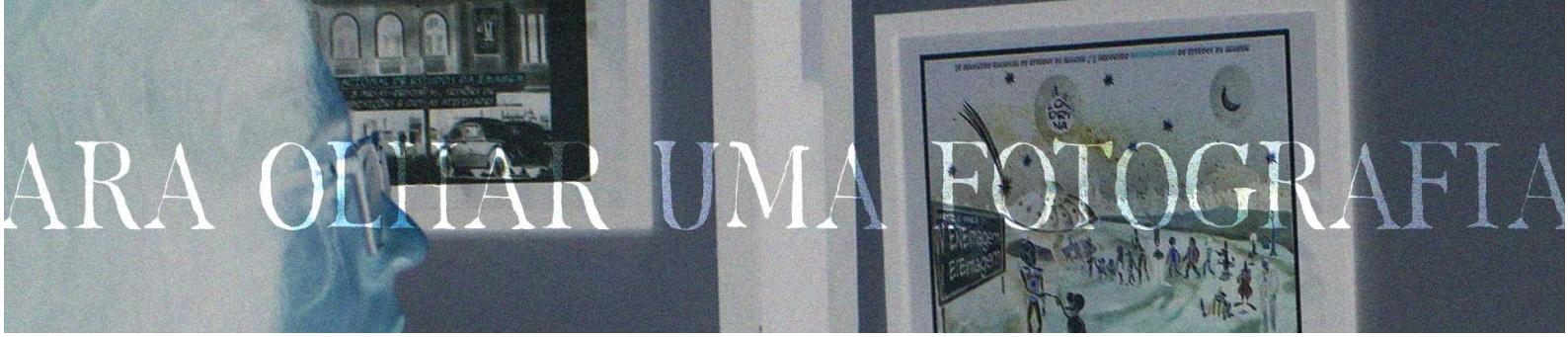


Fotografias 3x4: alguns apontamentos sobre os registros fotográficos de trabalhadores de frigoríficos no Rio Grande do Sul, 1933-1943

Aristeu Elisandro Machado LOPES (UFPel)

Resumo: Prática corriqueira na contemporaneidade é a produção de fotografias 3x4 para documentos oficiais, os quais permitem o reconhecimento visual do seu portador. Em 1932, com a criação da carteira profissional, as fotografias em pequeno formato familiarizam os trabalhadores com o ato fotográfico. Entretanto, o que tais fotografias permitem observar em relação aos mundos do trabalho? Quais leituras são possíveis? A proposta desta comunicação tem por objetivo abordar esses questionamentos a partir da análise de um conjunto de fotografias 3x4 fixadas no verso da ficha de qualificação profissional – documento preenchido à solicitação da carteira. As fichas compõem o acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, salvaguardado no Núcleo de Documentação Histórica Professora Beatriz Loner, da Universidade Federal de Pelotas. A análise se desenvolverá a partir de uma seleção de fotografias de trabalhadores vinculados aos frigoríficos, os quais constituem uma parte significativa das solicitações. A produção da fotografia em estúdio ou não e as formas do deixar-se fotografar são algumas das leituras possíveis.

Palavras-chaves: Fotografias 3x4; Trabalhadores; Carteira profissional.

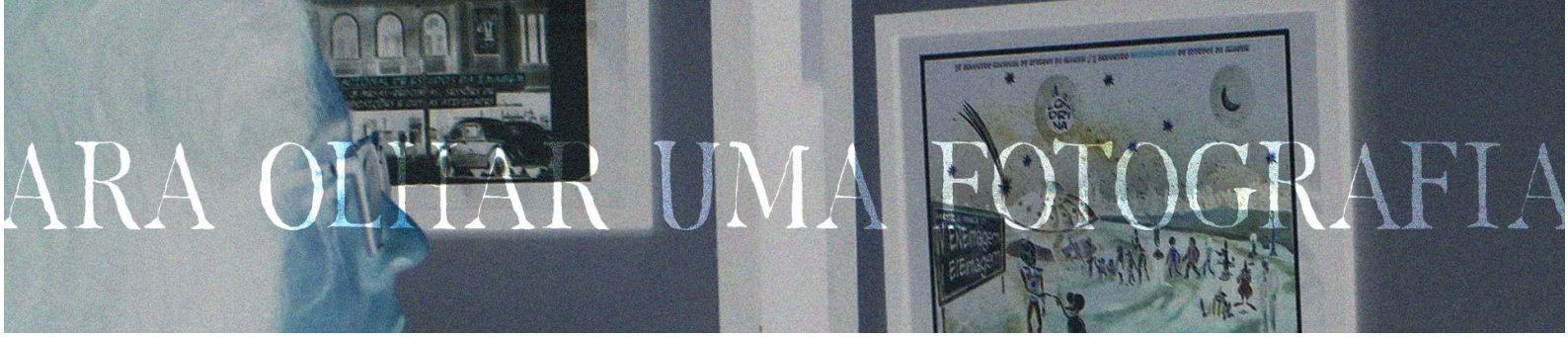


Entre marés: as cidades que transbordam das imagens

Arlindo CARDOSO (PPGAU-UFAL)
Karina OLIVEIRA (PPGAU-UFAL)
Igor PEIXOTO (PPGAU-UFAL)
Walter MATIAS (CEDU-UFAL)

Resumo: Nesse trabalho serão apresentadas três distintas percepções de arquitetos, urbanistas e designer sobre Maceió-AL, desde a partir das análises de fotografias contextualizadas em olhares que investigam a cidade. Trata-se de um exercício de diálogo, despertando o pensamento de Etienne Samain em seu livro “Como pensam as imagens” (2012) e no ensaio “As peles da fotografia: fenômeno, memória/arquivo, desejo” (2012), que definem a imagem enquanto malha, trama de silêncios e de ruídos, de memórias, histórias escritas e vividas sobre elas, dentro delas, e que se acumulam, se reconstroem. Espaços de temporalidades e de vivências, espaços de tradição e de contemporaneidades. O que não cabe na imagem enquanto fotografia, desse recorte momentâneo, e que se transborda nos olhares da cidade? Toma-se a Maceió do mar, questionando as simbologias que sobrepõem alguns contextos da convivência com suas marés. Abordou-se fotografias de cartões postais e acervos pessoais de pesquisadores (moradores) de bairros da orla marítima maceioense, entre eles Ponta Verde, Pajuçara e Riacho Doce, revelando olhares sobre marcos, gestos e manifestações que conformam esses lugares. As múltiplas impressões saltam, ganham corpo em novas imagens, imbricam-se em temporalidades e ampliam os conceitos e sentidos de cidade, sejam elas a das ruínas, do turista, da memória, do abrigo. Mas também a cidade lida pela tradição, pelo cotidiano, pela resistência, pela fé.

Palavras-chaves: Fotografias; Maceió-AL; Cidades; Marés.

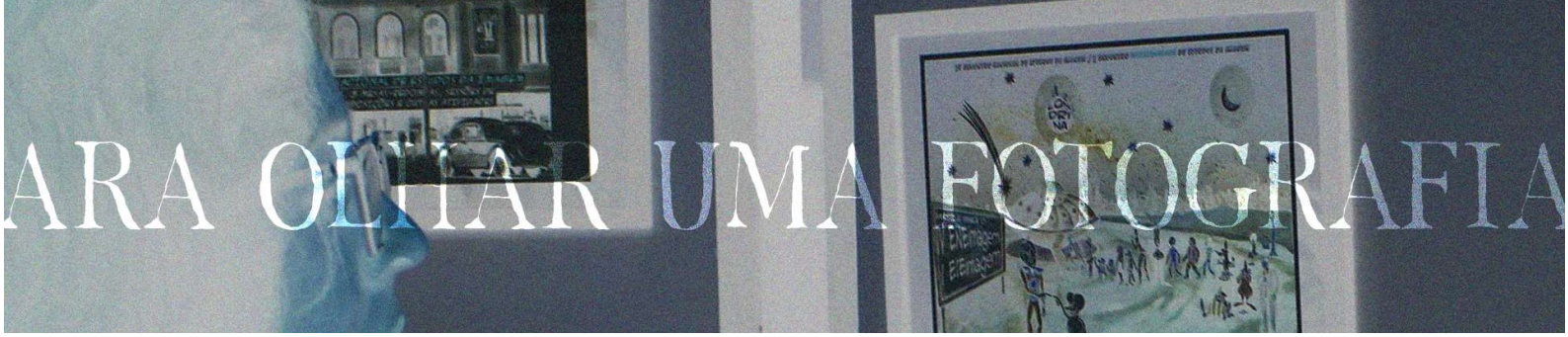


Retratos escolares no “Álbum de Ponta Grossa” (1936): discurso e memória

Audrey Franciny BARBOSA (PPGE-UEPG)

Resumo: A presente pesquisa teve por objetivo analisar de que forma o espaço escolar foi representado no “Álbum de Ponta Grossa”. O álbum em questão foi organizado e publicado pela iniciativa municipal ponta-grossense no ano de 1936, e em sua composição está repleto de retratos e textos que narram a história da cidade e que promovem uma visão comemorativa e idealizada da cidade princesina. Para tal, tendo como perspectiva metodológica a iconografia/iconologia, a pesquisa recorreu a análise das trinta fotografias que compõem a seção escolar do álbum, a fim de traçar possíveis intenções presentes na produção das fotografias e na composição dos retratos. Por fim, considerou-se o álbum enquanto produto de uma cultura visual específica, e que, em sua produção e circulação, carregou intenções políticas e memoriais.

Palavras-chaves: Cultura Visual; Fotografia escolar; Ponta Grossa.

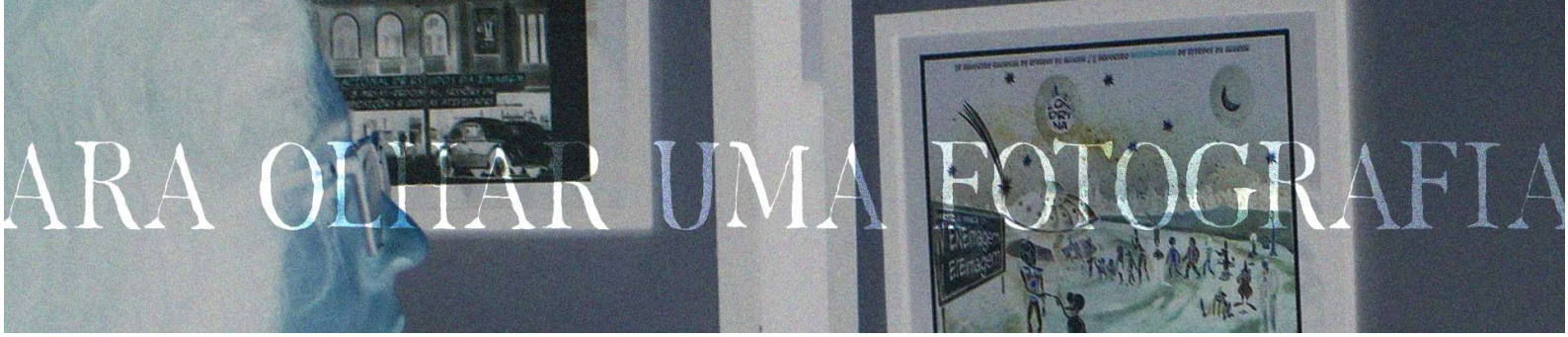


O poder da palavra e a evidência da imagem: entre a escrita e a fotografia na experiência etnográfica

Cibele Barbosa FERREIRA (Unesp/Assis-SP)
Orientador: Gilberto Figueiredo MARTINS

Resumo: A obra Os Argonautas do Pacífico Ocidental (1922) é resultado da experiência etnográfica do antropólogo Bronislaw Malinowski durante suas expedições nas Ilhas Trobriand, entre 1915-1918. Além das descrições sobre a realidade dos nativos, registros fotográficos ajudam a compor o imaginário do leitor. A partir de uma fotografia que capta um momento do cerimonial do kula - o sistema de trocas que organiza o modo de vida local -, pretende-se analisar a posição do observador na elaboração de uma teoria interpretativa das culturas. O método etnográfico depende da composição de uma textualidade que busca captar o ponto de vista dos nativos. Já a ambivalência das imagens impõe uma reorganização das percepções, uma vez que a posição do observador é colocada em questão. Busca-se investigar, a partir desses elementos, a complexidade da relação entre fotografia, escrita e autoridade etnográfica, tendo em vista o estilo adotado por Malinowski, por muitos considerado o “pai da etnografia moderna”.

Palavras-chaves: Fotografia; Etnografia; Narrativa.

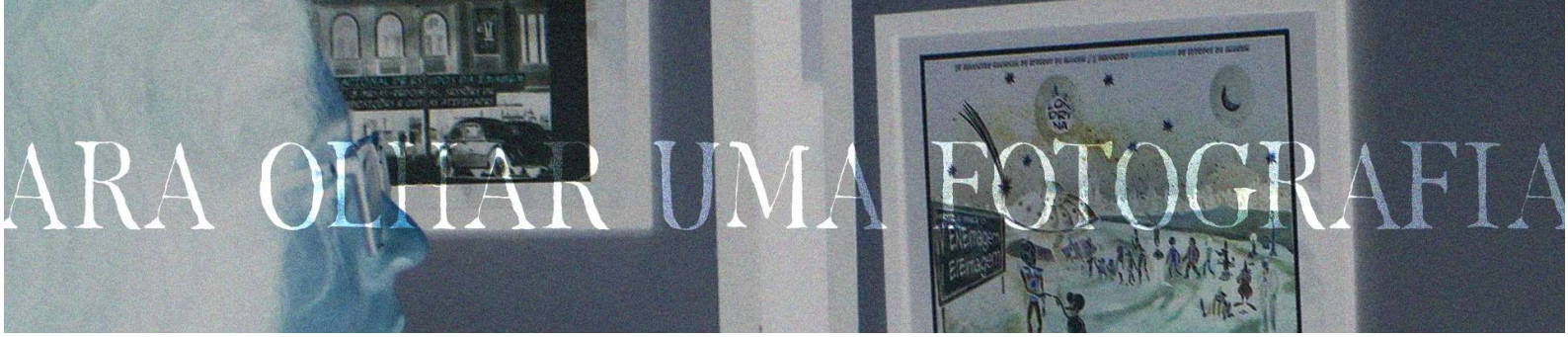


FOTOGRAFIA E A PRÁTICA DECOLONIAL NA OBRA DE RENATA FELINTO

Deise Aparecida de OLIVEIRA (PPGTE /UTFPR).
Luciana Martha SILVEIRA (PPGTE/UTFPR)

Resumo: Nas Artes Visuais do Brasil, há tanto a resistência como a adesão por parte de artistas, teóricos, educadores, de temas ligados ao conceito de decolonidade. Uma das artistas que pode ser destacada nesse contexto é Renata Felinto, que utiliza vários suportes para seus trabalhos, sendo que para este artigo, escolheu-se a fotografia. A série “Cola lá na goma” é formada por fotografias, que transformadas em lambes, foram espalhadas pelas ruas dos bairros ditos nobres, de São Paulo, com imagens feitas na periferia da cidade. A provocação da artista abre discussões sobre a paisagem local, as realidades vividas na cidade, a fotografia como suporte contemporâneo, entre outros, sem esgotar os temas. O objetivo desse artigo é discutir a prática decolonial na série “Cola lá na goma” de Renata Felinto, evidenciando a interdisciplinaridade como forma de leitura da fotografia contemporânea, a partir do diálogo entre a antropologia, a sociologia e teoria da arte. A contribuição dos resultados vai na direção de uma construção do olhar para a fotografia como prática decolonial, dentro da produção contemporânea da arte brasileira.

Palavras-chaves: Fotografia; Decolonialidade; Arte Contemporânea.

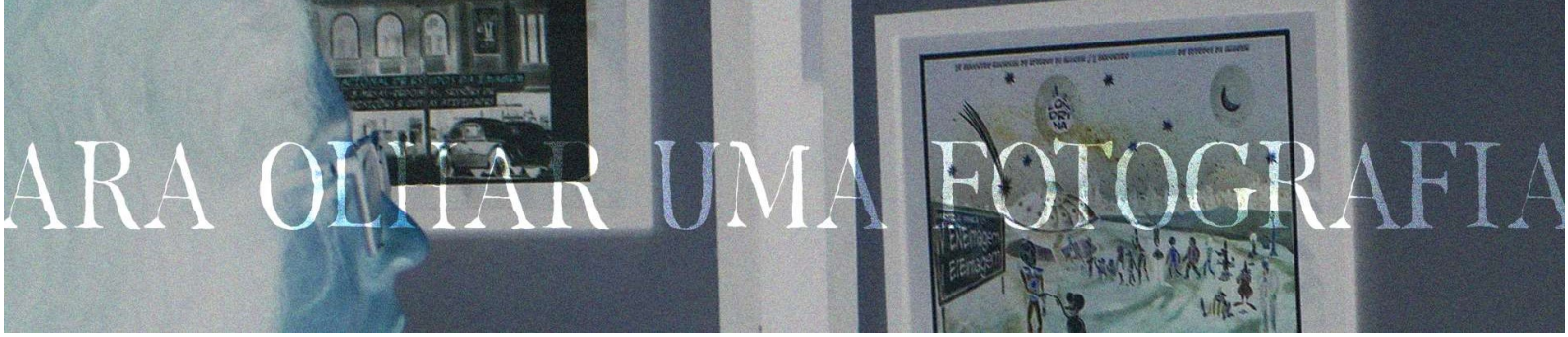


Para escutar uma imagem: articulações possíveis entre a fotografia, a legenda e a escuta psicanalítica

Eduardo Gomes SILVA (CA/UFSC)

Resumo: Parto de algumas experiências surgidas em sala de aula ao apresentar uma específica fotografia, a legenda que a acompanha e as convergências (temporais e temáticas) que o exercício de sua leitura propiciou. A distinção dessas experiências, realizadas entre estudantes de cursos diferentes do ensino superior e também do ensino básico; os distintos debates e afetos gerados por elas e os muitos significantes que atravessaram o título que aquela fotografia recebeu de uma das turmas – 'a fotografia do 'vai apanhar' –, suscitaram-me um tema de pesquisa que partisse da leitura da imagem fotográfica e, em outra valência, que fosse sensível também a sua escuta – ou, mais precisamente, à escuta do que a fotografia e sua legenda são capazes de suscitar. Em seus primeiros balbucios, esta pesquisa aproxima a reflexão benjaminiana e brechtiana da legenda fotográfica como fator de plasticidade temporal à escuta psicanalítica, igualmente sensível às inflexões temporais e à polifonia de sentidos suscitados pela imagem fotográfica – que, por sua vez e nas palavras de Jean-Luc Nancy: "[...] nos fala a partir da sua privação de fala".

Palavras-chave: Fotografia; Legenda; Escuta psicanalítica.

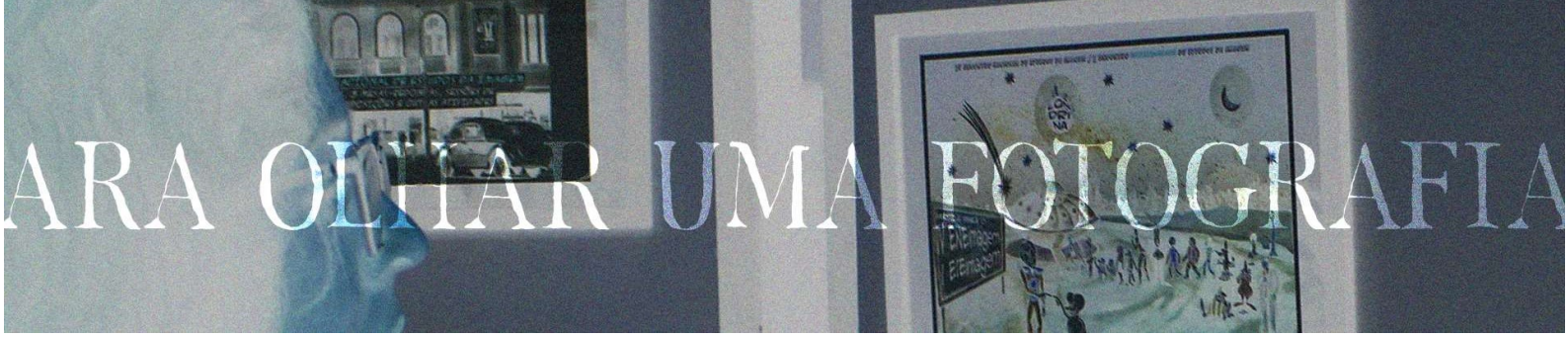


Suor e Lágrima - Um olhar sobre a devoção à Nossa Senhora da Penha nas fotografias de Hans Mann

Fernando Nilson CONSTÂNCIO (UDESC)
Orientadora: Janice GONÇALVES (UDESC)

Resumo: O presente trabalho relaciona-se ao projeto de pesquisa “Hans Mann fotografia e patrimônio cultural na América do Sul (décadas de 1930 a 1960)”, coordenado pela professora Janice Gonçalves, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). A proposta desta comunicação é analisar as imagens fotográficas de Hans Mann que, publicadas na Revista Manchete no ano de 1956, giram em torno das festividades religiosas em torno de Nossa Senhora da Penha, no Rio de Janeiro; também serão salientados distanciamentos e aproximações dessas fotografias com as contidas no foto livro “Strolling through Rio”, publicado em 1958 pelo mesmo fotógrafo. A partir das imagens pretende-se analisar o olhar que produz essas fotografias, o que nelas se busca representar e de que forma isso é feito, além de analisar os textos que acompanham as imagens. E ainda se indaga: É possível perceber tais fotografias como documento/monumento? Para que as questões levantadas possam ser respondidas se faz necessário o diálogo com GONÇALVES (2017; 2015), MARTINS (2002), MAUAD (1996), LE GOFF (1996).

Palavras-Chave: Hans Mann; Fotografia; Religiosidade.

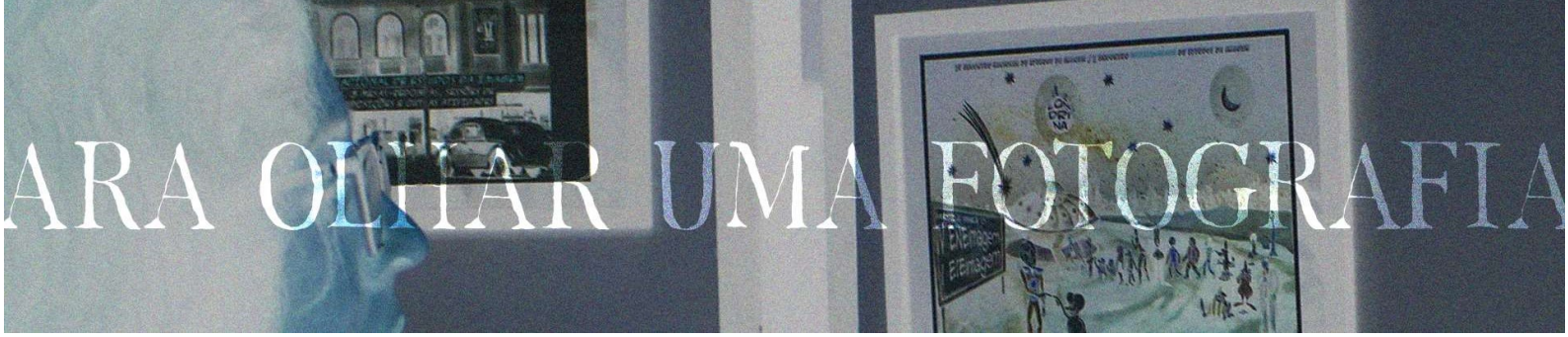


As imagens vivas: movimentos do corpo patológico

Heloisa de Lourdes Veloso DUMONT (UNIMONTES)
Juçara de Souza NASSAU (UNIMONTES)
Lucas Soares de Alencar MONTEIRO (UNIMONTES)
Maria Elvira Curty Romero CHRISTOFF (UNIMONTES)

Resumo: O presente estudo propõe uma análise da imagem a partir das encenações performáticas presentes nos retratos do corpo doente. Especificamente serão analisados os retratos dos doentes realizados pelo médico/artista/fotógrafo Konstantin Christoff (1923-2011) na Santa Casa de Montes Claros, durante a década de 1950. Com fronteiras tênues entre a técnica e a estética fotográfica, esses registros visuais possibilitam o estudo das poses de caráter antropométrico, estáticas e de aparências imóveis que se aproximam das características médico-científicas e daquelas de caráter artístico que aparentam maiores movimentos corporais e guardam relações com a fotografia pictorialista. Dessa maneira, pode-se concordar que durante grande parte da história da arte, o corpo performático atuou como um princípio fundamental da teoria estética, como o principal objeto de representação. Ao tentar situar a fotografia médica-científica no âmbito dos movimentos corporais performáticos procuramos explorar as representações do corpo enfermo e, também, relacionar os tipos de enquadramentos com as doenças retratadas. Assim, apesar da busca pelo diagnóstico das doenças através da imagem o que interessa aqui são as maneiras como o corpo que transita entre a arte e a ciência é captado para atender a determinadas demandas visuais.

Palavras-chaves: Fotografia médica; Performance; Arte; Ciência.

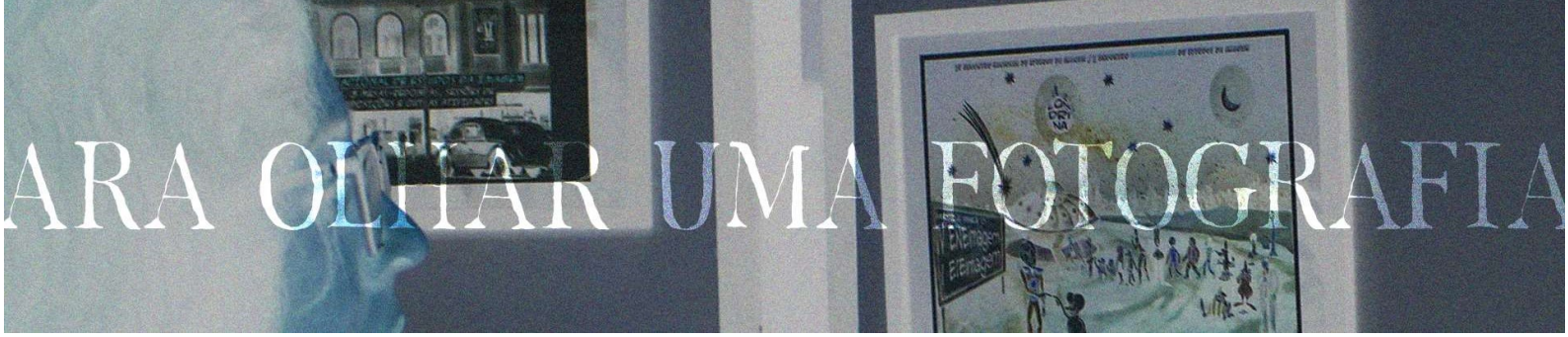


Assassinar é eliminar arquivos?: um estudo sobre o gesto (an)arquivístico de Roy Emerson Stryker, editor de imagens do Farm Security Administration

Ícaro Moreno RAMOS (UFMG)

Resumo: O que se procura neste artigo é produzir uma interpretação mais desconstrutiva do gesto (an)arquivístico do editor do famoso arquivo fotográfico da Farm Security Administration (F.S.A.), Roy Emerson Stryker. Elabora-se, principalmente a partir das teorias de Jacques Derrida sobre o arquivo e de Georges Didi-Huberman sobre a sobrevivência e o anacronismo das imagens, uma reflexão que procure dar conta de uma certa reserva de futuro no processo de exclusão de algumas dessas fotografias, visto que Stryker decidiu, para tanto, perfurar o próprio corpo fílmico das matrizes – causando um rastro/assinatura indelével nelas. O texto parte da remontagem contemporânea feita por Nayia Yiakoumaki e Inês Costa, curadoras desse material na Whitechapell Gallery, em Londres e, mais adiante, se volta a possíveis aproximações desse material com algumas obras da fotografia e da arte contemporâneas.

Palavras-Chaves: Arquivo; fotografia; anacronismo.

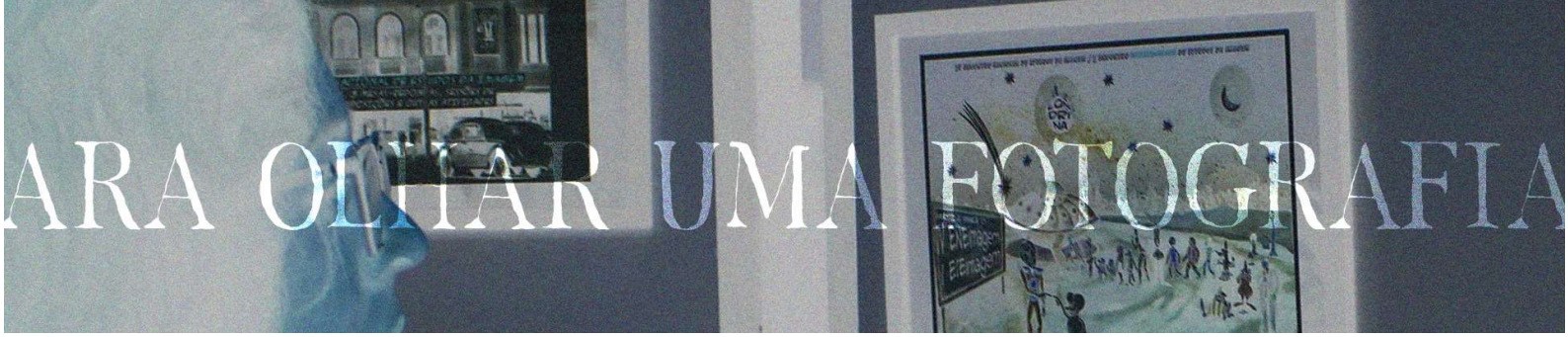


Camadas sociopolíticas – os lambes de Gê Viana

Jessica Fernandes Ventura (UTFPR)
Luciana Martha Silveira (UTFPR)

Resumo: Gê Viana é uma artista maranhense que produz colagens digitais e analógicas a partir de imagens fotográficas. As imagens produzidas pela artista apresentam nuances acerca da ancestralidade de povos originários do Brasil bem como os rastros e consequências da colonização. O suporte para a veiculação das imagens (lambe-lambes) bem como a manipulação da imagem em sua obra permite a construção de diálogos com a ontologia da fotografia. Assim, a partir das imagens produzidas pela artista e da condição relacional inerente à fotografia, tal como aponta Dubois (2012), fazemos uma reflexão acerca dos tensionamentos sociopolíticos e culturais em sua obra acerca de memória, pertencimento e apagamento de identidades.

Palavras-chave: Fotografia; Gê Viana; Lambe-lambe.

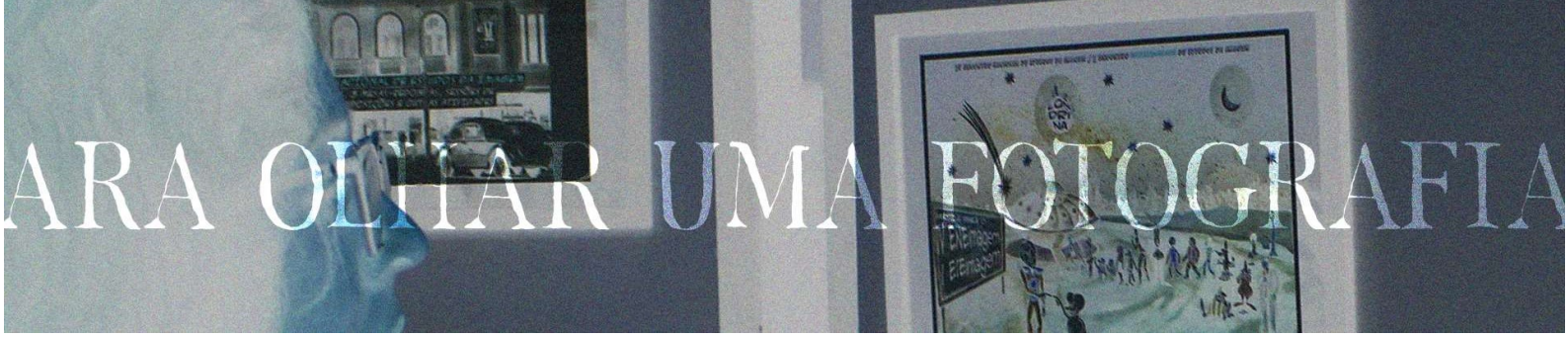


Tramas temporais nas crônicas do Coral Mater Verbi: um estudo entre fotografia e memória

Jéssica WISNIEWSKI (PPGACL/UFJF)

Resumo: O Coral Mater Verbi – Meninos Cantores da Academia, fundado pelo Padre José Maria Wisniewski (1913-1995) em 1953, é o segundo coral de meninos cantores mais antigo em atividade no Brasil. Em seu acervo, localizado no Colégio Academia em Juiz de Fora - MG, encontra-se acondicionada, dentre diversos materiais musicais, uma série de livros nomeada de “crônicas”, as quais foram inicialmente elaboradas por Padre José Maria, propondo recontar a trajetória do coral desde a sua fundação até o momento presente. Nas crônicas é possível visualizar uma série de fotografias, por onde torna-se possível um vislumbre da memória do grupo. O presente estudo busca analisar estas fotografias como potencialidades da memória social, através dos conceitos de imagem e memória em Sontag (1977), Samain (2012) e Kossoy (1998), destacando o fluido jogo temporal entre passado, presente e futuro contido na mesma, como observam Flusser (1998) e Certeau (1990). Questiona-se, de que maneira a imagem fotográfica é dotada de poder e passível de alterações dadas pela passagem do tempo quando inserida no campo da memória?

Palavras-chaves: Fotografia; Memória social; Canto coral.

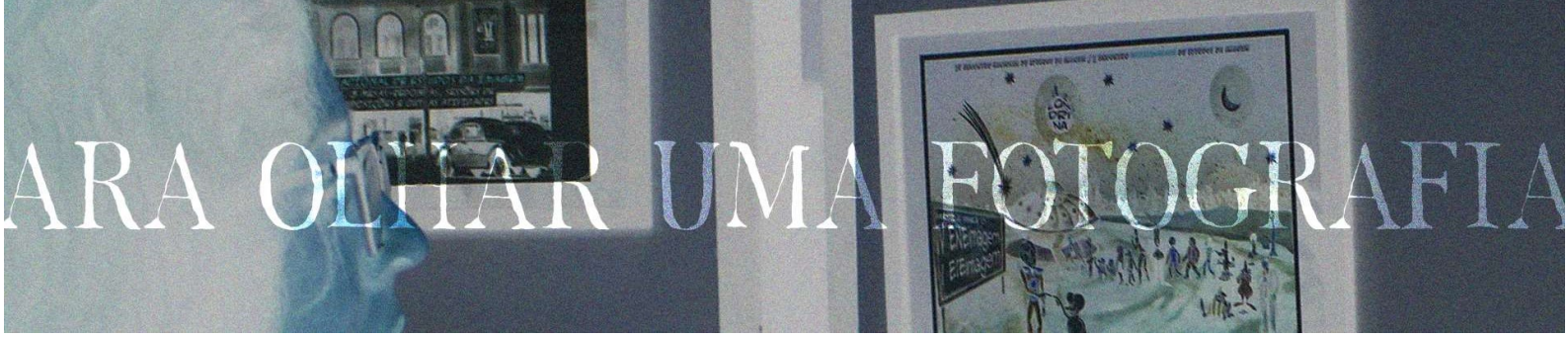


As faces do sistema colonial na Argélia por meio da Fotografia: Apontamentos iniciais sobre aspetos da realidade capturados por Pierre Bourdieu

Jheniffer Caroline Oliveira SOUZA (UNIMONTES)
Orientador: Prof. Gustavo DIAS (UNIMONTES)

Resumo: A Argélia foi palco dos primeiros estudos de campo de Pierre Bourdieu, em meio ao contexto de Guerra de Independência (1954-1962), onde, junto com Abdelmalek Sayad, investigou a brutalidade do sistema colonial e os chamados “reassentamentos” na Cabília. Nenhuma ferramenta com potencial auxílio nas pesquisas de campo foi dispensada, tornando o uso da máquina fotográfica essencial. Com isso, objetiva-se analisar as representações que as fotografias feitas por Bourdieu trazem da realidade vivida pela população argelina, denunciando a desestruturação do modo de vida tradicional. A ideia do realismo, escolhas e interferências por trás das fotografias será debatida à luz de autores como Peter Burke (2004) e Boris Kossoy (2012). A partir de apontamentos feitos por Amín Pérez (2020) será discutida a intenção de Bourdieu em evitar um “olhar distante”, ao mesmo tempo em que buscou não interferir. Argumentamos que as fotografias conseguem captar fragmentos de uma realidade inegável, demonstrando as consequências de elementos que constituíram a totalidade do sistema colonial que ditou a realidade dos autóctones argelinos.

Palavras-chave: Fotografia; Argélia; Pierre Bourdieu.

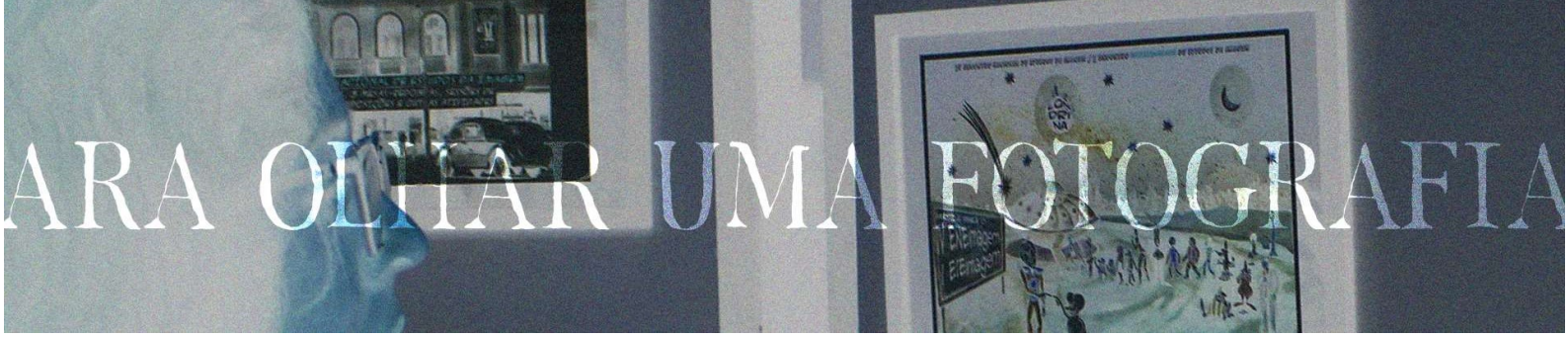


Imagens do Sudão: A fotografia de Gadalla Gubara (1920–2008) e Rashid Mahdi Mahadi (1923-2008) no pós-independência

José Vinícius Peres, SILVA (Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais)

Resumo: Na presente pesquisa apresentaremos os resultados iniciais do estudo sobre as imagens produzidas por dois fotógrafos Sudaneses, Gadalla Gubara (1920–2008) e Rashid Mahdi Mahadi (1923-2008), fotografias que estão inseridas dentro do contexto pós-independência do país Africano, no ano de 1956 até meados de 1982, data em que ocorreram mudanças políticas importantes, tais como a implantação da Lei Islâmica naquele País. Nesse sentido, temos como objetivo compreender como, e se, o processo criação, circulação e consumo dessas imagens refletem a identidade desse povo sudanês no contexto pós-independência. As fotografias Gadalla Gubara representavam a vida política e eventos importantes para a História do Sudão. Por exemplo, o primeiro hasteamento da bandeira do Sudão, políticos envolvidos em processo de independência, e a cidade sudanesa de Cartum. Rashid Mahdi atuou produzindo imagens de tribos do interior do País mostrando a vida de indígenas e da população que não estavam inseridas em grandes centros (YVANEZ, 2018).

Palavras-chaves: Fotografia, Sudão, Independência.



Diaspóricas

Khetllen da COSTA TAVARES (UDESC, CAPES)
Orientadora: Profa. Dra. Celia Maria ANTONACCI RAMOS

Resumo: A partir de um conjunto de seis fotos disponíveis no acervo do Instituto Moreira Salles, este estudo propõe um olhar crítico às fotografias oitocentistas de mulheres afrodescendentes no Brasil, por meio da poética do livro de artista Diaspóricas. A poética da obra partiu da observação das legendas dessas imagens de caráter exclusivamente descritivo, isto é político discriminatório. Por exemplo: “retrato de negra em Pernambuco” ou “Negra da Bahia”, legendas que levam a reflexão acerca dos apagamentos de identidades que permeiam essas representações. Os textos de Boris Kossoy, Natalia Brizuela e Georgia Quintas em torno das tramas envoltas na produção, divulgação e coleção de fotografias de escravizadas são as ancoragens desta pesquisa. De posse das imagens e da leitura dos textos, realizei análises das fotografias e a experimentação de procedimentos de impressão para feitura do trabalho poético e elaborei outras legendas baseadas nas camadas de subjetividades expressas tanto nos adornos quanto na sutileza dos gestos e olhares das retratadas.

Palavras- chaves: mulheres afrodescendentes; livro de artista; retrato.

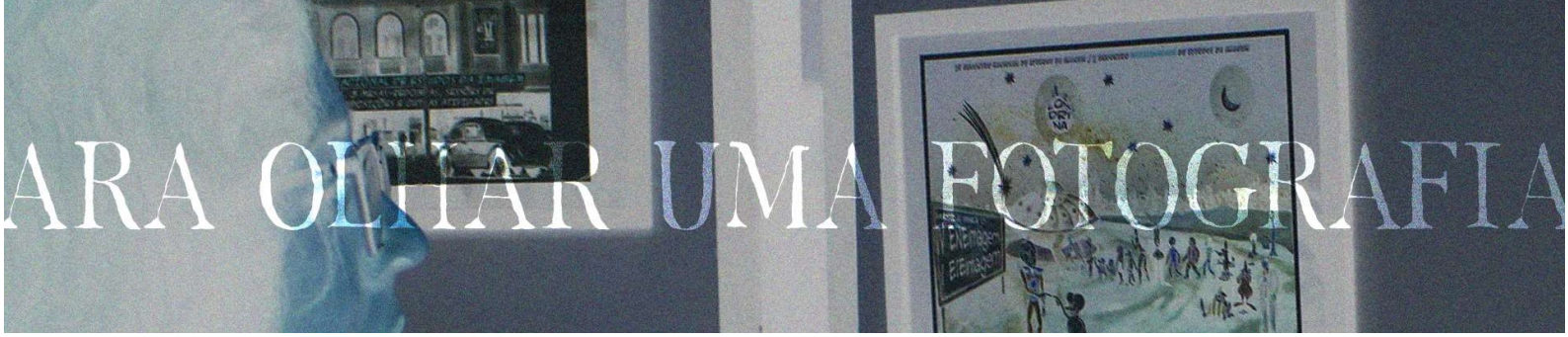
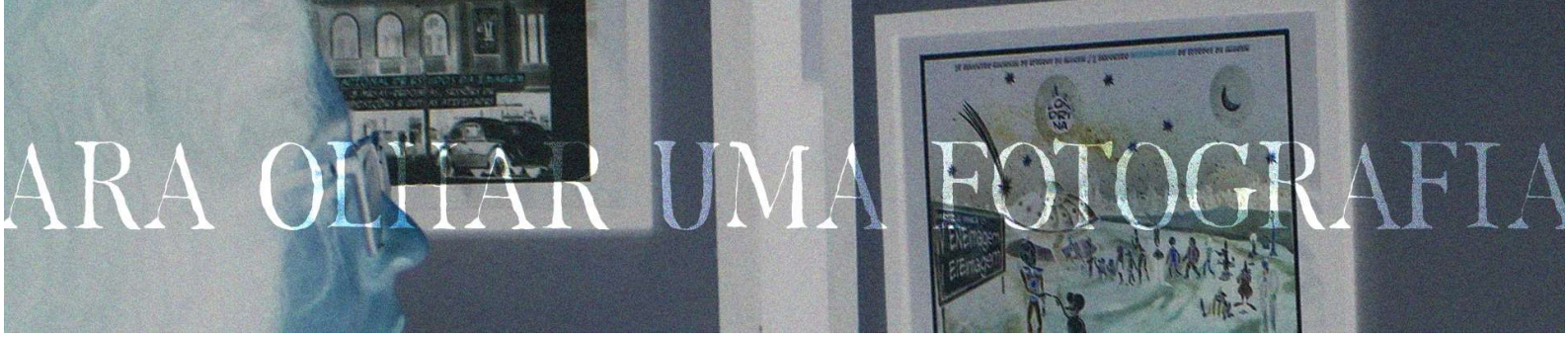


Foto Cine Clube Vila Velha: Ponta Grossa (PR) no circuito fotoclubista em meados de 1970

Kimberlly SAFRAIDE (UEPG)
Rafael SCHOENHERR (UEPG)

Resumo: O Foto Cine Clube Vila Velha (1975-1993) foi criado dentro do Centro de Criatividade, atual Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Desenvolveu-se como principal senão único fotoclube da cidade, reunindo mais de 50 associados. O grupo organizou exposições, os típicos salões de arte fotográfica e teve participação em vários salões congêneres pelo país. O Vila Velha manteve, por quase duas décadas, interlocução via eventos, envio de fotos e correspondência com outros fotoclubes de estados como Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul. Essas e outras informações podem ser investigadas em acervo do Museu Campos Gerais, da UEPG. O conjunto inclui documentos institucionais diversos, livros de fotografia, catálogos e certificados de exposições, troféus, fotos e um ampliador fotográfico. Este artigo busca primeiros indícios documentais que possam responder de que forma o Vila Velha participa de um circuito da fotografia, organizando conversações produtivas e trocas no âmbito local, estadual e nacional.

Palavras-chaves: Consumo; Fotografia; Acervos fotográficos.

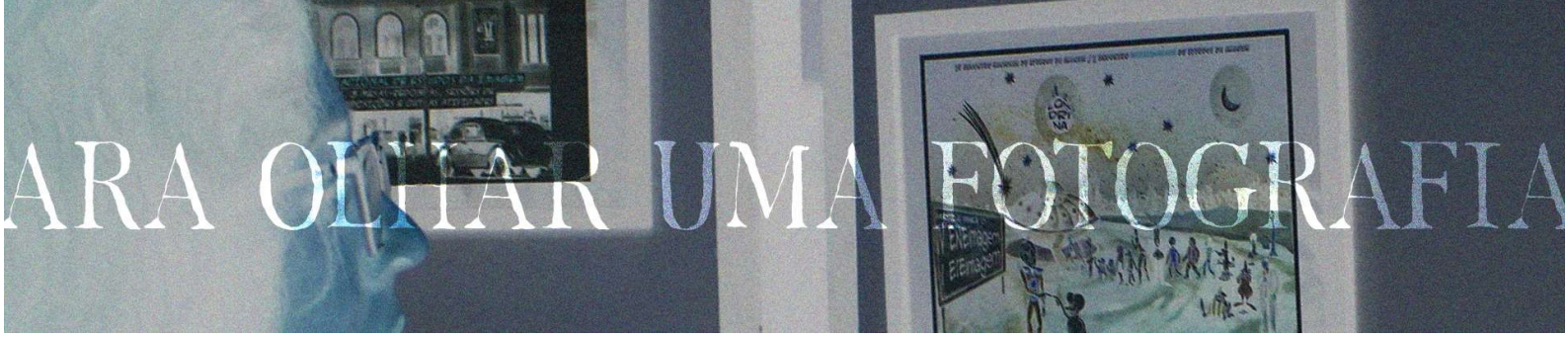


A imagem fotográfica da cidade e suas transformações: um olhar por meio da semiótica urbana

Mara Lúcia Diniz de ASSIS (Universidade Estadual de Londrina)
Desiré Blum Menezes TORRES (Universidade Estadual de Londrina)

Este trabalho tem o objetivo de analisar as transformações da imagem urbana decorrentes de uma intervenção viária com a construção de um viaduto nas mediações do Terminal Rodoviário de Londrina-PR e do shopping Boulevard, o que acarretou, além da modificação do trânsito, a transferência do monumento “O passageiro" para outro lugar, alterando o cenário simbólico. O aporte teórico é alicerçado na semiótica urbana com base em estudos de Ferrara (1988, 1993, 1997, 2008, 2011) e na análise do impacto que a urbanidade detém sobre os indivíduos, conforme Santos (2006) e Lynch (1997). A metodologia, segundo Duarte e Barros (2012) é de caráter exploratório, qualitativo, com a utilização de técnicas de pesquisa baseadas na observação e registro documental de dados fotográficos. Constatou-se que as alterações na paisagem urbana trouxeram novos signos e ressignificações, influenciando as formas de locomoção e de interação com o espaço urbano. Portanto, as alterações viárias modificaram a maneira de “viver a cidade”, fomentando uma nova perspectiva de se relacionar e perceber o ambiente.

Palavras-chaves: Fotografia; Espaço urbano; Semiótica.

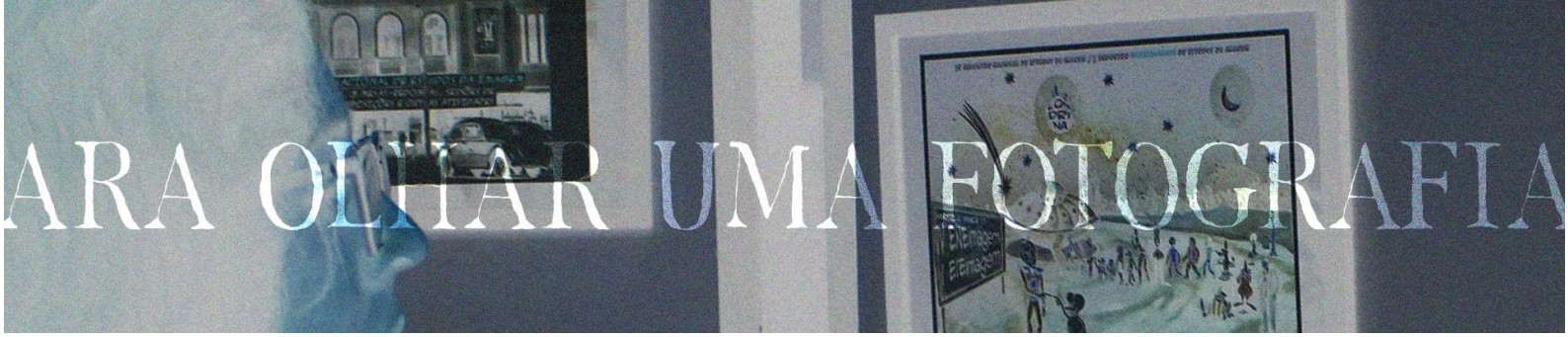


Que histórias uma fotografia em situação colonial nos conta?

Marcus Vinicius de OLIVEIRA (UFF/CNPq)
Orientadora: Ana Maria MAUAD

Resumo: As fotografias tiveram um papel importante na construção da experiência colonial portuguesa no período salazarista. Elas ocuparam uma série de produções e objetos desenvolvidos para aprofundar os laços entre os metropolitanos e os territórios do Além-mar, difundir a propaganda colonial e a apresentar uma nação moderna e colonial no cenário internacional. Nesse sentido, a apresentação tem como objetivo central mapear alguns circuitos sociais de imagens fotográficas produzidas em situação colonial na emergência do Estado Novo português. Identifica-se o momento de produção, alguns lugares de circulação, os agentes envolvidos em seu agenciamento e sua situação atual nos diferentes arquivos. Esses itinerários colocam diferentes elementos presentes na organização do regime em torno dessa pauta, sua estratégias de apresentação visual para a sociedade portuguesa e suas formas de armazenar essa documentação. A historicidade da experiência fotográfica, apreendida a partir dos usos e funções atribuídos ao documento fotográfico, apontam que os seus valores e sentidos estão intimamente ligados aos modos de promover a interação visual com o observador, a organização dos elementos visuais documentados e o controle das informações dissonantes capazes de evidenciar a porosidade da mensagem hegemônica construída por meio do suporte fotográfico.

Palavras-chaves: Fotografia; Colonialismo; Circuito social; Regime salazarista.

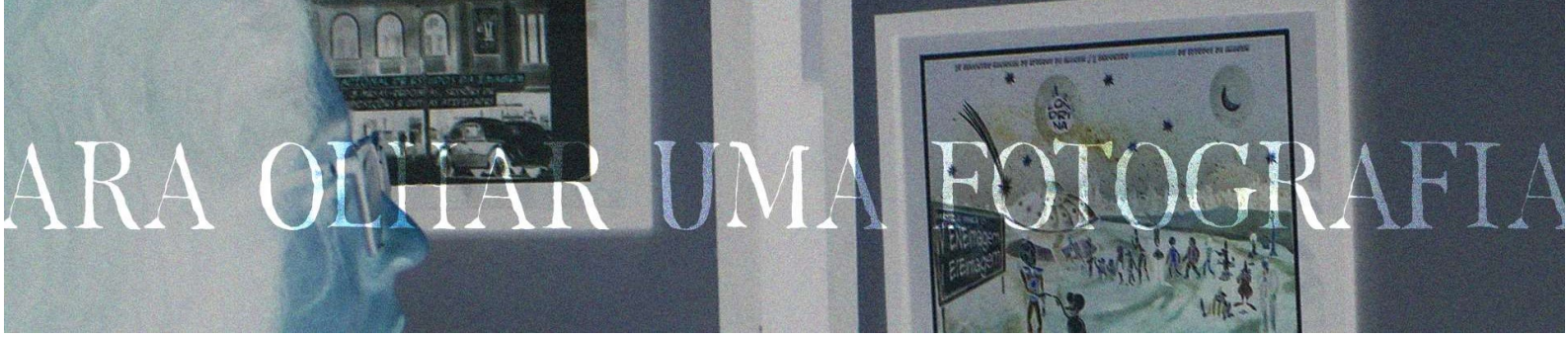


Carvão: A chave de uma porta do mundo

Maria José Villares Barral VILAS BOAS (PPGSA/ UFRJ/CAPES)

Resumo: O Nego Fugido é uma performance cultural que acontece na comunidade quilombola de Acupe, na Bahia, e usa o carvão como elemento estético para a pintura do rosto. A relação enredada entre os corpos e a substância, entretanto, ultrapassa o caráter plástico e assume outros agenciamentos. Há ali uma conexão entre o visível e o invisível. O ensaio foto etnográfico nasce da reflexão acerca da experiência de pesquisa de campo realizada entre os anos de 2012 e 2020 in locu, atualmente dentro do âmbito do doutoramento em Sociologia e Antropologia no PPGSA/UFRJ. Através do uso sistemático de diários de campo e do uso das imagens como dispositivo para ativar memórias, nas imagens vemos como o carvão é uma chave de abertura desses corpos no mundo afrodiasporico.

Palavras-chaves: Nego Fugido; Carvão; Agência; Imagem.

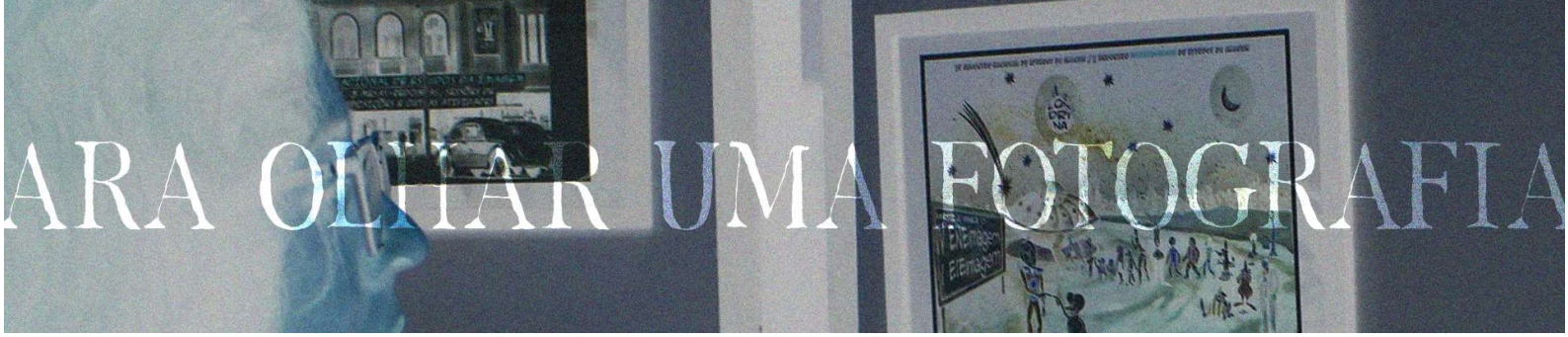


Uma fotografia feminina de guerra: a cobertura foto-jornalística de Gerda Taro da Guerra Civil Espanhola (1936 e 1937)

Mariana Cirilo de Souza FERREIRA (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: O objetivo geral da minha comunicação é tratar da cobertura foto-jornalística realizada por Gerda Taro sobre a Guerra Civil Espanhola nos anos de 1936 e 1937. Considerada a primeira fotojornalista de guerra, e também a primeira a morrer em campo de batalha, analisarei Taro e como sua visão enquanto mulher, alemã, judia e antifascista são refletidas em suas fotografias. Utilizarei como fonte de pesquisa o acerva das fotografias de Gerda Taro disponíveis no site do Centro Internacional de Fotografia (International Center of Photography - ICP), realizando uma análise comparativa de seus retratos femininos, especificamente as obras “Republican militiawoman training on the beach” (Barcelona, 1936) e “Refugee woman standing against building support” (Málaga front, 1937). Para a realização deste estudo recorrerei aos trabalhos do fotógrafo e historiador Boris Kossoy, ao pensamento da filósofa Susan Sontag em relação à fotografia, e à teoria da imagem do historiador Peter Burke.

Palavras-chaves: Fotojornalismo; Gerda Taro; Fotografia Feminina.

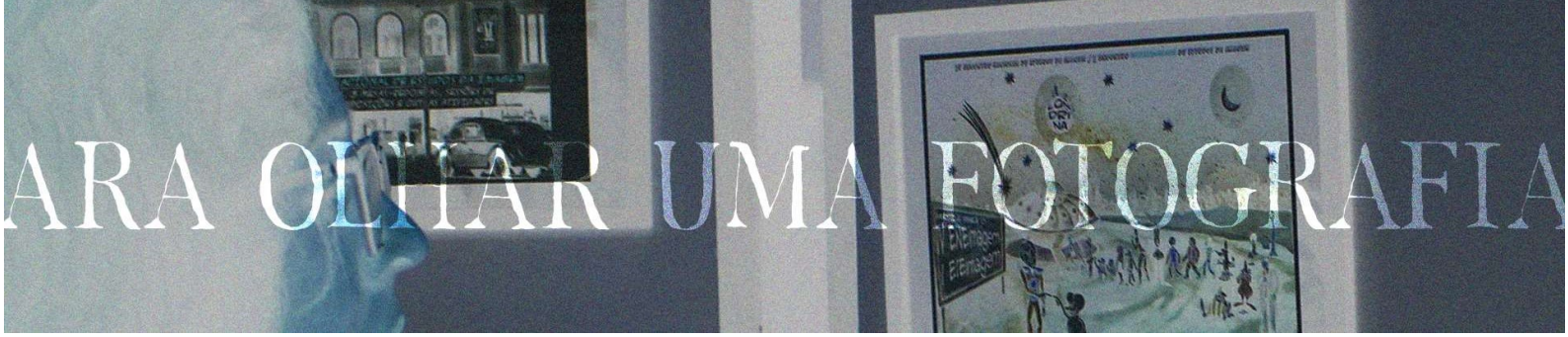


O Relógio de Sol do Parque da Cidade de Brasília: reflexões sobre fotografia científica

Mariza Pinheiro BEZERRA (MAST)
PCI/MCTI/CNPQ

Resumo: Como parte das comemorações dos 160 anos do Observatório Nacional, em 1987, e da eleição da cidade de Brasília como Monumento da Humanidade pela UNESCO, o arquiteto Oscar Niemeyer e os físicos Jacques Danon (CBPF) e Marcomede Rangel (CNPq) projetaram um Relógio de Sol para o Distrito Federal. O monumento foi instalado no Parque da Cidade (Asa Sul de Brasília) e foi inaugurado em 21 de abril de 1988, data em que se comemora o aniversário de Brasília. A solenidade de inauguração foi registrada através de oito fotografias que atualmente compõem o acervo Jacques Danon, no Arquivo de História da Ciência (MAST). A partir da metodologia de análise e interpretação de fontes fotográficas, proposta por Boris Kossoy, em *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*, este estudo objetiva analisar uma fotografia da solenidade em destaque, indicando os elementos ali valorizados para a composição de uma memória da ciência nacional à época.

Palavras-chaves: Relógio de Sol; Astronomia; Fotografia Científica; Brasília.

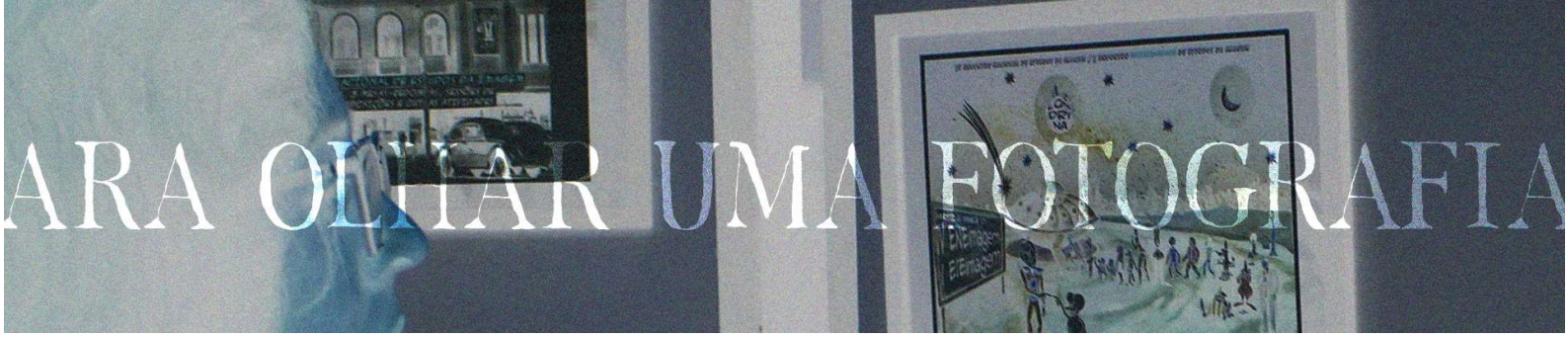


Imaginários revolucionários: a imagem permeável na arte a partir dos movimentos sociais da década de 1960

Nicole Chagas Lima (UNICAMP)

Resumo: A presente pesquisa parte da hipótese de que os movimentos sociais ocorridos na década de 1960 não apenas deixaram uma marca indelével na produção imagética contemporânea como pavimentaram uma nova via para a imagem, na qual ela deixa de ser um objeto puramente contemplável para se tornar uma espécie de campo permeável em construção e diálogo constante com o receptor. Defendo que essas imagens que aqui chamo de permeáveis emergem de zonas periféricas à produção hegemônica do mundo da arte e, portanto, devem ser analisadas a partir de sua natureza própria e especificidades, uma vez que não derivam nem são herdeiras das vanguardas modernas. Para defender tais afirmações percorrerei os principais eventos e movimentos sociais da década de 1960, analisando paralelamente seus reflexos nas fotografias produzidas pelos seus integrantes. Tomando como ponto de partida os epicentros dos movimentos sociais da década de 1960, Europa e América do Norte, através do estudo de obras fotográficas produzidas a partir de registros de performances como as de Valie Export, Yoko Ono e Marina Abramovic, a pesquisa então segue em direção às margens desses manifestos, buscando compreender como essas forças de resistência se estruturaram nas imagens produzidas na América Latina, como nas obras de Letícia Parente e Pedro Lemebel.

Palavras-chave: Imagem permeável´; Década de 1960; Arte-resistência; Movimentos sociais; Fotografia.

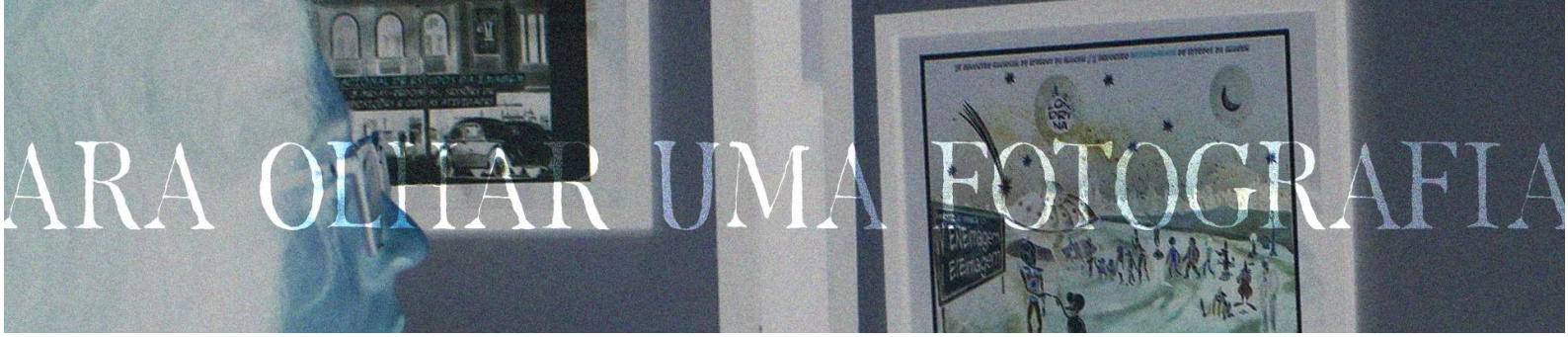


Um algoritmo em Vidas secas, de Graciliano Ramos: cálculo da imagem

Paulo CAETANO (Unimontes)

Resumo: Há um célebre episódio em Vidas Secas, de Graciliano Ramos, em que Sinhá faz uma aposta mental consigo a fim de ver se um dia teria uma cama grande como a de seu chefe. Como que lidando com o infortúnio, a personagem forja um algoritmo, uma operação falaciosa que lhe traria um pouco de conforto. A imaginação povoada seria ferramenta de compensação psíquica frente a um entorno árido e acachapante. Tal cena do romance virá como epígrafe da comunicação, a qual abordará, numa ótica benjamiana, como o advento da técnica impactou a tradição oral e a experiência. De lá para cá, cinema, fotografia, redes sociais, séries de streaming têm atuado como ferramentas subjetivadoras, bem como têm saciado demandas de ficção. A ficcionalização ganha, pois, novos suportes, recursos, contornos, agentes, estímulos. Que conceitos da Teoria da Literatura colaboram para pensar essa nova etapa da técnica, essa virtualização e algoritmização da vida?

Palavras-chave: Algoritmo; Imagem; Experiência.

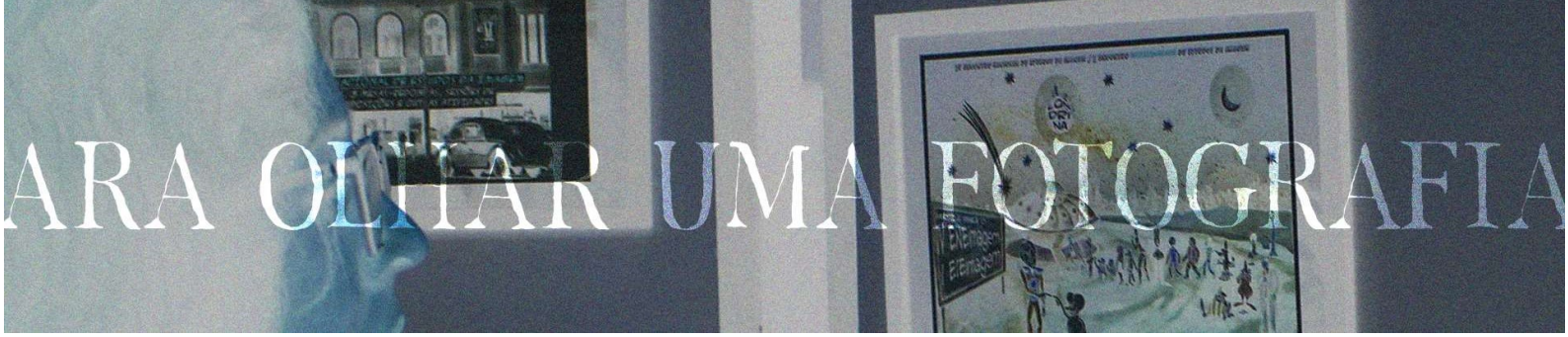


O ARQUEIRO ZEN E O FOTÓGRAFO: A FOTOGRAFIA COMO MEDITAÇÃO

Rogério IVANO (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: O tempo da fotografia se desdobra em condições técnicas e em aporias sobre sua duração. Desdobra-se também nas contradições de sua (i)materialidade, das placas do cobre aos pixels. Mas há um tempo da fotografia que não pode ser mesurado pelo aparato fotográfico, pela reflexão teórica ou pelo contexto histórico. A fotografia permite uma inflexão sobre o próprio ato, isto é, permite ao fotógrafo adentrar uma condição temporal que não se ajusta à mecânica da máquina ou às condições objetivas de sua execução. Fotografar se torna a busca pela fruição de um "tempo interno" que não é nem da cena a ser fotografada nem da operação do mecanismo fotográfico. Esta hipótese parte das considerações de Henri Cartier-Bresson sobre o ato fotográfico desde sua leitura de "A arte cavalheiresca do arqueiro zen", de Eugen Herrigel. Este arqueiro, ao disparar a flecha, atinge a si mesmo; para Bresson, é como um fotógrafo, que deve buscar ver a si próprio enquanto olha pelo visor da câmera. Esta reflexão foi sistematizada por Robert Leverant em seu clássico "O zen e a arte da fotografia".

Palavras-chave: tempo; fotografia; meditação.

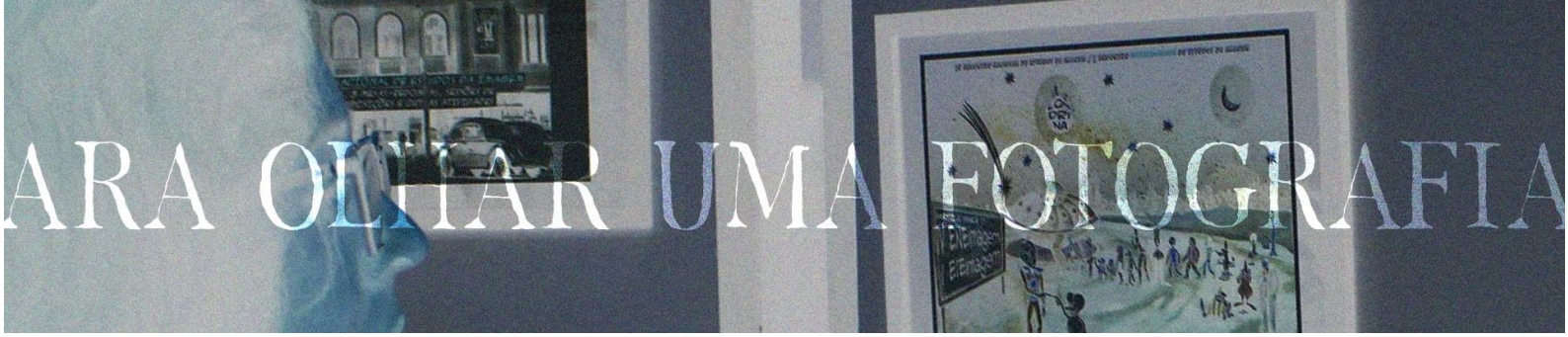


A desconstrução do código fotográfico: um código visual além da reprodução automatizada

Tamires Raiane Conceição dos SANTOS (UPM)
Taynara Ramires Conceição dos SANTOS (UPM)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo investigar a linguagem fotográfica e observar os sistemas simbólicos presentes em seus códigos e subjetividades. A discussão sustenta que a fotografia pode ser uma linguagem capaz de transmitir ideias e conceitos - quando há o desprendimento de um olhar diante da objetividade ofertada pelos meios publicitários e midiáticos. Nesse sentido, a partir do levantamento bibliográfico acerca de autores como Sontag (2004), Machado (2015) e Kossoy (2001), o estudo levanta um diálogo a respeito da desconstrução do código fotográfico e dos arquétipos que condicionam a fotografia como uma linguagem objetiva, figurativa, reprodutiva e automatizada. E, por fim, apresenta, como alternativa para superar essas determinações, uma proposta de reconstrução para esse mesmo código, que é fundamentada a partir da visão e dos conceitos apresentados e trabalhados por Toscani (2005).

Palavras-chaves: Fotografia; Código; Desconstrução.



Atravessar o tempo sob os grãos de areia: a fotógrafa Ella Maillart e a jornada para o Oriente

Vrndavana Vilasine LAUNE (Universidade de Brasília)

Resumo: Esta comunicação tomará um pouco da obra fotográfica da suíça Ella Maillart (1903-1997) para refletir sobre a produção imagética realizada em espaços remotos orientais como o Irã, a Índia, a China e o Tibete, aonde a viajante teve contato com tribos e grupos que, em suas palavras, não sofreram a influência industrial e viviam de forma simples ou "original". Sob o olhar humanista e poético da viajante, a sua busca foi igualmente existencial orientada ante demandas que ela acreditava ser possível encontrar na companhia destes indivíduos. Privilegiando uma ângulo interpretativo sobre algumas de suas fotografias e escritos de viagem, chegaremos ao ponto de assimilar as dimensões do modo de aproximação da fotógrafa com as paisagens, as comunidades e as maneiras de vê-los, concebendo enfim uma análise interpretativa perante o que vemos e o inominável nas imagens de Ella Maillart.

Palavras-chaves: Mulheres; Viajantes; Ella Maillart; Oriente.

A narrativa histórica de *Fúria de Titãs* (2010) pela perspectiva de Nietzsche e Deleuze

Abner Alexandre NOGUEIRA (UNESP-Assis)

Resumo: O filme *Fúria de Titãs* (2010) constrói uma narrativa sobre algumas aventuras de Perseu, o herói mítico grego, como a derrota da Medusa e do resgate da princesa Andrômeda de um grande monstro marinho. Elementos do passado grego e de sua mitologia se confundem com a linguagem cinematográfica da Hollywood contemporânea, tornando o filme ambientado no passado, mas com um herói, personagens e motivações contemporâneas. Na tessitura fílmica, onde passado e presente se intercruzam, propõem-se uma análise da presença das tendências históricos Monumentais, Antiquárias e Ético-Críticas, conforme teorizadas por Friedrich Nietzsche e aplicadas ao filme Épico por Gilles Deleuze. Tal análise permitem compreender qual(is) a(s) visão(es) do passado que *Fúria de Titãs* (2010) constrói(em) em sua narrativa e como os elementos cinematográficos se conjugam criando significados semânticos e sintáticos, influenciando inúmeros espectadores em sua narrativa histórica, mas não historiográfica.

Palavras-chaves: Fúria de Titãs; Narrativas Históricas; Filme Épico.

A relação de memória política e as cores em *Afterimage* (2016) de Andrzej Wajda: concepções preliminares

Ana Paula Bertoncello FONTES (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: A política cultural do Realismo Socialista na Polônia, pós 1948, visava à representação nas artes de temas como o avanço do socialismo pelo mundo e a eliminação da ideologia burguesa capitalista. Esse projeto do Estado para as artes resultou em uma asfixia criativa, pois requeria adesão dos artistas poloneses à linha ideológica do Partido Comunista. Dito isso, o presente trabalho procura compreender como o cineasta polonês Andrzej Wajda (1926-2016), que foi testemunha ocular dos eventos ocorridos pós-ocupação soviética neste país, trouxe à tona suas memórias em seu filme póstumo, *Afterimage* (2016). As cores nesta película, a saber, amarelo, azul e vermelho, ganham significados que precisam ser entendidos em diálogo com outras questões cinematográficas. Enquanto o vermelho, na maior parte das cenas, evoca uma memória política vinculada à ideologia da URSS, as cores azul e amarela juntas remetem a liberdade criativa do pintor protagonista, Wladyslaw Strzeminski. Para tal análise, será utilizado pressupostos semióticos da cultura relacionados as composições de cores, embasando-se na simbologia das cores de Luciano Guimarães (2001).

Palavras-chaves: Andrzej Wajda; Afterimage; Memória política.

O cinemático e a presença-ausência do observador: a antiteatralidade e o cinema como arte moderna

Andrea CACHEL (Professora do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual de Londrina – UEL)

O objetivo da comunicação é analisar a ontologia do cinema do filósofo americano Stanley Cavell, sob o prisma da discussão, realizada no livro *The World Viewed,* de em que sentido, para ele, o cinema pode ser entendido como uma "imagem em movimento do ceticismo". Nesse contexto, trata-se de mostrar que a apreensão fotográfica do real, bem como sua projeção na tela do cinema, representam, segundo esse autor, pontos de chegada de um problema filosófico que diz respeito à constituição da subjetividade na Modernidade, expressando uma concepção especular do conhecimento e um juízo segundo o qual a relação entre sujeito e mundo se daria como afastamento. Compreender a importância que Cavell confere à possibilidade de que a fotografia garanta a presença-ausência do observador e o significado dessa possibilidade será, nessa perspectiva, parte fundamental da investigação proposta, o que envolverá abordar também o debate acerca da ideia de desteatralização das artes visuais, tal como tematizado por Michael Fried, crítico que exerce influência decisiva na obra cavelliana. Trata-se de versar, ademais, sobre aspectos importantes da temática da conexão entre a arte moderna e a tradição, bem como sobre o liame entre cinema e modernismo artístico.

Palavras-chaves: cinema; ceticismo; modernismo.

Construção do gênero feminino no cinema de Emílio Fernández: uma análise do filme *Rio Escondido* (1947)

Andréa Helena Puydinger DE FAZIO (UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros)

Resumo: Objetivamos, nesta comunicação, analisar como se dá a construção do gênero feminino no filme *Rio Escondido* (1947, Dir. Emílio Fernández). Nesta obra, a protagonista Rosaura, professora rural, se confunde com a própria Pátria e carrega consigo o amplo projeto reformista do Presidente Miguel Alemán Valdés (1946-1952). O filme, produzido e lançado durante a Era de Ouro do cinema mexicano, se utiliza de diferentes linguagens, símbolos e referências históricas para enfatizar um caráter nacionalista, além de apresentar temáticas recorrentes aos filmes de Fernández: o ambiente rural, a questão indígena, as lutas camponesas e o discurso machista. Nesse contexto, segundo Tunõn (2000), o sistema de gênero se estrutura de forma binária e as mulheres são geralmente associadas à passividade, modéstia, tolerância, entrega, submissão e comportamento sentimental. Assim, partindo da análise fílmica, de discussões acerca da linguagem cinematográfica e da construção de gênero, acreditamos que Rosaura compõe, com algumas particularidades, um rol de personagens femininas que remetem à tradição e ao projeto de Nação almejado pelo diretor.

Palavras-chaves: Rio Escondido; Emílio Fernández; Era de Ouro.

A comida como vínculo: construção de sentidos alimentares no filme Estômago

Arthur Carlos Franco OLIVEIRA

Resumo: O presente artigo analisa as formas com as quais o filme *Estômago* (Marcos Jorge, 2007) trata a comida como agente de sociabilidade através de seus aspectos relacionados a comensalidade humana. Partindo de um entendimento que encara a alimentação como um fenômeno biocultural capaz de produzir sentidos nos mais diversos âmbitos e que articula elementos como identidades, gostos, afetos e vícios, buscamos reconhecer os componentes diegéticos utilizados pelo filme para retratar a comida como catalisadora de vínculos sociais. Utilizando a metodologia de análise fílmica proposta por Vanoye e Goliot-Lété (1994), concluímos que o filme articula, através da comida e dos hábitos alimentares dos personagens, diversas instâncias da vivência social, como sexo, poder e amizade, ao construir significados socioculturais que dialogam com o universo simbólico do público.

Palavras-chaves: comida; cinema; Estômago; análise fílmica.

Como se eu fosse um saudoso poeta e fosses a Paraíba
A matriz cinemanovista da narrativa de *Onde nascem os fortes*

Aurora Almeida de Miranda LEÃO (UFJF)

Resumo: Estudo da narrativa de teleficção seriada *Onde nascem os fortes (TV Globo, 2018),*ambientada no interior nordestino, e da qual extraímos ascendência no livro seminal de Euclides da Cunha (1902) e forte dialogia com obras do Cinema Novo. Objetivamos analisar como a série ratifica a literacia fílmica que evidencia o Nordeste como lugar paradigmático na discussão da identidade nacional e como problematiza a questão do machismo num roteiro que destaca fortemente a presença da mulher no ambiente sertanejo. Optamos por uma metodologia híbrida baseada na desconstrução dos alicerces narrativos, a partir da metodologia de Motta (2013), enriquecida pela investigação do imaginário, a partir das tecnologias, segundo proposta de Juremir Machado (2003).

Palavras-chaves: Onde nascem os fortes; Sertão; Cinema Novo.

Imagens que pensam: cruzando imagens a partir do filme “Me chame pelo seu nome”, de Luca Guadagnino

Beatriz Avila VASCONCELOS (UNESPAR)
Rafael Alessandro VIANA (UNESPAR)

Resumo: Etienne Samain (2012), em suas reflexões sobre a imagem, estabelece como pergunta central “como pensam as imagens?” (p. 21), defendendo que as imagens “não são bolas de sinuca”, isto é, não são objetos inanimados, mas possuem elas próprias pensamento, são uma “forma que pensa” e que nos faz pensar. A apreensão deste pensamento das imagens se dá, para Samain, a partir do cruzamento entre as imagens, a partir do cotejo, da comparação, da colagem. Objetivo deste trabalho é explicitar o cruzamento de imagens como dispositivo de análise fílmica. Interessa-nos expor, com este dispositivo, uma forma de surpreender o pensamento das imagens cinematográficas como "formas que entre si se comunicam e dialogam e possuem pensamento próprio" (SAMAIN, 2012, p. 23), a partir da análise de imagens de corpos masculinos no filme "Me chame pelo seu nome" (2017), de Luca Guadagnino, buscando pô-las em diálogo com imagens presentes na história da arte ocidental. O cruzamento de imagens servirá aqui para revelar os pensamentos das imagens, mostrando-as como "memória de memórias" (SAMAIN, 2012, p. 23).

Palavras-chaves: Cruzamento de imagens; Análise fílmica; Me chame pelo seu nome.

O desenho do corpo indígena no cinema brasileiro

Brener Neves SILVA (Universidade Federal Fluminense)

Resumo: Esta pesquisa objetiva compreender de que forma os corpos indígenas foram desenhados historicamente no cinema indígena brasileiro, marcado por expressar a ideologia e estética dos colonizadores especialmente no século XX, com produções que fazem parte de um contexto hegemônico como forma de mecanismo político-cultural para a continuação do processo de colonização. Seguindo uma metodologia qualitativa, analisei três audiovisuais com temáticas indígenas realizados no século XX e comparei com dois filmes produzidos pelos próprios indígenas atualmente, que passaram a se autorrepresentar. A partir das análises, torna-se perceptível o desenho projetado nos corpos dos povos originários do Brasil, colocando-os em posição de desigualdade em relação ao corpo não indígena. Isso vem resultando em discursos preconceituosos e reverberando em todas as esferas sociais no sentido prático de destruição dos povos indígenas do Brasil, o que consequentemente aumenta o seu número de mortes, a não demarcação de terras e a não permissão de que possam usufruir dos seus próprios direitos históricos de existência.

Palavras-chaves: Cinema; Corpo; Indígenas.

Crítica e repercussão do filme *A Ilha dos Prazeres Proibidos* (Carlos Reichenbach) no ano de 1979

Bruno BELLO (UFPR)
Orientadora: Profa. Dra. Rosane KAMINSKI (UFPR

Resumo: Em 1979, o filme *A Ilha dos Prazeres Proibidos* chegava aos cinemas sendo comercializado como um típico representante da pornochanchada brasileira. Dirigido por Carlos Reichenbach, e realizado na Boca do Lixo, *A Ilha dos Prazeres Proibidos*, de fato, explorou elementos eróticos de forma suficiente para ser, no mínimo, classificado como pornochanchada. A produção do filme, chefiada por Antonio Polo Galante, não buscou se afastar da classificação de filme erótico, pelo contrário, ser taxado como tal, naquele momento, significava uma garantia mínima de sucesso. Essa estratégia pode ser vista em anúncios de jornais e no próprio cartaz de divulgação do filme. Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é analisar de que forma a mídia impressa repercutiu o lançamento do filme no ano de 1979. A leitura de críticas da época permite compreender a percepção de diferentes agentes culturais do período sobre o filme e, sobretudo, analisar como os textos manifestam, em seus discursos, problemas relativos ao modo de fazer de cinema, à história do cinema brasileiro e ao contexto cultural.

Palavras-chaves: Cinema; Crítica; Pornochanchada.

Vasilisa e Anna: o contraste das personagens femininas em *As mulheres de Ryazan* (1927) de Olga Preobrazhenskaya.

Camila CATTAI

Resumo: Olga Ivanovna Preobrazhenskaya (1881-1971) é considerada a primeira cineasta russa (UNTERBURGER, 1999, p.342), dirigindo ao longo de sua carreira 15 filmes entre 1916 e 1941, melodramas que fizeram sucesso com seus enredos direcionados principalmente para mulheres e camponeses. Antes de se tornar diretora, entre 1901 e 1915, Preobrazhenskaya desenvolve significativa carreira como atriz de teatro e de cinema. Em seu filme de maior sucesso *As mulheres de Ryazan* (1927), encomendado para comemorar o aniversário da Revolução Russa, Preobrazhenskaya traz duas protagonistas femininas muito diferentes entre si: a poderosa Vasilisa e a frágil Ana. Pretendemos, em nosso seminário, explorar as diferenças de construção de personagens entre ambas e como a diretora personifica a Revolução na figura de uma mulher camponesa, Vasilisa. Pretendemos também explorar como a subjetividade destas construções fizeram com que o filme fosse censurado pelo próprio comitê que o encomendou.

Palavras-chaves: Olga Preobrazhenskaya; *As mulheres de Ryazan*; Cinema russo-soviético; Revolução Russa.

Os filmes de vigilante e as heranças ideológicas na consolidação dos *blockbusters* de ação na década de 1980

Carlos Cesar de Lima VERAS (PPGHC/ UFRJ /CAPES)
Orientador: Prof. Dr. José D'Assunção BARROS

Resumo: Esta comunicação aborda, a partir da análise de quatro filmes, como elementos narrativos e ideológicos do subgênero "filmes de vigilante", surgido na década de 1970, foram incorporados a *blockbusters* de ação da década de 1980 nos EUA. *Perseguidor Implacável* (1971) e *Desejo de Matar* (1974) traziam indivíduos que personificavam a legitimação da violência como resposta a problemas da sociedade estadunidense, com visões conservadoras acerca dos papéis de suas instituições. Tal premissa, então ambientada em cidades estadunidenses, na década de 1980 se expandiu para narrativas internacionais nos *action movies*, em um contexto de acirramento do intervencionismo dos EUA durante os governos de Ronald Reagan e de ascensão dos *blockbusters* em Hollywood, após décadas de crise. Esses fatores consolidaram elementos como o individualismo e o maniqueísmo como padrões no gênero, percebidos em filmes como *Amanhecer Violento* (1984) *e Rambo II – A missão* (1985), o que, considerando a maior inserção dos *blockbusters* nos mercados internacionais, nos leva a refletir sobre as dimensões e pretensões ideológicas de tais obras.

Palavras-chaves: Cinema; Reaganismo; Ideologia.

Os debates cinematográficos no Chile da Unidade Popular: uma análise da revista *Primer Plano*

Carolina Amaral de AGUIAR (Universidade Estadual de Londrina, UEL)

Resumo: A Unidade Popular no Chile (1970-1973) impulsionou o estabelecimento e a consolidação de instituições e de atividades cinematográficas como forma de retribuir o apoio que Salvador Allende teve dos cineastas desde a campanha presidencial. No entanto, seu governo foi marcado por dissensos entre os cineastas: como deveria ser um cinema "revolucionário"? Qual deveria ser a ingerência do Estado na atividade cinematográfica? Com o objetivo de mapear os dilemas e conflitos do meio naquela época, esta proposta se dedica a mapear e apresentar os debates que ocuparam as páginas de *Primer plano*, revista cinematográfica que circulou no Chile entre 1972 e 1973 (num total de 5 números). Pretende-se analisar tanto o projeto editorial da revista como seu potencial como fonte para se conhecer o meio cinematográfico chileno do período.

Palavras-chaves: Unidade Popular; Revista de cinema; *Primer Plano.*

O cinema na Exposição do Centenário da Independência (1922-1923)

Danielle Crepaldi CARVALHO (Bolsista PNAP-BN)

Resumo: Esta comunicação analisa os filmes atinentes à Exposição do Centenário da Independência, procurando entender os sentidos atrelados a eles. Inaugurado no Rio de Janeiro – então capital federal – a 7 de setembro de 1922, o certâmen procurava refundar marcos pátrios sob a égide da modernidade. Construído sobre a planície oriunda do recém-arrasado Morro do Castelo – um dos marcos fundacionais do Rio colonial –, o evento reinventava o passado da cidade e do país e sonhava um presente no qual a realidade dava mãos à *féerie*. Detemo-nos, ao longo desta comunicação, tanto nos filmes rodados ao redor do Brasil, contratados pela oficialidade para serem exibidos na Exposição, quanto naqueles rodados no interior do evento, exibidos, ora como obras autônomas, ora como partes integrantes de cinejornais distribuídos internacionalmente. Situamo-nos entre a análise fílmica e a pesquisa arquivística. Nosso intuito é o de fazer emergir dessas vertentes as características dessas obras, procurando compreender de que forma elas se relacionam com os discursos oficiais sobre a Exposição do Centenário.

Palavras-chaves: Exposição do Centenário da Independência; Cinema e História; Cinema e outras artes.

A ameaça do Islã nas produções de documentários estadunidenses entre 2004-2008.

Danilo Pontes RODRIGUES.

Resumo: A apresentação busca analisar três documentários, de produção nos Estados Unidos, durante os anos de 2004 e 2008, que configuram o período de reeleição do presidente estadunidense George W. Bush, até a eleição presidencial estadunidense que teve como vitorioso o presidente Brack Obama. Os documentários apresentam o Islã enquanto uma religião necessariamente violenta, portanto um mal a ser combatido pela sociedade ocidental. Para analisar essas representações expressas nos documentários, partiremos da percepção de que mídia é um espaço de disputa, dentro do que foi apontado pelo Douglas Kellner. E para tanto, analisaremos os elementos formais dos documentários, partindo do que Bill Nichols propõe em seu trabalho, as questões políticas e sociais de suas produções. Como resultado preliminar, indicamos os interesses dos grupos que produziram o documentário em legitimar os empreendimentos militares contra o Afeganistão e o Iraque, não somente no âmbito estratégico, mas também cultural, uma vez que os muçulmanos seriam uma ameaça ao ocidente.

Palavras-chaves: Islã; Documentários; Guerra ao terror.

A batalha de Gustavo Dahl pela ANCINE (1998 – 2006) e suas repercussões no fortalecimento e manutenção do cinema brasileiro

Davi Tadeu Francisco PONCE (Universidade Anhembi Morumbi)
Orientadora: Sheila SCHVARZMAN

Resumo: Desde 2016, a Ancine – Agência Nacional do Cinema – vem tendo o seu funcionamento e atividades questionados por órgãos do governo federal: o fomento à produção cinematográfica no Brasil e a sua exibição. Procuramos, por meio do método hipotético-dedutivo, investigar as formas encetadas por Gustavo Dahl – cineasta, e gestor do cinema brasileiro - para a sua criação e manutenção até o presente. Portanto, pretende-se observar a atuação e importância dele no período de Retomada do Cinema Brasileiro (1994-2001), desde o seu projeto inicial para a ANCINE até o que ela viria a tornar-se. Para isso, abordaremos a trajetória de Dahl no meio cinematográfico; o cenário cinematográfico entre 1990 a 2001; uma problematização do período em que Dahl foi diretor-presidente da agência (2001-2006); e o que se pode observar dos resultados concretos da criação da ANCINE e a situação em que se encontra em 2020.

Palavras-chaves: Gustavo Dahl; Ancine. Cinema Brasileiro; 1969-2007.

Representações do político e do social no cinema brasileiro recente por meio das intimidades

Eduardo PASCHOAL (ECA/USP)

Resumo: Nos últimos anos, o cinema brasileiro passou por inúmeras modificações. Podemos observar que a entrada de novos agentes na produção de longas-metragens, oriundos de locais que não se configuravam como polos de produção audiovisual, modificou as temáticas dos filmes, com uma maior pluralidade de representações. O objetivo deste estudo é refletir sobre um conjunto de produções recentes – em especial de 2012 a 2018 – que parecem tematizar o efeito das alterações políticas, sociais e econômicas no país por meio das intimidades. O plano de fundo dessas narrativas pode ser a esfera pública, mas é no íntimo e no ambiente privado que elas ganham maior expressão. Para essa análise, estabelecemos dois grupos de obras: no primeiro, as que tratam sobre o status social de famílias de classe média, principalmente na relação entre empregados domésticos e patrões, como reflexo de um coletivo; no segundo, as que discutem a esfera da individualidade por meio das identidades, com enfoque nas questões raciais e de gênero.

Palavras-chaves: Cinema brasileiro; Representações; Cultura audiovisual; Intimidades. Político.

Arthur Rogge e a busca pelo cinema sonoro feito no Paraná

Eduardo Tulio BAGGIO (Unespar)

Resumo: Arthur Rogge foi um dos pioneiros do cinema paranaense. O cineasta criou uma empresa produtora, a Rogge Produção e movimentou a sociedade do estado no final dos anos 1920 e início dos anos 1930 com sua proposta de fazer cinema com som sincrônico no Paraná. Rogge acabou por fazer apenas dois filmes, *Hollywood Studios*, um média-metragem filmado em 1927, e *O Regresso de Miss Paraná à sua Terra Natal*, um curta-metragem filmado em 1929. Entretanto, quando consideramos a ordem de exibição há uma inversão, pois *Hollywood Studios* só estreou em salas de cinema em janeiro de 1930. Assim como o curta-metragem, também *Hollywood Studios* é um filme "mudo". Porém, o longa encerra com uma série de três cartelas com os dizeres: "Brevemente... Rogge Producção, apresentará... Films falados em nosso idioma." Essa promessa foi acompanhada de uma espécie de campanha que Rogge fez para tentar convencer industriais e governantes das vantagens para o Paraná de investir em cinema sonoro. Tal campanha, formada por cartas e falas para jornais, é o foco desta proposta de comunicação de pesquisa.

Palavras-chaves: Arthur Rogge; Pioneiros do Cinema Paranaense; Cinema sonoro.

Tex e o Senhor do Abismo: *wilderness*, humor e tradução cultural no filme de Duccio Tessari (1985)

Emerson César de CAMPOS (UDESC)

Resumo: Tex ou *Tex Willer* é um personagem de história em quadrinhos, criado em 1948 e originalmente publicado na Itália. Tex é um dos personagens de westerns mais longevos da história dos quadrinhos, publicado inicialmente na Itália, e na sequência, em muitos outros países. A primeira publicação de Tex Willer no Brasil ocorre em 1971 pela editora Vecchi. Os italianos Giovanni Luigi Bonelli e Aurelio Gallepini criaram os quadrinhos de Tex Willer logo após a segunda guerra mundial, influenciados pela vitória dos aliados naquele conflito. A partir dessa criação, o diretor italiano Duccio Tessari, ícone do estilo *Spaghetti Western*, realiza o filme *Tex e il signore degli abissi* em 1985. A proposta nessa comunicação é discutir a ideia de willderness, grosso modo, uma espécie de estado mental provocado pela observação de determinado lugar, capturado pela lente de Tessari, num exercício de tradução cultural que o filme sugere.

Palavras-Chaves: Tex Willer; Wilderness; Tradução Cultural.

Sesquicentenário da independência (1972): outras fontes audiovisuais

Fernando SELIPRANDY (Fundação Biblioteca Nacional).

Resumo: Em 1972, a ditadura comemorou os 150 anos da independência brasileira. O objeto da análise são fontes audiovisuais menos estudadas pela historiografia do sesquicentenário: a edição n. 19 do cinejornal *Brasil hoje* (Agência Nacional, 1972); e o "filme pesquisa" *Jornalismo e independência* (Nelson Pereira dos Santos, 1972), produzido pelo Instituto Nacional de Cinema (INC) em convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF). Ambos fazem parte de um conjunto maior de produções oficiais daquele contexto de celebração patriótica. O primeiro, enquadrado nos códigos do cinejornal propagandístico, justapõe registros da inauguração do metrô de São Paulo à solenidade da chegada dos despojos de D. Pedro I ao Monumento do Ipiranga. Já o "filme pesquisa" explora formas de expressão inovadoras para abordar o sensível tema da liberdade de imprensa, olhando para o passado oitocentista através da brecha entre fomento ditatorial e autonomia cinematográfica. A hipótese é que as linguagens contrastantes desses títulos iluminam contradições da propaganda oficial e da própria modernização conservadora então em curso.

Palavras-chaves: Sesquicentenário; Ditadura; Audiovisual.

Cinema de Pintor

Francisco Benvenuto GUSSO (UNESPAR/CAPES)
Orientadora: Profa Dra Cristiane WOSNIAK (UNESPAR)

Resumo: Nesta apresentação falaremos sobre, como o pensamento filosófico da pintura de Paul Cézanne pode influenciar a obra de diversos cineastas no desenvolvimento de processos artísticos imersivos, que auxiliam na criação de métodos alternativos de filmagem. Serão citados alguns artistas que carregam em suas obras pensamentos em comum com a filosofia desenvolvida pelo pintor francês, em especial o diretor português Pedro Costa, o artista contemporâneo brasileiro Cao Guimarães e a dupla de cineastas franceses Jean-Marie Straub e Daniele Huillet. Refletiremos também sobre diferentes formas possíveis de produção, que possibilitam ao artista ter mais liberdade para mergulhar numa experiência totalmente livre durante a criação de seu filme, desenvolvendo um estilo de cinema que se inspira no modo individual e solitário dos pintores para criação de um novo jeito de viver, pensar e produzir cinema.

Palavras-chaves: Cezanne; Cinema; Processos artísticos.

Revistas de cinema, visualidade e fascismo italiano (1937-1943)

Francisco das Chagas Fernandes SANTIAGO JÚNIOR (UFRN)

Resumo: A proposta investiga a construção da *diversità* italiana na imprensa cinematográfica na Itália fascista, por meio do uso de imagens na revista *Bianco e Nero*, publicada entre 1937 e 1943, a qual propunha uma cultura de cinema a partir de uma tradição nacionalista. As problemáticas centrais da pesquisa são: como revistas de cinema como *Bianco e Nero*; construíram uma certa forma de pensar/ver a própria Itália no período fascista? Que práticas visuais foram mobilizadas nas publicações para organizar essa cultura fílmica-nacionalista? Qual o papel da imprensa dedicada ao cinema no período fascista e que tipo de cultura cinematográfica se propunha na época? Que disputas sociais e políticas envolvidas? O texto combinou métodos da filmologia e da iconologia como maneira de reconstituição do contexto histórico italiano no qual intelectuais italianos articularam, na cultura visual, uma mediação com as políticas culturais do estado fascista corroborando e se afastando da política fascista.

Palavras-chaves: Cinema italiano e cultura visual; Fascismo e Imprensa; Revistas de cinema.

NANNI MORETTI E O CINEMA DE AUTOR: INSISTÊNCIA E RESISTÊNCIA

Gabriela Kvacek BETELHA (UNESP)

Resumo: Nos anos de 1950, em Paris, um grupo de jovens críticos da revista *Cahiers du Cinéma* derrubou o academicismo e a estrutura de poder instaurados pelo cinema industrial norte-americano. A força renovadora das ideias do grupo causou muita polêmica, pois criava a categoria de artistas-autores para a qual foram alçados vários cineastas. Críticos e realizadores foram arrebatados pelo alcance de um meio de oposição ao regime industrial do cinema. A ênfase autoral deu subsídio para cinemas políticos e cinemas essencialistas e, embora o conceito tenha se naturalizado demais, ele também sobreviveu, de certo modo, aos narcisismos dos artistas. As novas concepções de autoria ajudaram a reorganizar cinemas em que os parâmetros históricos e artísticos precisaram ser revisitados. É o caso de Nanni Moretti, cineasta italiano da chamada "terceira onda" ou geração de diretores cujas carreiras se consolidam nos anos de 1980. Herdeiro declarado do cinema de autor de seu país, Moretti explora a noção de autoria desde os primeiros filmes, numa tentativa de unir a cinefilia à militância, radicalismo e apuro da forma, ao menos no que diz respeito ao ponto de vista, elemento fortemente trabalhado em seus filmes. Nosso objetivo é revelar como a filmografia do diretor romano mantém um tratamento visual e técnico disposto a dialogar com uma perspectiva marginal e a interrogar o futuro e as necessidades de reinvenção do aparente perene cinema de autor italiano.

Palavras-chaves: cinema italiano; Nanni Moretti; cinema de autor

Gênero *noir* e o pós-guerra: o caso dos semidocumentários

Gustavo Henrique SHIGUNOV (UFSC)

Resumo: O presente trabalho pretende realizar um estudo interdisciplinar unindo as discussões a respeito do genêro cinematográfico *noir*, sua vertente do semidocumentário e a história no imediato pós Segunda Guerra Mundial. Através da análise crítica dos filmes *A Casa da rua 92* (1945) e *13 Rue Madeleine* (1947), pretende-se demonstrar como ambas as produções tensionavam os eventos da guerra e também sugeriam um cenário posterior global. Entendendo o cinema como prática social dentro de uma circularidade midiática influênciada por variados fatores, sugerimos que o genêro *noir* caracterizado por sua narrativa subversiva e crítica, é adaptado em formato semidocumental para comportar representações positivas à respeito dos Estados Unidos, patriotismo e *American Way of Life.*

Palavras-chaves: Cinema; Noir; Semidocumentário; Segunda Guerra Mundial.

TUDO A CRÉDITO: A CRITICA SOVIÉTICA AO CAPITALISMO FRÍVOLO NA ANIMAÇÃO “AKTSIONERY” DE ROMAN DAVYDOV

Gustavo Montalvão FREIXO (UFF)

Resumo: Em março de 1946 Winston Churchill proferiu o marcante discurso em que nomeou a zona de influência soviética de “Cortina de Ferro”. O termo se popularizou, dando um ar de mistério típico do clima da Guerra Fria. Hoje, no entanto, podemos observar através da produção cultural soviética como se dava a construção do imaginário social e da cultura política no leste europeu. O presente trabalho pretende utilizar a animação “Акционеры” (Aktsionery), traduzida como “Acionista”, do diretor e animador soviético Roman Vladimirovich Davydov, produzida em 1963 pelo estúdio estatal Soyuzmultfilm. Evidenciaremos na obra a existência de uma série de críticas ao capitalismo ocidental fazendo uso dos conceitos de imaginação social de Bronislaw Baczko e identificando a criação de mitos políticos de acordo com os postulados de Raoul Girardet.

Palavras-Chaves: História Contemporânea; Cinema Soviético; Animações.

“Entre a censura e a liberdade”: a representação do passado em Magnífica 70

Isabella FERREIRA LUIZ (PPGHS/UEL)

Resumo: Pretende-se desenvolver uma análise do primeiro episódio da série brasileira “Magnífica 70” (2015-2018), do canal HBO, intitulado “Na Boca do Lixo” (51 minutos, 2015). Por se tratar de uma série episódica com 33 capítulos, a escolha do primeiro capítulo da série se deu justamente pela introdução da trama ali representada e pela ambientação escolhida para introduzir o espectador no universo da Boca do Lixo que será representado ao longo dos episódios. Por meio da análise fílmica, será possível analisar a representação do passado feita em Magnífica 70 e o diálogo com o momento contemporâneo à produção, com os discursos cada vez mais frequentes de defesa da ditadura militar e pedidos de “intervenção militar” no país devido aos casos de corrupção que envolvem os políticos.

Palavras-chaves: Magnífica 70; Seriados de TV; Boca do Lixo; Ditadura militar.

Cinema ao pé da página: Cultura da distração no *feuilleton* durante a República de Weimar

Jéssica Pereira FRAZÃO (Universidade de São Paulo - USP)

Resumo: O *feuilleton*, narrativa literária dentro do jornal, teve historicamente seu espaço de publicação ampliado na imprensa periódica, dentro de um movimento ligado diretamente à literatura de massa. No periodismo alemão dos anos 1920, o teórico do cinema Siegfried Kracauer foi responsável por fazer o *feuilleton* ganhar popularidade entre os leitores do jornal *Frankfurter Zeitung*. Para Kracauer*, o feuilleton* era um local propício não apenas ao debate filosófico e à autorreflexão social, mas também enquanto uma ferramenta de esclarecimento e de mudança coletiva (*Helmut Stalder, 2003).* Como um escritor prolífico, Kracauer publicou, no período entreguerras, cerca de dois mil artigos para o suplemento cultural, sendo um terço críticas e ensaios sobre cinema. Desse modo, a comunicação analisa dois ensaios do autor: “Culto da Distração” (1926) e “As pequenas balconistas vão ao cinema” (1927), a fim de perceber como as práticas e as culturas cinematográficas durante República de Weimar se relacionavam com a ideia de distração (*Zerstreuung*).

Palavras-chaves: Cinema; *Feuilleton*; Distração.

Otimismo e silenciamento: o mito da Transamazônica nos documentários da Agência Nacional durante a ditadura militar.

Júlia Boor NEQUETE (PUCRS/CAPES)

Resumo: A consolidação da ditadura militar (1964-1985) foi um processo marcado não somente pelo crescimento do aparato repressivo do Estado como também pela necessidade de criar e difundir imagens legitimadoras dos militares no poder e seu projeto político nacional. Neste contexto, a Agência Nacional (AN), órgão institucional de comunicação oficial, foi utilizada como importante ferramenta de divulgação da propaganda política da ditadura, seguindo o modelo aerpiano, alimentando a narrativa oficial otimista. Além de programas de rádio, a AN foi responsável por realizar produções audiovisuais, os cinejornais e os documentários, os quais eram transmitidos à população através das salas de cinema, antes dos filmes em cartaz. Podemos observar como o período de maior repressão da ditadura, o período de Emílio Médici, experimentou os maiores níveis de apoio social, momento em que a Transamazônica teve papel central na mobilização de sentimentos nacionais e imaginários sociais. Através da análise fílmica, objetivamos explorar o universo simbólico que produziu o mito da Transamazônica como símbolo do progresso que fora imposto ao país.

Palavras-chaves: Transamazônica; Agência Nacional; Ditadura Militar; Propaganda Política; Documentários.

Identidades falantes, falhantes, faltantes: testemunho e equivocidade no documentário autobiográfico

Kellen Cristina CORRÊA

Orientadora: Suzy Maria LAGAZZI (Universidade Estadual de Campinas)

Resumo: Neste trabalho, objetivamos compreender os modos com que, na prática do documentário, enunciações autobiográficas engendram possibilidades políticas de resistência. Para isso, mobilizamos o dispositivo teórico da Análise de Discurso (AD) materialista e da teoria do cinema de modo a construir o nosso dispositivo analítico. Nosso material de análise é composto pelos documentários estadunidenses Tongues Untied (1989), de Marlon Riggs, e Sink or Swim (1990), de Su Friedrich. O recorte analítico se deu na direção de compreender a equivocidade na/da discursivização identitária que se apresentou no corpus. A partir disso, no processo de análise das materialidades, foram localizadas como regularidades significativas as discursividades autobiográfica e testemunhal. Através da seleção da composição significante nome-voz-corpo como marca significativa, pudemos perscrutar os movimentos discursivos contraditórios destas discursividades. E, finalmente, foi conformado um gesto analítico de compreender o gesto testemunhal enquanto resistência, em sua concepção discursiva.

Palavras-chaves: análise de discurso; testemunho; documentário autobiográfico.

Palimpsestos carnavalescos da imagem-movimento

Leonardo Augusto de JESUS (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Orientadora: Profa. Dra. Helenise Guimarães (EBA/PPGAV/UFRJ)

Resumo: A existência de um “espírito cinema”, uma essência transcendente da imagem-movimento, caracteriza a hipermodernidade do século XXI. Em um mundo simultaneamente cinefágico e fagocitado pelo próprio cinema, importa compreender como a sétima arte compõe o imaginário de toda humanidade, integrando-se ao inconsciente estético e constituindo-se em forma matricial que se exprime nas demais práticas e representações. Neste contexto, evidencia-se a influência da cultura cinematográfica nos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro. Dos robôs metropolitanos aos *blockbusters* de super-heróis, o espetáculo apresenta, de forma recorrente, múltiplas referências textuais e imagéticas ao cinema, desempenhando relevante papel na consolidação e transmissão da memória cinematográfica. O presente artigo propõe, desta forma, uma reflexão sobre as relações de intertextualidade entre os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro e a cinematografia para compreender os variados planos segundo os quais a imagem carnavalesca se apresenta como palimpsesto da imagem cinematográfica.

Palavras-chaves: Cinema; Escolas de samba; Imagem; Intertextualidade. Palimpsesto; Representação.

A sobreimpressão como divagação no cinema experimental

Leonardo Esteves (UFMT)

Resumo: Recurso associado ao cinema experimental, sendo empregado em larga escala nos anos 1960 em bitolas menores, como o 16mm, 8mm e Super-8mm, a sobreimpressão inspira Noguez (2010) a descrevê-la como motivadora de um “estado selvagem”. Enquanto técnica que pode ser produzida tanto na câmera, de forma menos controlada, quanto na pós-produção, a sobreimpressão irá inspirar diversos cineastas a testar os limites de uma imagem que nunca quer ser apenas uma coisa, mas um estágio provisório, uma espécie de divagação sobre os próprios limites visuais do cinema. Nesta comunicação, pretende-se discorrer sobre este recurso como lugar de indefinição, buscando compará-lo ao que Lyotard (2005) chamou de a-cinema, exemplificando-o com trabalhos de Étienne O’Leary, Pierre Clémenti e Elyseu Visconti.

Palavras-chaves: Sobreimpressão; Cinema experimental; A-cinema.

Um moderno em formação: o primeiro cinema de Joaquim Pedro de Andrade

Luiz ANCONA (USP/FAPESP)

Orientador: Marcos NAPOLITANO, FFLCH-USP

Resumo: Esta comunicação analisará o percurso do cineasta brasileiro Joaquim Pedro de Andrade, desde sua trajetória pessoal e familiar e seus anos de formação, até a realização de seus três primeiros filmes: *O mestre de Apipucos e o poeta do Castelo* (1959), *Couro de gato* (1961) e *Garrincha, alegria do povo* (1962). Embora bastante distintos entre si, os três filmes compartilham traços que serão fundamentais em toda a obra do realizador, notadamente o desejo de investigação radical da cultura brasileira em seus diferentes estratos. Tanto o cânone modernista na literatura e nas ciências sociais (Manuel Bandeira e Gilberto Freyre) quanto o carnaval e o futebol. Dessa forma, a comunicação apontará questões, temas e procedimentos, que, já trabalhados nesse primeiro momento da carreira de Joaquim Pedro, serão fundamentais não só no restante de sua filmografia, mas também no desenvolvimento do cinema brasileiro moderno ao longo das décadas de 1960 e 1970. Por exemplo: o diálogo com a tradição modernista, as relações entre ficção e documentário, a experimentação formal, o engajamento político e determinada noção de “nacional-popular”.

Palavras-chaves: Joaquim Pedro de Andrade; Cinema Novo; Cinema brasileiro moderno.

A Classe Trabalhadora vai ao Cinema: Política e Ideologia na representação do sujeito “Trabalhador” no Cinema Brasileiro dos anos 60 e 70

Marcelo J. OLIVEIRA (Universidade Federal de Viçosa)

Thalles L. GRACIANO (Universidade Federal de Viçosa)

Resumo: O presente artigo tem como objetivo estabelecer como se dá a representação político-ideológica e estética do sujeito “trabalhador” enquanto classe no cinema marginal brasileiro no final dos anos 60 e início dos anos 70. O cinema marginal surge enquanto dissidência do cinema novo, considerado por esses autores possuidor de estéticas e temáticas cada vez mais “distantes das vanguardas”, sendo relevante para construção de uma arte independente durante a ditadura militar brasileira. O *corpus* de análise é composto por quatro filmes: O Bandido da Luz Vermelha (1968), Manhã Cinzenta (1969), Jardim de Guerra (1970) e A Margem (1967), selecionados por sua centralidade dentro da referida corrente. A reflexão teórica é feita a partir das contribuições de críticos de cinema e teóricos que permitem pensar as relações entre política e arte em um contexto de surgimentos de vanguardas artísticas. Concluiu-se, ao fim do trabalho, que o sujeito trabalhador tem centralidade na concepção política do movimento, que buscou desafiar uma concepção ortodoxa do operário focada em aspectos teleológicos e voluntaristas.

Palavras-chaves: Cinema Marginal; Classe trabalhadora; Teoria estética.

Pornografia (1992), uma arma política entre o interdito e o poético

Marcia OLIVEIRA (UFMT)
Leonardo ESTEVES (UFMT),

Resumo: O hiato entre a supressão da Embrafilme e o surgimento da retomada do cinema brasileiro contempla uma série de desdobramentos emblemáticos para o entendimento da crise que paralisou as atividades do cinema brasileiro no período. *Pornografia* (1992), de Murilo Salles e Sandra Werneck, representa um episódio relevante desta trama, uma vez que discute as adversidades do momento e, ao mesmo tempo, figura como produto deste contexto. O curta-metragem, que associa a política dos anos Collor à estética pornográfica, não deixa de soar atual. Habilita correlações entre as ações e omissões de Bolsonaro no tocante ao cinema nacional, exprimindo a falta de apreço pela produção brasileira. Esta comunicação pretende analisar *Pornografia* enquanto uma imagem que figura como cicatriz política no enredo do cinema nacional, discorrendo sobre texturas e olhares que se sobrepõem a fim de compor esse filme-manifesto. Para nosso debate, tomaremos como referência Abreu (1996), Ramos (2018), Schwarcz e Starling (2015); assim como textos de cineastas como Arnaldo Jabor e Rogério Sganzerla que foram publicados na imprensa.

Palavras-chaves: Cinema brasileiro; Embrafilme; Fernando Collor de Melo.

DEUS É VERDE

O potencial das cores no cinema de Krzysztof Kieślowski

Maria Clarete BOMFIM

Resumo: Este artigo é uma análise da filmografia do cineasta polonês Krzysztof Kieślowski, sob o ponto de vista da linguagem imagética, enquadramento e uso das cores como instrumentos de imersão na linguagem cinematográfica. Baseados nos estudos de Slavoj Žižek, (2009) sobre "A Teologia Materialista de Krzysztof Kieślowski – Mandamentos Deslocados" e Leonardo Carneiro de Araujo (2005) sobre "Zur Farbenlehre - Teoria das Cores (Goethe)", bem como a sintaxe e a semântica da visualidade na "iconosfera" de Modesto Farina, (2006) analisa-se a intenção do cineasta no uso da cor verde na representação de um anjo, ou do próprio Deus, em sua fotografia, nos momentos em que personagens apresentam comportamento e personalidade qualificadas às atribuídas a Ele. Kieślowski faz uso das cores como ferramentas poderosas para transmissão de ideias, atmosferas e emoções, podendo captar a atenção do público para sua intencionalidade em relação à premissa do filme, em conformidade com as teorias de Lílian R. M. Barros descritas em "A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe" (2006).

Palavras-chaves: Cinema; Krzysztof Kieślowski; Decálogo; Teoria das Cores.

As variações da representação: uma análise comparativa das representações do indígena nos filmes da Comissão Rondon e nos filmes produzidos pelo cineasta Andrea Tonacci

Maria Claudia GORGES (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)
Orientadora: Marilda Lopes Pinheiro QUELUZ

Resumo: O presente texto pretende analisar, de forma comparativa, as representações do indígena em filmes produzidos pela Comissão Rondon e pelo cineasta Andrea Tonacci. Tratam-se de representações que apresentam identidades fixas, como é o caso dos filmes da Comissão Rondon, ou que já começam a ser construídas de forma compartilhada e descontroem a ideia de uma identidade fixa, trazendo as contradições. Para a realização dessa análise entendemos ser necessário uma contextualização do período no qual elas foram produzidas. Os filmes da Comissão Rondon começam a ser produzidos no período da República Velha e os filmes de Andrea Tonacci com os povos indígenas tem início no período da Ditadura Militar. Nos auxiliam a pensar esses filmes as reflexões de Stuart Hall sobre representação, bem como as reflexões sobre os processos de identificação realizados pela socióloga Silvia Rivera Cusicanqui e sua concepção das imagens como narrativas sociais que nos oferecem perspectivas de compreensão crítica da realidade.

Palavras-chaves: Representação; Cinema; Indígenas.

Era Uma Vez a naturalização da desigualdade social e dos clichês sobre a pobreza

Mariana PEIXOTO (Universidade Anhembi Morumbi)
Sheila SCHVARZMAN

Resumo: Nosso trabalho se propõe a estudar como as desigualdades sociais são abordadas pelo cinema através dos olhos do diretor Breno Silveira, em seu filme de 2008, “Era Uma Vez...”, enxergando essas diferenças pelo que elas são: conflitos de duas classes sociais diferentes. Por meio de uma análise da mise-en-scène e as escolhas narrativas do longa em questão, e sua aproximação com estudos sobre a maneira de representação dessas questões no cinema e o audiovisual, em especial os texto de Ivana Bentes, “Sertões e favelas no cinema brasileiro contemporâneo: estética e cosmética da fome” e “O Copyright da miséria e os discursos sobre a exclusão”, mostramos como o cinema reflete e, ao mesmo tempo, ajuda a criar uma naturalização da desigualdade social da sociedade brasileira por meio dos clichês já estabelecidos acerca da pobreza.

Palavras-chaves: Cinema brasileiro contemporâneo; Desigualdade social; Breno Silveira.

“Cine Jornal Aurora”, o lugar do cinema é na vitrine

Marilice DARONCO (UFSM)

Resumo: Nos anos de 1930, a difusão da bitola amadora 16mm possibilitou não apenas as filmagens caseiras, mas o surgimento de diferentes iniciativas relacionadas ao cinema. Muitas dessas produções e realizadores carecem de estudos que se dediquem a trazer à tona seu papel pioneiro. É o caso do “Cinejornal Aurora”, do imigrante ucraniano Sioma Breitman (1903-1980), que criou em Santa Maria, na região central do Rio Grande do Sul, um circuito que envolvia desde a filmagem até a exibição de suas películas, o que acontecia na vitrine de seu estúdio fotográfico, a Casa Aurora. Apesar de sua importância, tais filmes, restaurados pela Cinemateca Brasileira, nunca foram pesquisados. Por meio de entrevistas de história oral e pesquisa documental, reconstruímos memórias sobre o Cinejornal Aurora e sobre a Casa Aurora, revelando como tais filmes ganharam uma tela, até então desconhecida pelos estudos de cinema, a qual projetou o cotidiano de uma cidade nos anos de 1931 e de 1932.

Palavras-chaves: Cinema; Memória; Historiografia.

“Esse cara tá podre!? Deve ser a poluição do rio!”: Críticas ecológicas no cinema independente no Oeste Catarinense (1998-2020)

Morgana Elisha JAHNKE (UFFS)
Orientadora: Samira Peruchi MORETTO (UFFS)

Resumo: O objetivo do presente trabalho é discutiremos as críticas ecológicas e as técnicas de produção artesanais nas películas de baixo orçamento da Canibal Filmes, uma produtora de cinema independente, em atividade desde a década de 1990, no município de Palmitos, com cerca de 16 mil habitantes, no Oeste Catarinense. Este trabalho traz algumas questões levantadas para a pesquisa da dissertação de mestrado que estamos desenvolvendo no PPGH/UFFS. Dessa forma, discutiremos as críticas ecológicas e as técnicas de produção artesanais nas películas de baixo orçamento da Canibal Filmes, uma produtora de cinema independente, em atividade desde a década de 1990, no município de Palmitos, com cerca de 16 mil habitantes, no Oeste Catarinense. Investigaremos, num recorte temporal entre 1998 e 2020, as denúncias ambientais através do cinema de ficção por meio do média-metragem *Zombio* (1999), analisado como fonte histórica. *Zombio* foi filmado em VHS, em 1998 na Ilha Redonda, no rio Uruguai (Sede Oldemburg - Palmitos). O enredo apresenta um casal de turistas passeando às margens do rio Uruguai quando são atacados por zumbis, possível consequência de uma mutação em humanos contaminados pela poluição do rio. A pesquisa parte da interdisciplinaridade, e como metodologia utiliza os preceitos da História, principalmente da História Ambiental e do Cinema Ambiental. Sendo assim, o trabalho proporcionará outros olhares acerca da arte catarinense e suas narrativas historiográficas.

Palavras-chaves: Canibal Filmes; Cinema Ambiental; Oeste Catarinense; Palmitos; História Ambiental.

Deslocamento e realocações das imagens de arquivo

Rafael de Souza BARBOSA (UFMG)

Resumo: Pouco mais de uma década separam os filmes *Santiago* (2006) e *No intenso agora* (2017), de João Moreira Salles. Apesar do distanciamento temporal, ambos compartilham o gesto ensaístico do diretor sobre as imagens de arquivo. A proposta deste artigo funda-se no cotejo entre os dois filmes, estabelecendo suas interlocuções, suas aproximações, mas também seus distanciamentos. Buscamos evidenciar como cada filme promove a dobra do passado com o presente no esteio daquilo que chamamos de uma arqueologia das imagens, isto é, o ato de escavar os arquivos e reelaborá-los nos documentários. Ao revirar os arquivos, sejam eles familiares ou públicos, Salles exercita a função de trapeiro como quem busca extrair a natureza do material, uma tentativa de "remendar no tecido de tudo aquilo que já sabe para produzir, se possível, uma história repensada" (DIDI-HUBERMAN, 2012). Essa escavação aponta tanto para o caráter não uniforme e falho da escrita com os arquivos – seus anacronismos – quanto para a porosidade de suas memórias.

Palavras-chaves: Documentário; Imagens de arquivo; Filme-ensaio; João Moreira Salles.

"Praise Satan": *O Bebê de Rosemary*, Satanismo e Cinema de Horror no século XXI

Rafaela Arienti BARBIERI (PPGH/UFSC)
Orientador: Alexandre Busko VALIM (PPGH/UFSC)

Resumo: Observando as diversas releituras e impactos do filme de horror *O Bebê de Rosemary*, dirigido por Roman Polanski e lançado em 1968 nos Estados Unidos, o presente trabalho intenciona realizar algumas reflexões a partir de duas séries produzidas no século XXI: *American Horror Story* (2011-), produzida pela Fox Networks e disponível atualmente na Amazon Prime Video, e *Chilling Adventures of Sabrina* (2018-2020), produzida pela Warner Bros. e distribuída pela Netflix. Ambas as séries referenciaram o filme dirigido por Polanski, são do gênero de horror e construíram representações do Satanismo, dialogando com o contexto cultural de seu período de produção. Desde a fundação da *Church of Satan* em 1966, os Satanismos constituem uma prática religiosa no meio social estadunidense com um impacto no cinema. No século XXI, grupos Satanistas autodeclarados se

Palavras-chaves: Cinema de Horror; Satanismos; História.

Oxalá cresçam pitangas (2005/7) e É dreda ser angolano (2006/7) : Olhares sobre a cidade de Luanda

Renata Dariva COSTA (PUCRS)

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo a análise de duas obras fílmicas angolanas distintas; O filme Oxalá Cresçam Pitangas (2005/7) de Ondjaki e Kiluanje Liberdade e É Dreda ser Angolano (2006/7) do coletivo Fazuma. As obras possuem um caráter diferenciado na relação de seus financiamentos e linguagens. A primeira é vinculada ao IACAM (Instituto Angolano de Cinema Audiovisual e Multimédia) e ao cinema de retomada angolano (2003), instituto oficial de cinema surgido em Angola com o término das guerras civis em 2002. Já a segunda ao cinema de poeira, dos mussekes (LEVIN, 2015), movimento iniciado na década de 1990 por jovens nos mussekes angolanos (regiões periféricas de Angola) que com o advento e acessibilidade de novas tecnologias como o computador e a internet afirmam realizar o seu próprio cinema, do qual muitos diretores relatam “vir da poeira”. Os filmes abordam diferentes olhares sobre questões vinculadas a angolanidade a partir da cidade de Luanda. Além da análise das respectivas obras, a pesquisa desenvolveu olhares para os arquivos cinematográficos em África, em especial, em Angola.

Palavras-chaves: Angolanidade; Cinema; Luanda.

A MOBILIZAÇÃO DAS IMAGENS MENTAIS PELO CINEMA NA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O XX

Renato PESSANHA (UNIRIO)

Resumo: A presença da imagem no processo de reconstrução do passado não se limita aos indícios materiais, como fotos, pinturas, filmes etc. A construção de narrativas históricas a partir do emprego das mais variadas fontes, incluindo também as não imagéticas, permite formar imagens mentais do passado. O cinema notabilizou-se por mobilizar e expor aos grandes públicos um arcabouço imagético que remete as imagens mentais das coletividades, estejam elas ancoradas em visões históricas ou míticas. As imagens em movimento, fruto das inovações tecnológicas da modernidade, representam um novo ponto de desenvolvimento do imaginário coletivo bem como da percepção do público, que passa a mudar diante do assombro das imagens que ganham vida e passam a fluir tal como os movimentos históricos advindos dos processos da modernidade. A presente proposta de comunicação tem como objetivo tecer considerações acerca do impacto do cinema no campo imagético das coletividades na virada do século XIX para o XX e como ele assume o papel de agente histórico capaz de influenciar e redefinir processos históricos.

Palavras-chaves: Modernidade; Cinema; Imagens Mentais

Greta Garbo como forma fílmica: cinesias de uma atriz-autora no cinema hollywoodiano

Ricardo Di Carlo FERREIRA (UNESPAR)

Resumo: Greta Garbo jogou em mais de 30 filmes, pujante parte no complexo modelo fordista-taylorista hollywoodiano, reputada como o símbolo do *star system* até o final da década de 1940; inobstante o mito Garbo passou a servir de modelo operativo à atorialidade. Logo, busco identificar as cinesias operativas atoriais que a levaram a se consolidar no cânone cinematográfico, em duas instâncias: atuacionais e extrafílmicas. Para tanto, articulo a noção de *cinesias* –movimentos antropológicos que nem sempre são ascendentes em ambiências liminares -, aos *estudos atorais*, mormente à teoria do *actor-auteur* de Patrick McGilligan. Via análise crítica de revisionamento bibliográfico constatei que Greta Garbo amalgamou todos os preceitos atorais notórios e vigentes em seu contexto tempório (fascinação, ação dramática, fotogenia, divismo, rosticidade, *embody film* e *embodiment in acting*, verossimilhança, *star system* pelo viés da *persona mister*), perfazendo-se atriz-autora: ditando as formas dos filmes e interferindo nos rumos do poderio hollywoodiano. A indústria rebatia e Garbo nunca ganhou um Oscar em seu período de atividade atuacional.

Palavras-chaves: Greta Garbo; Forma fílmica atoral; Cinesias de atriz-autora.

Ver (não ver) os protestos: disputas do visível nos protestos do Chile 2019 – 2021

Nadja LOBENSTEINER (Universidade de Tübingen/ UFF/CAPES/DAAD)
Roberto ROBALINO

Resumo: Nos protestos do Chile, que começaram em 2019 e continuam até o momento, a produção e circulação de imagens foi fundamental. Não ao acaso, olhos de manifestantes foram alvos das balas de borracha atiradas pela polícia e as projeções do Delight Lab nos protestos foram impedidas. Os olhos como alvo e o ato de impedir a projeção, revela uma significativa e brutal disputa pelo visível, de quem pode e como se deve olhar os protestos. Quais tipos de imagens e quais formas de registro desafiam os poderes? Quais arquivos se formam com e através destas imagens e quais são os usos destas imagens e arquivos? Como estas práticas de imagem contemporâneas se relacionam com práticas do passado? Que papel tem as imagens no contexto da vulnerabilidade dos corpos? Propomos analisar as imagens produzidas pela Galeria CIMA que transmite imagens 24h dos protestos na plaza Itália através de uma câmera de segurança e outros registros feitos por manifestantes da linha frente dos protestos. Tensionaremos essa análise com registros feitos durante conflitos no governo da Unidade Popular nos anos 70, como os utilizados por Guzmán na “Batalha do Chile” e os arquivos de documentos audiovisuais clandestinos feitos durante a ditadura Pinochet e que circularam em parte como cine jornais clandestinos.

Palavras-chaves: Protestos do Chile 2019-2021; Registros audiovisuais; Arquivo visuais; Disputas do visível; Ativismo audiovisual.

‘Ida ao cinema’ e agenciamentos da raça em Uberlândia (1900-1950)

Rodrigo Fagundes BOUILLET (PPRER/CEFET-RJ)
Orientador: Prof. Dr. Mário Luiz de Souza (CEFET/RJ)
Coorientador: Prof. Dr. Roberto Carlos da Silva Borges (CEFET/RJ)

Resumo: Analisamos as relações étnico-raciais brasileiras através das experiências de “ida ao cinema” da população negra de Uberlândia (MG), na primeira metade do século XX. Observamos as dinâmicas de desigualdades e discriminações considerando elementos da frequentação ao cinema – a divisão sócio-racial na espera da sessão na praça (*footing*), em filas de bilheterias e assentos nas salas de exibição, na opulência de novas edificações (“palácios”) e consequente encarecimento de ingressos. Para tanto, recorremos à pesquisa bibliográfica: pesquisas do curso em História da Universidade Federal de Uberlândia, defendidos entre 1990 e 2006. Nossas avaliações estão informadas pelos estudos do pós-emancipação, pela crítica à historiografia clássica do cinema brasileiro e pela perspectiva do *New Cinema History*. Assim, tentamos visibilizar protagonismos, projetos e projeções individuais e coletivas, ou seja, agenciamentos da raça para resistência e enfrentamento ao racismo impetrado por audiência e proprietários de cinema, reprodutores de ideologias de uma modernidade da branquitude e pequeno-burguesa.

Palavras-chaves: Cinema brasileiro; Cinema negro; Historiografia; Salas de cinema; Racismo.

Entre o esgotamento do “pacto democrático” e a virulenta insurgência dos oprimidos: *Bacurau* e a crítica radical do “capitalismo selvagem” na história do Brasil

Rodrigo Ribeiro PAZIANI (UNIOESTE)

Resumo: O objetivo deste trabalho será o de produzir uma análise fílmica de “Bacurau” (Kleber Mendonça Filho & Juliano Dorneles, 2019) tendo por eixo norteador a perspectiva de que o filme não apenas “representa”, como busca “expressar” uma crítica radical do “capitalismo selvagem” (Florestan Fernandes) ao explorar uma proposta estético-política que escancara o esgotamento do “pacto democrático” – e culmina na “síntese do Brasil brutal” tão bem cunhada por Ivana Bentes – quanto, principalmente, para a ênfase no protagonismo coletivo de uma pequena comunidade (real/imaginária) no sertão nordestino pelo viés da insurgência de sujeitos plurais em suas lutas “presentes” e “passadas” em defesa do patrimônio cultural e, portanto, do próprio direito à existência e à diversidade. No encontro visceral entre referências do cinema de gênero, do Cinema Novo e da produção audiovisual contemporânea, e mesmo não sendo um “filme histórico” (Robert Rosenstone), “Bacurau” promove uma análise fílmica de algumas das principais “raízes” dos problemas histórico-estruturais do Brasil e modos ficcionais (nada alegóricos) de enfrentá-los.

Palavras-chaves: Cinema; História do Brasil; Crítica radical.

Verso e reverso da vigilância de Paulo Emílio Salles Gomes

Victor Santos VIGNERON (USP/CAPES)
Orientador: Francisco ALAMBERT

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar um recorte de minha pesquisa a respeito da trajetória do crítico de cinema Paulo Emílio Salles Gomes entre os anos 1960 e 1970. Mais especificamente, trata-se de compartilhar uma investigação específica em torno de dois conjuntos documentais, um deles depositado na Cinemateca Brasileira e outro no Arquivo Nacional. A partir do cruzamento desses materiais, o propósito é tecer algumas considerações acerca da trajetória vigiada de Salles Gomes no contexto do Regime Militar. Por um lado, seu arquivo pessoal, depositado na Cinemateca, permite analisar a percepção que o intelectual tinha acerca da presença e das implicações da vigilância sobre sua posição no espaço público. O tema, presente sobretudo em correspondências, se agudiza no início dos anos 1970. Por outro lado, a ocorrência de menções a Salles Gomes em diferentes materiais produzidos ou compilados por órgãos de vigilância do Estado (SNI, SISA, DSI etc.) permite analisar o processo de construção e de circulação de informações acerca do crítico, seja de um ponto de vista temático, seja de um ponto de vista formal.

Palavras-chaves: Vigilância; Paulo Emílio Salles Gomes; Cinema.

Documentos audiovisuais nos arquivos: um estudo sobre a trajetória da Seção de Filmes do Arquivo Nacional

Walmor Martins PAMPLONA (PPGARQ/UNIRIO)

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo elaborar um estudo sobre a trajetória de desenvolvimento do tratamento dos registros audiovisuais pela área responsável por este gênero documental no Arquivo Nacional. Ao analisar estruturas e práticas institucionais no gerenciamento de arquivos audiovisuais, tal estudo descreve origens, tradições e referências que orientaram o Arquivo Nacional no tratamento desses documentos filmográficos e videográficos, bem como possíveis pontos de inflexão que determinaram as ações e as estratégias de gestão desenvolvidas e adotadas ao longo do tempo. Com base na leitura de uma bibliografia sobre o tema dos arquivos audiovisuais, no levantamento e na análise documental no âmbito do próprio Arquivo Nacional, e na elaboração e realização de entrevistas com técnicos e gestores do arquivo de filmes e vídeos, descreve-se o processo de desenvolvimento institucional, bem como as balizas teórico-metodológicas responsáveis por nortear a organização do trabalho de arquivo de documentos audiovisuais no Arquivo Nacional.

Palavras-chaves: Audiovisual; Documentos Audiovisuais Arquivísticos; Seção de Filmes; Arquivo Nacional.

A representação dos povos originários no audiovisual brasileiro e o momento do giro decolonial

Adriana Nakamura GALLASSI (UEL)
Mônica Panis KASEKER (UEL)

Resumo: Desde a primeira versão de *O Guarani* no cinema brasileiro, em 1908, e os primeiros registros audiovisuais etnográficos, em 1917, os povos originários brasileiros têm sido representados sob a ótica eurocentrista no âmbito do audiovisual. O giro decolonial nas produções audiovisuais em relação a essas representações começam a se dar somente a partir do final do século XX, quando indígenas brasileiros participam de oficinas de formação e passam a operar as câmeras e a imprimir um modo próprio de registro cinematográfico. O objetivo deste artigo é refletir sobre os temas da representação do outro e da representação de si no audiovisual, na medida em que isso implica em diferentes visões de mundo e modos de pensar que acabam por compor o imaginário brasileiro sobre os povos indígenas. A metodologia se baseia em revisão bibliográfica e pesquisa exploratória documental, a partir das quais se elabora um levantamento de 10 obras brasileiras representativas do período de 1908 a 2017. A partir dessas fontes secundárias, identifica-se as representações dos povos indígenas ao longo do período com foco especialmente nos estereótipos. A pesquisa constata que a autorrepresentação demarca uma ruptura com a imagem do índio genérico, estereotipado e parado no tempo, bem como com as gramáticas e sentidos do audiovisual nas produções que tratam sobre a temática indígena.

Palavras-chave: Representação; Autorrepresentação; Povos indígenas.

Filme *Artemisia* (1997): uma reflexão crítica à abordagem da artista mulher e a figura feminina

Adriana Rodrigues SUAREZ (UEPG)
Letícia LUPEPSA (UEPG)

Resumo: O filme *Artemisia* (1997), de Agnés Merlet, do gênero biofic faz referência ao período juvenil da artista barroca Artemisia Gentileschi. O filme revela curiosidades e dificuldades em ser uma artista mulher. O objetivo da pesquisa foi construir uma reflexão crítica da figura da artista mulher na arte, a partir da leitura fílmica, tendo como objeto de estudo, o filme citado. A metodologia de leitura fílmica foi baseada na tese de doutorado de Suarez (2018) fundamentada nos autores Bordwell e Thompson (2013). O ponto de vista sintomático, destacado na análise, deu destaques aos significados implícitos e explícitos dos planos selecionados. Os estudos da figura feminina estão fundamentados nos aparatos teóricos de Beauvoir (1965) e Bourdieu (1998). A partir da leitura fílmica entre os planos selecionados do filme e os estudos sobre a figura feminina percebemos uma minimização do verdadeiro papel da artista mulher, no contexto histórico, a qual aderiu uma violência simbólica velada por uma dominação patriarcal, configurando a construção da trajetória de sua vida no âmbito pessoal e profissional. Estes estudos sobre a artista mulher e a figura feminina fazem parte da pesquisa de TCC da pesquisadora, ainda em construção.

Palavras-chave: Artemisia; Artista Mulher; Leitura Fílmica.

O FILME SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS E A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Adriana Rodrigues SUAREZ (UEPG)
Smailen Kauê de OLIVEIRA (UEPG)

Resumo: A educação transformadora é o resultado da busca pelo ensino partindo da realidade dos alunos. Com isso, este trabalho tem como objetivo discutir a importância do ensino transformador, necessidade vivida em tempos de Pandemia COVID-19. Analisar o ensino apresentado no filme *Sociedade dos Poetas Mortos*, 1989 (direção de Peter Weir), bem como, perceber o anacronismo com o ensino em tempos de Pandemia, evidenciando a importância das adaptações realizadas pelo(s) professor(es). A metodologia apresenta uma leitura fílmica, analisando os pontos de vista: objetivo, subjetivo, referencial e sintomático, por David Bordwell e Kristin Thompson (2013), na leitura do pesquisador. As contribuições sobre educação, com os autores Henry Wallon (2019) e Sergio Antônio da Silva Leite (2012) destacam a afetividade, a emoção e a inteligência. Os resultados são vistos a partir de um projeto de pesquisa (PIBIC) que busca a partir da leitura fílmica dos planos selecionados, relacioná-los com o professor afetivo, inteligente e inovador, o qual enfrenta as necessidades atuais do ensino em tempo de Pandemia COVID 19.

Palavras-Chave: Cinema; Educação; Leitura Fílmica.

O golpe civil-militar defrontado pelo Cinema Novo

Alexandre Moroso GUILHÃO (PUCRS)
Orientador: Prof. Dr. Charles MONTEIRO

Resumo: O Brasil viveu um momento de grande efervescência social, cultural e econômica entre as décadas de 1950 e 1960. O avanço do desenvolvimentismo e o fenômeno social do trabalhismo transfiguraram a nação nos planos sociocultural e socioeconômico. É no interior das contradições desse processo de modernização que surge o movimento do Cinema Novo, composto por cineastas engajados que propõem uma leitura crítica de país. Após o golpe de 1964, a arte nacional é drasticamente reprimida pela ditadura. Alguns filmes do período buscam estabelecer uma interpretação sobre os limites e revezes da esquerda, que malogrou no intento de consumar o projeto nacional popular. Um desses é “O Desafio” (1965) de Paulo César Saraceni. Nossa comunicação apresentará uma investigação sobre esta fonte fílmica para interpretação da maneira como este momento histórico é apresentado no filme, através de sua expressividade estética. Como mote teórico nos associamos à relação Cinema-História (FERRO, 1992) e como metodologia nos utilizaremos de análise fílmica (AUMONT, 2009).

Palavras-chaves: Ditadura civil-militar; Cinema novo; O desafio.

Modernismo e modernização na América Latina: poderes oblíquos em *Divino Amor* (Gabriel Mascaro; 2019)

Aline VAZ (Universidade Tuiuti do Paraná)
Marcela Barba SANTOS (Universidade Federal do Paraná)
Fernanda Regina Rios ASSIS (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Resumo: O presente estudo dedica-se ao filme Divino Amor (Gabriel Mascaro, 2019) que, ao colocar em tela uma narrativa distópica, re-apresenta experiências e modos retrógrados de convívios socioculturais próprios de uma América Latina que encontra lugar na complexa estrutura descrita por Canclini: modernidade tardia e modernização ambígua. Por meio da análise fílmica, amparada no sistema semi-simbólico, identifica-se a tríade Estado, Religião e usos tecnológicos, enquadrada pelo cinema de Mascaro, colocando em reflexão as dissimulações e obliquidades presentes nos quadriculamentos foucaultianos que controlam uma sociedade suscetível aos efeitos condenatórios da lei do Estado, por vezes, aninhando-se e confundindo-se com as penitências da Igreja. Logo, os conceitos que se apresentam aqui, por meio do referencial teórico de Canclini e Foucault, são verificados no filme sob a luz da semiótica francesa, uma vez que olhamos para a homologação entre os planos do conteúdo e da expressão (HJELMSLEV, 1975), possibilitando uma análise da narrativa cinematográfica como campo do sintoma de uma sociedade moderna, contudo, submetida a uma modernização opressiva.

Palavras-chave: Cinema Brasileiro; Divino Amor; Estado e Religião; Poderes oblíquos; Quadriculamentos disciplinares.

O Partido-alto e o Cinema Novo: A subjetividade artística no discurso estético de Leon Hirszman

Amaro Jose de Souza NETO (UFRJ)

Resumo: O objetivo da pesquisa consiste em analisar de quais formas o cineasta brasileiro Leon Hirszman retrata em seu curta-metragem o Partido-Alto, enquanto exemplificação de uma autêntica cultura popular local, com direção e roteiro sob influência do movimento cinematográfico Cinema Novo. Como umas das matrizes do samba, o Partido-Alto surge como prática conjunta e espontânea de rodas de músicos, um tipo de rede de sociabilidade. A metodologia será a análise fílmica dos recursos técnicos utilizados para construir esse discurso, o curta lançado já numa fase posterior ao Cinema Novo colhe dessas referências em sua narrativa e estética. Os personagens são músicos e compositores, que contam a importância do gênero por meio de seus testemunhos vividos. Não há estúdio de gravação, as filmagens são feitas nos locais de reunião desses grupos, em terreiros e barracões nas favelas cariocas. A hipótese é a de que a prática do Partido-Alto seria mobilizada como uma forma de resistência, representando um elo social entre aqueles grupos, e para isso o diretor utiliza abordagens técnicas audiovisuais especificas. Como resultado, este tipo de samba adquire um viés político no documentário, como símbolo de crítica social, sendo representado como forma genuína de criação, resistindo a uma realidade bruta. Nas discussões, também estarão a historicização dos temas para uma crítica interna e externa da fonte.

Palavras-chaves: Cinema Novo; Partido Alto; Escolas de Samba.

Relações de Maternidade e Maternagem nos filmes *Que Horas Ela Volta?* (2015) e *Babás* (2010)

Ana Carolina LOGELLO (UNIRIO - Graduando)
Orientadora: Carla MIGUELOTE (UNIRIO - Docente)

Resumo: Este trabalho discute as relações de maternidade e maternagem em dois filmes: o longa-metragem *Que Horas Ela Volta?* (2015), de Anna Muylaert, e o documentário de curta-metragem *Babás* (2010), de Consuelo Lins. No âmbito jurídico, as palavras “maternidade” e “maternagem” são usadas para diferenciar a ligação materna biológica da ligação materna por criação. *Em Que Horas Ela Volta?* (2015), a relação de maternagem aparece entre as personagem Val, a empregada doméstica da família, e Fabinho, o filho dos patrões. No documentário *Babás* (2010), Consuelo Lins constrói, a partir de entrevistas e de fotografias e recortes de jornal dos séculos XIX e XX, uma narrativa sobre a experiência de sua família com babás. Para a abordagem teórica, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, adotando-se como principais referências o livro *O mito do amor materno*, de Elizabeth Badinter, o artigo “Maternidade versus Maternagem”, de Maria Luiza Santos, e o artigo “Racismo e Sexismo”, de Lélia Gonzales. Para a análise fílmica serão usados critérios estabelecidos por Manuela Penafria em “Análise de Filmes", sobretudo no que diz respeito à análise de conteúdo.

Palavras-chaves: Maternidade; Maternagem; Babás.

The Office: como os *mockumentaries* representam a ligação entre a contemporaneidade e o cinema moderno

Ariane Miwa MIAKE (Universidade Estadual do Paraná)

Resumo: O presente estudo pretende analisar como os chamados *mockumentaries* (pseudodocumentários) distinguem-se como um gênero/subgênero que agrega determinadas características da produção cultural atual, já que flexibilizam e manipulam como a informação audiovisual é conduzida ao público, fazendo uso inclusive do desenvolvimento de plataformas de distribuição. Isto se dará através do estudo de caso da série *The Office* (adaptação americana que foi transmitida entre 2005 e 2013). Além de compreender como a série cumula linguagens e formatos do audiovisual contemporâneo, pretende-se clarear como o gênero/subgênero apresenta elementos herdados do cinema moderno. Para tanto, será utilizado o caminho comparativo entre a série e algumas produções do cinema moderno, à procura de evidências de como tal período criou características que hoje ainda possuem grande influência no audiovisual e que, por terem sido agregadas a *The Office*, faz desta produção um importante exemplar de como o subgênero/gênero concentra características de períodos históricos diferentes.

Palavras-chaves: The Office; Mokcumentary; Pseudodocumentário; Cinema Moderno; Cinema Novo

Conexões identitárias do mundo lusófono no documentário “World of Madame X”

Bruno de Oliveira da SILVA (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)
Elloane Carinie Gomes e SILVA (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Resumo: A concepção do álbum multifacetado “Madame X” (2019) traz à tona o processo de imersão na cultura lusófona empreendido por Madonna ao mudar-se para Lisboa em 2018. Com base nesta produção artística surgiu o estudo em questão, que objetivou identificar signos de conexões identitárias do mundo lusófono presentes no documentário “World of Madame X” (2019) sob uma abordagem qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados os levantamentos bibliográficos nos portais de pesquisa Scopus, EBSCO, SciELO, Taylor & Francis Online, Google Scholar, e documentais nos arquivos digitais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP. O método fílmico aqui abordado pautou-se na análise e interpretação sócio-histórica dos autores Goliot-lété e Vanoye (2015), tendo como alicerce epistemológico a vertente semiótica de Peirce (2017). Os resultados apontam para uma ressignificação imagética do mundo lusófono por intermédio da arte, que evidencia um novo pensamento simbólico a respeito de suas conexões identitárias junto com as discussões acerca do impacto de obras audiovisuais sobre fluxos turísticos nos destinos abordados.

Palavras-chaves: Identidade Cultural; Lusofonia; Documentário; World of Madame X; Madonna.

O Papel Da Mulher Nos Filmes De Céline Sciamma

Catarina Isabel Moreira da COSTA (ESMAD, IPP)
Filipa CASTRO GOMES (ESMAD, IPP)
Rafaela Correia GOMES (ESMAD, IPP)

Resumo: O presente trabalho procura explorar as representações femininas no cinema de Céline Sciamma. Encontrando nas suas obras temáticas comuns, que procuram refletir as experiências femininas, no centro da narrativa, procurando sempre uma representação fiel da fluidez de género e a desconstrução dos papéis heteronormativos. Nomeadamente, emancipação feminina, desconstrução da feminilidade, mulheres não binárias e desapegadas a estereótipos performativos e sexuais. Em síntese, é feita uma exploração do papel da mulher na sociedade, nas artes e no cinema, seguido de uma introdução à realizadora e às suas obras. Usando como objeto de estudo as suas obras “Tomboy”, “Bande de filles” e “Portrait de un jeune fille em feu”, sendo possível identificar pontos chaves para a compreensão da visão de Sciamma, enquanto mulher e cineasta.

Palavras-chave: Mulher; Género; Representação Feminina; Céline Sciamma.

Representações da beleza e da feiúra em diferentes versões de *A Bela e a Fera*

Daniel Rossmann JACOBSEN (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo: Com o objetivo de discutir as distintas representações no cinema quanto às ideias de beleza e de feiúra através de diferentes referencialidades estéticas temporais e espaciais, foram escolhidas três adaptações cinematográficas de *A Bela e a Fera* para que, empreendendo os procedimentos de análise fílmica de Jullier e Marie, entre outros, e de análise semiótica, utilizando o aporte teórico-metodológico da semiótica plástica, e relacionando os filmes com a teoria estética trabalhada por Umberto Eco em suas obras *História da Beleza* e *História da Feiúra*, fosse possível identificar padrões, repetições e divergências nas representações das personagens em cada obra. À saber, dentre as mais de trinta adaptações do conto original para cinema ou TV, se elegeu como corpus os filmes *La Belle et la Bête* (França, 1946), *Panna a Netvor* (Tchecoslováquia, 1978) e *Beauty and the Beast* (EUA, 2017). O estudo conclui que mesmo partindo de um mesmo referencial, cada adaptação - com suas representações empreendidas - está sujeita às circunstâncias sociais, históricas, tecnológicas e culturais de seu contexto.

Palavras-chaves: Análise fílmica e semiótica; *A Bela e a Fera*; Estética.

Análise fílmica: Segundos fatais - Nagasaki a bomba esquecida

Danielle Martins ESTEVÃO (UEL)

Resumo: No final do século XIX surge um dos fenômenos mais impressionantes da contemporaneidade, o filme fotográfico. No século seguinte, essa tecnologia se consolida e passa a ficar mais próxima da história ao ser utilizada como fonte. Desse modo, ao analisar o documentário Segundos Fatais - Nagasaki a bomba esquecida, além de conhecer a empresa responsável e ter consciência de tratar-se de um dos episódios mais traumáticos da Segunda Guerra Mundial, o objetivo é apresentar as novas justificativas para utilização dessa arma de destruição em massa. A partir de relatos de sobreviventes e militares e da análise de historiadores, foi possível verificar a construção e reconstrução de narrativas, ênfases e omissões sobre o lançamento da bomba atômica e sua articulação com as interpretações memorialísticas posteriores, assim como compreender a dinâmica da composição da versão japonesa e estadunidense da história da Segunda Guerra Mundial, na qual elementos como a mobilização material e humana, constituem parte de uma narrativa que busca equacionar as culpas, responsabilidades e ressentimentos durante e após a guerra.

Palavras-chave: Documentário; Guerra; Bomba atômica.

A representação dos assassinos em série pelos filmes do personagem Hannibal Lecter (1991-2015)

Denise Vieira da SILVA (Universidade Federal de Pelotas – UFPel)
Orientador: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado LOPES

Resumo: O cinema é um importante meio de comunicação que está cada vez mais acessível, ao ponto de poder ser consumido no conforto da própria casa. A facilidade de assistir filmes hoje em dia nos transborda para realidades inimagináveis que muitas vezes tomamos como reais por falta de conhecimento prévio. Nesse meio, temos a representação dos *serial killers* e como o cinema - utilizando movimentação de câmera e paleta de cores, por exemplo - constrói essa imagem como objetivo primário. Para isso, usaremos os filmes que contém o personagem Hannibal Lecter, que são *The Silence of the Lambs* (1991), *Hannibal* (2001), *Red Dragon* (2002) e *Hannibal Rising* (2007). Outra fonte que será utilizada como complemento será a série televisiva Hannibal (2013-2015), a fim de pensarmos como objetivos secundários como algumas questões sociais como a representatividade feminina e negra foram representadas nas telas e posteriormente, adaptadas dos filmes para a série seguindo novas demandas sociais, influenciando ao mesmo tempo em que é influenciado pelo seu contexto social.

Palavras-chaves: Representação; *Serial Killer*; Cinema.

Estudo sobre o Filme-Documentário “Paris is burning” (1990)

Edson FERREIRA LOPES JUNIOR
Zeloi APARECIDA MARTINS

Resumo: A proposta de pesquisa situa-se no campo das relações entre cinema, história e memória, a partir do estudo do filme-documentário, “Paris is Burning”(1990), dirigido e escrito por Jennie Livingston. A obra fílmica foi produzida em diferentes fases da década de 1980, com a comunidade LGBTQIA+, retratando suas vivências, identidades, vivências e memórias, na cidade de Nova Iorque. O problema de pesquisa se configura na seguinte questão: Quais as possibilidades de vislumbrar o cinema como um entendimento histórico? Cabe questionar se a construção da memória histórica, apresentada na obra cinematográfica, “Paris is Burning” (1990), poderia ser chamado de “história como visão”. O embasamento teórico metodológico para a fundamentação da pesquisa será pautado nos autores: Robert Rosenstone, Jacques Le Goff, Manuela Penafria, Richard Miskolci, Peter Burke e outros.

Palavras-chave: Cinema; História; Memória; LGBTQIA+; Paris Is Burning.

“Meus super-heróis também podem ser negros”: Identidade e relações étnico-raciais em produções audiovisuais

Fabiana de Souza Santos XAVIER (Universidade de Pernambuco-UPE)

Resumo: As produções audiovisuais são uma mina de ouro para trabalhar tipos sociais e sua postura dentro de um determinado grupo ou sociedade. Os personagens de negros no cinema e nos quadrinhos são representados como personagens cômicos, vilões, com baixa inteligência e coadjuvantes. Uma produção cinematográfica tendo como o personagem principal negro e herói é um acontecimento que há algumas décadas seria irreal. Houve mudanças na imagem do negro rotulada na maioria das produções da primeira metade do século XX até os dias de hoje. Ao passar dos anos, esses personagens saíram das páginas das HQs e adentraram no cinema e séries de TV. As produções audiovisuais têm auxiliado no ensino nos dias de hoje, pois são um gênero que agradar jovens e adultos permitindo que o professor possa fazer uma ligação do contexto das produções com a realidade do aluno. O professor pode adotar essas produções em suas salas de aula como uma prática pedagógica produtiva, onde o professor pode orientar sua aula para diversos temas, como por exemplo, como a desigualdade racial é combatida no ambiente audiovisual, tanto no processo de produção como no produto final. Deste modo, este trabalho visa mostrar como as produções audiovisuais e HQs podem ser utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem de História de acordo com a Proposta Curricular de História nas escolas no que se refere aos assuntos: diversidade cultural, valorização, respeito e preconceito racial.

Palavras-chaves: Cinema; Preconceito; Super-heróis negros.

Estratos de memória: a Primeira Guerra Mundial no jogo eletrônico *Valiant Hearts – The Great War*

Irineu João Luiz e SILVEIRA JUNIOR (Universidade do Estado de Santa Catarina)

Resumo: Este trabalho propõe investigar alguns dos discursos veiculados no jogo eletrônico *Valiant Hearts – The Great War*. Lançado em 2014, *Valiant Hearts* é um jogo comercial que, por intermédio da entidade francesa *Mission du Centenaire*, foi integrado ao programa nacional francês de comemorações pelo centenário da Primeira Guerra Mundial. Por meio de uma análise tanto dos aspectos audiovisuais quanto das possibilidades de interação fornecidas aos/às jogadores/as, serão analisados os trechos iniciais do referido jogo. Com isso, objetiva-se investigar como a obra empreende a construção de uma memória particular acerca da Grande Guerra – memória essa que é responsável por propagar diferentes discursos em seus variados estratos.

Palavras-chaves: Jogos eletrônicos; Valiant Hearts; Primeira Guerra Mundial.

As fases do duplo transposto em Vício – Diálogos entre os *alter* ego Almodovarianos em A Lei do Desejo (1987) e Dor e Glória (2019)

Kennya Severiano de SOUSA (Mestranda-Unesp Assis)
Orientadora: Gabriela Kvacek BETELLA

Resumo: Pedro Almodóvar conhecido por efeitos visuais de seu traço autoral, insultuoso, diálogos com ritmos frenéticos, signos visuais e sonoros. Usa sua experiência pessoal para trazer debates que vão desde a repressão de uma Espanha Franquista, religiosa e fechada, até um encadeamento libertário, inclusivo e singular que marcam os movimentos de contra cultura na Espanha. Em 1987, em A Lei do Desejo, Almodóvar usa a si para exprimir seus anseios e vontades, cria uma personagem resoluta que se molda por meio de sua deformação profissional, mas que anseia a vida, a carreira, amores e projeta suas relações, como uma conveniente tragédia conduzida por sua máquina de escrever. Já em Dor e Glória (2019), temos o uso de flashbacks para a criação de um alter ego velho; cansado; desmotivado, que vê na relação com a mãe e no reencontro com o passado, uma nova significação para reconciliar-se com sua nova realidade, independente do dissabor da idade. Personagens correspondentes que desdobram duas filmografias e permeiam uma evolução da intertextualidade entre vida e ficção, juventude e velhice e trilham por meio desse solitário instinto, o paradoxo e as ironias da vida.

Palavras-chave: Almodóvar; Cinema Espanhol; Alter Ego.

Das tripas coração (1982): Ficção, Cultura Escolar e representações sociais na obra cinematográfica de Ana Carolina

Larissa NEPOMUCENO MOREIRA
Orientador: Cláudio de Sá MACHADO JUNIOR (Universidade Federal do Paraná)

Resumo: A presente pesquisa se debruça sobre a obra cinematográfica *Das tripas coração* (1982), de Ana Carolina. A pesquisa apresenta os conteúdos do filme, verifica aspectos de composição cinematográfica e reflete sobre práticas, que remetem às representações de uma escola ficcional. A pesquisa realizou uma investigação nos jornais da época, através de arquivos da Hemeretoca Digital, conteúdos impressos encontrados na Cinemateca do MAM - RJ e autores que discutem Cinema, História Cultural e Cultura Escolar. Cinema e educação são duas áreas que desenvolvem um papel muito importante na sociedade e no processo de aprendizagem. Isso porque, os filmes costumam ser bastante coerentes ao retratar o contraste entre cultura, sociedade e política, auxiliando no desenvolvimento da capacidade de pensar lógica e criticamente não só na sala de aula, mas também na vida em sociedade. Até o presente momento, encontrou uma aproximação entre a produção acadêmica da História da Educação e os estudos sobre o cinema como fonte de compressão histórica; discutida a construção de uma metáfora onde essa escola funciona como um pequeno mundo, quase uma miniatura do Brasil e, por fim, foram analisados como aspectos concernentes a uma cultura escolar “real” se transferem para este tipo de narrativa fílmica “ficcional”, desenvolvendo um universo próprio, com efeitos de reconhecimento e verossimilhança.

Palavras-chaves: Das tripas coração; História Cultural; Cultura Escolar; Cinema.

A película *found footage* como linguagem no cinema experimental (1985)

Lígia de Mello TEIXEIRA (UNESPAR)

Orientador: Prof. Dr. Fábio Jabur de NORONHA (UNESPAR)

Resumo: O objetivo deste artigo é o de fazer uma investigação sobre uso de películas cinematográficas *found footage* no contexto do meu processo artístico no cinema experimental. Ao longo do texto discorro sobre alguns dos meus filmes que se apropriam de películas cinematográficas encontradas como linguagem, não apenas como proposta estética, mas também poética e política na construção de discursos audiovisuais. As obras serão analisadas utilizando-se das proposições descritas por Nicole Brenez e Pip Chodorov no texto**, A Cartografia do Found Footage**, através dos cinco principais conceitos que os autores associam à utilização do reemprego das imagens para a elaboração de novos filmes, são eles: “elegíaco, crítico, estrutural, materiológico e analítico.” Para este artigo, foram escolhidos filmes que convergem com estes conceitos indicado pelos autores, debruçando-se sobre as obras para relacioná-los não só com as propostas de Brenez e Chocorov, mas trazendo também outros textos do cinema experimental e do cinema de *found footage* em busca de novas e complementares relações que aprofundem seus significados. Os filmes analisados neste trabalho são: “O Susto” e “O estranho caso da mulher sem cabeça”, de 2018 ambos desenvolvidos a partir da apropriação de películas 8mm; e “Espírito Interior” e “Onda”, de 2020, feitos com película *found footage* 16mm.

Palavras chave: Cinema experimental; Found footage; Processos artísticos.

Netflix: um modelo de gestão de dados para o audiovisual

Lucas da Silva e Silva MACHADO (Fundação Casa de Rui Barbosa)
Orientadora: Eula Dantas Taveira CABRAL

Resumo: Os últimos anos foram de crescimento exponencial para a indústria do audiovisual sob demanda. O Netflix hoje tem mais assinaturas pagas que os serviços de TV a cabo no Brasil. A empresa contava em Julho de 2020 com mais de 17 milhões de assinaturas no país. A tecnologia de gestão de dados permite a empresa conhecer os hábitos de consumo do espectador e exibir conteúdos personalizados com maiores chances de engajamento do público. O objetivo dessa pesquisa é analisar a utilização da gestão de dados em escala massiva (o big data) pela Netflix de acordo com a Economia Política da Internet (BOLANOS) e a perspectiva histórica estabelecida na área (CASTELLS, HERSCOVICI). É utilizada a pesquisa bibliográfica para divulgar o conteúdo científico produzido sobre o caso e para compreender as consequências que as políticas de mundialização de serviços de comunicação tem para com a economia e as culturas locais. Os resultados apontam para a necessidade da legislação sobre a utilização de dados e a difusão de conteúdo cultural nas plataformas, de forma a estimular o crescimento do setor de exibição público e comunitário.

Palavras-chave: Netflix; Mídia; Big Data; Economia Política da Internet; Audiovisual.

Um outro Nordeste nas comédias contemporâneas brasileira – o caso de Halder Gomes

Luiza LIPPO (Anhembi Morumbi)

Resumo: Esse estudo tem como objetivo observar de que forma um outro Nordeste – que seria uma nova representação feita regionalmente para tentar fugir do antigo imaginário popular nacional – vem sendo construído entre os filmes de grande bilheteria, tendo como foco de analise os dois filmes de Halder Gomes “Cine Holliúdy” de 2013 e “Os Parças” de 2017. O primeiro, é uma comedia regional e com atores locais, que repercute em todo território nacional e com isso dando destaque ao diretor. Já o segundo filme, saiu do âmbito regional e foi realizado em São Paulo, faz uso da grande metrópole mas mesmo assim conta com elementos regionais e traz grandes nomes da comédia brasileira. Por isso, tendo os estudos e a visão de Durval Muniz Albuquerque Jr como base e fundamentação teórica da discussão, junto com a observação dos filmes e a carreira do diretor, é analisado neste estudo de que maneira esses filmes estão contribuindo na formação da imagem desse outro Nordeste e com isso, destacando a representação do nordeste no cinema.

Palavras-chaves: Cinema brasileiro; Nordeste; Halder Gomes; Comédia.

Exposição de vídeos na pandemia COVID-19

Marcus Vinicius BRUDZINSKI (UTFPR – PPGTE)
Luciana Martha SILVEIRA (UTFPR – PPGTE)

Resumo: A exposição "Distância" (site da PINACOTECA do Estado de São Paulo, 2020), organizada pela curadora Ana Maria Maia, nasceu como fruto dos tempos de pandemia e traz uma seleção de obras em video-arte, trazendo o ponto de vista de pessoas apartadas socialmente. Dentre os selecionados pela curadoria, está o trabalho do artista Marcellvs L. em vídeo, intitulado "9493" (2011). Impossibilitada de ser veiculada presencialmente por conta da pandemia COVID-19, esta exposição veiculada no site da Pinacoteca, pode ser entendida como uma maneira alternativa à rede presencial de exposições, no intuito de promover o acesso do público às obras. Neste artigo, propõe-se analisar esse modelo de ação, dando início à compreensão do impacto que a pandemia ocasionou à dinâmica dos espaços expositivos institucionais brasileiros, onde as exposições presenciais eram a primeira alternativa. O estudo se dará a partir da consideração da existência de atores como: a instituição, o artista, a curadoria e o meio (video-arte), procurando compreender a solução tecnológica escolhida alternativa às exposições presenciais.

Palavras-chaves: Vídeo-arte; Artista; Exposições; Pandemia.

Formatos televisivos cinematográficos: a recepção do público diante de novos modelos audiovisuais

Matheus Rocha da SILVA (Universidade Estadual do Paraná)

Resumo: Com o advento das novas tecnologias para consumo das mídias, as narrativas audiovisuais se modificaram para atender às respectivas demandas do público. Nesse sentido, o que se viu, para além do que é chamado de revolução do streaming, foi a solidificação de formatos contínuos em produções seriadas. Em contraponto a esse fenômeno, há também o fortalecimento da serialização cinematográfica, com as inúmeras franquias lançadas anualmente. Contudo, o presente estudo pretende investigar essas diferentes possibilidades narrativas em séries de TV, pautando-se, sobretudo, na recepção dos espectadores. A pesquisa será estruturada a partir de observações aprofundadas em torno das narrativas de séries lançadas para a televisão e também para o streaming — como *Dark* (2017), *Oz* (1997) e *WandaVision* (2021) —, analisando posteriormente dados coletados por meio de formulário virtual, sem perguntas elaboradas até o momento, em consonância aos diferentes tipos de público e o aporte teórico de Balogh (2002) e Bordwell (2005). Desse modo, haverá uma sugestão sobre os formatos mais atrativos no mercado audiovisual atual.

Palavras-Chave: Séries de TV; Formato; Público.

Investigações audiovisuais na quarentena: o Pink Umbrellas Art Residency como proposta artística alternativa em meio ao isolamento social

Murilo BRONZERI (Universidade Anhembi Morumbi)
Tatiana Giovannone TRAVISANI (Universidade Anhembi Morumbi)

Resumo: No início deste ano de 2020, devida à pandemia do COVID-19, iniciou-se um processo de isolamento social no Brasil e no mundo. Dentro desse novo contexto, muitos artistas buscaram na internet e nas redes sociais um novo meio de expor suas obras, utilizando principalmente os recursos audiovisuais como meio. Um dos projetos criados nesse novo contexto foi o *Pink Umbrellas Art Residency* e este presente artigo investiga qual a relação do projeto com a arte conceitual, videoarte, web arte e sua relevância para o período de isolamento atual. O canal se mostrou um relevante projeto para compreendermos os novos caminhos da arte contemporânea e o audiovisual, além de nos mostrar formas da arte se manter vive em tempos adversos.

Palavras-chave: Arte conceitual; Videoarte; Cultura do remix; Web arte; Arte pós-internet.

Usos do passado: o filme “Noé” e as apropriações do mito bíblico da Arca

Nathany Andrea Wagenheimer BELMAIA (UFPR)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar algumas apropriações feitas pelo filme Noé (do inglês original Noah), de 2014, inspirado no relato bíblico da Arca de Noé. Para compreender os processos de apropriação, o escopo teórico-metodológico pauta, principalmente, nos conceitos de adaptação e usos do passado. O primeiro termo faz referência à maneira como ocorre a adaptação de informações, e o segundo se conecta a usos de contextos posteriores que se ligam, necessariamente, ao passado, ou, àquilo que se concebe como passado, como os mitos (tal como o concebe Mircea Eliade). A partir disso, considerando a adaptação fílmica, o longa-metragem traz em seu bojo uma série de inserções de elementos e personagens inexistentes no relato original da Bíblia que visam, possivelmente, e tornar o filme mais vendável e atraente no âmbito mercadológico. Dessa forma, o intuito desse trabalho é refletir, principalmente, sobre as diferenças, ou, os usos que foram feitos em relação ao mito.

Palavras-chave: Filme; Noé; Usos do passado.

Estética e imortalidade em Ad Vitam (2018)

Paula David RODRIGUES
Profa. Dra. Denize Correa ARAÚJO (Universidade Tuiuti do Paraná)

Resumo: Elegeu-se como objeto de estudo a série francesa do gênero sci-fi thriller, Ad Vitam (2018). O problema que originou a pesquisa surgiu da necessidade de ilustrar e debater: como a série lidou estética e narrativamente com as consequências e conflitos gerados pela imortalidade? Os objetivos foram identificar qual signo foi usado para representar a imortalidade e quais metáforas seu uso estabelece com o enredo. Adotou-se a pesquisa confirmatória como metodologia para levantar dados capazes de responder ao problema e aos objetivos. A criação deste artigo científico justifica-se, pois, além de pertinente a senda proposta, o mesmo é fundamentado em uma análise fílmica nos aspectos estéticos de narrativos, a qual, por sua vez, foi orientada por teóricos como Xavier (2005), Bazin (1991) e Rancière (2009), apresentando como último diferencial o fato de se tratar da primeira análise acadêmica sobre a obra. Dividida em cinco partes, a primeira contém a introdução e apresentação do objeto de estudo. O segundo fragmento sinaliza quais obras retratando a imortalidade foram cogitadas antes da seleção do objeto de estudo. Posteriormente, aspectos visuais-narrativos foram pormenorizados nas terceira e quarta partes. A quinta e última, contém as considerações finais, principais resultados obtidos e reflexões.

Palavras-chave: Ad Vitam; Medusas; Estética; Narrativa; Imortalidade; Regeneração.

As relações de trabalho contemporâneas e o cinema: uma análise sobre o filme “Você Não Estava Aqui”

Rafaela GIL RIBEIRO
Orientador: Rozinaldo Antonio Miani (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: O artigo busca discutir por meio do método de análise fílmica “Você Não Estava Aqui”, filme lançado em 2019 e dirigido por Ken Loach. A obra aborda diversas questões sobre a realidade do trabalhador do século XXI, mas principalmente, escancara os efeitos da uberização do trabalho dentro do contexto da gig economy. Ken Loach retrata como direitos trabalhistas cada vez mais enfraquecidos no contexto global prejudicam a dinâmica familiar e a saúde física e psicológica de um trabalhador inglês que atua no setor de entregas. O objetivo é analisar como o filme se encontra em convergências com debates contemporâneos sobre o mundo do trabalho e a constante desumanização em suas relações, utilizando fotogramas que servem de suporte fundamental para a reflexão de momentos e cenas importantes.

Palavras-chave: Cinema; Mundo do Trabalho; Gig Economy.

A Dança da Morte em Cléo das 5 às 7 de Agnès Varda

Rafaela GIROTO (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: Agnès Varda teve sua importância tardiamente reconhecida como precursora da *Novelle Vague*. Neste trabalho, pretendo apresentar as referências da história da arte em seu filme “Cléo das 5 às 7”, que retoma temas do maneirismo e a estética da dança da morte. A imagem da jovem mulher assombrada pelo esqueleto da morte nos quadros de Hans Baldung, apresentados pela própria Varda em “As praias de Agnès”, compõem, não somente o visual da cena, mas toda a mise-en-scène do filme. Deste modo, traço um paralelo entre filme e história da arte pelos os versos da morte, de Hélinand de Froidmont e o maneirismo visto por Gustav R. Hocke. Como em diversos de seus filmes, o interesse de Varda pela arte está presente. Interesse esse, revelado desde cedo ao estudar história da arte na *Ecole du Louvre*, e em sua *oeuvre* a diretora demonstra sua paixão pela arte e acaba tornando-se uma artista multimídia.

Palavras-chave: Cinema; Agnès Varda; Arte.

A visualidade do corpo feminino na linguagem cinematográfica da década de 50

Regiane MOREIRA (Centro Educacional Uninter)

Resumo: Este trabalho visa levantar questionamentos acerca da visibilidade e da exploração do corpo feminino na linguagem cinematográfica. Partindo dos pressupostos teóricos de Vilém Fusser, Arlindo Machado, Paula Alves e Ann Kaplan este estudo tem por foco principal a dinâmica das imagens técnicas reforçando a cultura de especulação do perfil midiático e do estereótipo feminino condicionados por modelos hegemônicos e patriarcais. Para isto pretende-se investigar dentro de um panorama social como os filmes da década de 50 conduziram os modos de ver e compreender o corpo feminino? Como coleta de dados adotou-se a pesquisa bibliográfica de natureza investigativa. Este estudo chama a atenção para o olhar guiado e direcionado, sob condições e estratégias narrativas da imagem, o olhar que não é somente contemplativo, mas também um olhar construtivo do corpo que surge no cerne do discurso cinematográfico. Compreende-se neste ponto que não há visão isenta de significados simbólicos, o modo de ver está condicionado na prática da narrativa de conceitos estéticos pré-determinados.

Palavras-chave: Linguagem cinematográfica; Visualidade; Corpo feminino e Narrativas.

Entre a grande tela e a página do jornal: a estética do psicodelismo a partir do San Francisco Oracle e “O Filme” de Ken Kesey

Silvio Ricardo DEMÉTRIO (UEL)

Resumo: Como fenômeno interior ao âmbito maior da contracultura, o psicodelismo gerou todo um conjunto de narrativas que gravita em torno da ampliação experiência através de sentidos alterados pelo uso de drogas. Como expressão dessas narrativas o presente trabalho se pauta por reverberar os elementos característicos da estética psicodélica que se apresentam em duas de suas concretizações discursivas: a inventividade transgressora das artes gráficas e da diagramação das páginas do jornal San Francisco Oracle e a linguagem cinematográfica do filme rodado por Ken Kesey e troupe dos Merry Prankster em sua longa e estranha viagem a bordo do ônibus Furthur – viagem-filme narrada pelo jornalista Tom Wolfe em “O Teste do Ácido do Refresco Elétrico”. Como referência metodológica percorre-se uma paisagem conceitual cujo norte é dado pela passagem da noção de meio à noção de interface: tanto as páginas do jornal quanto o suporte fílmico são lidos a partir do conceito de “Eu-Pele” de Didier Anzieu (a pele como análoga ao ego na estrutura psíquica – interface com o real) assim como o conceito de rizoma em Deleuze e Guattari.

Palavras-chave: Contracultura; Psicodelia; New Journalism.

V(L)er o Brasil hoje: saber e cinema nacional

Thaís Aparecida ZORZELA (UNICAMP)
Orientadora: Suzy LAGAZZI

Resumo: Ao pensar a linguagem a partir de uma posição materialista do discurso, proponho, neste trabalho, eleger a produção cinematográfica nacional enquanto uma ferramenta de compreensão de saberes que se colocam em referências imaginárias sobre o Brasil e, também, sobre a brasilidade. Em outras palavras, busco, nesta produção, descrever e interpretar como as relações - não evidentes - entre saber e construção de identidade se inscrevem no quadro atual do cinema brasileiro, especificamente nos filmes O Som ao Redor (2012) e Aquarius (2016), de Kleber Mendonça Filho. Os gestos analíticos aqui apresentados tomarão a imagem deslinearizada em sua relação com diferentes materialidades significantes, conforme propõe Lagazzi (2009). Espero, assim, contribuir com o processo de compreensão de relações de força e de sentido que se movimentam e se constituem na história, em que saber, identidade e cinema se entrelaçam à memória discursiva.

Palavras-chave: Discurso; Saber; Cinema nacional.

A ausência de cor como estética visual no curta vincent (1982)

Victória de Freitas ARRUDA (Universidade Estadual de Montes Claros)
Orientadora: Profa. Juçara de Souza NASSAU (Universidade Estadual de Montes Claros)

Resumo: Baseado em um trabalho de trabalho de conclusão de curso (TCC), iniciado em 2020 o presente estudo tem o propósito de entender a ausência de cor como estética na animação Vincent (1982) a partir de uma análise e com isso compreender e relacionar as sensações que uma produção cinematografia passa ao espectador durante sua narrativa. Situada dentro da área de Artes Visuais o trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, documental e videográfica/fílmica, com a finalidade dar corpo ao trabalho. O presente estudo é interdisciplinar e usufrui de diferentes fontes de pesquisa sobre cinema, cor e filmes do diretor Tim Burton, como “O Estranho Mundo de Tim Burton” (2015), “História do Cinema Mundial” (2006) e especificamente o curta Metragem “Vincent” (1982). Até o presente momento, tem-se como resultado novos conhecimentos em áreas como cores, produção cinematográfica e de arte, e alguns aspectos da psicologia, que contribui significativamente para uma percepção crítica da pesquisadora. Por se tratar de um TCC, o primeiro capítulo encontra-se pronto e o segundo está sendo encaminhado para escrita.

Palavras-chave: Animação; Cor; Vincent.

Diversidade em época de pandemia: apontamentos interseccionais sobre a publicidade das #MarcasAliadas em 2020

Arthur Henrique MONTEIRO SILVA
Romão MATHEUS NETO

Resumo: No ano de 2020, as movimentações do campo publicitário foram afetadas pela pandemia de COVID-19. Este artigo objetiva entender como se deu a representatividade da diversidade no meio publicitário em tempos de crise pandêmica. A partir de uma pesquisa documental, foi realizado um mapeamento de campanhas publicitárias veiculadas no primeiro semestre de 2020 pelas cinco marcas que se uniram na ação #MarcasAliadas, em 2018, em prol da representatividade LGBTQIA+: Skol, Burger King, Lacta, Trident e Quem Disse Berenice?. Para esta compreensão, foram acionados os conceitos de interseccionalidade, representação e discussões sobre a diversidade no campo publicitário. Foi notado diferentes comportamentos das empresas em relação a comunidade LGBTQIA+, contudo pode-se ressaltar o protagonismo da marca nas campanhas, a tendência da apresentação da equipe interna como diversa, a captação de fundos para doação a projetos que auxiliam sujeitos em vulnerabilidade e a falta de representação imagética da intersecção de identidades sociais de gênero, sexualidade e raça.

Palavras-chaves: publicidade; LGBTQIA+; COVID-19.

A aprovação dos romances eróticos após o sucesso de Bridgerton, na Netflix

Camila Gouvea Prates de PAIVA (UEL)

Resumo: Os romances românticos ou eróticos, conhecidos popularmente como romances de banca no Brasil, estão em grande ascensão no mercado editorial, e desde o início dos anos 2000 têm passado por repaginações, como forma de perder o estigma literário ao qual estavam ligados. Dentre as escritoras de romances eróticos temos o destaque para Julia Quinn, considerada pelos críticos do Times a nova Jane Austen. Dentre seus títulos tem-se o destaque para uma coleção de 9 livros lançados entre 2001 e 2016, tal coleção intitula-se como Os Bridgertons, fazendo grande sucesso com o público de romances de banca, para além do sucesso literário das obras, houve uma recente adaptação em formato de série para a plataforma de streaming Netflix, que alçou o sucesso dos livros e reafirmou os romances de banca enquanto gênero literário. Pretende-se aqui elencar e demostrar como a publicidade em torno da imagem da série fomentou e reacendeu o interesse em torno do gênero, contribuindo ainda mais para a popularização dos livros e suas novas roupagens.

Palavras-chaves: Romance Romântico; Romance Erótico; Romance de banca; Bridgerton; Netflix; Adaptação.

Mídia e agronegócio: construção de sentido por meio das imagens

Carolina Venancio Magalhães (UFRJ/CNPq-FCRB)

Resumo: Este trabalho tem como objeto de estudo a campanha veiculada pela Rede Globo de Televisão “Agro–A Industria Riqueza do Brasil”. A partir da perspectiva que as propagandas contribuem para a formação de um imaginário social coletivo, o objetivo do trabalho é analisar a relação da mídia e do agronegócio e como ela se representa a partir das imagens veiculadas na propaganda. Para isso, entendendo também que as imagens se tornam registro histórico de um momento político social, trabalha-se com pesquisas bibliográfica e documental, fazendo resgate das relações entre mídia e agronegócio representadas no campo do audiovisual; e o uso de técnicas analíticas das imagens das peças publicitárias para investigar a construção de sentido a respeito do agronegócio que é feita pela mídia nos dias de hoje.

Palavras-chaves: Mídia; Agronegócio; representação; imagem; publicidade.

A Capitalização do Ócio: a indústria dos mobile e o fim do ócio produtivo

Diogo OLIVEIRA EL KHOURI (Universidade Estadual de Londrina)
Orientador: Rogério IVANO

Resumo: No século XXI, uma das indústrias que mais cresce no mundo é a dos jogos eletrônicos e uma das categorias que mais cresceu nessa década é a dos mobile games, os jogos para celular. Os jogos mobile são a resposta da indústria dos jogos à popularização dos celulares, ipads e afins. Segundo dados da revista online especializada em jogos eletrônicos GamingScan, em 2020 a indústria dos jogos eletrônicos rendeu aproximadamente, no mundo todo, 160 bilhões de dólares, sendo que 90 bilhões desse montante pertencem à indústria dos portáteis. Segundo a Pesquisa Games Brasil de 2020, 73,4% dos brasileiros jogam jogos eletrônicos, sendo que sua plataforma favorita é o celular. O aumento do trabalho informal, da flexibilização da jornada de trabalho e a necessidade desesperada por produção a qualquer custo, são traços do capitalismo neo-liberal que diminuem os momentos de ócio, transformando o tempo verdadeiramente ocioso em uma commodity reservada para poucos. Esse artigo busca entender como os mobile games tem possibilitado à grande indústria dos games capitalizar até mesmo sobre os momentos onde a massa deveria ter acesso ao descanso e atividades reflexivas.

Palavras-chaves: jogos eletrônicos; mobile; ócio.

Design enquanto tecnocracia da sensualidade: uma definição marxista da função produtiva do design

Gabriel Alsouza DARCIN;

Rodolfo Rorato LONDERO (UEL)

Resumo: Embora o campo do design possua variações quanto a definição de sua atuação, tem-se a recorrência do discurso em defesa da otimização de utilidade dos produtos e, consequentemente, melhoria da qualidade de vida dos sujeitos. Contudo, não seria essa uma definição bastante plástica, conveniente ou mesmo irreal de uma atividade que surge paralela a revolução industrial e transforma radicalmente a vida dos sujeitos? Não haveria no design alguma contradição, ou mesmo elemento desumanizante? Esse artigo busca contribuir para uma percepção mais realista do design na contemporaneidade, resgatando as discussões marxistas sobre consumo e propondo uma definição da função produtiva do design. Apoiado da noção de tecnocracia da sensualidade, esse artigo compreende o design enquanto criador de promessas de uso e não exatamente utilidade, deste modo, apresenta uma contradição da literatura do design que se sustenta na defesa da utilidade, mas se concretiza na pratica capitalista como criação de mercado, necessidades e coerência nas práticas sociais de consumo.

Palavras-chaves: Filosofia do Design; Teoria do Design; Economia Política da Comunicação.

O melodrama como forma de fomentar a moda no Brasil

Iara Lucia Ribeiro EVANGELISTA (Universidade Federal de Minas Gerais)
Orientadora: Simone Maria ROCHA

Resumo: O merchandising na telenovela talvez seja o ponto de encontro entre moda e figurino, o qual as narrativas melodramáticas brasileiras firmaram uma parceria talvez mais promissora para a indústria da moda local, que os próprios eventos de moda. Isso pode estar ligado a forma de ordenação da cultura brasileira e latina e nossa experiência de modernidade. O melodrama como grande gênero socializador de nossas culturas pode ser um dos responsáveis por ajudar na difusão dela e criar nos expectadores a partir da afecção, desejos de consumo. A partir da narrativa O Clone (2002) pretende-se analisar o estilo, pela metodologia de Bordwell (2008), pautado nas características presentes: moda, figurino, cenografia e oralidade. Busca-se então entender como essa obra utilizou de um mundo tão diferente para criar desejo de consumo nos expectadores brasileiros de forma geral. A partir disso será necessário fazer um paralelo com as culturas exploradas na telenovela, pensar a moda da época e como funciona a estrutura de merchandising. Assim mostrar o melodrama como essa possível passarela da moda brasileira.

Palavras-chaves: moda; telenovela; o clone; merchandising; melodrama.

A dimensão biológica da imagem publicitária. Neurociência do Consumo e Branding: métodos, ferramentas e o eye tracking

Letícia Salem Herrmann LIMA (UFPR)
Hertz Wendell de CAMARGO (UFPR)

Resumo: Estudar práticas de consumo envolve um esforço multidisciplinar para compreender a complexidade humana e os fatores impulsionadores do sistema cognitivo decisório, sendo uma das premissas da publicidade. Nessa perspectiva, existe uma dimensão biológica do fluxo de decisão de compra, considerando que parte das atitudes humanas é instintiva e não racional. A neurociência do consumo, ou neurocomunicação, vem corroborar neste sentido, trazendo melhor entendimento sobre o comportamento dos consumidores, ampliando os efeitos de sentido nas estratégias de branding. Com base nessas premissas, e a partir da ideia de que há muito tempo a Neurociência está sendo aplicada e replicada no mercado comunicacional sem um reconhecimento, o objetivo deste artigo é apresentar os principais conceitos, teorias (LINDSTRON, 2009; EAGLEMAN, 2017; DAMÁSIO, 2019), possibilidades e métodos de pesquisa neurocientíficas, focando no eye tracking, ferramenta de avaliação de imagens a partir do reconhecimento e interpretação do movimento ocular, uma alternativa para estudos da recepção, do marketing e da publicidade.

Palavras-chaves: Neurociência do consumo; Eye tracking; Branding.

Imagens de uma cultura do consumo: estudos arquetípicos do marketing de luxo no meio digital

Lucas MATSUMURA (UFPR)
Hertz Wendell de CAMARGO (Orientador - UFPR)

Resumo: O marketing de luxo reúne uma série de estratégias para agregar valores requintados à experiência de compra, além de construir uma imagem sofisticada para as marcas que fazem parte desse segmento de mercado. O objetivo desse artigo é entender como se desenvolvem as marcas de luxo no ambiente de redes sociais a partir da análise visual de suas marcas e verificar a consistência dos discursos, tendo como parâmetro os arquétipos respectivos. Como metodologia foi adotado um estudo netnográfico, na qual serão analisadas as cinco maiores marcas de luxo: Louis Vuitton, Chanel, Hermès, Gucci e Rolex, a narrativa imagética nessas mídias, o padrão estético das postagens, o reflexo da identidade visual nos conteúdos audiovisuais e seu comportamento nas redes sociais para, por fim, compreender a imagem e o storytelling construídos nesse meio pelas respectivas marcas.

Palavras-chaves: Marketing de luxo; Arquétipos; Identidade de marca.

Espetacularização e consumo dos museus

Nilza Cristina Taborda de Jesus COLOMBO (UFRGS)

Resumo: O espetáculo da arquitetura museal no Pós-Modernismo pode ser considerado como um distanciamento dos ideais Modernistas. A neutralidade da edificação Moderna se depara com o pato, edifício descrito por Robert Venturi e Denise Scott Brow em Aprendendo com Las Vegas, que se coloca como ícone no local inserido. Essas ações de singularidade arquitetônica museal adentram o século 21 e expõem as interferências artísticas, arquitetônicas e econômicas. Esta pesquisa trata da espetacularização dos museus e a maneira como relacionam arte, arquitetura e consumo. Para tanto, os casos dos museus Guggenheim do arquiteto Frank Gehry e o da Fundação Iberê Camargo de Álvaro Siza serão analisados a fim de que se possa compreender como ocorrem as possíveis interferências da economia de consumo nos espaços museais. As reflexões estabelecidas dialogarão com teóricos da arquitetura, artes e filosofia. A pesquisa poderá auxiliar no entendimento do contexto social que abre espaços para que a arquitetura se coloque como símbolo do consumo.

Palavras-chaves: Pós-Modernismo; Arquitetura; Museu.

A Empatia Como Elemento Da Narrativa: Cinema vs Publicidade No Anúncio “The French Exchange – Renault Clio”

Rafaela Correia GOMES (ESMAD, IPP)
Orientadora: Maria João Dias Cortesão Paour Gordo CALDEIRA (ESMAD, IPP)

Resumo: O presente trabalho pretende demonstrar como a narrativa cinematográfica pode ser combinada com as estratégias de cariz publicitário. Esta análise permite-nos estudar o modo como essa fusão poderá aproximar as marcas dos consumidores. Como tal, apresentamos como objeto de reflexão o anúncio publicitário The French Exchange – Renault Clio, no qual observaremos a forma como se materializam os valores da marca na edificação da estória, assim como nas estratégias utilizadas para criar laços entre a marca e o espetador. Em síntese, analisaremos os elementos da narrativa cinematográfica selecionados na construção da narrativa publicitária, assim como os pontos empáticos no decurso do desenvolvimento da estória, de acordo com os objetivos da comunicação da marca.

Palavras-chaves: empatia; estória; narrativa; publicidade; renault.

A “nova normalidade” e os acidentes do capitalismo: uma reflexão em torno de campanhas de prevenção

Rodolfo Rorato LONDERO (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: Por meio da descrição de duas campanhas de prevenção – a campanha sobre acidente de trânsito, “Towards Zero”, do NSW Centre for Road Safety; e a campanha sobre isolamento social, “O que é pior?”, da Prefeitura Municipal de Teresina –, que adotam estratégias semelhantes, apesar de abordarem realidades distintas, o objetivo deste artigo é refletir sobre essas realidades em si, demonstrando assim a ineficácia dessas campanhas. Para tanto, baseando-se em pesquisa bibliográfica, parte-se do argumento que Baudrillard desenvolve em seu ensaio sobre o romance “Crash”, de J. G. Ballard: em um universo onde o acidente tornou-se a regra, o próprio acidente é uma forma de gozo não perverso, sem recalque e sem culpa. Percebe-se assim como a realidade lá descrita também se aplica ao atual contexto de pandemia do COVID-19, a qual é chamada, também sem recalque, de “nova normalidade”.

Palavras-chaves: campanha de prevenção; pandemia do COVID-19; Baudrillard.

Imagem como fator decisivo de persuasão: o caso das Ambient Advertisings

Sergio Marilson KULAK (Universidade Fernando Pessoa – Universidade Estadual do Centro-Oeste)

Rui TORRES (Universidade Fernando Pessoa)

Resumo: A publicidade se vale dos mais variados recursos para encantar, persuadir e envolver seus receptores a fim da efetivação de uma mensagem comercial. A visualidade é fator determinante neste processo, especialmente nos formatos tidos como não-convencionais, como no caso das Ambient Advertisings, que operam por meio de elementos sinestésicos, clamando pela atenção dos indivíduos que utilizam os espaços urbanos. O presente trabalho propõe analisar o modo como o aspecto visual é operado no âmbito das Ambient Advertisings, para tanto se vale dos conceitos da semiótica de Charles Sanders Peirce, especificamente nas classificações sígnicas que se relacionam à segunda tricotomia básica da semiótica, do signo em relação ao seu objeto. O corpus de análise é composto por duas campanhas publicitárias de 2019 que trabalham com a noção da visualidade de estátuas em espaços públicos, complementando o sentido discursivo da marca. Como suporte teórico serão utilizados os escritos de Peirce e de seus estudiosos, como Santaella, Nöth e Queiroz, entre outros.

Palavras-chave: Campanha Publicitária. Ayudin. Netflix. Semiótica.

As marcas do futebol no telejornalismo

Talita LIMA CHECHIN CAMACHO ARREBOLA (PUC SP)
Leda TENORIO MOTTA (PUS SP)

Resumo: O potencial de atração do futebol para a divulgação e publicização é imenso, ainda mais quando está ligado a marcas. Esta parceria aproxima empresas que patrocinam eventos e clubes esportivos, os quais buscam valorizar seus investimentos convencionais. A modalidade constitui um espaço simbólico no qual se desenvolvem múltiplos discursos, representações e práticas capazes de produzir imagens e identidades que determinam e condicionam formas de socialização, modelos de conduta com diferentes usos e representações. Ao consumir conteúdos sobre futebol, o que passa a ser considerado um “esporte-espetáculo”, no qual está intimamente ligado aos setores econômicos. As estratégias de aproximação e agregação da modalidade esportiva, seus patrocinadores e as marcas de um megaevento despertam vínculos e emoções a um grupo abrangente de pessoas. Assim este processo de midiatização no futebol formatou um complexo esportivo-cultural-midiático, cujo intuito é que este passe a fazer parte de logomarcas, jogos e criar novas estrelas para o mercado publicitário.

Palavras-chaves: Futebol; Televisão; Marcas.

A imagem de corpo saudável vinculada em revistas brasileiras fitness

Thais Regina Ravazi de SOUZA (UNESPAR-PARANAVAÍ)
Dra. Meire Aparecida Lóde NUNES (UNESPAR-PARANAVAÍ)

Resumo: O objetivo do estudo é investigar qual conceito imagético de corpo pode ser construído por meio das capas das revistas voltadas ao público fitness. A pesquisa é decorrente das observações acerca das mudanças na estética corporal que refletem o imaginário coletivo, o qual delimitamos, neste estudo, a imagem de corpo saudável. Para o desenvolvimento da pesquisa estabeleceu-se como recorte temporal os anos de 2017 e 2018, sendo analisadas as capas impressas das revistas Boa forma, Nova Cosmopolitan e Woman Hearth. O método de análise baseia-se nos princípios de Erwin Panofsky: análise pré-iconografica e iconográfica. A realização do estudo possibilitou verificar que a imagem de corpo saudável vinculada nas revistas é feminino, branco e magro. Elementos que compõem o padrão estético aceito socialmente, mas que não, necessariamente, expressa a imagem de um corpo saudável.

Palavras-chave: Linguagem; Corpo; Revistas.

A neuroestética das cores no audiovisual: cérebro, memória e consumo

Tiago Mendes ALVAREZ (Universidade Federal do Paraná)

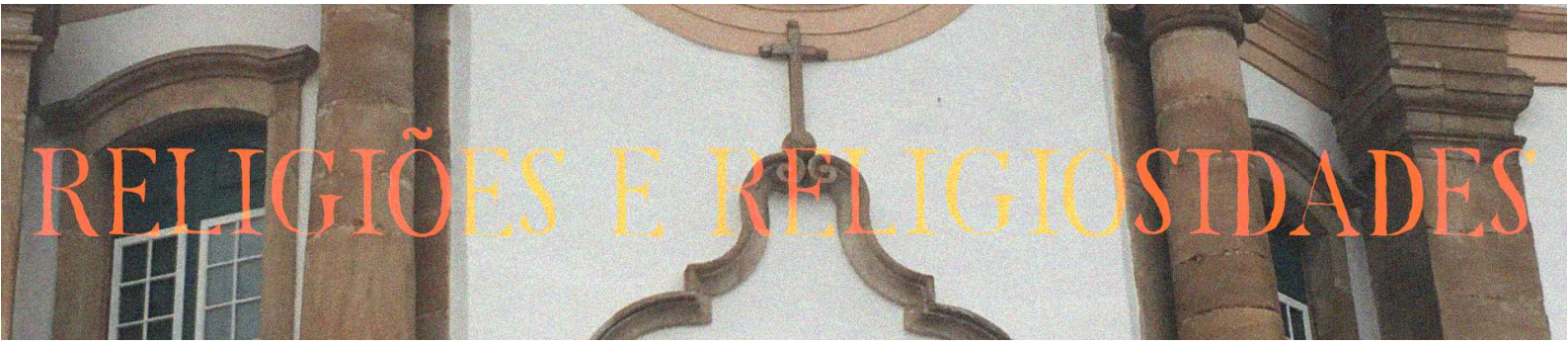
Resumo: O presente estudo busca aproximar os campos das ciências humanas e ciências biológicas, por meio do diálogo entre audiovisual e neurociência. As produções audiovisuais representam grande parte da indústria cultural – influindo em formas de ser e estar na sociedade e criando mapas culturais por meio do consumo de imagens. O audiovisual é passível de ser analisado pelos prismas da Antropologia do Consumo e da Neurociência do Consumo, pois é latente que seus diversos produtos (filmes, séries, animações, games e peças publicitárias) são objetos que requerem rituais de consumo e possuem efeitos de memória e de emoção nos cérebros dos espectadores. Deste modo, esta análise partirá da síntese da percepção fisiológica das cores (Teoria tricromática de Young-Helmholtz), com foco no cinema e na publicidade, buscando apresentar quais elementos da relação entre a cor e neurociência contribuem para o consumo. Trata-se de uma pesquisa preliminar e inédita, pois propõe (a partir de pesquisa exploratória) estudos sobre os efeitos das cores no audiovisual e o comportamento humano.

Palavras-chaves: Cor; audiovisual; neurociência; consumo.

“O novo homem”: o agitprop em cartazes construtivistas russos no Comunismo de Guerra (1918-1921)

Willian Casagrande FUSARO

Resumo: Este artigo analisa a construção de um novo “modo de vida” russo e, consequentemente, de um “novo homem” através de análises de cartazes construtivistas de agitação e propaganda (agitprop), feitos durante o período das Guerras Civis pós-Revolução de Outubro de 1917. Para tanto, foram selecionados três cartazes: Nós derrotaremos nossos inimigos com armas, de Nikolai Kogout; Camaradas: com a espingarda e o martelo comemoraremos o Outubro vermelho, de Dmitry Moor; e Devemos trabalhar, mas com o rifle por perto, de Vladimir Lebedev, todos datados de 1920. A pesquisa, um recorte de uma dissertação de mestrado, utiliza-se das análises de Bonnel, Benjamin, Argan e Albera, no sentido de relacionar o desenvolvimento de uma cultura do “novo homem” com a formação da experiência revolucionária socialista. Como resultado, evidencia o caráter formativo dos cartazes de agitprop para uma consciência revolucionária, um dos objetivos do bureau político russo pós-1917, embora este não controlasse estritamente o conteúdo político e estético das produções na referida época.

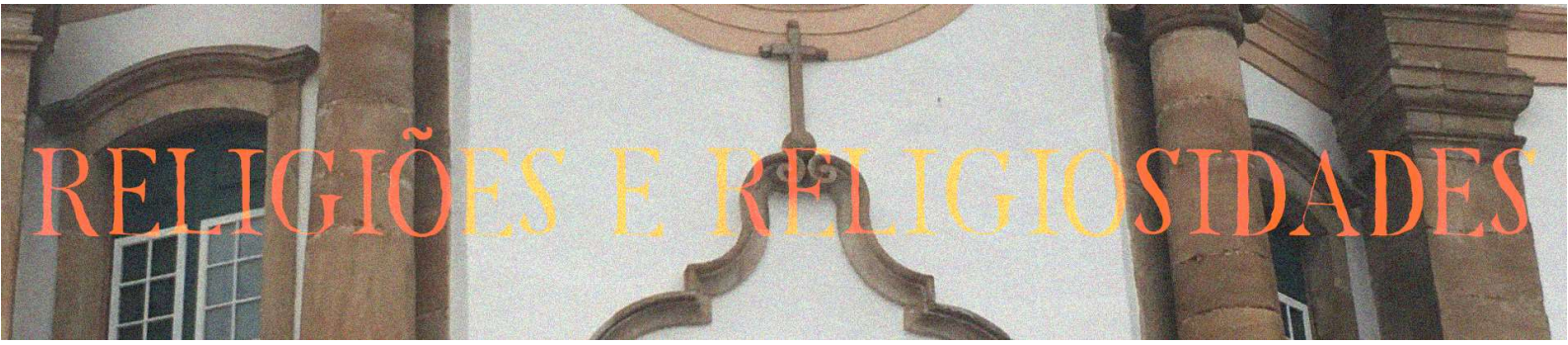


A memória leonina nas *Le considerazioni sulle stimmate (Csd)*

Alex Silva COSTA (UFMA)

Resumo: Nas *Le considerazioni sulle stimmate (Csd)* a trajetória dos estigmas de Francisco de Assis apresenta-se com episódios divergentes dos contidos nas hagiografias franciscanas “oficiais”. A obra é extensa e relata um percurso que vai desde a angariação do monte Alverne até a realização de milagres por intermédio dos estigmas, algo inédito em seu roteiro. Pretendemos debater os novos fatos para evidenciarmos a disputa mnemônica do milagre dos estigmas compilado sob a óptica dos companheiros próximos a Francisco de Assis, e em contraposição à visão oficial dos textos hagiográficos tutelados pela Igreja. Além disso, a obra revela a atuação de personagens antes negligenciadas como Frei Leão de Viterbo. Por outro lado, cremos que a “referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementariedade, mas também as oposições irredutíveis” (POLLAK, 1989, p.9). Por isso o trabalho de conservação de uma memória vive em constante disputa por causa da reivindicação de interesses de grupos divergentes.

Palavras-chaves: Memória; Francisco de Assis; Estigmas.

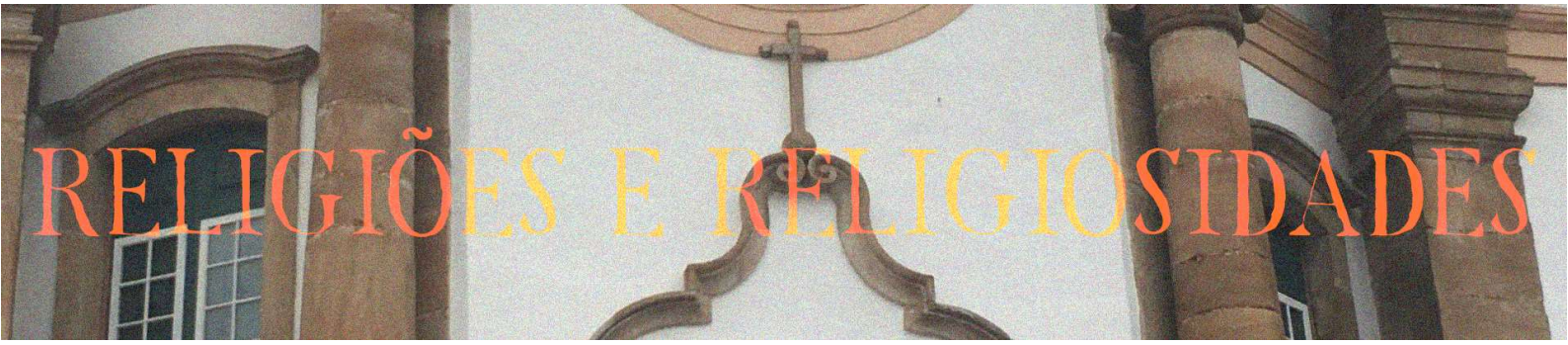


Imagens da São Luís africana: o tambor de mina capturado por Pierre Verger.

Alvaro MOREIRA DO REGO NETO.

Resumo: Esse trabalho se propõe a analisar, dentro do campo da cultura visual, o olhar etnográfico presente em 4 imagens do fotógrafo francês Pierre Verger, sobre a religião de matriz africana denominada tambor de mina na capital maranhense, no final da década de 1940, período em que se nota uma especial atenção ao estudo dessas práticas e uma ambivalência na sua valorização.

Palavras-chaves: Cultura visual; Pierre Verger; Tambor de mina.

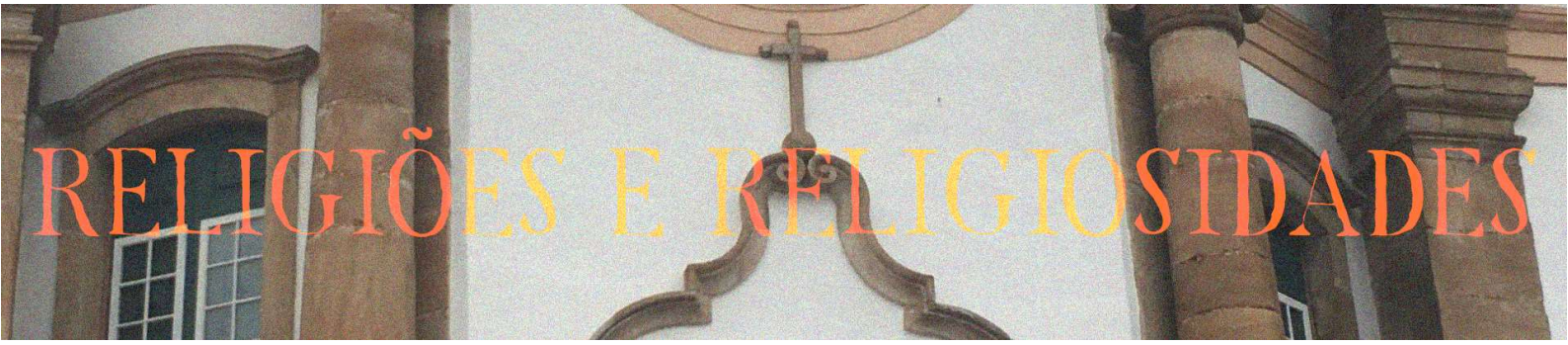


ENTRE ARTE E SACRALIDADE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS RELIGIOSAS

Amanda Patricia TAGLIARO (Universidade Federal de Uberlândia - UFU)

Resumo: Arte sacra ou arte religiosa? O presente trabalho traz essa questão como ponto de partida e tem por objetivo discorrer acerca dos conceitos atribuídos às artes de cunho religioso. Para tanto, busca-se primeiramente compreender os percursos e papéis das artes em algumas sociedades e grupos religiosos a partir da pesquisa bibliográfica, contando com apoio teórico histórico, analítico e antropológico, em vista que as imagens sagradas pertencem tanto à religião quanto à sociedade que se expressa por meio da arte. Assim, coloca-se em questão as origens, os conceitos e os usos de termos recorrentes no campo da teoria e história da arte que superficialmente se limitam à categorização de trabalhos artísticos.

Palavras-chave: arte religiosa; arte sacra; história da arte.

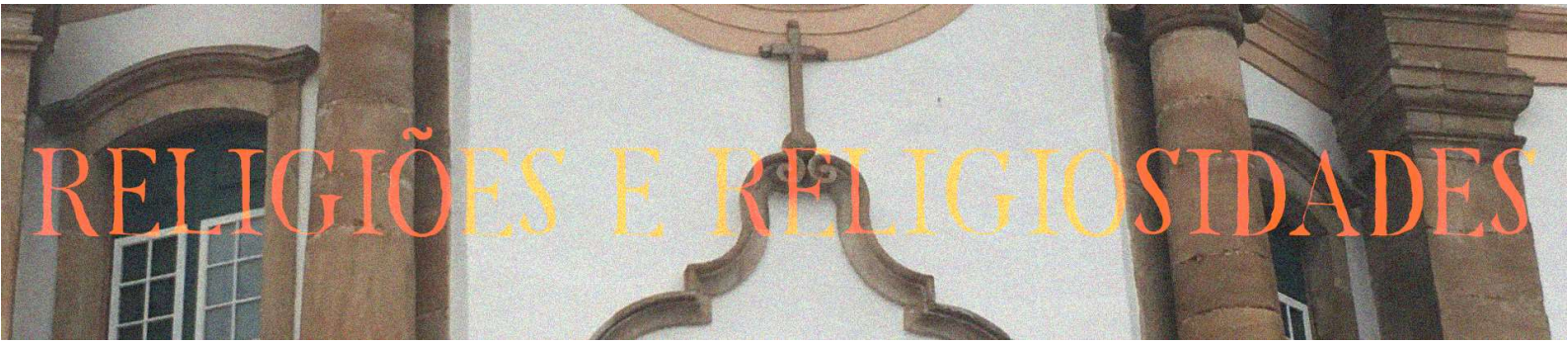


Reflexões acerca da nudez na imagem medieval

Angelita Marques VISALLI (UEL)

Resumo: Nas hagiografias franciscanas são bastante recorrentes as referências à nudez. Podemos, mesmo, dizer, que o desnudamento público de Francisco de Assis se tornou um lugar comum, desde a devolução das vestes ao pai em frente à população de Assis às várias vezes em que a exposição do corpo se fez em caráter penitencial. A partir da perspectiva de Giorgio Agamben, consideramos a nudez sempre desnudamento, ou seja, no universo cultural cristão a nudez é um acontecimento, uma situação gerada, não um estado. Desse modo, toda a nudez referida se incorpora numa narrativa, primeiramente bíblica, numa temporalidade específica na qual é engendrada e se reproduz carregada de sentido simbólico, no contraponto daquilo que deve vestir o corpo. Nas referências iconográficas de Francisco de Assis no Medievo, o ato de despir ou vestir toma caráter variado e, mais que o pudor em retratar o santo homem nu, as implicações dizem respeito às apropriações da memória do fundador da Ordem pelos seus seguidores: penitente, novo Cristo, filho da Igreja.

Palavras-chave: Imagem; nudez; Idade Média.

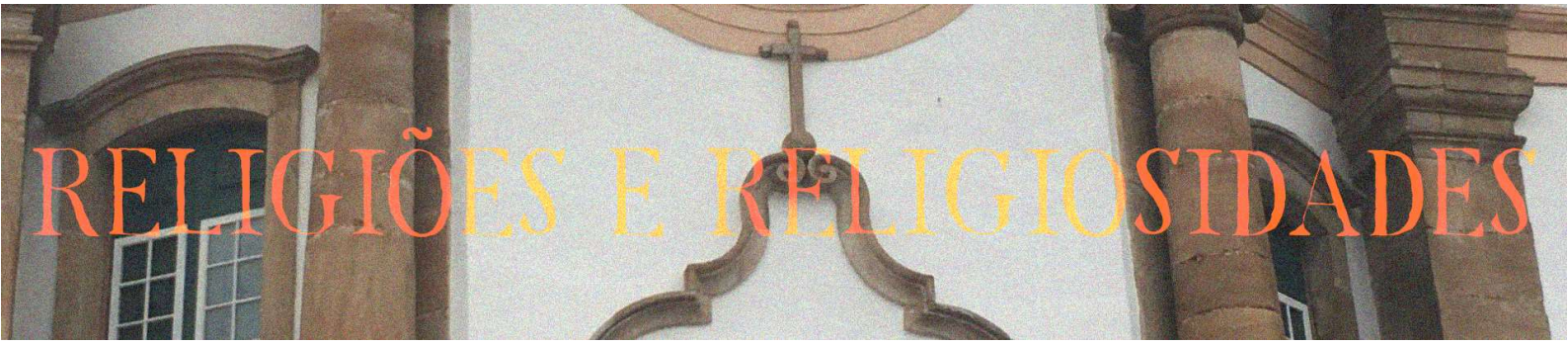


Fotojornalismo e religião: imagens de crença e os Direitos Humanos no *World Press Photo* (2011-2020)

Bruna Dias MURBACH (UEL - Universidade Estadual de Londrina)
Lauriano BENAZZI (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo: No transcurso da história, os caminhos entre os Direitos Humanos e o fotojornalismo se cruzaram, com as imagens veiculadas pela imprensa agindo em prol da consolidação de direitos fundamentais. No campo da religião, tal imbricar se dá com a fotografia de imprensa registrando a fé dos povos ou mesmo denunciando intolerâncias e conflitos culturais. O objetivo desta pesquisa é apresentar a triádica correlação entre fotojornalismo, religião e Direitos Humanos, tendo como objeto empírico as imagens premiadas no *World Press Photo*, de 2011 a 2020. O percurso envolve a pesquisa historiográfica e reflexões ancorados no pensamento complexo de Edgar Morin e na sociologia do Direito de Boaventura de Sousa Santos. Como instrumento para seleção das imagens utilizou-se a metodologia do estudo de caso, chegando-se a 20 fotografias, classificadas em “imagens de crença”, “imagens da intolerância”, e “imagens que questionam”.

Palavras-chaves: Fotojornalismo; Direitos Humanos; Religião; *World Press Photo*.

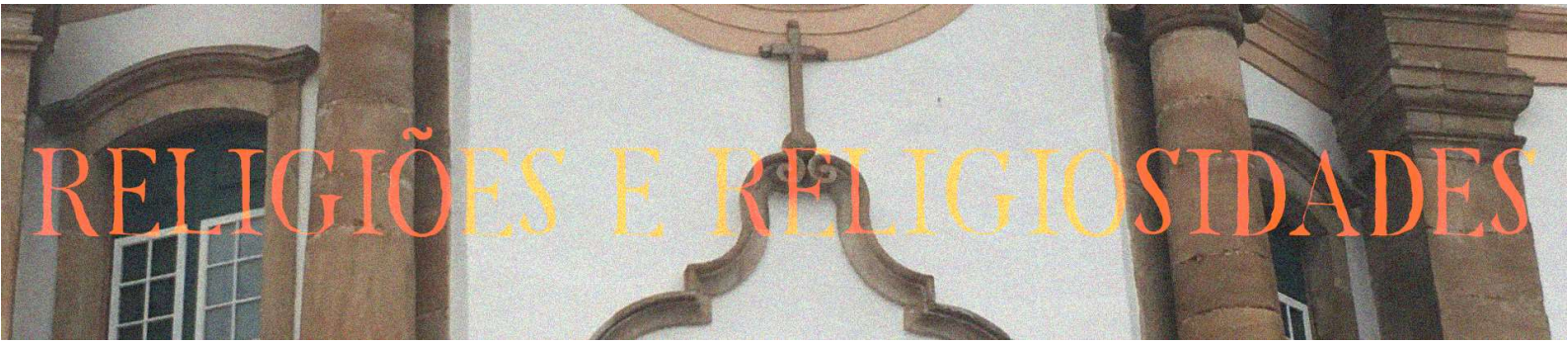


Imagens da intolerância no jornalismo paranaense: narrativas sobre a Umbanda no Caso Evandro

Bruno Caron FERREIRA (UFPR)
Hertz Wendell de CAMARGO (UFPR)

Resumo: Na cobertura midiática do Caso Evandro, popularmente conhecido no Paraná como “as bruxas de Guaratuba", parte dos acusados eram ligados à Umbanda e os jornais foram preconceituosos em tratar a religião como sinônimo de satanismo, bruxaria e magia negra. Parte-se do pressuposto que o catolicismo é hegemônico no Brasil e afeta as leituras socioculturais nos meios de comunicação quando há o envolvimento de outras crenças. Tratando-se de um caso criminal, a cobertura é feita sob o viés do jornalismo policial que tem um apelo ao sensacionalismo. O objetivo do artigo é analisar como a narrativa (storytelling) é criada em uma reportagem de mídia impressa com foco em suas visualidades: foto, título, gravata e diagramação. O resultado é que, a partir de um olhar para o passado e da análise de conteúdo do material, é possível identificar hoje, em outras linguagens midiáticas, imagens, arquétipos e narrativas que compõem imaginários e, desta maneira, legitimam a intolerância contra religiões de matriz africana.

Palavras-chaves: Umbanda; Caso Evandro; Jornalismo Policial; Narrativa; Storytelling.

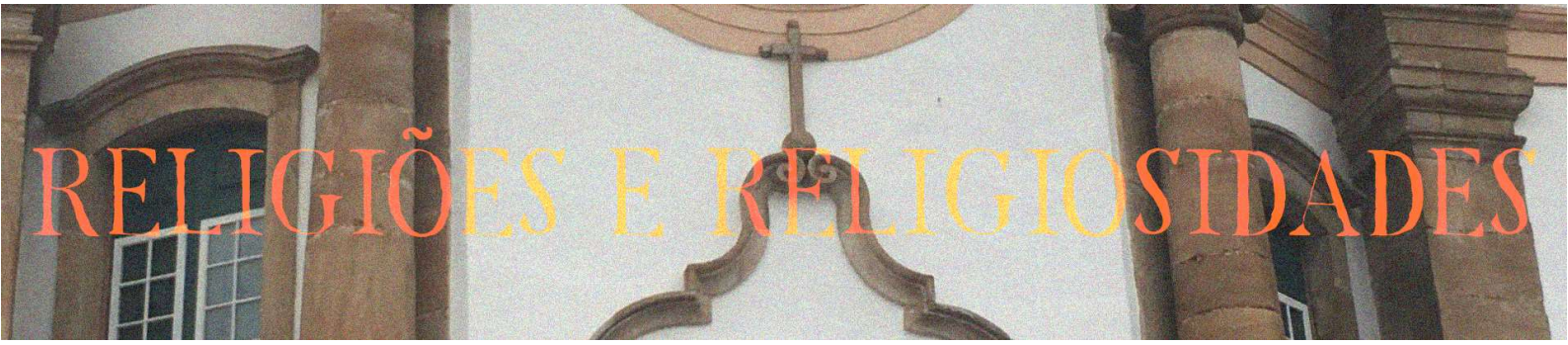


O embevecimento do indivíduo setecentista e oitocentista. Relações entre as obras Oração e Agonia de São Francisco de Assis de Mestre Ataíde e a religiosidade brasileira colonial

Daniel Henrique Alves de CASTRO (UEL)

Resumo: As expressões artísticas mineiras setecentista e oitocentista, oriundas das influências culturais europeias, indígenas e africanas, foram marcantes na perpetuação da mentalidade dos indivíduos desse período. Uma de suas características foram o embevecimento do indivíduo, através da teatralização das artes e literatura. Neste texto, pretendemos abordar a influência dessa mentalidade e dialogá-los com as *obras São Francisco em Oração* e *Agonia de São Francisco de Assis* de Manoel da Costa Ataíde. Para auxiliar nesta análise, pretendemos utilizar alguns autores, tais como: Erwin Panofsky, Ernst Gombrich, Affonso Ávila, Adalgisa Arantes Campos, Aldilene Marinho César, entre outros para trazer algumas reflexões da espiritualidade dos indivíduos desse período, presentes nas obras franciscanas. Ambas as imagens possuem elementos que exaltam a penitência e o embevecimento, demonstrando um itinerário que os fiéis devem seguir, renunciar a si mesmo e buscar a glória celestial.

Palavra-chave: História da Arte; Manoel da Costa Ataíde; Franciscanismo

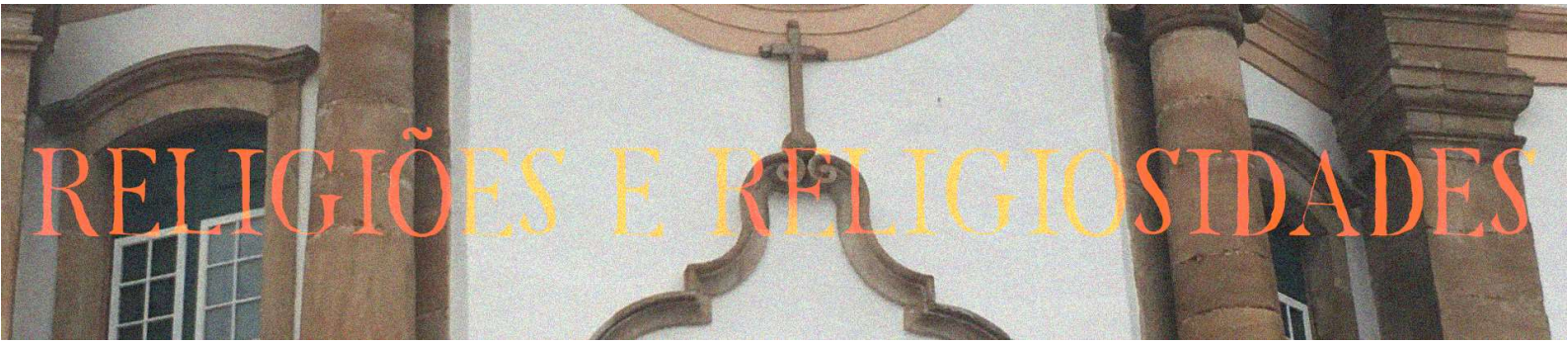


Umbanda e mídia: Imagens de Zé Pelintra e Zé Carioca, a relação da cultura brasileira com o arquétipo do malandro

Diego SANTOS (UFPR)
Hertz CAMARGO (UFPR)

Resumo: O presente artigo apresenta os primeiros passos da investigação de dissertação produzida pelo PPGCOM-UFPR na linha de pesquisa em Comunicação e Cultura. Apresentamos os simbolismos imagéticos da entidade Zé Pelintra na Umbanda e fazemos a relação com a imagem midiática do papagaio Zé Carioca produzido pela Disney e apresentando no filme *Alô, amigos!* (1942). As duas imagens apresentam características sobre o brasileiro e sua religiosidade, problema de pesquisa que norteia a investigação: por que o arquétipo do malandro é acionado pelas narrativas míticas e midiáticas para estabelecer relações com o Brasil? Outrossim, estabelecemos cruzamentos entre sincretismos da Umbanda, mitologias, masculinidades, mídia e suas significações, ancora-se em teorias da antropologia do consumo. Como resultado, apresentamos reflexões sobre a circulação na cultura de mitos, símbolos e arquétipos relacionados à malandragem na construção identitária brasileira.

Palavras-chaves: Umbanda; Mito; Arquétipo; Malandro; Zé Pelintra.

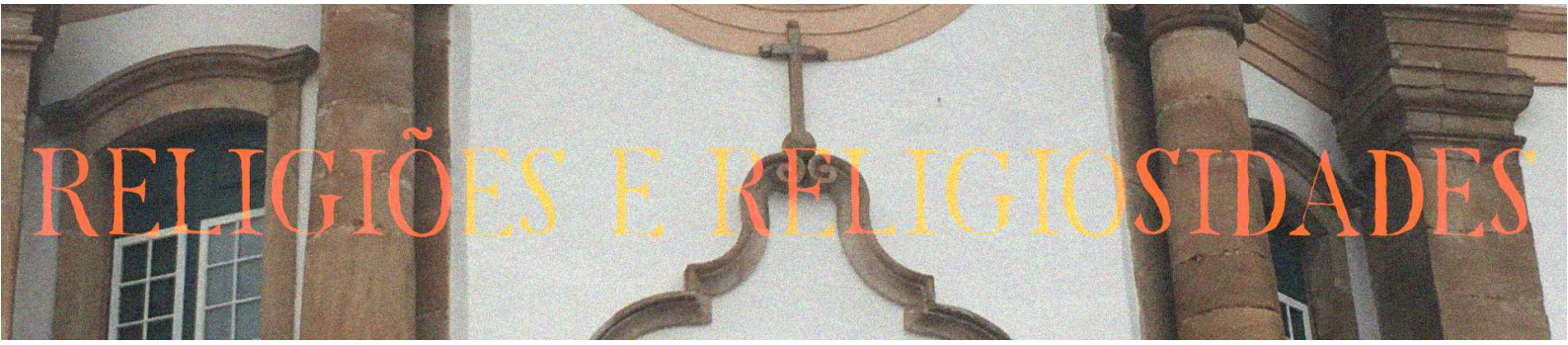


Um acervo fotográfico religioso: a devoção ao Divino retratada em ex-votos

Elizabeth JOHANSEN (UEPG)

Resumo: Os primeiros registros de atividades religiosas vinculadas a devoção ao Divino em Ponta Grossa remontam a metade do século XIX, no entanto, foi a partir de 1882 que essa devoção iniciou um processo de congregar fiéis de diferentes cidades com a abertura da Casa do Divino. Nesse lugar a devoção popular vivenciada em praticamente todo o Brasil desenvolveu algumas práticas de devoção comuns a outros locais religiosos, mas específicas para seus devotos, pois, ao vivenciarem identificavam-se como devotos do Divino existente na Casa do Divino de Ponta Grossa. Dentre tais práticas a entrega de fotografias na sala de orações, como forma de pedir ou agradecer bênçãos, foi a que se manteve no decorrer de 138 anos da instituição, promovendo a formação de extenso acervo fotográfico. Analisar aspectos como autoria das fotos, circulação das imagens e significado da doação é o objetivo da presente comunicação.

Palavras-chaves: Casa do Divino; Devoção; Ex-votos; Acervo fotográfico.

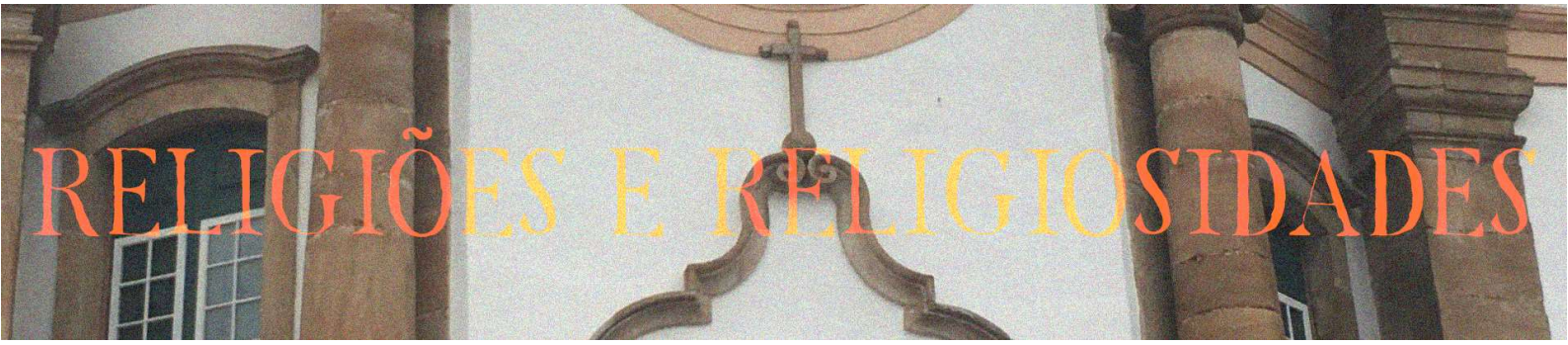


Autógrafo ou mensagem publicitária? Reflexões iniciais sobre a assinatura na Távola de Pescia de Francisco de Assis (1235)

Gabriel Braz de OLIVEIRA (PPGHC/UFRJ/CAPES).
Orientador: Paulo Henrique de Carvalho PACHÁ (PPGHC/UFRJ)
Coorientador: Andréia Cristina Lopes Frazão da SILVA (PPGHC/UFRJ)

Resumo: Será que é possível pensar em uma função para as assinaturas em obras de arte medievais para além da mera indicação de responsabilidade criativa ou executora por parte do artífice? Os estudos referentes ao tema indicam que as subscrições na Idade Média assumem as mais variadas configurações quanto ao grau de evidência, cores, localização, arranjo, qualidades executivas, ambições estéticas e na relação com a estrutura monumental e/ou figurativa. As assinaturas transmitem simultaneamente mensagens verbais e visuais e devem ser analisadas como imagem e texto. Correspondem ainda a índices privilegiados para a análise da produção e recepção das obras como um todo. A comunicação tem por objetivo apresentar as primeiras reflexões acerca da função da assinatura presente na Távola de Pescia de Francisco de Assis. A távola hagiográfica/historiada foi datada (1235) e assinada com o nome do pintor *lucchese* Boaventura de Berlinghiero. Entende-se que a mensagem desempenha um papel importante para a divulgação do ateliê responsável pela confecção do quadro.

Palavras-chaves: Francisco de Assis; Século XIII; Assinatura; Pintura.

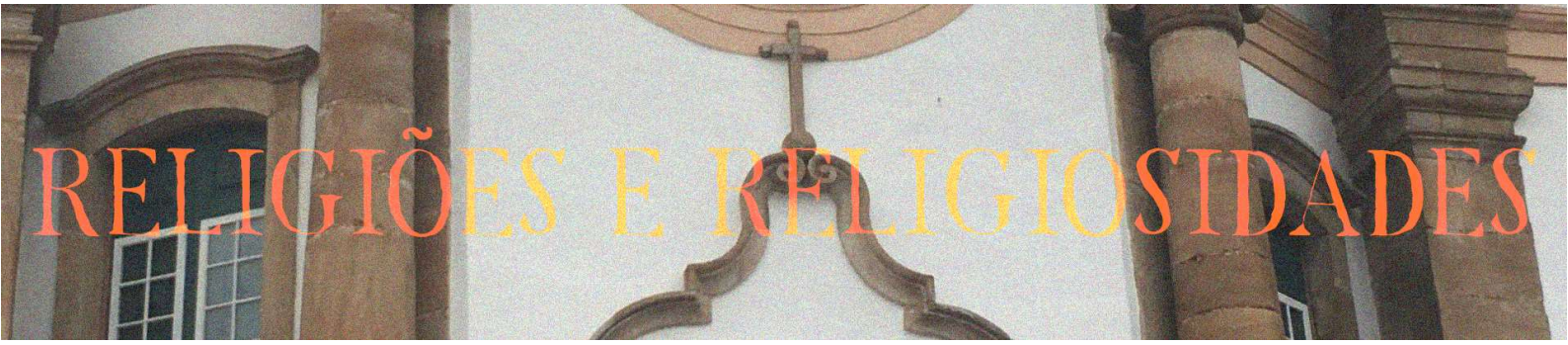


Da torre ao chão da igreja: a dimensão popular na devoção à Nossa Senhora da Boa Morte na cidade de Rio Pardo

Gabriela Carvalho da LUZ (Mestranda PPGAV -UFRGS/CAPES)
Orientadora: Profa. Dra. Paula Ramos (UFRGS)

Resumo: A presente comunicação analisa uma imagem de vestir de "Nsa. Sra. da Boa Morte", pertencente à Igreja de São Francisco na cidade histórica de Rio Pardo/RS. Essa devoção mariana simboliza a passagem da Virgem da vida terrena para a glória dos céus. Todavia, não se trata de uma representação mortuária: é um sono profundo, marcado pelas pálpebras semicerradas e a boca entreaberta. A escultura foi realizada em madeira policromada, tendo a talha características realistas e de excelente execução, assim como a policromia. Encontra-se ricamente vestida de noiva, com roupa doada por uma devota. A escolha de vesti-la assim é fundamentada em uma lenda local. Até hoje muitas mulheres doam seus vestidos à santa. A partir dessa imagem busca-se observar o cruzamento entre a devoção institucionalizada e a devoção popular, a história do dogma e a lenda local. Além de observar esses trânsitos, busca-se compreender quais são as relações que existem entre as figuras da noiva e da Boa Morte, e também quais são os significados presentes no ato de doar roupas, acessórios e até mesmo cabelos à uma imagem.

Palavras-chaves: Imagens de vestir; Imaginária devocional; Arte Sacra.

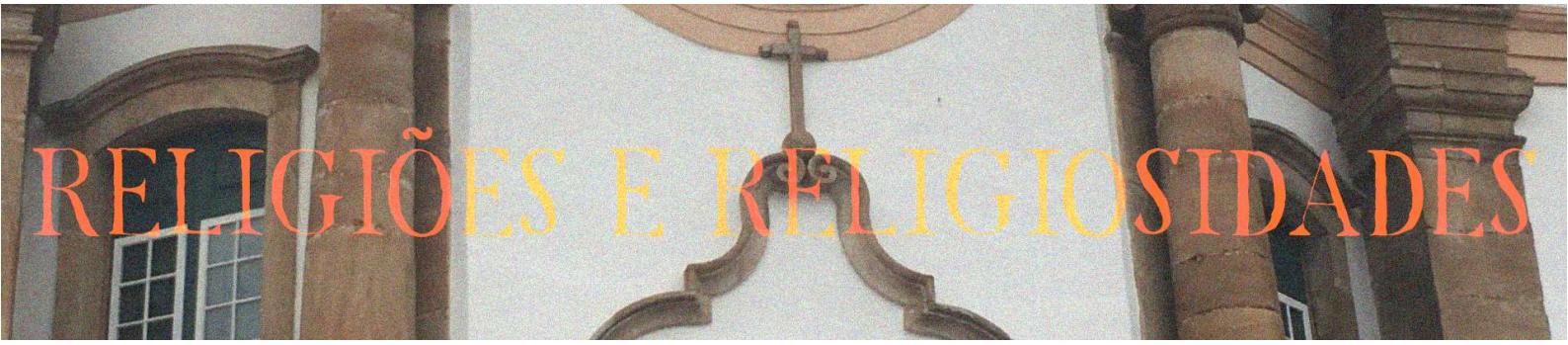


Bernini y la liturgia: Intermedialidad más allá de lo visual

Juan José APOLINAR ROMERO (Universidad de los Andes, Colombia)

Resumo: Bernini ha sido reconocido en la historia del arte por su innovadora integración de las artes visuales (arquitectura, escultura y pintura) en un *bel composto* o bella composición unitaria, concepto concebido y entendido en un nivel fundamentalmente visual; sin embargo, toda aproximación a su obra religiosa debe tomar en consideración su funcionalidad como escenario para la liturgia. Esta investigación, desarrollada en el marco del proyecto *Antonio Vieira: Una voz en el bel composto de Bernini* de la profesora Maria Candida Ferreira (UNIANDES), propone una revisión del concepto de intermedialidad en la obra de Bernini a partir de actos litúrgicos y sermones registrados en la historia de los espacios diseñados o intervenidos por el artista, explorando las posibles implicaciones de estas interacciones sobre la interpretación y recepción de la obra de Bernini.

Palabras clave: Bernini; Intermedialidad; Liturgia.



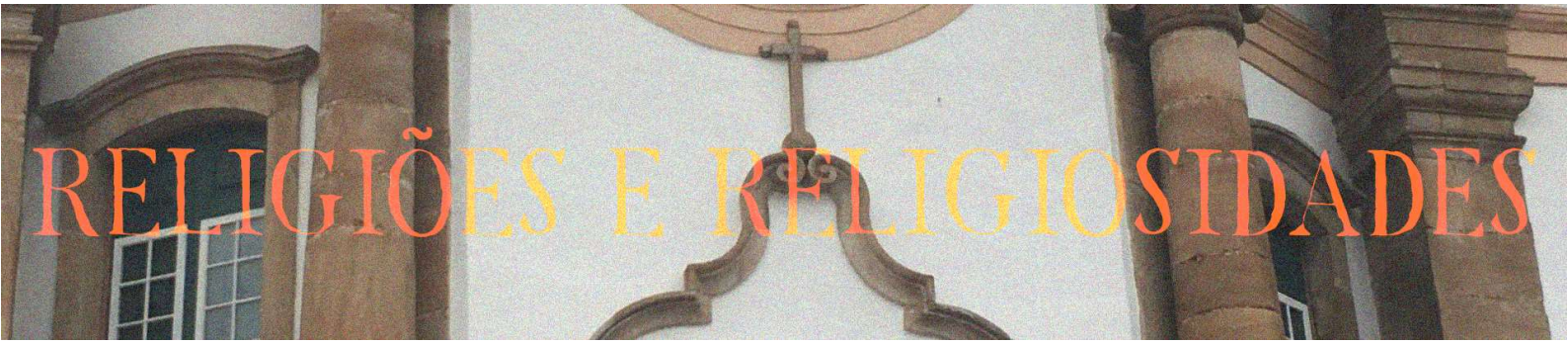
Transformações de Satan (século IV a.C.) em Diabolos (século I d.C.) no cânon Judaico- Cristão

Letícia Pereira BETTINIBettini

Orientador: Alfredo OLIVA

Resumo: Esta pesquisa analisa as transformações de Satan em Diabolos entre os séculos IV a. C e I d. C utilizando dois relatos que estão na Bíblia Sagrada, livro religioso dos judeus e cristãos. No primeiro relato temos Satan, como ser dependente e no segundo relato temos Diabolos, um ser autônomo. A partir do século VIII a. C a comunidade de Israel foi dominada por impérios estrangeiros que modificaram as bases e estruturas dentro da religião judaica e o desenvolvimento da religião cristã. Houve a transição da base monista, um princípio único que é tanto bom quanto mal, para a base dualista, dois princípios contrários que entram em conflito, bem ou mal. Com essa mudança foi necessário a formação de um novo ser que seria intitulado Diabolos, o novo inimigo de Javé, que entraria em conflito direto com Jesus Cristo, agora dois reinos em disputa pelo futuro da humanidade.

Palavras-chave: Diabo; Dualismo; Zoroastrismo; Religião; Mal.

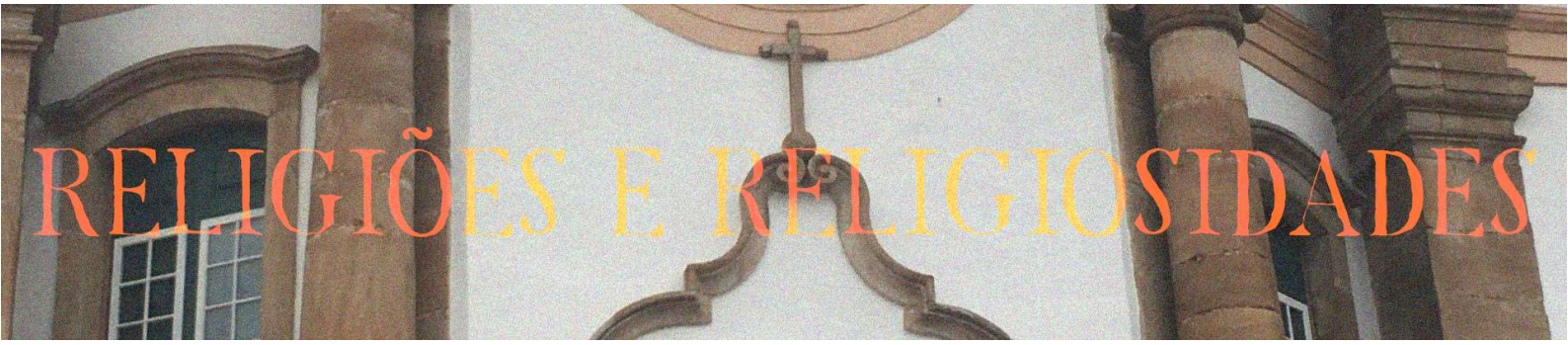


Ontem, hoje e sempre o espírito: a temática espírita na história da telenovela brasileira

Marcos Vinicius MEIGRE (UFMG)

Resumo: Este trabalho traça uma cronologia histórica do espiritismo na produção ficcional brasileira, detendo-se sobre as telenovelas nacionais. Partindo da década de 1960, quando se inicia a produção do gênero em formato diário no país, a proposta busca identificar como a temática despontou na TV, vivendo subsequentes estágios de expansão, atualização e consolidação identitária aliada às mudanças técnico-culturais. O estudo se assenta numa análise de conteúdo de sites especializados em discussão sobre telenovelas brasileiras, tomando suas descrições e críticas como metatextos para avaliação do gênero ao longo dos anos. Nesta proposta de investigação crítica das críticas, considero também a centralidade das alterações imagéticas e sonoras como elemento de impacto no consumo destas materialidades audiovisuais. Por fim, pontuo que o espiritismo perpassa a própria história do gênero ficcional brasileiro, numa alusão à presença do religioso como instância balizadora das narrativas de ficção desde os primórdios, amparando-se em elementos sincréticos como selo garantidor de estabilidade na TV.

Palavras-chaves: Telenovela brasileira; Espiritismo; Crítica televisiva.

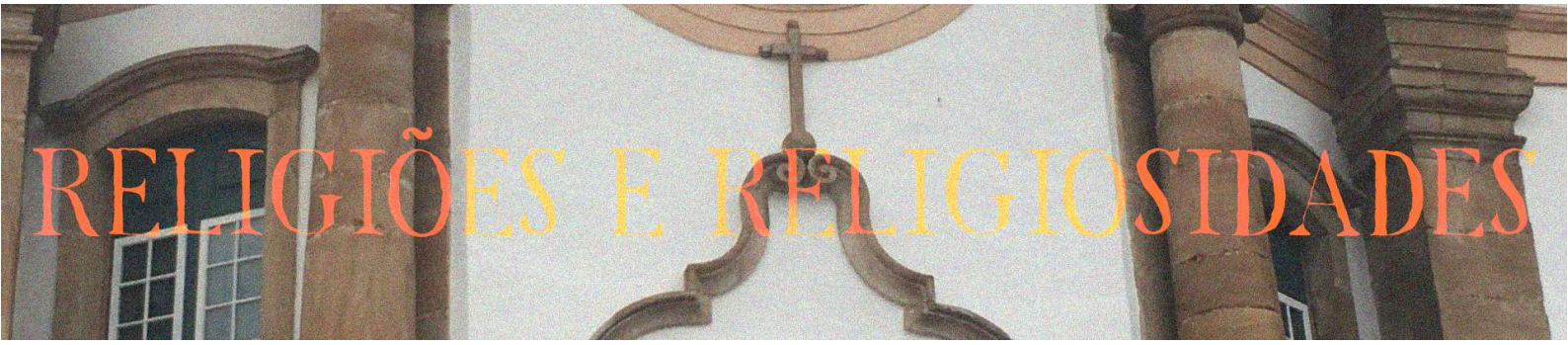


Antônio Vieira: uma voz no Bel Composto de Bernini

Maria Cândida Ferreira de ALMEIDA (Universidad de los Andes)

Resumo: Esta comunicação busca, a partir da estética *bel composto* proposta por Gian Lorenzo Bernini, compreender a construção dos sermões do Padre Antônio Vieira. Esta pesquisa genética tenta explicar a criação dos sermões apoiada na hipótese de que os decorados das igrejas onde estes sermões foram pregados participam da peça oratória como fonte de inspiração. Bernini, escultor italiano da corte papal, propôs a unificação de diversas disciplinas artísticas com o fim de imprimir no espectador um estado contemplativo. Queremos demonstrar que, ao pregar em uma igreja, Vieira performava esta concepção artística, relacionando as imagens literárias da peça oratória com as imagens pictóricas do lugar onde foi proferido o sermão.

Palavras-chave: Bel composto, sermões, Antônio Vieira, Gian Lorenzo Bernini



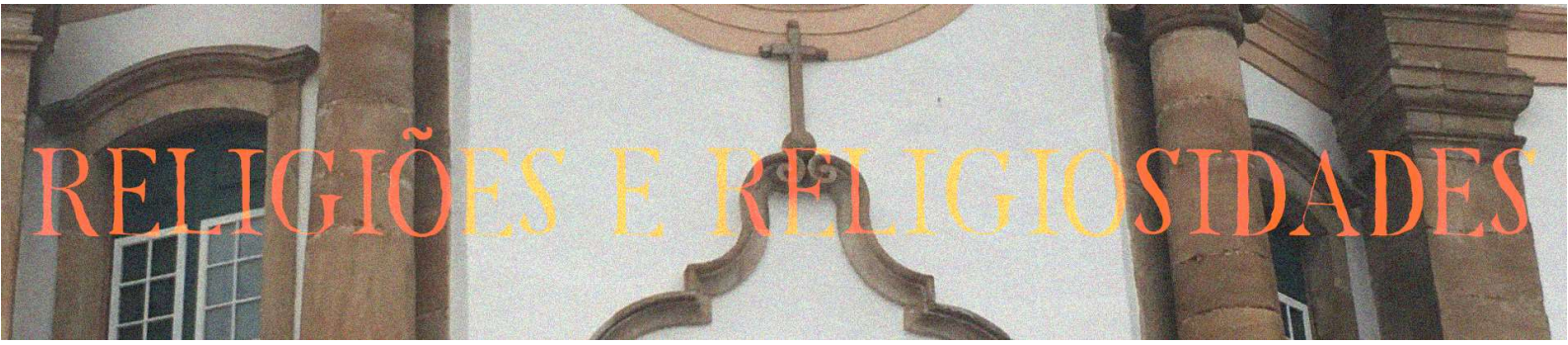
A IMAGETICA DA ASSOCIAÇÃO DOS MOÇOS CATÓLICOS CEARENSES (1940-1960)

Maria Liège Freitas FERREIRA

.

Resumo: Insatisfeito com as políticas laicizantes do governo Vargas, o Clero cearense (e do Brasil) incrementa uma série de medidas que tinham como objetivo fundante restabelecer os princípios católicos em escolas, agremiações e organizações sociais. Para isso elabora uma imagética discursiva com elementos e símbolos católicos que reafirmariam o poder da igreja católica. A Associação dos Môços Católicos Cearenses realiza uma variada gama de atividades como encontros de famílias, piqueniques, festas populares, palestras com convidados ilustres do clero e de setores que apoiavam a Igreja Católica como empresários, políticos e intelectuais. A imagética produzida exaltava os acontecimentos sociais em que a fé e o respeito aos princípios da Igreja Católica fossem exaltados e seguidos à risca por todos. O recorte cronológico escolhido (1940-1960), deve-se por ser um período de recrudescimento do Estado Novo, da redemocratização, do governo Juscelino Kubitschek e das Ligas camponesas.

Palavras chaves: Religiosidade; Estado; Instituição.

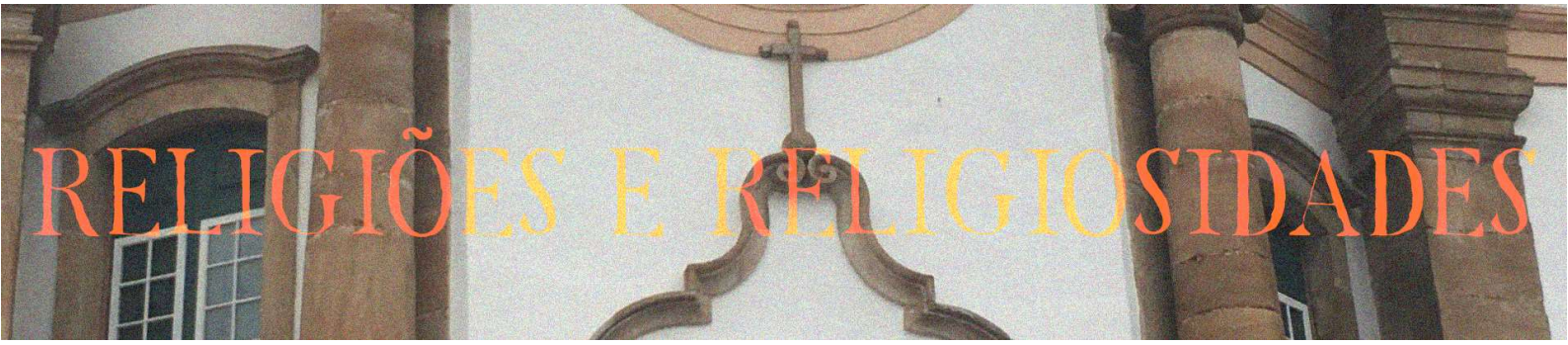


La catarsis por medio del arte de Bernini

Natalia GIRALDO NOACK (Universidad de los Andes)

Resumo: Esta investigación hace parte del proyecto *António Vieira: una voz en el Bel Composto de Bernini* de la profesora María Candida Ferreira (UNIANDES, Colombia). A partir de este estudio inspirado en las obras del maestro Gian Lorenzo Bernini y la lectura de *La Poética de Aristóteles*, surgió la pregunta acerca del concepto aristotélico de catarsis. Esta es entendida como la purificación del alma del espectador durante el acto teatral de la tragedia. La pregunta se convierte entonces en la posibilidad de que este término aristotélico, originalmente pensado y usado únicamente con respecto al teatro, se pueda aplicar a otras obras artísticas como las obras de Bernini para entender de qué manera estos hacen parte de la experiencia religiosa de los creyentes antes o durante la misa en la iglesia.

Palavras-chaves: Bernini, catarsis y espectador.

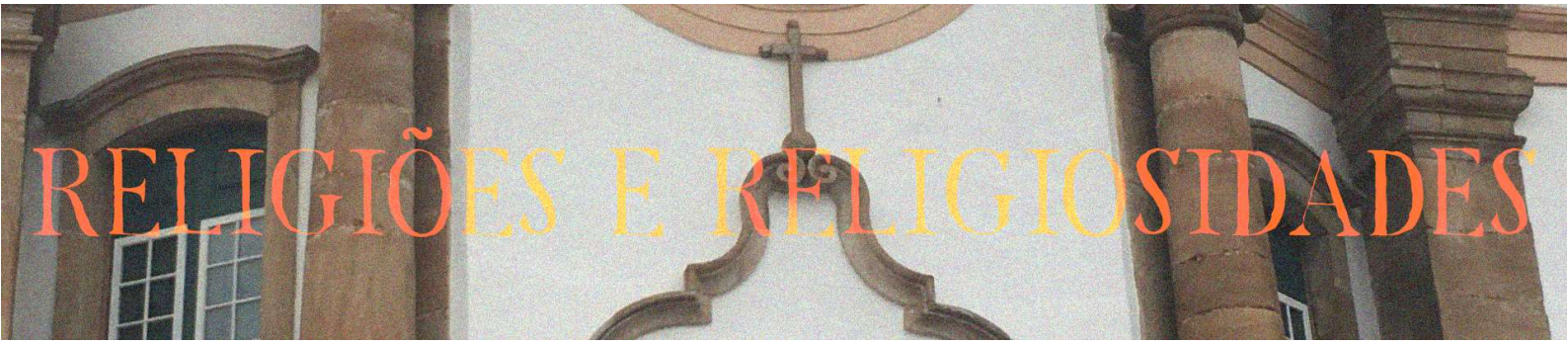


Esculturas em marfim do Museu de Arte Sacra de São Paulo: diálogos materiais entre colônias portuguesas (Brasil e Índia)

Nina Ingrid C. PASCHOAL (PUC-SP)

Resumo: Este trabalho responde a uma das funções do Museu de Arte Sacra de São Paulo, difundindo informações sobre seu acervo e possibilitando discussões e pesquisas. Serão apresentadas algumas das obras devocionais produzidas nos séculos XVII, XVIII e XIX, em marfim, que se encontram no acervo Elas ilustram intercâmbios culturais que haviam nas colônias indianas e brasileiras entre si e também com sua metrópole, Portugal. O sentido catequético e missionário da colonização portuguesa nos deixou documentos e objetos produzidos com sentido pedagógico, para conversão dos nativos, seguindo os princípios da contrarreforma da Igreja. A produção de imaginária sacra e devocional realizada em terras colonizadas se tornam vestígios materiais deste contexto. As obras possuem elementos hibridizados, sinal de uma borrada assimilação cultural e religiosa. Ou seja, são frutos de sociedades indianas e brasileiras que não absorveram ou incorporaram em totalidade acrítica os cânones estéticos e religiosos que lhes foram impostos na colonização, mas que se adaptaram, fazendo perdurar em sua manufatura as crenças e visões de mundo próprias.

Palavras-chaves: Escultura; Marfim; Arte sacra; Museu de Arte Sacra.

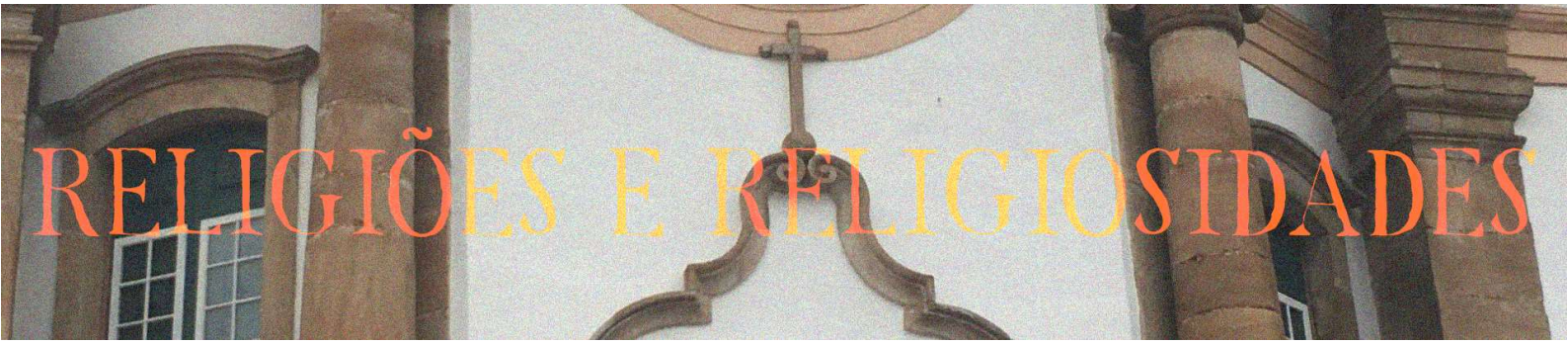


Cabeças cortadas: a decapitação de mártires no manuscrito Cambrai 528

Pamela Wanessa GODOI (LATHIMM-USP/FAPESP)
Orientadora: Maria Cristina C. L. PEREIRA (LATHIMM-USP)

Resumo: Morrer para confirmar a fé e dar continuidade ao sacrifício de Cristo foi motivo para que alguns cristãos se tornassem mais especiais que outros. Os mártires são, como o nome indica, testemunhas da vitória da vida sobre a morte. Cristãos que honraram a Cristo, e se ligaram a Ele a partir do derramamento de seus próprios sangues. Nas imagens do Homiliário de *Saint-André-du-Câteau*, um códice litúrgico produzido no século XII, vemos que houve uma predileção por representar o martírio por decapitação: das seis iluminuras que acompanham textos sobre martírios, quatro delas apresentam cabeças cortadas. Se no momento de leitura dos textos durante a celebração do ofício foi escolhido pintar a degolação para lembrar a importância de testemunhar a fé, seria esse então o sacrifício exemplar? Ao analisar as miniaturas acessamos uma importante escolha visual sobre esse tipo de santidade, e sobre como as imagens podem funcionar em manuscritos medievais.

Palavras-chave: Martírio; *Saint-André-du-Câteau*; iluminuras.

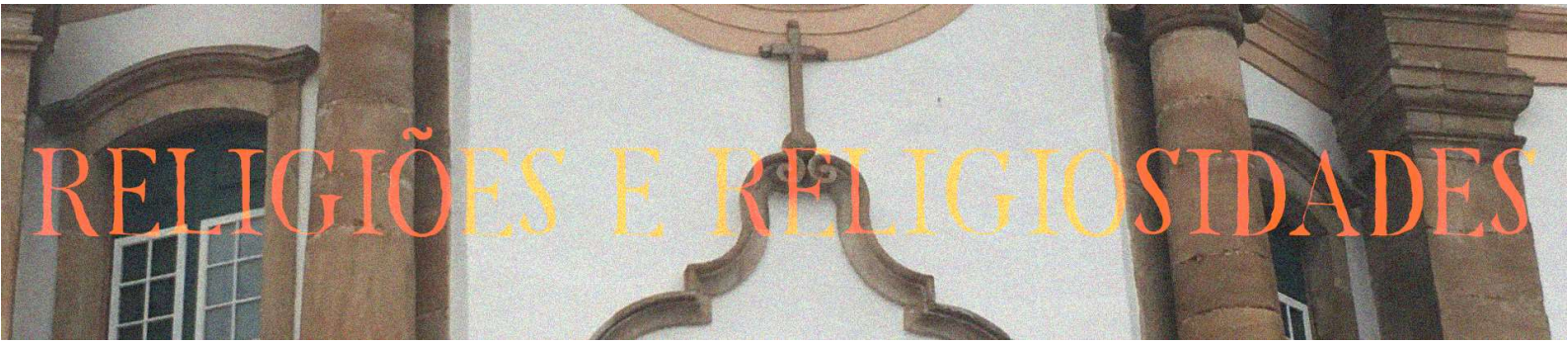


O Retrato em Perspectiva: uma reflexão sobre os conceitos associados ao retrato por Belting e Gombrich

Reberson de Oliveira CARNEIRO (Universidade Estadual de Londrina, UEL)

Resumo: A proposta desse texto, é discutir sobre o retrato nas perspectivas de Hans Belting e Ernst H. Gombrich, e sobre a relação e sua interpretação sobre o retrato no mundo visual do ocidente medieval. Tanto Belting como Gombrich são reconhecidos por seus trabalhos e influência no círculo acadêmico, principalmente no que concerne a história da arte, com trabalhos de relevância. Ainda que analisem questões da imagem e da arte por perspectivas diferentes, ambos são referências no campo de estudo do visual. As diferenças e as associações, que cada um apresenta, acabam sendo um ponto de discussão relevante para uma pesquisa relativa ao conceito de retrato na imagem, o qual, aparece associado à morte, memória e a religiosidade. Essas questões são fundamentais para pensarmos o aparecimento do retrato nos últimos séculos medievais.

Palavras-chaves: Retrato; Hans Belting; Gombrich; Imagem.

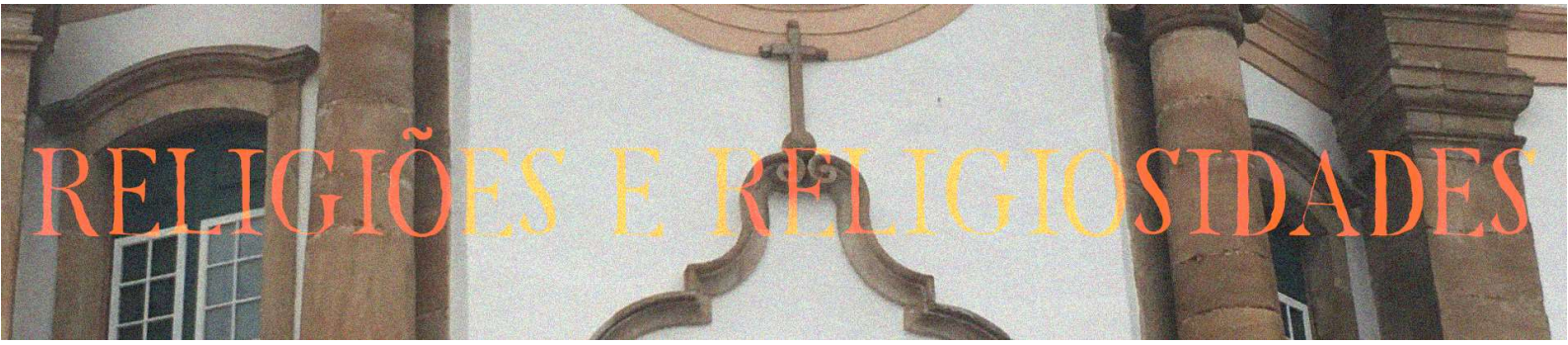


Mito e Discurso: A Idade de Ouro

Ricardo Ribeiro ELIAS (Unisul UNIEDU-FUMDES)
Silvânia SIEBERT (Unisul)

Resumo: Este artigo propõe uma breve reflexão das relações entre discurso e mito, na imbricação dos sentidos histórico e cultural, mais propriamente em seu caráter de memória visual, pensado aqui em sua qualidade de interdiscurso imagético e tomado como materialidade discursiva. O que produz efeito no imaginário, nas memórias, remete à necessidade de observar e analisar tais aspectos imaginados. Assumimos a ideia, assim como Orlandi (1984-85), de que o mito é um universo pouco explorado em termos discursivos, merecendo atenção por parte do analista. Nesta análise, busca-se investigar o processo de formulação e de produção do sentido de mito no imaginário, nas memórias carregadas de significação. Nosso objeto de estudos é uma das obras de Michelangelo, A Criação de Adão, que retrataria múltiplos sentidos relacionados ao período denominado Idade de Ouro, envolvendo questões mitológicas que passam a ser cristalizadas pela ideologia. A investigação trouxe à tona reflexões sobre a memória visual e seu funcionamento em análises de texto de imagem envolvendo história, ciência e religião.

Palavras-chaves: Mito; Discurso; Idade de Ouro; Texto de Imagem.

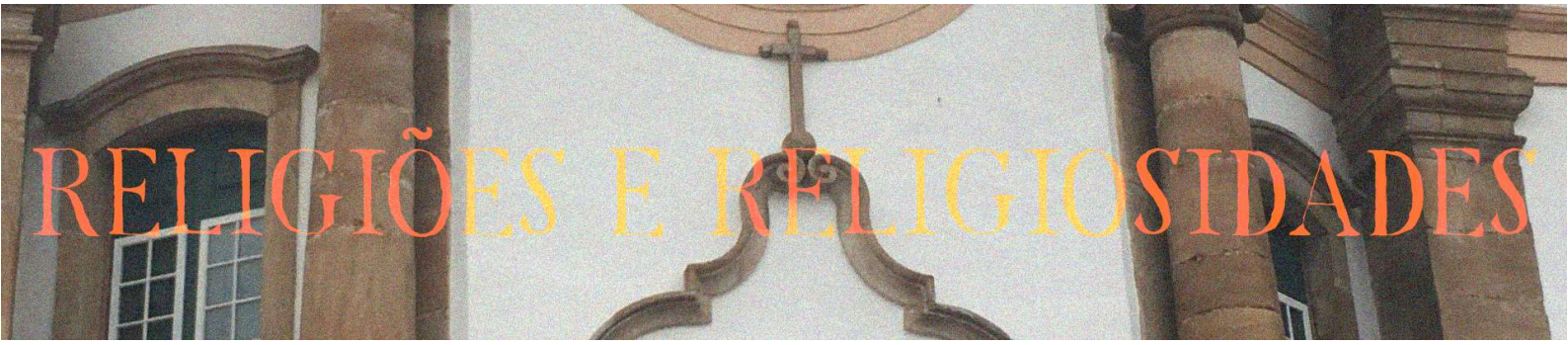


Os mantos de Nossa Senhora: aspectos devocionais e artísticos

Rosangela Aparecida da CONCEIÇÃO

Resumo: A vida de Nossa Senhora é conhecida a partir do Evangelho de São Lucas. A devoção e o culto a Mãe de Deus, que se desenvolve no seio cristão, será objeto de inúmeros questionamentos, o que levará a Igreja a reflexões que culminaram na proclamação dos quatro dogmas de fé: a Maternidade divina, a Imaculada Conceição, a Assunção de Nossa Senhora ao céu e a Virgindade Perpétua de Maria. Além dos dogmas, os registros das aparições da Virgem Maria, trazem consigo diferentes formas de como sua vestimenta se presentifica aos fiéis videntes. Neste contexto, a comunicação tem como ponto de partida o estudo do conjunto de mantos de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, pertencente ao Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora Aparecida, edificação construída para abrigar a Imagem Peregrina que esteve no IV Congresso Eucarístico Nacional de 1942, visando discutir como estes mantos foram elaborados, como atuam no sentido devocional e a questão da imaterialidade, bem como do ponto de vista artístico e material aos quais correspondem, no contexto do patrimônio cultural têxtil eclesiástico.

Palavras-chaves: Nossa Senhora; Manto de imagem; Patrimônio Cultural Têxtil Eclesiástico.

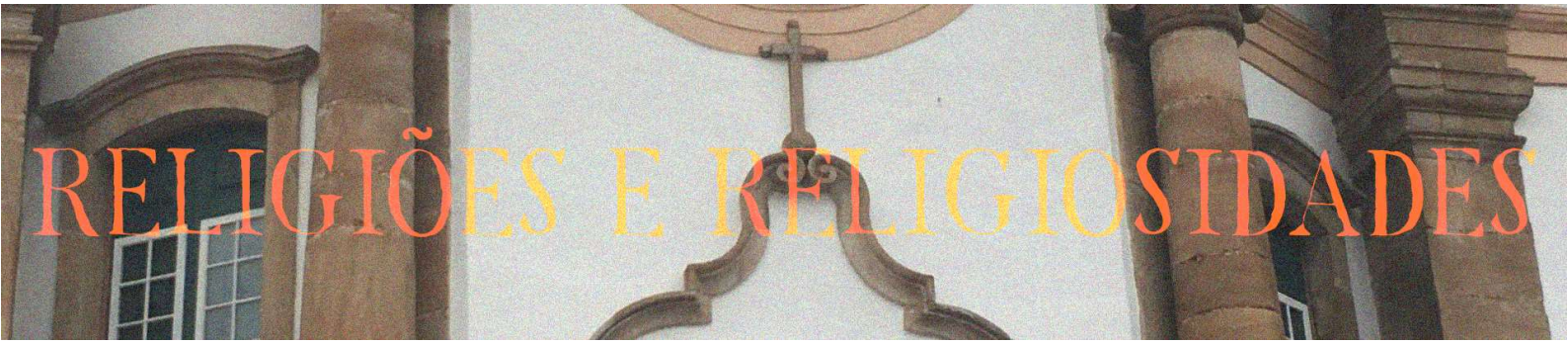


Memórias e fotografias afrorreligiosas gaúchas: percepção de atualizações a partir imagens analógicas privadas

Sílvia G. MATEUS

Resumo: Este trabalho analisa as atualizações nas culturas afrorreligiosas gaúchas contemporâneas através do acionamento de memórias de alguns afrorreligiosos de Porto Alegre e Pelotas, a partir de imagens fotográficas de festas públicas de seus acervos pessoais. Tal conjunção – fotografia e memórias – permitiu identificar reformulações nas sociabilidades e nas práticas religiosas em si (em termos de reorganização dos ritos). As percepções dos afrorreligiosos sobre mudanças no seu universo foram reflexo de suas memórias, o que acabou por delimitar o recorte temporal entre a segunda metade do século XX e os dias atuais. A abordagem teórico-metodológica desta pesquisa é centrada na História Cultural, tendo o conceito antropológico de cultura como importante eixo. A compreensão de existência de novos códigos e símbolos nas religiões afro-gaúchas, bem como suas aceitações (ou não), resulta nas mudanças que os sujeitos identificam nos significados das práticas religiosas e nas relações de sociabilidade vivenciadas no tempo presente.

Palavras-chaves: Fotografia Analógica; Religiões Afro-Gaúchas.

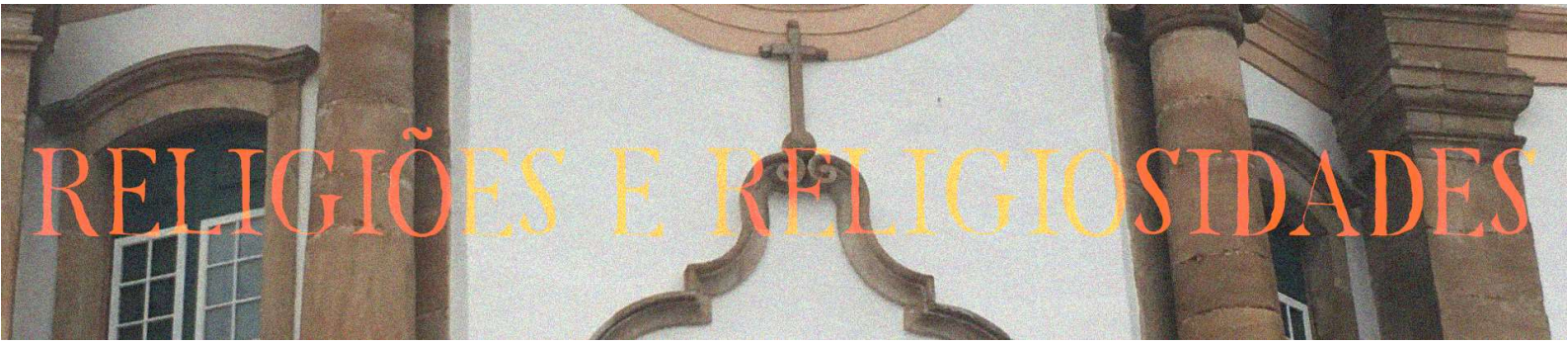


Maria Madalena no cristianismo primitivo: mitologias novas e antigas

Talita Von GILSA (UDESC)

Resumo: Maria Madalena foi figura forte no cristianismo primitivo. Seu nome, para além da Bíblia, consta em textos apócrifos e gnósticos de diferentes contextos. O imaginário sobre a personagem vem sendo transformado por meio de produções midiáticas que a colocam em evidência, como é o caso da cinebiografia *Maria Madalena* (Universal Pictures, 2018) e da série de televisão *Maria Madalena* (Sony Pictures, 2018). Os textos da Antiguidade, em especial o Evangelho de Maria Madalena, fornecem escopo para a atualização desta mitologia no presente, onde a personagem é a apóstola invejada pelos homens de seu grupo. Este trabalho pretende abordar alguns dos pressupostos sustentados por essas produções para renovar o mito. Busca-se identificar que ideias foram adaptadas das fontes da Antiguidade. Por meio do conceito de produção de presença, de Gumbrecht (2010), entender como Maria Madalena se faz presente no imaginário cristão ocidental de maneira ressignificada. Pretende-se ter como resultado a demarcação do que mudou neste mito tão comentado do ponto de vista das discussões sobre as mulheres e as sociedades patriarcais.

Palavras-chaves: Maria Madalena; história e cinema; mito e imaginário; representatividade feminina.



A fotografia circunscreve o rito - A imagética do Presente de Iemanjá através do tempo.

Thábata Castro ROBERTO

Resumo: Tendo os *Presentes* - homenagens públicas a Iemanjá - na cidade do Rio de Janeiro como foco visual de pesquisa, esse artigo se dedica a observar alguns registros desse ritual urbano por fotógrafos e artistas dos mais variados estilos e em diferentes espaços de tempo, sendo eles; Alair Gomes, Bruna Prado, Evandro Teixeira, Marcel Gautherot, Walter Firmo. Confirmando assim a perpetuação desse festejo afro religioso, tanto na tessitura social, quanto na história da fotografia brasileira. Vasculhar e analisar essas imagens, permite encontrar signos, observar adaptações, mudanças e constâncias, ressignificações, enfim um apanhado de informações acerca deste rito afro religioso na urbe. Compreendendo a relação das religiões afro brasileiras com a história do país, assim como da fotografia entendo que há uma multiplicidade na construção dessas imagens, perpassando a estética, técnica e documental, e também pela biográfica, pela poética e pela social, possibilitando novas leituras. Entendendo assim que a fotografia permitiu preservar o rito do *Presente Iemanjá* no seu espaço mais íntimo, e redimensioná-lo na urbe, com a multiplicidade característica dessas religiões no Brasil.

Palavras-chaves: Fotografia; Afro-religiosidade; Iemanjá; Ritual Urbano.